de N. Sr.a dos prazeres.

EXERCICIOS ESPIRITUAES,

E

MEDITAÇÕES

DA VIA PURGATIVA;

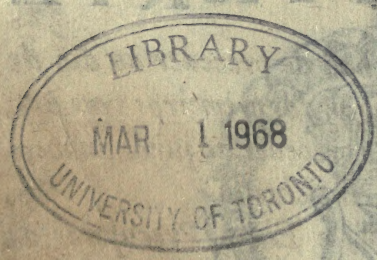
SOBRE A MALICIA DO PECCADO, VAIDADE do Mundo, miserias da vida humana, e quatro Novissimos do Homem,

Dividida em duas Partes.

ESCRITAS

Pelo P. MANOEL BERNARDES,

da Congregaçaõ do Oratorio de N. S. d'Assumçaõ da Cidade de Lisboa.

Terceyra Impressaõ.

SEGUNDA PARTE.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de BERNARDO DA COSTA Impressor da Religiaõ de Malta.

M DCC. XXX.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

INDICE
DAS MEDITAC,OENS DESTA Segunda Parte.

Exercicio IV. Do segundo Novissimo do homem; que he Juizo.

Exercicio V. do terceiro Novissimo do homem; que he Inferno.

Exer-

Exercicio VI. Do quarto Novissimo do homem; que he Paraiso.

LICENÇAS.

POde-se tornar a imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso, tornará para se conferir, e dar Licença que corra sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 24. de Abril de 1731.

Fr. R. Lencastre. Cunha. Sylva. Cabedo. Soares.

POdese tornar a imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra. Lisboa Occidental 28. de Abril de 1731.

Gouvea.

QUe se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e despois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taixar, e sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 17. de Mayo de 1731.

Pereira. Teixeira.

Vis-

VIsto eſtar conforme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental 5. de Junho de 1731.

Fr. R. Lencaſtre. Cunha. Teixeira. Sylva.
Cabedo. Soares.

VIsto eſtar conforme com o original pòde correr. Lisboa Occidental 8. de Junho de 1731.

Gouvea.

TAixaõ eſte livro em ſeis centos reis. Lisboa Occidental 15. de Junho de 1731.

Pereira. Rego.

EXERCICIO IV.

Do segundo Novissimo do Homem que he Juiso.

OS maos naõ cuydaõ no Juiso: (diz o Espirito Santo) *Viri mali non cogitant judicium*, q̃ se cuydàraõ, jà naõ seriaõ maos. Cuydaõ porèm os Santos para o serem, e para o naõ deixarem de ser; hum David, que confessa, que logo procedeu justificado para cõ Deos, tanto q̃ considerou a Deos Juiz para comsigo: *A judiciis tuis timui: feci judicium, & justitiam*: hũ S. Jeronymo, q̃ dizia: Cada dia, e cada noite estou esperando cõ tremor a conta que hey de dar do minimo pẽsamento, e a hora em q̃ me haõ de dizer: Jeronymo sahe fora: hũ Santo Agostinho, q̃ affirmou, q̃ nada o tiràra cõ mais força do pègo de seus vicios, do q̃ o medo da morte, e do Juiso: hũ S. Bernardo, q̃ exclamou, dizendo: Estremeço da ira do todo Poderoso, da presença do seu furor, do ruido do Mundo vindo abaixo; do incendio gèral dos elementos, da tempestade desfeita, da trombeta do Arcanjo, da palavra àspera na ultima sentença. Cõ esta meditaçaõ se fizeraõ todos prudẽtes como serpentes: porq̃ a serpente dizem q̃ vè muito ao longe: e quẽ vè ao longe, quem anda nesta vida, e neste Mundo, alcança com a consideraçaõ o fim da vida, e do Mundo: esse he prudente.

Prov. 18. v. 3.

Psal. 118. 120.

Ep. 1.

Lib. 6. cõfess. c. 15.

Ser. 16.

A imitaçaõ pois destes Santos, procurarey com a frequente, e profunda consideraçaõ desta materia plantar, e arraygar nos seyos de minha alma o santo temor de Deos. E para que este se purifique do que tem de servil, o posso dirigir a tres fins. Primeiro, a dar mayor gloria a Deos: *Qui timetis Dominum, glorificate eum.* Segundo a comprir o preceito, em que nos manda que o temamos: *Time Dominum Deum tuum.* Terceiro, a evitar a desgraça de perder a sua vista, e amor eterno, porque os que temem a Christo como Juiz, saõ os que veraõ a Deos como Remunerador: *Qui timent te, videbunt me.*

Psalm. 21. 24. Lev. 19. 32. Psal. 118. 74.

Os affectos principaes, que posso exercitar, e frutos que posso colher deste exercicio, saõ os seguintes.

Firme fé de que todos havemos de resuscitar, & ser julgados conforme nossas obras.

Esperança de que serey bem julgado, fundada na bondade de Deos, & merecimentos de Christo, fazendo eu da minha parte.

Temor de Deos, & seus juisos, que sempre saõ justos, ainda que muitas vezes occultos.

Ajustamento de contas com a minha consciencia, para toda a hora, que me forem pedidas.

Estimaçaõ, & frequente uso do Sacramento da Confissaõ: pois os peccados, de que no seu foro me absolve o Sacerdote, absolvidos ficaõ no Juiso Divino.

Cuidado com a puresa da alma: pois atè de huma palavra ociosa hey de dar conta.

Devoçaõ com MARIA Santissima, & com o meu Anjo da guarda, para que me sejaõ patronos naquella importantissima causa.

Paciencia com os juisos errados do Mundo: porque todos haõ de ser convencidos, & emendados no de Deos.

Desestima das grandesas do Mundo, que todas se haõ de resolver em fumo, & cinza.

Amor à penitencia: pois o mesmo corpo que agora se quei-

xa das suas asperesas, resuscitado ha de gloriar-se dellas.

Desejo de ver exaltada a Humanidade de Christo Senhor nosso, consummado o misterio de seu Reyno eterno, & opprimidos todos seus inimigos.

Admiração, & goso da Omnipotencia, & authoridade do Supremo Juiz, que em hum momento ha de resuscitar todo o genero humano, & todos lhe haõ de dobrar o joelho, e estar pela sua sentença.

MEDITAÇAÕ I.

Do Juiso particular; de que pessoas, quando, & onde se fórma o seu Tribunal.

Statutum est hominibus semel mori: & post hoc judicium. Hebr. 9. 27.

DIssemos o fim que teve o corpo apartado da alma, e condusido à sepultura: vejamos agora o successo que tem a alma condusida ao Tribunal do Juiso particular de Deos, e sentenciada nelle, para que a seu tempo torne a buscar o corpo, e se conclua esta famosissima historia da Creatura humana. Na presente Meditaçaõ discorreremos por estes tres pontos. Primeiro, como he certo, e necessario haver este Tribunal. Segundo, que pessoas intervem nelle. Terceiro, quando, e onde se fórma.

I. PONTO.

HAver Juiso particular, onde cada alma de per si he julgada, e sentenciada conforme suas obras; he certo, e he necessario. Primeiramẽte he certo, porque assim o affirma S. Paulo: *Statutum est hominibus semel mori: & post hoc judicium.* Està decretado (diz o Apostolo) que

todo o homem morra, e depois diſto ſeja julgado. E ſuppoſto que eſte lugar ſe poſſa entender do Juizo univerſal no fim do Mundo: tambem ſe entende do particular no fim do homẽ, conforme expõem Santo Ambroſio, e Santo Anſelmo. De ſorte, q̃ aſſim como naõ ha vida, a que ſe naõ ſiga a morte: aſſim naõ ha morte, a q̃ ſe naõ ſiga o Juiſo: e por iſſo o Apoſtolo ajuntou eſtas duas verdades: *Mori, & poſt hoc judiciũ*: para que por taõ certa tenhamos hũa, como temos a outra. Mais claro ainda he o lugar do Eccleſiaſtico: *In fine hominis denudatio operũ illius*: no fim da vida de cada hum ſe deſcobrem todas ſuas obras. E para que ſe deſcobrem, ſenaõ para ſe verem; ou para que ſe vem, ſe naõ para ſerem julgadas?

Eccl. 11. 29

Deſta verdade deves, ò Catholico, tirar eſtes dous frutos. Primeiro, trata de obrar bem: ſegundo, trata de obrar com tempo. Obra bem, porque tuas obras haõ de ſer deſcubertas, haõ de ſer viſtas, haõ de ſer julgadas: e importa, que naõ ſeja feyo, e diſforme nos olhos da raſaõ, o que ha de ſer expoſto aos olhos da ſumma Juſtiça. Se compões o exterior de teu corpo, quando ha de apparecer diante dos olhos humanos: porque naõ compões o interior de tua alma, jà que ſabes que há de apparecer diante dos olhos Divinos? Oh naõ cuydes que a fealdade da alma he menos vergonhoſa, que a do corpo; ou que os olhos do corpo humano ſaõ mais perſpicazes, que os do Juiſo Divino. Trata pois de obrar bem, pois has de ſer julgado. E naõ ſò deves obrar bem, porque has de ſer julgado: ſenaõ tambem obrar com tempo, porque has de ſer julgado logo. Tanto que a morte chega, chega tambem o Juiſo: *Mori, & poſt hoc judicium*: e como naõ ſabes ſe ſerà logo a tua morte, e o teu Juizo, logo deves obrar bem. O diabo, eſpirito de mentira, perſuadio a muitos, q̃ naõ havia Juiſo

par-

particular no fim do homem, mas sómente o universal no fim do Mundo; e que por tanto os defuntos ainda tinhaõ lugar de penitencia, e Christo lhes havia de prègar, e convertellos. Imaginarem estes homens, que depois da morte havia penitencia; grande cegueira foy: mas quanto mayor he a de outros, que sabendo, que naõ ha penitencia depois da morte, se descuydaõ de a fazer em vida? Oh quantos ha taõ descuydados de sua conversaõ em quanto vivos, como se a esperàraõ depois de defuntos! Desengano, ò Catholico! Depois da morte ha Juiso, depois do Juiso ha inferno para quem o merece, e no inferno naõ ha penitencia: *In inferno autem quis confitebitur tibi?* (Psal. 6. 6.) Segue-se logo, que só ha penitencia antes da morte. E por isso diz a Escrittura: *Exibit homo ad operationem suam*: (Psal. 106.) sahirà o jornaleyro para o seu trabalho: mas atè quando trabalharà? *Usque ad vesperam*: naõ mais que atè Sol posto. Quando vem a noite da morte naõ he tempo de trabalhar: porque com a noite da morte vem a hora do Juiso, e com a hora do Juiso a eternidade da sentença. E nisto devemos assentar como em cousa certa.

Mas naõ sómente he certo, que ha de haver Juiso particular, senaõ que he conveniente, e necessario que o haja. E a rasaõ se tira do que acabamos de dizer. Porque, se tanto que a morte chega, naõ he tempo jà de merecer, nem desmerecer, segue-se que he tempo de premiar; ou castigar o que se tem merecido, ou desmerecido. De outro modo, suspendendo Deos este Juiso, affligiria sem causa algũa as almas dos Justos, jà com a tardança, jà com a incertesa de sua salvaçaõ: e faria iguaes os Santos com os impios, quanto àquelle estado cheyo de receyos, e pavores. E isto naõ era conveniente à sua bondade, verdade, e Justiça: porque, se Deos mandou que naõ retardassemos na nossa maõ,

nem por hum dia o jornal do trabalhador: *Non morabitur opus mercenarii tui apud te usque mane*; sendo os homens jornaleyros de Deos: *Sicut dies mercenarii dies ejus*; como havia este Senhor de contradizerse a si mesmo, retardando a paga dos Justos: naõ só por hum dia, mas atè o fim do Mundo? E se convinha que os bõs tivessem logo o premio, tambem convinha que os maos tivessem logo o castigo; que as balanças de sua Justiça naõ tem os braços desiguaes. Alèm de que, naõ sendo os maos logo julgados, teriaõ esperança de salvarse, da qual totalmente saõ indignos; nem Deos dà a creatura algũa esta esperança, se no estado em que se acha, lhe he impossivel a salvaçaõ. De huma, e outra verdade temos exemplo no Evangelho, onde se diz, q̃ o Rico Avarento, tanto que morreu, foy logo sepultado no inferno, e Lazaro levado ao Seyo de Abrahaõ: *Factum est autem ut moreretur mendicus, & portaretur ab Angelis in sinũ Abrahæ. Mortuus est autem & dives, & sepultus est in inferno.* He logo necessario, q̃ à morte de bons, e maos se siga immediatamente o Juiso: *Statutum est hominibus semel mori; & post hoc judicium.*

Lev. 19. 13.

Job 31. 40.

Luc. 16. 22.

Daqui posso tirar por fruto dous affectos; hum de temor, e outro de confiança. Temor, para me abster do peccado; confiança para me espertar no serviço de Deos. Temor; porque se o Juiso se segue logo à morte, e a morte pòde vir quando estou peccando; que cousa mais para temer, que colherme a Justiça de Deos em actual offensa do mesmo Deos? Que desgraça mais formidavel, q̃ o mesmo instante que eu tomey para offender a Deos, tomallo Deos para julgar a sua offensa? Saõ estes miseraveis como aquelle Capitaõ Sisara, a quem o sono da morte se ajuntou com o sono do leyte que bebera: *Soporem morti consocians, defecit.* Que sabes tu, alma minha, se quando bebes o gosto do peccado, levas tambem

Jud. 4. 21.

bem com elle o trago da morte, e as fezes do Juiso? Serve logo a consideraçaõ do Juiso immediato à morte, de freyo para nos absternos do peccado. E serve tambem de espora para nos espertarmos no serviço de Deos: porque sabemos certamente, que naõ tardarà mais ó Juiso, e por conseguinte o premio, q̃ quanto tardar a morte, a qual pòde ser logo. Esta foy a consideraçaõ cõ que aquella Santa Matrona animou a seu filho Melithon a padecer constantemente os tormentos do martyrio, dizendo lhe a vozes: Filho, filho, sofre mais hum pouco, que Christo te espera à porta com os braços abertos para receberte, e premiarte. Assim deve exhortarse cada hum a si mesmo entre os trabalhos desta vida, que tambem saõ hum genero de martyrio, se os levamos com paciẽcia por amor da virtude. Alma, persevera mais este dia, atura mais este combate; que este dia, e este combate pòde Christo ter determinado para julgar tua causa, e coroar teus merecimentos. He certo, que se considerarmos erradamente que o Juiso de Deos està longe de nòs, nasce em huns a confiança temeraria de obrar mal; em outros a desconfiança pusilanime de obrar bem.

Senhor, q̃ cõ maravilhosa providẽcia temperastes em nòs cõ a incertesa de quando seremos julgados (*qua hora non putatis*) a certesa de que havemos de ser julgados, (*Filius hominis veniet*) para que ninguem se atrevesse, nem a pòr maõ na mà obra, nem a levantalla da boa: peço-vos humildemente graça, cõ que de tal sorte emende minha vida passada, e adorne de virtudes a presente; que possaõ minhas obras; com gloria vossa, e sem pejo meu, ser em vossa presença descubertas, vistas, e bem julgadas.

II. PONTO.

AS pessoas que intervem neste Juiso, pelo menos saõ quatro: *Reo, Accusa-*

cusador, Advogado, e Juiz. *O Reo* he o homem, que naquelle mesmo instante acabou de ser homem. O corpo cahio em terra desamparado da alma: a alma estarà em pè neste tribunal desamparada de todos. Quē a acōpanha em tranze taõ perigoso saõ sómente suas obras. Jà là vaõ os acompanhamentos dos amigos, e parentes; jà cessáraõ os obsequios dos servos, e vassallos. Atè os Reys antiguamente poderosos estaraõ (diz S. Jeronymo) desamparados de toda a parte, tremendo, e palpitando: *Potentissimi quondam Reges nudo latere palpitabunt.* Podemos dizer a esta alma posta em Juiso, o que S. Joaõ disse de Babylonia, quando tambem chegou a hora de ser julgada: Acabàraõ-se as mercadorias, e riquesas de ouro, e prata, e pedras preciosas, e perolas; as olandas, as purpuras, as tellas, e sedas; acabàraõ-se as madeiras preciosas, os vasos, e copas de marfim, de metal, e de pedras de estimaçaõ; acabàraõ-se os cheyros deliciosos, os ambares, as agoas exquisitas, os unguentos, os perfumes acabouse a opulencia, e abundancia das herdades, cavallos, carroças, escravos, e criados. Que he feito das pretençoẽs, dos Officios, Dignidades, Habitos, Mitras, Coroas, e Tiaras? Aonde està a linha da descendia, e successaõ do morgado, que tanto cuidado lhe davaõ? Como desappareceu o fumo da honra, da lisonja, e do applauso, que tanto lhe esvaeciaõ a cabeça? Pereceu tudo em hum momento; porque chegou a hora do seu juiso: *Quoniam una hora venit judicium tuum.*

Apoc. 18.

Pondèra que nova, e estranha se acharà a alma nesta regiaõ desconhecida! Que conceito formarà da vilesa de seu corpo, e da vaidade do Mundo! E como cahirà na verdade de que só tratar das virtudes era o acerto! Eyla vay caminhando para o juiso: mas que successo terà? A' sua maõ direita a acompanhaõ as boas obras: oh que consolaçaõ,

solaçaõ, e alegria lhe causaraõ! A' esquerda os seus peccados: oh que estranho pavor, que espanto taõ horrivel, que amargura taõ penosa terà com a vista delles? Porque pondo-se de tropel diante dos olhos tres exercitos de peccados, hum de palavras, outro de pensamentos, outro de obras, e descobrindo todos de repente sua fealdade atè entaõ mal conhecida, lhe estaraõ dizendo muitas veses: Tu nos fiseste, teus filhos somos, naõ te podemos deixar: contigo havemos de comparecer em juiso. Que darà esta alma a quem a livrar de taõ mà companhia, e que naõ ha de fazer outras partes diante do Juiz, senaõ accusalla? Entaõ daria o Mundo todo, se fosse seu; agora he tal a sua cegueira, e engano com este Mundo; que tem amor ao deleyte, o qual certamente ha de condenalla, e aborrecimento à virtude, e penitencia; em que consiste o seu livramẽto. Ah peccador! Naõ sejas como a vibora, que em suas entranhas gèra, e sustenta os filhos, que haõ de romperlhe as mesmas entranhas. Afoga teus peccados em hum mar de lagrymas, e outro de sangue; lagrymas de contriçaõ, e sangue de JESUS: para que JESUS attendendo ao seu sangue, e às tuas lagrymas, possa absolver no juiso daquella hora, a quem jà absolveu no juiso da Penitencia.

O *Advogado* he o Anjo da guarda: e o *Accusador*, ou fiscal he o demonio; q̃ este nome lhe dà S. Joaõ: *Accusator fratrum nostrorum.* Hum lhe assiste a hum lado, e outro ao outro, como se colhe da Escritura, e Santos Padres; e se confirma de muitas revelações, que os Santos tiveraõ, qual foy a que teve S. Simeaõ, em que lhe foy mostrada a alma de S. Joaõ Esmoler, entrando em juiso, a quem de huma parte defendiaõ os Anjos, e de outra accusavaõ os demonios. Considera que estàs vendo o teu Anjo alegre, ou triste, conforme presume o bom, ou mao successo daquella ovelha,

Apoc. 12. 13. Psal. 108. v. 6. Cyr. Alex. in Orat. de exitu anim. Greg. hom. 39. in Ev. Leontius in vita ejusdẽ.

lha que Deos lhe entregou a seu cuydado: e ao demonio com aspecto assombroso, rosto feroz, garras abertas, qual lobo faminto, e sequioso, anelando por tragar a tua alma. Colhe daqui por fruto o agradecer, e merecer a fidelidade do teu Anjo Custodio, que atè naquelle ultimo ponto te naõ desampàra; e abominar todas as obras do demonio, naõ lhe dando lugar de que ache em ti cousa de que possa accusarte. Porque se a alma de hum S. Joaõ Esmoler, nem escusou a defensa, nem evitou a accusaçaõ, quanto importa a hum peccador ter esta defensa mais grangeada, e esta accusaçaõ mais diminuida? Para este fim, adverte, que jà desde agora andas entre estes dous taõ encontrados companheiros: hum que te inspira o bem, outro que te aconselha o mal: e nesta indifferença segue aquella parte, que entaõ quiseras ter seguida.

O *Juiz* he Christo Senhor nosso, a quem seu Eterno Pay deu todo o poder de julgar, como elle mesmo disse: *Omne judicium dedit Filio.* (Joan. 5. 22.) E se lhe deu todo o poder de julgar, bem se infere, que lho deu, naõ só para o Juiso universal, senaõ tambem para o particular, e para os Juisos occultos, que com os homens exercita ainda nesta vida. Porque pertencia à excellencia, e honra da Pessoa que remio o Mundo, entenderem os homens que de sua vontade, misericordia, e justiça depende a salvaçaõ, ou condenaçaõ de todos. Por isso accrescentou logo o Senhor, que lhe dera seu Pay todo o Juiso, para que todos honrassem ao Filho: *Ut omnes honorificent Filium.* (Ibid. v. 23.) Este poder começou o Senhor a exercitar, quando, havendo consummado sua primeira vinda ao Mundo, (que foy naõ para o julgar, mas para o salvar) (Joan. 3. 17.) constituido jà em estado glorioso, disse a seus Apostolos que lhe fora dado todo o poder no Ceo, e na terra. (Mat. 28.)

Pondera quaõ grande he a authoridade, e jurisdic-

çaõ

çaõ deste Juiz; pois se estende a todos os homens vivos, e mortos, sem haver algum, ainda que seja Monarca supremo, ou Summo Pontifice, que se possa eximir della. E quaõ formidavel cousa serà vir hũa alma a cair nas mãos daquelle mesmo Senhor, a quem huma, e muitas veses aggravou no vivo da sua honra, e cujo sangue taõ ingratamente desspresou. Imagina que vez severo aquelle Divino rosto, que só com os olhos està fazendo perguntas aos filhos dos homens, e devassando de seus crimes: *Palpebræ ejus interrogant filios hominum*: e de cujo aceno pende a tua salvaçaõ; porque se os afastar de ti, ficas perdido. E tira daqui por fruto andar agora sempre na presença destes olhos, para naõ fazer cousa que lhes desagrade. E assim como Deos sempre tem os olhos em ti, para considerar tuas obras: *Oculi ejus super gentes respiciunt*: assim tu sempre traze os olhos em Deos, para pedirlhe a sua graça, e obrar com ella: *Oculi mei semper ad Dominum.* Vòs Senhor, (direy com o vosso servo Job) atastes a huns nervos os meus pès, e pusestes vos a observar os meus caminhos, e a examinar minhas pègadas. Justo sois, mas tambem sois benigno: day-me, como benigno, graça para que ande eu o caminho de vossos Mandamentos; como elle andava: *Viam ejus custodivi, & non declinavi ex ea*; e observay embora como Justo os meus caminhos; dayme que sigaõ meus pès vossas pègadas, como elle seguia: *Vestigia ejus secutus est pes meus*; e examinay embora minhas pègadas; que os caminhos de vossa Ley, e as pègadas de vossa imitaçaõ naõ tem que examinar no tribunal de vosso Juiso. Outra vez vos lembro, Senhor, jà que entaõ haveis de pòr os olhos em mim, como Juiz severo, ponde-os agora como Pay misericordioso.

Psal. 10. 5.

Psal. 65. 7.

Psal. 24. 15.

Job 13, 27.

Job 23, 11.

III.

III. PONTO.

O Tempo em que se fórma este tribunal, e conclue este Juiso, he precisamente o instante da morte de cada hum: nem depois, nem antes, nem mais que aquelle só instante. Naõ depois; pelas rasões que jà considerámos no ponto antecedente. Naõ antes: porque em quanto a alma se naõ aparta do corpo, ainda he tempo de poder merecer, e allegar por si alguma obra boa; e naõ estando conclusos os autos, naõ se deve pronunciar sentença. Naõ mais q̃ esse instante: porque o Juiz naõ necessita de allegações, nem testemunhas, pois he a summa Sabedoria, e Verdade: por isso o Profeta Malaquias lhe chamou testemunha veloz *Testis velox*: e S. Joaõ lhe chamou testemunha fiel: *Testis fidelis*; sendo testemunha fiel, serà o juiso verdadeyro: sendo testemunha veloz, serà o juiso instantaneo. Historias ha fidedignas, das qnaes se mostra como o Senhor exercitou este juiso algumas horas antes da morte, ou alguns dias depois della. Como aquella que refere S. Joaõ Climaco, do Monge que no artigo da morte, como se tivera jà entrado em contas, se ouvia altercar com os accusadores, e humas veses responder: He falso, naõ fiz tal; outras: Assi he, porèm fiz penitencia; outras: Dizeis verdade, e a esse cargo naõ tenho q̃ responder. E aquelloutra que se lè na vida de S. Bruno, do Doutor Parisiense reputado por virtuoso, que nos officios de corpo presente, levantando a cabeça do esquife, disse: por justo Juiso de Deos sou accusado: e no seguinte dia fazendo o mesmo, disse: Por justo Juiso de Deos sou julgado: e no terceiro finalmente: Por justo Juiso de Deos sou condenado. Mas estes, e outros semelhantes exemplos pertencem a hũa particular, e extraordinaria providencia de Deos, de que usa para proveito

Mal. 3. v. 5.
Apoc. 6 v. 3.
Scalæ grad. 7.

dos

dos vivos,como se vio (quãto ao primeiro caso) na refórma dos outros Monges; & (quanto ao segundo) na vocaçaõ do mesmo S. Bruno para fundador de hum Instituto, que tanto depende das forças da graça, e sobrepuja as da naturesa. Porèm a providencia commua, e ordinaria he fazerse o tal juiso em hum só instante; e este, precisamente o da morte.

Colhe daqui dous frutos. Primeiro: aprende o modo com que pòdes fazer o Juiso de Deos mais anticipado, e mais vagaroso: que he julgando-te a ti mesmo todos os dias. Quẽ se julga por todo o espaço de sua vida, pouco receyo tem de ser julgado em hum só instante da morte. Se fores cõtra ti testemunha fiel, naõ dissimulando as culpas, e testemunha veloz, naõ retardando a penitencia, naõ te causarà horror, mas alegria, que o Supremo Juiz seja testemunha veloz, e testemunha fiel. Porque sendo fiel, naõ te imputarà de novo os peccados, que jà perdoou; e sendo veloz, naõ te dilatarà mais o premio, que jà mereceste. Em fim, que o remedio de moderarmos o Juizo de Deos, he apertar o rigor do nosso: *Quod si nosmetipsos dijudicaremus, non utique judicaremur.* (1. Corint. 11. 31.)

Mas assim como he proveitoso este modo de anticiparmos o Juiso de Deos: assim he muito danoso outro modo que ha de anticipallo. Seja pois o segundo fruto, (e assenta bem nesta verdade, porque te pòde importar muito) que atè naõ dares o ultimo alento, por nenhum caso descõfies. Por graves que sejaõ as tentações, por enormes que fossem os peccados; mas q̃ a luz da vida esteja quasi espirando: ainda he tempo de te converteres, ainda he hora util de tua salvaçaõ. No mar da vida humana, ainda que as ondas sejaõ altas, e furiosas, em toda a parte se póde lançar a ancora da esperança, porq̃ em toda a parte se acha o fundo da misericordia. Naõ sejas daquelles desesperados

dos que se lhes pôem o Sol ao meyo dia: *Occidet Sol in meridie*; isto he, que tendo ainda claro dia para fazer ao menos hum acto de contriçaõ, jà lhe parece noite escura para desconfiar de Deos. No Juiso da penitencia, e exame de nossas consciencias bem he que nos condenemos, antes que nos condenem; mas no Juiso final de Deos, ninguem antes que o condenem, se condene. O nescio tem as esperanças na vida, e guarda os temores para a morte: pelo contrario, o prudente teve os temores na vida, e guardou para a morte as esperanças.

Amos 8. 9.

Finalmente quanto ao lugar deste Juiso naõ consta cousa certa. Porque alguns *a* Padres suppõem que as almas saõ levadas à presença, e Tribunal de Christo: *b* outros que o Senhor desce, e vem aos moribundos. O mais verosimil, segundo a ordinaria providencia de Deos, parece ser que nem o Senhor desce, nem as almas sobem; senaõ, que no mesmo lugar, aonde se desuniraõ dos corpos, saõ elevadas para ouvir intellectualmente a sua sentença, e conhecer claramente o imperio, e efficacia da vontade do Supremo Juiz, e a causa porque as salva, ou condena. E se alguma vez lhes apparece este Senhor em fórma visivel por si, ou por algum Anjo que fas a sua Pessoa; he para mayor remuneraçaõ de seus merecimentos, ou tãbem para fazer mais justificada, e terribel sua condenaçaõ. Pondèra, pois, como he Deos admiravel em suas obras; que no mesmo instante em tantas partes do Mundo està sem embaraço algum exercendo tantos, e taõ diversos Juisos em causas de importancia summa; e como no tempo, em que os circunstantes cerraõ os olhos ao defunto, està jà sua alma, ou gozando da Gloria, ou penando no fogo do Purgatorio, ou do Inferno: e como por todos os seculos que o Mundo tem durado, estiveraõ em perpetua successaõ vindo almas, e passando almas

a Aug. l. de vanitate saeculi c. 1. Chrysost. hom. 14 in Mat.

Bern. in Med. c. 2 Hug. de S. Vict. lib. 1. de Anima, c. 2.

b Innoc. 3 l. 2. c. 43. Ludolp. Carthus. t. 3. c. 46.

mas; e enchendo-se, ou os celleiros de Deos do trigo escolhido, ou as fogueiras do Inferno de zizania reprovada. Colhe daqui por fruto hum grande temor, e reverencia a taõ alto Senhor, em cuja mão estaõ todos os fins da terra, e he absoluto dominador de todos os espiritos que vivificaõ a carne. Por tanto, quando te fores deitar na tua cama, naõ olhes para o leito como lugar de descanço de teu corpo; senaõ como tribunal do Juiso de tua alma: pois nesse leito, e nessa noite pòdes morrer, e ser julgado. Ultimamente pede à Virgem Santissima Senhora nossa, se digne de te visitar, e assistir naquelle instante: e faze pelo merecer cõ obras de seu amor, e devoçaõ.

Psal. 94. 4. Num. 16. 22.

Oh MARIA dulcissima, a quem a Igreja Catholica intitula Máy de Misericordia, e Advogada dos peccadores: rogo-vos humildemente, que quando este indigno servo vosso se achar naquelle tremendo Tribunal, façais nelle tambem a pessoa de Advogada: que se entaõ me assistir por Advogada a Máy do mesmo Juiz, por favoravel dou minha sentença, por certa minha salvaçaõ: pois naõ apparece o arco de paz, se naõ para sinal de que naõ ha diluvio. Offerecey por peitas a JESUS, como Juiz meu, os peitos que lhe offerecestes como a Filho vosso: para que à vista de merecimentos taõ altos, que naõ entraraõ em Juiso senaõ de approvaçaõ, perdoe meus peccados, pelos quaes naõ merecia senaõ ser reprovado. Senhora: naõ vos esqueça: rogay por mim na hora da minha morte, e no instante do meu juiso. Nesta esperança fico: de que na hora em que vier o Filho do Homem a julgarme: *Filius hominis veniet*: ha de vir tambem a Máy de Deos a soccorrerme.

Gen. 9 13.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Que ha Juiso particular

de

de cada alma tanto que parte deste Mundo, he verdade Catholica. Trate pois cada hum de obrar bem, e obrar logo: Bem: porque suas obras haõ de apparecer diante dos olhos de Deos: Logo; porque hoje pòde morrer, e ser julgado, e depois da morte naõ ha merecimento de boas obras, nem penitencia das màs.

2 Foy necessario haver este Juiso, para senaõ retardar o premio dos bons, e o castigo dos màos, e naõ ficarem entre tanto aquelles com a incertesa de sua salvaçaõ, e estes com a esperança della. E se Deos naõ retarda o castigo, nem o premio; temamos offendello, e perseveremos em servillo: porque na mesma hora em que o servimos, ou offendemos, podemos ser bem, ou mal sentenciados.

II. Ponto.

1. Consid. As pessoas que intervem neste Juiso, saõ pelo menos quatro. Primeira o reo, que he a alma: esta se acharà sò, e desamparada de todas as cousas do Mundo, dandolhe sò cuydado a sentença que a espera. Sòmente lhe faraõ companhia suas obras, as boas consolando a; às màs affligindo-a. Oh que acertado cõselho, multiplicar agora aquellas pelo exercicio das virtudes, e destruir estas pela penitencia!

2 Segunda, e terceira saõ o Anjo bom, e mào, que lhe assistiràõ, hum como advogado, outro como accusador, fazendo cada qual o que pòde por salvar, ou condenar aquella alma. Vejamos bem se nos importa ter merecido a fidelidade do nosso Anjo Custodio, e abominado às suggestões do diabo: e consideremos, que andamos jà agora entre estes dous taõ contrarios companheiros.

3 Quarta, o Juiz que he Christo S. N. a quem seu Eterno Pay deu todo o poder de julgar, para que todos o honrem. Oh que tremenda cousa serà cair huma alma nas mãos daquelle mesmo Senhor a quem foy ingrata! Mas ande agora em presença de seus divinos olhos fazendo por lhes agradar: e entaõ os experimentarà benignos.

III. Ponto.

1. Consid. O tempo daquelle Juiso he o mesmo em que o homem espira: naõ antes, nem depois, nem

nem mais, que naquelle unico instante: porque o mesmo Juiz he testemunha veloz, e fiel, que naõ necessita de processos, e allegações. Aqui devo aprender a anticipar o tempo deste Juiso em toda a vida, e anaõ anticipallo na hora da morte; anticipallo em vida, julgandome a mim mesmo todos os dias; naõ anticipallo na morte, confiando da misericordia Divina atè o ultimo instante da vida.

2 *O lugar he o mesmo onde nos colhe a morte, sendo alli elevada a alma para conhecer a sua sentença, e rasões della. Grande poder o de Deos, que a tantos julga no mesmo ponto em taõ diversas partes do Mundo! Quanto temor, e reverencia lhe deves! Aprende aqui a imaginar o teu leito, quando te fores arecolher, como lugar que pòde ser do teu Juiso. E por remate da Meditaçaõ pede a MARIA Santissima que faça neste Tribunal o officio de Advogada tua.*

MEDITAÇAÕ II.

Do exame, sentença, e execuçaõ della no Juiso particular.

Facile est Deo in die obitûs retribuere unicuique secundùm vias suas. Eccles. 11. 28.

Acil he a Deos (diz o Espirito Santo por bocca do Ecclesiastico) no dia da morte de cada hũ darlhe o premio, ou castigo cõforme suas obras. Nestas palavras se insinuaõ as tres partes, de que formalmente consta aquelle Juiso. Primeira, o exame dos processos: *Secundum vias suas.* Segunda, o Acordaõ da sentença: *Retribuere unicuique.* Terceira, a promptidaõ da execuçaõ: *Facile est Deo in die obitûs.*

I. PONTO.

AS propriedades que fazem tremendo aquelle exame, se pòdem redusir a tres. Primeira, o ser gèral: segunda o ser miudo: terceira, o ser igual. Primeiramente he gèral o exame, porq̃ he de todos os caminhos do Homem no discurso de sua vida atè o termo della: *Secundùm vias suas*; dos caminhos do entendimento, que saõ todos os pensamentos; dos caminhos da vontade, que saõ todos os desejos; dos caminhos da lingua, que saõ todas as palavras; dos caminhos dos olhos, e mais sentidos, e das mãos, e mais membros, que saõ todas as obras. Pondèra a innumeravel somma de artigos, de q̃ constarà o processo de huma vida de settenta, ou oytenta annos! E como ficarà assombrado o Reo, quando vir diante de si escrittas no livro de sua consciencia quantas cousas disse, fez, e imaginou! Este livro, ou volume sim, que he mayor, e voa mais ligeiro; que aquelle que vio voar o Profeta Zacarias, e diz tinha vinte covados de comprimento, e dez de largura. He mayor o livro da consciencia; porque todos os dias, horas, e momentos està o homem escrevendo nelle, e accrescentando folhas a folhas. Voa mais ligeiro; porque sendo jà passados esses dias, horas, & momentos, em hum só ponto lhe apparecem alli todos juntos, e presentes. Alli apparecem os homicidios, odios, e testemunhos falsos; os roubos, usuras, e simonias, as falsidades, sacrilegios, e perjurios. Alli estaõ escrittas as murmurações, e juisos temerarios; os escandalos, e injurias; as blasfemias, e pragas; as crueldades, e extorsoens; as presunções, altivesas, cobiças, embelecos, superstições, jogos, bayles, comedias, livros deshonestos, irrisões do proximo, demasias no trajar, e comer, e as enormidades occultas da luxuria.

Zac. 5. v. 2.

Oh alma minha, quaõ grande

grande he o volume daquellas contas! Se agora quando vàs aos pès do Confessor, sendo as contas só desde a ultima confissaõ, mal feitas, e muito diminutas; ainda assim muitas veses o volume he grande: que serà, quando fores ao Tribunal de Christo, e com voz severà te diga, como ao servo do Evangelho: *Redde rationem villicationis tuæ*: dà-me conta de toda tua vida? Mas hũa traça tens, de que podes, e deves usar, para fazer pequeno este volume: e he levallo primeiro ao Juiso da Penitencia sacramental, para que se risque pela absolviçaõ do Sacerdote, e se apague com lagrimas de verdadeira contriçaõ. Porèm para que este Sacramento seja frutuoso, e cause estes effeitos, adverte bẽ nas partes que requere; de exame cuydadoso, relaçaõ fiel, contriçaõ verdadeyra, e proposito firme de fazer nova vida. De outro modo, em lugar de diminuires o processo o accrescentas: porque lhe ajuntas o peccado de usar mal dos Sacramentos.

Em segundo lugar, serà aquelle exame muito miudo. Naõ sómente darà o Reo conta do que fez, mas tambem do que naõ fez, tẽdo obrigaçaõ de o fazer. Oh que apertos estes para hum Pay de familias, hum Ministro, hum Paroco, hum Prelado, hum Rey! Por isso aquelloutro Monarca vendo estar no chaõ hũa Coroa Real, disse com grave sentimento; que sómente a levantava quem lhe naõ sabia o peso. Por isso os Gregorios, os Ambrosios, e Basilios fugiaõ para os retiros quando presentiaõ a sua eleiçaõ para Pastores de almas; e choravaõ vivas lagrimas, quando os obrigavaõ a aceitar. Darà o Reo alli conta naõ só das obras de seu genero màs, senaõ tambem das boas: isto he, da intencaõ recta, ou torcida; applicaçaõ, ou negligencia; despego, ou propriedade com que as fez. Quantas esmolas entaõ naõ seraõ esmolas, senaõ vanglorias, ou ostentaçoẽs?

Quantos Sermões naõ seraõ Sermões, senaõ fabulas, ou sofismas? Quantas letras naõ seraõ letras, senaõ ambiçaõ, ou curiosidade? Darà conta naõ só de si, senaõ do seu estado, e obrigações delle: e assim a conta que basta para qualquer Catholico, naõ bastarà para o homem de Oraçaõ; nem a que basta para o homem de Oraçaõ, bastarà para o Sacerdote secular, nem a que basta para o Sacerdote secular, bastarà para o Religioso: porque a quem deraõ mais, pediràõ mais, e naõ fora fiel o servo do Evangelho, que recebeu sinco, senaõ lucràra outros sinco; nem o que recebeu dous, senaõ lucràra outros dous: Darà conta, naõ só da ley de Deos, que naõ guardou, senaõ tambem dos beneficios de Deos, a que naõ correspondeu: porque a sua misericordia para comnosco levanta mais de ponto a sua justiça: *Superexaltat autem misericordia judicium.* E como naõ ha instante, em que o homem naõ esteja recebendo da maõ de Deos muitos beneficios: bem se vè quaõ innumeraveis cargos comprehende este só cargo.

Jac 2. 13.

Pondèra como se acharà confuso o peccador, sem saber que responder; quando hum Job, a quem a sua consciencia naõ reprehendia, só na consideraçaõ daquelle passo exclama todo ansiado: *Quid faciam, cum surrexerit ad judicandum Deus? Et cum quæsierit, quid respondebo illi?* Que farey quando Deos se levãtar para julgarme; e quando entrar em perguntas comigo, que lhe responderey? E tira daqui por fruto ser muito miudo no exame de tua consciencia: applicado à sciencia do conhecimento proprio para saberes o que tens em ti, e naõ te enganares com qualquer espirito, que parece bom: amigo de acodir a tuas obrigações, antepondo este a todos os mais cuydados: agradecido aos beneficios divinos, e attento a corresponder às inspirações do Ceo. E sabe, que o que ordinariamente o Mundo chama

Job 31. 14.

ma escrupulos, diante de Deos saõ cargos de muita importancia: porque Deos naõ julga como o Homem: e no outro Mundo (como disse hum defunto apparecendo) fia-se muito delgado.

Job 10. v. 4.

A terceira condiçaõ daquellle exame he ser igual: naõ só viràõ a elle as obras màs, para se reprovarem, mas tambem as boas, para se approvarem. Grande desconto seraõ alli para huma alma as tribulações, e adversidades levadas com paciencia. Muito pesarà naquella balança a esmola feita por amor puro de Deos, ainda que naõ seja mais que hum paõ. O perdaõ das injurias estarà como executando a Deos pela palavra, em que prometteu que os que perdoassem seriaõ perdoados: *Dimittite, & dimittemini*. A frequencia dos Sacramentos, e Oraçaõ se valerà dos merecimentos do mesmo Christo, para pagar suas offensas. O obsequio, e devoçaõ dos Santos, especialmente a MARIA Santissima Senhora Nossa, quem duvîda que inclinarà muito a severidade do Juiz. E finalmente atè o minimo desejo, ou pensamento bom, darà alli seu brado para exorar a Justiça Divina. Pondèra como saõ preciosas as virtudes, de que no Mundo se naõ faz caso: e como se mostrarà entaõ, que o odio de si mesmo era verdadeiro amor; que a esmola era compra do Reyno dos Ceos, que o perdoar ao proximo era perdoarse a si mesmo, e que o fugir da honra era o mais certo modo de alcançalla: E tira daqui por fruto, carregar bem destas boas obras: e fazer mayor estimaçaõ de qualquer acto de virtude, do que do Mundo todo. Se as balanças do teu conceito naõ saõ falsas: para bem, a redondesa do Mundo todo naõ ha de pesar nellas mais que hũa palha, e hum só acto de virtude ha de pesar tanto como a vida eterna.

Luc 6. 37.

Ponderadas estas tres condições daquelle Juiso: imagina que vès descer de huma nuvem huma maõ

com humas balanças, e seus pesos, (conforme aquillo dos Proverbios: *Pondus*, *& statera judicia Domini sunt*) e que sendo nellas pesadas tuas obras, te succede pesarem as boas menos, do que era necessario para te salvares: *Appensus es in statera, & inventus es minus habens*. Oh valha-me Deos! Que afflicçaõ, que apertura, que ansia serà a tua neste lance! E à vista disto admira-te de que andes taõ alienado de teu juiso com o encanto destas cousas visiveis, que te possas esquecer de prevenirte para necessidade taõ extrema: e rompe em hum generoso proposito de mudar vida, seguir estrada nova, fazer penitencia, julgarte a ti proprio, declarar guerra contra o Mundo, e tua carne, e fazer no espaço de vida, que te resta, obras que possaõ contrapesar aos peccados da passada. Mas porque nada valeraõ estas sem o Sangue de Christo, roga a este Senhor com o mayor affecto, e humildade que puderes, ponha na balança, se quer huma gotta de seu Sangue; ou huma lagrima sua, para que seu peso infinito, preponderando à gravesa de tuas culpas, te faça subir ao Ceo, onde louves sua ineffavel misericordia.

Prov. 16. 11.

Dan. 5. 27.

II. PONTO.

AO exame segue-se a sentença: e vistos os caminhos, definir o termo onde todos paraõ: *Retribuere unicuique secundũ vias suas*. Dous, e naõ mais, pòdem ser estes termos, Ceo, e inferno: porque duas sómente pòdem ser as sentenças definitivas, salvaçaõ, ou condenaçaõ eterna; e aqui se te offerecem duas consideraçõe: primeira, sobre o serem as sentenças sómente duas, porèm muy differentes: segunda, sobre o serem ambas eternas, e definitivas.

Saõ as sentenças duas, e naõ mais: huma diz: Esta alma salve-se; outra diz: Estoutra alma condene-se. Oh quanta distancia vay de sentença a sentença! Muito dista o Ceo da terra,

ra, e do inferno, porèm tem ſeus limites eſſa diſtancia, e jà houve quem a medio com a ſua queda, que foy Lucifer, do qual diz a Eſcrittura: *Stetit, & menſus eſt terram.* Hab. 36. Salvaçaõ, e condenaçaõ, naõ ha limites, que demarquem a ſua diſtácia: ainda os meſmos que a experimentaõ, a naõ comprehendem: he verdade, que as ſentenças, huma dà o Ceo a huns; outra a outros o inferno: mas os eſtados ficaõ muyto mais longe, que os lugares. Muito diſtaõ o dia, e a noite: mas emfim a noite, ſua claridade participa do dia por meyo da Lua, e das Eſtrellas. Salvaçaõ, e condenaçaõ nada entre ſi participaõ. Muito diſta o Juſto do peccador: mas quem pòde confiar, ou deſconfiar de que o Juſto naõ peque, e o peccador naõ ſe juſtifique? Naõ poderaõ eſtes extremos ajuntarſe, mas ao menos pòdem trocarſe. Salvaçaõ, e condenaçaõ nem ſe ajuntaõ, nem ſe trocaõ por toda a eternidade. Muito diſta o Creador da creatura: naõ pòde ſer mais, pois diſtaõ infinitamente: mas ſe diſtaõ, naõ ſe oppõem, nem contradizem, porque na Peſſoa de Chriſto ſe ajuntàraõ com eſtreitiſſima uniaõ o ſer Creador, e creatura. Salvaçaõ, e condenaçaõ ſaõ extremos, naõ ſó diſtantes, ſenaõ oppoſtos; que nunca pòdem unirſe na meſma peſſoa.

Sendo pois taõ grande a differença deſtas duas ſentenças: cuyda devagar, alma minha, qual dellas te cahirà, porque vay muito de huma à outra. Cairte-ha a do Ceo, ou a do inferno? Huma, e outra pòde ſer. A do dia da luz perpetua, ou a da noyte da perpetua eſcuridade! A dos Juſtos, ou a dos peccadores? Que hey de reſponder? Tudo he poſſivel. Naõ canſes taõ depreſſa, alma minha; torna a reſponder. Levaràs a ſentença, em que a creatura ſe une com Deos, para o amar, e louvar; ou a ſentença, em que a creatura ſe aparta do Creador para o aborrecer, e blasfemar? Oh como me parece

 iſto

isto segundo ainda mais possivel que o primeiro, porque os escolhidos saõ poucos, e os reprovados muitos. Possivel; e peccas, e naõ temes a Deos? Possivel; e desprezas ao teu mesmo Juiz, irritando sua paciencia? Possivel; e naõ trabalhas por entrar pelo caminho apertado, que he o da salvaçaõ, antes te deixas ir pelo largo, que he o da perdiçaõ eterna? Oh miseria humana, quaõ lamentavel es, e quaõ pouco lamentada! Antes por isso mesmo q̃ es pouco lamentada, es muito mais lamentavel. Condena-se o Mundo; porq̃ pecca; pecca, porque naõ teme; naõ teme, porque naõ considèra. Repete, alma minha, esta consideraçaõ para te entrares deste temor; entra-te deste temor, para te absteres do peccado; e abstem-te do peccado, para que naõ incorras na condenaçaõ eterna. E à vista desta differença infinita, que vay de te salvares, a naõ te salvares, tem por cousa de riso, e jogo de meninos, todas as differenças vãs, que no Mundo inventou o amor do mesmo Mundo. No sangue, na fazenda, na saude, na gentilesa, nos lugares, nos vestidos, nos comeres, nas patrias, e em tudo o mais que vès no Mundo: as differenças de ser assim, ou assim, nenhuma dellas he consideravel; (salvo no que condusem para a salvaçaõ) porque a cada passo as achamos, ou juntas, ou trocadas. Isto de salvarse, ou naõ se salvar; sahir bem, ou mal sentenciado do Tribunal de JESU Christo; esta differença sim, que vay a dizer. E por tanto, em que te caya a boa parte, deves empregar todos os teus cuydados: porque as sentenças naõ saõ mais que duas, e huma dellas te ha de cair forçadamente.

De naõ serem mais que duas as sentenças se segue, que ambas saõ irrevogaveis. E assim he: porque na Pessoa de Christo N. S. naõ pòdem supporse as causas, por onde as sentenças de outros Juizes se revogaõ: porque naõ ha outro

tro tribunal para onde se appellè, aggrave, ou decline, e nem a parte tem mais que allegar, nem o Juiz que rever: *Sciat omnis caro quia ego Dominus eduxi gladium de vagina sua irrevocabilem*: Sayba todo o homem, (testifica Deos pelo Profeta Ezequiel) tenha bem entendido, e assegure-se, que a minha espada, meterey eu muitas veses a maõ a ella, e muitas veses a deixarey ficar; mas huma vez arrancada naõ se tornarà a embainhar. Que espada seja esta, declarou S. Joaõ quando vio da bocca do Supremo Juiz sahir hũa de dous fios: *De ore ejus procedit gladius utrâque parte acutus*. E como podia o lugar da espada ser a bocca, e dizer Deos que naõ ha de revogar a sua espada: *Gladium irrevocabilem*: se a espada naõ fora o mesmo que a sentença, e a sentença naõ fora irrevogavel? Pondèra, pois, que cousa pòde haver de mayor horror para os impios, e de mayor alegria para os Justos, do que serem sentenciados por huma sentença eterna, que fica em seu vigor em quanto Deos for vivo? Foy bem sentenciado conforme a ley da naturesa, hum Abel; conforme a ley Escritta, hum David; conforme a Ley da Graça, hum Pedro? Alegrẽse, e dem-se mutuamente os parabens, que jà naõ tem mais que temer. Pelo contrario: foraõ mal sentenciados segundo as mesmas leys, hum Caim, hum Saul, hum Judas? Jà naõ tem mais que esperar: passou a questaõ em caso julgado: està definido: mudarsehaõ os Ceos, e a terra; a palavra de Deos naõ; esta palavra he espada: e esta espada huma vez arrancada, naõ torna a embainharse: *Ego Dominus eduxi gladium meum de vagina sua irrevocabilem*.

Ezech. 21. 5.

Apoc. 19. 15.

Daqui veràs, oh peccador, quãto te importa exorar a clemencia do Juiz, em quanto, salva sua honra, e justiça, pòde revogar a sentença. Agora que Deos tẽ a penna na maõ, mas ainda naõ escreve a sentença, he o tempo de irlhe à maõ com as supplicas da Oraçaõ,

ção, e com os embargos da penitencia. Depois não tem remedio, e póde responderte, o que jà disse por outra bocca, ainda q̃ indigna: *Quod scripsi, scripsi.* O que escrevi, està escritto. Daqui tambem poderàs aprender o como deves consolarte, quando Deos exercitando em ti, ainda em vida, seus juisos particulares, te castiga com tribulações: lembrandote, que estas sentenças são revogaveis, e por muito que estejão em seu vigor, emfim a morte revoga todas: antes cada sentença, com que Deos te condena agora a este, ou àquelle trabalho, he bom sinal de que a ultima sentença serà favoravel. Oh Justo, e misericordioso Deos, e tanto mais Justo na hora da morte, quanto mais misericordioso nos espaços da vida: aqui em vida me castigay com vossos juisos occultos, com tanto que na outra me perdoeis em vosso Juiso manifesto.

Vid. Aug. Trat. 117 in Joan. post med. Laur. Just. de triũph. Christi agone, c. 17.

III. PONTO.

SE o exame foy rigoroso, e a sentença justa: a execução della serà prompta, e facil: *Facile est Deo in die obitus retribuere unicuique.* Porq̃ naquelle mesmo unico momento, em que todas estas cousas passárão distinta, e invisivelmente; sendo notificada ao reo a sua sentença por huma luz clarissima, com que conhece a ultima vontade, e efficaz imperio do Supremo Juiz: sem repugnancia, nem dilação alguma se segue huma de tres cousas. Primeira: se a Alma sahio bem sentenciada, e tem satisfeito inteiramente por seus peccados, he levada pelo seu Anjo ao Paraiso de Deos, e começa logo a gozar da sua vista bemaventurada. Segunda: se a Alma sahio bem sentenciada, mas não tem purgado suas culpas com digna penitencia; o seu Anjo a deposita no Purgatorio, para que a seu tempo, purificado jà este ouro de todas suas fezes cõ

o fogo

o fogo daquelles tormentos, seja recolhido nos thesouros de Deos. Terceira: se a Alma (oh que desgraça!) sahio mal sentenciada: o seu Anjo a desampàra nas mãos do demonio, e este a arrebata de improviso, e a sepulta nos incendios infernaes, onde he atormentada por seculos de seculos.

Pondèra aqui tres cousas. Primeira: como nenhum poder do Ceo, nem da terra, nem do inferno basta para estorvar, nem differir qualquer destas execuções. Por isso diz o Sabio fallando com este Senhor: *Quis enim dicet tibi: Quid fecisti? Aut quis stabit contra judicium tuum? Neque Rex, neque Tyrannus in conspectu tuo inquirent de his, quos perdidisti*: Quem vos ha de dizer, Senhor: Porque o fisestes assim? Ou quem serà o que se ponha em pè para contradizer vossos juisos? Nem os Reys, nem os Poderosos vos faraõ perguntas, ou se atreveraõ a abrir bocca em vossa presença para tornar pelos que condenastes. E conforme a esta verdade, pondèra, que se o Supremo Juiz disser: Aparta-te de mim, maldito, para o fogo eterno; nem todos os Santos juntos poderaõ fazer que se naõ aparte no mesmo instãte; porq̃ os Santos jà entaõ naõ intercedem, quando as agoas do diluvio da ira de Deos vaõ de monte a monte: *In diluvio aquarum multarum ad eum non approximabunt*. Por onde, se tal vez lemos nas historias, que a execuçaõ se supendeu, e a sentença se revogou pela intercessaõ da Rainha dos Anjos; deve entenderse que naõ era sentença final, senaõ hum ameaço della. Pelo contrario, se o Supremo Juiz disser: Vem bendito de meu Eterno Pay, entra na Gloria de teu Senhor; nem toda a canalha infernal dos demonios poderà estorvar que entre, ou causar à tal Alma o minimo pavor: porque se Deos he por nòs, quem serà contra nòs?

Sap. 12. 14.

Psal. 31. 6.

Colhe, pois, daqui por fruto resignarte agora em

tudo, e por tudo nas mãos de Deos, e naõ obrar cousa grande, nem pequena contra a vontade deste Senhor, mas que se opponhaõ todos os respeitos do Mundo: porque se assim o fazes, o Mundo, e o Inferno todo, quanto mais procurar impedir tua salvaçaõ, tanto mais a ajuda, e certifica. Adverte bem, alma minha, que naõ ha mais que hum Deos, e só Deos he o que salva, e o que condena; o que perdoa, e o que castiga; e das suas mãos nenhũa outra maõ te póde livrar; como elle mesmo te admoesta, dizendo por Moyses: *Videte quòd ego sim solus, & non est alius Deus præter me: ego occidam, & ego vivere faciam: percutiam, & ego sanabo: & non est qui de manu mea possit eruere.*

Deuter 32. 39.

Segunda. Pondéra quaõ differentes juisos (e pela mayor parte errados) ficaõ formando os que assistiraõ ao moribundo, na hora, em que elle està jà penando, ou vendo a Deos. Huns contaõ as suas virtudes, outros naõ lhes falta ainda que murmurar: qual tem por certo, que foy direito ao Ceo, ou que terà breves horas de Purgatorio: qual observa o semblante com que ficou o cadaver, para conjecturar o estado da alma: outros de qualquer acaso fazem hum agouro, ou hum milagre; e quasi todos naõ cuydaõ mais que de comprir com o exterior, e abrir depressa o testamento para ver a quem fica a fazenda. Entretanto a Omnipotencia do Altissimo cõ ligeiros, e seguros passos tem jà executado seus juizos, e o segredo delles se guarda nos livros de Deos, para quando se publicarem no relatorio do Juiso universal. Onde entaõ se verà, como muitas veses as imaginadas horas de Purgatorio saõ verdadeiros annos: como os que o Mundo (figurado em Joseph) põem à maõ esquerda, tal vez Deos (figurado em Jacob) põem à direita: e como a Sabedoria Divina escusa interpretes, que declarem seus juizos, e assessores que os confirmem com seus votos.

Gen. 48. 13. & 14.

Tira

Tira daqui por fruto, nũca anticipar os juisos de Deos, nem preceder a sua sabedoria; que a todas as cousas precede; viver sempre temeroso de sua Justiça, desenganado da vaidade do Mundo, e reconhecido de tua fragilidade. E quando por obrigaçaõ, ou caridade assistas a algum moribundo, ao ponto de espirar encomenda sua alma a Deos, e appresenta-lhe tãbem a tua, imaginando que tu es o julgado; e perguntando-te, se estàs aparelhado para o ser naquella hora, emendaràs aquillo, em que te reprehende a consciencia.

Eccl. 1. 3.

Terceira. Pondèra como ficarà o Anjo da guarda alegre, e gozozo, quando o seu pupillo sahe bem sentenciado, e vè bem lograd os nelle seus desvelos. E pelo contrario, triste, e doloroso (a nosso modo de entender) quando vè, que he obrigado a largar aquella alma nas garras de seus inimigos. Assim tambem; como ficarà o demonio confuso, e rayvoso, quando vè que perdeu a presa, a tras da qual tinha corrido tantos annos; e pelo contrario, alvoroçado, e satisfeito, quando vè que sahio com a sua pretençaõ; e como se ajuntaraõ outros muitos demonios, como lobos em alcatea, todos gritando com medonhos huyvos, e horriveis gestos? *Euge: viderunt oculi nostri.* Victor, victor, q̃ jà nossos olhos vem o que tanto desejavaõ: *Euge, Euge, animæ nostræ: devoravimus eum.* Victor, victor, que a sentença he por nòs: jà o tragàmos, jà he nosso. E entre estes alaridos levaõ a miseravel alma entre suas garras, para tomarem a seu gosto satisfaçaõ nella, como instrumentos da Omnipotencia de Deos; por toda a eternidade.

Psal. 34. 21. & 25.

Esta he aquella alma, por quem o Filho de Deos baxou ao Mundo, e subio à Cruz: esta a que recebeu por pasto, e bebida o Corpo, e Sangue de JESUS sacramentado: esta a imagem fermosissima da Santissima Trindade, creada para amar; e louvar este

Se-

Senhor entre os Anjos. Quẽ te enganou, miseravel? Ou quem te naõ desenganou? Haverà alguma creatura de quantas contèm o Universo, que ao menos te tenha compayxaõ? Nenhuma, porque a naõ mereces. Na face da terra ninguem sabe de tua desgraça: debaixo da terra todos festejaõ a tua ruina: no Céo he Deos louvado, porque exercitou sua justiça: tu mesma de ti te naõ lastîmas; antes encarniçada em teu odio, es o inferno vivo, e abreviado de ti mesma. Neste passo tomàra eu, como aquelle Anjo do Apocalypse, voar pelo Mundo todo, e lançar a grandes vozes o pregãõ, que elle lançou: *Timete Dominum, & date illi honorem: quia venit hora judicii ejus*: Mortaes, temey, e honray a Deos; porque està perto a hora do seu Juiso, e só os que temem, e honraõ a Déos, pòdem sahir bem da hora daquelle Juiso, onde o exame he rigoroso, a sentença justificada, e a execucaõ prompta: *Facile est Deo in die obitus retribuere unicuique secundùm vias suas.*

Apoc. 14. 7.

Resumo desta Meditação.

I. Ponto.

1. Consid.

De tres partes consta aquelle Juiso: exame, sentença, execuçaõ. Quanto ao exame, serà este primeiramente gèral; porque no livro da consciencia se veràõ juntamente escrittas as obras, palavras, e pensamentos de toda a vida. Oh que grande volume faraõ! O remedio he levallo primeiro à Confissaõ, usando deste Sacramento como convèm para ser frutuoso.

2 *Serà tambem miudissimo, pedindo se conta atè das boas obras, e das obrigações do estado de cada hum, e dos beneficios de Deos, que recebeu: por onde, a conta que para huns basta, naõ bastarà para outros, e se veràõ muy apertados os que tem governo espiritual, ou temporal. Oh quanto me importa ser agora miudo no exame de minha consciencia, e conhecerme bem para emendarme!*

3 *Serà finalmente igual, isto he,*

he, que tambem alli se manifestaraõ as boas obras, com grande consolaçaõ da alma, que deu a esmola, perdoou a injuria, padeceu a tribulaçaõ, frequentou a Oraçaõ, e Sacramentos. Ajuntemos pois agora muito destas obras, estimando qualquer dellas mais que todo o Mundo.

4 *Ponderadas estas tres condições daquelle exame, imaginarey que vejo hũas balanças, nas quaes sendo pesadas minhas obras boas, e màs, succede (o que Deos naõ permitta) que as boas pesaõ menos. Que ansia serà entaõ a minha! E à vista deste perigo me resolverey a mudar de vida, asegurando quanto puder o partido de minha salvaçaõ.*

II. Ponto.

1. Consid. *Quanto à sentenca, hũa de duas ha de ser necessariamente, ou de salvaçaõ, ou de condenaçaõ. Oh quanta differenca vay de hũa à outra! Pergunte se cada hum a si, qual dellas lhe cabirá. E vendo como he possivel o condenarse, entre se do temor de Deos, admire-se da cegueyra dos mundanos, desprese as outras differenças, que inventou a sua vaidade; e empregue toda sua diligencia na obra de sua salvaçaõ.*

2 *E naõ sendo mais que duas as sentenças, ambas saõ irrevogaveis; e eternas: de modo, que a alma, que por hũa dellas se salvou, segura està para sempre: a que por outra se condenou, naõ tem mais remedio que esperar. O remedio porém que aproveyta, he agora em quanto o Senhor tem a penna na maõ, vir com os embargos da penitencia, e appellar para sua misericordia. E posso ter a bom sinal de que o Senhor me quer entaõ perdoar, se agora me castiga com adversidades.*

III. Ponto.

1. Consid. *Quanto à execucaõ: tanto que a alma de hum Catholico foy julgada, vay para hũa de tres partes, conforme merece; ou para o Ceo, senaõ deve pena; ou para o Purgatorio, se a deve; ou para o Inferno, se està em peccado mortal Sobre esta verdade pondèra tres cousas. Primeyra: como nenhum poder bastará para impedir esta execucaõ, e nem os Santos haõ de interceder jà pelos impios, nem*

os

os demonios impugnar os Justos. Onde aprenderey a naõ resistir à vontade de Deos, impedindo a obra de minha salvaçoõ.

2 *Segunda, como saõ differentes os juisos, que os homens ficaõ fazendo do defunto; quando Deos tem jà executado o seu, cuja rasaõ só no fim do Mundo serà manifesta. Ninguem se introdusa a investigar os juisos Divinos; e quando assiste a algum moribundo, encõmende lhe a alma a Deos, e examine-se se està aparelhado para dar tambem conta naquella hora.*

3 *Terceyra, como ficarà o Anjo da guarda, como triste, e sentido, quando a alma se condena; e alegre, quando se salva: e pelo contrario, o demonio confuso, se a alma se salva, e alvoroçado se se condena. Oh que extrema desgraça esta em huma alma creada para ver a Deos, e remida com o Sangue de JESUS! E com tudo ninguem lhe terà compayxaõ. Quem à vista disto naõ teme, e serve a Deos?*

MEDITAÇAÕ III.

Das causas, porque importa haver Juiso universal.

Omnes nos manifestari oportet ante tribunal Christi.
1. Corinth. 5. 10.

Lêm do Juiso particular de cada homem, convinha, e importava: *Oportet*, haver outro universal de todos: *Omnes nos*, naõ occulto, e invisivel a nossos olhos; mas publico, e manifesto: *Manifestari*; em fórma visivel, e tremenda: *Ante tribunal Christi.* Supposta, pois, a certesa desta verdade, (q̃ a cada passo consta das Escritturas, e he hum artigo expresso do Symbolo da Fè) passemos a considerar

ſiderar as raſões da ſua conveniencia, ou importancia: porque he grande a luz, e conſolaçaõ que o eſpirito recebe em conhecer os fins da Divina Providencia em ſuas obras.

I. PONTO.

A Primeira raſaõ deſte *Oportet* de S. Paulo, ou a primeira cauſa de haver Juiſo univerſal, ha-ſe da parte de Deos: e he, para que o meſmo Deos manifeſte ſua Juſtiça, e miſericordia: por quanto agora a naõ moſtra o Senhor taõ deſcubertamente, que muitos lhe naõ ſuba ao coraçaõ ſuſpeitar mal da ordẽ de ſua Providẽcia, ou de todo negar q̃ Deos a tem para com as couſas deſte Mũdo, vendo como nelle os bons vivem atribulados, e perſeguidos, e os maos cõtentes, e em proſperidade. Taes eraõ aquelles impios, que diziaõ: *Nubes latibulum ejus, nec noſtra conſiderat, & circa cardines Cæli perambulat* A habitaçaõ de Deos he a ſima das nuvens, e là anda ſobre os polos do Ceo, e naõ tomou à ſua conta governar as noſſas couſas. E por iſſo diſſe o Eſpirito Santo, que os coraçóes dos homens ſe enchiaõ de malicia, vendo que as couſas igualmente ſuccediaõ ao Juſto, e ao peccador. Pertencia pois à honra de Deos manifeſtar perfeitamente a ordem dos meyos, e fins de ſua alta Providencia, e eſcolher para ſi hum dia, em que publicamente moſtraſſe como nem favoreceu a iniquidade, nem deſamparou a virtude: antes com ſumma equidade, e ſabedoria cuydou da ſalvaçaõ, e governo de todos. Eſta raſaõ apontou o Profeta Jeremias, quando, havendo primeiro tomado venia ao Senhor, e confeſſado ſua Juſtiça, lhe perguntou: *Quare via impiorum proſperatur?* Porque ſuccede bem aos impios em ſeus intentos? E reſponde mais abayxo: *Congrega eos quaſi gregem ad victimam: & ſanctifica eos in die occiſionis*: Parece que os ajuntais, Senhor, como rezes para

Job. 22. 14.

Eccl. 9. 3.

Jer. 12. & 13.

para o matadouro, e para os sacrificar em honra de vossa justiça no dia da mortandade.

Daqui pódes tirar por fruto huma grande paz, e tranquillidade em teu coraçaõ, entregando-o nos braços da Providencia Divina, e estando certo que nada succede acaso, nem as cousas saõ levadas com hũ impeto cego da que os Gentios chamavaõ fortuna: senaõ que Deos he o que dispondo, ou permittindo, encaminha tudo a seus fins por hum modo de governo invisivel, e admiravel, que a seu tempo conhecerà o Mundo. Porque (como disse S. Gregorio) assim attende Deos a cada cousa, como se estivera desoccupado de todas: e assim attende a todas juntas, como se estivera desoccupado de cada hũa: *Sic Deus intendit singulis, ac si vacet à cunctis; & sic omnibus simul intendit, ac si vacet à singulis.* E quando este Senhor te visitar cõ trabalhos, naõ murmures, nem accuses seus juisos: antes te humilha, e os venéra, pois sabes que aos que Deos ama, a esses castiga: e dize com Tobias: Justo sois, Senhor, e todos vossos caminhos saõ misericordia, verdade, e justiça; misericordia para com os bõs; justiça para com os impios; e verdade para com todos. Concedey-nos, Senhor, que de tal sorte passemos pelos bens, e males temporaes, que só em vosso justo Juiso desejemos alcançar os bens eternos, e temamos incorrer nos eternos males.

Div. Gregor. l. 25. Mor. c. 19.

Tob. 3. 2.

A segunda causa ha-se da parte de Christo S. N. e he para que este Senhor, q̃ na sua primeira vinda ao Mundo foy despresado, e perseguido, na segunda seja à vista de todos os Anjos, e homens, honrado, e glorificado: comprindo-se aquelle vaticinio de Isaias: *Mihi curvabitur omne genu, & jurabit omnis lingua*: Em reverencia minha se dobraràõ todos os joelhos, e me cõfessaràõ todas as linguas. O qual Texto entende S. Paulo do dia do Juiso universal, em que toda a creatura do Ceo, terra, e inferno

Isai. 45. 24.

Rom. 15. 11.

no ha de reconhecer, e adorar com humiliaçaõ profunda aquella sacrosanta Humanidade, que na sua primeira entrada no Mundo se naõ vio farta de opprobios. Esta rasaõ insinuou o mesmo Senhor, quando estando em pè como reo diante de Caifás, o ameaçou, dizendo: *Amodò videbitis Filium Hominis sedētem à dextris virtutis Dei, & venientem in nubibus Cæli*: De verdade o Filho do Homem, que agora estais julgando, vossos olhos o veraõ assentado à maõ direita da virtude de Deos, vindo a julgar nas nuvens do Ceo. E mais claramente no lugar, que jà a sima ponderàmos: *Pater omne judicium dedit Filio, ut omnes honorificent Filium*: O Pay constituhio a seu Filho Juiz universal, para que universalmente todos o honrem. Em cuja consonancia disse Sãto Agostinho: *Sedebit Judex, qui stetit sub judice*: estarà assentado como Juiz, o que esteve em pè com reo.

Mat. 26. 64.

Pondèra como este he o estylo de Deos; exaltar aos que humilhou, e constituir Juizes aos que permittio serem reos. Oh quantos daquelles que agora o Mundo julga, depois haõ de julgar o Mundo! Alma minha, melhor te està o seres agora julgada, e condenada pelo Mundo: para que depois sejas tu a que o julgues, e condenes. Naõ temas agora seguir os passos de Christo no despreso, pobresa, e afflicçaõ: para que depois tambem o sigas na exaltaçaõ, e honra. Oh amantissimo JESUS, a quem com meus indignos olhos espero ver taõ glorioso na segunda vinda, como sey que fostes abatido na primeira: quando agora me visitais com inspirações, com favores, ou com trabalhos, outras tantas veses vinde a minha alma: oh naõ permittais seja eu taõ cego, que desconheça, e desprese esta vossa vinda; para que naquelle dia ultimo possa sem confusaõ apparecer em vossa presença, e ser admittido em vossa Gloria.

A terceira causa ha-se da

parte dos julgados, assim bons, como maos: e he para que os bons recebaõ mayor honra, e os maos mayor ignominia. A virtude no Mundo (como fóra da sua patria) andou muito perseguida, e desprezada: a todos se humilhava, e cedia o primeiro lugar: e todavia nada bastou para se livrar da calumnia: antes aos mayores Santos impuseraõ os mais enormes testemunhos. De hum S. Jeronymo disseraõ que tinha comercio pouco honesto com Santa Paula: de hum S. Bernardo correu fama, q̃ apostatàra da Religiaõ Catholica: a hum Santo Ignacio de Loyola, e a hum Apostolo da Andaluzia o Veneravel Padre Joaõ de Avila, impuseraõ taes crimes, q̃ foy necessario prender este, e examinar aquelle pelo Tribunal do Santo Officio. A meu Padre S. Filippe Neri na cara o deshonràraõ de hypocrita, e ambicioso. E finalmeute quem tiver liçaõ das vidas dos Santos, naõ serà facil achar algũ, q̃ se naõ sustentasse deste paõ de tribulaçaõ, e despreso. Pelo contrario o vicio, e vaidade andou muito valido no Mundo, teve sequito, levou applausos, ninguẽ se lhe atreveu, poz aos peccados nomes cortesãos, e que naõ causassem horror, senaõ lisonja, e levou acerbissimamente atè com o exemplo dos bons ser reprehendido. Era logo necessario que estas bolas algum dia se destrocassem, e a honra, ou ignominia se desse a quem tocava: era necessario que apparecesse o Sol de Justiça, para dividir a luz das trevas, e fazer que a luz se chame dia, e as trevas noite: era necessario q̃ a Arca da Humanidade de Christo passasse por meyo das agoas do Jordaõ, (que se interpreta rio do Juiso) para que hũas desçaõ precipitadas até o mar morto, e outras subaõ levantadas atè o Ceo. Esta rasaõ achamos apontada no livro da Sabedoria, onde introduz os Justos estãdo naquelle Tribunal com grande constancia, magnanimidade, e senhorio sobre os que os per-

seguiraõ: *Stabunt justi in magna constantia adversus eos, qui se angustiaverunt*: e os impios em sua presença cheyos de temor, vergonha, e perturbaçaõ: *Videntes turbabuntur timore horribili.*

Sap. 5. 1. & 2.

Colhe daqui por frutto, naõ fazeres muito caso das calumnias, e perseguições do Mundo; pois sabes que esse he o atalho do Ceo, por onde atègora caminhàraõ todos os Santos: e naõ es tu taõ bom, que mereças a honra de te tratarem como se foras hum do seu numero. Entre os Monges do ermo era maxima assentada: *Porta Cæli est injuriarum perpessio*: sofrer injurias he a porta do Ceo. Que importa logo que o Mundo te feche as portas do seu favor, se te abre as da tua bẽaventurança? Nem fazes muito agora em sofrer, e humilharte, pois te consta que nisso estàs ganhando a tua exaltaçaõ, e gloria para aquelle grande dia; e q̃ os trabalhos saõ o sal, que preserva as virtudes de se corromperem. Meu Senhor JESU Christo: vòs por vossa sagrada bocca dissestes que naõ era o discipulo sobre o Mestre, nem os domesticos melhores q̃ o Pay de familias. Pois se a vòs, que sois meu Divino Mestre, meu soberano Pay, e Senhor, chamàraõ Beelzebub, e tratàraõ taõ indignamente: que muito que a mim, que pretendo ser vosso discipulo, e vosso domestico, calumniem, desprezem, e afrontem? Ah meu Deos! Que pouco arraygadas estaõ em meu espirito as raizes da verdadeira humildade, pois tem crescido taõ pouco os desejos de vossa imitaçaõ: Confirmay-me, vos peço, cõ vosso espirito principal, para que com intençaõ pura, e affecto generoso só a vòs deseje amar, e servir; e naõ o ser amado, e servido do Mundo. Ensinay-me, Divino Mestre, ensinay-me aquelles certissimos principios da sciencia dos Santos, que o Mundo naõ acaba de entender; que a afronta he honra, que a dor he gosto, que o ignorar he cõprehender,

Mat 10. 24. & 25.

der, que o ser nada he ser tudo. Vòs sabeis, meu amor JESU Christo, que esta he a verdade: ensinay-me a verdade. Venhaõ sobre mim todas as cruzes do Mundo, venhaõ; que dentro dellas està escondida a gloria de ser semelhante a vòs: e que mayor gloria para hũ Christaõ, que ser semelhante a Christo?

II. PONTO.

A Quarta rasaõ ha-se da parte do homem considerado de per si em quanto consta de alma, e corpo; porque segundo entrambas as cousas mereceu, ou desmereceu; e segundo entrambas ha de levar, ou o premio, ou a pena: logo tãbem segundo corpo, e alma deve ser presentado, e julgado no Tribunal Divino. E como no Juiso particular se naõ fez isto inteiramente, era justo que se reservasse para o universal, ao qual precede a resurreiçaõ de todos os corpos, e naõ convinha que esta se fizesse em cada homem de per si em outro tempo differente. Esta rasaõ deu o Apostolo no mesmo Texto assima allegado, dizendo q̃ importava que todos comparecessem diante do Tribunal de Christo, para que cada hum em seu proprio corpo leve o bem, ou mal que obrou: *Ut referat unusquisque propria corporis prout gessit, sive bonum, sive malum.* (1. Corint. 5. 10.)

Pondèra bem como Deos he de coraçaõ espaçoso para dissimular suas offensas, parecendo que tarda, ou que lhe esquece tomar satisfaçaõ dellas. Mas quando chega o seu tempo opportuno, là vay resuscitar aquelles mesmos olhos, ouvidos, lingua, e mãos, que o offendèraõ, e os faz estar em Juiso vivos diante de si, para lhes pedir conta de tudo o que obràraõ, e levarem conforme merecèraõ. Colhe por frutto hum grande temor de offender a este Senhor: procurando (como admoesta o Apostolo) possuir todos teus membros em santificaçaõ, como Templo do Espirito Santo, e instru- (1. Thesal. 4. 4.)

mentos

mentos da alma para servir a Deos. E quando teus olhos queiraõ desmandarse em vistas lascivas, teus ouvidos em curiosidades vãs, tua lingua em palavras de murmuraçaõ, teus passos no caminho da maldade: refrea-te com a memoria de que esses olhos haõ de ver o teu Juiz: *Quem visurus sum ego ipse, & oculi mei conspecturi sunt*: esses ouvidos haõ de ouvir a voz do Filho de Deos, e a trombeta final: *Audient vocem Filii hominis*: essa lingua ha de dar rasaõ atè da minima palavra ociosa: *Omne verbum otiosum, quod loquuti fuerint homines, reddent rationem de eo in die judicii*: esses passos algum dia haõ de ser constrangidos a caminhar para o valle de Josaphat: *Congregabo omnes gentes, & deducam eas in vallem Josaphat*: e finalmente todo o teu corpo depois de desfeito em cinzas pela violencia da morte, q̃ foy a primeira pena do peccado, ha de tornar a levãtarse pela efficacia da voz de Christo, para levar as mais penas do mesmo peccado, ou premios da virtude, conforme tiver merecido: *Prout gessit, sive bonum, sive malum.*

Job. 19. 27.

Joan. 5. 25.

Mat. 12. 36.

Joel 3. 2.

A quinta rasaõ ha se da parte da causa, que ha de ser julgada; convèm a saber, a vida, e obras do homem, e he, que toda a cousa que se julga, deve preceder ao seu juiso: e a vida, e obras do homem, ainda que simplesmente se terminàraõ cõ a morte de cada hum, ficàraõ todavia de algum modo permanecendo no Mundo mediante seus effeitos; e consequencias. Por onde, para se fazer de tudo perfeito Juiso, era necessario haver Juiso universal de todos os homens no fim do Mundo. Santo Thomàs (cuja he esta rasaõ) aponta varios modos, ou titulos, pelos quaes a vida do homem, e suas obras ainda permanecem moralmente depois da sua morte. Porque primeiramente ainda vive o homem na memoria dos outros homens, permanecendo nelles tal vez injustamẽte a sua honra, ou deshonra,

In 3. p. q. 59. a. 1.

boa, ou mà fama. Vive tambem nos filhos; pois naõ ha duvida saõ algũa cousa dos pays, segundo aquillo do Ecclesiastico: *Mortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus, similem enim reliquit sibi post se*: morreu o pay, mas quasi q̃ naõ morreu, pois deixou hum filho semelhante a si. Alèm disto, quanto aos effeitos, e consequẽcias de suas obras, claro està que ainda revive cada dia a infidelidade de hum Calvino, e de hum Luthero pela doutrina errada que semeàraõ por palavra, e por escrito, e pelo escandalo que deraõ com suas vidas: como tambem ainda hum S. Paulo està cõvertendo almas a Christo, ainda prèga, ensina, e reprende com a doutrina de suas Cartas; e (como diz o mesmo S. Paulo) ainda hum Abel, supposto que defunto ha mais de seis mil annos, naõ cessa de fallar com o exemplo de sua innocente vida: *Defunctus adhuc loquitur*. Ultimamente ainda vive moralmente o homem quanto àquellas cousas temporaes, em que desordenadamente empregou seu affecto; e destas hũas perecem mais cedo, outras mais tarde; e todas saõ humas como letras que estaõ conservando a sua memoria; huns ecos que estaõ repetindo a voz daquelle antigo amor que lhes teve. Por isso o Santo Rey Josias naõ se contentando cõ destruir os idolatras, apagou tambem a sua memoria, queimando os bosques onde sacrificavaõ. Logo se a vida, e obras do homem q̃ haõ de ser julgadas, ainda, morto elle, perseveraõ moralmente por tantos modos; rasaõ era que houvesse dellas hum Juiso universal no fim do Mundo. E esta rasaõ parece que insinuou o Apostolo, dizendo: *Quorumdam hominum peccata manifesta sunt, praecedentia ad judicium: quosdam autem & subsequentur*: que na interpretaçaõ de S. Basilio quer dizer: que depois da nossa morte, ainda ficaõ muitas reliquias de nossa vida, e obras de que darmos conta.

Eccl. 30. v. 40.

Heb. 11. 4.

4. Reg. 23. 6.

1. Timot. 5. 24.

Lib. de Virg. ante med.

Con-

Conforme a qual doutrina, pondera quaõ enganados procedem os mundanos em procurar honra, e fama, sem reparar q̃ seja falsa, ou ganhada por caminhos illicitos; e em pòr seu coraçaõ nas cousas caducas da terra, e naõ cuydar nas terribeis consequẽcias, que o seu peccado deixa nos outros homens. E a tanto passa o seu engano, q̃ chegaõ a ter este barbaro dictame: que hũa vez que em seus dias lhes succedaõ prosperamente suas pretençoes, pouco importa tudo o mais: porque (dizem os taes) quem cà ficar, trate de si. E naõ consideraõ que o seu peccado ainda nos effeitos se vay continuando, e ha de haver hum Juiso universal, onde lhes peçaõ estreitissima conta de todos quantos peccados se originàraõ delle atè o fim do Mundo, e os privem da honra, e fama, que injustamente possuhiraõ.

Por tanto, alma minha, colhe daqui os seguintes fruttos. Primeiro: naõ busques fama, nem estimaçaõ para com o Mundo; que esta sem a pretenderes, segue a virtude, como a sombra segue o corpo. Antes deves recearte muito de que parecẽdo hũa nos olhos do Mundo, sejas outra nos de Deos. Porque cousa he esta, que este Senhor (como summa verdade que he) aborrece summamente, e o obriga a julgarnos com mayor severidade. E esta he a causa, porque os Santos choravaõ amargamente, quãdo aos ouvidos lhes chegava a boa opiniaõ que os homens tinhaõ delles: porque como eraõ humildes, naõ se consideravaõ benemeritos della, e por conseguinte se temiaõ de que, como o Juiso de Deos ordinariamente he contrario ao do Mundo, sendo elles bem julgados do Mundo, fossẽ mal julgados de Deos. Segundo: com isto naõ implica q̃ deves cuydar muyto de dar bom exemplo aos que te trataõ, e conhecem, e acodir a todas tuas obrigações; para que jà que o dar conta cada hum de si he taõ pesado, naõ te succeda

dar

dar tambem conta dos outros: antes tuas obras exemplares ainda depois de morto te estejaõ rendendo fruttos de gloria para a outra vida. Terceiro: despega teu affecto das cousas caducas deste Mundo; naõ deyxes ao partirte rastos do teu peccado: morra para ti o Mundo, primeiro que tu morras para elle; e deste modo poderàs naquelle dia tremendo apparecer diante do supremo Juiz.

Ah Senhor! Muito de vossa graça he necessario para hũa creatura viver no Mundo, como se no mundo naõ vivera: e quem poderà no meyo de tantos perigos proceder taõ justificado para comvosco, que naõ necessite de vossa misericordia, para o naõ condenares? Ay das mayores virtudes dos vossos servos, se na balança naõ puserdes cõtra o peso da vossa justiça o peso de vosso amor. Peçovos pois humildemente esta graça, esta misericordia, este amor; graça com que me exciteis, & ajudeis a obrar bem; misericordia, com que me perdoeis o que obrar mal; & amor que vos obrigue a darme esta graça, & usar comigo dessa misericordia.

III. PONTO.

A Sexta rasaõ ha-se da parte dos que agora vivẽ antes q̃ chegue aquelle tremendo dia: & he para que o temor da conta nos refree da culpa; & a ley, de que se nos ha de pedir rasaõ, nos obrigue a guardar a mesma ley. E supposto que, para nos entrarmos deste temor, bastava o Juiso particular: com tudo, como neste ficaõ nossos peccados occultos aos olhos dos homẽs, & no Juiso universal haõ de ser descubertos a todo o Mundo: quiz o Senhor com este mayor temor, que nos mundanos costuma ser muy poderoso, apertarnos mais o freyo. Esta rasaõ ensinou Christo Salvador nosso a seus Discipulos, quando depois de lhes haver prègado a sua segunda vinda, & os sinaes que haõ de precedella,

la, concluhio o Sermaõ, dizendo: *Vigilate itaque omni tempore orantes, ut digni habeamini fugere ista omnia, quæ futura sunt, & stare ante Filium hominis.* Por tanto (disse o Senhor) abri os olhos, e vigiay em Oraçaõ cõtinua, para que mereçais sahir bem destas cousas que estaõ para vir, e possais apparecer, e estar a conta perante o Filho do homem. Toma, alma minha, estas palavras da Palavra eterna de Deos, como ditas a ti particularmente; e em toda a parte te pareça estares ouvindo repetidamente este aviso saudavel: *Vigilate.* Ao entrar, ao sair, ao conversar, ao trabalhar: *Vigilate.* Na mesa, na cama, no estudo, na praça, na Igreja, no retiro: *Vigilate.* Porque, como diz o mesmo Senhor: Bemaventurados saõ aquelles servos, a quẽ o Senhor, quãdo vier, achar vigiando.

Luc. 21. 36.

Luc. 12. 37.

Insistindo mais nesta rasaõ, pondèra bem como se naõ fora esta conta, este Tribunal, e este Juiso, que genero de maldades naõ cõmettèramos sem medo, nem vergonha algũa? Por ventura (diz S. Joaõ Chrysostomo) pudera conservarse a vida, e trato humano? Naõ nos cõverteramos todos em feras? Porque se tendo sobre nós as ameaças de tantas penas, e leys, e Tribunaes, ainda assim como peixes nos comemos huns aos outros; e debayxo da figura de homens somos huns leões, e lobos, que arrebatamos o alheyo huns das unhas dos outros: que fora, se naõ houvera Juiso? De que perturbações, e calamidades naõ estivera chea a vida humana? Todas estas saõ palavras de S. Joaõ Chrysostomo. E assim he verdade: porque daqui procedeu, que todos os Filosofos, Gentios, e Hereges, q̃ tiveraõ para si naõ haver Juiso, nem resurreiçaõ, foraõ hum atoleiro de vicios, e torpesas, de taõ pestilencial cheiro de mào exemplo, que ensinavaõ aos outros, que podiaõ licitamente entregarse a todo o genero de deshonestidade, e torpesa. E estes (ainda que no nome Filosofos) na realidade

Homil. 50. ad populũ.

dade saõ os nescios, de quẽ diz David, que tanto que assentàraõ em seu coraçaõ que naõ havia Juiso: *Dixit insipiens in corde suo: Non est Judex*: logo se corrompèraõ, e fiseraõ abominaveis em todas suas obras: *Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt in studiis suis.* E em outra parte pergũta o mesmo David: Porque se desaforou o peccador contra Deos: *Propter quid irritavit impius Deum?* E responde: Porque teve para si que lhe naõ havia de pedir conta: *Dixit enim in corde suo: Non requiret.*

Psal. 13. 1. juxta Heb.

Psal. 10. secũdũ Heb. v. 13.

Mas oh miseria grande! Haver tantos na profissaõ Christãos, mas no procedimento Gentios, ou Hereges! Oh quantos, se pelas obras lhe julgaramos o coraçaõ, haviamos de entẽder que no seu coraçaõ diziaõ: *Non requiret.* Naõ hey de dar conta. Dize tu, alma minha, pelo contrario: *Requiret*: ha de pedirme Deos conta naõ só das cousas graves, senaõ atè das leves, e levissimas. Atè das syllabas que os Religiosos pronunciavaõ mal na resa, vio S. Bento que estava o demonio enchendo hũ sacco, para appresentallo naquelle Juiso. Oh quem considerasse estas cousas com a maduresa, e o peso que pedem! Como naõ ousaria nem ainda soltar hum riso menos modesto. Por isso hum daquelles antigos Mõges vendo rir a outro, lhe disse com grave sentimento: Havemos de dar conta de toda nossa vida diante do Senhor do Ceo, e da terra; e tu ris-te? Quanto mais aspera fora a reprehensaõ, se assim como disse àquelle Monge: Tu ris-te: me dissera a mim, e a tãntos: Has de dar conta no Juiso de Deos; e tu mentes, e tu juras falso, e tu murmuras, e tu furtas, e tu andas envolto em tantas deshonestidades? Resoluçaõ, ou temos Fé, ou naõ temos Fé; ou cremos que ha de haver Juiso, ou naõ cremos. Oh lastima! He verdade que temos Fé, porèm està como as faiscas dentro do pedernal, q̃ naõ apparecem atè o naõ ferirem. Firamos pois o nosso co-

Mos. exercic. espir. p. 2. c. 1. med. 3. ponto 1.

coraçaõ com a meditaçaõ viva deste ponto; e sahirà a faisca do lume da Fé, e desta prenderà em nòs o fogo do amor de Deos, que consuma todos nossos peccados.

A todas as sobreditas rasões podemos ajuntar a ultima, que se ha da parte do mesmo tempo, em q̃ Deos ha de julgar, que he no fim do Mundo; e he, que como este Senhor todas suas obras dispõem com maravilhosa ordem, convinha que ao acabarse esta fabrica do Mundo, e propagaçaõ do genero humano, fizesse hũ como epilogo, ou resumo de tudo o succedido; e todos os dias dos seculos passados, tornasse a fazer presentes moralmente em hum só dia. O qual intento, e traça se executa por meyo do universal Juiso, onde todos os habitadores da terra se haõ de ver juntos, e todas suas obras manifestas aos olhos de todos. Esta rasaõ parece ser do Ecclesiastez no cap. 3. onde diz: Ha tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de chorar, e tempo de alegrarse; de edificar, e destruir; de guerra, e de paz, &c. e deste modo vay discorrendo pelos varios tẽpos deste seculo, e occupações da vida humana: e cõclue cõ esta sentẽça: *Justũ, & impiũ judicabit Deus, & tempus omnis rei tunc erit*, ou como lèm os Settẽta: *Tempus super omne factũ ibi*: Julgarà Deos os bõs, e maos, e entaõ serà o tempo de todas as cousas, e de quanto se fez nos seculos. De sorte, que o tempo de julgar Deos o Mundo, he o tempo, em que se tornaõ a fazer presẽtes todas as cousas jà passadas no mesmo Mundo: porque aquelle dia serà hum como centro, onde pàraõ as linhas de toda a circunferencia dos seculos. O Mundo naõ he outra cousa que os homens, e o que os homẽs no Mundo obraõ: e se naquelle dia se haõ de ver juntos todos os homẽs, e tudo o que elles obraraõ: aquelle dia vem a ser hum como epilogo, ou resumo de

Eccl. 3. 17.

de todo o Mundo; e com este epilogo pōem o Author do Mundo o *Finis* à sua obra (*Deinde Finis*, diz S. Paulo) e dà por cōsummado o mysterio grande, que principiou pela creaçaō do Mundo: *Cum cœperit tubâ canere*, (diz S. Joaō) *consummabitur mysterium Dei.*

1. Corint. 15. 14.

Apoc. 10. 7.

Oh quanto haverà que ver, e admirar naquelle epilogo de toda a obra do Mundo! Que portentoso espectaculo serà ver todos os dias deste seculo redusidos a hum só dia! Com que assombro de toda a creatura consummarà Deos o mysterio, onde se encaminhàraō, e se encerraō tantos mysterios! Que cousas restaō para ver a nossos olhos taō cheas de Omnipotēcia, Magestade, e Sabedoria do Altissimo! Oh alma minha: attende bem, que todas as obras que agora fazes, saō linhas, que vaō parar àquelle centro; saō pontos que vaō sair àquelle resumo! Naō cuydes erradamente q̃ as tuas obras, ou sejaō boas, ou màs, de todo passaō: ha de vir hum dia, breve no espaço, grande na comprehēsaō, em que outra vez as vejas presentes. Oh Rey immortal dos seculos, Author de todos os tempos, e Juiz tremēdo daquelle dia, em que se resumem todos os tempos: eis aqui tendes prostrada em vosso acatamēto a obra de vossas mãos; a creatura vil, q̃ quizestes viesse a este Mundo, e entrasse a ser parte do vosso mysterio, e assumpto dos vossos juizos. Aqui vay caminhando jà, naō só para o tumulo da sua morte, senaō tambem para o theatro do vosso Juizo. He certo que ha de chegar a hum, e outro termo; he certo que ha de entrar no tumulo, e mais no theatro. Mas naō he certo como sahirà, nē do tumnlo, se bem, ou mal resuscitada; nem do theatro, se com boa, ou mà sentença. Lembre-vos que me creastes, remistes, e chamastes para vòs, para me salvares, para me dares vossa Gloria, e naō para me perderes, e condenares. Por vossa infinita misericordia vos peço, que quando vierdes a jul-

julgar, naõ me queirais cõdenar: *Cum veneris judicare, noli me condemnare.*

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Cõsid. *Muytas saõ as rasões pelas quaes importa haver Juiso universal. I. Para mostrar Deos aos olhos de todos a admiravel ordẽ de sua Providencia: a qual muytos, vendo os desconcertos do Mundo, ou negaõ, ou calumniaõ. Onde devo aprender a entregar todas minhas cousas nas mãos deste Senhor deixando que as governe, e no bem, e mal sempre louvando seus juisos.*

2 *II. Para acodir Deos pela honra de seu Filho JESU Christo, o qual na sua primeira vinda ao Mundo foy desconhecido, e despresado, e na segunda serà adorado, e temido: porque he estylo de Deos exaltar os humildes. Naõ temas logo seguir os passos de Christo humilhado, porque virà tempo, em que sigas os do mesmo Senhor glorioso. E adverte, que as divinas inspirações tambem saõ vindas suas à tua alma: naõ as desconheças, nem despreses, para que possas apparecer seguro naquella sua ultima vinda.*

3 *III. Porque os maos triũfàraõ no Mundo, e os bons padecèraõ: e assim era justo q̃ estas sortes se destrocassem, e que huns à vista dos outros tivessem a honra, ou ignominia que merecèraõ. Bem pódes logo sofrer as perseguições; antes estimallas, pois se digna Deos de levarte pelo caminho que levou a todos os Santos, e a seu proprio Filho.*

II. Ponto.

1. Cõsid. *A quarta rasaõ de haver juiso universal, he para que o corpo, que junto com a alma mereceu premio, ou castigo: junto tambem com ella esteja presente à conta. Veja logo cada hum como usa de todos seus membros, pois haõ de estar outra vez vivos diante de Deos vivo: e com este temor ordene bem todos seus movimentos, e officios.*

2 *V. Porque ainda depois de morto o homem, fica moralmente vivendo na memoria dos outros, nos filhos que dey-*

deixou, nas obras que fez, nas creaturas que amou: e portanto pedia a boa ordem, que quando tudo isto se acabar no fim do Mundo, então seja julgado plenariamente. Errão logo os mundanos em procurar honra no Mundo, em cuydar que tudo com elles morre, e que só de si darão conta.

3 *E daqui posso tirar tres frutos. I. Não pretender estimação entre os homens, antes tanto mais recearme della, quanto menos a mereço. II. Dar bom exemplo com minhas obras, para que ainda depois da morte me rendão proveito, e facilitem a conta. III. Despegar o coração das cousas caducas.*

III. Ponto.

1. Cõsid. *A VI. rasão de haver Juiso universal he para que o temor da conta, e a vergonha de serem nossos peccados manifestos diante de todo o Mundo, nos refree de commettellos. E por isso Christo fallando daquelle Juiso, manda que vigiemos: palavra que devo tomar como dita só a mim, e vigiar em todo o lugar, e tempo.*

2 *E bem se vè quanto este temor do Juiso nos he necessario: porque se elle não fora, o Mundo se alagàra em maldades, e foramos como Gentios, e Hereges, que obrão como quem não crè que ha de dar conta. Mas grande miseria; que muitos Catholicos vivão nesta parte como se o não forão, sabendo que se lhes ha de pedir conta atè de hum riso immodesto.*

3 *A VII. e ultima rasão he para fazer Deos no fim dos seculos hum como resumo, ou epilogo de todos elles: ajuntando em hum só dia, e obra, todos os dias, e obras de todos os homens. Oh quanto haverà que ver, e admirar nesta clausula dos tempos, neste resumo de Universo! Veja cada hum como obra agora: porque ainda que o tempo passa, lá vão sahir todos os pōtos da nossa vida no resumo daquelle dia.*

ME-

MEDITAÇAÕ IV.

Dos sinaes remotòs que haõ de preceder ao dia do Juiso; e em primeyro lugar dos primeyros tres.

Dic nobis quando hæc erunt, & quod signum adventûs tui, & consummationis sæculi? Matth. 24. 3.

POr muytas rasões importava q̃ àquelle grãde, e tremendo dia do Senhor precedessẽ muytos, e grandes sinaes. Primeira: porque Deos N. S. naõ costuma fazer obras grandes sem prevenções, que authorizem a Magestade de seu Author, e concilliem a attençaõ dos homens. Segunda: porque era decente à excellencia da Pessoa de Christo, q̃ sua segunda vinda fosse esperada, e significada, como o foy a primeyra. Terceira: para q̃ os homẽs, q̃ entaõ viverem se naõ enganem cõ os outros Profetas falsos, e com o Antichristo: antes à vista destes se aparelhem com mayor cuydado para a conta que haõ de dar ao Supremo Juiz. Donde se colhe, que foy racionavel a pergunta que os Discipulos fizeraõ ao Senhor, pedindo-lhe sinaes da sua vinda: *Quod signum adventûs tui?* e que por isso o Senhor se dignou de os instruir, apõtando-lhe varios, e dizendolhes que vissem naõ se enganassem, e que estivessem aparelhados. Destes sinaes huns saõ mais remotos, e outros mais proximos ao tal Juiso. Dos remotos apontaremos aqui os primeyros tres,

I. PONTO.

Do primeiro final; que he a prègaçaõ do Evãgelho em todo o Mundo.

Predicabitur hoc Evangelium regni in universo orbe in testimonium omnibus gentibus: & tunc veniet consummatio. Matth. 24. 14.

HE palavra de Christo S. N. q̃ seu sagrado Evãgelho primeiro se ha de prègar, e promulgar publicamente pelos Prègadores, e Varões Apostolicos em toda a parte do Mũdo para testificaçaõ a todas as gẽtes, e entaõ virà o fim do Mundo. Sobre esta verdade da Fè pondera as causas, porq̃ Deos N. S. primeyro ordenou a publicaçaõ do Evangelho, do que a sua vinda a julgar. E nas mesmas palavras de Christo se descobrem tres. Primeira: para que ninguem naquelle Juiso possa allegar ignorancia invencivel de Ley, e caminhos de sua salvaçaõ. Por isso diz o Texto: que esta prègaçaõ ha de ser em testemunho a todas as gentes: *In testimonium omnibus gentibus*: isto he, (como explicaõ os Santos Padres) para que Deos testifique a todas as gentes, como por parte da sua Providencia lhes naõ faltàraõ os meyos necessarios para conseguir a vida eterna: e por tanto, se delles se naõ quizeraõ aproveitar, manifestamente ficaõ inexcusaveis.

Hier. Chrisost. Beda Theophil. Eut.

Grande rasaõ se descobre aqui de temer hum Catholico aquelle dia, e aquella conta. Porque naõ terà diante de Deos a escusa que teraõ outras muytas almas, que agora passaõ deste seculo sem noticia do Evangelho, e entaõ seraõ julgadas só pela ley natural. Mas hum Catholico, q̃ vive no gremio da Igreja, instruido com a palavra de Deos, e alimentado com o Sangue de Christo; se as suas obras naõ correspondẽ à esta palavra; se os seus procedimentos degeneraõ deste Sangue: como poderà appa-

apparecer diante de Deos, e dar conta no Tribunal de Christo? Oh homens Catholicos: quanto mais rigoroso Juiso nos espera por Catholicos, do que por homens, pois he tanto mayor a luz da Ley da Graça, do que a da Ley da naturesa? Naõ nos dà Deos mayor luz, senaõ para que endireitemos melhor os passos: e se toda via os naõ endireytamos, a mesma luz que nos mostrava o caminho de nos salvarmos, nos mostrarà a justiça de nossa condenaçaõ. Oh quantos nos presamos de Chistãos no nome, e naõ nos envergonhamos de ser pagãos nas obras; sem advertir que Christo ha de julgar as obras, e naõ os nomes? Là disse Alexandre Magno a hum Soldado do seu proprio nome, porèm cobarde: Soldado, ou muda os costumes, ou o nome: ***Aut muta nomen, aut mores***: porque se dava aquelle Rey por afrontado de que tivesse outro o mesmo nome, tendo condiçaõ taõ differente. O nome de Christaõ bem se sabe que he dedusido do nome Christo; mas se Christo achar hum Christaõ, que totalmente o naõ imita nas obras, poderà dizerlhe justamente: que ou devia mudar o nome, ou as obras: ***Aut muta nemen, aut mores.***

A segunda causa he, para que Christo S. N. logre o dominio, e possessaõ de todas as gentes; verificando-se as profecias por onde lhe està promettido. Porque David predisse, que dominaria de mar a mar, e desde os rios atè os fins da redondesa da terra; e que todas as gentes que creou, viriaõ a tributarlhe adorações em sua presença. E por Malaquias diz o mesmo Senhor, que desde o Levante atè o Poente seria grande o seu nome entre as Gentes; e que em todo o lugar se lhe sacrificaria oblaçaõ pura, e immaculada; isto he que em qualquer canto do Mundo haveria Altares, e o Sacrificio incruento de seu Corpo sacramentado. Importava logo que antes de se consummar o Mundo, se

Psalm. 71. v. 8. & 11.

Mal. 1. 11.

se aperfeiçoasse este Reynado de Christo; e que o Senhor, que com seu Sangue tirou o peccado de todo o Mundo, de todo o Mũdo fosse algum tempo reconhecido, e adorado. Esta rasaõ tocou o mesmo Senhor nas palavras assima referidas, quando especificou, que o Evangelho que se prègaria, seria do Reyno: *Hoc Euangelium Regni*: isto he: do Reyno espiritual do mesmo Christo, dominando pela sua Ley, e graça em todas as naçoens.

Pondera que felices seraõ aquelles tempos; que glorioso o Estado da Igreja, quando em toda a parte se vir propagada, e florida a vinha do Senhor! Que cõsolaçaõ serà para os verdadeiros amigos de Christo, ver seu santo Nome conhecido, e honrado de tantas nacões barbaras, que agora o offendem? Que alegria para os zelosos da salvaçaõ das almas, ver que naõ allumia mais terra o Sol com seus rayos, que a Fè com seus resplandores! Pondera assim mesmo quaõ fermoso, e dilatado he o Reyno de Christo ainda cà na terra: pois começandose a fundar pela prègaçaõ dos Apostolos em Jerusalẽ no dia em q̃ sobre elles desceu o Espirito Santo, e continuando desde entaõ com grandes progressos por espaço de mil e seis centos annos, ainda tem que andar, e vencer tantos Reynos, e naçoens estranhas! Alegra-te, alma minha, com a gloria de Christo teu Senhor: pede-lhe, como elle mesmo te ensina, que mande obreiros, que trabalhem na propagaçaõ da Fè; e agradecelhe com affecto intimo o beneficio que te fez de chegar à tua noticia taõ antecipadamente este Evangelho de seu Reyno, e este Reyno de sua Ley, e graça; e por tanto cooperando a esta graça, e observando esta Ley, procede em tudo como vassallo de Christo teu legitimo Rey, e naõ como subdito do Principe deste seculo, e tyranno intruso, que he o Diabo.

Mat. 9. 38.

A terceyra causa he: para se encher, e prefazer o nu-

numero dos predeſtinados: e como Chriſto por todos os homens morreu, e a todos ha de julgar, convinha que de todas as nações, povos, e linguas (como diz S. Joaõ no Apocalypſe) ſalvaſſe muitas almas: e por conſeguinte era neceſſario que o ſom da trombeta Evangelica chegaſſe a toda a parte do Mundo: porque ſe a naõ ouviſſem, como poderiaõ crer? E ſe naõ creſſem, como poderiaõ agradar a Deos, e ſalvarſe? Eſta raſaõ ſe inſinùa na meſma palavra jà ponderada: *Evangelium Regni*: porque o chamarſe aquelle Evangelho do Reyno, naõ ſómẽte ſignifica o Reyno de Chriſto nos homens, que he a Igreja; mas tambem o Reyno dos Santos no Ceo, que he a vida eterna. Pondéra a vigilancia, e efficacia, com que a providencia, e benignidade deſte Senhor eſtà chamando a todos para o ſeu Reyno, e convidando-os com a vida eterna: como ſe a elle lhe importaſſe muito que hum barbaro, ou Jalofo, que eſtà no canto do Mundo, ſe ſalvaſſe! E por outra parte o grande deſcuydo, e negligencia dos mortaes em buſcar, e ſeguir o caminho da luz; como ſe nada lhe importàra perecer, ou naõ perecer eternamente. Porque ainda que a prégaçaõ Evangelica ha de chegar a toda a parte do Mundo: cõ tudo muitos haõ de ouvir, e naõ ſe haõ de converter, muitos ſe haõ de converter, e naõ haõ de perſeverar.

Apoc. 7. 9.

Rom. 10. 14. Heb. 11. 6.

Oh alma minha: naõ baſta que ouças; he neceſſario tambem que te convertas: nem baſta que te hajas convertido, he neceſſario mais que perſeveres atè o fim. Oh quantos ouvem as vozes de Deos, ou pela inſpiraçaõ interior, ou pela admoeſtaçaõ dos Miniſtros Evangelicos, e com tudo naõ trataõ de mudar de vida, e fazer hũa perfeita converſaõ! E quantos, ja depois de convertidos, e mudados, naõ perſeveraõ atè o fim, e ſe condenaõ! Ouviraõ o Evãgelho do Reyno: mas naõ alcançàraõ o Reyno

no do Evangelho. Porque hũa couſa he ſer do numero dos chamados pelo Evangelho, e outra ſer do numero dos eſcolhidos para o Reyno. Oh amantiſſimo JESUS, que ſendo ab eterno palavra de Deos inviſivel, vos fizeſtes em tempo palavra viſivel, para chamardes mais efficazmente os homens para o voſſo Reyno: ſoay com hũa voz grande, e forte dentro dos ouvidos de noſſas almas, para que ouçaõ voſſos Mãdamentos, conſelhos, e inſpirações, e ouvindo ſe convertaõ, convertidas perſeverem; perſeverando ſe ſalvem; e vejaõ em voſſo Reyno a verdade das promeſſas, que contèm voſſo Evangelho.

II. PONTO.

Do ſegundo ſinal, que he a deſtruiçaõ do Imperio Romano.

Qui tenet nunc, teneat, donec de medio fiat. Et tunc revelabitur ille iniquus. 2. Theſſal. 2. 7.

SAõ Paulo eſcrevendo aos Theſſalonicenſes àcerca dos Myſterios eſcondidos da conſũmaçaõ do ſeculo, e vinda do Antichriſto, lhes diz aſſim: Jà ſe vay obrando eſte myſterio: ſó reſta que quem agora impèra, impère, atè que deſappareça do Mundo o tal imperio: e entaõ apparecerà aquelle homem maldito, que he o Antichriſto. Neſtas palavras, interpretadas conforme o ſentir de muitos Sãtos Doutores, dà o Apoſtolo por ſinal da vinda do Antichriſto, e por conſeguinte do dia do Juiſo, a deſtruiçaõ, e extincçaõ temporal do Imperio Romano. E porque eſcrevia em tẽpos q̃ ainda eſte florecia, fallou por termos eſcuros, referindo-ſe às noticias, que de palavra, e em particular tinha dado aos Fieis daquella Igreja. A meſma verdade, e certeſa deſte ſinal enſinaõ por tradiçaõ commua os Santos, e taõ antigua, que he veroſimil manaſſe dos Apoſtolos ſagrados. Sobre eſte fundamento

[Margin: Chryſoſt. Oecumen. Theophil. Ambroſ. Anſelm. Hier.]

mento pondera tres cousas.

Primeira: como todos os Imperios, e Reynados, hũa vez que saõ do Mundo, emfim acabaõ, e perecem: e só o de Deos permanece por seculos de seculos. O Mundo he aquella grande estatua, que Nabucodonosor vio em sonhos, composta de ouro, prata, bronze, e ferro: porque nestes quatro metaes se representavaõ os quatro Imperios, de q̃ constou. Mas como todos elles se fundavaõ em barro, porque eraõ Imperios da terra, ultimamente se desfizeraõ em pó. Pelo contrario, o Reyno de Deos he aquella pedra despedida sem mãos, da qual se formou hũ grande monte, que occupou toda a redondesa da terra, e nunca se destruhio. Porque o Imperio de Christo, que começou no mesmo Christo, pedra mystica, nunca jà mais se ha de destruir. Dize-me pois, alma minha: Aonde està a cabeça de ouro daquella grande estatua, que eraõ as riquesas, e delicias do Imperio dos Assyrios? Jà passáraõ. Aonde o resplandor, e pompa do Imperio dos Persas, que eraõ os peitos; e braços de prata? Jà se destruhiraõ. Aonde a fama, e celebridade do Imperio dos Gregos, que era o bronze das coxas? Jà perecèraõ. O mesmo succedeu, e vay succedendo à fortalesa, e triunfos do Imperio Romano, que saõ os pès de ferro: porque tudo emfim se redusirà a pò, e se desfarà como em arestas, que arrebata o vento: *Redacta sunt quasi in favillam æstivæ areæ, quæ rapta sunt à vento.*

Dañ. 2. à v. 31.

Dan. 2. 35.

Oh que bem figurada està logo a pompa do Mundo em hũa estatua, e essa sonhada: porque as cousas do Mundo naõ saõ mais q̃ huma figura, e figura que brevemente passa: *Præterit figura hujus mundi.* Só o Reyno de Deos he Reyno de todos os seculos: *Regnũ tuum, Regnum omnium sæculorum*: só elle naõ terà fim, como predissè o Anjo: *Et Regni ejus non erit finis*: só elle se naõ renderà, ou entregarà a outro povo, que

1 Corint. 7. 31.

Psal. 144. 13.

Luc. 1. 33.

 lhe

lhe succeda, como declarou Daniel: *Regnum ejus alteri populo non tradetur.* Naõ he estatua sonhada, senaõ throno verdadeiro, todo he hũ metal eterno, que jà mais padecerà ruína. E que ainda assim adorem tantos a estatua do Mundo, e procurem taõ poucos o Reyno de Christo! Que tantos creaõ nos sonhos, e taõ poucos nas verdades! Grande cegueyra, miseravel erro! Oh soberano Rey de Reys, e Senhor de Senhores, despejay meu coraçaõ de todos os affectos da vaidade, e ambiçaõ do Mundo, e enchey-o das vossas verdades solidas, que nunca perecem; desappareçaõ embora todos os Reynos do Mundo, com tanto que venha a nòs o vosso Reyno, Reyno verdadeiro, Reyno bemaventurado, Reyno eterno.

Dan. 2. 44.

Segunda: pondera como conforme os principios, que jà vemos do comprimento deste final, facilmente pòde naõ estar longe o fim do Mundo, e a vinda do supremo Juiz a julgallo. O Imperio Romano tem jà decrescido tanto de seu resplandor, e dignidade, que apenas divisamos pelas ruinas sua antigua grãdesa. Por onde, sendo tambem provavel que o Antichristo he quem o acabarà de extinguir, naõ he forçoso esperarmos para a vinda deste, mayor declinaçaõ daquelle. E assim nenhũa implicaçaõ parece que teria com as Escritturas, se jà hoje fosse nascido o Antichristo, e qualquer dia apparecesse. E por conseguinte como entre a sua vinda, e a de Christo consta que ha de haver intervallo de poucos annos: e por outra parte o Evangelho neste nosso seculo tem chegado a taõ remotas regiões do Mundo: possivel he que os que isto lemos, e escrevemos, vejamos com os nossos olhos o fim do Mundo.

Vidi Alapid. in c. 17. Apoc. v. 17.

Mat. 24. 29. Marci 13. 24.

Tambem consta, o que basta para a fé humana, q̃ aquelle Anjo do Apocalypse, que S. Joaõ vio voar pelo meyo do Ceo, bradando aos mortaes, que temessem a Deos, porque se chegava a hora

Apoc. 14. 7.

a hora do Juiso: em sentido litteral foy o prodigioso, e Apostolico Varaõ S. Vicente Ferreyra da sagrada Ordem dos Prègadores: por quanto o mesmo Santo prègando em Salamanca, affirmou q̃ nelle tinha seu comprimento esta profecia, e por elle a dissera S. Joaõ. E porque esta proposiçaõ era taõ importante, como difficultosa de crer: mandou que lhe trouxessem alli hũa defunta, (nomeando a parte onde a achariaõ) à qual, trazida que foy a sua presença, mandou que para gloria de Deos, proveito das almas, e testemunho da verdade, resuscitasse: e de improviso resuscitou à vista de todos. Logo se este Anjo voando pelo meyo do Ceo da Igreja Catholica, jà pelos annos de mil e quatro centos e doze (em q̃ succedeu este prodigio) annunciava que a hora do Juiso de Deos estava perto: *Quia venit hora judicii ejus*: parece naõ he vaõ o temor de que possa ser em nossos dias. Pelo menos he certo o que o mesmo Christo disse; que havia de vir de repente, como relampago quando apparece rompendo a nuvem: e que assim como em tempo de Noe ninguem se precatava do Diluvio, naõ obstante que Deos os tinha avisado: assim aquelle Diluvio da ira de Deos virà sobre os homens, quando menos o esperarem: e este foy sempre o estylo das obras de Deos; naõ apparecerem, senaõ depois de ja feytas.

Pat. Gaval. da na sua vida, c. 24. & 12.

Mat. 24. 27. & 38.

Pois dize-me agora alma minha) e fallo-te com as palavras de S. Gregorio Magno): *Cur non consideras quia mundus in fine est? Omnia urgentur quotidie: ad reddendas rationes æterno, & tremendo Judici ducimur: Quid ergò aliud, nisi in advẽtu illius cogitare debemus?* Porque naõ consideras que o Mũdo està jà no fim? Como naõ reparas que todos os sinaes se vaõ comprindo, e todas as cousas caminhãdo cada dia com mayor pressa, e que nòs somos levados a dar conta ao eterno, e tremendo Juiz? Para que cuydamos logo em outra

Epist. 190. ad Andreã lib 6. Ep.

tra cousa, mais que na sua vinda? Quem sabe se serà esta ainda nos teus dias? Quem sabe se brevemente cõ teus olhos veràs o incẽdio gèral do Mundo, e com teus ouvidos ouviràs a trõbeta que te ha de citar para aquelle Tribunal tremendo? Oh que descuydados vivem os mortaes desta conta! Oh que erradamente consideramos todos nossos Novissimos muito ao longe! Tome cada hum o conselho do mesmo Senhor: vigie, e esteja aparelhado cõ tochas de boas obras, acesas nas mãos: para que a qualquer hora q̃ bater, lhe abra logo, e possa entrar cõ elle nas bodas da eterna Bemaventurança.

Terceira: pondèra como ainda que o Imperio Romano temporal se haja de extinguir, naõ se extinguirà por isso o Imperio espiritual da Igreja Romana. Porque atè o ultimo dia, em que Christo tome entrega delle, haverà Fieis congregados debayxo de huma só cabeça, que he o seu Vigario. E ainda que porventura a Cidade de Roma se destrua pela tyrannia do Antichristo, e dos apostatas seus confederados; e os Pontifices Romanos andem, como jà em outros tempos andàraõ, escondidos pelas cavernas da terra: cõ tudo sempre conservaraõ o nome de Pontifices Romanos, e a mesma espiritual jurisdiçaõ que agora tem; verificãdo-se a promessa de Christo; que as portas do inferno nunca jà mais prevaleceriaõ cõtra o poder das chaves, q̃ entregou a S. Pedro, e seus successores. Ponderà como tem a bondade, poder, e sabedoria de Deos resplandecido admiravelmente na successaõ direita, e perpetua de duzentos e quarenta e quatro Pontifices Romanos, que se contaõ desde S. Pedro atè nosso santissimo Padre Innocencio Undecimo, que hoje preside na Igreja de Deos: e no gloriosissimo vencimento de tantas, e taõ duras persequições, como esta tem padecido, e padecerà atè o fim do seculo: e como por mais que os tyrãnos, os Antipa-

Alapid. ubi sup. §. Porrò.

Marci 16. 18.

tipapas, os hereges, e os demonios tem combatido esta barca com furiosissimas tormentas, nunca perdeu o leme, nem a derrota; antes se salvou mais segura sobre as ondas: ***Multiplicatæ sunt aquæ, & elevaverunt arcam in sublime***: no que se mostra com evidencia, que esta he a verdadeira Igreja, e que só nella ha salvaçaõ, e todos os que estaõ de fóra, perecem eternamente. Omnipotente, e misericordioso Deos, muitas graças, e louvores vos sejaõ dados pelo cuydado, e providencia paternal, que tendes da vossa Igreja Santa: e pelo singular beneficio, que me fizestes de sinalarme lugar no seguro seyo desta barca, onde se eu quizer acompanhar a Fé com obras, faço direita, e certa viagem para o porto da Bẽaventurança. Rogo-vos humildemente pela exaltaçaõ desta minha amantissima Máy, pela destruiçaõ de seus inimigos, pelo acerto dos Sũmos Põtifices em todas suas acções. E peço-vos me concedais hũa inteira, e firme segurança na Fé de tudo o que por ella me ensinais, de sorte que ainda que hum Anjo do Ceo, ou hum S. Paulo por impossivel me affirme o contrario, naõ crea no Anjo do Ceo, naõ crea a S. Paulo; e o que diz o Sũmo Pontifice desde o throno Apostolico, e Cadeira de S. Pedro, isso crea, isso abrace firmemente.

Gal. 1. 8.

III. PONTO.

Do terceiro sinal, que he a corrupçaõ gèral dos costumes.

Scito, quòd in novissimis diebus instabunt tempora periculosa: Erunt homines seipsos amantes, cupidi, elati, superbi, blasphemi, &c. 2. Timoth. 3. à v. 1.

OUtro sinal apontou o mesmo Apostolo, escrevẽdo nesta fórma a seu discipulo Timotheo: Has de saber, q̃ nos ultimos dias estaõ para sobrevir hũs tẽpos muito perigosos: porq̃ seraõ os homẽs aman-

mantes de si mesmos, cobiçosos, altivos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pays, ingratos, malvados, sem affeyçaõ pia, sem paz, calumniadores, incontinentes, crueis, sem benignidade, traidores, contumazes, inchados, e mais amigos dos deleites, do que de Deos; e que no exterior daraõ mostras de piedade, mas no interior seraõ contarios a toda a virtude. Pelo mesmo estylo falla em outra parte ao mesmo Timotheo, accrescentando, q̃ o Espirito Santo manifestamente lhe tinha revelado, que naquelles tempos ultimos haveria muytos apostatas da Fè, e attenderiaõ aos espiritos de varios erros, e doutrinas diabolicas, e que encobririaõ com hypocrisia, e mentira hũa consciencia danada, e jà marcada com o cauterio do fogo infernal. E supposto que esta depravaçaõ de costumes ja em outras occasiões a houve na Igreja, cõ tudo àquelles ultimos tempos se attribue especialmẽte, porque nelles serà mais gèral, e notavel. Nestas palavras do Apostolo posso fundar as seguintes considerações.

1. Timot. 4. 1.

Primeira: considéra como de todo este catalogo de vicios, que aqui descreveu o Apostolo, o que poz na cabeceira, e como por fonte dos mais, foy o amor proprio: *Erunt homines se ipsos amantes*; porque na verdade assim como o amor de Deos he raiz de todas as virtudes, assim o amor proprio he a de todos os vicios. Por onde, se esta se naõ arranca, necessariamente haõ de brotar os mais peccados, de cobiça, soberba, luxuria; hypocrisia, &c. Os dános que em nossa alma faz esta mà raiz, muitos o experimentaõ, poucos o explicaõ, e raros o evitaõ. Amor proprio; este he o veneno, q̃ se creou no peito do primeiro Anjo apostata, comprazendo-se em suas excellencias, e appetecendo outras mais altas, e com este fermentou, e corrompeu depois toda a massa do genero humano. Amor proprio; este he o basilisco, que na cova onde mora, naõ dei-

1. Timot. 6. 10.

deyxa ao redor della nascer verdura alguma: porque toda a virtude, e piedade secca, e destroe. Amor proprio; este he o capital inimigo de Christo, que elle veyo desde o Ceo à terra a impugnar com seu exẽplo, e doutrina, mostrando-nos como o devemos crucificar.

Se queres pois, alma minha, agradar a Deos, trata de te naõ agradar a ti: arranca com violẽcia esta mà raiz; purga-te deste veneno com a contrapeçonha da abnegaçaõ continua: mata este basilisco, pondo-lhe diante dos olhos o espelho do exemplo de Christo: crucifica este traidor com os tres cravos da dor, pobresa, e despreso de ti mesmo. E desenganate, q̃ naõ pòdẽ estar juntos Isaac, e Ismael; amor de Deos, e amor proprio; porque hum he livre, e outro escravo; hum nobre, e outro vil; hum herdeyro do Ceo, e outro totalmente desherdado delle. Oh Espirito Divino, que essencialmente sois amor; entray em minha alma, e apossay-vos della toda com taõ absoluto senhorio, que seja della expulsado o amor proprio: oh, ame eu a Deos, e ame unicamente a Deos; que isso serà verdadeiramente amarme a mim: e naõ me ame a mim proprio; que isso he aborrecerme a mim, e aborrecer a meu Deos. Ame eu a meu Deos, q̃ este amor he a raiz donde brotaõ os frutos felicissimos da vida eterna.

Segunda: Considera como a estes ultimos tempos, em que reynariaõ os vicios, chamou o Apostolo Tempos perigosos: *Tempora periculosa*: e parece consistir este perigo em duas cousas: hũa porque os vicios à maneira de contagio se pegaràõ dos màos aos bons: outra, porque sendo tantos, provocaràõ a ira de Deos a que faça justiça, e Juiso. He certo que naquelles tẽpos correrà a virtude, e a perseverança, e salvaçaõ de muytas almas grandes perigos: porque neste corpo mystico do genero humano succede o que no natural de cada homem; que huns membros corrompidos, se

logo

logo se naõ cortaõ, corrompem tambem aos sãos. E como entaõ ha de haver tãtos mestres do vicio desde a cadeira da pestilencia, haverà tambem muytos discipulos: e crescerà o escandalo de medo, que (como disse o Senhor) se aquelles tempos, assim como saõ perigosos, naõ fossem tambem breves, ninguem se salvaria: *Nisi breviati fuissent dies illi, non fieret salva omnis caro, &c.* Sendo pois taõ geral a depravaçaõ dos costumes, seraõ tambem perigosos os tempos, porque estaraõ provocando a indignaçaõ de Deos, a que tome justa vingança, e suma em hum diluvio de fogo a todo o Mundo, como jà por occasiaõ semelhante o sumio em outro de agoa.

Mat. 24. 22.

Applicando esta doutrina a ti mesmo; daqui pòdes entender que dous tempos ha tambem muyto perigosos para huma alma: hum, aquelle, em que anda em companhia de maos, ainda que naõ peque logo: outro, aquelle, em que anda em peccado mortal. Andar hum homem que trata da virtude, em cõpanhia de outros, que naõ trataõ disso; oh que tempo taõ perigoso! Se os homens fogem huns dos outros, quando estaõ feridos da peste; porque naõ fogem quãdo estaõ feridos os mortos pelo peccado, sendo o peccado mal mais contagioso que a peste? Eis aqui a causa, porq̃ tantas almas se arruinaõ. A causa he, porque hũas, qne tem a saude da graça, se naõ vigiaõ da communicaçaõ com outras que tem a infirmidade do peccado. Por isso S. Gregorio Nazianzeno se queyxava, de que os leprosos fossem apartados da communicaçaõ da gente, e atè das estradas publicas: e os peccadores escandalosos, naõ: como se fora de melhor condiçaõ a doenca da alma, que a do corpo: *Ità melior est conditio vitii, quàm morbi.* Mas por isso tambem o Redemptor das almas brada lastimado: *Væ mundo à scandalis*: Ay do Mundo perdido por escandalos.

O outro tempo que diziamos ser muyto perigoso

para

para hũa alma, he aquelle em que se deyxa andar em peccado mortal. Porque em qualquer instante desse tempo pòde morrer, pòde ser condenado eternamẽte: e que mais formidavel perigo, que o de morrer hum homem em pecccado mortal, e condenar-se? Oh veja cada hum quantos annos andou fóra da graça de Deos; e por aqui verà que perigosos eraõ aquelles tẽpos. Se para o Mundo seraõ perigosos aquelles tempos, em que reinarà o amor proprio, a soberba, ira, luxuria, a crueldade, e apetite de deleytes; os tempos em que este mesmo amor proprio com todos estes vicios reynava em tua alma, como naõ seriaõ tempos perigosos? Oh quanto provocaste a ira de Deos! E que seria de ti, se Deos, como entaõ ha de descer a o Juiso universal do Mundo, descèra ao Juiso particular de tua alma? que seria de ti! Que incẽdio eterno te esperava? Bemdita seja, Senhor, vossa bondade, que quanto mais provoquey vossa justiça, entaõ mostrastes mais comigo vossa misericordia. Peço-vos, benignissimo Senhor, me ampareis, e dirijais com vossa protecçaõ especial, para que entre tãtos perigos da vida humana naõ tropece, e se escandalize a minha consciencia. Naõ permittais que hum sò instante esteja eu fóra de vossa graça: e allumiay a todos os que estaõ neste perigo, mostrando-lhes a gravesa delle: para que desde o caminho da perdiçaõ, e maldade se convertaõ a vòs, e se ponhaõ em seguro, antes que vossa ira repentina os colha descuydados, e os condene, como merecem, eternamente.

Resumo desta Meditaçaõ

I. Ponto.

Ao Juiso universal prẽcederaõ muytos sinaes, huns remotos, outros proximos. Daquelles o primeiro serà a prègaçaõ do Evangelho em todo o Mundo, necessaria por muytas rasoẽs. I. Para que ninguem allegue ignorancia

I. Cõsid.

cia do que devia fazer para salvar-se. Rigorosa serà logo a conta de hum Christaõ, que naõ obrou confórme creu, e tendo luz, a naõ seguio.

2 II. Para que se cumpraõ as profecias, em que està promettida a Christo a possessaõ de todas as gentes debaixo do jugo de sua Ley. Oh que feliz serà entaõ o estado da Igreja! Que dilatado o Reyno de Christo! grande consolaçaõ para os que zelaõ sua gloria, e salvaçaõ das almas! Peçamos a este Senhor, mande obreyros à sua seára, para que ajudem a recolhella.

3 III. Para se encher o numero dos Predestinados, o qual se hade prefazer de todas as naçoens, que sem prègaçaõ, e Fè naõ poderiaõ salvar-se. Oh quanto cuydado tem Deos da salvaçaõ de todos! E nòs quam pouco da nossa! Muytos ouviraõ entaõ, e tem ouvido agora o Evangelho, e as inspiraçoens divinas; e com tudo, se crem, naõ obraõ; se obraõ, naõ perseveraõ.

II. Ponto.

r. Consid. O Segundo sinal serà a destruiçaõ do Imperio Romano. Aqui verey como todos os do Mundo acabaõ como os metaes daquella estatua redusidos a pò; e sò o de Christo permanece. Grande lastima, que ainda assim tantos adoraõ as grandesas da estatua sonhada, e poucos se sugeytaõ ao Reino verdadeiro de Christo?

2 Confórme vemos os sobreditos dous sinaes quasi compridos, bem pòde o Catholico, para penetrarse mais do temor de Deos, ter por muito possivel, que està perto o dia do Juiso. E como este ha de ser repentino, e insperado: quem sabe se com seus olhos verá o incendio do Mundo, e com seus ouvidos ouvirà o som da trombeta? O acerto he vigiar, e prevenirse, como se estivera muito perto.

3 Suppostó que o Imperio Romano ha de arruinar-se, com tudo a Igreja Catholica permanecerà com a serie não interrompida de Romanos Pontifices, e vencimento de todos seus contrarios. Oh como se descobre nisto o poder Divino, e a certesa de que esta he a verdadeira Igreja! Muito deve a Deos quem navega dentro desta barça de

S. Pedrõ: e sua obrigação he pedirlhe pelo acerto dos que a governão, e constancia na Fè para si, e todos os Fieis.

III. Ponto.

O terceiro sinal serà a corrupção géral de costumes, e de todos os vicios, que então disse S. Paulo reinarião: o primeiro que nomeou, foy o amor proprio: porque este he a raiz dos mais. Por onde quem deseja arrancallos, arranque primeiro esta raiz: porque em quanto reinar em nòs o amor proprio, não pòde reinar o Divino.

A'quelles ultimos tempos chamou tambem S. Paulo perigosos por duas rasoens. I. Porque os màos perverterão os bons. II. Porque todos juntos provocaràm a ira de Deos, e apressaràm sua vinda a julgallos. Adverte, oh alma minha; que dous sam tambem para ti os tempos perigosos: hum, quando communicas com os màos, porque pòde vir a morte, e te condenas. Desvia-te pois de màs companhias, e agradece a Deos não te haver castigado quando provocaste sua Justiça.

MEDITAÇAÕ V.

Do quarto sinal, que ha de preceder ao Juiso universal, que he a vinda do Antichristo.

Nisi venerit discessio primùm, & revelatus fuerit homo peccati, filius perditionis, qui adversatur, & extollitur supra omne quod dicitur Deus 2. Thessal. 2. 3.

VEde naõ vos enganeis, (diz o Apostolo das Gẽtes) porq̃ naõ ha de chegar o fim do Mundo, e a segunda vinda de Christo a julgallo, sem primeyro se manifestar aquelle homem do peccado, filho da perdiçaõ, que tem opposiçaõ com o mes-

mo Christo, e se ha de levantar sobre tudo o que tẽ nome de Deos, ou falso, ou verdadeyro. Isto diz S. Paulo: e a mesma verdade consta de outros muytos lugares, assim do novo, como do velho Testamento. Veremos pois nesta Meditaçaõ; primeiramente quaes haõ de ser os pays, e geraçaõ do Antichristo: logo seus nomes, e imperio: ultimamente sua doutrina falsa, e a crueldade, com que perseguirà a Igreja Catholica. E em tudo seguiremos o que as Escolas ensinaõ, ou como certo, ou como mais verosimil.

I. PONTO.

Considera em primeyro lugar, como o Antichristo serà de naçaõ Israelita, descendente da Tribu de Dan, conforme (no sentir de muytos) tinha Jacob profetizado tantos milhares de annos antes, quãdo disse: *Fiat Dan coluber in via, & cerastes in semita.* Rasaõ, porque esta Tribu foy taõ odiosa a S. Joaõ, que a naõ quiz nomear entre as mais, quando fallou do numero de almas, que de cada huma se haviaõ de salvar. Nascerà de hũa mulher vilissima, e viciosissima, cooperando com o diabo; como ministro dos incentivos de toda a impuresa, abominaçaõ, e maldade; e tendo tanta parte nesta geraçaõ, e nascimento, que S. Jeronymo lhe atribue o nome de Pay do Antichristo. Accrescenta S. Hildegardis nas suas Revelaçoens: que esta mulher serà doutrinada desde menina nas màs artes do diabo, e se fingirà santa, e illustrada do Ceo, e que naõ sabendo de qual de seus torpes amigos concebeu, publicarà, que foy por obra divina, e começarà este engano a lavrar entre os ignorantes, acreditado com sua fingida santidade. Sobre esta doutrina pondèra tres cousas mais notaveis.

Div. Greg. l. 31. Mor. c. 18. Div. Irin lib. 5. adv. hæres. c. 30. Gen. 49. 7. Apoc.

Div. Hier. in Isai. 16.

Primeyra a rayva, e malicia do Diabo, com que pertende destruir como inimigo, e contrafazer como bogio as obras admiraveis de Deos N. S. e que oppo-

siçaõ

ſiçaõ taõ encontrada tem com a Peſſoa de Chriſto S. N. deſde aquelle principio, em que ſoube ſe havia de fazer homem: e como depois de haver empregado tãtos milhares de annos em perſeguir por todos os caminhos o genero humano,ultimamente ſahe com o execravel invento de huma encarnaçaõ fingida, e mõſtruoſa,para abalar as raizes da Fè em toda a Igreja, e perſuadir que tudo o que ella creu foy erro, embeleco, e invençaõ de homens, com que atè entaõ andou miſeravelmente enganada. Oh eſpirito maligno, pay da mentira, e fabricador de toda a maldade! Tu es o miſeravel, e o enganado; tu es o miſeravel, pois deſde que inchaſte com a ſoberba, e apodreceſte com a inveja, perdeſte o teu lugar nas alturas entre luzes ſantas, e adquiriſte outro nas profundeſas entre horrendas labaredas. E tu es o enganado, pois quanto mais procuras eſcurecer a gloria de Chriſto, tanto mais a manifeſtas; e de teus atrevimentos armaſte ſempre tuas ruinas; Chriſto, aquelle teu ſempre invejado, e nunca vencido antagoniſta, reyna, e reynarà em quanto tu ardes, e arderàs por toda a eternidade. Mas, ò almas, entendey que a voſſa luta, e contenda he com hum inimigo muyto aſtuto, manhoſo, e envelhecido na maldade: ***Scitote*** (brada Sãto Agoſtinho) ***vos cum callido, antiquo, & veternoſo inimico ſuſcepiſſe certamen.*** E naõ de balde lhe chama noſſa Mãy a Igreja Santa traidor de muitas fórmas, e artes: ***Multiformis proditor.*** Por tanto importa vigiar, reſiſtir, e nunca fiar delle, vigiar, antes que o acometa; reſiſtir, quando jà acometeu; e deſconfiar delle, ainda quãdo nos parece que ficamos vencedores.

Segunda pondèra quanto he o valor da virtude, e quanta a fraqueſa do vicio: pois atè para o vicio poder impugnar a virtude, lhe he neceſſario valer-ſe do ſeu nome, e amparar-ſe da ſua ſombra. Porque naõ deſco-

bre o vicio a cara? Porque se finge esta mulhersinha santa, casta, e illustrada do Ceo? porque toma seu malvado filho o officio, e nome de Christo, e para que zela que a Igreja naõ seja enganada? Porque a torpesa, a mentira, a ambiçaõ, e todos os mais vicios saõ taõ feyos, que se naõ atrevem a apparecer sem mascara: e pelo contrario a castidade, a verdade, o zelo santo, e as mais virtudes saõ taõ fermosas, q̃ atè a sua sõbra agrada aos olhos, e atrahe os coraçoens. Adverti nisto, almas, que todas as forças do inferno jũtas, nũca poderaõ introdusir o mal, e destruir o bem, senaõ valendo-se das apparẽcias de outro bem; nem dar o sceptro ao vicio, sem primeyro o legitimar por virtude. Oh virtude, como es fermosa, e amavel! mas como o naõ serias, sendo hũ reflexo da luz da cara de Deos? Oh vicio, como es abominavel, e horrendo, pois atè os demonios, a quẽ es taõ familiar, nada fiaõ de tuas forças, senaõ transfigurando-te em virtude! Aborrece, alma minha, todo o vicio, especialmente o da hypocrisia, que corrompe todas as virtudes: e ama todas as virtudes, especialmente a da verdade, que destroe todos os vicios. De santo se o queres ser, escolhe o ser, e naõ affectes o parecer: da virtude, como frutto da arvore da vida, come o amego, e despresa as cascas: que estas recolhe o diabo para apascentar hypocritas como animaes immundos.

Terceyra; pondèra como esta geraçaõ abominavel do Antichristo se parece à geraçaõ espiritual do peccado. Porque a vontade humana costumada a consentir com os deleytes das creaturas, he a mãy lasciva, e corrupta: o demonio he o adultero: quando este a tenta, entaõ a rodea, e assombra: quando a vontade consente no pensamento, entaõ concebe: quando põem por obra a maldade, entaõ sahe a luz o mõstruoso parto do peccado, que he o novo Antichristo direitamente

mente opposto à gloria de Deos, e Ley de Christo. Vè bem de quantos Antichristos destes tem sido mãy a tua vontade propria! E quantas vezes defendendo o teu peccado, e querendo que pareça obra boa, foy o mesmo, que negares o pay deste Antichristo, e affirmares que foy concebido por inspiraçaõ do Espirito Santo! Pondèra quaõ grande foy esta miseria tua, quaõ horrivel este desatino. Oh amantissimo JESUS, unico, e verdadeyro Esposo de minha alma: com que rosto poderey eu apparecer diante de vossa presença, depois de haver commettido em afronta vossa tantos adulterios contra a fè, e lealdade, que vos devia! Oh quaõ justamente merecia a morte eterna, se sendo minha miseria tanta, naõ fora mayor vossa misericordia! Agora, Senhor, eu confiado nesta, e arrependido do mal que tenho feyto, que hey de fazer senaõ tornarme a vòs: pois ouço me chamais com amorosas vozes, dizendo pelo vosso Profeta: *Tu fornicatã ès cùm amatoribus multis: tamen revertere ad me, dicit Dominus, & ego suscipiam te.* Jer. 3. 1. Aqui tendes pois rendido a vossos pès este abominavel peccador: offerecido vem a que tomeis delle a vingança que quizerdes, e eu mesmo vos ajudarey a tomalla; eu me atravessarey com a espada da dor, eu me abrazarey cõ o fogo da Contriçaõ: e os primeyros que porey na fogueyra, seraõ os filhos espurios, que gerey, que saõ os meus peccados. Peccados, he verdade que eu fuy a que vos dey o ser, e vos alimẽtey aos peytos do meu agrado: porèm eu mesmo vos hey de tirar a vida, ajudando-me a graça daquelle mesmo Senhor, a quem offendi com vosco. Oh pesa-me de o haver offendido, porque he meu Deos infinitamente bõ, e digno de todo o amor. Morrey peccados, e morra minha vontade propria para nunca mais consentir em tal miseria: e viva só resuscitada pelo alento da graça Divina, para se ajuntar com

Deos pela uniaõ do amor eterno.

II. PONTO.

COnsidera em segundo lugar os nomes, que a Escritura sagrada attribue a este inimigo de Christo. Dos quaes o primeyro, que serà o seu proprio, naõ o sabemos senaõ por enigma: porq̃ as letras de seu nome (como diz S. Joaõ) cõporàõ o numero de seis centas sessenta e seis: para q̃ os Fieis, quando virem presente este tyranno, possaõ por este sinal conhecer sem engano, que elle he o de que fallàraõ as Escrituras. E parece naõ carecer de mysterio, q̃ compondo o soberano Nome de JESUS o numero de oyto centas oytenta e oyto: pelo contrario o nome de Antichristo componha o de seis centas sessenta e seis. Por quanto pelo numero de *seis* se entende o trabalho, e afflicçaõ; e pelo de oyto a Resurreyçaõ gloriosa; e claro està, que assim como JESUS he a nossa resurreyçaõ, a nossa vida, a nossa gloria, e o nosso perfeyto descanço: assim aquelle seu inimigo serà a afflicçaõ, o trabalho, e oppressaõ de toda a Christandade. O segundo nome, que lhe dà tambem S. Joaõ, he o de Antichristo, que quer dizer adversario, ou imimigo de Christo: porque em tudo quanto puder, e Deos lhe permittir, lhe farà guerra descuberta, e assim como Christo veyo a salvar todos, assim este maldito trabalharà porque todos se percaõ. O terceyro nome lhe dà o mesmo Evãgelista, chamando-lhe Besta fera: porque degenerando da naturesa racional, terà costumes bestiaes, e condiçaõ sanguinolenta. O quarto lhe dà Daniel, chamando-lhe: *Rex impudens facie*: Rey de cara sem vergonha: porque sem pejo algum se attreverà a tomar para si adoraçoens de Deos, e a desmentir toda a verdade. O quinto lhe chama S. Paulo: *Homo peccati, filius perditionis ille iniquus*. Homem do diabo, ou peccador insigne, e de costumes corruptissimos,

Apoc. 13. 18

Vega Theolog. Marian. n. 1368.

1. Joan. 2. 18.

Apoc. 13. 1.

Dan. 8. 23.

2. Thessal. 2.

mos, e por Antonomasia, aquelle malvado. Outros muytos appellidos lhe daõ os Santos: S. Gregorio o de Rey da soberba, Sãto Agostinho o de Ruinoso, porq̃ todo o edificio da Igreja farà por destruir, e arruinar; e Santo Thomàs o de Cabeça dos impios, porque os ajuntarà debaixo de seu governo, como membros, em que influirà sua maldade. As Sybillas lhe chamaõ Belial, que quer dizer, sem jugo: pois nem a superioridade do mesmo Deos reconhecerà, e procederà desẽfreadamente em todas suas acçoens.

Pondera bem, como todos estes nomes quadraõ aos peccadores pela diversidade, e gravesa de vicios em que se precipitaõ. Pela luxuria, e ira se fas o homem besta fera: pelo escandalo, e mà doutrina, com que preverte os outros, se faz cabeça dos impios, e ruinoso: pela desobediencia a seus mayores se faz Belial, ou sem jugo: pela desẽvoltura, com que acomete, publica, e defende o seu peccado, se fas regulo, soberbo, impudente, e sem pejo: pela obstinaçaõ em seus vicios se fas filho da perdiçaõ, e do Diabo, cujas obras imita, e cujos cõselhos segue; e por tudo junto se faz hum novo Antichristo, opposto totalmẽte à Ley de Deos, vida, e doutrina de nosso Salvador. Oh quãtos Antichristos ha destes jà agora no meyo da Igreja Catholica! Com quanta verdade podemos dizer aquillo que S. Joaõ: *Nunc Antichristi multi facti sunt.* (1. Joan. 2.) Examine cada hum pelo testemunho de sua cõsciencia, se he, ou foy hũ destes muytos. Veja quaes saõ, ou foraõ as suas obras: porque diante de Deos as obras saõ as que daõ os nomes. Se as suas obras foraõ de Antichristo, confundase; se ainda o saõ, emendese.

Ah peccados, quantos, e quaõ graves dános causais em huma alma; pois de hũ Christaõ fazeis hum Antichristo; de hum filho de Deos hum filho do diabo: e de huma Imagem da San-

tissima Trindade, hũa besta fera! Eu vos abomino sobre todas as cousas abominaveis, eu protesto de naõ admittirvos em minha alma, naõ só porque sois cõtra toda a rasaõ, e ley senaõ muyto mais, porque sois contra a bondade de meu Senhor JESU Christo, e offensas suas. Aqui tendes, Senhor, prostrado a vossos pès aquelle depravado peccador, que se atreveu a opporse à vossa Omnipotẽcia, e a fazer guerra a vossos Mandamẽtos. Peço-vos humildemente, que jà que haveis de destruir, e matar o Antichristo com o espirito de vossa bocca: com o Espirito tambem, q̃ procede de vossa bocca, que he o Espirito Santo, destruais em minha alma estes Antichristos de meus peccados, e vossas offensas; e com a mesma graça obray em mim de modo, que daqui por diante só a vòs ame, obedeça, e siga, e todos os mais que o contrario me persuadirem, tenha por inimigos meus, e vossos. Sejamos amigos, meu dulcissimo JESUS: jà naõ quero ser vosso contrario, senaõ unido a vòs por taõ perfeita imitaçaõ de vida, e uniaõ de espirito, que se o meu peccado me tinha feyto vosso Antichristo, a vossa graça, e amor me faça filho vosso.

Considera em terceiro lugar quaes seraõ os costumes depravados deste tyranno. Porque primeyramente desde sua meninice serà instruido em todo o genero de artes diabolicas; logo, anticipando-se a malicia à idade, se corromperà em todas as abominaçoens da luxuria, e seguirà desenfreadamente todos os appetites de sua võtade, taõ desãparado da graça de Deos, q̃ apenas farà hũa acçaõ moralmente boa; e ainda que nem Deos lhe negarà os auxilios sufficientes, nem o seu Anjo da guarda o largarà de todo: com tudo terà a vontade, e entendimento taõ applicado ao mal, e tratarà com os demonios com taõ continua familiaridade, que escassamente darà lugar à minima inspiraçaõ

Lyr. in Thes. 2. Malvend. l. 2. de Antichrist. c. 19.

Soar. t. 2. in 3. p. dis. 54 sect. 3.

çaõ boa. Terà hum natural altivo, atroz, ſanguinolento, e traydor; parecido em fim com o de Lucifer, q̃ lhe fermentou os humores, e lhe infundio ſeus coſtumes; tanto aſſim, que Sãto Hyppolito teve para ſi (ſuppoſto que naõ deve ſer recebido ſeu parecer) que naõ ſeria o Antichriſto homem verdadeyro, ſenaõ o meſmo Lucifer com corpo humano apparente. Para enganar melhor os Judeos, fingirà no principio q̃ tem a Ley de Moyſés, e para iſſo ſe circuncidarà: mas na verdade ſerà Atheiſta, naõ crendo a immortalidade da alma, nem que ha Deos, que premia, e caſtiga; e ſó em ſecreto adorarà ao Diabo, de quem eſpera receber toda ſua temporal felicidade.

Hyp. Orat. de cõ. ſumm. mund.

Div. Hier. in c.11. Dan. Dan. 11. 37.

Pondèra, e admira neſte paſſo, quanta he a miſericordia de Deos, e quanta a miſeria, e fragilidade da natureſa humama. Quanta he a miſericordia de Deos; pois a hum taõ perverſo, e taõ declarado inimigo de ſua gloria, ainda aſſim naõ deſampara totalmente; ainda lhe naõ nega os auxilios baſtantes para ſalvarſe; ainda com o rayo da luz celeſtial buſca alguma greta por onde entrar naquella alma, para deſterrar della tãta eſcuridade; ainda manda ao ſeu Anjo que faça o que puder em ſeu officio. Oh bendita ſeja tal bondade! Eſte he o Deos que tens alma minha, vè como he digno de ſer amado, e ſervido. Por outra parte quanta he a fragilidade, e miſeria da natureſa humana, para receber, e fazer todo o mal, tanto que Deos o permitte; e como he certo que naõ ha peccado, por enorme que ſeja, que o homem naõ poſſa commetter! Porque aſſim como a graça de Deos he taõ poderoſa, que troca os homens em Anjos, e quaſi Deoſes: aſſim o peccado os torna em brutos, e demonios. Que he poſſivel, que a creaturaſinha de terra, que cada dia eſtà experimentando ſua corrupçaõ, e miſeria, chegue a preſumir, e affirmar (como eſte temerario affirmarà)

marà) que he Deos, e tome para si altares, e sacrificios, e adorações! E que naõ seja isto invento só daquelle peccador insigne; senaõ, que de muytos outros se conta que jà o fizeraõ! E que se Deos N. S. desamparar a qualquer dos homens que agora o conhecẽ, e amaõ; de peccado em peccado neste abysmo pòde vir a parar! Verdadeyramente aqui se descobre bem, que he o homem sem a graça de Deos, e como todo o que de si confia para qualquer cousa boa, erra manifestamente. Oh alma minha confunde-te, e humilhate no abysmo do teu nada, e reconhece, que de ti naõ es mais que huma mera aptidaõ, ou capacidade para todo o mal. Christo crucificado na Cruz de suas penas exclamou ao Eterno Pay: Deos meu, Deos meu, porque me desemparastes: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Tu crucificado na cruz de tuas miserias, levãta os olhos ao Ceo, e dize ao mesmo Senhor, pedindo-lhe a sua graça: Deos meu, naõ me desápareis: *Ne derelinquas me, Domine Deus meus, ne discesseris a me.*

Mat. 27. 46.

Psalm. 37. 22.

III. PONTO.

CONsidera em quarto lugar o modo com q̃ este tyranno adquirirà o imperio quasi de todo o Mundo, e usurparà o nome, e dignidade de Messias. Porque no principio, como homem vil, naõ serà conhecido: mas logo com a ajuda do diabo seu fautor, e com a industria de suas artes, e vivesa de seu engano, começarà a ajuntar a si todos os homens criminosos, e a ganhar fama falsa entre os mundanos, com cujo soccorro invadirà, e occuparà tres Reynos, que seraõ a Lybia, o Egypto, e a Ethiopia donde crescerà o seu applauso acclamando os homens, e os demonios que naõ ha Rey, nem Capitaõ que se possa comparar com elle. Com a qual fama excitados os Judeos, que por toda a parte do Mundo atè entaõ andaràõ derramados

Malvend. l. 5. de Antichrist. c. 8.

Alap. in c. 17. Apoc. v. 17 §. His ergo.

dos; e presuadidos, que este he o seu taõ esperado Messias, que os ha de prosperar em todos os bens tẽporaes, em grandes bandos concorrerãõ todos a Jerusalem; adonde vindo tambem este tyranno, se publicarà por tal, e permittindo-o assim Deos, o confirmarà com milagres falsos à competencia dos verdadeyros, que naquella Cidade obrou Christo nosso Salvador; com que enganados todos, clamaraõ (como no Apocalypse està profetizado) que naõ ha ninguem semelhante a elle: *Quis similis bestiæ* E se confirmarãõ, em que bem entendiaõ elles, e seus mayores, que aquelle antigo chamado Christo fora hũ mero embusteyro, enganador das turbas, e povo simples, e merecidamente morto em huma Cruz. Ultimamente vẽcerà outros sette Reynos, que com os primeyros tres saõ aquellas dez pontas, que Daniel vio no quarto animal. E quasi toda a terra indusida deste monstro infernal, o terà por seu Deos; e observarà seus preceytos com mais tremor, e reverencia, do que os do verdadeyro Deos por ventura se observaõ agora em grande parte da Christandade.

Apoc. 13. 4.

Dan. 7. 7.

Pondèra, como naõ pòdem deyxar de ser muytas, e muy relevantes as causas, porque a summa bondade de Deos permittirà este maldito homem no Mundo; e que tanta parte delle se engane com sua falsa doutrina. As causas que podemos considerar, saõ as seguintes. Primeyra: para se confundir a perfidia dos Judeos, que naõ merecèraõ a Christo, quando veyo ao Mundo, e lhes entrou por suas portas dentro. Esta rasaõ insinuou o mesmo Senhor, quando em certa occasiaõ lhes disse: *Ego veni in nomine Patris mei, & non accepistis me: si alius venerit in nomine suo, illum accipietis.* Eu vim em nome de meu Eterno Pay, e naõ me aceytastes: se outro vier no seu nome particular, a esse aceytareis. Como se dissera: Convencida serà vossa loucura, e insensibilidade, quan-

Joan. 5. 43.

quando tropeçando de hum erro em outro erro; e tendo as trevas por luz, assim como tivestes a luz por trevas; merecereis aceytar a hum Messias falso, por verdadeyro, por haver reputado o verdadeiro por falso. O mesmo diz expressamente S. Paulo: *Ideo mittet illis Deus operationem erroris, ut credant mendacio; ut judicentur omnes, qui non crediderunt verittati.* Quereis saber a causa, (diz o Apostolo) porque Deos permittirà que hum engano taõ claro seja taõ crido? Porque à vista de haver crido aquelle povo a mentira, appareça mais horrivel o Juiso, e condenaçaõ de naõ haver crido a verdade. Oh que terribeis, e exactos saõ os juisos do Altissimo! E oh que certa consequencia he hum erro de outro erro! Que duro exame, que pesada conta espera a hũs homens, que havendo posto na Cruz ao Innocente; a hum malvado o poraõ no Sancta Sanctorum! A huns homẽs, que reputando por blasfemia dizer Christo que era Filho de Deos; teraõ por Evangelho dizer o Antichristo que he Deos! Meu dulcissimo JESUS, he possivel que vos naõ quizeraõ a vòs por pobre, manso, e humilde de coraçaõ; e ao Rey da soberba, ao homicida, ao amigo da vaidade, a esse recebem! Vòs, que resuscitastes mortos, tinheis Beelzebub no corpo: e vosso inimigo, quando por arte de Beelzebub fingir q̃ os resuscita, terà espirito divino! O que sarava enfermos, era encantador; e o que degollarà Martyres, serà santo! O que ensinava verdades do Ceo, naõ passava de filho de hum Carpinteyro; e o que ensinar mentiras, e embustes, serà acclamado por Filho de Deos! Oh que desatinada foy a sua cegueyra para cõ vosco, e que formidavel serà o vosso Juiso para com elles!

Thess. 2. v.10. & 11.

Mat. 12. 24.

Mat. 13. 55.

Mas aprende aqui alma minha, hũa doutrina muyto importãte para aproveytares no caminho da virtude, porque has de saber, q̃ a rasaõ porque te achas taõ prom-

prompta para o mal, he porque desspresas ser diligẽte para o bem: por isso Deos permitte que consintas na suggestaõ do Demonio, porque naõ aceytaste a inspiraçaõ do teu Anjo: por isso a cada passo cahes em peccados da lingua, porque se te faz cousa pesada fallar de Deos, e das virtudes: por isso a doença, a prisaõ, o criado infiel te vasaõ a bolsa, porque naõ quizeste dar aos pobres quinhaõ nella: e por isso vieste a embaraçarte com obras do serviço do Mundo, porque te escusaste de empregarte nas do serviço de Deos. Todas as vezes que te vem hum desejo pio, ou se te offerece hũa palavra, ou obra santa, Christo bate às portas de tua alma: e todas as vezes que es tẽtado para consentir em algum pensamento, obra, ou palavra peccaminosa, às tuas portas bate o Antichristo; e he justo, e terribel juiso de Deos, que jà q̃ naõ recebeste a Christo, consentindo no bem, consentindo no mal, recebas o Antichristo. Oh quãtos vimos, que naõ aceytãdo a vocaçaõ de servir a Deos na Religiaõ, vieraõ a servir o Mundo, e o diabo em toda a profanidade! Quantos; que temẽdo maltratar a saude, e encurtar a vida com a penitẽcia, permittio Deos que perdessem a saude, e a vida às mãos dos vicios! Por tanto, alma minha, importa andares muyto attenta, e solicita cõ teu Deos: que naõ debalde disse o Real Profeta que seu Nome era igualmente santo, e terribel; santo para nos santificar com sua graça; terribel para nos julgar, se naõ quizermos ser santificados. Oh homens, recebamos a Deos como Sãto; quando naõ, recebello-hemos como terribel.

Psal. 98. & 110. 9. Im. 3.

Outra causa he, para que ultimamente aquelle Povo desenganado à sua custa, se converta mais de coraçaõ a Deos, e a misericordia deste Senhor fique mais exaltada; porque quando estes homens virem o desestrado fim daquelle, que imaginavaõ Deos; e que todas as esperanças, q̃ nelle fundàraõ

raõ padeceraõ ruina em hũ momento: entaõ despertando, como de hum profũdo sono, e correndolhe Deos o veo, que lhe tapava os olhos do entendimento se envergonharàõ do seu erro, e se arrependeràõ do seu peccado, e convertidos à Ley da graça, começarà o Crucificado a ser crido, e adorado por Filho de Deos daquelles mesmos, que o crucificàraõ, comprindo-se entaõ a figura de Joseph conhecido, e adorado pelos mesmos irmãos, que o vendèraõ, e que a elle tornaõ obrigados da fóme, segundo aquillo do Psalmo: *Convertentur ad vesperam, & famem patientur ut canes.* Quem naõ vè pois neste passo quaõ exaltada ficarà a misericordia de Deos N. S. que atè pelos caminhos de sua justiça, e rigor conduz os favores de sua clemencia! Verdadeyra em fim he aquella sentença de S. Paulo, de que Deos a todos deyxou cattivar da incredulidade, para ter cõpayxaõ de todos, dandolhes a sua Fè, e graça: *Conclusit enim Deus omnia in incredulitate, ut omnium misereatur.* Quantas vezes alma minha, tem Deos usado contigo de semelhante providencia, permittindo que mais o offendas, para que melhor o sirvas? Quantos annos permittio que servisses, e adorasses ao Mundo, para que no fim, vendo o mao pago que te dava buscasses outro Senhor, e fosses melhor discipulo da experiencia, do que tinhas sido da rasaõ? Aqui, Senhor, andava a vossa maõ, que só a vossa maõ sabe ferir para sarar, e com regoa trocida regrar direyto. Oh bẽdita seja para sempre taõ sabia justiça; taõ justa misericordia, e taõ misericordiosa providencia!

1. Corint. 3. 16.

Psalm. 58. 7.

Rom. 11. 32.

IV. PONTO.

Considera em quinto lugar os meyos, de q̃ este tyranno usarà para persuadir sua doutrina falsa, e introdusir seu imperio tyrannico. Os quaes seraõ principalmente sinco. Primeyro com a efficacia de

sua

sua eloquencia, e industria de seu engenho: porque seu mesmo Lucifer o instruirà em todas as cousas necessarias para este intento, e como diz Santo Anselmo, serà grande na sciencia, e arte de fallar bem, e toda a Escrittura saberà de memoria: *Erit sapientia, & eloquentia incredibili, & omnes artes, & Scripturam memoriter sciet.* E por isso Daniel diz que fallaria cousas sublimes, e grandes: *Et os loquens ingentia.* Segundo com grandes dadivas, e premios: porque o diabo lhe descobrirà muytos thesouros, e minas; e porque serà senhor de todos os despojos dos Reynos que conquistar: *Dominabitur* (diz o mesmo Profeta) *thesaurorum auri, & argenti, & in omnibus pretiosis Ægypti.* Terceyro, com a força de armas, terrores, e ameaças: porq̃ serà grandemẽte poderoso, cruel, e executivo, e naõ estimarà as vidas dos homens mais que o pò da terra. Quarto, com o engano de milagres, e prodigios apparentes; assim como os encantadores do Egypto, contrafazendo as maravilhas de Moyses, enganàraõ a Faraò. Pelo que disse Christo S. N. *Dabunt signa, & prodigia magna, ita ut in errorem inducantur, si fieri potest, etiam electi.* Haverà sinaes, e prodigios grandes de modo que, se possivel he, atè os Santos se deyxem indusir do erro. S. Joaõ especica tres destes prodigios: Primeiro que fingirà que resuscita, por contrafazer a Christo S. N. Segundo, que farà descer fogo do Ceo à imitaçaõ de Elias. Terceyro, que a sua estatua fallarà, como antigamente os Idolos davaõ respostas. S. Methodio, S. Efrem, e S. Hyppolito Mattyr accrescentaõ outros muytos, por que dizem, que farà parar o mar, e o Sol, e a Lua, correr os montes, tornar o dia em noyte, resuscitar os mortos, &c. Mas tudo isto serà falso, e como diz S. Paulo, por arte, e potencia de Satanàs! *Secundum operationem Satanæ.* Quinto, com a prègaçaõ de hũ Profeta falso, que naquelle tẽpo

In Eluc. apud Malvend. lib. 2. c. 22.

Dan. 7. 8.

Cap. 11. 43.

Mat. 24. 24.

Apoc. 13 à v. 13.

Quos refert à Lap. in 2. Thes. 2. v. 9.

Ubi sup.

po se levantarà, e farà o officio como de seu precursor, ou Apostolo falso, e cõ summa hypocrisia, e prodigios tambem apparẽtes, o acreditarà por verdadeiro Messias. E este he o de que S. Joaõ falla nos Capitulos do Apocalypse 13. e 19.

Muytas ponderações pòdem aqui accorrer à 'alma devota: apontemos as duas seguintes. Primeyra pondera como o agradar huma alma a Deos, e estar em sua graça, naõ consiste nos dotes da naturesa, nem em cousas exteriores: senaõ nas virtudes solidas, e interiores; naõ consiste em ser eloquente, sabio, e versado nas Escrituras; senaõ em ser humilde, timorato, e observar na praxe o que essas Escrituras mandaõ, e aconselhaõ; naõ consiste em fazer milagres, ainda que sejaõ verdadeiros; em resuscitar mortos, e curar enfermos: senaõ em resuscitar da morte do peccado, e sarar das infirmidades de seus vicios; naõ em ter muytos servos que lhe obedeçaõ, e amigos que o applaudaõ, e abonem seus procedimentos; senaõ em domar as payxoens, e render a vontade, e juiso à obediencia da Ley de Deos, e dos que estaõ em seu lugar; e em ter por si o tessemunho da propia consciencia, e approvaçaõ dos olhos de Deos; nem em dispender muytas dadivas, e esmolas, fazer grandes gastos no culto Divino se naõ for com muyto recta intençaõ: senaõ em ter o coraçaõ despegado do Mundo, e ser verdadeyro pobre de espirito, adorando a Deos em espirito, e verdade. Porque em fim com todas aquellas cousas pòde hum homem ser Antichristo; e só com estas pòde ser verdadeyro Christaõ. Tira pois da qui por frutto aborrecer tudo aquillo que sabe a pompa, e vaidade, tendo qualquer exterioridade por muyto suspeytosa: e desengana-te, que o caminho unico, e direyto de agradar a Deos, he desspresar-se a si, e ao Mundo; amar a Deos, e ao proximo: porque a gloria dos filhos

1. Corinth. 1. 12. Luc. 17, 21.

lhos de Deos està dentro de sua consciencia, e o seu Reyno dentro do fundo de nossas almas.

Segunda: pondèra quaõ contrario totalmente foy o modo com que N. S. JESU Christo persuadio aos homens sua santa doutrina, e rendeu ao jugo de sua Cruz todo o Universo. Porque naõ foy à força de eloquencia; antes suas palavras eraõ lhanas, e ordinarias, e que nenhum resaybo tinhaõ da agudeza, e apparato das escolas; e os Prègadores que escolheu, eraõ huns pescadores idiotas; nem à força de dadivas: antes aos que queriaõ seguillo, mandava deyxar tudo, e a seus Apostolos enviados a prègar, mandou que naõ levassem nem hum bordaõ, a que encostar-se; nem com estrepito de armas, violencia, ou ameaças: antes lhes encõmendou a mansidaõ de ovelhas, e singeleza de pombas; nem com milagres apparentes, senaõ verdadeyros, quando a opportunidade da occasiaõ, a necessidade do proximo, e a fè dos povos o obrigavaõ. Hum Precursor teve, Profeta verdadeyro, e mais que Profeta, e taõ inimigo da vaidade, e despegado do Mundo, que a dignidade que o Antichristo usurparà sem lha offerecerem, essa recusou elle offerecida: e ainda do testemunho, e abono deste, protestou que naõ necessitava. Tambem naõ entrou em Jerusalem (como este seu inimigo entrarà) com fausto, e resplandor de real pompa: senaõ em hum pobre jumento em lugar de carroça triũfal; e por corpo de guarda seus poucos Discipulos despresiveis, e descalços. E com ser este modo taõ opposto ao do Antichristo, assim venceu o Mundo: assim lhe persuadio, que sendo nascido em huma lapa, formàra com sua palavra os Ceos, e a terra; que sendo açoutado era Omnipotente, que sendo pregado em huma Cruz, era Deos. Oh meu dulcissimo JESUS, amor meu, e vida minha! oh luz verdadeira do Mundo, caminho unico, e seguro de nossa salvaçaõ! Grandemente se deleyta minha

Mat. 19. 21. & 29. Mat. 10. v. 10. & 16.

Joan. 1. 20. & 5. 31.

minha alma em conhecer cõ quanta gloria procedestes em todas as vossas obras; e rompendo em jubilos, diz com as turbas quando vos acclamàraõ: *Bene omnia fecit*: Todas as cousas fizestes bem. Meu coraçaõ recebe intimo gozo, e alegria em confessar que só vòs sois o caminho, a verdade, e a vida; o caminho para vos seguirmos, a verdade para vos crermos, e a vida para vos gozarmos eternamente. Digaõ embora aquelles insensatos, que haõ de seguir, e adorar vosso adversario *Quis similis bestiæ*: Quem he semelhante à besta féra? Que todos meus ossos diraõ com David: *Domine, quis similis tibi*: Senhor, quem he semelhante a vòs?

Psalm. 34. 10.

V. PONTO.

COnsidèra em ultimo lugar quaõ grave serà a perseguiçaõ do Antichristo contra a Igreja. O que se pòde colligir dos seguintes principios.

Primeyro: porque os tres annos e meyo, que ha de durar correspondem às dezoyto horas que durou a Payxaõ de Christo desde as nove da quinta feyra à noyte, atè as tres da sesta feyra à tarde. E como este Senhor desde o principio foy assemelhando a si a Igreja, como Esposa sua: segue-se, que assim como aquella ultima tribulaçaõ foy a mayor que elle padeceu: assim estoutra tambem ultima ha de ser a mayor que a Igreja padeça. E por isso disse o mesmo Senhor: *Erit tunc tribulatio magna, qualis non fuit ab initio mundi usque modó, neque fiet.* Vinte e sinco perseguiçoens geraes, e cruelissimas tem atè o presente tempo padecido a Igreja Santa, contando desde a que levantàraõ os Judeos em tempo do Protomartyr Santo Estevaõ, atè a que originàraõ Calvino, e Luthero, e por seus sequazes ainda hoje continuaõ. E sendo tantas, e taõ crueis, e constando juntamente, que a do Antichristo ha de ser mayor que todas, visto està quanta serà sua graveza, e a trocidade. Por isso

Mat. 24. 21.

Vid. Malvend. l. 8. de Antic. c. 1. Act. 8, 1.

S

S. Irineo disse: que na vinda do Antichristo se faria huma recapitulaçaõ, ou resumo de todos os mais enganos, e maldades: *In bestia veniente recapitulatio fit universæ iniquitatis, & omnis doli.* Que parece que o inferno, porque sabe que esta perseguiçaõ he a ultima, se empenha todo em que seja a mayor: e he o que bradou aquelle Anjo, avisando os moradores da terra, que o dragaõ os investiria com incrivel sanha: sabendo que lhe resta pouco tempo para tentar: *Descendit Diabolus ad vos, habens iram magnam, sciens quia modicum tempus habet.*

Lib. 5. advers. Hær. c. 29.

Apoc. 12, 12.

O que succederà no fim do Mundo a respeyto de toda sua duraçaõ, succederà tambem ao homem (Mundo pequeno) na hora da morte a respeyto de toda sua vida; porque sendo esta sempre combatida de varias tentaçoens, para o fim della guarda seu inimigo as mais graves tentaçoens. Sabe o dragaõ astuto que lhe remanece pouco tempo para de todo vencer, ou ser vẽcido: e por isso aperta, & amiuda mais os assaltos naquella tremenda hora, ou para melhor dizer, instante, do qual vè que pende a eternidade. Jà tenta contra a Fè, jà com desconfiança de Deos, jà de presunçaõ em si, logo de esperança de viver, e desejo de emendar-se entaõ, e com outras mil artes enganosas. Importa pois estar muyto de antes apercebidos com as armas da Oraçaõ, e penitencia, da esmola, e devoçaõ da Virgem: e quando chegar o rebate, lance-se huma alma com total resignaçaõ nos braços da misericordia, e providẽcia paternal de Deos N. S. seguro de que naõ permittirà que seja tentada, sobre o que suas forças pòdem resistir.

Segundo: serà cruel aquella perseguiçaõ, porque naõ sómente tocarà nos corpos, e no que respeyta às cousas temporaes: senaõ tambem nas almas, e no que respeyta às cousas eternas, que he a parte, q̃ Deos antigamente naõ consentio ao tentador de Job, e entaõ

consentirà ao Antichristo tentador de toda a Igreja. Obrigarà este tyranno aos Fieis que neguem a Christo, e a Deos, com todas as ceremonias, ritos, e Sacramentos da Religiaõ Christã: e a que adorem a sua imagem; a qual estarà collocada em todos os templos do Mundo, e como oraculo, darà respostas por arte diabolica: e farà que em protestaçaõ deste novo, e abominavel culto, tragaõ todos marcado nas testas, ou nas mãos o seu sinal, sem o qual ninguem possa comprar, ou vender cousa alguma, nem apparecer entre homens, e todo o que repugnar a seus mandatos atormentarà com taõ exquisitos, e crueis modos de pena, que parece que o inferno se trasladou para sima da terra. Pelo que os Martyres daquelle ultimo tempo seraõ muyto mais insignes, e esforçados, que os da Igreja primitiva: porque como ponderaõ os Santos Padres, elles antigamente faziaõ os milagres; e naquelle tempo os tyrannos parecerà que os fazem. Por onde disse S. Gregorio: *Cujus tunc virtus non ab ipso cogitationum fundo quatiatur, quando is qui flagris cruciat, signis coruscat?* Que virtude se naõ abalarà desde os alicerces, quando o mesmo que despedaça com tormentos, resplandece com milagres?

Apoc. 13. 16.

Hyp. Martyr Or. de Antich.

Cyriac. 1 at. 15. Ephr. Ser. de Antich. Lib. 32. Mor. c. 12.

Aprende aqui, alma minha, que os trabalhos, e calamidades naõ saõ grandes, em quanto naõ tocaõ no espiritual: mas tanto que chegaõ a tocar no ponto da salvaçaõ da tua alma, ou da graça de Deos, nunca saõ pequenos. E daqui veràs, quam errado he o conceyto dos homens nesta materia; que se cahem em pobreza, tudo saõ lastimas; se cahem em tentaçaõ, nẽ chegaõ a sentillo; se perderaõ huma demanda, ninguem os pòde consolar; se perderaõ a graça de Deos, naõ choraõ hũa lagryma; se a saude do corpo periga, logo se lhe acode; se periga a alma, guarda-se o remedio para depois. Isto he ser mundano, e naõ ter espirito de Deos;

Deos, que aonde assiste o Espirito de Deos, logo ensina a desprezar assim os bens, como os males temporaes, e que só tocaõ ao corpo: pelo contrario, o fazer muyto caso dos que tocaõ no espiritual, nas virtudes, graça divina, e salvaçaõ da alma. Estes trabalhos sim, que saõ terribeis; e porque desta sorte serà a perseguiçaõ do Antichristo, por isso serà tanto para temer.

Terceyro: serà gravissima aquella perseguiçaõ, porque serà muyto gèral, e o tyranno dominarà em quasi todo o Mundo, e onde naõ puder assistir por sua pessoa, assistirà por seus impios ministros: e desta generalidade procederà, que a mayor parte dos Fieis serà indusida, e prevertida do seu engano: e he o que disse Daniel, que este impio prevaleceria contra os Santos, e S. Joaõ, que lhes fora dado poder, ou permissaõ de os vencer. E assim prevendo, e lamentando Christo S. N. esta miseria, disse por S. Lucas: Cuydais que vindo o Filho do Homem, ha de achar Fè na terra? Como se dissera: muytos raros seraõ aquelles, em que se conserve.

Alap. in c. 17 Apoc. v. 17. §. ad Argumentũ Dan. 7. 21. Apoc. 13. 7.

Luc. 18. 8.

Pondèra neste lugar, como he certo que a Fè naõ està taõ arraygada em nossos coraçoes; como muytas vezes cuydamos. Quantos blasonaõ de grandes Catholicos, e puros na Fé, que se a tentaçaõ do demonio, ou a perseguiçaõ do tyranno os tocasse, haviaõ de quebrar? Quantos presumem de si ter esforço bastante para a coroa do martyrio, que se Deos lha quizesse pòr, haviaõ de desviar a cabeça? E por onde sabemos ser isto taõ verosimil? Pela rasaõ, e pela experiencia. Pela rasaõ: porque a naturesa humana padece estes dous achaques implicados, de grande fraquesa, e grande presunçaõ: he huma estatua taõ soberba, como se toda fora de ouro, ferro, ou bronze; taõ fraca, como se toda fora de barro: e assim em tanto naõ cahe, em quanto a naõ toca a pedra da occa-

ſiaõ. Pela experiencia: porque ſabemos que hum S. Urſicino, hum S. Marcos, e hum S. Marciliano poſtos no tormento, ſe de fóra lhè naõ acodiraõ com oraçoens, e exhortações, corriaõ grande perigo, porque jà fraqueavaõ; e hum S. Pedro, que fervia em amor de Chriſto, o negou tres vezes; e hum S. Marcellino Summo Pontifice chegou a incenſar os idolos, ſe bem depois lavou o ſeu peccado com derramar pela Fè o meſmo ſangue, que teve medo derramar, parecendoſe cõ S. Pedro naõ ſó na dignidade, e no peccado, mas tambem na penitencia. Tirarey pois daqui por frutto naõ fiar de mim em couſa algũa, e quando ouvir eſtas, ou ſemelhãtes fraqueſas de meu proximo, humilharme diante de Deos, e conſiderar que ainda ſou homem, como elles, e ainda naõ fuy tentado como elles.

Quarto ſerà graviſſima aquella perſeguiçaõ, porq̃ ceſſarà o Sacrificio da Miſſa, e o uſo da Communhaõ ſagrada: *Polluent ſanctuarium fortitudinis, & auferent ſacrificium juge*: profetizou Daniel, e o meſmo em outro lugar: *Deficiet hoſtia, & ſacrificium.* Porque ainda que nos deſertos, e cavernas da terra alguns Sacerdotes celebrem, (cõ que ſe verificarà a promeſſa do Senhor, que eſtaria comnoſco atè o fim do Mundo) naõ poderà com tudo haver aquella liberdade, conſolaçaõ, e frequencia, q̃ agora logràõ os Fieis; e muytos Sacerdotes por naõ vir o Corpo Santiſſimo do Senor às mãos de ſeus inimigos, naõ quereràõ obrigallo a deſcer do Ceo ao Altar, conſagrando. Por onde, ſendo eſte o Paõ dos esforçados, como lhe chamou S. Jeronymo: ***Panis fortium***: ou o Santuario da fortaleza, como no ſobredito lugar lhe chama Daniel: ***Sanctuarium fortitudinis***: com a ſua falta ſe enfraquecerà muyto a Fè, a caridade, e mais virtudes dos Fieis: e com a auſencia de taõ amado Eſpoſo padecerà a Igreja hũa viuvez muy deſamparada.

Dan. 11. 3. 1. & 9. 27. Iræn. l. 5. adv. hær. c. 25. Ephr. Ser. de Antich. Mat. 28. 20.

Oh Catholicos, eis aqui

a ra-

a rasaõ, porque nos sentimos taõ fracos para resistir às tẽtaçoens, taõ destituidos das virtudes, taõ tibios no amor de Deos, taõ metidos no engano do Mundo, e taõ adoradores dos idolos de sua vaidade: porque ou naõ chegamos com frequencia, ou chegamos com indisposiçaõ àquella soberana Mesa, que o Senhor poz à nossa vista contra os inimigos, que nos atribulaõ. Oh suavissimo JESUS, amado de minha alma, que nesse admiravel mysterio nos deyxastes juntamente exercicio para a Fè, fundamento para a Esperança, motivo para o Amor, e exemplo para todas as virtudes: vinde a mim, ainda que sou indigno, porque a vossa mesma vinda me farà mais digno della: vinde, Amor meu, e quando huma vez vierdes, concedey-me a graça de vires muytas; fazey que chegue eu à vossa Mesa com a frequencia, e disposiçaõ, que pedem vosso amor, e minha necessidade: e poderey com a fortaleza desse manjar Divino andar sem tropeço o caminho da vida humana, atè chegar ao mõte de Deos, que he vossa Gloria.

Psalm. 22. 5.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Consider. *Serà o Antichristo Hebreo, da Tribu de Dan, filho de huma mulhersinha deshonesta, e que terá trato com o Diabo, e fingirá illustraçoens do Ceo, e haver concebido do Espirito Santo. Aqui pondéra primeiramente a inveja, & fraudulencia, com q̃ Lucifer procura contrafazer o Mysterio da Encarnaçaõ, para tirar a gloria a Christo, arruinar a Igreja, e perverter as almas. Conheçaõ estas com quam astuto inimigo he a sua luta, para lhe saberem resistir.*

2 *Pondera em segundo lugar, quam bayxos, e cobardes saõ os vicios, que para vencerem o nosso coraçaõ sempre se valem de engano, ou apparecem com capa de virtude; mas por isso mesmo merecem ser mais aborrecidos, especialmente o da hypocrisia;*

e amadas as virtudes, especialmente a da verdade.

3 *Pondèra em terçeiro lugar, como a geraçaõ do peççado he semelhante á do Antichristo, pois nasce do adulterio da alma com o espirito do demonio, para fazer guerra a Christo. Oh quantos destes Antichristos tenho gerado: e o peyor he, que defendendo os vicios por virtudes, pretendi que parecessem obras de Deos as que o eraõ do demonio. Tempo he já de arrependerme, tornando-me ao verdadeyro Esposo de minha alma JESU Christo, cuja misericordia sempre me receberá.*

II. Ponto.

1. Cõsider. *Os nomes que as escritturas, e Santos Padres daõ ao Antichristo, saõ o de Besta fera, Rosto sem vergonha, Homem do peccado, Filho da perdiçaõ, Rey da soberba, Cabeça dos impios, Ruinoso, e sem jugo algum de Ley, nem de rasaõ. E todos quadraõ aos peccadores em rasaõ da sua luxuria, ira, soberba, desobediencia, desenvoltura, e vida escandalosa. Donde se segue que ha no Mundo muytos Antichristos. E aqui ponderando os damnos que os peccados fazem a huma alma, me prostrarey aos pés de Christo, pedindolhe misericordia, e perdaõ do atrevimento, com que me determiney a ser seu adversario.*

2 *Os costumes deste malvado seraõ os mais perdidos, que se pódem considerar, emfim como de Atheista, que serà, e chegarà a adorar o Diabo, e fingirse Deos. Oh quanta he a bondade de Deos N. S. que ainda assim lhe darà os auxilios necessarios para salvar-se, e Anjo da Guarda que lhe assista! E quanta he a fragilidade, e miseria humana, que não ha enormidade, de que naõ seja capaz, se Deos o permitte! Conheça-se o homem, confunda se, e humilhe-se.*

III. Ponto.

1. Consider. *Ganharà o Antichristo muytos Reynos, e grande fama, e gloria, confirmada com milagres falsos: e os Judeos o receberaõ por verdadeyro Messias. Permittirà Deos este engano para convencer sua perfidia, e castigar o erro de não reconhecerẽ*

ao Filho de Deos, manso, humilde, e innocente, e acreditado com virtudes, e milagres verdadeyros, com o segundo erro de receberem a hum filho do Diabo, cruel soberbo, malvado, e hypocrita. Oh que terriveis saõ os juisos deste Senhor! E que perigosa cousa começar a errar?

2 *Applicando a mim esta doutrina, considerarey, que todas as vezes que naõ aceyto as inspiraçoens de Deos, & me escuso de o servir, he o mesmo que naõ aceytar a Christo: e todas as vezes que consinto nas suggestões do demonio, e me levo do amor do Mundo, he o mesmo que aceytar o Antichristo, e em castigo daquelle erro permitte Deos este. Daqui por diante tratarey de andar mais solicito com meu Deos.*

3 *Outra causa daquella permissaõ será, para que conhecendo depois aquelle povo o seu engano, se converta mais de coraçaõ, e fique a misericordia Divina mais exaltada. Da mesma providencia usa Deos com nosco, permitindo q̃ o offendamos, para que depois o sirvamos melhor: pelo que merece muytos louvores.*

IV. ponto.

1. Cõsid. *Os meyos com que o Antichristo introdusirá seu Imperio, e doutrina, seraõ engenho, eloquencia, dadivas, força de armas, milagres apparentes, e o testemunho de hum Profeta falso, que o abonará. Pondera como em nenhuma destas cousas consiste a santidade, senaõ em humildade de coraçaõ, negaçaõ da vontade, e juiso proprio, pobresa de espirito, & amor de Deos, e do proximo. Naõ appeteças logo cousas exteriores, e abominaveis nos olhos do Mundo, senaõ estas q̃ te fazem agradavel nos de Deos.*

2 *Adverte tambem quam cõtrario he o espirito com que Christo entrou no Mundo, e o sugeytou â sua Ley, e doutrina Evangelica: isto he com pobresa, mansidaõ, paciencia, e despreso das cousas visiveis. Aqui me devo afervorar em effectos de amor deste soberano Rey, acclamando a elle só por meu Deos, e salvador.*

V. Ponto.

1. Cõsid. *A perseguiçaõ da Igreja na*

naquelle tempo será cruelissima por muytos principios. I. Para corresponder à ultima perseguiçaõ de Christo, que foy sua Payxaõ sagrada: e por isso excederà a todas as mais que atègora houve, e haverá, sendo hum compendio de todas, onde o inferno lançarà o seu ultimo esforço, porque sabe que se acaba o Mundo. O mesmo estylo tem com o homem na hora da morte, perseguindo-o entaõ com todas suas artes, porque daquelle instante pende a eternidade. Esteja pois prevenido, peleje com valor, e entenda que naõ serà tentado mais do que sofrem suas forças.

2 II. Porque naõ sómente serâ perseguiçaõ no temporal, senaõ tambem no espiritual, obrigãdo aos Fieis a negar a Christo com tormentos incriveis, e as tribulaçoens, que tocaõ no espiritual, nas cousas da alma, e salvaçaõ, essas saõ mayores: e assim quem teme mais aquellas, do que estas, he mundano, e naõ tem espirito de Deos.

3 III. Porque será gêral em todo o Mundo, onde o Antichristo por si, e seus ministros preverterâ a muytos Santos Oh quantos presumem agora de muyta puresa, e esforço na Fè que tocados com a tentaçaõ póde ser fraqueassem. Naõ he juiso sem fundamento, porque a nossa fraquesa he grande, e a nossa presumpçaõ mayor; e a experiencia o tem mostrado atê nos Santos. Temer, e humilhar se, sempre foy o seguro.

4 IV. Porque cessarà quasi de todo o Sacrificio da Missa, e a Communhaõ Sagrada: e assim faltando este sustento, fraquearaõ os espiritos: que, muyto logo, que tambem agora fraqueem, se chegamos tarde, e mal àquella Divina Mesa,

MEDITAÇAÕ VI.

Da prègaçaõ de Henoch, e Elias, Precurſores da ſegunda vinda de Chriſto.

Dabo duobus teſtibus meis, & prophetabunt diebus mille ducentis ſexaginta, amicti ſaccis. Apoc. 11. 3.

DArey poder (diz Chriſto S. N. por S. Joaõ no Apocalypſe) a dous Varoens Sãtos, para que façaõ o officio de teſtemunhas de meu nome, os quaes cubertos de cilicio, e fazendo aſpera penitencia prègaràõ no Mundo por eſpaço de mil duzentos e ſeſſenta dias. Eſtas duas teſtemunhas, confórme a cõfrontaçaõ de outros lugares da Eſcrittura, e o commum ſentir dos Santos Padres, ſaõ Henoch, e Elias, q̃ actualmente vivem em carne mortal. Veremos pois nos quatro pontos deſta Meditaçaõ quatro couſas: primeyra, os fins para que a Divina Providẽcia tẽ reſervado eſtes dous Santos: ſegunda, a ſua vinda ao Mundo, pregaçaõ, e milagres: terceyra, o ſeu martyrio, e reſurreyçaõ: quarta, o fim que terà o Antichriſto, e ſua perſeguiçaõ.

Mal. 4. 5. Mat. 17. 11. Eccleſ. 48. 10. & 49. 16. & 44. 16. Gen. 5. 21. 4. Reg. 2. 11. Apud Soar. t. 2. in 3 p. disp. 55. ſect. 2.

Alap. in præd. locum Apoc. Ambr. in 1. ad Cor. c. 4.

I. PONTO.

OS fins para que Deos reſerva eſtes dous Sãtos, quem ſenaõ o meſmo Deos, os comprehende? Quanto porèm he permittido à noſſa conjectura guiada da luz das Eſcritturas divinas, e natural raſaõ, ſaõ os ſeguintes. Primeyro: para que reſiſtaõ à furia, e ſe opponhaõ à doutrina do Antichriſto. Aſſim ſe colhe do cap. 11. do Apocalypſe: e o dizem expreſſamente Santo Ambroſio, S. Efrem, S.

Ephr. ber de Antic Cypr. tr. de Mont. Sin. & Sion. Greg. lib. 5. Mor. c. 36.

S. Cypriano, e S. Gregorio. Pondèra como aqui se manifesta a Providencia, e Misericordia de Deos, com grande louvor seu. A Providencia: porque se esta se mostrou admiravel em ordenar que pelos mesmos tẽpos em que nascia Arrio Heresiarca, nascesse tambem Santo Athanasio, que se lhe oppusesse; e pelos mesmos tempos, em qne nascia Luthero tambem Heresiarca, nascesse Santo Ignacio de Loyola, que por si, e pela Companhia de Soldados, q̃ alistou debayxo da bandeyra de JESUS, lhe havia de fazer cruel guerra; quanto mais admiravel, e prodigiosa se mostra a mesma Providencia em anticipar esta ultima perseguição, que ha de romper no fim do Mundo, com a reserva de hũ Elias, que foy trasladado novecentos e quarenta annos antes de nascer Christo; e de hum Henoch, que foy a settima geração dos mortaes, e foy trasladado antes do mesmo Christo tres mil e sessenta e seis annos. De sorte, que antes do dragaõ infernal, naõ digo eu vomitar, mas ainda criar em seu peyto esta peçonha, jà o Soberano Medico de nossa saude eterna tem nestes dous vasos de sua eleyçaõ, e graça preparado o contraveneno, que ha de quebrarlhe as forças.

Sal. in Annal Vet. Test.

Mostra-se tambem sua Misericordia: pois naquelle grande aperto, que haõ de padecer os Fieis, naõ quiz desamparallos, senaõ que lhes deu estas duas lucernas: e estas duas oliveyras, (como o Senhor lhes chama) para que os allumiassem no meyo daquellas trevas, e lhes annunciassem a serenidade, com que brevemente ha de parar aquella tormenta. Oh bemdita seja taõ admiravel providencia, e taõ paternal misericordia! Quãdo vòs, Senhor, tirastes do Mundo a estes dous servos vossos, e os guardastes como em deposito, jà o vosso amoroso coraçaõ dizia: Haõ de vir para os homens huns tempos perigosos; ha de verse a minha Igreja muyto atribulada; quero de antemaõ terlhe o soccor-

Apoc. 11. 4.

ro

ro apercebido, para que naõ pereça. Bom Deos, grande Senhor, amoroso Pay, em vosso cuydado lanço todos os meus cuydados: bem he que a creatura cuyde só de servir ao Creador, pois o Creador parece que só cuyda de amparar a creatura: e quando prevè que ha de ser tentada, a previne com as bençoens de sua doçura, para que possa resistir, e sair vencedora.

O segundo fim he para se converterem os Judeos, e os Gentios à Fè de Christo. Por isso havendo este Senhor elegido hum só Prècursor de sua primeyra vinda: da segunda elegeu dous, porque na primeyra vinha immediatamente inviado só ao Povo de Israel: *Non sum missus, nisi ad oves, quæ perierunt domûs Israel*: e assim bastava hum só Precursor, e esse da mesma naçaõ, que lhe preparasse os caminhos; mas como na segunda ha de vir para toda a Igreja congregada dos Gentios, e dos Israelitas, inviarà dous Precursores; hum Henoch que he das Gentes, para converter os Gentios: *Ut det Gentibus pœnitentiam*; e hum Elias Israelita, para converter os filhos de Israel, ou Jacob: *Et restituet tribus Jacob.* Pondèra o entranhavel amor, com que Deos, desde que fabricou o Mundo atè o dia em que ha de julgallo, procurou sempre a conversaõ, e salvaçaõ das almas; com que cuydado, e diligencia condusio obreyros para cultivarem sua vinha, desde que amanheceu atè quasi Sol posto. Naõ quer Deos a morte do peccador, senaõ que se converta, e viva eternamente: e esta caridade a ninguem exclue de seus seyos, nem ao Judeu, nem ao Gentio. Christo, como verdadeyra luz que allumia a todo o homem que vem a este Mundo, para todas as partes diffunde seus rayos: communicando-se antes de apparecer em carne mortal pelos Profetas, q̃ o prenunciàraõ; e depois de apparecer pelos Apostolos, que o evangelizàraõ; atè que no fim do Mundo, dos primeyros Profetas farà os ultimos Apos-

Mat. 15. 24.

Eccles. 44. 16. & 48. 10.

Mat. 20. à v. 1.

Ezec. 33. 11.

Joan. 1. 9.

Apostolos, para que ninguẽ possa esconder-se dos rayos deste Sol.

Psalm. 18. 7.

A' vista deste amor, qual he o cuydado com que trato da conversaõ, e salvaçaõ da minha alma, e das de meus proximos? Que diligencias puz para evitar em mim, e nelles as offensas deste Senhor? E que digo eu evitar offensas alheas, quando com as minhas fuy tantas vezes causa de se cõmetterem? Que digo eu ajudar a conversaõ de almas, quando tal vez ajudey a que se pervertessem? Deos meu, e Senhor meu, perdoay-me por vossa infinita clemencia: andava cego; e os cegos que muyto naõ vejaõ o Sol? Jà que vossa graça me começou a abrir os olhos, proponho seguir os rayos de sua luz: day-ma vòs, para que quando naõ converta almas, ao menos naõ as perverta, e salve a minha; e jà que naõ faço o officio de Apostolo ao menos naõ faça o de Antichristo.

O terceyro fim he para mostrar Deos como he Autor de todas as Leys, e Senhor de todos os tempos, e como o mesmo Christo, e a mesma Fè se prêga e crè na Igreja Militante, e nelle persevera desde o principio atè o fim do Mundo; e assim para abonar a Ley da Graça no fim dos tẽpos, escolhe duas testemunhas, das quaes hũa pertẽce à Ley da Naturesa, e alcançou os principios do seculo; e a outra pertence à Ley Escritta, e floreceu no meyo dos tempos. E por isso Christo faz dos Profetas que o conhecèraõ como vindouro, Apostolos que o evangelizem, como jà vindo, e Precursores de sua segunda vinda. Aqui prostrado por terra adorarey com espirito de humildade a grandesa deste Senhor, confessando que elle sò he o fundamento dos Apostolos, e Profetas; o primeyro, e o ultimo; o Alfa, e o Omega; o Autor, e consummador da Fè: e como Senhor da eternidade he Hontem, e Hoje, e por todos os seculos: *JESUS Christus Heri, & Hodie: ipse & in sæcula*: e lhe pedirey go-

Eph. 2. 20. Apoc. 22. 13 Heb. 12. 2. Heb. 13. 8.

governe de tal modo todos os tempos de minha vida, taõ confórme à ſua Ley, e taõ fundada na ſua Fé, que mereça fazerme participante de ſua bemaventurada eternidade.

O quarto fim he para confirmar os homens na Fè da reſurreyçaõ, e moſtrar as cauſas da noſſa morte, e o bem de noſſa immortalidade. Porque o poder que a eſtes dous Santos conſerva ha tantos milhares de annos no meſmo vigor da carne, e eſpirito, collocados no Paraiſo, e ſuſtentados, ou com a arvore da vida, ou ſó com o paõ eſpiritual da contemplaçaõ: bem declara, que o meſmo eſtado podia gozar Adaõ, e ſeus filhos, ſe naõ peccàra, e pelo peccado entraſſe a morte no Mundo, bem declara, como o Senhor, que atè entaõ os eximio da ley da morte, tãbem depois de mortos nos pòde reſtituir à luz da vida: como à viſta de todos reſtituirà aos meſmos dous Santos, depois que padecerem martyrio. Por onde Tertulliano lhes chama documentos em fórma, pelos quaes ſe prova a futura immortalidade, que eſperamos: *Credi oportet hæc futuræ integritatis eſſe documenta.* Importa, ò homem, que conheças que es mortal, e que ſeràs immortal; que has de morrer, e que has de reſuſcitar; morrer em pena do peccado, e reſuſcitar em virtude de Chriſto. Jà perdeſte o Paraiſo da terra, vè agora naõ percas o do Ceo: jà foſte privado da arvore da vida, vè agora naõ percas outra melhor arvore da vida eterna, que he a viſta de Deos.

Tert. lib. de Ref. carn. c. 58.

II. PONTO.

CHegado pois o tempo por Deos determinado: ſeraõ eſtes dous novos Miſſionarios trasladados por virtude divina, ou miniſterio de Anjos do Paraiſo ao Mundo, aſſim como jà o foraõ do Mundo ao Paraiſo; e quando ferver a mayor ira do Antichriſto contra a Igreja, apparecerão de repente, eſpalhando por toda a redondeſa, como

mo trombeta do Ceo, e ſom da palavra de Deos. Exhortaràõ os mortaes a que recebaõ a verdadeyra Fè, e façaõ fruttos de digna penitencia, porque eſtà para dar a hora da conta, e brevemente as rodas celeſtes deſſe relogio dos ſeculos ſe haõ de mover com grande ruido, para ſoar o ultimo golpe. Affirmaràõ em preſença dos Povos, e dos Reys, que Chriſto he o Unigenito de Deos, e unica redempçaõ, e ſalvaçaõ do genero humano; o qual, aſſim como jà veyo huma vez a remillo, logo logo virà outra a julgallo. Referirà Henoch os principios da creaçaõ do Mundo; a deſgraça, e ruina de noſſos primeyros Pays, (de cuja bocca podia ouvilla, pois os alcáçou vivos) e a promeſſa que tiveraõ de que pelo ſegundo Adaõ feyto carne de ſua carne, ſeria ſua matureſa reſtaurada, e reſtituida a outro mais nobre eſtado, do que o da innocencia, que perdèraõ. Contarà Elias a origem, propagaçaõ, cativeyro, e liberdade do povo de Deos, e as promeſſas da Encarnaçaõ do Verbo juradas a Abrahaõ; e David; as maravilhas, q̃ por amor do ſeu povo obrou, e a ingratidaõ, e apoſtaſia com que tantas vezes prevaricàraõ: e teſtemunharà como com ſeus olhos vio a Chriſto em carne paſſivel, e fallou com elle no monte Thabor ſobre o exceſſo, que havia de obrar em morrer pelos homens morte de Cruz. E finalmente eſtes dous myſticos Serafins, como levantando de hũa, e outra parte as azas, moſtraràõ patente a figurada Arca do Teſtamẽto Chriſto JESUS: a eſtes dous Candieyros de ouro faràõ legiveis, e claras as paginas de hum, e outro Teſtamento, de cujos teſtemunhos he primario objecto o meſmo Chriſto.

Luc. 9. 31.

Apoc. 11. 4.

Joan. 5. 39.

E para que eſta luz ſe veja mais clara apar das ſombras, e a verdade apar das figuras: deſenterraràõ (como alguns ſentem pia, e veroſimelmente) a Arca do Teſtamento, o Tabernaculo, e o Altar do incenſo, que o Profeta Jeremias, quando o

Vid. Pat. Full in lib. 2. Mac.c. 2. v. 8. §. Tertium pium cred.

o Povo paſſou cattivo a Babilonia, eſcondeu, e fechou em huma gruta no cume do monte Nebo, donde Deos moſtrou a Moyſés a Terra de Promiſſão. E apparecèrão então eſtas reliquias, q̃ erão toda a gloria de Iſrael, não para ſerem expoſtas a ſeu antigo culto, e veneração, que jà ſe deſvaneceu; mas para ſerem levadas como deſpojo no triunfo da verdade, e para que ſe deſcubra naquelles dous Varoẽs o eſpirito do Ceo, que os rege, manifeſtador das couſas occultas, e paſſadas, que toca os tempos de fim a fim ſuave, e fortemente.

2. Machab. 2. 5.

Malvend l. 11. de Antich. c. 17. §. Sed dicet.

Sap. 8. 1.

Pondèra attentamente, como ſe verà então que eſte Mundo, ainda que parecia deyxado ao curſo das rodas celeſtes, e arbitrio do homem, tem dono, e Governador, que o poſſue, e rege, e tudo o que nelle ſuccedeu, de hũa ſó tea de hũa grande hiſtoria, tecida com os movimẽtos encontrados das creaturas; porèm dirigidos, e concertados pela mão da primeira cauſa, que he o meſmo Deos. Pondèra mais o Eſpirito dobrado, cõ que aſſeverão aquelles dous Varoẽs eſtas verdades ſantas! Parecerà que lanção da bocca rayos, e trovoẽs. Como eſtarão os homens attonitos com tão eſtranha novidade! Com que paſmo olharão para eſtes dous Vicedeoſes, que contão a idade por ſeculos, como nòs por annos; eſpecialmente ſabendo que Henoch he pay de quantos então forem vivos, pois delle deſcende Noè, e de Noè nòs todos? Que fortes, e abrazadas ſahirão ſuas palavras, e como ſoarão todas à eternidade depois de forjadas na fragoa da contemplação divina por eſpaço de tres mil, ſinco mil, ou mais annos? E que deſculpa terão os que não crerem, ou crendo não ſe converterem? Que ſurdos ſerão os ouvidos, que não ſentirem eſtes trovoẽs: que duros os coraçoẽs, a quẽ não penetrarem eſtes rayos! Oh Deos Eterno! E eu que jà creyo, e vos conheço, porque me não converto a vòs perfeytamente; porque não ſigo as vozes, que me

dais no vosso Evangelho; palavra de outro mais antigo Henoch, de outro mais poderoso Elias? Oh meteyme vossos dedos nos ouvidos da alma, como antiguamente fizestes àquelle surdo: ouça eu vossa palavra como deve ouvirse, q̃ he obedecendo. E naõ permittais que os meyos, que para minha salvaçaõ ordenastes, se convertaõ em artigos de minha condenaçaõ.

Mar. 7. 34.

A efficacia desta prègaçaõ serà mayor com a penitencia, e milagres dos Prègadores. Com a penitencia; porque seus vestidos seraõ huns asperos saccos de cilicio, e o sustento, ou serà taõ grosseyro, e moderado, como usuva o primeyro Precursor de Christo, ou não serà nenhum, como homens costumados só a manterse da palavra, que procede da boca de Deos, e que não sabem que cousa he Mundo, mais que para o pizarem. Com os milagres, porque todo o tempo que durar o seu Apostolado, que serão mil duzentos e sessenta dias, terão fechado o Ceo como com hũa chave, para que não chova: porque não são dignos de receber seus influxos naturaes os coraçoẽs obstinados, que recusão receber os da graça. Terão tãbem poder de converter as agoas em sangue, para que os impios não bebão nas fontes, senão o que derramão nos Martyres. E se alguem se atrever contra suas pessoas, farão descer fogo do Ceo, que os consuma, assim como jà o mesmo Elias fez em tempo del-Rey Ocosias. Alèm disto terão poder para ferir a terra com todas as pragas, e maldiçoẽs, como Moysés cõ a sua vara fez no Egypto.

4. Reg. 1.

Pondèra que calamitosos serão aquelles tempos! Como serão affligidos os Justos por causa dos impios! Que disfórme, e estragada estarà a face da terra, carecendo tantos annos atè de huma gota de orvalho! E muyto mais estragada, vendo-se no mesmo tempo nadando em diluvios de sangue, e de peccados! Que possuidos da vaydade do Mundo, e engano do diabo

esta-

estaraõ aquelles coraçoens, que ainda assim naõ se desenganarem, que he falso hũ Messias, que lhes naõ trouxe senaõ miserias, e que vay espirando hum Mundo que dà tantos arrancos! E tira daqui por fruto, se queres que o faça em ti a palavra de Deos, temer a este Senhor, e reverenciar a seus ministros. E se es hum destes, adverte q̃ para cõverter outros à penitencia, primeyro a deves exercitar contigo, e para reprehender com fruto peccados alheyos, primeyro has de estar limpo dos proprios. As tisouras de espivitar o candieyro do Templo eraõ de ouro fino: e quem ha de admoestar ao proximo deve ser puro.

3. Re. 7. 49.

Naõ deyxarà com tudo de ser grande o fruto desta Missaõ, e o sequito destes Missionarios. Porque por si, e por outros Varões insignes em santidade, que se lhes ajuntaràõ como discipulos, recolheràõ para o celeyro do Senhor copiosa seàra, assim dos campos de Israel, como do Gentilismo, e Christandade, que estiverem devastados com a corrupçaõ de costumes. E tantos seraõ os Santos, quantos forem os convertidos, ou à Fè, ou à refórma: porque em tempos taõ arriscados mal poderà alguem conservarse cõ virtude mediana. Toca jà o espirito de Deos a recolher: vayse cõsummando o mysterio dos caminhos de Deos *ad extra*: darse-haõ pressa os desenganados a entrar pelas portas do Ceo; e haverà tal apertaõ, que muytos quereraõ, e naõ poderaõ entrar, porque naõ puseraõ o esforço necessario: *Multi, dico vobis, quærent intrare, & non poterunt.*

Luc. 13. 24.

Esta sentēça he de Christo: mas adverti, ò almas, que a naõ proferio o Senhor só por aquelles tēpos vindouros, senaõ tambem por estes presentes. Oh se souberamos q̃ perigo corre hũa virtude, que naõ aspira a ser mayor: hum Christaõ que se paga só com a mediania de huma vida cõmua! Que hum homem naõ seja Sãto, cousa he para

sentir: mas emfim o Espirito de Deos sopra onde mais quer, e na casa de Deos ha muitas moradas. Porèm que não aspire, e trabalhe por ser Santo; cousa he, q̃ tem mais perigos do que cuidamos, especialmente na Ley da Graça: e por isso o Testamenro novo clama hũas vezes; que o caminho da vida eterna he muito estreito; ourras, que só os esforçados arrebatão o Ceo; outras, que sejamos Santos como Deos; outras, que o Justo escassamente se salvarà. Faça pois cada hum as suas contas: compute de hũa parte o numero das cõmodidades, e auxilios que tem para servir a Deos, que saõ muitos: de outra parte o numero dos predestinados, que saõ poucos, outrosi o numero de seus peccados, que tambem saõ muitos: e o de seus merecimentos, q̃ tambem saõ poucos; logo os annos da vida jà passados, e os que della restaõ taõ incertos, que sempre estes poderaõ ser os poucos, e aquelles haver sido os muitos. E destes muitos, comparados com estes poucos, tire por remate de contas o seu desengano: e para o pòr em execuçaõ, clame incessantemente a Deos por sua graça, e misericordia.

Joan. 3. 8. & 4. 2.

Mat. 7. 14. & 11. 12. & 5. 48. 1 Petr. 4. 18.

III. PONTO.

HAvendo estes Varões de Deos discorrido por varis partes do Mundo em cõprimento de sua funcçaõ Apostolica, viràõ ultimamente a ajuntarse em Jerusalem, para appresentar batalha ao Antichristo, convencendo, e descobrindo suas falsidades. E permittindo Deos que cessem de obrar aquelles prodigios, cõ que atè entaõ se defendiaõ: aquella besta fera ardendo em furia infernal, e instigada pelo diabo, lhes darà a morte publica, e violentamente. E ficaràõ seus corpos por enterrar no meyo das ruas daquella Cidade, q̃ se chama espiritualmente Sodoma, e Egypto; Sodoma pela liberdade dos deleites carnaes, que reinàraõ nella, e Egypto pela obstinaçaõ, e trevas da infide-

fidelidade de seus moradores. E como a estes eraõ summamente odiosos aquelles dous Profetas pelos castigos, com que tinhaõ atormentado o Mundo, e pela opposiçaõ da doutrina, que prègavaõ, e costumes que professavaõ; todos receberàõ grande alvoroço com a sua morte, e se mandaràõ de parte a parte presentes, e alviçaras, dando-se o parabem de sua imaginada vitoria.

Apoc. 11. 10.

Pondera aqui tres cousas. Primeyra: como Christo quer que seus servos vençaõ sendo vencidos, à sua imitaçaõ, que quádo se entregou nas mãos de seus inimigos, entaõ triunfou delles; e desde a Cruz começou o seu Reyno: ***Regnavit à ligno Deus.*** Segunda como naõ permitte que padeçaõ senaõ para mayor bem seu, proveyto, e conversaõ das almas, (como logo veremos e gloria de Deos. Terceyra: como se enganaõ os impios com as vitorias, que neste Mundo alcançaõ dos Justos; naõ considerando, q̃ se os olhos dos nescios parece que morrem com tudo vivem, e viveraõ em paz eternamente. E colhe daqui por fruto outros tres affectos concernentes a estas ponderações. Primeiro, de imitaçaõ de Christo: segundo, de conformidade com o beneplacito Divino: terceyro, de longanimidade, e paciencia com os inimigos.

Tres dias e meyo diz o referido Texto do Apocalypse que estaràõ aquelles sagrados cadaveres no meyo da praça, expostos às afrontas das naçoens, e povos, que se ajuntaràõ a apascentar os olhos naquelle espectuculo. Mas (oh poderoso Deos, como sois admiravel em vossos Santos!) de repente entrarà nelles o Espirito de vida, e à vista de todos se levantaràõ em pè, e vivos, e sãos, caindo ao mesmo tempo muytos com a força do assombro. Logo soarà do alto hũa voz grande, que todos ouviràõ, a qual dirà aos Profetas: ***Ascendite huc***: Subi cà a sima. Com cujo efficaz imperio começaràõ de improviso a levãtarse no ar, onde bayxá-

Apoc. 11. 9. & seq.

do hũa nuvem refulgente, os receberà como carroça triunfal, e logo ſubiraõ ao Ceo à viſta de ſeus inimigos. Na meſma hora a terra, como indignando-ſe de ſuſtentar em ſeus hombros Cidade, e moradores taõ impios, ſe abalarà com taõ grandes movimentos, que a decima parte della padecerà ruina, em que pereceraõ ſette mil peſſoas: e os mais deyxandoſe penetrar do temor de Deos, lhe daràõ gloria, e confeſſaràõ ſeu admiravel nome.

Pondèra aqui primeyramente, quaõ acertadas ſaõ as permiſſões de Deos para os fins, que pretende de ſua gloria, e noſſa ſalvaçaõ. Porque ſe deſtes dous Profetas naõ fora taõ publica, e cruel a morte, naõ fora a reſurreyçaõ taõ admiravel. Se os cadaveres naõ eſtiveraõ por enterrar expoſtos aos olhos de todos por eſpaço de tempo taõ conſideravel, carecèra eſte prodigio de tantas teſtemunhas: e poderia correr fama, (como na Reſurreyçaõ de Christo) que ſeus Diſcipulos eſcondidamente os roubàraõ. Por conſeguinte naõ ficariaõ os moradores de Jeruſalem, e os mais povos, que a ella concorrèraõ, taõ entrados do temor de Deos, nem ſeconverteriaõ a elle. E por eſte modo que a ſua providencia traçou a fé da Reſurreyçaõ, ficou cõfirmada, o Evangelho de Chriſto teſtemunhado, o engano do intruſo Meſſias deſcuberto, muytas almas cõvertidas, e muytos impios caſtigados, e a virtude dos Santos vencedora. Aprende pois, alma minha, a entregarte fielmente nas mãos deſte Senhor, que he ſó o q̃ mortifica; e vivifica; atribula, e favorece. Deyxa o diſpor de ti, e tuas couſas como for ſervido: e crê ſeguramente que tudo ordenarà para mayor bẽ noſſo, e gloria ſua.

Mat. 28. 15.

1. Regum 2. 6.

Pondèra em ſegundo lugar, quaõ grandes ſeraõ os merecimentos, e o premio deſtes dous ſervos de Senhor. O premio devemos medillo pelos merecimentos, e os merecimentos pela grãdeſa dos officios, para

que elle os escolheu, e que taõ fielmente exercitàraõ, q̃ saõ o de Patriarchas, e Profetas, e Apostolos, e Precursores, coroando toda esta gloria com a de Martyres. A isto se ajunta o ser provavel, que em todo o tempo que agora esperaõ q̃ Deos os mande ao Mundo, estaõ adquirindo continuos augmentos de sua graça. E se os rios, que desde a sua nascença atè que entraõ no mar, mais terra correm, mayor enchente levaõ, porque no caminho vaõ engrossando com as chuvas do Ceo, e com a communicaçaõ de outras fontes; com que abundancia de merecimentos entraràõ no Oceano da Bemaventurança estes dous rios, que taõ longe tiveraõ sua origem, e sempre foraõ crescendo com as enchentes da graça, e influxos do Ceo! E com que gozo ouviràõ aquella voz, com que o Senhor os chama para lhes dar o premio de todos esses merecimentos.

Lesana tom. 1. Annal. Mund. 3139. n. 15. Sylv. opusc. 3. ref. 1. num. 11.

Subi, ò Patriarchas antiquissimos, honra das Leys da Naturesa, Escritta, e da Graça, a gozar dos annos eternos de outra antiguidade sempre nova. *Ascendite* Subi nessa nuvem, ò Precursores gloriosissimos da quelle Senhor, que brevemente ha de bayxar em outra a julgar o Mundo: *Ascendite.* Subi, ò Apostolos sagrados, companheyros, e coadjutores das missões, q̃ na terra exercitàraõ o Verbo eterno, e o Espirito Sãto, remindo, e santificando aos homẽs: *Ascendite.* Subi, ò Martyres valerosos, em cujas veas por annos a milhares se guardou o sangue, para soscreverdes com elle o testemunho de Christo: *Ascendite.* Subi, e quãdo nessa segunda, e mais admiravel trasladaçaõ fordes collocados em outro segundo, e melhor Paraiso; lembray-vos, ò religiosissimo Henoch, de deyxar aos filhos da Igreja naquelle tempo atribulados o vosso exercicio da presença de Deos, e continuo estudo de agradarlhe; lembrayvos, ò fermoso Elias, de lhes deyxay o vosso Espirito dobrado, e zello da honra de

Deos: para que sustentádo valerosamente os combates do inferno, e seus aliados, mereçaõ à sua imitaçaõ resuscitar da terra tambem gloriosos, subir ao Paraiso tambem triunfantes.

IV. PONTO.

DEpois do martyrio, e resurreyçaõ destes dous Santos Profetas, tardarà pouco a ruina do Antichristo, e seu Imperio. A qual, confórme se colhe de Isaias, Daniel, S. Paulo, e S. Joaõ, junta a exposiçaõ dos Doutores, serà na seguinte fórma. Destruidos em hũa batalha seus exercitos de Gog, e Magog, que seraõ numerosos como as areas do mar, fugirà para Jerusalem sua Corte, e subirà ao Monte Olivete, onde tem a sua tenda, ou palacio, juntamente com a do seu falso Profeta. E naõ falta quem affirme, que por cõtrafazer em tudo a Christo, pretenderà daquelle lugar subir ao Ceo por arte diabolica, como em presença de S. Pedro pretendeu subir Simaõ Mago. Entaõ lhe apparecerà o Salvador do Mundo, rodeado de taõ immensa luz, e magestade, que naõ poderà seu inimigo sustentar nem de longe sua presença, como hum vil animalejo naõ pòde sustentar os rayos da luz, ou visinhança do fogo. Mandarà o Senhor ao Archanjo S. Miguel que o precipite no Inferno, como fez a Lucifer. E de improviso o Santo Arcanjo farà abrirse a terra, e arrojarà hum rayo, em cujo fogo envoltos este fingido Messias, e seu falso Profeta, bayxaràõ às profundesas, e ficando seus corpos nas cavernas da terra, que logo cerrarà sua bocca, cahiràõ suas almas no cẽtro daquelle escuro abysmo. Com que fica verificado, que Christo matou a este seu adversario com o Espirito de sua bocca, e illustraçaõ de sua vinda, como diz S. Paulo; e que descem estes dous ao inferno vivos, como diz S. Joaõ; e que precipitarà o Senhor naquelle monte a cadea que tinha presos todos os povos, e a tea que tinha

Isias 25. 7. Daniel 11. 45. 2. Thessal. 2. 8. Apoc. 19. à v. 20.

Petr. Comment in hist. schol. in 2. Thess 2.

tinha ordido para enredar todas as gentes, como diz Isaias, porque logo descançarà a terra de taõ pezada oppressaõ, e se converterà todo Israel à Fè de Christo. Sobre o fundamento desta historia ponderarey tres cousas mais principaes.

Primeyra, quaõ differente, e contrario fim tiveraõ estes dous hypocritas, do q̃ tiveraõ aquelles dous Profetas, Por imperio do mesmo Senhor huns subiràõ ao Ceo em hũa nuvem fermosa, outros descerão ao inferno com hum rayo violẽto. Para os Profetas acabouse o seu martirio, e começouse a sua glorificação, que nunca ha de ter fim: para os hypocritas acabouse a sua gloria, e começarão os seus tormentos, que durarão eternamente. Aquelles forão perseguidos das gentes, e depois serão adorados: estoutros forão adorados, e depois serão escarnecidos. Donde provèm, ò alma minha, esta differença, senão de q̃ huns forão servos de Christo, e outros seus inimigos? Oh desengano: todo o que serve a Christo, tem fim ditoso: e desgraçado fim tem todo o que se oppoem a Christo. E que fazem aquelles, que frequentaõ a Oraçaõ, e os Sacramentos, que perdoaõ injurias, que distribuem esmolas, que sofrem perseguições, senaõ servir a Christo? que fazẽ pelo contrario os que seguẽ o Mũdo, regalaõ a sua carne, adoraõ a sua honra, suspiraõ pelas riquesas, e saõ amigos das ponpas do diabo, senaõ opporse a Christo, e à sua Ley, e Evangelho? que muyto logo que no dia da conta a huns diga Christo: *Venite*: Vinde, a outros: *Ite*: Apartay-vos? Que muyto que aquelles subaõ na nuvem com o Senhor, e estoutros bayxem às profundesas precipitados com o rayo da Divina palavra? Oh supremo Juiz de bons, e màos, de vivos, e mortos: infundi em minha alma a luz de vossa graça, com que perdoadas minhas culpas, me façais de inimigo vosso, vosso servo:

e naõ seja eu mais taõ desgraçado, que ao Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores, recuse o fazer serviços, e me atreva a fazer offensas.

Segunda: quam alegre ficarà toda a Igreja com a morte deste seu presequidor cruelissimo, e quanto desde entaõ se ha de prosperar o seu estado por aquelle breve tẽpo q̃ durar o Mundo, o qual he incerto. Sahiràõ dos desertos, e cavernas da terra os Fieis atè entaõ sepultados antes de mortos concorreràõ aos lugares pios a render a Deos acçaõ de graças? purificaràõ, e renovaràõ as Igrejas, e Altares: queymaràõ, e arrastaràõ as estatuas do Antichristo: celebraràõ festas, e procissões, levando em magnifico triunfo o Augustissimo Sacramento do Corpo de Christo, em cuja amavel presença por tantos tempos suspirada, rebentaràõ seus corações pelos olhos em devotas lagrymas, pelas boccas em alegres vozes. Recolheràõ com grande veneraçaõ, e cuydado os ossos, e mais reliquias dos novos Martyres, de cujos nomes, e proesas em largos catalogos faraõ honorifica memoria entre os Officios Divinos. Muytos dos que negàraõ a Fè, ou só com a bocca pello rigor dos tormentos, ou tambem com o coraçaõ pelo engano dos prodigios, seraõ reconciliados com a Igreja. A Gentilidade acabarà de entrar pelos caminhos do Ceo, e portas da Fè Catholica. E finalmente a tras della (como està profetizado) tu ò Israel, tu ò Povo antiguamente amado de Deos, q̃ assentado nas sombras de tua obstinaçaõ, por tantos seculos padeceste repulsa sua, jà em fim desenganado cõ a luz do Ceo, tornaràs aos braços de teu amoroso Pay; e entaõ a Cruz, que reputaste por escandalo, reconheceràs por trofeo da mais illustre vitoria; e por sinal unico da salvaçaõ dos filhos de Adaõ. Entaõ rebentaràõ do alto poço das Escritturas santas rios de mysterios atè alli occultados. Entaõ Raquel serà taõ fecunda

Ita Malv. lib. 10. de Antichr. c. ult.

Psalm. 58. 7. & 15. Isai. 59. 20. 2. Machab. 2. 7. Mat. 11. 11. Rom. 18. 25. 2. Corinth. 3. 16.

cunda como Lia: a Synagoga como a Igreja. Entaõ por ventura no mesmo, ou em semelhante lugar, onde esteve a Arca cõ o Mannà, se collocarà a Custodia com o Santissimo. Entaõ finalmente se verà como a Igreja de Deos desde o principio do Mundo atè o fim, sempre foy a mesma, supposto que debayxo de diversas Leys; verificando-se o que disse o Ecclesiastes: *Generatio præterit, & generatio advenit: terra autem in æternum stat:* Passou a geraçaõ dos q̃ viviaõ na Ley da Naturesa, e veyo a dos que viveraõ na Ley Escrita: passou tambem esta, e veyo a dos que vivem na Ley da Graça, à qual se redusiràõ as mais: porém a terra, isto he, a Igreja de Deos, (como interpreta S. Jeronymo) sempre premaneceu a mesma. Os affectos com que pòdes, e deves acompanhar todo este discurso, a mesma historia os move; e o mesmo coraçaõ os irà dictando. Louvor, admiraçaõ, amor, zelo, contriçaõ, e todas as mais cousas do instrumento do espirito, pòdem aqui fazer admiravel consonancia.

Vide Pat. Full. in lib. 2. Mach. c. 2 v. 8 § Sẽtentiam istã.

Terceyra: quanta serà a gloria que daqui resulte à Humanidade de Christo, e por elle a Deos N.S. e de caminho fica entẽdida a principal causa, porq̃ permittio esta perseguiçaõ do Antichristo na sua Igreja. Esta he, e sempre foy, a admiravel traça da Providencia Divina; promover a sua gloria cõ a cõtradiçaõ das creaturas; e usar das boccas de seus inimigos para testemunhas de sua verdade. Eis-aqui poz o inferno, aliado cõ o Mundo, todo seu esforço para contrastar a Regiaõ Christã mas finalmente cõ a mesma força que poz, rebentou, e ficàraõ patentes suas entranhas cheyas do veneno atè entaõ escondido. Muyto confiou Lucifer deste homem, tendo-o por instrumento acommodado para obrar quãto quizesse: mas estaloulhe na maõ, publicando com o estalo as forças de outra maõ mais poderosa, que o venceu. E que cousa convi-

nha

nha mais à palmeyra da Cruz, para subirem ao alto seus fermosos ramos, senaõ que o peso da tribulaçaõ os opprimisse?

Oh Deos Eterno, Sabio, e Omnipotente? Verdadeyramente iguaes louvores se vos devem, quando favoreceis a vossa Igreja, do que quando a atribulais: porque naõ permittis as tribulaçoens, senaõ como disposiçaõ para lhe dardes os favores. Igualmente vos devemos beyjar a maõ quando nos coroais de rosas, do que quando de espinhos: porque todos estes espinhos se haõ de converter em rosas. Tudo ceda em gloria vossa, ò soberano Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores. Agora à vista de hum triunfo taõ esclarecido com rasaõ vos acclamaremos: Victor, Victor: que melhor batalbais vòs com os braços encravados em huma Cruz, do que todo o inferno solto; mais fortes armas saõ as gotas de sangue, e agoa que distillaõ das cavernas de vossas chagas, do que es quadroens de ferro, e fogo, que sahem das cavernas do inferno. Nù, e pobre, e afflicto em huma Cruz fazeis cara a vossos inimigos, e de vossos olhos escondidos em lagrymas se escondem seus exercitos. Oh Graõ Senhor, oh Capitaõ esforçadissimo, oh Virtude da maõ direyta de Deos Padre: buscay em tudo a sua gloria, que a sua gloria he vossa. Reynay, e triunfay, porque sois digno. Aquella humilde Donzella, que vos concebeu pelo ouvido, crēdo ao Anjo, para isso jà vos concebeu; para que como elle lhe annunciou, salvasseis o vosso Povo, e reynasseis na casa de Jacob eternamente. Vivey, e reynay, sendo os pregões da vossa fama coros de coros de Anjos, e em annaes de vossas proesas todos os volumes da eternidade.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Os fins para que Deos reserva a Henoch, e Elias, saõ estes. I. Para que se oppo-

ponhaõ ao Antichristo. Onde se mostra a Providencia deste Senhor na anticipaçaõ do remedio: e sua misericordia no amor, com que naõ quiz desamparar a sua Igreja naquella tribulaçaõ. Oh que solicito, e amoroso Pay! Cuyde a creatura só de o servir: que elle cuydarà de a defender.

2 II. Para converter com a sua prègaçaõ os Gentios, e Hebreos. Este foy sempre o cuydado de Deos; salvar almas, e dispor os meyos para isso. E eu que pouco trato da minha salvaçaõ, quanto mais da de meus proximos! Antes tal vez a estorvo com meus escandalos.

3 III. Para mostrar como he Author de todas as Leys, e Senhor de todos os tempos: e por isso abona a Ley da Graça no fim do Mundo com hum Henoch, que viveo na da Naturesa nos principios delle: e com hum Elias, que viveu na Escritta no meyo dos seculos. Aqui adorarey a este graõ Senhor, que he o principio, e fim de todas as cousas, o Author, e Consummador da Fé.

IV. Para mostrar como o homem, se a principio naõ peccára, podia naõ morrer, assim como estes dous Santos se conservaõ vivos ha tantos milhares de annos. E tambem para nos confirmar na Fè da resurreyçaõ, vendo como depois de martyrizados resuscitaõ. Lembre-se pois todo o homem de que ha de morrer, e ha de resuscitar, morrer em pena do seu peccado; resuscitar em virtude de Christo.

II. Ponto.

1 Consid. Appareceràõ estes dous Missionarios prègando a Fé, e penitencia, e mostrando como Christo verdadeyro Messias jà veyo a remir o Mundo, e brevemente ha de vir a julgallo. Oh com que espirito faraõ este officio! Com que assombro seraõ ouvidos! E que pouca disculpa teraõ os q̃ se naõ converterem! Mas que faço eu, que jà tenho ouvido o Evangelho, e com tudo naõ sigo os seus preceytos, e conselhos?

2 A penitencia, e milagres destes dous Santos faraõ mais efficaz sua prègaçaõ. Muytos enganos do Mundo, e diabo,

diabo, ainda assim naõ creràõ: antes intentaràõ offendellos. Se queres que a palavra Divina faça em ti fruto, teme a Deos, e respeyta seus Ministros. E se fores hum destes, obra em ti primeyro o que persuades aos outros.

3 *Mas tambem muytos assim da Gentilidade, e Judaismo, como da Christandade, se converteràõ à Fè, e penitencia: e quasi todos seraõ Santos: que naquelle tempo quem o naõ for, corre perigo de perverterse. Tambem agora por isso muytos empeyoraõ, porque se contentaõ com virtude mediana.*

III. Ponto.

1. Cõsid. *Ultimamente padeceràõ Henoch, e Elias martyrio às mãos do Antichristo, com grande prazer seu, e de seus aliados, que prohibiràõ a sepultura daquelles corpos. Mas oh que pouco entendem os mũdanos estas verdades; que os servos de Christo vencem, sendo vencidos, e que naõ permitte Deos que padeçaõ senaõ para seu mayor bem; e que os impios nunca levaõ a melhor do Justo, porque finalmente Deos acode pelos seus.*

2 *Em comprimento disto, dalli a tres dias e meyo resuscitaràõ aquelles Santos, e subiràõ ao Ceo à vista de todos. E aqui se mostra o acerto das permissoens de Deos; que deste modo fez mais notoria sua resurreyçaõ, e mais publica, e confirmada a doutrina que prègáraõ. Deyxate, alma minha, nas mãos de Deos, que elle encaminharà tudo para teu bem.*

3 *Por remate deste ponto considera quam grandes seraõ os merecimentos, e premios destes dous Varões, que juntamente saõ Patriarcas, Profetas, Apostolos, e Martyres, e he provavel que em toda sua vida merecèraõ. Do que devo gozarme espiritualmente, e desejar que todos os Fieis os imitem no exercicio da presença de Deos, e zelo de sua honra, em que foraõ taõ excellentes.*

IV. Ponto.

1. Cõsid. *Teraõ o Antichristo, e seu falso Profeta miseravel fim, sendo ambos precipitados no inferno. Oh que differente o tiveraõ os nossos Santos, subindo ao Ceo em huma nuvem resplandecente! Servir a*

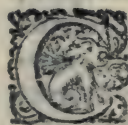
Christo.

Christo, ou o Mundo, e diabo, são as causas desta differença. Veja cada hum o que escolhe, que confórme a isso ouvirá da boca do Juis o Venite *dos escolhidos, ou o* Ite *dos condenados.*

2 *Com a morte deste Tyranno será incrivel o regosijo de toda a Igreja, e florecerá novamente, porque o Povo de Israel jà desenganado confessarà a Christo. Aqui tem o espirito campo para exercitar todo o genero de affectos pios.*

3 *De tudo o sobredito se mostra como Deos permittio esta perseguição para servirse de seus inimigos em augmento da gloria de Christo, e quebrantar as forças do Inferno comsigo mesmas. Louva: alma minha, o poder, e bõdade deste Senhor; acclama suas vitorias, e goza-te de que vive, e reyna por seculos de seculos.*

MEDITAÇAÕ VII.

Dos sinaes proximos, que haõ de preceder ao dia do Juiso.

CONvertida à Fè a Gẽtilidade, e Judaismo, e sẽdo jà quasi taõ amplos os ambitos da Igreja, como os do Mundo; que successos haõ de seguirse, segredo he que ainda està debayxo do sello da Sabedoria eterna. E assim preguntando Daniel ao Anjo *Domine mi, quid erit post hac?* Meu Senhor, que succederà depois destas cousas? Elle lhe respondeu: *Vade Daniel, quia clausi sunt, signatique sermones usque ad præfinitum tempus:* Anda Daniel, deyxate de querer especular isto, porque saõ mysterios occultos atè seu tempo determinado. Sabemos porèm que logo depois da tribulaçaõ daquelles dias, esquecendo-se os homens (como he seu costume) dos casti-

Dan. 12. 9.

Mat. 24. 29.

castigos, e beneficios de Deos: obrigaràõ sua justiça a que ultimamente venha residenciar de todo o Mundo. A' qual vinda precederaõ muitos sinaes nas creaturas sensiveis, e insensiveis.

I. PONTO.

Dos sinaes, que haverà no Sol, Lua, e Estrellas.

Erunt signa in Sole, Luna, & Stellis. Luc. 21. 25.

PRimeiramente haverà sinaes no Sol, Lua, e Estrellas. E aqui se offerecem para considerar duas cousas. Primeyra, que sinaes seraõ estes: segunda, de que seraõ sinaes. Quanto à primeira, os sinaes do Sol seraõ escurecerse! ***Sol obscurabitur:*** com interposiçaõ de nuvens taõ tristes, que parecerà vestido de hũ sacco de cilicio: ***Sol factus est niger tanquam saccus cilicinus:*** e com eclipses taõ grandes, que pareça desmayar, ou apagarse de todo, como diz o Ecclesiastico: ***Quid lucidius Sole? Et hic deficiet.*** Os sinaes da Lua seraõ converterse em huma como posta de sangue: ***Luna tota facta est sicut sanguis.*** Os sinaes nas estrellas seraõ negarem tambem a sua luz à terra: ***Stellæ retraxerunt splendorem suum:*** com tal mudança, que de brilhãtes e fermosas que eraõ, se tornaraõ negras: ***Nigrescere faciam Stelas:*** e cahiraõ do Firmamento sobre a terra como folhas, e fruttos de hũa arvore sacodida com a furia dos ventos: ***Stellæ de Cælo ceciderunt super terram, sicut ficus emittit grossos suos, cum á Vento magno movetur.*** Imaginate, alma minha, presente àquelles tempos, e que estàs vendo com teus olhos estes prodigios. Como teraõ o Ceo, e a terra hũas semelhanças de Inferno! Como andaràõ os homens attonitos, e suspensos, apenas sabendo-se perguntar hũs aos outros pela causa de taõ estranhas mudanças! E sirva esta primeira consideraçaõ de composiçaõ de lugar para entrar nas seguintes.

Mat. 24. 29.

Apoc. 6. 12.

Eccl. 17. 30.

Apoc. 6. 12.

Joel 3. 15.

Ezec. 32. 7.

Apoc. 6. 13.

Estes

Estes saõ os sinaes: mas o que elles significaõ, ainda he mais para temer. *Erunt signa.* Primeiramente significaõ que se acabaõ os tempos para começar a eternidade. Formou o Creador estes astros para relogio dos tempos, para medida, e distincçaõ dos dias, meses, e annos: *In signa, & tempora, & dies, & annos.* E como naquelle fatal dia haõ de acabar todos os tempos, e dahi por diante se segue hũ unico, e eterno dia da claridade dos Justos, ou hũa unica, e eterna noite das trevas dos condenados: era bem que os astros começassem a padecer intercadencias no seu officio de sinalar os tempos. Oh mundanos, amadores do tempo, e das cousas que com elle passaõ, e totalmente esquecidos do eterno: lembray-vos que ha de vir hum dia, clausula de todos os dias, e principio de duas eternidades; hũa de summa felicidade, outra de miseria summa; hũa nas alturas louvando a Deos, outra blasfemãdo de Deos nas profundesas. Vósoutros que consumis os dias, e os annos em vossos deleites, e armais dilações à penitẽcia de hoje para à manhãa, de à manhã para outro dia, e outro anno, e muitos annos; oh que mao he o vosso engano agora, e que peyor serà entaõ o vosso desengano! Ha de chegar (he certo) aquelle estado, onde não ha manhã, nẽ tarde; hoje, nem hontem, nem seculos, nem annos, nẽ dias, nem horas, nem differença algũa de tempo; senaõ hũa duraçaõ fixa, e interminavel, ou sempre gozando de Deos, ou sempre ardendo em fogo. Temamos estes sinaes à vista de taõ horrendo significado: e empreguemos os breves espaços da vida temporal, como quem ha de vir a parar nos da eterna.

Gen. 1. 14.

Erunt signa: Significão tambem estes sinaes a gravesa de nossos peccados. Todo o peccado he trevas, pela cegueira que em nòs causa: todo o peccado he ruina, pelo abysmo em que nos despenha: todo o peccado he sangue, pela noda, im-

immundicia, e abominaçaõ, que deixa em nossa alma; e por isso Deos N. S. para dizer que nossos peccados eraõ muitos, disse q̃ hum sangue tocava em outro sangue: ***Sanguis sanguinem tetigit.*** Muito propriamente se representaõ logo os nossos peccados na escuridade do Sol: ***Sol obscurabitur***: na ruina das Estrellas: ***Stellæ de Cælo ceciderunt***: e nas manchas de sãgue na Lua: ***Luna tota facta est sicut sanguis.*** Oh se soubera hũa alma quando pecca mortalmente, quaõ horrivel he a escuridaõ, em que fica, quaõ alta he aqueda com que se precipita, e quaõ fea a mancha que contrahe: que differente fora a sua cautela, para naõ commetter peccado; o seu sentimento depois de commettido, e a sua diligencia, para alcançar o perdaõ delle! Amorosissimo JESUS: quantas saõ as trevas de minha alma, quantas as quedas, e quantas as manchas! Compadecey-vos como misericordioso Deos de mim como homẽ miseravel.

Oseæ 4. 2.

Se quereis levantarme, dayme a maõ: se quereis lavarme dayme o vosso Sangue: se quereis allumiarme, dayme a luz de vossa graça, e graça taõ permanente, q̃ cõ ella mereça a vossa Gloria.

Erunt signa. Em terceiro lugar significaõ estes sinaes a ira de Deos, que està para castigar o Mundo. Quando hum pay de familias determina fazer em sua casa algũa justa demonstraçaõ de sua ira, atè contra as cousas insensiveis se indigna: arremessa das mãos o q̃ tem nellas, fecha de golpe as portas, atropella o q̃ se lhe põem diante: atè as paredes, e tectos parece q̃ intenta castigar, e em nenhũa cousa de casa se guarda entaõ ordẽ, nem concerto. Assim tãbem Deos N. S. querẽdo castigar os homens, e tendo dentro em seu peyto guardado jà de muitos annos hum grande thesouro de ira; quando esta começa a romper fóra, nem as creaturas insensiveis escapaõ. Fere o Sol, ensangoenta a Lua, derruba as Estrellas, e todo o cõcerto de seus movimentos fica

per-

perturbado. Ay dos peccadores, quando o açoute chegar de perto! Se tal he a ira de Deos mostrada por acenos, qual serà executada por effeytos? Se as Estrellas cahem do Ceo na terra: da terra onde cahiraõ os peccadores? E que haja quem naõ tema a Deos! E que naõ cessem os mortaes de assanhar o Leaõ de Judà! E que se atreva o homẽzinho a bulir maõ, ou levantar olhos contra a võtade de seu Creador? Isto parece que he naõ ter juiso. Mas prouvera a Deos que antes o naõ tiveramos: porque entaõ os peccados foraõ locuras nossas, mas naõ foraõ offensas suas. Juiso tem os homens para poderem peccar; mas naõ temem o Juiso de Deos, para deyxarẽ de peccar. Encravay, Senhor, minha carne com o santo temor de vosso Juiso: *Confige timore tuo carnes meas: à judiciis enim tuis timui*; para que cessando em mim a vossa offensa injusta, cesse tambem contra mim a vossa injusta ira.

Erunt signa. Em quarto lugar seraõ sinaes de que aquelle dia jà naõ he tempo de perdaõ, e misericordia. Os meyos por onde esta se alcança, saõ a sacratissima Humanidade de Christo N. S. symbolizada no Sol; o patrocinio de MARIA Santissima, figurada na Lua; e a intercessaõ dos Santos representados nas Estrellas. Escurecerse pois o Sol, ensangoentarse a Lua, e cahirem as Estrellas, he declarar Deos aos peccadores, que naquelle Juiso, nem os Santos haõ de interceder, nem MARIA patrocinar, nem Christo compadecerse. Antes estes mesmos sinaes, que atè entaõ o eraõ de sua misericordia, agora o serão de sua Justiça. Porque os Sãtos com seu exemplo, MARIA Santissima com sua valìa, e Christo com o seu Sangue, todos haõ de fulminar, e aggravar mais a condenaçaõ dos que naõ quizeraõ aproveitarse deste exẽplo, desta valìa, e deste Sangue. Oh quanto importa aos peccadores aproveitarse das influencias benignas destes astros, em quanto se naõ cõ-

vertem em temerosos sinaes de sua vingança! Gloriosos Principes da Corte celestial, Estrellas fixas para sempre, naõ no Frimamento, mas no Empyreo, intercedey por mim a Deos N. S. para que me cõceda espaço de verdadeira penitencia, antes que desça a julgarme. MARIA Santissima Mãy de Deos, e Mãe de peccadores arrependidos; mostray que sois Mãe sua na efficacia da valia, e Mãe nossa na cõpayxaõ de nossas miserias. Meu Senhor JESU Christo, Redemptor, e Juiz do Genero humano, valeime como Redemptor com vossos merecimentos, para q̃ me naõ cõdeneis como Juiz por meus peccados. Concedei-me os fruttos de vossa primeira vinda ao Mundo, para que escape dos furores da segunda.

II. PONTO.

Dos sinaes que haverà em todos os elementos.

Armabit creaturam ad ultionem inimicorum. Sap. 5. 18.

AEstes sinaes do Ceo acõpanharaõ outros nada menos espantosos em todos os elementos. A terra se estremecerà com taõ dessusados, e impetuosos movimentos, que atè dos montes farà ruinas, e das ruinas oura vez montes: : e os edificios mais firmes vindo abayxo, se converteraõ em sepulcros de seus habitadores, e os fugitivos, que delles escaparem, naufragaraõ no meyo dos campos, como se fora no meyo das ondas. Depois que a terra incorreu na maldiçaõ de Deos, de quando em quando padece, como outro Cain, este tremor de membros. Agora, que a ultima, e mayor maldição a tem ameaçado, que muyto sejaõ mais fortes, e batidos seus tremores? Significa este final primeiramente, que o Mundo jà caduca, e està quasi moribundo, palpitando, e soluçando com os ultimos arrancos. Alèm disto, mostra a Terra, nossa mãy cõmua, que està proximo o tempo de sepultar a todos em seu

ven-

ventre, e de os parir segunda vez na resurreyção universal, segnndo aquillo de Isaias: *Parturiet terra in die una? aut parietur gens simul.* Ou tambem indignase com soportar o peso de tantos peccados, quantos os filhos de Adaõ sobre ella edificàraõ. Ou finalmente reprehende a obstinaçaõ, e vaidade dos corações humanos; a obstinaçaõ, porque sendo sensiveis, com tantos impulsos de Deos nunca se abalàraõ; a vaidade, pois fundàraõ sobre a terra sua felicidade, como se fora cousa firme, e permanente. Aprendaõ pois da mesma terra os terrenos a despresar o mudavel, e confiar no eterno; a prevenir a morte, e esperar a resurreyçaõ; a abominar peccados; e responder às moções da graça.

Isai. 66. 8.

O mar empolado com o furor dos ventos se levantarà em ondas taõ alcantiladas, que mais pareçaõ serranias, do que agoas; e havida jà licença para traspassar os diques, cõ que a maõ do todo Poderoso demarcou sua jurisdiçaõ, e enfreou sua ferocidade, invadirà as terras com taõ crescidos roncos, e bramidos, que só ouvillos serà oppressaõ das gentes, e aperto dos corações: *In terris pressura gentium præ confusione sonitûs maris, & fluctuum.* Quẽ jà experimentou a bravesa deste Elemento, quando a força da tormenta naõ deyxa distinguir as nuvens das ondas, os dias das noytes, e a vida da morte, sabe quaõ viva representaçaõ he esta do poder, e indignaçaõ de Deos. Que serà entaõ, quando o mesmo Espirito de Deos for levado sobre as agoas; naõ para fabricar o Mundo, mas para destruillo? Significa este final duas cousas, ambas terribeis, e ambas muito proximas. Primeira, a confusaõ de todos os povos, gentes, e nações, quando, como correntes de muitas agoas (*Aquæ multæ, populi multi*) brotãdo dos adros, e sepulcros, como de fontes, concorrerem com grande pressa, e murmurinho ao Valle de Josaphat. Oh que tormen-

ta desfeita se ouvirà alli de suspiros, lagrimas, vozes, e alaridos! *Plangent se super eum omes tribus terræ.* Segunda, a profundesa, e horror do Juiso de Deos, inquirindo, e castigando nossos peccados com mayor severidade, do que ninguem imaginava. Porque, como disse David, os caminhos deste Senhor saõ sobre o mar, e suas veredas no meyo das muitas agoas, para naõ serem conhecidas suas pégadas: *In mari via tua, & semitæ tuæ in aquis multis, & vestigia tua non cognoscentur*: e os seus juisos todos saõ abysmo: *Judicia tua abyssus multa.* Oh alma minha, tambem tu has de ser hũa onda daquelle mar de gentes, e hum sugeyto daquelle abysmo de juisos. Faze por dirigir agora teus caminhos de modo, que entaõ corras para a maõ direita. Teme a profundesa, e incomprehensibilidade daquelles juisos, naõ te dando por segura do naufragio, senaõ com apertar aos peitos as taboas da Cruz de Christo, e clamar por sua misericordia.

Apoc. 1. 7.

Psal. 76. 20.

Psal. 35. 7.

O Ar, e o Fogo tambem pelejaràõ por parte de seu Creador, mostrando-se sensiveis na vingança contra as creaturas, que se mostràraõ insensiveis na offensa. Haverà corrupções, infirmidades, pestilencias; haverà tempestades, incendios, trovões, e rayos: tudo com tanta furia, e continuaçaõ, que as feras, e os homens (pouco jà dissemelhantes) todos assombrados, e todos fugitivos estes correràõ do povoado para o deserto, e aquellas do deserto para o povoado. Olharà hum homem para outro, como se estivera possuido do assombramento de algũa visaõ infernal; e seus rostos estaraõ queimados com a vehemencia do pavor, e trístesa, e seus nervos desatados pela attenuaçaõ das forças, e dissipação dos espiritos: *Et cor tabescens;* (diz o Profeta Nahum) *& dissolutio genicolorum, & defectio in cunctis renibus, & facies omnium eorum sicut nigredo ollæ.* Tudo isto saõ sinaes dos effeytos do peccado, que

Nahum 2. 10.

como

como peste, e como incendio, se pegou desde o primeiro homem, e lavrou atè o ultimo; que como infirmidade, lhe destruhio todas as forças do espirito; q̃ como rayo, precipitou do Ceo a creatura racional; e como deformidade, lhe borrou a imagem de Deos, e fermosura interior. Deves pois tirar daqui por frutto hum entranhavel horror ao peccado, e hũa continua mortificaçaõ no uso das creaturas, tratando-as como armas que saõ de Deos para vingar a sua injuria, e naõ como instrumentos para ajudar a sua affensa.

Senhor: o vosso servo Job na cõsideraçaõ daquelle dia, em que haveis de julgar, se achava taõ temeroso, que antes escolhia esconderse no inferno, do que apparecer em vossa presença. E se tal era o temor de hum Justo, cuja innocencia vòs approvastes; e elle naõ ignorava; qual deve ser o de hum peccador, a quem a propria consciencia reprehende de tantas culpas, sendo muitas mais as que vòs nelle conheceis? Para onde pois fugirey, ou me esconderey de vosso rosto irado? Entaõ nem para o inferno poderà ser: mas agora bem pòde ser para as vossas Chagas. Para as vossas preciosas Chagas fujo, pois estaõ patentes: nellas me escondo, pois saõ profundas: dellas me amparo, pois saõ poderosas. Oh Chagas de meu JESUS! Sinaes sois, he verdade, do muito que o offendi: mas tãbem sois sinaes do muito que me amou; e naõ he bẽ que os sinaes do peccado de hum homem prevaleçaõ aos sinaes do amor de hum Deos. Deste amor sinalado com estas Chagas espero, Senhor, alcançar graça efficaz para arrependerme de vossas offensas: e contra os sinaes de vossa Justiça nos Elementos, opporey os sinaes de vossa misericordia nesse Sangue, que mana de vosso lado, mãos, e pès rasgados. E a estes sinaes de vossa misericordia ajuntarey os de minha contriçaõ: baterey nos peitos, e tremerà esta terra, de que me

Job. 14. 13.

formastes: o mar seraõ as lagrimas, os ventos os suspiros, e o fogo as jaculatorias abrazadas. Amo-vos, meu Deos, sobre todas as cousas: amo-vos com todas as forças de minha alma; e porque vos amo, me pesa de havervos offendido: confesso a culpa peço perdaõ, espero misericordia.

III. PONTO.

Do incẽdio gèral que hade abrazar o Mundo.

Cæli autem qui nunc sunt, & terra eodem verbo repositi sunt, igni reservati in diem Judicii. 2. Petr. 3. 7.

AOs sinaes, que haverà no Elemẽto do fogo, podemos ajuntar o do incendio gèral do Mundo. He certo que este ha de perecer com fogo, assim como foy jà destruido com agoa; ponderaçaõ que faz o Apostolo S. Pedro no lugar citado, dizendo: Aquelle Mundo pereceu alagado em hũ Diluvio, e os Ceos, e terra que agora vemos, estaõ pela mesma sentença guardados para o fogo no dia do Juiso, e perdiçaõ dos impios. Donde vieraõ a observar algũs, que o Arco que apparece nas nuvẽs, se veste principalmẽte destas duas cores, azul, e vermelho; cor de agoa, e cor de fogo, para mostrar o incendio que ha de vir, assim como mostra o Diluvio que jà passou: ***Cæruleo colore*** (diz Estrabo) ***designat præteritum diluvium, igneo futurum Judicium.*** Precederà este fogo à resurreyçaõ dos mortos, e vinda do Supremo Juiz, e durarà atè se concluir aquelle Juiso. Por isso disse o Profeta Joel: Que diante de sua presença iria o fogo tragador, e depois delle a châma abrazadora. Porque começando o incendio em menos quantidade, encherà depois o Mundo todo: de sorte que com a vehemencia do calor os Ceos (segundo està profetizado) se envolveraõ como hum pergaminho enrolado, e se derreteràõ como fumo: e a terra se desfarà

Joel 2. 3.

farà como os veſtidos comidos da traça, ou conſumidos da antiguidade: *Cælum receſſit ſicut liber involutus: Cæli ſicut fumus liqueſcent, & terra ſicut veſtimentum atteretur*, verificandoſe a ſentença de Chriſto S. N. quando affirmou: Que a duraçaõ dos Ceos, e terra ſeria temporal, mas a de ſuas palavras eterna: *Calũ, & terra tranſibunt: verba autem mea non tranſibunt.*

Iſai. 51. 6. Apoc. 6. 14. Luc. 21. 33.

Sobre o fundamento deſta verdade, conſidéra os fins, para que mandarà Deos eſte incendio. O primeyro, e principal he para que comece a ſer terror, e pena dos impios. Porque aſſim como os corpos dos Bemaventurados no meſmo ponto, em que reſurgirem, gozaraõ os dote de gloria; aſſim pelo contrario os corpos dos condenados começaraõ deſde logo a ſentir na terra a pena de fogo, que no inferno ſe ha de continuar eternamente. Pelo que diſſe David: *Ignis ante ipſum præcedet, & inflammabit in circuitu inimicos ejus*: que o fogo, que precederà à vinda do Juiz, abrazarà por todas as partes a ſeus inimigos. E S. Paulo diſſe que Chriſto viria com chamas de fogo vingador dos que o naõ conhecèraõ: *In flamma ignis dantis vindictam iis, qui non noverunt Deum.* Pondèra a rectidaõ, com que o Supremo Juiz ordenou aqui tres couſas. Primeira: que onde eſtes miſeraveis cõmettèraõ as culpas, ahi ſe fizeſſe, naõ ſó o cadafalſo para lhes ſerem lidas, mas tambem a fogueira para ſerem caſtigadas. E colhe daqui por frutto, horror de offender a Deos em qualquer parte, porq̃ em toda a parte pòde o offendido levantar o theatro de ſua vingança, e teu ſupplicio. Segunda: que o Mundo, em cuja concupiſcencia elles ardèraõ, ſeja agora lenha, em q̃ ſeus corpos ardaõ. E colhe daqui por frutto, naõ olhar para as couſas do Mundo como liſonja que ſaõ do teu deleyte; ſenaõ como materia que pòdem ſer do teu incendio. Terceyra: que os que do roſto de Chriſto naõ quizeraõ receber rayos

Pſal. 96. 3. 2. Theſſal. 1. 8.

rayos de luz, do mesmo rosto recebaõ agora chammas de fogo. Porque este fogo diz Daniel que ha de sair daquelle Divino rosto: *Fluvius igneus, rapidusque egrediebatur à facie ejus*: e para os que naõ conhecèraõ este rosto, diz S. Paulo que he feito aquelle fogo: *Ignis dantis vindictam iis, qui non noverunt Deum*; e he pena justa, que os que fugiraõ da luz, naõ possaõ fugir do fogo. E colhe daqui por fruto, seguir a luz do rosto de Deos, com que nos guia sua graça, para escapar das châmas do fogo, em que nos precipita o nosso peccado.

Dan. 7. 10.

O segundo fim he, para que pelas propriedades do fogo se representem as daquelle Juiso. Saõ as propriedades do fogo, claridade, ardor, e subtilesa cõ que penetra, e sepàra as cousas de diversa substancia, e qualidade. Pela claridade se representa como Christo nâo ha de vir escondido, como a primeira vez, senão manifesto, segundo aquillo do Psalmo: *Deus noster manifeste veniet ... Ignis in conspectu ejus exardescet*. E tambem a evidencia com que ha de manifestar todas as consciencias, conforme aquillo do Apostolo: *Dies Domini declarabit, quia in igne revelabitur*. Pelo ardor se representa o zelo cõ que ha de julgar bons, e màos; Santos, e peccadores, e toda a terra: *In igne zeli mei* (diz este Senhor por Sofonias) *devorabitur omnis terra*. Pela subtilesa se representa a exacçaõ, e miudesa com que ha de inquirir das culpas, e separar as màs obras das boas. Por isso disse S. Joaõ, que este fogo sahia em fórma de espada da boca do Juiz: porque com sua palavra, ou sentença penetrarà os interiores, e dividirà os bons dos màos, e o vil do precioso. Daqui pòde hum Catholico ficar ensinado no modo com que deve accusarse, e julgarse, assim no exame de sua consciencia, como na Confissaõ sacramental. Deve proceder com claresa, naõ escondendo de si, nem do Confessor os peccados; cõ zelo, desejando vingar a honra

Psal. 49. 3.

1. Corint. 3. 13.

Soph. 3. 8.

Apoc. 1. 16.

honra de Deos, e emendar sua vida; com subtilesa, e discriçaõ, naõ confundindo as obras q̃ procedem da naturesa, com as que procedem da graça, separando o vil do amor proprio, do precioso do amor Divino, e naõ culpando o proximo por disculparse a si. Deos meu: acendey em meu coraçaõ o fogo de vosso amor, para que naõ acheis nelle que abrazar com o fogo de vossa ira. Ame-vos eu deveras, q̃ logo a minha alma terà com o fogo deste amor claresa para confessar seus peccados, ardor, e zelo para os punir, e emendar, e discriçaõ para se naõ enganar comsigo.

O terceiro fim he, para que com este fogo se purifique o Mundo em ordem à renovaçaõ, q̃ ha de ter depois de concluido o Juiso. Porque, como dis o Psalmista: *Infecta est terra in sanguinibus, & contaminata est in operibus eorum*: Està a terra inficionada com as abominações dos peccadores, e como immunda com as obras que nella fizerão. E por tanto àquelle Senhor, cujos olhos não pódem ver impuresa, em odio do delicto queymarà o lugar onde se commetteu: e formarà hum Mundo novo, onde naõ haja vestigios da primeira vaidade. Mas, se o homem he tambem hum Mundo pequeno, e o ardor da penitencia, e amor Divino he tambem hũ fogo espiritual: lembrate, alma minha, de purificar com este novo fogo este novo Mundo. Tira os impedimentos à graça de Deos, para que te alimpe das manchas, com que te inficionou o peccado, e te forme huma nova creatura. Oh Espirito Divino, sopro que procedeis da bocca de Deos, e Deos de quem procede este fogo que purifica, e renova o homem interior: vinde, e acendey em mim este fogo; vinde, e fabricay em mim hum novo Mundo. Dizeyme efficazmente: *Ecce nova facio omnia* (Eis aqui faço novas todas as cousas; novo Ceo, que he a alma com as estrellas de suas potencias; nova terra, que he o cor-

Psalm. 105. 38.

o corpo, com os fruttos de boas obras; nova vida, novos exercicios, novas companhias, tudo novo: para que deste modo mereça gozar na Jerusalẽ nova aquelles gostos, que sempre saõ novos, sendo eternos.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Cõsid. *Precederàõ ao dia do Juiso muytos, & temerosos sinaes, escurecendo se o Sol, ensangoẽtando-se a Lua, & caindo as Estrellas: em significaçaõ de que se acabaõ os tempos, (para cuja distinçaõ formou Deos aquelles astros,) e começaõ as duas eternidades, hũa que ha de ser perpetuo dia, e outra perpetua noyte. Lembrem se disto os q̃ amaõ o seculo, e as cousas que com o tempo passaõ, para que o saybaõ empregar no que devem.*

2 *Significaõ tambem à gravesa de nossos peccados: porque o que estes tem de trevas, se representa na escuridade do Sol: o que tem de manchas, no sangue da Lua; e o que tem de precipicio, na ruina das Estrellas. Oh como està escura, manchada, e cahida hũa alma em peccado! Peça a JESUS que a levante com seus auxilios, que a lave com seu Sangue, e que a illustre com sua graça.*

3 *Significaõ em terceyro lugar a ira de Deos, o qual, como hum pay de familias indignado, atè nas cousas insensiveis mostra seu furor. Quanto mais o mostrarà contra os peccadores? E que ainda assim o offendamos! He falta de temor de Deos. Peçamos lhe affectuosamẽte este dom, para merecermos escapar de sua ira.*

4 *Significaõ ultimamente, como Christo S. N. Maria Santissima, e os mais Santos, figurados no Sol, Lua, e Estrellas, jà naõ haõ de apiedarse naquelle dia dos que se naõ aproveytàraõ de seu exẽplo, intercessaõ, e misericordia. Oh aproveytemonos agorà; para que entaõ possaõ valernos.*

II. Ponto.

1. Cõsid. *Aos sobreditos sinaes acõpanharàõ outros em todos os Elementos. Tremerà a terra, e*

& se abrirà em disformes boccas. Significa este sinal, que o Mũdo arranca como moribũdo, que a terra quer tragar os vivos, & expellir os mortos; que jà naõ póde soportar o peso de tantos peccados, que reprehende a obstinaçaõ dos corações immoveis aos impulsos de Deos, e a vaidade dos que sobre ella fundàraõ sua felicidade. Aprendamos pois a despresar o mudavel, & confiar só no eterno; a aborrecer o peccado, e responder às moções da graça.

2 O mar saindo de seus limites com grande estrondo, e bravesa, cobrirá as terras. E significa este sinal a multidaõ, e ruido das gentes, que como agoas, muytas haõ de correr para o valle de Josaphat, e a profundesa dos juisos de Deos que ahi ha de julgallas. Considere cada hum que tambem ha de ser hũa daquellas ondas, e hum daquelles julgados: e endireyte seus caminhos de modo, que entaõ possa correr para a maõ direyta.

3 O ar, e o fogo tambem se armaraõ por parte de Deos com pestes, doenças, tempestades, rayos, &c. E tudo saõ sinaes dos effeytos do peccado, o qual he outra mais contagiosa peste, outra mayor infirmidade, outro mais violento rayo. Daqui tirarey por frutto naõ usar das creaturas para offender a hum Deos, que ha de usar dellas para castigarme.

4 Amedrentado com estes sinaes da ira de Deos, me esconderey nas Chagas de Christo, que saõ sinaes de sua misericordia; e a pedirey com suspiros, e lagrymas, actos de amor, e contriçaõ.

III. Ponto.

1. Cõsid. Acabarà finalmente o Mũdo destruido com o diluvio de fogo, que precederà à resurreyçaõ dos mortos, e se continuarà até o fim do Juiso. E serà tanta sua violencia, que os Ceos se desfaraõ como fumo: para que se veja como he verdade o que o Senhor disse; que os Ceos, e terra pereceraõ, e suas palavras naõ.

2 Muytos saõ os fins, para q̃ Deos mandarâ este incendio. I. Para que nelle comecem logo a arder os reprobos, tendo o seu cadafalso, e fogueyra no mesmo lugar onde pec-

càraõ,

càraõ, e servindolhes de lenha o mesmo Mundo que amàraõ; e sahirà este fogo da face do Senhor em castigo dos que naõ quizeraõ receber a luz, que da mesma face sahia. Saõ lições estas de quanto me importa naõ amar as creaturas, e seguir só a luz Divina, que me guia à salvaçaõ.

3 *II. Para que pelas propriedades do fogo, que saõ luz, ardor, & subtilesa, se representem as daquelle Juiso, que ha de ser publico, e manifesto, cheyo de zelo, e penetrador das cousas mais occultas. E deste modo me devo eu portar no exame de consciencia, e na confissaõ; com exacçaõ, claresa, e zelo da honra de Deos.*

III. Para purificar o Mũdo em ordem à renovaçaõ que ha de ter. Isto devo eu tambem fazer, purificando-me, e renovando-me com o fogo espiritual da penitencia, e amor Divino: implorando para isso a graça do Espirito Santo. 4

MEDITAÇAÕ VIII.

Da Resurreyçaõ géral dos mortos.

Venit hora, in qua omnes, qui in monumẽtis sunt, audient vocem Filii Dei Et procedent qui bona fecerunt, in resurrectionẽ vitæ: qui veró mala egerunt, in resurrectionẽ judicii.
Joan. 5. v. 28. & 29.

VEm a hora, (diz Christo Salvador nosso pelo Evãgelista S. Joaõ) em q̃ todos os q̃ estaõ nas sepulturas, ouviàrõ a voz do Filho de Deos, e sahiràõ os q̃ obràraõ bẽ, resuscitados para a vida eterna: porèm os q̃ obràraõ mal, resuscitados para a eterna condenaçaõ. Supposta esta verdade, (a qual entre os Filosofos foy reputada por impossivel, mas entre Catholicos naõ só he de Fè, mas tambem artigo

artigo da mesma Fè) consideraremos nesta Meditaçaõ tres cousas. Primeira, os fins para que Deos N. S. ordena que os mortos resuscitem: segunda, a causa em cuja virtude se obrarà esta resurreiçaõ: terceira, os effeytos della em gèral, e particular.

I. PONTO.

QUanto aos fins, para que Deos N. S. ordena que os mortos resuscitem; podemos redusillos a tres. O primeiro respeita a gloria de Deos: o segundo a exaltação de Christo: o terceiro a remuneraçaõ dos Santos, e tambem o castigo dos reprobos.

Primeiramente pertencia à excellencia da gloria accidental de Deos N. S. resuscitar os mortos, para que naõ perecesse, ou se frustasse o conselho de sua Providencia, cõ que a principio creou o homem. Creou Deos ao homem dotado de immortalidade para ser trasladado do Paraiso da terra ao do Ceo, onde gozasse a eterna Bemaventurança, a qual he o ultimo fim, naõ só da alma racional, senaõ do homem todo em quanto consta de alma, e corpo. Mas como pela inveja do diabo entrou o peccado, e pelo peccado a morte: naõ podia o homem lograr o seu ultimo fim, nem Deos o seu primeiro intento, sem que o composto da Naturesa humana, que perecèra pela morte, se restaurasse pela resurreiçaõ. Com esta rasaõ argue o Sabio de ignorancia aquelles, que pondose da parte do diabo, perseguiraõ, e martyrizàraõ os Santos: e diz que naõ alcançàraõ os segredos de Deos: *Nescierunt sacramenta Dei*, o qual fez o homem immortal, e se a morte entrou no Mundo, foy por inveja de seu inimigo: *Quoniam Deus creavit hominem inexterminabilem & ad imaginem similitudinis suæ fecit illum: invidiâ autem diaboli mors introivit in orbem terrarum.* Santo Athanasio lè: *Quoniam Deus hominem condidit ad immortalitatem, & imaginem æternitatis suæ:* por

Sap. 2. à v 32.

Trac. de Incarn. Verb.

porque Deos fez o homem para nunca morrer, e à imagem da sua eternidade. Como se o Sabio dissera: Cuidou o diabo que baldava os intentos de Deos, matando ao homem: mas enganouse: porque se morre, tambem resurge; e sempre fica sendo imagem da eternidade de seu Creador com mayor credito de sua Omnipotencia, e Sabedoria.

Colhe daqui por frutto, não teres horror à morte, senão ao peccado; à morte não, porq̃ has de resurgir, ao peccado sim, porque has de morrer: e se incorreres em peccado, naõ só incorres na morte temporal, mas tambem na eterna, cujo dáno se não remedea, antes se aggrava mais com a resurreiçaõ, pois melhor està a hum peccador naõ resuscitar à vida, do que resuscitar para a condenaçaõ. Oh quanto horror tem os homens à morte, fruto do peccado, e quaõ pouco ao peccado, semente da morte! Como receão aquelle ponto, em que a alma se ausenta do corpo, e como desprezaõ aquelloutro, em que Deos se ausenta da alma! A morte não he mais que hũa, e nem essa tomàraõ: os peccados saõ muitos, e ainda desejaõ commeter mais. Meu Deos, que pregado em hũa Cruz quizestes com a vossa morte, e innocencia destruir a minha morte, e peccado: concedey-me graça efficaz, para que primeiro me levante do peccado, do que caya na morte: e morrendo bem, resuscite bem, alcançando o fim, para q̃ me creastes como imagem de vossa eternidade.

O segundo fim he a mayor honra, e exaltaçaõ de Christo S. N. Porque era decente que se por hũ homem entrou em todos a morte, por outro entrasse a vida: *Quoniam quidem* (diz S. Paulo) *per hominem mors, & per hominem resurrectio mortuorum: & sicut in Adam omnes moriuntur, ita & in Christo omnes vivificabuntur.* E naõ havia de ser menos poderosa a misericordia de Christo para destruir a morte, do que o foy a mi-

1. Corint. 15. v. 21. & 22.

se-

ſeria de Adão para introduſila. E pertencia à perfeita raſaõ do officio de Redemptor, que eſte Senhor veyo a exercitar comnoſco, libertar, naõ ſómente as noſſas almas do poder do peccado, que he o que fez na ſua primeira vinda; ſenão tãbem os noſſos corpos do poder da morte, que he o que farà na ſegunda. E eſta he a redempçaõ, que o meſmo Apoſtolo diz eſtamos eſperando: *Adoptionẽ filiorum Dei expectantes, redemptionem corporis noſtri.*

Rom. 8. 23.

Alèm de que, havendo Chriſto S. N. reſuſcitado, e eſtando reynãdo no Ceo, convinha que tiveſſe povo da ſua meſma natureſa, e condições, que o ſerviſſe, e adoraſſe, e que os membros foſſem ſemelhantes à ſua cabeça. Por iſſo diſſe o meſmo Apoſtolo: *Scimus quoniã qui ſuſcitavit JESUM, & nos cum JESU ſuſcitabit*: Sabemos que quem reſuſcitou a JESUS, tambem a nòs reſuſcitarà com elle. E S. Gregorio declarando o meſmo por outras palavras: *Habemus ſpem reſurrectionis noſtræ, conſideratâ gloriâ capitis noſtri*: tem os membros eſperança de reſuſcitar glorioſos, fundada na gloria com q̃ reſuſcitou Chriſto cabeça ſua. Oh grãde honra, e exaltaçaõ deſte Senhor; ſer cõfeſſado, adorado, e ſervido de tantas almas, e corpos glorioſos, vivificados com o ſeu Eſpirito; ſer cabeça de taõ nobres membros, reſuſcitados à ſemelhança de ſua Reſurreiçaõ, e gloria! Tomàramos, Senhor, reſuſcitar bem, ſó para ſermos membros de tal cabeça, copias de tal exemplar, e vaſſallos de tal Rey. Nòs o eſperamos aſſim de voſſa bondade: e então com vozes de mayor jubilo vos acclamaremos por Author de todo noſſo bem, que com voſſa morte mataſtes a noſſa morte, e com voſſa vida reſuſcitaſtes as noſſas vidas.

Lib. 14. Mor. c. 27.

O terceiro fim he a remuneraçaõ dos Santos, e caſtigo dos reprobos. Porque he juſto que os membros que ajudàraõ a alma a merecer, ou deſmerecer, entrem à parte da ſua gloria,

ou pena; e sejaõ companheiros, ou na luz da gloria, ou no fogo do tormento, o corpo, e alma que o foraõ, ou no trabalho da virtude, ou no deleite do peccado. Esta rasaõ apontou S. Paulo, dizendo que importava sermos presentados diante do Tribunal de Christo, para que cada hũ levasse o devido a seu corpo, conforme obrou bem ou mal: *Ut referat unusquisque propria corporis, prout gessit, sive bonum, sive malũ.* E daqui vem que os Santos se abraçavaõ com as penalidades, e se negavaõ aos deleites, hũas vezes excitados com a esperança de resuscitarem bem, e outras reprimidos com o temor de resuscitarem mal. Do primeiro motivo se valeu aquella generosa mãy dos Martyres Macabeos, para os animar a padecer, dizendo-lhes q̃ aquelle Senhor, q̃ formàra a origem, e nascimento do homem, certamente lhes tornaria a dar as vidas. Do segundo se valeu hum Monge para vencer hũa tentaçaõ contra a castidade, pondo a maõ a arder no lume, e dizendo-lhe: Experimẽta se poderàs depois sustentar o fogo do inferno. Ambos saõ remedios efficazes, porque he o nosso corpo como hũ bruto, que devemos reger com espora, e freyo: espora do desejo do premio, freyo do temor da pena; espora, para que ande o caminho da penitencia; freyo, para q̃ pare no caminho do deleite.

1. Corint 5. 10.

2. Machab. 7. 23. Div. Antonin. 1. p tit 15. c. 12. §. 7.

Diga pois cada hum a si mesmo: Anima-te, carne, e sangue, anima-te a padecer, que pela mortificaçaõ dos olhos te espera a luz do Ceo; pela mortificaçaõ dos ouvidos a musica dos Anjos; pelos apertos da clausura os espaços do Empyreo. Se com a carga dos trabalhos cansis como pesado, e enfermas como corruptivel, lembra-te que has de gozar dos dotes de agilidade, e incorrupçaõ; e que naõ tem comparaçaõ as penalidades da vida temporal com os gostos da eterna. Mas se te naõ excita esta esperança, ao menos

nos te refree aquelle temor de que os membros, q̃ agora se entregaõ à liberdade, e concupiscencia de seus appetites, esses mesmos haõ de arder no fogo eterno. Oh dulcissimo JESUS, que para ser perfeito exemplar de nossa vida, e resurreiçaõ, quizestes primeiro padecer crucificado para depois resuscitar glorioso; concedeinos pelos merecimentos de vossa Payxaõ sagrada graça taõ copiosa, q̃ vivendo pela ley de vosso espirito, e naõ pela de nossos membros, cõvosco nos determinemos a viver, e morrer na vossa Cruz, para que comvosco mereçamos resuscitar na vossa Gloria. Amen.

II. PONTO.

CONsidéra em segundo lugar a causa em cuja virtude se obrarà a resurreiçaõ dos mortos; a qual naõ he, nem pòde ser outra, q̃ o mesmo Deos. Porque só Deos tem virtude infinita: e só por infinita virtude pòde ser que o composto humano, que jà naõ era torne a ser o mesmo que era, e que de hum punhado de cinzas soltas renasça, e se organize hum corpo perfeito, naõ semelhante ao antigo, nem unido à sua alma com uniaõ semelhante à que antes teve: senaõ o mesmo corpo unido pela mesma uniaõ; como se uniaõ, e corpo estiveraõ taõ guardados desde a morte para este effeito, como a alma immortal esteve guardada. Oh como he grande, e poderoso o braço deste Senhor! Oh que efficaz, e forte he sua palavra, que vivifica mortos, e chama as cousas que jà naõ saõ, como se ainda foraõ!

Mas se com rasaõ te admiras, alma minha, de que Deos resuscite mortos, com mayor rasaõ deves admirarte de como resuscita peccadores. Porque esta resurreiçaõ comparada com aquella he mais maravilhosa, mais preciosa, e mais frequente. He mais maravilhosa, porque na resurreiçaõ dos mortos obra Deos como Author da na-

tureſa, a quem nada reſiſte: porèm na reſurreiçaõ, ou converſaõ dos peccadores obra como Author da Graça, à qual pòde, e coſtuma reſiſtir o humano alvedrio. E ſuppoſto que eſta reſiſtencia abſolutamente pòde Deos vencella, naõ quer ſenaõ obrar ſuavemente; attrahindo, e naõ conſtrangendo; emendando, e naõ deſtruindo a noſſa liberdade: para que o peccador ſe converta a elle por ſeu querer louvavelmente, aſſim como por ſeu querer culpavelmente ſe apartou delle. He tambem mais precioſa, e eſtimavel eſta reſurreiçaõ, aſſim pela morte de que livra, como pela vida que reſtitue. Porque a morte de que Deos livra aos mortos, conſiſte no apartamento entre alma, e corpo: porèm a morte de que livra aos peccadores, conſiſte no apartamento entre Deos, e a alma; e por outra parte a vida, q̃ Deos reſtitue aos reſuſcitados, he natural, e pelo eſpirito humano: porèm a vida, que Deos reſtitue aos convertidos, he ſobrenatural, e pelo Eſpirito Santo. He finalmente mais frequente: porque nenhum homem (por ley ordinaria) reſuſcita mais que huma vez, aſſim como hũa ſó vez morre; e raros ſaõ os Juſtos, a quem Deos naõ converteſſe muitas vezes, aſſim como tornàraõ muitas vezes a offendello.

Sendo pois obra mais maravilhoſa, mais eſtimavel, e mais frequente a reſurreiçaõ de hum peccador, que a reſurreiçaõ de hum morto: como a naõ procuraõ os peccadores, como a naõ agradecem, e cõſervaõ os Juſtos, e como naõ ajudaõ a obralla os que Deos chamou para eſte nobiliſſimo miniſterio? Oh quantas vezes, alma minha, te quiz eſte Senhor reſuſcitar, e repugnaſte? Quantas vezes eſtando jà reſuſcitada tornaſte a commetter os meſmos peccados? E quantas, em lugar de ajudares a converſaõ de teu proximo com a palavra, e bom exemplo, a impediſte com o eſcandalo, e mao con-

conselho? Bendita seja, Senhor, a misericordia, e paciencia, com que me esperastes, attrahistes, e vivificastes. Eu a offendervos, e vòs a perdoarme; eu a morrer, e vòs a resuscitarme: durou annos a porfia, e se vòs naõ empenhareis mayor poder, duràra toda a vida; e se a porfia duràra toda a vida, que duraria o tormento, senaõ toda a eternidade? Grande miseria a minha, porèm mayor misericordia a vossa! Acabe-se, Senhor, toda esta miseria, e confirme-se esta misericordia; amparando-me cõ taõ especial protecçaõ vossa, q̃ nunca mais torne a offendervos; e primeiro a alma se aparte do corpo, que de vossa graça.

Obrarà pois Deos N. S. a resurreiçaõ dos mortos, naõ só por si mesmo immediatamente, mas tambem pela Humanidade sacrosanta de seu Filho JESU Christo. E os instrumentos, ou modos de sua virtude para esta prodigiosa obra seraõ tres. Primeiro, a resurreiçaõ do mesmo Christo: segundo, a Communhaõ de seu Corpo sacramentado: terceyro, a voz imperiosa, com que mandarà aos mortos que se levantem. Deste terceyro instrumento trataremos no seguinte ponto, e agora dos outros dous.

Primeyramente resuscitaràõ os mortos em virtude da Resurreyçaõ de Christo. Porque aquella acçaõ, pela qual este Senhor resuscitou, e agora vive, essa mesma estendendo, e diffundindo em todos os lugares sua infinita virtude, communicada do Verbo Divino, que he a fonte da vida, resuscitarà tambem os mais homens. Ou podemos entender que a Humanidade de Christo em quanto resuscitada, naõ só he termo que recebeu essa virtude que a resuscitou; senaõ tambem instrumento por onde a mesma virtude passa a resuscitar a todos, bons, e màos, no lugar, e tempo que quizer o mesmo Christo. E assim como o Sol ferindo no espelho, naõ sómente o torna de escuro que estava, claro, e resplandecente; mas tambem

Pat. Soar. disp. 50 de vita Christi, 1 & 4.

bem por seu meyo esclarece, e allumia todas as cousas, para onde se encaminha a face do mesmo espelho: assim a virtude vivifica da Divindade communicándo-se ao Corpo de Christo, naõ só a este tal Corpo Divino o tornou de morto vivo; senaõ que a todos os mais, para onde o mesmo Christo dirigir esta virtude, communicarà o mesmo effeito; sendo neste caso a Divindade o Sol, o Corpo de Christo o espelho, a luz a vida, a escuridade a morte, e a inclinação do espelho a vinda deste Senhor no ultimo dia. E a este sentido se pòde accommodar o que disse David: *Quoniam apud te est fons vitæ, & in lumine tuo videbimus lumen:* Por quanto em vòs, meu Senhor JESU Christo, està encerrada a perenne fonte da vida, que he vossa Divindade: na luz da vida, com que vòs resuscitastes, veremos os homens todos a luz da mesma vida tambem resuscitando.

Psal. 35. 10.

Pondèra quanto deve o genero humano a este Senhor, e em quanta obrigação lhe està de o amar, e servir: pois todos os bens q̃ Christo recebeu de Deos como Filho seu natural, nos communicou, quanto nos he conveniẽte, como a seus irmãos; e assim como com sua Payxaõ, e morte nos justificou assim com sua Resurreição nos resuscita. E aqui veràs com quanta rasaõ disse o mesmo Senhor, fallando com Martha, que elle era a nossa vida, e resurreiçaõ. E outra vez fallando com as Turbas: que assim como o Eterno Padre vivificava os mortos, assim o Fiho vivificava a todos os que queria. Oh amorosissimo, e suavissimo JESUS, vida minha, justificaçaõ, resurreiçaõ, e gloria minha, e todo meu bẽ! Como a tal vos adoro, e confesso, vos estimo, e amo com affecto, e rendimento, senão qual mereceis, e devo, ao menos qual me ajudais, e posso. Rogo-vos que naquelle ultimo dia me communiqueis do espelho purissimo de vossa Humanidade, não só luz da vida,

Joann. 11. 25.

Joan. 5. 21.

mas

mas da gloria, para mais vos amar, e louvar por seculos de seculos.

O segundo instrumento, (ou para melhor dizer, titulo) pelo qual se obrarà a nossa resurreyção, he o Santissimo Sacramento da Eucaristia, em quanto aos que nesta vida dignamente o recebèrão, dà especialmente direito, para q̃ a resurreyção gloriosa de seus corpos lhes seja devida. He sentimento este de muitos Santos Padres, e Theologos, fundados naquelle lugar de S. Joaõ, onde o Senhor diz: Quem come minha Carne, e bebe meu Sangue, tem vida eterna, e eu o resuscitarey no ultimo dia. E a boa rasaõ assim o persuade. Porque primeiramente este Divino Sacramento recebido em graça, augmenta a mesma graça, que he semẽte da vida eterna, e gloria das almas, e por conseguinte tambem dos corpos. Por onde assim como a producçaõ dos fruttos se deve não só à sua semente, senaõ tambem à virtude do Sol, q̃ a fez mais pingue, e fecunda; assim a resurreiçaõ dos Justos se deve naõ só à graça immediatamente, senaõ tambem a este Sacramento que augmentou nelles essa graça. Além disto: assim como andádo Christo S. N. na terra, usou para resuscitar alguns mortos, não só do imperio de sua palavra, senaõ tambem do contacto de sua Carne santissima, cooperadora de suas maravilhas, como se vio quando pegou da maõ da filha de Jayro Arquisynagogo, e do esquife do filho da viuva de Naim: assim quando vier segunda vez ao Mũdo, resuscitarà os Justos, usando naõ só do imperio de sua voz, senão tambem do titulo que sua Carne sãtissima lhes communicou, quando dentro em seu peyto a recebèrão. E se a carne que participàmos de Adão, bastou para pegar a sua morte aos vivos, que muito que a Carne de Christo, que no Sacramento participamos, baste para pegar a vida aos mortos? E se S. Paulo affirma ser a Cõmunhaõ indigna causa das in-

Joan. 6. 55. Iren. l. 4. adv. hær. c. 34. Cyr. Alex. l. 19. in Joan. c. 13 & l. 4. c. 14. Greg. Niss. Orat. Cat. chet. c. 37. Ans. in 1. ad Cor. c. 10. & alii apud Soar. t. 3. in 3. p. disp. 64. sect. 2.

Lug. de Euc. disp. 12. sect. 5. Sanc. de Avila lib. 4. de venerat. reliq. c. 10. & 11. Cyril. Alex. sup.

Tert. lib de Res. carn. c. 48.

1. Corint. 11. 30.

firmidades, e morte de muitos: *Ideo inter vos multi infirmi, & imbecilles, & dormiunt multi*: a Communhaõ digna porque naõ serà causa da vida, e incorrupçaõ de muitos? Por certo ninguem dirà que este Senhor he mais inclinado a castigar peccados, do que a coroar merecimentos.

A isto se chega a doutrina de muitos Expositores, que investigando a rasaõ, porque os Patriarcas antigos encommendavaõ, que a sua sepultura fosse na Terra de promissaõ, assentaõ foy por esperarem que sendo nos tempos vindouros sepultado alli o Corpo de Christo, quando este Senhor rescuscitasse, lhes cõmunicaria tambem sua virtude, dando-lhes resurreiçaõ anticipada. E o successo aclarou que naõ foraõ vãos seus designios: por quanto aquelles corpos de Santos, que o Evangelho testifica resuscitàraõ com o Salvador, foraõ destes Santos Patriarcas. Logo, se o Corpo de Christo, por estar no mesmo ventre da terra, pegou sua virtude vivificãte aos outros corpos, que tiveraõ a dita de estarem perto delle; crivel he, que o mesmo Corpo de Christo, tendo sua mystica sepultura, e sua Real presença nas entranhas de hum Justo, lhe traspasse a mesma virtude, para que esta a seu devido tempo surta effeyto. Ao qual pensamento parece alludio Ruperto, quando disse que aquelles corpos dos Patriarcas naõ carecèraõ da virtude deste manjar do Sacramẽto, tanto que na mesma terra em que elles descançavaõ, foy recebido o Corpo de Christo: *Corpora quoque illorum in monumentis jacentia virtute cibi hujus non caruerunt, mox ut eodem ventre, quo tenebantur, & ipsa, receptum est corpus ejus.* Disse bem, que naõ carecèraõ da virtude deste sustento, supposto que do proprio sustento carecèraõ: porque a virtude do sustento Eucaristico naõ saõ as especies sacramẽtaes de per si, senaõ o Corpo de Christo nellas encerrado; e pela virtude do Corpo de Christo naquella

Lyr. Abulens. & alii, c. 47. Gen. v. 29. & 30.

Rup. lib. 6. in Joan. post med.

quella

quella terra sepultado resuscitàraõ estes Santos. Tãta he a virtude deste Corpo Divino, em que habita substancial, e pessoalmente o Verbo, q̃ he a luz da vida, a quem as trevas da morte nunca comprehendèraõ.

Oh como todas as obras deste Senhor executaõ a nossa admiraçaõ, e puxaõ pela divisa de seu louvor, e gloria: Oh como saõ secretos os caminhos, por onde a virtude invisivel de Deos sahe cõ seus effeitos! Està hum Fiel commungãdo hũas limitadas especies de paõ; quem dissera que o que alli està fazendo, he semear a sua resurreyçaõ, e comer a sua vida para eternizalla, porq̃ daquelle graõ de trigo com semelhanças de morto, ha de recolher as douradas espigas da immortalidade? Quem dissera que o moribundo leva naquelle boccado o Viatico, naõ só para naõ perecer a alma, senaõ para o corpo viver eternamente? Vinde almas, ao Sacramento; uni-vos com Christo morto por semelhanças, e resuscitado na realidade; para que a sua morte mate a vossa morte, e a sua Resurreyçaõ obre a vossa resurreyçaõ. Vinde Aguias, e ajuntay-vos onde assiste, e se recebe este Corpo sacramentado, para que depois vos ajunteis onde estiver manifesto, e glorioso. Mas adverti, que estes effeytos os obra este Corpo só nas almas, e corpos que o recebem com disposiçaõ: porque os outros q̃ recebem indignamente o seu mesmo Juiz vivo, naõ comem delle a vida, senaõ o Juiso.

Mat. 24.28.

1. Corint. 11. 29.

III. PONTO.

Considèra em terceiro lugar, como estando o Mundo meyo alagado em suas cinzas, e meyo ardendo em labaredas; na madrugada daquelle ultimo, e fatal dia, estando ainda as trevas sobre a face da terra, de repente do meyo daquella pallida, e escassa luz soarà hũa voz espantosa à maneira de trovaõ, esperta, e sonora à maneira de trõbeta, a qual retumbando à roda de todo o globo da terra, e como batendo sobre

as

as sepulturas, dirà imperiosamente: Levantay-vos mortos, e vinde a Juiso. Estas palavras pronunciadas pro bocca do Apostolico Varaõ S. Vicente Ferreira, foraõ taõ poderosas, q̃ tres vezes deraõ por terra com hum auditorio inteiro de trinta mil pessoas. E se ditas por hum homem fazẽ cair os vivos: ditas por hũ Arcãjo em nome de Christo, como naõ faraõ levantar os mortos? No mesmo instante pois parecerà que os Ceos, a terra, o mar, e os infernos, tudo juntamente se abala, e alvoroça com subita mudança; porque o mar, e a terra restituiraõ a materia, de que se haõ de formar os corpos; o Ceo, e os infernos todas as almas que se haõ de unir a elles. E logo condusidas, e separadas por cada Anjo as cinzas do corpo, que antiguamente lhe fora encõmendado: o Espirito de Deos entrando nellas as organizarà em corpos perfeytos: e dandolhes com seu sopro a ultima disposiçaõ, unirà a cada hũ a sua propria alma, que alli morou noutros tẽpos, quãdo peregrinava neste seculo. E apparecerà em continente (oh grande Deos!) o novo Jonas do genero humano, desde o ventre da terra, como do da balea, vomitado nas prayas da immortalidade.

Gavald na vida do Sãto c. 12.

Muitas cousas se offerecem aqui dignas de grande ponderaçaõ. A principal he a grandesa do poder de Deos, e desta voz de Christo, a qual obrarà nesta acção muitas maravilhas juntas. Maravilha he fazer que aquella materia, que estava tão mudada em varias fórmas, tão dividida em distantes lugares, taõ alterada cõ disposições contrarias, se destroque, se ajunte: e se disponha para compor o mesmo corpo, e receber a mesma alma. Maravilha he, que isto mesmo se obre em quantos homens houve, e ha de haver no Mũdo; Fieis, e infieis, justos, e peccadores; varões, e mulheres, sem escaparẽ nem os monstros, que mais pareciaõ brutos, do que homens, nem os partos abortivos, que pri-

primero viraõ as sombras da morte, do que a luz do dia. Maravilha he, que resuscitarà cada hum, naõ só com o mesmo corpo, senaõ com as mesmas partes delle; a mesma cabeça, o mesmo coraçaõ, o mesmo sangue, carne, e ossos o q̃ mais he, cõ a mesma uniaõ à alma: porque supposto q̃ isto naõ seja necessario para a substancia da verdadeira resurreiçaõ, serà conveniente para a perfeiçaõ della. Maravilha he que todos resuscitaràõ na idade de varaõ perfeito, sendo iguál o menino ao anciaõ, e hum Goliath a hum Zaqueu, e todos à estatura de Christo, sem por isso deixarem de ser os mesmos corpos que antes eraõ. Maravilha he, que os corpos dos Bemavẽturados resuscitem, naõ só com os dotes de gloria, (como logo diremos) senaõ tambem livres de toda a lesaõ, mutilaçaõ, doença, ou deformidade que nesta vida padecèraõ. E finalmente maravilha he, que tudo isto se obre com tanta pressesa, que no que toca ao ministerio dos Anjos, serà hũ abrir, e fechar de olhos, e no que toca à operaçaõ de Deos, em hum unico momento, conforme diz S. Paulo *In momento, in ictu oculi.* (1. Corint. 15. 52.)

Quem pois se não admira de considerar a Omnipotencia deste Senhor, e as forças de seu braço? Oh Deos immenso, e todo poderoso, como tendes fechados no punho todos os termos do Ceo, e terra! Que facilmẽte jugais neste theatro do Universo com todas as creaturas! Nenhũa pòde fugirvos da maõ, nem esconderse de vossos olhos: se Adaõ se esconder na arvore, là o irà devassar vossa Justiça: se Jonas fugir para o mar alto, là o alcançarà vosso braço: se David (como elle dizia) descer ao inferno, là vos acharà presente: (Psal. 138. 8.) e se aquelles peccadores, de que falla o Profeta Amòs, subirem às estrellas, dahi os precipitareis abayxo. (Amos 9. 2.) Como logo, meu Deos, fuy eu taõ nescio, que fugi de vossa presença, e resisti a vosso poder?

der? Como, mandando-me vossa voz interior que me levantasse da horrorosa sepultura de meus peccados, me deixey estar jazendo nella? Perdoay-me, Senhor, que em perdoares muyto melhor mostrais vosso poder. Aqui me ponho em vossas mãos, e diante de vossos olhos, vivificay-me com vosso espirito, vestime com vossos dons, e salvayme com vossa misericordia.

Tambem he para ponderar a circunstancia do tempo desta resurreyçaõ: porque supposto se naõ sabe de certo, e com individual determinaçaõ, todavia cõjecturaõ os Santos que ha de ser na Pascoa, e em Domingo, e ao romper do dia. Para que se mostre como Christo he causa de nossa resurreyçaõ, naõ só final, efficiente, e instrumental, (como vimos) senaõ tambem exemplar, dispondo q̃ os homens resuscitem no tẽpo em que elle resuscitou. E tambem para que os circulos do anno, e do dia se fechem com periodo perfeyto, acabando no ponto em que começàraõ, quando o Mundo foy creado. E o ser na Pascoa, he para que corresponda a segunda vinda de Christo como Juiz, à sua primeira como Redẽptor: pois por esse tempo bayxou do Ceo ao ventre virginal de MARIA Santissima, e subio aos braços da Cruz. E tudo estava jà figurado na sahida do Povo de Deos do cativeiro de Faraò, donde começou a celebrarse a Pascoa, q̃ quer dizer passagem do Senhor. Porque assim como entaõ, passando o Senhor por Egypto, salvou o seu Povo, e matou os adversarios, assim despois passando na Cruz da vida à morte, remio o genero humano, e venceu os demonios; e assim no fim do Mundo, passando do Ceo ao monte Olivete, e daqui recolhẽdose outra vez ao Ceo, levarà comsigo à Terra de Promissaõ os seus escolhidos, e sepultarà seus inimigos no inferno.

Macar. Hom. 5. & 31. Ans in Eluc. Div. Th 3. p.q 77. art. 3.

Oh como saõ em tudo consummadas as obras de Deos: *Dei perfecta sunt ope-*

Deuter. 32. 4.

Opera! Com que armonia, e certesa toca sua maõ todas as cordas deste instrumento do Universo! Magnificado seja para sempre seu santo nome, louvada sua Bondade, Sabedoria, e Omnipotencia. Fazey, Senhor, que todas minhas obras sejaõ perfeitas, e formem consonancia deleitosa a vosso espirito com o Psalterio de dez cordas de vossa Ley; para que os mysterios de vossa Encarnaçaõ, Payxaõ, e Resurreiçaõ sejaõ em mim fruttuosos: e naquelle ultimo dia annuncieis à minha alma huma alegre Pascoa, em que passe comvosco às eternas moradas, cantando o triunfo de vossas vitorias.

IV. PONTO.

A Este effeito gèral das sobreditas causas, que he a resurreiçaõ de todos, acompanha outro particular, que he a differença da resurreiçaõ entre bons, e maos. Por isso o Senhor, depois de dizer que todos os, que estavaõ nas sepulturas, ouviriaõ a voz do Filho de Deos, que he o effeito commum a bons, e maos; ajunta logo, como effeito particular, que os bons sahiraõ resuscitados para a vida, e os maos para a condenaçaõ: *Et procedent qui bona fecerunt, in resurrectionem vitæ, qui vero mala egerunt, in resurrectionem judicii.* Considera pois estas duas ordens de resuscitados, primeiro cõparando-os entre si, e depois de per si cada huma.

Quanto ao primeiro; repàra que naõ diz Christo S. N. que esta differença de resuscitados se tomarà da nobresa, nem das letras, nẽ do estado, ou riquesas, ou honras, e dignidades, ou finalmente de outro algum dote da naturesa; senaõ da virtude, ou do vicio; de haver obrado bem, ou mal: *Qui bona fecerunt, qui mala egerunt.* Para que os homẽs entendaõ que só desta differença devem fazer caso vivendo, pois só esta lhes pòde importar resuscitados. Oh que cousas taõ insperadas havemos de ver huns

nos outros naquelle dia por esta causa. Lá sahem da urna de porfido as cinzas de hum Rey, porèm condenado: e là sahem do fundo do mar os membros de hum pobre, porèm Martyr glorioso. Aqui apparece hum Gentio, que guardando a ley natural, alcançou hum rayosinho da luz da Fé, e por elle a da graça, e gloria: alli renasce hũ Catholico, que naõ seguio a Ley Evangelica, e depois de cheyo de verdades sobrenaturaes, e Sacramentos, parece que por aposta quiz perder a sua alma. Aquelle que vez resuscitar desde o pè do Altar, segundo mostra o caracter, he Sacerdote: mas oh miseravel! Que lhe naõ serve de honra, senaõ de opprobrio! e estoutro secular que resuscita do adro tras revestida a fermosissima estola da gloria. Naõ he aquelle o que tiveraõ por louco, e que naõ prestava para nada? Tiveraõ: mas elle soube salvarse, e presta para dar gloria a Deos eternamente. E naõ he aquelloutro o oraculo das sciencias, que invejavaõ todos? Invejavaõ: mas agora naõ, que està convencido de estultissimo, pois naõ soube amar o infinito Bem. Oh que differença taõ grãde, e taõ relevante! E a raiz della naõ he outra, senaõ boas obras, ou màs obras. Emfim he o que disse o Apostolo: ***Ecce mysterium dico vobis: omnes quidem resurgemus, sed non omnes immutabimur***: Adverti, que vos descubro hum segredo mysterioso: todos havemos de resuscitar, mas nem todos nos havemos de demudar. Porque a resurreiçaõ em quanto mudança da vida para a morte, serà huma para todos: mas em quanto mudança do corpo miseravel em corpo glorioso, serà sómente para os Justos: ***Et procedent qui bona fecerunt in resurrectionem vitæ, qui vero mala egerunt in resurrectionem judicii.***

1. Corint. 15. 51.

Colhe daqui por frutto cuydar só de viver bem, para resuscitar bem. Fecha-te dentro em ti mesmo, e dize com espirito: Mundo louco, vida mortal, carne trai-

traidora; tudo erros, tudo embelecos, tudo fantaſmas, e liſonjas: naõ faço conta comvoſco, ſenaõ com a Eternidade. Se eu for filho de Deos, naõ me baſtarà eſta nobreſa? Se eu aprender a ſciencia de Chriſto crucificado, naõ ſou de verdade ſabio? Se eu poſſuir as virtudes, e graça do Eſpirito Santo, naõ ſou riquiſſimo? E ſe empregar meus dias no grangeyo da vida eterna, naõ terey vida larga? Tudo he certo, e mais que certo. Pois eu farey caſo ſó deſta differença de amar a Deos, que envolve todas as differenças. Deos meu, ajuda-me com tua graça: e comecemos deſde eſte ponto, naõ tanto a viver, como a morrer, e reſuſcitar; morrer para a vida da carne, e reſuſcitar para a do eſpirito.

Quanto ao ſegundo: a primeira ordem de reſuſcitados he a dos Juſtos: *Mortui qui in Chriſto ſunt, reſurgent primi.* A eſtes ſe lhes darà hum corpo glorioſo, mais tranſparente que o cryſtal, mais candido que o alabaſtro, e mais luminoſo que o Sol; ſem deſproporçaõ alguma na ſymmetria dos membros, e ſem a leſaõ minima nos orgãos de todos os ſentidos, e potencias. Entrarà a alma neſte ſeu novo palacio; e ou ſeja das que bayxàraõ do Ceo, ou das que ſubiraõ do Purgatorio; no ponto em que entrar, começarà, como a lucerna por dentro da vidraça, a ondear circulos de admiravel claridade. Pondéra com que gozo veſtirà eſta ſegunda eſtola, que lhe eſtava promettida! Que parabens ſe daraõ eſtes dous antigos companheyros, e que bençóes ſe lançaràõ hum a outro! Oh corpo (poderà dizer a alma) antiguamente nada, depois barro, logo cinza, e agora Sol; como eſtàs melhorado, e ennobrecido! Oh corpo, pouco ha theatro de miſerias na vida, e deſpojo de bichos na morte: e agora adornado com quatro dotes de gloria, como outro Paraiſo fertilizado cõ quatro rios! Grande ventura he a tua, que luziràs mais brilhãte, que os aſtros; voaràs

1. Theſ. 4. 15.

ràs taõ ligeiro como os espiritos: e duraràs tanto como Deos? Que he das doenças, que he das corrupçóes, e desastres, que todos tinhaõ maõ para ti? Oh ditosa mortificaçaõ, ditosa penitencia! Agradeço-te o rẽdimento, com que te deixaste domar, e reger de mim, e a ajuda que me prestaste no serviço de Deos. Todos teus suores, e trabalhos aqui os remunéra o bom Senhor a quem serviste, por meyo da alma a quem obedeceste. Colhe os frutos de vida eterna, que em ti semeou o Corpo de Christo sacramentado, quando dignamente o hospedaste. O corpo poderà responder à alma: Toda essa dita, abaixo de Deos, se deve a ti, que soubeste enfrear meus appetites, e castigar meus desmanchos. Oh que verdadeiras eraõ as promessas, cõ que me animavas ao rigor da mortificaçaõ! Vem companheira amada minha: viveremos unidos por toda a eternidade: e se pela communicaçaõ de teus resplandores sou ditoso, muito mais o seràs tu com a claridade do rosto de Deos. Vamos que bem podemos apparecer diante do Juiz: *Et procedent hi, qui bona fecerũt, in resurrectionem vitæ.*

A outra ordem he a dos condenados. A estes se lhes darà hum corpo seyo, asqueroso, pesado, escuro, e denegrido, qual convèm para lenha do fogo infernal, para enxovia da alma reproba, e para sugeito das illusões, e escarnio dos demonios. A alma recusarà entrar nelle, parecendolhe mais cadaver, do que corpo, e hum inferno mais apertado. Mas, assim como na morte, repugnãdo a sair, sahio por força; assim na resurreiçaõ, repugnando entrar, por força entrarà: e no mesmo ponto começarà a sentir as chammas, que atè entaõ só no espirito exercitavaõ seu furor; e a amaldiçoar a hora em que nasceu, morreu, e resurgio. Membros infames, (dirà, desejando destruir huns cõ outros) malditos sejais eternamente; que com o impeto de vossos appetites me ar-

arraſtaſtes a ſeguir a voſſa ley contra a de Deos. He poſſivel que ſou obrigada a dar outra vez vida a quem me dà a morte;a eſta lingua murmuradora, a eſtes olhos laſcivos,a eſtes ouvidos curioſos, a eſte ventre glotão, a eſtas mãos ſanguinolentas, a eſte coração malvado, que forão occaſiaõ de minhas culpas, e ſaõ inſtrumento de minhas penas? Comigo hey de trazer a lenha do meu incendio, o ſambenito da minha ſentença, os grilhões do meu cattiveiro; e iſto eternamente? Oh abyſmo do não ſer, quem tornàra a ſumirſe em ti, ou de ti nunca houvera ſahido!

Maldita ſejas alma, (reſponderà o corpo) e maldita a hora, em que me informaſte na geraçaõ, e maldita a tua nova vinda para darme a ſentir tormentos eternos. Se tu eras eſpirito do Ceo, e eu pò da terra; tu nobre, e eu vil, para que me ſerviſte, obedeceſte, e regalaſte; para que me deixaſte correr deſenfreado pelos barrancos da perdiçaõ eterna? Buſcaſte em mim, como em adultera, ſó o deleite; e não, como em eſpoſa o amor, e companhia: agora acharàs em mim a companhia, mas naõ o amor, nem deleite, ſenaõ o odio, e tormento. Eu te aborreço mais que ao meſmo diabo, pois o diabo não eſtà unido comigo atormẽtando-me, e tu ſim: eu te farey ſentir o fogo, a priſaõ, as trevas, e a morte por toda a eternidade. Sabes que couſa he eternidade? Anda, e ſabello-has por experiencia; anda, e caminhemos para o Juiſo, onde ſeremos ambos accuſados, e ambos convencidos: e logo caminharemos para o inferno, onde ſeremos ambos atormentados, e ambos atormentadores: ***Et procedent hi, qui mala egerunt in reſurrectionem judicii.***

Alma minha: tu ao preſente eſtàs de fóra vendo eſta tragedia como repreſentada no theatro da tua imaginaçaõ à luz da Fé; e pelo papel da memoria. Lẽbra-te que algum dia tãbem has de ſer huma das figuras,

que a representem no Valle de Josaphat à luz do Sol de Justiça. Vè quanto te importa tomar com tempo o desengano, e aprender a arte de viver, e morrer bem, para lograr o frutto de resuscitar bem. Adverte, que naõ ha mais que duas vidas, e duas mortes; hũa temporal, e outra eterna: dous estados do corpo; hum corruptivel, e outro immortal: duas resurreições; hũa para a vida, outra para a cõdenaçaõ. E sendo duas as vidas, as mortes, as resurreições, e os estados do corpo, a alma naõ he mais que hũa. A esta lhe daõ para se determinar a escolher, todo o espaço que dura a presente vida: e para que escolha com acerto, lhe daõ a luz da Fè, e da rasaõ, a do exemplo, e escarmento. Escolhe com tempo, e vè bem o que escolhes, antes que se remate a tua conta, e comece o teu Juiso.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Cōsid.

Para tres fins principaes resuscitaràõ os mortos. I. Para que se naõ frustre o intento de Deos, que creou o homem immortal, e se naõ logre o do diabo, que introdusio no Mundo a morte. Naõ devo logo temer a morte, pois hey de resuscitar; o peccar sim pois hey de morrer, e se morrer em peccado, he o mesmo que se naõ resuscitàra.

2

II. Para honra de Christo: porque era bem que se por hum homem entrou a morte; por outro entrasse a vida, e que fosse Redemptor, naõ só das almas, mas dos corpos. E tambem para que este Senhor, e Rey soberano tivesse povo da sua naturesa, que o servisse, e adorasse. Oh quanta gloria para Christo ser Rey de tantos, e taõ illustres vassallos! Oh quanto gozo para os Bemaventurados, ser vassallos de tal Rey, e membros de tal cabeça!

3

III. Para que o corpo que ajudou a alma a merecer, ou des-

desmerecer, entre à parte do premio, ou castigo. Com a esperança daquelle, e o terror deste se incitavaõ os Santos a mortificarse: e eu à sua imitaçaõ farey o mesmo, usando desta espora, e deste freyo para governar o bruto de meu corpo.

II. Ponto.

1. Cõsid. Deos he quem obrarà a resurreiçaõ dos mortos, porque requere virtude infinita. E com tudo mais poderoso se mostra na conversaõ dos peccadores, vencendo a sua resistencia, e dandolhes a melhor vida da graça, e isto naõ huma só vez, senaõ muitas. Lembra-te alma da porfia em que andaste com Deos, elle a resuscitar, e tu a morrer: reconhece tua miseria, e naõ uses mal de sua misericordia.

2 Obrarà Deos esta resurreiçaõ por meyo da Humanidade de Christo, e isso em tres maneiras. I. Pela Resurreiçaõ do mesmo Christo, cuja virtude procedida do Verbo, que he fonte de vida, se communicarà a todos os homens. Em quantas obrigações estamos a este Senhor, que he a nossa resurreiçaõ, e vida eterna? Oh com que rendimento o devemos amar, e confessar por causa de todo nosso bem!

II. Pela Communhaõ digna de seu Corpo sacramentado: porque este dà direito a nossos corpos para sahirem vivos da terra, como o seu sahio. Efficaz motivo para nos afervorarmos a recebello com grãde frequencia, mas tambem com grande disposiçaõ: porque de outro modo naõ comemos a vida, senaõ o Juiso.

III. Ponto.

1. Cõsid. O terceiro modo de obrar Christo a resurreiçaõ dos mortos, he com a sua voz, mandando que se levantem; e no mesmo ponto obedeceràõ todos. Pondèra quantas maravilhas juntas obra esta voz, ajuntando, e dispondo a materia dos corpos de todos os filhos de Adaõ, cada hum com os mesmos membros, e unidaõ que antes tinha, e os dos Justos sem lesaõ, ou defeito algum, e todos em idade de varaõ perfeito, e tudo em hum momento. Grande Deos! Louva, e teme seu poder: e lembra te de quantas vezes cõ

a sua voz interior te mandava resuscitar do teu peccado, e resistias fugindo de sua presença.

2 *O tempo em que se obrarà esta resurreiçaõ, conjecturaõ os Santos que serà ao Domingo pela manhã: porque entaõ creou Deos o Mundo, & resuscitou Christo, que he o exemplar de nossa resurreiçaõ. E por isso accrescentaõ algũs, serà dia de Pascoa: em correspondencia tambem daquelle tempo em que Deos tirou o seu Povo do poder de Faraó. Onde se descobre a ordem, e consonancia das obras deste Senhor; pela qual lhe darey muitos louvores, sendo o principal delles ajustar as minhas em consonancia da sua Ley.*

IV. Ponto.

1. Consid. *Sendo a resurreiçaõ commua a bons, e màos, haverà com tudo entre a de huns, e outros grande differença; e a rasaõ desta se naõ tomarà da nobresa, sciencia, ou dignidade de cada hum, senaõ das obras boas, ou màs. A prudencia he viVermos bem, para resuscitarmos bem.*

2 *A qualquer dos escolhidos serà dado hum corpo incorruptivel, resplandecente, e fermosissimo; com que ao entrar nelle a alma, se daraõ estes dous companheiros os parabens daquella nova, e eterna uniaõ, gozando se de haver servido a Deos em humildade, e penitencia.*

3 *Pelo contrario ao reprobo serà dado hum corpo asqueroso, e feyo, pesado e escuro, onde a alma entrará por força, como em huma masmorra de seu eterno cattiveiro. E estes dous companheiros se lançaraõ muitas maldições, attribuindo hum ao outro a culpa de sua desgraça.*

4 *Chegando a ler, e meditar estas verdades, considerarey como eu mesmo, que agora as vejo de fóra, hey de passar forçosamente por hũa destas duas sortes, e me concedem para fazer a escolha todo o tempo desta vida. Oh quanto me importa escolher bem, antes que se remate a conta!*

MEDITAÇAÕ IX.

Da vinda do ſupremo Juiz, e fórma do Juiſo, antes de ſe pronunciar a ſentença.

Vidi thronum magnum candidum, & ſedentem ſuper eum, à cujus conſpectu fugit terra, & Cælum, & locus non eſt inventus eis. Et vidi mortuos magnos, & puſillos ſtantes in conſpectu throni, & libri aperti ſunt: & alius Liber apertus eſt qui eſt vitæ: & judicati ſunt mortui ex his, quæ ſcripta erant in libris ſecundùm opera ipſorum.

Apoc. 20. à v. 11.

I hum throno grāde, e reſplandecēte, (diz o Evangeliſta Profeta) e ſobre elle aſſentado aquelle Senhor, de cuja preſença, e mageſtade foge o Ceo, e a terra, deſaparecendo de ſeu lugar. E vi os mortos todos, grandes, e pequenos eſtar em pè ante o throno: e logo ſe abriraõ huns livros, e tambem outro que he o da vida; e foraõ os mortos julgados pelo que eſtava eſcritto nelles, conforme ſuas obras. Eſte divino Texto iremos ponderando, repartido em clauſulas pelos ſeguintes pontos.

I. PONTO.

A Primeira claſula nos repreſenta a mageſtade com que Chriſto Salvador noſſo hade vir a julgar: *Vidi thronum magnum, & ſedentem ſuper eum, à cujus conſpectu fugit terra, & Cælum.* Conſidéra pois, como eſtando todos os filhos de Adaõ congregados no Valle de Joſaphat, onde foraõ, ou reſuſcitados, ou conduſidos velociſſimamente por miniſterio de Anjos; eſſa vaſtiſſima abobada do Firma-

mamento se abrirà de par em par, enrolando-se os Ceos a hũa, e outra parte à maneira de hum pergaminho: e appareceraõ nessas alturas todos os esquadrões da celestial milicia em forma visivel, e humana, armados de admiravel luz, fortalesa, e magestade. A todos capitanearà o Principe S. Miguel, trazendo em seus braços arvorado aquelle proprio madeiro da Cruz em q̃ o Filho de Deos pendurou cõ seus sagrados mẽbros a salvaçaõ do Mundo. E no fim daquella procissaõ solennissima apparecerà assentado sobre hũa nuvem candida, formada à semelhança de throno; apparecerà, digo, o soberano Juiz de vivos, e mortos, o Filho da Virgem MARIA, e Filho de Deos, o Verbo Divino encarnado JESU Christo Senhor, e Redẽptor nosso. De cujo rosto manaràõ taõ caudalosos rios de luz, e magestade, que os Ceos se desfaraõ como fumo, e os montes se escalaraõ como cera em presença do fogo, e os resuscitados tornariaõ a espirar, se o estado, em que se achaõ, fosse capaz de morte, e a virtude divina os naõ confortasse para sustentarem a vista de taõ admiravel espectaculo.

Apoc. 6.14.

Suspende aqui o discurso da historia, e pondèra em primeiro lugar, quaõ differente he a magestade desta segunda vinda do abatimento da primeira. Compàra entre si este throno, e aquella manjedoura; esta assistencia de quantos Anjos Deos creou, e aquella de dous rudes animaes; esses espaços do Ceo alagados em luz, e a escuridaõ, e estreitesa de hũa lapa. Entaõ dava o Senhor balîdos como cordeiro; agora rugirà como leaõ; entaõ tinha os bracinhos enfaxados cõ pobres pannos; agora tem as mãos armadas de furor, e justiça. Oh grande Deos! Quaõ enganados andaõ os homens comsigo, e cõvosco; comsigo, naõ conhecendo sua vilesa; comvosco, naõ respeitando vossa soberania: Como he verdade o que dissestes! Que todo o q̃ se humilha serà exaltado;

pois

pois naõ pòde haver mayor humiliaçaõ, nem exaltaçaõ, que a de vossa Humanidade! E que insoportavel serà o peso de vossa Justiça, se o igualardes cõ o de vossa Misericordia! Senhor: este ereis, e lavastes os pès a pescadores? Este ereis, e sofrestes açoutes, salivas, e bofetadas? Este ereis, e offendi-vos? Verdadeiramente naõ ha tomar pé em vossos juisos: e vossos procedimẽtos deixaõ exhaustos os espiritos que os consideraõ.

Pondera em segundo lugar os contrarios effeitos, que esta mesma vista causarà nos Justos, e nos impios. A'quelles encherà de alegria, veneraçaõ, confiãça, e amor, a estes de tristesa, horror, confusaõ, e desconfiança. Serà mais excessiva esta alegria em duas sortes de pessoas. Primeira, os do Povo de Israel, que conhecèraõ, e recebèraõ este Senhor na sua primeira vinda: como foraõ seus Apostolos, e Discipulos, e os que alli por seu meyo depois se convertèraõ, e os que na perseguiçaõ do Antichristo deraõ pela confissaõ de seu nome as vidas. Segunda, os atribulados, e perseguidos do Mundo, q̃ professàraõ com heroycas obras, e perseverança invicta o seguimento da Cruz, e abnegaçaõ de si mesmos: como foraõ os Martyres, os Confessores, os Eremitas, as Virgens, e grande numero de Religiosos, e seculares que penetràraõ a Filosofia da mesma Cruz, e deraõ com o thesouro escõdido debaixo dos trabalhos, onde o Mundo naõ suspeitou que estaria, e se determinàraõ a perderse nesta vida para salvarse na outra.

Pelo contrario serà tambem mayor o assombro em outros dous generos de pessoas. Primeiro, os daquelle Povo; que negàraõ a Christo, ou concorrèraõ para sua Payxaõ, e morte. Segundo, os Religiosos, Sacerdotes, e pessoas de Oraçaõ, q̃ naõ cõpriraõ cõ suas obrigações, e officio, e se naõ aproveitàraõ da luz celestial, para naõ errarem o

caminho da salvaçaõ. Que dirà entaõ hum Caîfás, vẽdo cũprida à letra a ameaça daquelle Senhor, que teve como reo em pé diante de si; e lhe disse que o veria vir nas nuvens com poder, e magestade? Que dirà hum Pilatos, que manchou mais as mãos no sangue deste Cordeiro, quando cuydou que as lavava; e lhe disse muy presumptuoso: A mim naõ me fallas? Sabes que tenho poder de te crucificar? Que dirà hum Judas, vendo que milhares de Serafins vivem da luz daquella divina Face, onde pregou o osculo falso; e que o numero innumeravel dos filhos de Adaõ, que alli estaõ juntos, foy comprado com o sangue, que elle vendeu por trinta dinheiros? E que sentirà aquelle Povo cego, que a gritos pedio cahisse sobre elle este sangue; e que antepoz ao Filho de Deos hum Barrabàs? Oh horror de horrores! Oh cõfusaõ mais atormentadora, que mil infernos!

Mas qual serà tambem a confusaõ de hum Catholîco, que estas verdades creu mais certamente, do que se as vira, e viveu mais erradamente, do que se as naõ crera? A confusaõ de hum Religioso, que professou viver crucificado com os tres cravos dos votos, e descendo-se da Cruz, correu soltamente em suas liberdades? A confusaõ de hum Sacerdote, que com o Corpo do seu Juiz comeu o Juiso, e condenaçaõ de seu corpo, e alma; e que com as mãos que tocàraõ abominações, naõ receou tocar a Carne virgem do Verbo humanado? A confusaõ de hum homem de Oraçaõ, q̃ meditou muy devagar nestes desenganos, e depois desamparando o caminho da luz, tornou ao das trevas, e come já como paõ os mesmos peccados, que vomitàra como peçonha? Oh saybaõ estes segundos que os espera mais estreito Juiso, que aos primeiros: porque là era mayor a ignorãcia, e aqui a malicia. Catholîcos que adoramos, e mais offendemos; cremos,

e juntamẽte crucificamos, dizei-me como havemos de apparecer diante dos olhos de nosso Redemptor? Oh bem queria Job fugir para o inferno antes do que apparecer; e mais era Santo. Porque ay da vida mais louvavel, e irreprehẽsivel, se Deos a examinar, pondo de parte sua misericordia. Deos nos livre de querer o mesmo Deos justificar a sua causa: porque tanto se carrega da rasaõ, qne o mesmo reo tem vergonha de naõ ser seu proprio verdugo. Mal encarecido vay tudo isto. Mas onde havemos de ir buscar palavras, nem conceitos, que declarem os rigores de hum Deos com ira, de hum Deos que està resoluto a tomar satisfaçaõ de sua honra offendida, de hum Deos que amou atè morrer, e naõ foy amado?

Pondéra em terceiro lugar, quãta serà a inveja dos impios, quando virem voar os Justos como Aguias, e incorporarse nos Coros dos Anjos, ficando elles na terra opprimidos do peso de seus peccados. Oh que vozes, alaridos, e lamentações se ouviraõ entaõ em todo aquelle Valle, e seus contornos, quando com eterno apartamento se virem dividir os filhos dos pays, os maridos das mulheres, os irmãos dos irmãos, e os amigos dos amigos! Quantos naquelle dia haõ de ter azas para voar ao Ceo, que agora naõ parece prestaõ nem para subir ao infimo degrao das honras do Mundo! E quantos, que agora voaõ em pouco tempo atè o mais alto, naõ poderaõ naquelle dia levantarse da terra! Oh alma minha, se pretẽdes naquelle dia voar, fabrîca desde logo as azas da virtude, em cujas pennas se livra tua salvaçaõ. Alivia-te com tempo do peso dos peccados, e affeições terrenas, que pègaõ o coraçaõ ao Mundo; e ensaya-te nos voos do espirito pelo exercicio da Oraçaõ, e nos despegos da terra pela abnegaçaõ, e despreso de todos os seus gostos.

Oh Rey dos Reys, Senhor dos Senhores, e supremo Juiz de vivos, e mortos;

tos, sey que haveis de vir naquelle fatal dia a julgar todos: sey que hey de apparecer neste mesmo corpo, q̃ agora tenho, perante vosso tribunal. Mas que sorte me cahirà, naõ o sey; se a dos bons, q̃ haõ de voar cõvosco às alturas; se a dos maos, que haõ de bayxar com os demonios às profundesas. Necessito dos favores de vossa graça, e misericordia, para que possa sair bem dos rigores de vossa Justiça. Lẽbray-vos do muito que padecestes por meu remedio nessa Cruz, que entaõ haveis de trazer por trofeo de vossas justificações. Pelos merecimentos de vossa vida chea de trabalhos, e de vossa Payxaõ, e morte acerbissima, vos peço hũa, e muitas vezes misericordia, perdaõ de peccados, graça final, amor, e temor vosso, salvaçaõ, misericordia.

II. PONTO.

A Segunda clausula do nosso Texto cõtèm a fórma do Tribunal de Christo, presentaçaõ dos q̃ haõ de ser julgados, e manifestaçaõ dos livros das consciencias, conferidos com o da Vida, ou Predestinaçaõ: *Et vidi mortuos magnos, & pusillos stantes in conspectu throni, & libri aperti sunt: & alius Liber apertus est qui est vita.* Considéra pois, como cõ este triunfo, e magestade virà o Senhor a parar sobre o monte Olivete em direitura do mesmo lugar, onde deyxou estampadas suas sagradas plantas, quando subio ao Ceo, e prometteu tornar ao Mundo. E alli reconhecendo-o por seu Deos, e Senhor todos os Anjos, e Homens, assim bõs como maos, o adoraraõ cõ profundissima summissaõ, e acatamento, comprindo-se a profecia de David interpretada por S. Paulo, em que o Eterno Padre diz a seu dilectissimo Filho: Que esteja assentado à sua maõ direita, atè que ponha seus inimigos por peanha de seus pès: e a seus Anjos manda que o adorem.

Psalm. 109. 1. Hebr. 1. v. 13. & 6.

Aos lados de seu Real Throno se collocaraõ outros muitos para os Varões de

de virtude eminente, que seraõ assessores daquelle Juiso em comprimento da palavra do Senhor: *Sedebitis super sedes duodecim, judicantes duodecim Tribus Israel.* E em outro solio mais eminente, e immediato a Christo, estarà sua Mây Santissima, aquella que atè entaõ foy Advogada de peccadores, e agora convencerà mais a negligencia, com que se naõ aproveitàraõ de sua intercessaõ poderosa. No mais espaço do Ceo, e terra se formarà hum como amfitheatro, occupando a parte direita, e superior todos os Justos, e Anjos dispostos por sua ordem, e precedencias; e a parte esquerda, e inferior todos os impios, e os demonios com sua cabeça Lucifer: de sorte que todos poderaõ ver a cada qual, e cada qual a todos. E seraõ quatro as classes de homens que alli estaraõ juntos, porèm separados, como considèra S. Gregorio Magno: convèm a saber: duas dos que naõ tem que examinar; e huns se salvaõ, que saõ os perfeitos, outros se condenaõ, q̃ saõ os infieis: e outras duas dos que haõ de vir a exame; e tambem hũs se salvaõ, que saõ os arrepēdidos, e outros se condenaõ, que saõ os impenitentes: *Alii namque* (saõ as palavras do Santo Doutor) *judicantur, & pereunt: alii non judicantur, & pereunt: alii judicantur, & regnant: alii non judicantur, e regnant.*

Mat. 19. 28.

Lib. 26. Mor. c. 14.

Pondèra como estaràõ naquella publicidade de quantas creaturas racionaes produsio a fecundidade divina, honrados huns pobres pescadores, huns humildes Religiosos, de que naõ fazia caso o Mundo, e agora tem cadeira junto de Deos, para julgarem atè os Anjos, como disse S. Paulo: *Nescitis quoniam Angelos judicabimus?* E que pouco vulto faraõ alli os Monarcas, e Emperadores, para cujo fausto era acanhada a redondesa da terra! Como se acharà confuso, e desconsolado qualquer impio, vendo-se apar do demonio, a quem servio, e defronte de seu Creador, a quem offer-

1. Corint. 6. 3.

fendeu! Como se descobriràõ entaõ os quilates da virtude, que parecia cousa aerea, e sonhada, e por quem naõ havia quem desse hum passo de boamente! Mas, ò alma minha, a que classe daquellas quatro pertẽceràs? A' dos infieis naõ por misericordia de Deos. (supposto que só elle sabe se perseveraràs na Fé) A' dos impenitentes jà pudèra ser, se a morte te colhèra em tal, ou tal hora, que tu sabes. Trabalha agora por alcançar a sorte dos arrepẽdidos; e para asseguralla mais, aspira, e suspira por chegar a dos perfeitos.

Formado aquelle tribunal, se abriràõ quatro livros: dous que refere o Evangelista no sentido literal: e dous que apontaõ os Santos Padres no sentido mystico. O primeiro que refere o Evangelista, he o da consciencia de cada hũ; e o modo com que se abrirà, he, pondo Deos no entẽdimento de cada qual huma clara, e individual noticia de todas as obras proprias, e dos mais. E serà como correrse de golpe hũa cortina; ficando exposta aos olhos de todos aquella casa do segredo, q̃ he o coraçaõ humano: ou como apparecer o Sol no Oriente, mostrando de hũa vez tudo o que ha visivel naquelle emisferio. Quantas amisades se descobriraõ entaõ, q̃ naõ eraõ senaõ interesses; quantas urbanidades; que naõ eraõ senaõ adulterios; quantas hypocrisias com titulo de devoções; quantos roubos com mascaras de tributos, ou contratos; quantas restituições afamadas por liberalidades, e magnificencias; quantos embustes patrocinados com a rasaõ de estado; e quantas torpesas, que fugîraõ dos olhos de Deos, como se naõ fora immenso, ou se fiàraõ delles, como se fora injusto? Eis aqui em que parou aquella deidade fantastica do credito, que tanto adoràraõ os mundanos, e por cujo respeito o perderaõ à Ley santa do verdadeiro Deos.

Pelo contrario, tãbem alli appareceraõ as boas obras dos

dos Juſtos, e entre ellas a humildade, com que procuràraõ enterrallas, recatãdo-as atè de ſi meſmos. Oh que intenções taõ rectas, q̃ buſcavaõ ſó a Deos por alvo! Oh que penitencias tão occultas, que tinhaõ ſó a Deos por teſtemunha! As eſmolas, de que não ſoube a mão eſquerda, ſabellas-ha todo o Mundo. A Oraçaõ q̃ gaſtou as noites ſem lhes romper o ſilencio, então ſubio aos ouvidos ſó de Deos, e agora deſcerà aos olhos de todos os homens. Que de ſegredos lançarà de ſi a cova de hum S. Paulo primeiro Eremitão com cem annos de ſua habitaçaõ, e ſó com hũa teſtemunha de ſua ſantidade, que foy outro Santo! Como apparecerão glorioſos os trabalhos, de que forão tecidas as vidas dos ſagrados Apoſtolos, de que taõ incerta, e eſcaſſa noticia temos? Entaõ ſerà reſtituida a honra a quẽ ſe devia, que he a Virtude: e ficarão esbulhados della ſeus injuſtos poſſuidores o Vicio, a Fortuna, a Natureſa. Colhe pois daqui por frutto, fazer agora o que entaõ folgaràs haver feito, e te não peſarà que ſe deſcubra: entregarte ao exercicio da preſença de Deos, para te excitares ao amor da virtude, e horror ao peccado: fugir muito de tudo o q̃ he dobrez, e fingimento, e amar a ſingeleſa Evangelica, e intenção recta em todas tuas obras, motivadas puramẽte do agrado do Senhor: e fazer pouco caſo das emulações, que a virtude padece, e juiſos do dia humano, pois he certo que em chegando os do divino, os maos ſe arrependeraõ do que preſumîrão, e diſſerão, e os bons naõ, do que obràraõ.

O ſegundo livro que refere o Evangeliſta, he o da Vida; o qual não he outra couſa, que o Decreto divino, e eterno da predeſtinaçaõ dos eſcolhidos, pelo qual naquelle Juiſo ſeraõ admittidos ao Reyno de Deos, e os impios excluidos delle. O primeiro nome que eſtà eſcritto na cabeceira deſte livro, he o de Chriſto JESUS em quanto ho-

homem, como elle disse por David: *In capite libri scriptum est de me*: Porque este Senhor he a Cabeça do corpo da Igreja universal, o Santo dos Santos, o Primogenito de toda a creatura, Herdeiro universal dos bens da Naturesa, Graça, e Gloria, e o Varão approvado por Deos, em cujo nome, e virtude se salvaõ todos os que se salvaõ. Seguese immediatamente aquelle alegre, e suavissimo nome de MARIA, que só o pronunciallo levanta as esperanças, de que os nossos estaraõ naquelle livro escrittos, e com que se consola o mesmo Deos da perda de todos os mais, que alli não estaõ escrittos. Devido lhe era este lugar, pois a mesma Senhora diz de si, que foy possuida de Deos no principio de todos seus caminhos, e ordenada, ou predestinada ab eterno cõ preferencia de antiguidade a todas as mais creaturas. Abayxo deste soberano nome vaõ alistados em crescidos catalogos os Patriarcas, Profetas, Apostolos, Martyres, Pontifices, Confessores, Virgens, e logo outro numero sem numero dos Filhos de Deos, que saõ todos os que morrèraõ em sua graça, e a cada hum, conforme os graos, que desta teve, apontados os da gloria que lhe cabem.

Psal. 39. 8.

Prov. 8. v. 22. & 25.

Oh quanta alegria, quãto jubilo serà o de qualquer Justo, quando manifestandolhe Deos o seu Decreto, vir escritto neste livro o seu nome, rubricado cõ o Sangue de Christo, e illuminado com rayos do amor eterno, que o Senhor lhe teve; que este amor, e este Sangue saõ as causas de estar alli escrito aquelle nome! Pelo contrario, como ficarà triste aquelle, de quẽ o livro da vida naõ faz mẽção alguma! Quem poderà nem remediar sua desgraça, nem consolar sua màgoa? Ide agora, ò amadores da mentira, e vaidade, ide a tirar executorias de vossa nobresa, arvores de vossas genealogias, padrões de vossos officios, cartazes de vossas Commendas, titulos de vossas possessões, e patente

tentes de voſſos privilegios: que o homem que tẽ fé viva, e eſperança das couſas futuras, o que lhe dà principal cuidado, he ſe tem o ſeu nome eſcritto no livro da vida: porque neſta unica felicidade ſe encerrão todas as honras, todos os deleites, e todas as riqueſas; e à viſta della, nẽ o fazermos milagres deve alvoroçarnos o coração, como diſſe o Senhor a ſeus Apoſtolos: *In hoc nolite gaudere, quia ſpiritus vobis ſubjiciuntur: gaudete autem, quód nomina veſtra ſcripta ſunt in Cælis.*

Luc. 10. 20.

III. PONTO.

Estes ſaõ os dous livros entendidos literalmẽte. Mas entendidos myſticamente ſaõ outros dous nada menos admiraveis. Porque pelo livro das conſciencias entende Santo Agoſtinho os Varões Santos do velho, e novo Teſtamẽto, em cujas almas apparecerà eſtãpada a Ley de Deos, e a cujo exemplo deviaõ os homens conformar ſuas vidas. Alli ſe veraõ as maravilhas da Graça Divina esforçando a natureſa fragil: para mayor confuſaõ dos impios, que fechàraõ os olhos a tantos exemplos, e os corações a tantos auxilios. Porque ſe o Juſto morto (como diz o Eſpirito Santo) condena os impios vivos: muito mais os condenarà o Juſto, e tantos Juſtos reſuſcitados. Que poderão allegar por ſi os onzeneiros, que não reſtituiraõ, vendo naquelle livro as reſtituições de hum S. Mattheus, e de hum Zaqueu? Que deſculpa terà a mulher errada, que não chorou ſeus peccados, vendo neſte livro as lagrimas de hũa Pelagia, e de hũa Magdalena? Que replica daraõ os Juizes de Suſanna, aos quaes a neve de ſuas cãs naõ esfriou o ardor da luxuria; vendo neſte livro a pureſa virginal de hum Juliaõ, e de hum Aleyxo guardada no verdor de ſeus annos cõ ſuas proprias eſpoſas? Que confuſaõ ſerà a de hum Henrique Rey de Inglaterra, negando a obediencia a S. Pedro, e ar-

Lib. 20. de Civ. Dei, c. 14.

Sap. 4. 16.

arruinando hũa Monarquia com eſcandalo de toda a Chriſtandade, por cauſa do amor torpe de hũa mulher vil; à viſta de hum S. Duarte tambem Rey de Inglaterra, fazendo voto de viſitar a S. Pedro em Roma, e guardando virgindade com ſua mulher propria! E que diraõ os Religioſos mal obſervantes em preſença de ſeus Patriarcas; e os Letrados que quebràraõ a Ley de Deos, à viſta dos idiotas que a obſervàrão: e os valentes do Mundo q̃ temèrão hũa diſciplina, à viſta dos meninos, e donzellas delicadas, que nem a morte temèraõ?

Oh que livro eſte taõ legivel, e claro! Em cada regra da vida de hum Santo lerà o peccador articulada a ſua accuſaçaõ, e fulminada a ſua ſentença. Porque a conſciencia lhe eſtarà dizendo: Eſtes tambem eraõ de carne fragil, tambem muitos delles peccàraõ, e ſe arrependèraõ; ſalvàraõ-ſe, e ay de mim, que me não ſalvey! E eſta he a lamentaçaõ, que ja muito de antes eſtava eſcritta no livro da Sabedoria: *Ecce quomodo computati ſunt inter filios Dei, & inter Sanctos ſors illorum eſt*: Vede (diraõ elles entre ſi) como os q̃ nòs tinhamos por neſcios, vão contados no numero dos filhos de Deos, e lhes coube a ſua boa ſorte entre os Santos: *Virtutis quidem nullum ſignum valuimus oſtendere, in malignitate autem noſtra conſumpti ſumus*: e nòs não pudemos dar hum ſinal de virtude, nem ſair ſe quer cõ hũa obra heroyca a exẽplo de tantas ſuas, e na noſſa malignidade fomos conſumidos. Colhe daqui por fruto animarte a imitar os Santos, eſpecialmente algũ com quem ſentes mayor devoçáo: eſtendendo, como diz o Eſpirito Sãto, tua mão a couſas fortes, e deixando jà as q̃ Santa Tereſa de JESUS chama raterias, ou pouquidades: e cõ eſte affecto deves ler as Eſcritturas, e vidas dos Santos.

Sap. 5. v. 5. & 13.

Prov. 31. 19.

O quarto, e ultimo livro he o meſmo Chriſto, porque eſte Senhor myſticamente he o livro da vida (con-

(conforme entendem alguns Padres) e a sua vida deve ser o nosso livro. Tem sette sellos, que saõ sette principaes mysterios della: sua Encarnaçaõ, Nascimẽto, Prègaçaõ, Instituiçaõ dos Sacramentos, Payxaõ, e Morte, Resurreiçaõ, Ascensaõ. E por todos justificarà a rasaõ, com que agora baixa do Ceo a salvar huns, e condenar outros, desejando taõ de veras salvar a todos, que por todos chegou a fazerse Homem; nascer entre brutos, viver entre inimigos, morrer entre ladrões. Por nosso amor chorou, suou, trabalhou, orou, e jejuou; por nosso bem se sacramentou, e sofreu ser injuriado, cuspido, açoutado, crucificado; para que resuscitassemos resuscitou; e para nos aparelhar lugar subio ao Ceo. Por tanto, se a hũ peccador lhe naõ bastàraõ para salvarse quatro Evangelhos, sette Sacramentos, trinta e tres annos de hũ Deos trabalhando, settenta e dous espinhos coroando-o, sinco mil açoutes rasgando-o, tres cravos tirandolhe a vida, e hũa lança esgottando-lhe as ultimas pingas de sangue, e todos estes exemplos, e merecimẽtos guardados na Eucaristia para nosso uso, e remedio; que culpa tem JESUS o innocente, JESUS o amoroso, JESUS o amigo de salvar almas, no nome, no officio, e na condiçaõ?

Lede, oh almas, agora este livro da vida: para que conformando com elle as vossas, depois naõ vos condene à morte. Abramos este livro com a meditaçaõ quotidiana sello por sello, e procuremos imprimillos em nòs pela perfeita conformidade; para que naquelle dia a vida deste livro seja para nòs livro da vida eterna. Oh amado meu: luz de meus olhos, e vida da minha alma, preciosissimo, suavissimo, e carissimo JESUS: quereis darme entendimento para comprehender os exemplos deste livro de vossa sacratissima vida? Quereis darme memoria para os aprender, e vontade para os trasladar

em mim? Grande merce vos peço; mas a grandes Senhores que se pede, senaõ cousas grandes? Concedey-me esta merce; e se là mandastes a vosso Evangelista que comesse hum livro, o qual na bocca se lhe fez doce como mel; manday tambem que quando no Santissimo Sacramento chego a comervos a vòs, que sois o livro da vida, em todos meus sentidos, e potencias sinta a sua doçura, para que melhor possa lograr a sua substancia, e nutrir com ella todas as virtudes, de q̃ me dais exemplo, para salvaçaõ minha, e gloria vossa.

Apoc. 10. 9.

IV. PONTO.

A Terceira, e ultima clausula do nosso Texto contèm a determinaçaõ do supremo Juiz approvada por seus Assessores, segundo o que se acha escritto nos referidos quatro livros, em virtude da qual se ha de lançar a sentẽça: *Et judicati sunt mortui ex his, quæ scripta sunt in libris secundùm opera ipsorum* Nestas palavras se offerecẽ à nossa consideraçaõ as propriedades deste horrendo Juiso, para que depois concebamos mayor horror à sentença. E saõ as seguintes.

Primeira: serà Juiso ultimo, e definitivo. Por isso diz o Texto que foraõ julgados os mortos: *Judicati sunt mortui.* Porque dizer que foraõ julgados, he o mesmo que dizer: Rematouse, està concluida a causa. E quem diz: Os mortos: exclue mais allegaçoẽs da parte dos reos, e mais revistas da parte do Juiz, por quanto tudo isto se findou pela morte; e assim, supposto que, quanto à presentaçaõ em Juiso, saõ resuscitados, quanto aos termos da causa, estaõ no estado de mortos. Emfim, que este he o Juiso final. Que cousa mais para temer? Arrependerse-ha Deos do q̃ entaõ julgar, dando por satisfeita sua ira depois de passados milhões de annos? Jà estaõ julgados: *Judicati sunt.* Poderà haver algũa

appellaçaõ, ou aggravo, ou revogaçaõ deste Juiso? Jà estaõ julgados: *Judicati sunt.* Poderà MARIA Santissima impetrar nesta parte algum favor; MARIA, a que gèrou em suas entranhas, e sustentou com seu leite o mesmo Juiz? Jà estaõ julgados: *Judicati sunt.*

Segunda: serà Juiso approvado, e confirmado por todos os Anjos, e Santos. Por isso naõ exprime o Texto quem julgou, determinando a Pessoa de Christo, senaõ indeterminadamente diz que foraõ julgados: *Judicati sunt.* Porque supposto que só este Senhor he o supremo Juiz, todos seus Assessores haõ de julgar, e approvar o mesmo. Nos tribunaes do juiso humano consola-se tal vez o culpado com que levou por si algum voto; ou se entristece o absolvido, com que levou algum contra si. Naõ serà assim no Tribunal do Juiso Divino; porque todos haõ de votar o mesmo conformemente! choveràõ votos de morte sobre hum reprobo, e votos de vida sobre hum predestinado: com que a tristesa daquelles, e a alegria destes serà excessiva. Oh horror estranho! Que serà chegar a causa de hũ impio às mãos de hũ S. Pedro, e hũ S. Paulo, e dizerem: Morra eternamente; chegar às mãos de MARIA Santissima, e dizer: Justos saõ, Senhor, os vossos Juisos; verdadeiros saõ, e justificados comsigo mesmos? Que serà responderem do mesmo modo todos os Anjos, e Santos? Pelo contrario quem explicarà o gozo da alma de hum Justo, quando a favor da sua sentença responderem todos: He bom servo, he vaso de misericordia, salve-se, e viva para sempre.

Terceira: serà Juiso universal. Por isso o Texto diz que foraõ julgados os mortos: *Mortui* que val o mesmo que se dicesse: Todos os filhos de Adaõ; porque todos os filhos de Adaõ passáraõ pela morte, e todos os que passáraõ pela morte, haõ de passar pelo Juiso. Pontifices, Monarcas, plebeos, grandes, e pe-

quenos, tanto os comprehenderà o Juiso, como os igualou a morte: *Judicati sunt mortui.* De infinitas espigas, q̃ renascerãõ naquelle Valle, hũa só naõ fugirà da fouce, ou para se recolher no celleiro, ou para se enfeixar para a fogueira. De todo o rebanho innumeravel do genero humano contadas tem o Pastor as cabeças, q̃ lhe pertencem para as apascentar na Gloria, e as q̃ lhe naõ pertencem, para as mandar ao matadouro.

Quarta: serà Juiso claro. Por isso diz o Texto que foraõ julgados pelo que estava escritto nos livros: *Ex his quæ scripta erant in libris.* Nesta vida atè os juisos dos homens saõ escurissimos: no outro atè os de Deos seraõ manifestos. Agora o mais que pòde fazer o bom Juiz, he sentenciar segundo o que se allega, e prova: e se o que se allega, e prova naõ he na verdade o que se fez; paciencia, que o livro da consciencia ainda està fechado; e conteste, ou naõ com os autos, naõ he documento legal entre homens. Mas entaõ como este livro se ha de abrir, tudo por elle se julgarà com igual verdade, e claresa. E taõ evidente serà a cada hum a rasaõ do seu Juiso, que a mesma parte interessada pòde ser Juiz recto de si mesmo. Pòde hum Predestinado, sem levantarse da sua humildade, dizer: Justamente me salva Deos. E pòde hum reprobo, sem descer da sua soberba, dizer: Justamente sou condenado.

Quinta: serà Juiso brevissimo: porque serà mental, sem estrepito de vozes, nem dilações, nem contraditas. Por isso tambem diz o Texto que foraõ julgados pelo que està escritto: como se dissera, que o negocio estava jà de antemaõ feito, e que só faltava descobrirse, para o que basta hum momento, ou brevissimo espaço. Aqui he muito para admirar a efficacia, e promptidaõ com que a luz Divina ha de obrar em tantos milhões de almas, taõ differentes na consciencia.

Sexta:

Sexta: ſerà Juiſo rectiſſimo. Por iſſo diz o Texto que he ſegundo as obras de cada hum: *Secundùm opera ipſorum.* Ainda que neſte Juiſo concorreſſem todas as mais propriedades, ſe eſta ſó faltaſſe, perdia muito de ſeu horror para os maos, e de ſua eſtima para os bons. Porque ſalvarſe, ou condenarſe ſem o merecer, naõ era gloria, ou pena viva, e formal, ſenaõ como material, e morta: por quanto o merito, ou demerito he como a alma, ou fórma dos goſtos, ou dos tormentos na creatura racional. Porèm como aquelle Juiſo he regulado pelas noſſas obras, ſahe recto; e como he recto, buſca direitamente a alma para a deleitar, ou atormentar mais viva, e intrinſecamente.

De todas as ſobreditas propriedades ſe compõem hũa ſó, que apontou S. Paulo, que he ſer Juiſo horrendo: *Horrendum eſt incidere in manus Dei viventis.* (Heb. 10. 31.) Porque que mayor horror póde conſiderarſe, do q̃ ſerem todos os homens julgados em hum momento, para a Gloria, ou pena eterna, pelo meſmo Deos, e todos ſeus Santos, juſta, evidente, e publicamente? Ah creaturas formadas de barro, e à imagem, e ſemelhança de Deos, para o ſervir, e gozar eternamente! Naõ conſiderareis o que foſtes, e ſois, e podeis ſer? Naõ vos deſenganareis, que vos leva à perdiçaõ o Diabo, o Mundo, e a Carne, inimigos voſſos declarados? Porque apprehendemos as couſas preſentes com tal impeto, que nos eſqueçaõ as futuras? Porque provocamos com as noſſas culpas o Omnipotente, e porque deſpreſamos o todo miſericordioſo? Ha Deos de romper com a ſua devida gloria, e determinarſe a naõ ſatisfazer ſua honra offendida por contemporizar com os noſſos appetites? O Creador he couſa feita para nòs, ou nòs ſomos os q̃ elle fez para ſi, e para ſer de todos ſervido, e amado? Eſperamos viver para ſempre neſte Mundo? Suſpeitamos q̃ o Evangelho mente? Cuy-

damos que as ameaças de Christo saõ medos vãos, e que os brados dos Apostolos, e Profetas tem parte de encarecimentos? Queremos gloria nesta vida, e mais na outra? Padecesse embora Christo, e nòs vivamos a nosso prazer? Temos lume da Fé, e da rasaõ? Somos Atheistas, e discipulos de Epicuro, ou somos filhos da Igreja Catholica? Ha Deos, ha Ceo, ha inferno; ou he isto sonho, e engano? Engano, e sonho he a nossa vida: e quando acordarmos do sonho, entaõ cahiremos no engano. Oh miseria extrema! Oh cegueira formidavel! Oh monstruosa fatalidade!

Alma minha, abre os olhos, abre os ouvidos, e deixa penetrallos da luz destas verdades, do som daquella trombeta. Prepara-te para o Juiso; que na tua maõ poz Deos o temperares o que tem de horrendo, com o que tem de previsto. Se he Juiso ultimo, faze que naõ seja o primeiro, anticipando-o, e dividindo-o o pela repetiçaõ do Juiso sacramental na Confissaõ. Se he Juiso confirmado pelos Santos, concilia os seus votos com lhes fazer muytos serviços, e imitar as vidas. Se he Juiso universal, deixa que Deos julgue a todos, e tu a ninguem julgues ante tempo. Se he Juiso claro, e pelo q̃ tẽs escritto no livro da propria consciencia, borra esta escrittura com as lagrimas de contriçaõ, ou trata de a sumir nas Chagas de Christo, para que naõ appareça mais em teu opprobrio. Se he Juiso breve, toda a vida te daõ de espaço para concertares os teus processos. Se he Juiso recto, supre a justiça que te falta, cõ os merecimentos de Christo, que todos lhe sobraõ. E fazendo tudo isto, naõ serà para ti horrendo, mas deleitavel aquelle Juiso. Oh meu JESUS! Vòs naõ sois sómente o Author da Ley, e Juiz de suas trãsgressões: senaõ tambem a fonte de graça, para ajudarme a observalla. Graça vos peço para me perdoardes o que fiz cõtra a Ley: graça para fa-

fazer o que nella me mandais: a graça para poder merecer vossa graça, e alcançar eterna gloria. Amen.

Resumo desta Meditação.

I. Ponto.

1. Cõsid. *Estando todo o genero humano congregado no Valle de Josaphat, se rasgarão os Ceos, e apparecerà o supremo Juiz acompanhado de todos os Anjos em fórma visivel, trazendo diante o Arcanjo S. Miguel o madeiro sacratissimo da Cruz.*

2 *Aqui ponderarey tres cousas. I. Quão differente he a magestade desta segunda vinda de Christo, do abatimento da primeira. E da comparação de huma com outra, verey como Deos exalta os humildes, como são admiraveis todas suas obras, e quanta he a minha cegueyra em offender tão grande Senhor.*

3 *II. Que contrarios effeitos causarà a vista do Senhor nos Justos, e nos impios: nos Justos de alegria, e confiança, especialmente em dous generos de pessoas; nos do Povo de Israel, que o conhecèrão, tratàrão, e seguirão; e nos Varões perfeitos, que forão desprezados do Mundo, e se abraçàrão com a sua Cruz. E pelo contrario nos impios, de tristesa, e desesperação, especialmente em outros dous generos de pessoas; nos daquelle Povo, que o despresárão, e crucificàrão, e nos Religiosos, e Sacerdotes, q̃ não comprirão com suas obrigações.*

4 *III. Quanta serà a inveja dos reprobos, vendo voar os Santos como Aguias, e subir ao encontro do Senhor ficando elles na terra entre demonios. Oh quantos que agora no Mundo voão aos lugares mais altos, então hão de ficar em bayxo! E quantos, que agora nem levantar cabeça pódem, hão de voar às alturas! Fabrique desde logo cada hum as suas azas, para poder voar, que são as virtudes.*

II. Ponto.

1. Cõsid. *Com todo aquelle triunfo e acompanhamento descerà o Senhor atè o monte Olivete: e parando alli, se fomarà*

rá hum amfitheatro, ficando ao seu lado assentados os Apostolos, e mais Santos, e a Rainha dos Anjos em hum throno mais eminente que todos. Todos os mais Justos à maõ direita entre Anjos, e à maõ esquerda os reprobos, e demonios.

2 Aqui ponderarey a honra, que tem os Santos sentados junto a Christo em presença de todo o Mundo: e o pouco caso, que alli se fará dos grandes do Mundo, e de tudo o q̃ naõ for virtude: e a confusaõ com que estará hũ reprobo apar do demonio a quem servio, em presença do Senhor a quem offendeu.

3 Formado o Tribunal, se abrirà o livro das consciencias: isto he, se manifestarà a de cada hum a todos, e as de todos a cada hum; e alli se veraõ com grande confusaõ de huns suas torpesas, traições, hypocrisias, &c. e com grande honra de outros suas penitencias, esmolas, orações, &c. Obre pois agora cada hum aquillo, de que entaõ naõ possa envergonharse.

4 Abrirse ha tambem o livro da Vida: isto he, se manifestarà o decreto da predestinaçaõ dos Justos; e na cabeceira delle se verà o nome de Christo em quanto homem, e o de sua Mãy Santissima, e logo todos os outros dos filhos de Deos com os graos de gloria, que lhes cabem. Oh quanta serà a alegria, ou tristesa de quem alli vir, ou naõ vir escrito o seu nome! Este seja o cuidado que agora nos desvele; de se estaõ, ou naõ os nossos nomes escrittos naquelle livro; e naõ de adquirir hõras, deleites, ou riquesas, que perecem.

III. Ponto.

1. Consid. Nos sobreditos dous livros se incluem outros dous, q̃ tãbem se abriraõ, para se confirmar por elles a condenaçaõ dos reprobos. O primeiro he dos exemplos, que com suas vidas, e acções lhes deraõ os Santos; porque à sua vista ficaraõ inexcusaveis. E esta consideraçaõ me despertarà a ser imitador nas obras de quẽ desejo ser companheiro no premio.

2 O segundo livro he a vida de Christo S. N. com tudo o que por nosso amor, e salvaçaõ obrou, e padeceu: que

serà

serà cargo pesadissimo para os que se naõ aproveitàraõ de tantos beneficios. E esta consideraçaõ me despertarà a ler, e meditar todos os dias neste livro, para reformar a minha vida pela deste Senhor.

IV. Ponto.

1. Cõsid. Pelo que constar dos sobreditos livros se procederà a fazer Juiso, cujas propriedades, que todas o fazem temeroso, saõ as seguintes. I. Serà Juiso ultimo, e definitivo: porque naõ ha mais que allegar, nem rever. II. Serà Juiso approvado, e confirmado por todos os Santos: de sorte que (a nosso modo de entender) na causa do Justo todos iraõ dizendo que he digno de vida eterna: e na do reprobo todos votaràõ que morra para semre. III. Serà Juiso universal que comprehenderà todos os filhos de Adaõ.

2 IV. Propriedade: serà Juiso claro, e manifesto de sorte, que os mesmos julgados conheçaõ a resaõ, e justiça, com que se salvaõ, ou condenaõ. V. Será Juiso brevissimo: porque o poder, e sabedoria infinita do Senhor a todos julgará juntamente em hum momento, ou em pouco espaço de tempo. VI. Será Juiso rectissimo, isto he, regulado pelos merecimentos de cada hum; cousa que dará excessiva consolaçaõ aos bons, e excessivo tormento aos maos.

3 De todas estas propriedades resulta outra, que he ser Juiso horrendo: porque que mayor horror póde considerarse, do que ser em hum momento sentenciado todo o genero humano a pena, ou gloria eterna, pelo justo, evidente; e publico Juiso de Deos, e seus Santos? E daqui tirarei os desenganos importãtes para minha refórma, e salvaçaõ, e para moderar o rigor das ditas propriedades daquelle Juiso.

MEDITAÇAÕ X.

Da pronunciaçaõ da sentença, e sua execuçaõ.

VIstos os processos, feito o exame, e tomado o Acordaõ, segue-se o pronunciar a sentença, assim a da salvaçaõ dos escolhidos, como a da condenaçaõ dos reprobos. O teor, e fórma de hũa, e outra jà muito de antes està lançada no Cap. 25. de S. Mattheus: onde primeiramente, quanto à sentença dos Justos, se lem as seguintes palavras, que serà bem considerarmos, primeiro em cõmum, e logo em particular cada hũa de per si.

I. PONTO.

Sentença dos Justos considerada em commum.

Dicet Rex his, qui à dextris ejus erunt: Venite benedicti, &c. Matth. 25. 34.

ENtaõ dirà o Rey aos q̃ estaõ à sua maõ direita: Vinde benditos de meu Pay, tomay posse do Reyno, que vos està aparelhado desde a constituiçaõ do Mundo: porque tive fome, e me déstes de comer; tive sede, e me destes de beber; fuy peregrino, e me recolhestes; andey despido, e me cobristes; estive enfermo, e me visitastes; estive preso, e me viestes ver. Entaõ lhe responderàõ os Justos, dizendo: Senhor, quando vos vimos em semelhantes necessidades, e as remediàmos? E o Senhor lhes tornarà: De verdade vos digo, q̃ em quanto assim o fizestes com qualquer de meus irmáos pequenos, a mim proprio o fizestes.

Pondera em primeiro lugar as causas, porque o Senhor pronuncia a senten-

ça dos bons primeiro q̃ a dos maos: e parecem ser as seguintes. Primeira: porque assim o pedia a ordem devida à dignidade dos bõs: e anda o Senhor taõ cuidadoso em honrar a seus amigos, e servos, que naõ só os prefere na substancia da sentença, senaõ ainda no modo della, e anticipaçaõ do tempo. E aqui se destrocarà a desordem, cõ que no Mundo os impios quasi sempre tinhaõ o primeiro lugar, e dos bons escassamente se fazia mençaõ. Naõ repares alma minha, ou ao menos naõ tomes grande sentimento de que agora todos te sejaõ preferidos nas sentenças, que dà o Mũdo, e nos juisos que formaõ os homens; para que entaõ aches mais segura a tua preferencia no Juiso de Deos, o qual diz de si que julga às avessas dos homẽs: *Non juxta intuitum hominis ego judico.*

1. Regum 16. 7.

Segunda: porque Deos N. S. he mais prompto para premiar virtudes, do que para castigar peccados: porquanto o castigo o dà só obrigado de sua justiça; e o bem o faz, levado naõ só da rasaõ de sua Justiça, senaõ do peso de sua propria bondade, cuja naturesa he communicarse. Oh se eu imitàra esta suavissima condiçaõ de meu Deos, sendo prompto para as obras de caridade, e misericordia, vagaroso para as da severidade; facil no perdaõ, e tardio no castigo dos que estaõ à minha conta; lembrado dos beneficios que recebi, para os retribuir, e esquecido dos aggravos para me naõ vingar! Pegay-me, oh amorosissimo Senhor, esta vossa condiçaõ; para que pareça, e seja vosso filho, e vosso servo, e como tal vos agrade em todas minhas obras.

Terceira: para que os maos, vendo o bem que perdèraõ: o sintaõ mais amargamẽte: e soportem o peso como de duas sentenças contra si; hũa negativa, em quanto naõ saõ admittidos na primeira; outra positiva, em quanto saõ exluidos pela segunda: conforme aquillo do Profeta Jeremias:

Ier. 17. 18. mias: *Paveant illi, e non paveam ego: induc super eos diem afflictionis, & duplici contritione contere eos*: Opprimi-os, Senhor, naquelle dia de affliccaõ com dobrada pena; que se confundaõ elles, e eu me naõ cõfunda. Importa logo trabalhar cada hum com toda a diligencia, por ser naquelle dia hum dos invejados, e naõ dos invejosos: e fazer quãto for em sua mão, porq̃ ninguem perca aquelle bẽ, desejando com toda a sinceridade a salvaçaõ de todos. Oh amantissimo JESUS: se, como vòs dissestes por vosso Discipulo S. Joaõ, bẽaventurado he o que tem parte na primeira resurreiçaõ, que he a dos bons, porque nestes naõ tẽ poder a segunda morte, que he a eterna: bemavẽturado he tambem o q̃ tiver parte na vossa primeira sentença; porque nelles naõ terà effeito a segunda. Humilde, e affectuosamente vos peço, que jà que de vossa propria natutesa sois taõ inclinado a fazer bem: a mim, e a todos os que professamos crer estes mysterios, nos conceda s ouvir a primeira sentença, e ser bemaventurados com vossa vista, e companhia eternamente. Amen.

Apoc. 20. 6.

Pondèra em segundo lugar, como, ainda que o exame da causa, e altercaçaõ do Juiso foy mental, a pronunciaçaõ da sentença serà clara, e sensivel, articulada por bocca do mesmo Christo. Quanta pois serà a alegria, quanto o jubilo daquelles venturosos, que chegarem a ouvir esta voz, que os chama para a eterna Bemavẽturança! Que musica de mais suave melodia, que viraçaõ de mayor refrigerio, do que ouvir da bocca do Verbo Divino a sentença de minha salvaçaõ! Que trabalhos naõ daraõ os Justos por bem empregados, a troco de merecerem dizerlhes seu Creador aquella taõ desejada, e preciosa palavra: Vinde bẽditos de meu Eterno Pay! Fingio a fabulosa antiguidade, que Anfion tocando destramente hum instrumẽto, attrahia cõ a suavidade delle

delle as pedras para edificar os muros de Thebas. Mas aqui a grandeſa da verdade excederà atè os atrevimentos da fabula: porq̃ Chriſto noſſo Salvador com a efficacia, e doçura daquellas palavras: *Venite benedicti*: Vinde benditos: attrahirà, como com hum inſtrumẽto muſico, as pedras, de que ſe edifica a Jeruſalem triũfante, que ſaõ os eſcolhidos. Oh alma minha: ſe a muſica, como diz o Eſpirito Santo, alegra o coraçaõ: quando te ſentires vexado das triſteſas, e deſconſolações taõ ordinarias neſte deſterro, pega deſte inſtrumento, medita neſtas palavras; que ainda ſó tocadas com a meditaçaõ, baſtaõ para deſterrar toda a triſteſa, e afflicçaõ, melhor que a harpa de David afugentava ao mao eſpirito, que perturbava, e affligia a Saul.

Eccl. 40. 20.

Senhor: là dizieis vòs à voſſa Eſpoſa, que os ſeus labios eraõ hum favo diſtillando, e que debaixo da ſua lingua tinha leite, e mel: *Favus diſtillans labia tua, Sponſa, mel, & lac ſub lingua tua*: e outra vez lhe pediſtes que ſoaſſe a ſua voz em voſſos ouvidos, porque era doce: *Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis.* E ſe iſto diſſeſtes vòs da voz da Eſpoſa, que poderà naquelle dia dizer a Eſpoſa da voſſa voz? Que favo pòde diſtillar mayor doçura, do que os voſſos labios diſtillaõ, chamando a hũa alma para viver eternamente em voſſa amavel companhia? Que leite mais candido, e refrigerante, que mel mais liquido, e delicioſo, que o que brota voſſa lingua, quãdo pronuncia eſte Vinde: *Venite*! Ah Senhor! Pelo amor que tendes a voſſo Eterno Pay, cuja Palavra ſois, e de quem ab eterno eſtais ouvindo o ſegredo inenarravel da communicaçaõ de ſua Eſſencia! ſede ſervido de que ſoe eſta voz em meus ouvidos; porque he mais doce que todas as doçuras: *Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis.*

Cant 4. 11. & 2. 14.

II. PON-

II. PONTO.

Sentença dos Justos considerada em particular.

VENITE.

A Primeira palavra desta amorosa sentença he: *Venite*: Vinde: na qual se incluem muitos significados. Primeiramente declara o amor com que Deos chama os seus; pois se os naõ amàra,naõ os chamàra; que ninguem chama, nem convida para sua cõpanhia a seu inimigo. Mas assim como Christo amou aos seus desde a eternidade, e no fim da sua vida mostrou que os amava mais; assim tambem sempre os chamou para si, e naquelle ultimo dia os chama de mais perto. Aos que este Senhor determinou salvar, esteve continuamente como acenando com a maõ. Pelas inspirações lhes dizia: *Venite*; pelos trabalhos, pelos beneficios, e pelas tentações: *Venite*; pelos Anjos, pelos homens, e por todas as creaturas: *Venite*. Deste modo os chamou, primeiro para a Fé,logo para a sua graça, e depois para a perfeiçaõ de vida, atè que ultimamente os chama para a sua Gloria. Verdade he o que por Jeremias diz hũa destas almas a Deos, e verdade o que Deos alli lhe responde. Diz alli a alma a Deos: *Longè Dominus apparuit mihi*: que o Senhor lhe começou a apparecer muito de longe. Assim he, porque desde o principio que para si a quiz, logo lhe appareceu acenandolhe de longe, que viesse. E responde Deos à alma! *In charitate perpetua dilexi te; ideo attraxi te miserans*: Cõ amor perpetuo te amey; por isso quiz attrahirte a mim misericordiosamente. Assim he, Senhor; porque o vosso amor para com os escolhidos foy perpetuo, foy attractivo, e foy misericordioso. Foy perpetuo, porque desde a eternidade, e para a eternidade os amastes: foy attractivo, porque por hũa parte convidando-os com a doçura de vossas bendições,

Rom. 8. 30.

Jer. 31. 3.

ções, e por outra despegando-os com as tribulações do Mundo, os fostes pouco e pouco puxando para vòs forte, e suavemente: foy misericordioso, porque a primeira vocaçaõ à graça, e à gloria anticipouse a todo seu merecimento, e puramente foy misericordia vossa. Ah amado meu, e amante meu, muito antes amante, do que amado! Com que prevençaõ, com que amor, com que porfia, e brádura chamais os vossos, como se no seu bem cõsistira todo o vosso bem! Com que cuidado, oh divino Pastor, daveis hum, e outro silvo, quando vieis as ovelhinhas desgarradas; e quantas vezes, se algũa naõ queria vir, fostes apoz ella, e a tomastes sobre vossos hombros? Oh bendito seja tal amor, bendita taõ ineffavel misericordia! Chamay-me, Pastor meu, JESUS meu, misericordia minha; chamay-me efficazmente, para q̃ eu acuda; e acuda eu ao *Venite*, com que agora me chamais para as obras de vosso serviço, para que então mereça ouvir o *Venite*, com que haveis de chamar os vossos escolhidos para o premio de vossa Gloria.

Significa tambem este *Venite*, que o estado de onde os chama, era peregrinaçaõ, e jornada; e o estado para onde os chama, he descanço, e Patria. De Deos tinhaõ sahido aquellas almas, quãdo as creou; e para Deos caminhavaõ pelo deserto deste miseravel Mundo. Oh quaõ prolongada foy esta peregrinaçaõ, quaõ chea de perigos, trabalhos, e mudanças! No principio della nascèraõ, e viraõ a luz deste Mundo, sem ver a da rasaõ, nem a da graça. Depois que recebèraõ esta por beneficio de Deos, começàraõ a caminhar para este seu fim! muitos muitas vezes se desviàraõ delle, e estiveraõ quasi na gargãta do inferno: choràraõ, fizeraõ penitencia, puseraõ dalli por diante os pès cõ mayor cautela: passáraõ desta vida em amisade de Deos (isto foy huma grande ventura) depois purgàraõ-se com fo-

go

go do que ainda lhe deviaõ; alli hũ dia de tardança lhes pareceu hum seculo: subiraõ entaõ a ver o rosto Divino: mas a sua felicidade inteira dependia de se reunirem aos corpos: estes se tinhaõ desatado em cinzas: necessario foy esperarẽ huns pelos outros para renascerem juntos: chegou emfim o dia: resuscitàraõ: viraõ a presença do seu Juiz, e deraõ-lhe boa conta: emfim do remate de tantos tranzes, e termo de tantas esperas, chegaõ jà a ouvir aquelle suavissimo *Venite*: Vinde. Grande consolaçaõ! Excessivo gozo! Haverà quem possa comprehendello, senaõ quem merecer experimentallo? Assim chamava o Esposo a Alma Santa, dizendolhe: Levanta-te, e da-te pressa, Esposa minha, põba minha, fermosa minha, e vem para mim, porque jà passou o Inverno, e se acabàraõ as tempestades: e assim chama agora a todos seus escolhidos, passadas as tribulações desta vida, para o descanço da eterna: *Venite.* Oh alma minha! Quãto te faltarà ainda para chegares a ouvir este Vinde? Porèm procura tu que chegues a ouvillo; que o trabalho naõ està em que tarde, senaõ em que naõ chegue. Mas para que emfim chegue, faze conta que esta vida naõ he patria, senaõ desterro; naõ he morada, mas caminho: anda cõ diligentes passos o caminho da virtude, e confia que chegaràs ao termo desejado.

Ultimamente adverte q̃ naõ chama o Senhor a cada hum dos Justos em particular, senaõ a todos em cõmum, debaixo de huma só palavra: Vinde. No que se denota, que a felicidade, para que os chama, he hũa só, em que todos communicaõ, e que todos estaõ unidos com o vinculo da caridade, e se faraõ huns aos outros amavel companhia. Em virtude pois desta palavra todo aquelle rebanho entrarà juntamente no mesmo aprisco da Gloria: entrarà o peccador arrependido com o menino innocente; o secular com o Religioso,

gioſo; a caſada com a virgem; o Rey com o Anacoreta; o grande com o pequeno; e cada hum dos eſcolhidos cõ todos os mais: porque todos ſaõ hum ſó corpo myſtico de Chriſto, hum ſó peculio deſte Senhor, hũa ſó familia deſte Pay, hũ ſó Reyno de Deos. Pondèra a alegria, com que olharàõ hũs para os outros, e os parabens, e abraços que ſe darão. Sahiraõ jà os filhos de Iſrael do cattiveiro de Egypto: paſſáraõ jà o Mar Vermelho, onde ſeus inimigos ficão afogados: oh que alvoroço, e feſta haverà em toda aquella venturoſa companhia! Deſejo, amabiliſſimo JESUS, ouvir da voſſa bocca eſte *Venite*, principalmente, porq̃ com elle me chamareis para vòs: mas tambem porque me chamareis em companhia, e uniaõ amoroſa de tãtos bons. Cumpri-me, Senhor, eſte deſejo para mayor gloria voſſa. Oh que honra, oh que ventura, ſer chamado para a Gloria em companhia de hum S. Joaõ Bautiſta, e de todos os Profetas; em companhia de hũ S. Pedro, e de todos os Apoſtolos, e Martyres; em companhia de hum S. Filippe Neri, e de todos os Cõfeſſores; de hũa Santa Tereſa, e de todas as Virgens! Metey-me, Senhor, neſta cõpanhia para mayor gloria voſſa: *Æterna fac cum Sanctis tuis in gloria numerari.* E vòs, ò almas, que ſervis a Deos nas Communidades debaixo da diſciplina religioſa, alegray-vos, que jà na terra lograis hũa repreſentaçaõ daquelle eſtado; e exhortayvos hũas às outras à companhia do trabalho, pois eſperais a do deſcanço. *Venite*: Vinde, e ſirvamos a eſte bom Senhor com todas noſſas forças unidas em caridade: para que todos logremos ſua viſta unidos na Gloria.

BENEDICTI PATRIS MEI.

A Segunda palavra he: Benditos de meu Pay. Que he dizer: Abẽçoados cõ todo o genero de bendições celeſtiaes em virtude de Chriſto;

Christo; como fallou S. Paulo: *Omni benedictione spirituali in cælestibus in Christo*: porque pelos merecimentos de Christo ab eterno os amou, e predestinou Deos, e os justificou em tempo, e agora os glorifica: e naõ só lhes deu a graça, e boas obras, mas tambem a perseverança nellas atè o fim da vida, e ultimamente o premio.

Eph. 1. 3.

Pondèra aqui em primeiro lugar, como he tal a bençaõ de Deos, que nella consiste a enchente de todos os bens: porque como em Deos o mesmo he dizer, do q̃ fazer, assim he o mesmo bẽdizer, do que fazer bem. E se a bençaõ dos antigos Patriarcas era taõ desejada, e pretendida pela efficacia que tinha em causar abundancia dos bens da terra, quanto mais o deve ser de nòs a bẽçaõ do Eterno Pay, que tras comsigo a felicidade eterna da posse, e vista de Deos? Verdadeiramẽte com esta bençaõ de Deos como pòde a hum Justo naõ lhe ir bem em tudo? Por isso o Profeta Isaias manda ao Justo aquelle recado taõ breve, como mysterioso: *Dicite Justo, quoniam bene*: Dizey ao Justo que està bem. Nesta só palavra se define toda sua felicidade: Està bem na alma, bem no corpo, bem na companhia, bem na morada, bem com Deos, bem comsigo, bem cõ todas as creaturas; e todos estes bens lhe vieraõ desta bençaõ: Este he o Povo amado de Deos, figurado no de Israel, de quem diz o livro da Sabedoria: *Bene cum illis actum est*: que Deos o fez bem cõ elles. Oh q̃ bem o fez Deos com os Justos! pois atè os seus peccados lhes converteu em materia de mayor contriçaõ, e amor; e atè as maldições do Mũdo em bençaõ sua! Louva, alma minha, taõ bom Deos, e trabalha por ser daquelles, sobre quem ha de descer taõ venturosa bẽçaõ.

Isai. 3. 10.

Sap. 11. 6.

E para que o sejas, costuma-te a naõ obrar cousa algũa, sem primeiro pedir a Deos licença, e bençaõ: porque deste modo todas teraõ fim prospero, e ganharàs hũa excellente paz

de

de conſciencia.

Pondèra em ſegundo lugar como attribue Chriſto eſta benção a ſeu Eterno Pay, porque delle, como de primeira origem, mana todo o bem: e daqui primeiramente deſceu eſta bẽçaõ com toda ſua enchente ao meſmo Chriſto, como a Primogenito entre muitos irmãos, e Morgado da Gloria; e logo por ſeu meyo chegou a cõmunicarſe a todos os Bemaventurados, como a ſeus irmãos menores. Iſto ſignificou myſteriosamente o Real Profeta debaixo da metafora do unguento precioſo, e odorifero, que da cabeça deſce ao roſto, e do roſto vay correndo pelos veſtidos atè a extremidade da ſua orla: *Sicut unguentum in capite, quod deſcendit in barbam; barbam Aaron, quod deſcendit in oram veſtimenti ejus.* E por iſſo no meſmo lugar pondèra David o quaõ bom, e agradavel he habitarem todos os irmãos juntos em hũ ſó, q̃ he Chriſto: porque alli por ſeu meyo manda Deos a bençaõ; que he a vida eterna: *Quoniam illic mandavit Dominus benedictionem, & vitam uſque in ſæculum.* Oh verdadeiro Araõ, ſummo, e eterno Sacerdote ſegundo a ordem de Melquiſedech, cuja cabeça he a Divindade: cujo roſto a Humanidade, e cujas veſtiduras ſagradas a Igreja Santa: deſça o unguento ſuaviſſimo de voſſa bẽçaõ deſde a voſſa cabeça a voſſo roſto, e deſde o voſſo roſto aos voſſos veſtidos, para que todos voſſos eſcolhidos cõvoſco, e vòs mais que todos os eſcolhidos, banhados nelle, vivamos unidos, e alegres na caſa de voſſo Eterno Pay por ſeculos de ſeculos. Amen.

Pſal. 132. v. 2. & 3.

POSSIDETE.

A Terceira palavra he: Tomay poſſe, (cõvẽ a ſaber, do Reyno do Ceo, como logo ſe dirà) na qual lhe ſignifica o Senhor duas couſas. Primeira, q̃ jà tinhaõ direito à eſte Reyno. Segunda, que ſerà eſta poſſe verdadeira, pacifica,

e imperturbavel. Primeiramente, jà os Justos tinhaõ direito ao Reyno do Ceo, porque eraõ Justos: e supposta a sua justificaçaõ, e a promessa Divina, fundadas nos merecimentos de Christo: era o Reyno do Ceo de justiça, e de direito devido aos Justos, como a membros do mesmo Christo unidos com elle em caridade, e vivificados por elle com o Espirito Santo. Oh homens, ponderay seriamente, quaõ grande bem he viver, e morrer em graça de Deos! Quanto val esta dignidade de Justo, e quanto excede a todas as da terra! Hum homem Justo he seu de direito o morgado da Gloria: naõ lho pòde negar o mesmo Deos; porque este Senhor, q̃ fez ao homem por sua misericordia Justo, por sua justiça o farà Bemaventurado. Como logo por qualquer bem da terra perdemos tão facilmente a graça de Deos? Como rasgamos os titulos, pelos quaes haviamos de ser metidos de posse de hum Reyno? Oh lastimosa cegueira; Deos nos dè a luz de sua graça, para conhecermos o valor da mesma graça: e para que adquirindo, e conservando por esta o direito à Gloria, adquiramos tambem a posse della.

E serà esta posse inteira, pacifica, e imperturbavel, porque he posse dada por Deos cujos dõs saõ perfeytos, e a cujo imperio ninguem pòde contradizer. Os bens do Mundo, ainda para quem os logra, mais tem de alheyos, que de proprios, e mais de emprestados, que de possuidos: porque naõ estão inteiramente em nosso poder, e partimos o dominio, e uso delles com as mudanças do tempo, e injuria das mais creaturas, e na melhor sazaõ nos executa a morte, deixando-nos mais pobres do que nascemos. Porèm a posse dos bẽs do Ceo he inteira, perfeita, e perduravel; ninguem lhe porà pleito hũa vez sẽtenciada naquelle Juiso: *Securitas usque in sempiternum.* (diz Isaias) *& sedebit populus meus in pulchritudine* Isai. 32. 18.

pa-

pacis: eſtarà o Povo de Deos aſſentado na fermoſura da paz, ſempre de poſſe, e ſem receyo de cair della. Que muito fazem logo os ſervos de Deos em renunciar por eſta poſſe tudo o mais que poſſuem? O melhor que tem os bens do Mundo, naõ he o que valem poſſuidos, ſenaõ o que valem deixados: as redes de hum Pedro poſſuidas, quãdo muito valiaõ-lhe a vida temporal; deixadas, valeraõ-lhe a eterna: hum campo poſſuido por amor do Mundo, naõ he mais que hum campo, mas deixado por amor de Deos, he hum Reyno, e Reyno do Ceo, que nunca ſe ha de acabar. Oh Senhor, que ſendo a infinita riqueſa, e tendo em voſſas mãos todos os theſouros do Eterno Padre, vieſtes à terra viver, e morrer pobre, para nos enſinar o caminho do Ceo! day-me verdadeiro eſpirito de pobreſa; para que com elle adquira as riqueſas do eſpirito: enſinay-me a deſpegar as mãos da terra, para que com ellas vazias poſſa pegar do Ceo, e poſſuillo eternamente.

REGNUM.

MAs que bem he eſte, de q̃ o Senhor mete de poſſe a ſeus eſcolhidos? He o Reyno dos Ceos. Oh que famoſo, e nobre Reyno he eſte! Sua antiguidade he deſde que ha tempo: ſua grandeſa he tal, que nelle cabem Mundos, como no Mundo areas: ſeu fundador he o meſmo Deos; ſeu deſcobrimento, e conquiſta deve-ſe a Chriſto S. N. Para chegar a eſte Reyno navega-ſe toda a vida no madeiro da Cruz, levando por laſtro o temor de Deos, por ancora a Eſperança, por Norte a Fé, por leme a Caridade. A ſua Corte he Jeruſalem Santa, e todo o Reyno he a meſma Corte: ſeu clima he taõ temperado, que alli as flores nunca murchaõ, e os fruttos ſempre naſcem: alli os annos ſaõ hum dia, porèm dia que naõ tem tarde: as caſas naſce-lhes dentro a luz: os mantimentos ſaõ da arvore

da vida; e da fonte do deleite eterno: ha cõmercio com a terra, naõ por necessidade do Reyno, senaõ por abundancia, mandando beneficios por orações, e dõs por merecimentos. Os moradores todos saõ Reys, e os vassallos todos saõ filhos do Rey de Reys Christo S. N. verdadeiramente filhos, porque se Adaõ os gerou para a morte, Christo os regenerou para a vida eterna; e verdadeiramente Reys, porque, se servir a este Senhor he reinar, gozar delle que serà? O throno em que estes Reys se assentaõ, he a segura permanencia de seu estado; a coroa q̃ os adorna, he o circulo da eternidade; o sceptro que empunhaõ, he a participaçaõ do dominio de Deos sobre as creaturas; e a purpura flammante que trajaõ, he a luz da gloria. Oh quantas ventagens faz o minimo Rey destes ao mayor da terra?

Mas que debil he a fé, que baixos os espiritos de hũa alma. que fazendo tantas diligencias por adquirir hum pedaço da terra, taõ poucas faz por adquirir este Reyno do Ceo; sendo q̃ aquellas pòdem ser, e ordinariamente saõ baldadas; e estas sempre tem frutto! E se o fazer poucas diligencias por adquirir o Reyno do Ceo, he ter debil fé, e baixo espirito; fazer tantas por perdello, que serà, senaõ naõ ter espirito, naõ ter fé? Quantas diligencias faz o peccador por offender a Deos, tantas faz por perder o Ceo: oh que falto està logo de espirito o peccador, que falto de fé! Alma minha, aviva a luz da fé, levanta os espiritos: hũ Reyno te està promettido, e Reyno do Ceo, e promettido pela summa Justiça, e Verdade: naõ es creada, como bruto, para a terra, senaõ como Anjo para o Ceo. A sima dos elementos, a sima do Sol, a sima das Estrellas està guardado o teu thesouro: onde està o teu thesouro, esteja o teu coraçaõ, estejaõ os teus pensamentos, estejaõ as tuas esperanças, e saudades. Dize pois com o mayor affe-

cto, e frequencia que puderes: ***Adveniat Regnum tuum***: Venha a nòs, Senhor, o vosso Reyno. E adverte, que em quanto este desejado praso naõ chega, dentro em ti pòdes achar o Reyno de Deos, que consiste na limpesa de coraçaõ, na paz, e gozo do Espirito Santo.

PARATUM VOBIS A CONSTITUTIONE MUNDI.

PAra mais declarar o Senhor a felicidade deste Reyno, e grandesa deste premio, accrescenta q̃ lhes estava aparelhado desde o principio do Mundo. Aqui se nos insinuaõ tres cousas. Primeira o amor de quem o aparelhou: segũda, a grandesa do bem que aparelhou: terceira, a ventura especial daquelles, para que o aparelhou.

O amor de Deos se vê em que tanto de antemaõ esteve prevenido, compondo, e preparando os bens, com que havia de regalar os seus mimosos. Ainda este amoroso Pay naõ tinha gerado os filhos, e já lhes tinha edificado a casa, posta a mesa, e apercebido tudo o mais necessario para viverem Bemaventurados. Oh Amor Divino, como madrugastes para fazernos bem! Que anticipado sois, Senhor, comnosco nos beneficios, e q̃ tardios somos nòs comvosco no agradecimento! Que he o homẽ, para vòs occupardes nelle o pensamento, e cuidardes tanto de suas cõmodidades? Porèm naõ nasce isto do que o homem he, ou possa ser; senaõ do que vòs sois, e naõ podeis deixar de ser: sois bom, sois poderoso, sois rico, e liberal, amante, e desinteressado; e assim fazeis como quem sois. Se houvera algũas creaturas, de quem vòs naõ fosseis Deos, dissera eu que ditosas eraõ sómente aquellas, de quem vòs o ereis; e chamádo pelas outras, lhes dissera: Vinde todas; que cà tendes hum Deos, que he tudo o que se pòde desejar. Oh Amor Divino, acaba comigo, e vẽce-me: e já q̃

es taõ fecundo, e obrador, gera em minha alma outro amor filho teu, outro amor ſemelhante a ti. Ame eu a hum Deos, que tanto me ama; ame eu, jà que naõ pòde ſer ab eterno, ao menos para eterno.

A grandeſa deſte bem ſe vè em ſer aparelhado por Deos. Bem, que tanto de antes: ***A conſtitutione Mũdi***, ſe poz taõ de propoſito a preparallo a Sabedoria, Omnipotencia, e Bondade de Deos, que bem ſerà? Naõ te canſes, penſamẽto, que o Profeta Iſais, e o Apoſtolo S. Paulo eſtaõ bradando à hũa, que nem os olhos viraõ, nem os ouvidos ouviraõ, nem o coraçaõ humano acertou a deſejar, ou imaginar a grandeſa dos bens, que Deos tem reſervados para os que o amão. O em que deves trabalhar, he em amallo; por tua conta corre aparelhar com ſua graça os merecimentos: pela de Deos ter aparelhado o premio. E jà que Deos te chama para elle, acode com toda a diligencia. Naõ te aconteça o que àquelles deſcortezes convidados do Evangelho, que tendolhe o Rey a meſa preparada com todos os manjares, e delicias, elles ſe eſcuſáraõ. E era tal aquelle convite, que o mayor caſtigo da eſcuſa foy aceitarlha: ***Nemo virorum illorum, qui vocati ſunt, guſtabit cœnam meam.***

Isai 64. 4. 1. Corint. 2. 8.

Luc. 14. 24.

Daqui ſe vè tambem a ventura eſpecial daquelles, para quem o Senhor aparelhou eſte bem. Por iſſo diz: ***Vobis*** aparelhado para vòs: como ſe diſſera: Para vòs, os poucos, eſcolhidos de entre muitos: para vòs, os q̃ acodiſtes à minha graça, e obraſtes com ella: para vòs, e naõ mais: ***Paratũ vobis.*** Porque ſuppoſto que Deos da ſua parte a todos quiz ſalvar, e Ceo havia para todos; com tudo jà eſte Senhor ſabia quaes eraõ os ſeus, e por eſſa conta repartia as cadeiras daquelle Reyno. Mas quaes ſeraõ eſtes? (Oh altura da Sabedoria de Deos, quaõ profundos ſaõ os ſeus juiſos!) Muitos que o parecem, naõ o ſeraõ; e muitos o ſeraõ, que

que o naõ parecem. Judas parecia que tinha cadeira de Apoſtolo, e Paulo que a naõ tinha; mas Paulo foy o que a teve, e Judas naõ. Muita preſunçaõ, e facilidade ha entre os homens mundanos, e carnaes, em ſupporſe cada hum ſer deſte numero, a quem o ſupremo Juiz ha de dizer: ***Paratum vobis***; e daqui naſce taõ pouco tento no eſcolher eſtado, no ſeguir inſpiraçoẽs, no aproveitar occaſioens, de ſervir a Deos, no cõſervar a graça adquirida pelos Sacramentos; e raro he o que imagina que por menos hũa obra boa, ou por mais hum peccado, perderà a ſalvaçaõ, e naõ entrarà naquelle *Vobis*. Bom he eſperar em Deos; mas a eſperança, que ſe naõ acompanha de boas obras, chama-ſe preſunçaõ, e a preſunçaõ naõ ſalva, antes confunde. Deos meu, ſe com os que mais vos temẽ, uſais de miſericordia; ſeja a primeira miſericordia q̃ uſeis comigo, o temervos, para que ſeja ultima o gozarvos.

Luc. 1. 50.

ESURIVI ENIM, ET DEDISTIS MIHI MANDUCARE, &c.

NEſta clauſula propoẽ o Senhor o merecimento da cauſa dos bons, e a juſtificaçaõ de ſua ſentença, q̃ conſiſte nas boas obras. E faz ſó mençaõ das de miſericordia, dizendo: Porque tive fóme, e me déſtes de comer; tive ſede, e me dèſtes de beber, &c. porque pendẽdo toda a obſervancia da Ley do amor de Deos, e do proximo; o amor de Deos ſe prova pelo do proximo; e o do proximo pelos effeitos, q̃ ſaõ as obras de caridade, e miſericordia. E tambem, porque muitos, q̃ ſe haviaõ de condenar por ſeus peccados, ſe ſalvaraõ por haver exercitado as taes obras; como ſe o piedoſiſſimo coraçaõ de Chriſto lhe naõ ſofrera naõ uſar de miſericordia com quem a uſou com ſeus irmãos. Onde ſe vè a Providencia, com que Deos diſpoz que huns foſſem ricos, e outros pobres; para que os ricos remiſſem

aos pobres das necessidades temporaes, e os pobres remissem aos ricos das necessidades espirituaes; e para q̃ havendo miseraveis, houvesse misericordiosos; e aquelles à sombra destes passassem melhor a vida tẽporal, e estes à sombra daquelles alcãçassem mais facilmente a vida eterna.

Colhe daqui por frutto hum affecto gèral, e caritativo para com todos teus proximos: naõ imaginario, e interno meramente, mas provado, e exercitado com as obras de caridade, que estiverem em tua maõ, lembrando-te que menos he o que dàs, que o que recebes. Para o que acharàs nesta palavra de Christo dous motivos excellentes. Primeiro considerar que fazes a boa obra, naõ ao proximo, mas a Christo, como se actualmente o viras padecer naquelle membro seu: *Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.* (Mat. 25. 40.) Segundo, o descontar peccados, com que tens irritado a Justiça Divina: para que Deos à vista da misericordia que tu usaste, use comtigo a mesma; pois he palavra sua: Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançaràõ misericordia. (Mat. 5. 7.)

III. PONTO.

Sentença dos reprobos considerada em commum.

Dicet & his, qui à sinistris erunt: Discedite à me maledicti, &c. Matth. 25. à v. 41.

VOltando o Senhor o rosto para os que estaõ à parte esquerda, lhes dirà: Apartay-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que està aparelhado para o diabo, e seus anjos: porque tive fome, e naõ me dèstes de comer; tive sede, e naõ me dèstes de beber; fuy peregrino, e me naõ recolhestes; andey despido, e me naõ cobristes; estive enfermo, e no carcere, e naõ me visitastes. E respõdendo-lhe tambem os maos: Senhor, quando vos vimos em semelhantes ne-

cessidades, e vos naõ remediàmos? Tornarà o Senhor: De verdade vos digo, que quando negastes esta piedade a qualquer de vossos proximos, e meus irmãos menores, a mim a negastes. Pelo mesmo S. Matheus (cujo he este Texto) accrescenta o Senhor noutro Capitulo: Muitos me diraõ naquelle dia: Senhor, Senhor, naõ profetizàmos nòs em vosso nome, naõ lançàmos fóra demonios, e naõ fizemos muitas maravilhas? E eu lhes confessarey de plano, dizendo: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim todos os que obrastes maldade.

Mat 7. à v. 22.

Pondèra aqui primeiramente, quaõ entranhavel serà a desconsolaçaõ, quaõ viva a pena, e quaõ profunda a tristeia, com que aquelles miseraveis ouviraõ esta sentença. Hum reo sentenciado por seus delittos a justiçar, quando lhe chegaõ a ler aquellas palavras: Morra morte natural, perde as cores desfallecemlhe os sentidos, e o sangue lhe foge ao coraçaõ; e tal vez succedeu amanhecer ao outro dia com a cabeça cuberta de cãs, fazendo aquellas poucas horas de desgosto o que fariaõ os largos annos de idade. E se tal susto causa a sentença de morte temporal, que ainda poderà impedirse com alguns embargos, que pena causarà a sentença, que definitiva, e irrevogavelmẽte diz: Morra eternamente? Oh sentença tremenda! Tu es aquella espada, com que Deos ameaçava por Ezequiel, limada, e afiada; limada para deslumbrar com os resplandores, afiada para dividir com os gumes. Tu es aquella tẽpestade de vẽtos, e rayos, que Esdras vio sair da bocca do Filho de Deos, com que a multidaõ de seus inimigos foy destruida: tu es aquelle calix amargoso, cujas fezes guardou a ira de Deos para as esgottarem os peccadores; e tu es aquella palavra aspera, de que os tementes a Deos pedem com David ser livres. Bem tomàraõ os reprobos por melhor partido ser antes redusidos a pò, ou

Ezech. 21. 9.

4. Esdr. 13. 10. Psal. 79. 9.

Psalm. 90. 3.

ou aniquilados, e naõ apparecer mais entre as cousas que tiverem ser, do que chegar a ouvirte. Mas naõ està isso na sua maõ, nem Deos o farà. Bem desejàraõ que se executasse a pena, sem se pronunciar a sentença; mas por força haõ de ouvilla sensivelmente. Oh Deos eterno, quem vos naõ temerà! Tende piedade de mim, conforme a multidaõ de vossas misericordias: aqui nesta vida me julgay, me reprehēdey, e castigay; com tanto que me perdoeis eternamente.

Pondera em segundo lugar, como o que farà mais aguda esta espada, mais furiosa esta tempestade, e mais aspera esta palavra, serà o sair da bocca de Christo JESUS, que he a mesma santidade, a mesma mansidaõ, e o mesmo amor. Na vida de S. Carlos Borromeu se conta: que passando pelo Bispado de Como, lhe sahiraõ ao encontro a pedir a bençaõ huns povos daquelle paiz, excitados com a fama de sua virtude, e benevolencia. Porèm o Santo, que tinha jà sabido como eraõ desobedientes ao seu proprio Prelado, e que por essa causa estavaõ interditos, nem os olhos quiz pòr nelles; meteu a maõ no seyo, e passou de largo: demonstraçaõ que os abalou tanto, que foraõ atras delle por muito espaço chorando, e clamando misericordia. Donde lhes procedia esta desconsolaçaõ, senaõ de verem que quem lhes negava a bençaõ, era hum Prelado Santo? que a todos fazia bem, e tratava amorosamente? Que sentiràõ pois aquelles miseraveis, quando virem que Christo S. N. Summo, e Santissimo Pontifice, lhes nega a bençaõ, e os despresa, e aparta de si, e isto quando jà naõ pòdem, nem seguirlhe os passos, nem emendar o erro, nem pedir misericordia? He certo que entaõ se lhes represētarà muy vivamente como este Senhor he seu irmaõ quanto à naturesa humana, e seu Redemptor, e que por elles derramou o sangue, e por seu amor lho deu a beber

ber no Santissimo Sacramẽto: e a summa clemencia, e mansidaõ, com que recebeu a todos os peccadores, jà escusando a Adultera, jà perdoando à Magdalena, jà convertendo a Samaritana, chamando a Mattheus, e a Zaqueu, deferindo ao Bom Ladraõ, reconciliando cõsigo a Pedro, allumiando a Paulo, e derramando em todos riquesas de sua misericordia. E este mesmo Senhor, este Cordeiro, este bom Deos, he o que agora os despresa, e lança de si; he o que lhes diz que se apartem delle, porq̃ os naõ conhece.

Senhor, com licença de vossa soberana Magestade fallarey em vossa presença; supposto que sou pò, e cinza: Senhor, aquellas almas que fizestes à vossa imagem, e semelhança, naõ as conheceis? Donde tiveraõ ellas o ser, senaõ de vòs? Naõ estais lembrado, que muitas dellas chamastes à vossa Igreja, e que comèraõ o vosso Paõ na Cõmunhaõ sagrada, e que por muitas vezes estiveraõ em vossa graça? Olhay, Senhor, eisaqui està em muitas a vossa marca, com que as sinalastes no Bautismo, na Confirmaçaõ, e nas Ordens: este, e aquelle Sacerdote; este, e aquelle Bispo em virtude vossa perdoàraõ peccados, abriraõ, e fechàrão a muitos o Reyno dos Ceos, com a imposiçaõ de suas mãos deraõ a outros o Espirito Santo, e vos fizeraõ descer do Ceo ao Altar, onde vossa Real Pessoa tratàraõ muchissimas vezes: inclinay, Senhor, a amorosa luz de vossos olhos, vede se os conheceis. Nunca vos conheci: (diz Christo) ***Nunquam novi vos.*** Antes por esses sinaes vos desconheço mais: porque degenerádo de vossa obrigaçaõ, e desaproveitando a minha graça, foy mais grave a vossa culpa, com que de tal modo afeastes em vòs a minha imagem, que a naõ conheço com conhecimento de approvaçaõ: apartay-vos de mim: ***Discedite à me.***

Oh repulsa intoleravel! Melhor era (diz S. Joaõ Chry-

Hom. 31. in per Mat.

Chrysostomo) multiplicarse o inferno destes homens em milhares de infernos, do que chegarem a ouvir da bocca de quẽ os creou, e remio, que os naõ conhece: *Decem millia quis ponat gehennas: nihil tale dicet, quale est à Christo audire: Non novi vos.* Mas que muito que Deos os naõ conheça, se elles tãbem não conhecèraõ a Deos? O Deos, que elles imaginavaõ, ou fingiaõ para offendello quantas vezes quizessem, naõ era este. Elles (cõforme suas obras mostravaõ) fingiaõ hum Deos que naõ visse, nem ouvisse, nem fosse justo, nem tivesse memoria, nem honra, nem poder, senaõ só indulgencia, liberalidade, e esquecimẽto; e tal Deos como este naõ o ha, nem pòde haver: e assim não o conhecèraõ. Se elles o conhecèraõ, elles o amàraõ: se o amàrão, Deos os conhecèra a elles: conhecer, e não amar a Deos, atè ahi fazem os demonios: *Et dæmones credunt.* Ha Christãos, e (o que peyor he) ha Sacerdotes, e ha Prelados, que conhecem a Deos como demonios; porque quanto mais o conhecem, menos o amão; e quanto mais lhe sabem a naturesa, menos lhe fazem a vontade. Oh homens, conheçamos a Deos como homens, e naõ como demonios: conheçamos a Deos para o servirmos, e obedecermos: conheçamos a Deos como quer ser conhecido, isto he, para o amarmos como deve ser amado: porque se não, dirà elle justamente que tambem nos naõ conhece: *Nunquam novi vos.*

Jac. 2. 19.

Pondèra em terceiro lugar a differença que vay de ver, ou ler agora escrittas neste papel as palavras desta sentença, a ouvillas depois da bocca do Juiz supremo. Que pouco cõceito formamos os homẽs destas taõ importantes verdades! Porque (deixando à parte os que naõ crem, que esses jà estaõ julgados) dos que as crem, huns não as entendem bem, outros naõ as meditaõ; outros se as meditaõ, naõ descem a tirar frutto, e tomar a resoluçaõ conveniente:

niente : e deſte modo fechamos o livro, e vamos fazer o que antes faziamos: ou, ſe nos entra algum temor, brevemente a natureſa o deſpede, buſcando nas couſas exteriores com que ſe deſaflija : e tornaõ as cinzas do eſquecimento a amortecer a luz, que naſcia em noſſa alma com os ſopros do Eſpirito Santo, e ficamos às eſcuras. Oh grāde miſeria! Se deſtas verdades fizeramos cabal conceito, por certo naõ haveria tanto deſpreſo da Ley de Deos, e taõ pouca reforma de coſtumes na Republica Chriſtã; naõ haveria tantos paſſatempos, bāquetes, comedias, galas, jogos, feſtins, e profanidades; naõ haveria tanto rebentar por ſer honrado no Mundo, tanto ſuar pelas riquesas da terra, tanto ſuſpirar pelos Biſpados, e Prelaſias, tanto deſvelar pelas Becas, e Cadeiras; tanto embuſte pelas Praças, tanto perjurio pelos Tribunaes, tantos ſacrilegios pelos Templos, tanta vaidade pelos Palacios, tanta corrupçaõ nos que deviaõ ſer ſal contra a corrupçaõ dos outros, e em tudo, e por tudo taõ pouco amor do proximo, e de Deos. Honra de Deos, aonde eſtàs? Só nos Ceos? Cuydado da ſalvaçaõ onde vives? Só nos ermos? Ay, alma minha, chora aos pès deſte Senhor crucificado à miſeria, a cegueira, o deſatino, de que para com aquelles meſmos, por cujo amor ſe crucificou, chegaſſe ſua honra a tal deſpreſo, e a propria ſalvaçaõ a tal deſcuido: e trata de emendallo pelo que toca a tua parte. Oh Deos meu? Se ſois Deos, e ſe ſois meu, dizey me a raſaõ, porq̃ naõ ſois de mim amado; porque naõ ſois de mim temido?

IV. PONTO.

Sentença dos reprobos conſiderada em particular.

DISCEDITE A ME.

Deſcendo agora à ponderaçaõ das palavras da ſobredita ſentēça; a primei-

meira dellas he: Apartayvos de mim. Aqui se contèm a cõdenaçaõ à pena de danno, que consiste na total ausencia de Deos, e privaçaõ eterna de sua vista. Pondèra como esta pena he proporcionada à culpa, e em si grande assim intẽsiva, como extensivamente.

He proporcionada à culpa, porque a culpa tambem foy hum apartamento de Deos. Assim falla Isaias, dizendo dos peccadores, que: *Dereliquerunt Dominum*: deixàraõ ao Senhor: *Abalienati sunt retrorsum*: e que estranhando-se delle, voltàraõ para tras. E S. Paulo à corrupçaõ de costumes, que haverà nos fins do tempo, chama absolutamente, Apartamento: *Nisi venerit discessio primum*. Quebrou Deos com os impios, porque elles quebràraõ com Deos: elles naõ se lhes deu da sua Ley, e Deos não se lhe dà da sua perdiçaõ: com o que Deos ficarà justificado, e elles condenados. Succede aos que offẽdem a Divina Magestade, o que succedeu àquelles ministros, que foraõ prender a Christo, q̃ cahirão por terra, indo para tras: *Abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram*: porque o peccado de tal modo he queda, apego à terra, que juntamente he apartamento, e desvio de Deos. A este apartamento pois da graça correspõde o da Gloria, e desta queda em terra se seguio a outra queda no inferno: *Discedite à me, &c.*

Isai. 1. 4.

1. Thess. 2. 3.

Joan. 18. 6.

He tambem grande esta pena: e a grandesa do apartamento se mede pela distancia dos extremos, e pelos dannos da distancia. Que extremos mais distantes, que Deos, e hum condenado? E que distancia mais danosa, que hũa alma longe de Deos? Quando vencerà a alma de hum condenado esta distancia, e quando remediarà este dano? Mandais-lhe, Senhor, que se aparte de vòs: e acaso ha de tornar? Nunca mais. Pois que ha de fazer esta alma sem vòs para sempre? Sem vòs, que sois a sua consolaçaõ, a sua vida,

a sua

a sua gloria, o seu ser; sem vòs que sois todo seu bem! Oh pena! Quem te saberà explicar, senaõ quem te naõ quererà padecer? Custou-lhe vivas lagrimas a David o partarse de Jonathas: e Jonathas naõ era mais que amigo de David. Custou-lhe a Orfa enternecidos sentimentos o apartarse de Noemi: e Noemi naõ era mais que parenta de Orfa. E o que mais he, custou-vos a vòs mesmo grande repugnancia o apartarvos no Horto de vossos Discipulos! *Avulsus est ab eis*: sebendo q̃ estes logo se haviaõ de apartar de vòs: *Omnes relicto eo fugerunt*. Logo quanto custarà a hũa alma apartarse de vòs, que naõ podeis deixar de ser seu Deos, seu Creador, e Redemptor, seu principio, e fim, e quereis deixar de ser seu amigo, e glorificador? O' vósoutros que passastes pelo caminho da vida humana taõ cheyo de trabalhos, e dores, dizei-me se ha dor na intensaõ semelhante a esta dor do apartamento entre hũa alma, e seu Deos? *Discedite à me.*

1. Regum 18. 1. Ruth. 1. 14.

Luc. 22. 41.

Mat. 26. 56.

Nem tambem pòde havella semelhante na extensaõ: porque dizendo Deos: Apartay-vos de mim, he o mesmo que dizer: Apartay-vos da morada dos Ceos, da companhia dos Aujos, e dos Santos; apartay-vos de minha Mãy Santissima: *Discedite*; apartay-vos da honra verdadeira, da riquesa infinita, dos deleites eternos: *Discedite*, apartay-vos da Caridade, da Esperança, da Fè, de todas as virtudes, de todos os dõs do Espirito Santo: *Discedite*; apartay vos atè da habitaçaõ da terra, q̃ he o estrado de meus pès, e nem a meus pès vos quero: apartay-vos atè da morte, porque atè a morte fugirà de vòs: apartay-vos de tudo o que pòde ser bom para vòs: *Discedite*. Oh espada como cortas! Quantas uniões desfazes de hum só golpe! Verdade he o que disse S. Paulo: *Sermo Dei & efficax, & penetrabilior omni gladio ancipiti, & pertingens usque ad divisionem animæ, ac spiritus, compagum*

Heb. 4. 12.

pagum quoque, ac medullarũ: a palavra de Deos he mais penetrante, que a mais aguda espada, e chega a dividir a alma do espirito, e todas as junturas do corpo. Verdade he: porque esta palavra de Deos: ***Discedite à me***: Apartay-vos de mim; corta pelo corpo, alma, e espirito com tanto rigor, que sobre dividir ao homem de Deos, que he mais que a sua alma, naõ divide a alma do corpo; para que com a divisaõ, que naõ faz, fique mais sensivel, e terribel a que faz. Oh que ferida taõ grande faz esta espada! Quãto sangue de lagrimas sahirà: ***Plangent se super illũ omnes tribus terræ***; mas lagrimas, q̃ naõ haõ de apagar o seu incendio, senaõ ateallo mais.

Apoc. 1.

Considerada a justiça, e grandesa desta pena; resolve-te, alma minha; e se naõ queres que Deos te aparte de si, dize tu agora aos peccados o que elle entaõ dirà aos peccadores: ***Discedite à me***: apartay-vos de mim peccados, e tudo o q̃ he occasiaõ delles: apartay-vos, e cahi aos pès de Christo em quanto Pay misericordioso, para que vos naõ levanteis contra mim diãte de Christo em quanto Juiz justo: apartay-vos de mim taõ lõge, que nunca mais torneis. Oh Senhor: se me naõ ajudais, naõ tenho força para tal empresa: apartay-os vòs a elles de mim, para que elles me naõ apartem a mim de vòs: *Ne derelinquas me* ***Domine Deus meus***, *ne discesseris à me: intende in adjutorium meum*, ***Domine Deus*** *salutis meæ.* Naõ me desempareis, Senhor Deos meu; naõ vos aparteis de mim, attẽdey a meu soccorro, Senhor Deos de minha salvaçaõ.

Psal. 37. v. 22 & 23.

MALEDICTI.

Esta palavra que se segue, he taõ pesada, e horrorosa, que atè a lingua parece recusa o pronuncialla, e a penna o escrevella; e verdadeiramente quem a naõ teme, muito podemos temer que sobre elle caya. Christo, aquelle Senhor, em quem todas as geraçoẽs da terra foraõ abençoadas, por sua

Gen. 2. 3.

ſua divina bocca lança maldições aos reprobos? Formidavel deſgraça! Oh que effeitos taõ horriveis terà eſta maldiçaõ! Para de algum modo explicallos, nos valeremos dos ſeguintes exemplos.

O primeiro ſeja o que ſe refere no Capitulo 28. do Deuteronomio, aonde falãdo Deos cõ o ſeu Povo por meyo de Moyſes, diſſe aſſim: Se naõ quizeres ouvir a voz de teu Deos, e Senhor, guardando ſeus Mandamentos, ſobre ti cahiraõ todas as maldições; maldito ſeràs na Cidade, maldito no deſpovoado, malditos os teus celleiros, e maldito o que ficar delles; malditos os teus filhos, malditos os fruttos da tua terra, e malditos os teus gados: maldito ſeràs em tudo quanto entrares, e ſahires. Sobre ti mandarà Deos a fome, e a miſeria, e a deſgraça em quantas obras puzeres maõ, atè que de todo te perca, e deſtrua, pelos teus peccados peſſimos que inventaſte, e por cuja cauſa deixaſte a teu Deos. Fira-te Deos com peſte, pobreſa, frio, febre, ardores, corrupçaõ, e te perſiga atè que pereças. O Ceo que tens ſobre ti, ſeja de bronze, e a terra que pizas, ſeja de ferro, e em lugar de chuva tenhas pò, e cinza. Entregue-te Deos em poder de teus inimigos; e ſe contra elles fores por hum caminho, fujas por ſette, e ſejas derramado por todas as partes do Mundo. Teu cadaver comaõ as aves, e feras, e naõ haja quem as afugente. Ferido ſejas da maõ de Deos com taes chagas, que tuas entranhas manem bichos, e as lances dilidas, e naõ haja para ti cura algũa. Padeças furias, e freneſis, e cegueira tal, que ao meyo dia andes apalpando como à meya noite: e naõ haja quem te faça carreira. Em toda tua vida ſejas calũniado com teſtemunhos falſos, e opprimido com violencias; e naõ haja quem te acuda, &c. E por eſte modo vay alli Moyſes por todo aquelle Capitulo fulminãdo tal tempeſtade de pragas, e maldições, q̃ ſó com ſe-

ſerem lidas metem pavor.

Conſidèra agora, alma minha, ſe todas eſtas deſgraças cahiraõ juntas ſobre hum homem, que miſeravel fora! Como todos os mais olhariaõ para elle aſſombrados, e fugindo de ſua preſença, lhe dariaõ vozes cà de longe: Homem, que fizeſte a Deos, que aſſim te perſegue? Pois eſte tal, e muito peyor he qualquer dos condenados; porque caindo ſobre hum condenado aquella palavra: *Maledicti*, cahẽ juntas muitas mais, e peyores maldiçóes, que todas as que a Eſcrittura naquelle lugar refere, como he facil entender a quem as for applicando com o diſcurſo. E o que eſte tal condenado fez a Deos, e por onde mereceu incorrellas, foy quebrantar a ſua Ley, e morrer fóra da ſua graça. Julga tu agora ſe foy temeridade cõmetteres por teu goſto tantas vezes a tranſgreſſaõ da Ley, expondo-te ao perigo de morrer em peccado mortal. Oh homens que cremos em Deos, onde temos o juiſo quando offendemos a Deos?

O ſegundo exemplo ſejà o que ſe refere no Capitulo quinto dos Numeros: onde para ſe averiguar a culpa, ou innocẽcia de qualquer mulher ſuſpeita de adulterio, ordenava a Ley q̃ à inſtancia do marido ſe lhe dèſſe a beber hum vaſo de agoa, ſobre a qual o Sacerdote tinha dito muitas imprecações, e dilido nella hum papel, em que eſtavaõ eſcrittas muitas maldições; e ſe eſtava innocente, eſtas lhe naõ empeciaõ; mas ſe culpada, aquella agoa lhe fazia entumecer o ventre, e logo ſe corrompia, e rebẽtava. Semelhante couſa ſuccede a hũa alma condenada; porque ſeu Eſpoſo era Chriſto, zeloſo grandemẽte de ſua honra: *Dominus zelotes nomen ejus, Deus eſt æmulator*; & o peccado he adulterio eſpiritual cometido em afronta ſua com as creaturas, a quem a alma ſegue, deixando a ſeu Creador. Naõ intenta pois eſte Senhor averiguar o crime, porque jà delle eſtà convẽcida

Exod. 34. 14.

cida

cída: porèm quer no dia de sua vingança manifestar o furor de seu zelo: *Zelus, & furor viri non parcet in die vindictæ*: e para isso no papel (digamolo assim) daquella sentença lhe escreve a maldiçaõ, e lha dà a beber dilida no calix amargosissimo da sua ira: *Dilexit maledictionem, & veniet ei: & introibit sicut aqua in interiora ejus.* Estando pois a tal alma, naõ innocente, mas gravissimamẽte culpada, que se segue, senaõ que perecèrà com morte eterna? O' almas adulteras a Deos, e miseravelmente enganadas pelo deleite torpe, e lucro vil das creaturas, em cujo seguimento andais, adverti que vosso Esposo he zeloso nimiamente, e sabey que vos naõ ha de perdoar naquelle dia: *Zelus, & furor viri non parcet in die vindictæ*: se vos naõ atreveis a beber as agoas amargosissimas de sua maldiçaõ, anticipay-vos a pedirlhe perdaõ, como elle misericordiosamente vos aconselha, dizendo por Jeremias: *Tu autẽ fornicata es cũ amatoribus multis: tamen revertere ad me, dicit Dominus: & ego suscipiam te.*

Prov. 6. 34.

Psal. 108 18.

Jer. 3. 1.

O terceiro exemplo he o que se refere no Cap. 21. de S. Mattheus, quando Christo S. N. buscando na figueira fruttos, e achando só folhas, a amaldiçoou, dizendo: *Nunquam ex te fructus nascatur in sempiternũ*: nũca de ti nasça frutto eternamente: e de improviso, como se lhe cahira em sima hum rayo, se seccou atè as raizes: e ainda hoje naquelle cãpo (que ficava no caminho de Bethania para Jerusalem) algũas figueiras que ha, saõ feyas, e infrutiferas, naõ o sendo outras que estaõ apar; como se aquella maldiçaõ se pegàra da arvore tambem à terra, em que tinha suas raizes. Assim em o nosso caso: o homem he hũa arvore plantada pela maõ de Deos neste Mundo, e plantada no caminho para Jerusalem, que quer dizer Visaõ de paz, porque para este soberano fim da vista pacifica de Deos foy o homem creado. Buscou Deos nesta arvore fruttos

Quaresmio na Descripçáo da Terra Santa.

fruttos; isto he, boas obras: e naõ achou mais que folhas ; isto he, vaidade : que se segue, senaõ amaldiçoalla? *Nunquam ex te fructus nascatur in sempiternum.* A arvore se for cortada, (diz o Santo Job) ainda tem esperanças de reverdecer ; mas esta arvore de hum condenado, não só he arvore cortada, senaõ arvore secca, e arrancada; secca atè as raizes com a maldiçaõ do Senhor: *Aridam factam à radicibus*, e arrancada da terra para ser lenha do fogo infernal. Aquelle pois q̃ deseja escapar desta maldição, produza fruttos de boas obras.

Job. 14.7.

Marci 11. 20.

O quarto, e ultimo exemplo seja o de hũ excommungado por seus delittos, e cõtumacia contra os preceitos da Igreja, o qual naõ pòde participar activa, ou passivamente dos Sacramẽtos, nem assistir aos Officios Divinos, nem aproveitarse dos suffragios communs da Igreja, nem conferir, ou receber Beneficios Ecclesiasticos, nem ter jurisdiçaõ algũa, nem apparecer em juiso, ainda só como testemunha, nem cõmunicar civilmente com outros homens, nem ainda gozar de sepultura em sagrado. De sorte, q̃ fica este miseravel como membro baldado, ou leso do ar, no qual nem a cabeça visivel da Igreja, que he Christo S. N. nem o coraçaõ invisivel da mesma Igreja, que he o Espirito Santo, influem tanta parte, como antes influhiaõ, dos espiritos necessarios para as operações da vida da alma. E taõ para temidos saõ estes effeitos interiores, q̃ muitas vezes ordena Deos se conheção por outros exteriores ; qual foy o que succedeu a hum excommũgado, que caminhando pelo campo, onde assentava o pè, se seccava a herva, e tantos sinaes destes hia deixando, quantas pegadas estampava na terra.

Quaes seraõ pois os effeitos daquella maldiçaõ, que o Summo Pontifice JESU Christo fulminar contra hũa alma, que se rebellou contra seus preceitos, e foy contumàs a suas admoestações ? He certo q̃

jà

jà naõ pòde communicar com creatura algũa do Ceo, nem da terra, nem participar dos bens espirituaes da graça, ou gloria, nẽ assistir na Igreja triũfante aos Officios Divinos dos louvores que alli se celebraõ: ninguẽ ha de orar por ella: ainda que a Encarnaçaõ do Verbo estivesse por fazer, seu sangue, e morte de Cruz lhe naõ aproveitaria: a sua sepultura he no inferno, e a sua communicaçaõ com os demonios: todos os passos que deu nesta vida, deixàraõ sinaes de sua condenaçaõ. Oh censura horrivel fulminada pela bocca do mesmo Deos! Tremem os homens de cair em huma censura da Igreja, de que pòdem, em se arrependendo, ser absolvidos: como naõ tremem desta censura do Filho de Deos; de que não ha absolviçaõ eternamente? Temem que a sentença de excõmunhaõ se fixe pelas portas dos Templos: como naõ temem que em presença do Mundo todo diga Christo: *Maledicti*: amaldiçoados sejais! Oh Deos nos abra os olhos da alma, e nos encrave o coraçaõ com seu santo temor: para que conheçamos que naõ saõ isto encarecimentos, senaõ verdades; nem ameaças vãs, senaõ avisos de sua misericordia, que nos quer salvar.

Senhor, que morrendo em hũa Cruz, vos sugeitastes à maldiçaõ da Ley, por nos remir da maldiçaõ do peccado, e satisfazer à Justiça de vosso Eterno Pay: peço-vos por esse amor abrazado que tivestes de sua honra, e nossa salvaçaõ, que afasteis de mim o rayo de vossa maldiçaõ, e caya sómente sobre esses espiritos rebeldes, que com a sua inveja procuraõ a nossa miseria; e me concedais hũa copiosa bençaõ de vossa graça, com que observãdo pontualmente vossa Ley, bẽdiga vosso nome entre os abençoados de vossa maõ direita na eterna Gloria. Amen.

Gal. 3. 13.

Eccl. 24. 4.

IN IGNEM ÆTERNUM.

MAndou o supremo Juiz que se apartassem,

ſem, e diſſe de quem ſe haviaõ de apartar: *Diſcedite à me*: apartay-vos de mim. Agora lhes diz para onde ſe haõ de apartar: *In ignem æternum*; para o fogo eterno. E aſſim como no primeiro lhe impoz a pena de dãno, aſſim no ſegundo lhe impõem a do ſentido. Fogo, e eterno fogo he a habitaçaõ que lhes ſinala, em lugar do Ceo, que puderaõ alcançar. Pondèra, alma minha, como eſta pena he juſta, e como he terribel eſta pena. He juſta; porque aquellas almas primeiro ſe deixàraõ arder nos incendios de ſua propria võtade: e ſe naõ houvera propria vontade, (diz S. Bernardo) naõ houvera fogo do inferno. E como eſta vontade a eternizàraõ, querendo morrer em peccado, reſta que a ſua pena ſeja de fogo, e fogo eterno. E com grãde raſaõ ajuntou tambem o Senhor eſta pena do ſentido àquella do danno: porque ſabe que ha almas de taõ vil condiçaõ, que ſe as deixaſſem ficar na terra ſem padecerem mais que a privaçaõ da Gloria, ſe conſolariaõ facilmente.

E ſobre ſer juſta, he terribel eſta pena. No ſeguinte exercicio ſe porà eſpecial Meditaçaõ deſta materia: agora baſte conſiderar aſſim por mayor, que couſa he arder, e arder para ſempre: advertindo juntamente, que eſte fogo, que ha ſobre a terra, com ſer o mais afflictivo tormento, que conhecemos, ainda aſſim he taõ excedido do outro, que o tomàraõ os condenados a intervallos por refrigerio, e pudera o Rico avarento pedir que lhe tocaſſem a lingua com hũa braza delle, aſſim como pedio que lha tocaſſem com hũa pinga de agoa. Quanto mais, que o fogo cà da terra ſó por milagre naõ mata, e o fogo do inferno, para que mataſſe, ſeria neceſſario o milagre. Porèm de tal ſorte nunca mata matãdo ſempre, que ſempre abraza, nũca conſumindo. Por onde Tertulliano para prova de haver eſte fogo eterno, tras o exemplo dos feridos do rayo, os quaes (como dizem

zem) ficaõ incapazes de se resolverem em cinzas cõ o fogo: *Qui de Cælo tangitur* (diz o Padre) *salvus est, ut nullo jam igne decineres-cat: & hoc erit testimonium ignis æterni, hoc exemplum jugis judicii pœnam nutrientis.* Aquella palavra de Christo: *Discedite in ignem æternum*, ide para o fogo eterno, verdadeiramente he rayo; e os condenados saõ os feridos deste rayo; o qual de tal sorte os acende em fogo, que nunca os desfarà em cinza: *Ut nullo jam igne decinerescent.* Que tormento pòde logo ser mais espantoso? Fogo que levanta incendios, e naõ faz cinzas! Fogo que condenádo salva: *Salvus erit*; salva o ser, para condenar mais a padecer! Deos por sua misericordia nos livre.

O frutto que desta consideraçaõ devemos tirar, he hũ grande temor de Deos, conforme aquella doutrina de nosso Salvador: *Timete eum, qui potest & animam, & corpus perdere in gehennã:* temey aquelle Senhor, que tem poder de vos lançar em corpo, e alma no fogo do inferno. Particularmente podemos encaminhar este temor a reprimir, e vencer as tentações contra a Castidade. Porque como aquelle vicio he fogo, com a consideraçaõ de outro fogo se extingue, assim como hũa peçonha com outra peçonha se mata. Mas porque taõ poucos ha, que considerem aquelle fogo, por isso ha tantos que ardem neste. Ao Paraiso terreal guarda, e defende hum Anjo com huma espada de fogo. Tambem a Castidade he Paraiso; tambem o homem casto he Anjo: e a espada de fogo com que a póde guardar, e defender, he a consideraçaõ do fogo do inferno.

Mat. 10.28.

QUI PARATUS EST DIABOLO, ET ANGELIS EJUS.

ACcrescenta o Senhor, que este fogo està aparelhado para o Diabo, e seus anjos; isto he, para Lucifer, cabeça, e origem de toda a maldade, e os

mais

mais espiritos soberbos que o seguiraõ, rebellãdo-se cõtra Deos. Nas quaes palavras significa o Senhor quatro cousas. Primeira; a presciencia, com que antevendo suas offensas, preveneo, e destinou desde logo o castigo dellas, como se dissera: Naõ presumaõ os impios, que seu atrevimento me colheu a maõ desarmada; ahi estava muito de antes preparada a pena para os que previ cõmetteriaõ a culpa. Segunda, a errada, e infame escolha que os peccadores fizeraõ, deixando a Deos por seguir a Lucifer, e trocando a companhia dos Anjos pela dos demonios. Terceira, a terribilidade deste fogo, pois de antemaõ està prevenido pela mão do Omnipotente, para atormentar espiritos taõ robustos, quaes saõ os demonios, e como esperando os reprobos, contra quẽ ha de exercitar seu furor represado. Quarta, a miseria destes homens, que vieraõ a fazer seu o fogo, que pela primeira, e principal intençaõ de Deos naõ foy creado para elles, senaõ para os demonios: pois ainda antes de ser o homẽ creado ao sexto dia, jà elles tinhaõ peccado, e estavaõ ardendo.

Oh almas, se aquelle fogo està aparelhado tanto de antes, hajamo-nos cõ Deos N. S. como hum filho timorato com seu pay; que quando vê o instrumento de seu castigo prevenirse, anda mais attento, e solicito em fazerlhe a võtade. E se aquelle fogo està aparelhado, principalmẽte naõ para nòs, mas para os demonios, deixemos a culpa para quem Deos fez a pena, e não sigamos naquella a quem não queremos seguir nesta. Sigamos os fermosos, e acertados passos daquelle Senhor, a quem desejamos acõpanhar na Gloria, que elle muito mais affectuosamente o deseja, e veyo a este Mundo em fórma visivel, e humana, para nos deixar no caminho impressas as pisadas, que deviamos seguir: *Vobis relinquens exemplum, ut sequamini vestigia ejus.* Oh meu aman-

1. Pe. tr. 2. 21.

amantiſſimo JESUS! Taõ roim cõpanhia fizeſtes vòs aos homẽs neſte Mũdo em trinta e tres annos que os ſerviſtes, e tão mà lha fareis no Ceo, onde os quereis honrar, e regalar por toda a eternidade, que vos deyxaõ a vòs pelo demonio? Grande cegueira! Eſta meſma vos mova a compayxaõ dos miſeraveis peccadores enganados pela aſtucia deſte voſſo, e ſeu commum inimigo. Vede que eſtes ferociſſimos eſpiritos deſcarregão nos pobres filhos de Adaõ a rayva, que concebèraõ contra vòs, e naõ tem carne, e ſangue como vòs, por onde ſe compadeçaõ delles, como irmãos. Metey a mão neſſe Lado aberto, pègo de miſericordias, e ſe lhe achardes fundo, naõ nos perdoeis: mas ſe eſtà cheyo de Sangue de preço infinito, por eſte precioſo Sangue vos pedimos nos abrais os olhos da alma, para vermos, e formamos cabal conceito, de quanto vay, de reinar comvoſco na Gloria eterna, a arder com os demonios no eterno fogo.

V. E ULT. PONTO.

Execuçaõ de hũa, e outra ſentença.

Et ibunt hi in ſupplicium æternum: Juſti autem in vitam æternam. Matth. 25. 46.

PRonunciada eſta ſentença: Iraõ (diz Chriſto) os mãos para o ſupplicio eterno, e os Juſtos para a eterna vida. Com eſtas palavras concluhio o Senhor o ſeu Sermaõ do Juiſo: com o effeito dellas cõcluirà todo o myſterio da formação do ſeculo; e cõ a ſua ponderaçaõ pòde a alma devota concluir eſta Meditaçaõ, e Exercicio. No meſmo ponto pois, que o ſupremo Juiz acabar de proferir a ſentença, começarà aquella reſplandecente nuvem, que lhe ſervio de carroça, e throno, a remontarſe ſobre as alturas; e todos aquelles luſidos eſquadrões de Anjos, e Santos poſtos em marcha ſe iraõ

recolhendo dentro dos muros da fermosa Jerusalem triunfante com o mais solenne, e glorioso triunfo, q̃ viraõ os seculos. Cantaràõ todos cõ alegres vozes canções de louvores ao Rey dos Reys: e entre os eyxos do Firmamento retumbarà de parte a parte hum alternado, e repetido Alleluia, Alleluia. Pódes considerar, diraõ aquella letra que S. Joaõ ouvio no Ceo: *Nunc facta est salus, & virtus: & Regnum Dei nostri, & potestas Christi ejus*: Agora se cõsummou, e aperfeyçoou a nossa salvaçaõ, e a virtude, e Reyno de nosso Deos, e o poder de seu Filho JESU Christo. Ou aquelloutra q̃ refere o Real Profeta: *Laqueus contritus est, & nos liberati sumus: adjutorium nostrum in nomine Domini, qui fecit Cælum, & terram*: Quebrouse o laço, e nòs ficàmos livres: nossa ajuda foy em nome daquelle Senhor, que fez o Ceo, e a terra.

Apoc. 12.10.

Psal. 123. v. 7 & 8.

Ao mesmo tempo se cõprirà o que tantos milhares de annos antes està profetizado por Isaias: *Dilatavit infernus animam suam, & aperuit os suum absque ullo termino: & descenderunt fortes ejus, & populus ejus, & sublimes, gloriosique ejus ad eum*: Estendeu o inferno o seu bojo, e abrio sua desmedida bocca, e cahiraõ dẽtro os seus valentes, os seus famosos, e soberbos, e todo o mais povo que lhe pertence. Porque o Valle de Josaphat desfundando-se, abrirà hũ disforme boqueiraõ, ou garganta, por onde se descobriraõ as entranhas do inferno: o qual, como dragão esfaymado, tragarà de hũ boccado toda aquella infeliz multidaõ de condenados: impellindo os, e açoutando-os nas costas as labaredas, em que acaba de arder o Mundo, que se viràõ envolvendo, e recolhendo para aquelle lugar, trazẽdo comsigo todas as fezes, e immundicias, de que purgàraõ os elementos. Naquella ultima, e eterna despedida olharàõ de sima os Justos, e verão o mal de q̃ escapàraõ: olharaõ debaixo os reprobos, e veraõ o bem

Isai 5. 14.

bem que perdèraõ. E logo a terra se fecharà outra vez de golpe com hum formidavel estampido, como quẽ faz sinal de haverse cõcluido toda aquella acçaõ tragica. E permaneceraõ (oh infinito Deos, que portentosas saõ tuas obras!) os bons no Ceo reinando com Christo eternamente, e os maos no inferno eternamẽte ardendo.

Faze-te com a imaginaçaõ presente a este passo, e pondéra quanta serà entaõ a alegria, e jubilo dos Escolhidos, e quanta a confusaõ, e dor dos condenados. Huns, e outros saõ filhos de Adaõ; huns, e outros creados à imagem, e semelhança de Deos; huns, e outros remidos com o Sangue de JESUS; huns, e outros (em grande parte) filhos da Igreja Catholica. E com tudo agora huns sobem às cadeiras do Empyreo, e outros baixaõ às masmorras do inferno; aquelles vaõ adornados com diademas de luz, estes aprisionados com cadeas de fogo; aquelles vaõ cantando louvores a Deos, estes dando horriveis alaridos, e dizẽdo tremendas blasfemias, huns vem o inferno aberto, e jà naõ receaõ cair dẽtro; outros vem aberto o Ceo, e jà naõ esperaõ entrar nelle; os primeiros à vista de quẽ os tentou se salvaõ; os segundos à vista de quem os remio se condenaõ. E finalmente os Justos sempre haõ de ver o rosto de Deos, que os beatifica; o os impios só haõ de ver fogo q̃ os atormenta, demonios que os vituperaõ, e a propria consciencia chea de peccados, que os condena. E assim ficaõ estes separados daquelles sem esperança algũa de remedio: *Tunc segregabuntur* (diz Sãto Efrẽ) *ab invicem separatione ultima, eâque tristissimâ, iterque conficient omni spe reversionis destitutum.*

Oh quanta differença entre homens, e homens! Sabes, alma minha, qual he a raiz donde nasceu? De obrarem, ou naõ obrarem bem. Vè pois, se naõ es de todo destituida de teus sẽtidos, quãto te importa o obrar

obrar bem : e tirando de tudo o sobredito esta conclusaõ pratica,dize dẽtro de ti: Se tudo isto saõ verdades indubitaveis,naõ serà grande acerto ordenar eu a minha vida de modo , que me naõ ache enganado a tempo, que jà naõ tenha remedio? Ha hum Senhor, que ha de julgar todas minhas obras com sentença de premio, ou de castigo eterno. Pois eu naõ quero offender mais a este Senhor; antes pelo naõ haver offendido , dera mil vidas. O que quero , he servillo com todas minhas forças , e amallo cõ todas as veras de meu coraçaõ. Mundo , dou-me por despedido das tuas vaidades : eu largo cuidados inuteis , occasioens perigosas,companhias nocivas,negocios que embaraçaõ minha consciencia. Assento comigo de tomar taes ; e taes arbitrios , de usar de taes , e taes meyos para entabolar hũa vida nova ; hũa vida que se possa chamar de Christaõ. Naõ necessito de mais discursos , senaõ de pòr maõ à obra. Nesta resoluçaõ naõ erro , bem acõselhado estou com a luz do Ceo, hoje começo. Senhor, em cujo poder ponho toda minha confiança , ajudayme: isto me consola , e anima , saber que naõ pudera eu de mim ter estes pensamentos , e desejos bons , se vòs mos naõ inspirareis , e quem deu a luz , e moçaõ de sua graça , como negarà os soccorros necessarios para se lograr bem ? A vossos pès me prostro,ò dulcissimo JESUS , amante fiel das almas ; e dessas Chagas , que meus peccados , e vosso amor abriraõ,a repetidos osculos hey de chupar o sangue , que me ha de dar esforço para tudo o que pretendo; porque tudo posso na vossa virtude , q̃ me conforta. Peza-me , Deos meu, por vòs serdes quem sois, de vos haver offẽdido: proponho firmemente cõ vossa graça naõ offẽdervos mais. Espero de vossa misericordia alcançar perdaõ , e juntamente graça para viver , e morrer justificado , e gloria para viver bemaventurado em vossa compa-

panhia eternamente.

Resumo desta Meditação.

I. Ponto.

1. Consid. *A fórma da sentença dos bons serà esta: Vinde benditos de meu Pay, tomay posse do Reyno, que vos està aparelhado desde a constituição do Mundo, &c. Na qual ponderarey primeiramente tres causas, porque se pronuncia primeiro que a sentença dos reprobos. I. Porque a dignidade dos escolhidos pedia esta preferencia. Para esta consolação pódem appellar os que nas sentenças, e juisos do Mundo sempre tem o peyor lugar.*

2 *II. Porque Deos de sua naturesa he mais prompto para as obras de amor, e misericordia, que para as de justiça, e rigor: condição que imitarey neste Senhor, pedindolhe ma communique.*

3 *III. Para que aos reprobos se dobre a pena com a inveja de se verem excluidos da primeira sentença, e logo comprehendidos na segunda. Trabalhe agora cada hum por ser naquelle dia do numero dos invejados, e não dos invejosos.*

2 *Em segundo lugar ponderarey a alegria, que nos Justos causarà ouvir a sua approvação da bocca de seu Creador. & como lhes parecerão aquellas palavras mais suaves que toda a musica, e mais doces que o favo de mel. Aqui temos afflictos, e perseguidos do Mundo hum remedio contra suas tristesas, que he meditar nestas palavras, excitando a esperança de que chegarà o dia, em que as oução.*

II. Ponto.

Neste meditaremos palavra por palavra as da sentença dos escolhidos.

I. Palavra. Vinde.

1. Cōsid. *Significa tres cousas. I. O amor de Christo, com que chama, e sempre esteve chamando para si os seus; com tal misericordia, que a primeira vocação à graça, e gloria se anticipou a todo merecimento; e com tal porfia, que se a ovelha não acodia à vóz, o Pastor a hia buscar em seus hombros. Oh quantas graças se lhe devem por tal amor! A alma que deseja ouvir então

tão que a chama para o premio, costume se a acodir quando agora a chama para o trabalho.

2 II. Significa que este Mũdo, de donde os chama, era peregrinação, e o Ceo para onde os chama, he Patria. Aqui ponderarey os varios, e arriscados passos por onde huma alma veyo emfim a parar no desejado termo da salvação. Oh quando chegaremos nós? Para que emfim cheguemos, he boa disposição não fazer deste Mundo patria, senão desterro.

3 III. Emquanto esta palavra Vinde he dita a todos os Santos em commum, significa ser a sua felicidade hũa só, em que todos communicão com summa união de caridade. Oh que honra, e ventura, ser chamado em companhia de tantos, e tão illustres Santos! Os que vivem em Communidades já de algum modo participão a representação deste bem: exhortem se a servir a Deos juntos, para que juntos o possuão.

II. Palavra. Benditos de meu Pay.

1. Cõsid. Com esta benção desce sobre os escolhidos a enchente de todos os bens do Ceo, muito mais do que se cõmunicava a abundancia dos bens da terra pela benção dos antigos Patriarcas. Para que eu seja hum dos abençoados de Deos, em todas minhas obras lhe pedirey primeiro licença, e benção.

2 E diz o Senhor que são benditos de seu Pay para mostrar que desta primeira origem procede, e se communica todo o bem; primeiro a Christo com toda sua enchente, e logo a todos os Santos, como unguento precioso, que descia da cabeça do Summo Sacerdote a banhar os mais membros, e os vestidos. Communicay nos, Senhor, este salutifero unguento de vossa benção, para que em vossa companhia vivamos com alegria, e consolação eterna.

III. Palavra. Tomay posse.

1. Cõsid. Significa duas cousas. I. Que os Santos tinhão direito ao Reyno do Ceo, e sómente lhes faltava a posse: porque supposta a promessa Divina, hũa vez que morrèrão em graça, de justiça se lhes

lhes deve a Gloria. Aqui verey quanto val andar em graça de Deos; e quanta he a cegueira dos que por qualquer bem da terra perdem o direito a hum Reyno eterno.

2 *II. Que esta posse serà pacifica, e perduravel, emfim como dada por Deos, a quem ninguem póde contradizer; e naõ como a que temos dos bens da terra sugeita a mil mudanças, e perturbações. Donde se segue, que naõ faz muito quem por alcançar a posse do Ceo renuncia todas as da terra: pois estas valem mais em quanto se deixaõ, do que em quanto se logrão.*

IV. Palavra. Do Reyno.

Aqui considerarey a grãdesa, fermosura, abundancia, e permanencia deste Reyno de Deos; seus habitadores, que são os Santos, e todos Reys, porque servem ao Rey de Reys Christo S. N. Pouca fé, e bayxos espiritos tem o que por este Reyno naõ faz tudo o possivel, fazendo às veses tanto pelas cousas da terra. Levantemos o coraçaõ a suspirar por este Reyno da Gloria: e para que o mereçamos, tenhamos dentro em nós o Reyno da graça do Espirito Santo.

V. Palavra. Que vos està aparelhado desde a constituiçaõ do Mundo.

Insinua tres cousas. I. O amor de quem aparelhou para os escolhidos este bem, ainda antes de serem gerados, e quando da sua parte naõ podia haver para isso merecimẽto. Obrigaçaõ nos corre de amar eternamente a quem por sua graça nos amou livremente ab eterno. 1. Cõsid.

2 *II. A grandesa deste bem, pois he aparelhado pelo mesmo Deos. Resta que depois de estar tudo apercebido, nos naõ escusemos de acodir a quem nos convida, como fizeraõ aquelles maos servos do Evangelho.*

3 *III. A ventura especialissima daquelles poucos, para quem este bem se aparelhou: porque supposto que Deos a todos quiz salvar, jà sabia quaes sómente se haviaõ de salvar, e para elles aparelhou as cadeiras do Ceo. Quaes seraõ estes ditosos? Ninguẽ presuma, descuydando se de obrar bem; e ninguem des-*

confie, porque atègora obrasse mal: todos caminhemos entre o temor, e a esperança.

VI. Palavra. Porque tive fome, e me dèstes de comer, &c.

Propõem o Senhor as obras, pelas quaes os Justos merecèraõ a Gloria; e faz especial mençaõ das de misericordia, porque por estas se prova o amor de Deos, e do proximo, em que se encerra toda a Ley, e muitos, se com ellas naõ aplacassem a ira de Deos, se condenariaõ. Daqui devo tirar affecto de caridade para com os proximos, provado com obras, considerando que as faço ao mesmo Christo, e me aproveytaõ para desconto de meus peccados.

III. Ponto.

1. Cõsid. *A fórma da sentença dos reprobos serà esta: Apartayvos de mim malditos, para o fogo eterno, que està aparelhado para o diabo, e seus anjos. Na qual ponderarey primeiramente a summa desconsolaçaõ, e dor, que causarà naquelles miseraveis. Oh temamos a Deos, e lhe peçamos naõ guarde para aquelle dia o castigo de nossos peccados.*

O que farà mais intoleravel aquella sentença, he ser proferida por bocca de hũ Senhor, que fez tantas finesas por aquelles mesmos que entaõ condena: e quando allegarem estas cousas, dirà que os naõ conhece, porque tãbem elles o naõ conhecèraõ, pois o naõ amàraõ! Quem quizer logo que o Senhor o naõ desconheça naquelle dia, trate agora de o conhecer naõ só com o entendimento, que isso fazem tambem os demonios, senaõ com obras de seu serviço, e amor.

3. *Sendo estas verdades tão certas, e importantes, naõ fazem o devido frutto nas almas, porque naõ as meditamos, ou logo nos divertimos com as creaturas; com que nunca tomamos resoluçaõ, e continuamos nos mesmos peccados. Esta miseria chorarey aos pès de Christo crucificado emendando a pelo que toca à minha parte.*

IV. Ponto.

Ponderarey de per si cada palavra desta sentença dos reprobos.

I. Pa-

I. Palavra. Apartay-vos de mim.

1. Cõsid. *Nesta se declara a pena de dano, que consiste em carecerem os condenados da vista, e presença de Deos. Pena proporcionada à sua culpa, porq̃ pela culpa primeiro se apartàrão elles de Deos.*

2 *A grandesa da pena deste apartamento se deve medir pela distancia dos extremos, e pelos danos da distancia. Pela distancia dos extremos, porque os extremos desta distancia, que são Deos, e hum condenado, eternamente se não hão de tornar a unir; e que ha de fazer hũa alma eternamente sem seu Deos, que era todo o seu bem?*

3 *Pelos danos da distancia; porque o mesmo he apartarse de Deos, do que apartarse dos Santos, e Anjos, do Ceo, e da terra, da honra, e da vida, e de tudo o que póde dar gosto, ou consolação algũa. O fruito que destas tres considerações devo tirar, he dizer eu agora aos peccados o que não quero que o Senhor me diga a mim: isto he, que se apartem de minha alma, para que não apartem della a meu Deos.*

II. Palavra. Malditos.

1. Cõsid. *Para entendermos de algũ modo os horriveis effeitos desta maldição, nos valeremos de exemplos. I. O das maldições, que Deos lançou por Moyses aos quebrantadores da Ley, que erão tantas, que se cahissem juntas sobre hum homem, os outros se espantarião de haver homem tão desgraçado. Pois este na verdade he qualquer reprobo; sobre o qual com aquella maldição de Deos cabem todas as desgraças que se pódem imaginar. Quanta he logo a minha temeridade, e a de tantos em offendermos este Senhor?*

2 *II. O da adultera que era obrigada a beber a agoa, em que o Sacerdote tinha lançado muitas maldições, e com ella lhe apodreciaõ as entranhas. Assim Christo Esposo de hũa alma, que offendeu sua honra, lhe farà tragar a sua condenação, e com ella a infamia, e morte eterna. O remedio de quem jà cõmetteu este adulterio espiritual, he anticiparse a pedir misericordia, antes que o Senhor fulmine a maldição.*

3 III. O da figueira com folhas, e sem fruttos, a qual o Senhor com hũa palavra seccou atè as raizes. Assim tambem o homem, que naõ tem fruttos de boas obras, com a maldiçaõ de Christo ficarà secco para naõ produsir eternamente fruttos de penitencia, e serà arrancado da terra, e lançado no fogo. O remedio pois he dar a arvore com tempo os frutos, que Deos lhe pede.

4 IV. O de hum excommungado, que pelos effeytos da censura fica como membro tolhido da Igreja. Quanto mayor efficacia terà a palavra de Christo, para apartar totalmente de sua communicaçaõ, e de seus Santos aquelles miseraveis, a quem amaldiçoa? Ja que com rasaõ tememos qualquer censura da Igreja, de que podemos ser absolvidos, temamos muito mais a maldiçaõ de Christo, de que eternamente se naõ concederà absolviçaõ.

III. Palavra. Para o fogo eterno.

1. Cõsid. Aqui accrescenta sobre a pena de dano a do sentido, que he fogo eterno; pena justissima, e terribilissima: justissima, porque os reprobos se entregàraõ a arder no fogo de suas concupiscencias todo o tempo que puderaõ, que foy atè a morte.

2 Terribilissima, porque emfim he arder eternamente com fogo taõ atroz, que o nosso tomàraõ elles por refrigerio. Aprendamos a temer a Deos, e da consideraçaõ daquelle fogo nos valhamos para apagar o fogo de nossas tentações.

IV. Palavra. Que està aparelhado para o diabo, e seus anjos.

Significa quatro cousas. I. A presciencia de Deos, que tanto antes aparelhou o castigo de suas offensas. II. A errada escolha dos reprobos, que trocàraõ a companhia de Christo pela dos demonios. III. A violencia daquelle fogo, poderoso para atormentar dignamente os mesmos demonios. IV. A miseria dos condenados, que vieraõ a fazer seu o fogo, que naõ estava aparelhado para elles. Daqui tirarey affectos de amor de Deos, aborrecimento do peccado, desejo de seguir a Christo,

Christo, e viver eternamente em sua companhia.

V. e ultimo Ponto.

1. Consid. *Pronunciadas as sentenças, se daraõ ambas à execuçaõ. O Rey da Gloria com toda a illustre companhia de Anjos, e Santos se recolherà no Empyreo, cantando todos o triũfo de suas vittorias. No mesmo tempo a terra se abrirà, e cahiraõ no inferno vivos todos os condenados: e logo se tornarà a fechar por toda a eternidade.*

2 *Neste passo pararey a considerar, como sendo os escolhidos, e os reprobos todos filhos de Adaõ, todos creaturas de Deos, todos remidos com o Sangue de Christo suas sortes saõ taõ differentes; e a causa naõ he outra, que haverem vivido bem, ou mal: e à vista disto me determinarey a tratar de minha salvaçaõ logo, e deveras, com animo, e constancia: pedindo para isso os auxilios efficaces da Divina Graça pelos merecimentos do Sangue de JESUS.*

EXERCICIO V.

Do terceyro Novissimo do Homem, que he Inferno.

PALAVRA he da Palavra de Deos humanada: que todo o homem se deve salgar com fogo, como toda a victima cõ sal! *Omnis enim igne salietur, & omnis victima sale salietur.* [Marci. 9. 48.] Parece modo de fallar improprio; mas naõ he senaõ mysterioso; porque assim como o sal preserva da corrupçaõ a carne: assim a consideraçaõ do fogo do inferno preserva do peccado a alma: e deste modo póde aquella sacrificarse no altar, e esta offerecerse ao serviço de Deos. Este pois he o fim, a q̃ se ordena o presente Exercicio; entranhar em nossos corações os affectos de temor de Deos, amor à penitẽcia, e horror ao peccado: temor de Deos, reverenciando este Senhor pela grandesa de seu poder; amor à penitencia, e horror ao peccado, reconhecendo a gravesa da offensa pela do seu castigo. E estes saõ os grandes lucros, q̃ S. Joaõ Chrysostomo diz se tiraõ da cõsideraçaõ do inferno: *Idcirco ergo de gehenna texitur sermo, ut ex ea cõminatione, ac metu lucremur plurimum.* [In 1. Tim. 5. Ser. 15.] Mas, por quanto este motivo tem pouco de nobre, e muito de penoso, e angustiado, serà util observar duas cousas; hũa que serve de o ennobrecer, e outra de o mitigar. A primeira, he actuarse a alma nos principios da Meditaçaõ neste affecto: Senhor: porque vòs sois servido, e vos agrada que eu me aproveite de todos os meyos convenientes para vos amar,

e

e servir; eu quero tambem usar deste para mayor gloria vossa. A segunda he, q̃ quando sentir serlhes nociva, ou à confiança do espirito, ou à saude do corpo, a demasiada apprehensaõ das miserias daquelle estado, interponha meditações de outra materia mais suave, e se lembre que a misericordia de Deos he infinita, e a todos quer dar a salvaçaõ; e que he grande sinal desta o temello. E para que se veja que a meditaçaõ do Inferno pòde servir atè para almas muito aproveitadas, conforme os affectos mais nobres, e suaves, que della sabem tirar, apontamos aqui os seguintes.

Conformidade com a vontade de Deos em todos os trabalhos temporaes, pois deste modo servem para evitar os eternos.

Entrega total de minha alma, e corpo nas mãos de Deos; pois só nestas vou seguro de naõ perderme.

Estima do Sacramento da Penitencia, onde se me perdoa; naõ só a culpa, mas tambem a pena eterna.

Reconhecimento, e louvor da misericordia de Deos, que pudera jà terme justamente condenado por minhas culpas.

Amor a JESU Christo que tanto à sua custa me resgatou do poder do diabo, e livrou da morte eterna, que certamente tinhamos incorrido.

Offerecimento das obras deste Senhor a seu Eterno Pay por todos os degradados filhos de Eva, especialmente pelos da Igreja Catholica: para que por seus merecimentos lhes perdoe, e os salve.

Desejos de fazer da minha parte quanto puder na conversaõ das almas por naõ cair em taõ lastimoso estado.

Determinaçaõ generosa de que, se possivel fosse, antes escolheria arder no inferno, mas sem perder a graça, do que reynar no Ceo, comettendo peccado.

Louvor, e admiraçaõ da Omnipotencia, e Justiça de Deos, que assim torna por sua honra, castigando seus inimigos.

Gozo espiritual de que os demonios, e mais condenados;

que tãto perseguirão aos Justos, e invejárão a gloria de Christo, e desprezárão sua misericordia, experimentem o rigor de sua justiça.

MEDITAÇAÕ I.

Dos tormentos do Inferno considerados em commum.

In hac vice ego mitto omnes plagas meas in cor tuum: ut scias quoniam non est similis mei. Exod. 9. 14.

Avẽdo Deos N. S. castigado a Faraò muitas vezes, sem elle desistir de sua obstinaçaõ, ultimamẽte lhe disse por Moyses: Desta vez hey de descarregar sobre ti quãtas calamidades tenho no thesouro da minha ira; para que conheças q̃ o Senhor, com quem o havias, he Deos, que naõ tem outro semelhante. O mesmo podemos considerar que diz a hũa alma condenada, a quem jà nesta vida tinha castigado com varias tribulações; mas vendo ultimamente que na obstinaçaõ imita a Faraò, a precipita no inferno, dizendo: Desta vez cahiraõ sobre ti todos os males juntos; e saberàs que o Senhor, a quẽ offendeste, he Deos de infinito poder, e magestade: *In hac vice ego mitto omnes plagas meas in cor tuum: ut scias quoniam non est similis mei.* Que males sejaõ estes, ponderaremos em particular nas Meditações seguintes: agora nesta primeira só trataremos em gèral da sua grandesa, conjecturando-a de alguns principios, que aponta a Escrittura sagrada.

I. PON-

I. PONTO.

O Primeiro principio he a multidaõ, e terribilidade dos nomes, que na ſagrada Eſcrittura tem aquelle miſeravel eſtado da condenaçaõ eterna: porque apenas ha couſa infeliz, e horroroſa, a que o naõ compare. Chama-lhe *Calix do furor de Deos*; de q̃ os reprobos ſaõ conſtrangidos a beber: e aqui ſe denota a amargura, e deſconſolaçaõ intrinſeca, que ha de repaſſar ſuas entranhas. Chama-lhe *Caſtigo cruel, quebra irreparavel, e ferida totalmente incuravel, e peſſima*: porque ſuppoſto, que aquelle caſtigo he juſtiſſimo, e ainda menos do merecido, (ou *citra condignum*, como dizem os Theologos) abſolutamente he taõ grande, q̃ parece cruel; e porque aquelles miſeraveis jà quebràraõ de todo com Deos, e nenhuma eſperança tem de tornar à ſua amizade, ou de curarſe a ſua ferida, que ſó podia ſoldar com o Sangue de Chriſto, que elles deſpreſáraõ. Chama-lhe *Perdiçaõ*: porque tudo de hum lanço perdèraõ, perdendo-ſe a ſi, e a ſeu Deos. Chama-lhe *Ruina grave*: porque com o peſo de ſeus peccados cahiraõ deſde o Ceo, onde os chamava Deos, atè o profundo do inferno; por naõ haverem edificado ſobre a pedra fundamental, q̃ he Chriſto, ſenaõ ſobre a area movediça das creaturas inconſtantes. Chama-lhe *Dor ſobre dor, e miſeria ſobre miſeria*: porque depois de padecerem as temporaes, entraõ a padecer as eternas, que ſobre ſerem eternas, ſaõ innumeraveis. Chama-lhe *Confuſaõ*, aſſim porque no inferno naõ ha ordẽ algũa, ſenaõ ſumma perturbaçaõ, e deſconcerto; como pelo opprobrio que padecem em ſer reprovados da ſumma Juſtiça, e Bondade: e ſe o eſtado dos Santos no Ceo ſe chama abſolutamẽte Gloria, bem he que o dos impios no inferno ſe chame Confuſaõ. Chama-lhe *Vingança do Senhor*: porqne he o principal, e ultimo acto de

Jer. 25. 15. — Jer. 30. 12. — Job. 8. 22. Nahum. 3. 3. — Jer. 4. 20. — Job. 8. 22. Job. 10. 22. — Jer. 50. 15.

de sua justiça punitiva em desaggravo das offensas cõtra elle cõmettidas. Chamalhe *Morte eterna*: porque as ansias; e aperturas que os moribundos padecem no instante ultimo desta vida, essas com mayor excesso, padecẽ os condenados sem nunca chegar o ultimo instante. No Ceo logra-se vida viva; na terra passa-se vida mortal; no inferno padece-se vida morta, ou morte viva; morte; porque o condenado perdeu o bem; e viva; porque naõ perdeu o ser: *Anima illic posita* (diz S. Gregorio) *bene esse perdidit, & esse non perdidit*. E finalmente chama-lhe todos os males, porque em hũa alma reproba se ajunta ou formal, ou eminentemente tudo o que ha penoso, e miseravel no Universo: *Mitto omnes plagas meas in cor tuum.* Sendo pois tantos, e taõ horriveis os nomes, com que o Espirito Sãto define aquelle estado, bem se deixa entender quaõ miseravel serà.

Mat. 10. 18. 2. Thess. 1. 9.

Div. Gregor. l. 4. Dialog.

Psal. 139. 12.

Porêm aqui veràs, alma minha, por hũa parte quaõ digno he de aborrecimento todo o peccado; e por outra quaõ emparelhados andaõ na ordem da Divina Justiça o nosso delitto com o seu castigo. He o peccado tambem calix de amargura, e desconsolaçaõ interior; tambem he ferida que naõ póde soldar menos que com o Sangue de JESU Christo; tambem he perdiçaõ, e ruina, miseria, dor, confusaõ, e morte da alma; e finalmente he todos os males, e hum inferno volũtario abreviado no coraçaõ do peccador. Que cousa logo mais para aborrecida, do que o peccado; e que muito que a sua pena proporcionada seja o inferno? A vòs clamo, oh amoroso Deos de meu coraçaõ: cõcedey-me que aborreça eu o inferno da culpa, naõ só pelo inferno da pena que lhe corresponde, senaõ muito mais porque desagrada à vossa puresa, injuria vossa bondade, despresa vossa justiça, e impede vossa misericordia.

O segundo principio he o assom-

aſſombro, e efficacia com que os Santos, allumiados pelo Eſpirito Santo, fallaõ neſta materia. Ouçamos as palavras formaes de alguns delles, ſuppoſto que com a traducçaõ percaõ muito de ſeu vigor. S. Bernardo diz: (Tenho horror àquelle bicho mordàs, àquella morte vivedoura, tenho horror de cair nas mãos da morte viva, da vida morta: oh quem lhes dera aos miſeraveis, que eſtaõ bradando: Montes cahi ſobre nòs, quẽ lhes dera morrer eternamẽte!) S. Bruno prègando a ſeus companheiros ſobre aquella palavra, que publicamente ouviraõ ao defunto, quando levantou a cabeça do eſquife, dizendo: Sou condenado por juſto juiſo de Deos, exclamou aſſim. (Que couſa pòde, Irmãos, ou dizerſe, ou fingirſe mais terribel, que eſta terribel palavra? Quem ouvindo-a naõ tremerà com todos ſeus membros? Porque, que couſa he ſer condenado, ſenaõ haver cahido na profundeſa daquelles males, q̃ nenhũa lingua pòde explicar, nem comprehẽder algum entendimento?) Gerardo Zuſaniense, Varaõ piiſſimo, enſinando-nos a fazer compoſiçaõ de lugar para a meditaçaõ do inferno, diz aſſim: (Lancemos a viſta por aquelle caos horribiliſſimo, aquelle carcere ſubterraneo, e profundiſſimo aquella fornalha toda aceſa, e ondeando em labarredas terribeis: imaginemos eſtar vendo hũa grande Cidade toda cuberta de eſcuridade, e aſſombro, e juntamente alagada em fogo; chea da infeliz multidaõ de innumeravel povo, clamando todos, e fazendo laſtimoſos prantos pela vehemencia da dor, e ardor, e como cães rayvoſos mordendo-ſe huns aos outros.)

Lib. 5. de Consid.

Apud Suriũ 6. Octob.

Lib. de Aſcenſ. Spir. c. 21. t. 26. Bibliot. Vet. Pat.

S. Cyrillo Alexandrino he digniſſimo de ſe ler em toda a Homilia, q̃ intitulou do apartamento da Alma: apõtaremos aqui algũa couſa. (Ay, ay, (exclama o Santo) quãta aſflicçaõ, e dor; quãto pavor, e anguſtia; quanto tremor, e deſconſolaçaõ cahe ſobre aquellas miſera-

Oratio de Exitu Animæ inter ejus Homili. t. 2.

veis

veis almas, quando a todas as Poteſtades celeſtiaes ouvem clamar contra ſi, dizendo: apartem-ſe os impios para o inferno. Oh que lamentações, que prantos, que gemidos levantaraõ, quando por força forem arraſtados para aquelle lugar, onde haõ de arder por ſeculos de ſeculos! Ay que horrivel lugar he aquelle, onde o chorar, e bater de dentes he continuo, e do qual tem horror atè os meſmos demonios! Ay, ay, q̃ eſpantoſo he aquelle fogo inextinguivel, que ſabe abrazar, e naõ ſabe reſplandecer! Ay, que venenoſo he aquelle bicho roedor da conſciencia, que nunca ja mais dorme, nem deſcança! Ay, que feas, e profundas ſaõ aquellas trevas, que permanecem eternamente! Ay de mim que duros, e crueis ſaõ aquelles algozes, totalmente impenetraveis aos ſentimentos da miſericordia, e que ſómente ſabem reprehender, vituperar, e lançar em roſto os peccados, e a deſgraça por elles merecida! Entaõ os miſeraveís levantaraõ hum clamor muy eſtendido, hum ay eterno: porèm naõ haverà quem os ſoccorra. Entaõ conheceraõ que todas as couſas deſta vida preſente ſe reduſiraõ a nada, e as que lhes pareciaõ bens cheyos de contentamento, agora as achaõ mais amargoſas que o fel, e que o veneno.

Atè aqui ſaõ palavras de S. Cyrillo. A's quaes ajuntemos hũas da Madre; e Doutora Santa Tereſa de JESUS: e outras da Veneravel Madre Soror Maria de la Antigua, Religioſa Franciſcana. Santa Tereſa havendo ſido levada em eſpirito ao lugar daquelles tormentos, q̃ diz lhe eſtava aparelhado pelos demonios; depois de o ter pintado muy penoſo, e horrivel, diz aſſim: (Tudo iſto era deleitoſo à viſta em comparaçaõ do que alli ſenti. Iſto, que tenho dito, vay mal encarecido; eſtoutro me parece que nem principio de encarecerſe como he, o pòde haver, nem ſe pòde entender. Mas ſenti hum fogo na alma, q̃ eu naõ poſſo en-

Na ſuâ Vida c. 31.

entender, como poder dizer da maneira que he. Isto pois naõ he nada em comparaçaõ do agonizar da alma: hũa apertura, hum garrote, hũa afflicçaõ taõ sensivel, e com taõ desesperado, e afligido descontentamento, que eu naõ sey como encarecello. Porque dizer que he hũ estarse a alma sempre arrancando, he pouco: porque na morte parece que outrem nos acaba a vida: mas aqui parece que a mesma alma he a que se despedaça. O caso he, que eu naõ sey como encareça aquelle fogo interior, e aquella desesperaçaõ, sobre taõ gravissimos tormentos, e dores.)

Seguem-se as palavras da serva de Deos Soror Maria de la Antigua, a qual depois de referir como lhe foy mostrado o lugar onde pena o perfido Judas cõ todos os maos Sacerdotes, e Religiosos diz assim: (A pena, e força disto foy taõ grande, e nova, que me fez lançar sangue pela bocca, e pelos olhos. Este dia foy para mim o mais triste, e temeroso, que tenho passado depois que o Senhor me faz merces. E naõ só este dia, mas os tres seguintes, jà naõ havia para mim regalos, nem os impetos, q̃ taõ de ordinario me causa meu Senhor: tudo eraõ lagrimas amargosissimas, e temores. Deos me he testemunha das que estou chorando só com trazello à memoria. Oh se soubera dizer algũa cousa disto a rudesa de minha entropecida lingua! Oh Pay de minha alma, naõ mostràreis isto a quem soubera dizello, para que vossos servos, e servas fujaõ de tal perigo? A mim, que sómente sey chorrallo, e cujas palavras (como vòs meu bem me tendes dito) naõ haõ de ser admittidas! Oh q̃ tranze! Oh que tranze! Oh q̃ tranze! Oh se se conhecesse! Naõ he possivel, que por escapar delle, naõ dera cada alma mil vidas do corpo.) Atè aqui esta serva de Deos.

Desengaño de Religiosos, l. 1. c. 30.

De tudo o sobredito se infere, que sendo tal a ponderaçaõ, com que nesta materia fallaõ aquellas almas,

que

que tiveraõ luz especial do Ceo para penetralla, e protestando sempre que taõ longe estaõ de encarecella, que antes naõ pòdem explicar a menor parte: dito fica, ser a miseria daquelle estado absolutamente grande, extrema, e infinita. Oh que mal consideraõ nestas verdades os mundanos, ou como totalmente naõ as consideraõ! Desgraçados homens, tanto mais dignos de lagrimas, quanto mais alegremente passaõ a vida! Desgraçadas creaturas, que de hum instante para o outro se achaõ desde a face da terra no centro do inferno, e desde o deleite temporal no eterno tormẽto! Oh se soubera hũ destes o perigo em que anda por momentos! Só de o ver morrèra. Jà entre o naufragante, e a morte se interpõem quatro dedos de hũa taboa: mas entre o peccador, e o inferno naõ se mete mais que o delgado, e fragil fio da sua vida. E se a huma Santa Teresa taõ horrendo lugar tinhaõ os demonios preparado no inferno, que lugar esperarà a taõ abominaveis peccadores, q̃ parece naõ nascèraõ mais que para offender a Deos? Deos meu, abri os olhos de minha alma, para que veja a luz da verdade, e fechay-mos para que naõ veja a vaidade. Fazei-me do vẽturoso numero desses poucos que vos temem, que só esses temem o q̃ na verdade se deve temer. E continuay em usar comigo de vossa grande misericordia, a qual unicamente vos atalhou o naõ me terdes jà condenado.

II. PONTO.

O Terceiro principio donde se collige a gravesa daquellas penas, he o serem feitas pela maõ de Deos: *Ambulate in lumine ignis vestri*, (diz o Senhor por Isaias) *& in flammis, quas succendistis; de manu meâ factum est hoc vobis.* Anday, impios, no meyo de vosso fogo, e das chammas que vòs acendestes, e sabey que da minha maõ vos veyo este tormento.

Isai. 50. 11.

Assim

Assim he verdade; porque ainda que os reprobos com seus peccados acendèraõ aquelle fogo, fallando metaforicamente, com tudo o mesmo Deos he o que realmente fez o inferno, e o aparelhou desde o principio do Mundo. E por isso diz o mesmo Isaias que o Senhor assoprava aquella fornalha, como se dentro della corrèra hũ rio de enxofre: *Flatus Domini sicut torrens sulphuris succendens eam.* O mesmo significou o Psalmista, dizendo: Que o Senhor tinha hum calix na sua maõ, de cujas fezes haviaõ de beber todos os peccadores da terra. Porque o calix significa a pena, e as fezes delle o mais amargoso, e profundo dessa pena, que he a do inferno; e os peccadores da terra saõ os obstinados; assim como os arrependidos saõ os peccadores do Ceo. Este calix pois tem o Senhor na sua maõ, porque pela sua maõ saõ feitos aquelles tormentos para os peccadores obstinados. E daqui se infere bem a sua gravesa: porque todas as obras de Deos saõ grandes, cada hũa em seu genero: *Magna opera Domini.* E assim como, para crear ao homẽ, fez este grãde Mundo, e para o remir obrou tantos mysterios grãdes; e para o premiar tem prevenida hũa gloria grande; assim tambem para o castigar tem destinado hum tormento grande. Oh supplicio fabricado pela maõ do todo Poderoso, como seràs horrivel! Oh pena feita para ostentaçaõ do Attributo da Justiça Divina contra seus inimigos, como seràs pesada! Por certo nem os mesmos demonios te poderaõ soportar: *Angeli fortitudine, & virtute cum sint majores, non portant adversum se execrabile judicium.* O' almas, se a maõ de Deos he taõ poderosa para castigar, humilhemo-nos agora debaixo da poderosa maõ de Deos: *Humiliamini igitur sub potenti manu Dei.* Naõ resistamos a esta maõ, quando por seus caminhos occultos nos conduz para a vida eterna: acudamos quando ace-

Isai. 30. 33.
Psal. 74. 5.
Psal. 110. 2.
2. Petr. 2. 11.
1. Petr. 5. 6.

acena para as obras de ſeu ſerviço: beyjemola quando nos caſtiga para noſſo mayor bem: e valhamo-nos da bondade deſte Deos, em quanto tem as mãos pregadas em hũa Cruz.

O quarto principio he a Payxaõ de Chriſto noſſo Salvador. Aſſim o ſignificou o meſmo Senhor, quãdo no caminho para o Calvario diſſe às filhas de Jeruſalem, que o lamentavaõ: *Si in viridi ligno hæc faciunt, in arido quid fiet*; ſe em mim, que ſou ramo verde, florido, e fruttifero, cahio o rayo da Divina Juſtiça cõ tal força; nos outros lenha ſecca, ſem humidade da graça, e ſem as flores, e fruttos das boas obras como prenderà o fogo? Conſidere, pois, cada hum reſumidamente o doloroſo, e acerbo daquella Payxaõ; (como quem faz hum ramalhete de myrrha para o trazer no peyto) corra com os olhos na imagem de hum Crucifixo todos os membros daquelle Varaõ de dores; em quem as dores foraõ mais que os membros, fóra as q̃ paſſou no interior de ſua alma: *Abſque eo quod intrinſecus latet*; recorde o numero ſem numero de afflicções, vituperios, injuſtiças, deſamparos, que deſde o ſuor do Horto atè o eſpirar na Cruz deſcarregou como tempeſtade desfeita ſobre o Cordeiro Santiſſimo de Deos; e leve ſempre na memoria, que eſte Senhor era o meſmo Deos: e entaõ deſça a applicar eſte principio à preſente cõcluſaõ, inferindo, que tormentos ſeraõ os que eſperaõ aos que naõ ſaõ filhos de Deos, ſenaõ inimigos, nem innocentes, ſenaõ malvados, e taes, que os fruttos deſſa meſma Payxaõ, cõ que podiaõ eſcapar do inferno, ingratiſſimamente deſprezàraõ, e tire daqui por frutto o aproveitarſe das penas de Chriſto, para eſcapar das penas do inferno. E para q̃ naõ ſeja ramo ſecco, q̃ ſómẽte ſirva para nutrimẽto do fogo eterno, procure enxertarſe eſpiritualmẽte no ramo verde, e arvore da vida, q̃ he Chriſto, pela uniaõ da ſua graça, e imita-

Luc. 23. 31.

Cant. 4. 1.

taçaõ de ſeus exemplos : porque eſte o tornarà ſemelhante a ſi, fazendo-o levar flores, e fruttos de boas obras dignas de vida eterna.

O quinto principio he ver o muito que Deos eſpera, e ſofre a hũa alma antes que a condene; e as repetidas diligencias que faz pela naõ condenar. Eſta raſaõ aponta o Profeta Iſaias, dizendo : *Propterea expectat Dominus ut miſereatur veſtri : & ideo exaltabitur parcens vobis: quia Deus judicii Dominus.* Por iſſo Deos nos eſpera, porque tem cõpayxaõ de nòs; e tanto he mayor a ſua gloria de nos perdoar, quanto mayor he a pena que nos perdoa, que he a condenaçaõ eterna, de cuja execuçaõ elle he Senhor abſoluto. E no livro 2. dos Macabeos, dandoſe a raſaõ do ſofrimento q̃ Deos moſtra com as nações infieis, ſe diz que he, porque emfim ha de condenallas: *Dominus patiẽter expectat, ut eas cũ Judicii dies advenerit, in plenitudine peccatorum puniat.* Sabe eſte Senhor quaõ tremenda couſa he a condenaçaõ de huma alma: e por tanto primeiro aviſa, eſpera, roga, e trabalha por convertella; e quando naõ ha outro remedio, ou a leva do Mundo, para que naõ peque mais; ou a deixa peccar mais, para juſtificar mais ſeus juiſos, como ſe ſe receàra da juſtificaçaõ da ſua cauſa, e quizera carregar bem da raſaõ, viſto que a pena he eterna. Porta-ſe eſte Senhor como hum homem pacato, e valente : *Dominus quaſi vir pugnator;* que naõ puxa pela eſpada em toda a occaſiaõ; *Nũquid iraſcitur per ſingulos dies?* Porque ſabe que em puxando, ha de matar a ſeu inimigo.

Isai. 30. 18.

2. Machab. 6. 14.

Apoc. 22. 11. Pſal. 50. 6.

Exod. 15. 3. Pſal. 7. 12.

Naõ tomes, ò eſpirito meu, alegria vã com os favores, e miſericordias de Deos : pois naõ ſabes, ſe por vẽtura ſaõ juſtificações da tua condenaçaõ, para o caſo que naõ perſeveres. Louva a bondade deſte Senhor, cujo coraçaõ he taõ brando, e amoroſo, que a ninguem mais do que a elle cuſta, e doe exercitar cõ os peccadores ſua juſtiça. Naõ dilates tua converſaõ,

fiado na sua paciencia; que saõ termos muito indignos, e arriscados, seres mao à conta que Deos he bom. E se por piedade deste Senhor estàs jà convertido, dàlhe as devidas graças de taõ alto beneficio. Bendito sejais, Senhor, que tanto me esperastes, e sofrestes; nesta hora em que vos estou louvando, pudera jà estarvos blasfemando, se vossa clemencia naõ vencèra minha maldade: com vossa graça proponho usar bem de vossa misericordia, e naõ tornar a irritar vossa justiça.

III. PONTO.

O Sexto principio he a pena, e afflicçaõ, que só com a consideraçaõ daquelle estado sentem as almas, que delle fazem conceito mais vivo: *Pericula inferni invenerunt me; tribulationem, & dolorem inveni: & nomen Domini invocavi: Domine, libera animam meam*: Considereime (diz David) perto do perigo de cair no inferno; e acheyme muito atribulado, e afflicto, e comecey a chamar por Deos: Oh Senhor, livray a minha alma. Esta he a causa, porque alguns Santos, quãdo viaõ em espirito a condenaçaõ de algũa alma, sentiaõ tal afflicçaõ de coraçaõ, que fizeraõ concerto com Deos N. S. de que lhes naõ revelasse mais cousa semelhante. Mas que muito, se só para ver as entranhas do Monte Vesuvio, affirma quem o vio desde o boqueiraõ que tem no seu cume, que he necessario ser homem constante, e de valor; sendo que naõ encerra aquelle monte, mais q̃ hũa profunda cova chea de cinzas, que serve de respiradouro aos fogos subterraneos, que por alli vomita a natureza. Quaõ horrenda serà logo aquella immensa profundidade do inferno, chea de infinitos cadaveres ardendo! Tambem os Missionarios Evangelicos, que se achaõ pelo Certaõ dentro em terras de Barbaros, onde estes tem por ceremonia ajuntarem-se de noite

Psal. 114. 3.

O P. Athanasio Kirker.

noite a celebrar as ſuas lamentações por occaſiaõ da morte, ou deſgraça de algũ delles, affirmaõ que mete tãto horror ouvir alta noite aquella multidaõ deſconcertada de gemidos, prantos, e huyvos à maneira de feras, que mal o pòde ſuſtẽtar o coraçaõ, por ſer hũa viva, e tragica repreſentaçaõ do que paſſa no inferno. Que ſerà logo o inferno, naõ repreſentado, mas verdadeiro? Quaes ſeraõ aquellas penas, naõ conſideradas em outro, mas ſentidas em ſi proprio; naõ viſtas por comparaçaõ, ſenaõ por experiencia?

O' almas, em quem vive algũa faiſca do amor de Deos, e do proximo, choray com vivas lagrimas o eſtrago miſeravel, a que o Mundo eſtà reduſido: pois temos taõ pouca fé, e conſideramos taõ ao de leve aquellas penas eternas, q̃ jà ſe naõ repàra em incorrellas a troco de ſalvar hum pontinho de honra, ou de lograr hum deleite momentaneo. E o que peyor he, huns aos outros nos ajudamos a condenar, e nos eſtorvamos os caminhos da ſalvaçaõ eterna. E ha corações taõ duros, e ferozes, que naõ repàra hum Chriſtaõ em tirar a vida a ſeu proximo em occaſiaõ, que he certa a cõdenaçaõ de ſua alma; como ſuccede nos homicidios em flagrante delitto, nos deſafios, nos aborſos procurados, e outros caſos ſemelhantes. E là vay hũa alma perdida para ſempre, porque ſeu proximo naõ teve piedade com ella. Senhor, vòs que podeis, remediay tantas miſerias.

O ſettimo, e ultimo principio he a notavel mudança, e aſpereza de vida, que fizeraõ alguns, a quem N. S. moſtrou o inferno. Bem publico, e notavel foy o caſo, que refere S. Cyrillo Jeroſolymitano em huma carta para Santo Agoſtinho. Corria naquelle tẽpo hũa hereſia, q̃ affirmava que as almas naõ começavaõ a penar, ſenaõ depois de reunidas a ſeus corpos no dia do Juiſo. Para deſtruir eſte erro, apparecendo S. Jeronymo a ſeu diſcipulo Euſebio, lhe

Inter Ep. Aug. Ep. 206 c. 2. & 3.

mandou tocasse com o seu sacco, cõ que elle tinha feito penitencia, a tres defuntos que naquella noite haviaõ fallecido. Tocados em presença de muita gente todos tres resuscitàraõ, e disseraõ como suspendêra o supremo Juiz a sentença de sua condenaçaõ, e como logo, conduzidos de S. Jeronymo, lhes foraõ mostradas as penas do Purgatorio, e inferno, e concedidos vinte dias para fazerem penitencia, e prègarem este desengano. Em comprimento do que foy rigorosissima a que fizeraõ, e todo aquelle tempo andàraõ prégando, mais com lagrimas, que com palavras, cõ grande frutto, e refórma dos ouvintes. Atè que chegando o dito praso, tornàraõ a morrer juntamentẽ cõ o dito Eusebio, como elles lhe tinhaõ avisado. Tambem he sabida a mudança daquelloutro mũdano, mas depois Monge taõ austero, q̃ só faltava matarse cõ penitencias. Cuja causa foy outra semelhante visaõ. E assim, aos que lhe perguntavaõ, como podia aturar tanto rigor comsigo, respõdia? *Maiora vidi*: Mayores cousas vi. Abraça, ò Catholico, as obras de penitencia, e os rigores da mortificaçaõ com todo o fervor possivel; supprindo em ti a luz da Fè o que naõ alcanças com a dos olhos. E quando a carne opprimida murmurar contra o espirito, jà que naõ pòdes responder que mayores cousas viste: *Maiora vidi*: responde ao menos que mayores cousas cres: *Maiora credo*.

Beda de gestis Anglor. lib. 5.

De tudo o sobredito nesta Meditaçaõ veràs quaõ errado anda todo aquelle, que neste Mũdo se entrega aos deleites, risos, jogos, e passatempos. Veràs como hum dos peyores danos, que na alma causa o peccado, he a ignorancia, ou despreso destas verdades. Veràs como naõ pòde haver mayor locura, que deixarse estar em peccado mortal hum só instante; e como por conseguinte este Mundo com toda a verdade he hũa casa de loucos, onde por serem tantos, huns aos outros se

naõ

naõ conhecem por taes, antes nessa cõta tẽ aos sizudos, que saõ os timoratos, atè que à sua custa trocaràõ este conceito, dizendo: *Nos insensati, vitam illorum æstimabamus insaniam*: Nòs eramos os loucos, que cuidavamos que elles o eraõ. Oh quem tivera vivas lagrimas de sangue, para chorar taõ géral, e formidavel calamidade! Ao menos serviriaõ de acompanhar as q̃ MARIA Santissima chorava (conforme revelou a hũa serva sua) quando orãdo em companhia de seu Filho, considerava a desgraça de tantos, que se naõ haviaõ de aproveitar das misericordias de hum Deos feito Homem. O' almas, que estas regras ledes, animay-vos a entrar pelo caminho estreito da penitencia, q̃ este he o que só desvia do inferno; que o largo, e plano da vontade propria là vay parar direito: *Via peccantium complanata lapidibus, & in fine illorum inferi, & tenebræ, & pœnæ.* E se estas palavras por serem filhas do meu espirito, nascem frias, tomay como ditas a vòs outras, com q̃ hum Santo Bispo exhortou as suas ovelhas depois de lhes prègar do inferno: *Per, rogo vos, Ecclesiæ Fidem, fratres; per solicitudinem meam: per communes omnium animas obtestor, & deprecor, ne pudeat in hoc opere; ne pigeat opportuna quamprimum remedia salutis invadere; dejicere mæroribus animam, sacco corpus involvere, cinere perfundere, macerare jejunio, mærore conficere, multorum precibus adjuvari. In quantum pœnæ vestræ non parcitis, in tãtùm vobis Deus parcet.* Pela Fé da Igreja Santa vos rogo, meus irmãos, e pelo amor com que de vòs cuydo: pelas vossas proprias almas vos insto, e protesto, naõ tenhais pejo, ou peso em abalançarvos a pegar com toda a pressa dos remedios opportunos de vossa salvaçaõ, em affligir o espirito cõ a compũcçaõ, e arrependimento saudavel, e o corpo com o cilicio, cinza, jejum, e pranto, ajudãdo-vos sobre tudo das orações de muitos; sabey que

Eccl. 21. 11.

S. Pacian. Episcop. Barcilonensis in Paræneſi ad Pœnit. apud Bibl. SS. Patr.

que em quanto vos naõ perdoais a vòs, em tanto Deos vos perdoarà. Esta ultima sentença pòde servirnos de despertador para entre dia: *In quantùm pœna vestra non parcitis, in tantùm vobis Deus parcet.*

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Cõsid.

A gravesa das penas do inferno consideradas em gèral, se póde dedusir dos seguintes principios. I. Dos nomes que a Escritura lhe dà, que todos saõ horrorosos; como de Calix de amargura, & furor, quebra irreparavel, ruinagrave, perdiçaõ total, confusaõ, dor, miseria, & morte eterna. Onde advirtirey, que todos elles quadraõ tambem ao peccado, para que saibamos quanto deve ser aborrecido, & como Deos o castiga com pena proporcionada.

2

II. O assombro, e efficacia com que os Santos illustrados com luz do Ceo fallaõ nesta materia: & depois de dizerem muito, confessaõ que a naõ pódem explicar. E com tudo ha homens que naõ consideraõ, nem temem o seu perigo, e de repente se achaõ sepultados no inferno. Oh grande lastima! Aqui pedirey a Deos me abra os olhos, para conhecer verdades, que tanto me importaõ.

II. Ponto.

1. Cõsid.

O III. principio donde se collige a terribilidade daquellas penas, he o serem fabricadas pela maõ de Deos, para mostrar o Attributo de sua Justiça: e todas as obras deste Senhor saõ grandes, cada hũa em seu genero. Muito me importa logo humilharme debaixo desta poderosa maõ, naõ resistindo a seus toques, acodindo a seus acenos, & aceitando seus castigos.

2

O IV. he a Paixaõ dolorosissima do Senhor: porque, se (como elle disse) no ramo verde prendeu com tanta força o fogo da ira de Deos, que serà nos secos? O remedio para escapar das penas que estaõ aparelhadas ao peccador, he aproveitarse este das que padeceu o Innocente: enxertandose o ramo secco no verde, para q̃ leve fruttos de obras dignas da vida eterna.

3 *O V. he ver o muito que Deos espera, & sofre a hum peccador, primeiro que chegue a condenallo, como quem deseja carregarse bem da rasão, visto que o castigo ha de ser tão grande. Aqui louvarey a bondade deste Senhor, que não condena senão a mais não poder: e usarey bem della, não differindo minha conversão, e lhe renderey muitas graças pelo que me tem esperado, podendo jà terme precipitado no inferno.*

III. Ponto.

1 Cõsid. *O VI. principio de conhecer a gravesa daquellas penas, he a extraordinaria afflicção que sentem os que tem luz do Ceo quando nellas considerão, ou sabem que algũa alma se condena. Porèm ha outros que tão pouco cuydado lhes dà a salvação, assim propria, como alhea, que lhe antepõem outro qualquer.*

2 *O VII. e ultimo he a notavel mudança, e asperesa de vida que fizerão alguns, que virão aquellas penas; e por dispensação Divina tornàrão a este Mundo. Imitemolos quanto nos for possivel, supprindo em nós a certesa da Fé o que falta à evidencia da Vista.*

3 *De toda esta Meditação colherey em summa: como vão errados todos os que seguem o caminho dos deleytes, que certamente vay parar ao inferno: e como todo o que se deyxa estar em peccado mortal, he louco; supposto que se não conhece pela cegueyra que nelle causa o mesmo peccado. E com estas verdades me exhortarey a abraçar a penitencia, assentando neste desengano, que tanto mais me perdoarà Deos, quanto menos eu me perdoar.*

MEDITAÇAÕ II.

Dos tormentos do Inferno considerados em particular, e primeiramente da privaçaõ da vista de Deos.

Dorsum, & non faciem ostendam eis in die perditionis eorum Jerem. 18. v. 17.

PElo Profeta Jeremias ameaça Deos N. S. aos reprobos, dizendo q̃ no dia da sua perdiçaõ lhes ha de voltar as costas, e escõder delles seu divino rosto. De todas as penas, q̃ hum condenado padece no inferno, esta absolutamente he a mayor, aqual os Theologos chamaõ *Pena de dano*; e consiste em carecer da vista de Deos. Para formares, pois, algum conceito, ainda que limitado, da sua gravesa pòdes primeiramente fazer a cõposiçaõ de lugar nesta fórma. Imaginate no mesmo ponto, em que espiraste, levado ante o Tribunal de Christo, que nelle assiste rodeado de Anjos, Santos, Juizes assessores da tua causa: e que tu, ousando apenas levãtar os olhos, vez cheyo de resplandor, e magestade aquelle Divino rosto, que por amor de ti foy cospido, e esbofeteado; e aquellas Chagas que rasgaste mais com teus peccados, vivas ainda, e frescas, manando rios, jà naõ de sangue, mas de luz. Abre-se logo o livro da tua consciẽcia: suppõem (o que he possivel, mas Deos o naõ permitta) que acha taõ pouco merecimẽto no teu processo, que, salva sua justiça, naõ he rasaõ salvar a tua alma. Pronuncia o Senhor a sentença, dizendo com indignaçaõ, e desprezo aquella aspera palavra, mais cor-

cortadora que a eſpada de dous fios: Vay-te de minha preſença maldito. Levanta-ſe do Throno: vira-te as coſtas: fecha-ſe o Ceo: e ficas deſpedido de ver a cara de Deos, em quãto houver Deos. Que ſentirà a tua alma neſte paſſo? Que farà eſta deſgraçada creatura em miſeria taõ lamentavel? Aonde iremos buſcar comparaçoẽs para ſe explicar a ſua dor? Suſpende-te aqui: nem ha pára q̃ paſſes a diante, em quanto os affectos naõ pararẽ. Mas para os excitares de novo, uſa das conſideraçoẽs ſeguintes: ponderando como eſte danno he infinito, he violento, he irreparavel, e he merecido.

I. PONTO.

EM primeiro lugar he dãno infinito. Iſto ſignificou o Texto quando diſſe: *Non faciem oſtendam eis*: Naõ lhes moſtrarey minha face. Porque aſſim como aos que Deos moſtra ſua face, moſtra todo bem: *Oſtende mihi faciem tuam: Ego oſtendam omne bonum tibi*: aſſim nega todo o bem aos que nega ſua face. Na face de Deos, como em fonte original de toda a bondade, e perfeiçaõ, eſtà a fermoſura, a ſabedoria, a fortaleza, a paz, a ſalvaçaõ, o deleite, a abundancia, a ſuavidade, a honra, a vida, a graça, e gloria, e todos os bens reduſidos a hum ſó bem ſimples, eterno, e incommutavel. Os meſmos Serafins, que ſempre vem, e ſempre ver deſejaõ eſta face, a cobrem com ſuas azas; porque ſe he face para a viſta, he abyſmo para a comprehenſaõ. E ſendo eſta a face de Deos, negar-me Deos para ſempre a ſua face, oh danno infinito, oh perda com nenhuma perda comparavel! Oh alma verdadeiramente infeliz, (exclama neſta meſma conſideraçaõ Santo Agoſtinho) ainda q̃ Deos te naõ dera outro caſtigo, mais que o deſta perda, por ventura naõ era melhor naõ haveres naſcido? *O infelix anima: etiamſi te Deus non mittat in gæhennam, & tantummodo faciem ſuam*

Exod. 33. v. 15. 19.

Aug. hom. 9. t. 10.

suam te videre non permittat, nunquid non melius fuisset te non fuisse natum? Sem duvida melhor era: porque os que naõ nascèraõ perdem o ser; e os que se naõ salvàraõ perdem a Deos, que he mayor bem que todo o ser.

Esta verdade pòdes entender melhor por comparaçaõ com alguns exẽplos. Seja o primeiro do grande sentimento, que mostrou Caim, quando Deos N. S. o desterrou de sua presença: *Ecce* (disse este com huma desesperaçaõ, e mágoa muy entranhavel) *ejicis me hodie à facie terræ, & à facie tua abscondar*: emfim que de hoje por diante me lançais da face da terra, e andarey ausente, e desterrado da vossa vista, e presença? Oh alma minha: todos os condenados saõ Cains, porque contra elles clama o sangue do figurado Abel Christo JESUS, do qual naõ quizeraõ aproveitarse: porèm Cains cõ hum desterro infinitamente mais penoso. Porque naõ sómente saõ despedidos da face da terra, mas da face, e habitaçaõ do Ceo: naõ sómente saõ desterrados da face exterior de Deos, que elle mostra aos perfeitos q̃ andaõ em sua presença nesta vida, senaõ da face interior que elle mostra aos bẽaventurados na vida eterna. Mas este he o seu justissimo castigo; que pois se escondèraõ de Deos, Deos se esconde delles; elles se escondèraõ de Deos, naõ querendo a sua graça; e Deos se esconde delles, negandolhe, a sua gloria. Quanta pois serà a desesperaçaõ de qualquer deste Cains desterrados para sempre da face de Deos?

Gen. 4. 14.

O segundo exemplo he da grande rayva que os demonios mostraõ nos corpos obsessos, quando alguem lhes lembra a sua desgraça de haverẽ perdido a Deos. Porque ainda que atè alli estivessem quietos, e sem atormentar os taes corpos, se lhes dizemos: Oh miseravel, jà naõ has de ver a Deos eternamente? como cahiste de taõ alto? Como perdeste tanto bem? Então

he

he o torcer os olhos, o lançar escumas, o inchar as veas, o denegrirse a cara, o levantarse nos ares, e o resinar os gritos. E donde nasce esta alteraçaõ, senaõ da dor impaciente de haverem perdido o infinito Bem, para que foraõ creados aquelles espiritos? E mais he certo que nunca chegàraõ a ver sua fermosura descuberta. Oh que grande deve ser logo aquella perda! E cõ tudo ha quem naõ recea perder a Deos? Ha quem se engana com o mesmo demonio, de quem pòde aprẽder o desengano? Deos nos abra os olhos, para que depois os naõ fechemos à sua vista eternamente.

O terceiro exemplo he o da inconsolavel pena que sentem algumas almas, que havendo gozado do trato familiar, e conversaçaõ com Deos, este Senhor, para provallas, e purificallas, se lhes ausenta por algum tempo. Nesta parte naõ pòde ajudarnos a experiencia a explicar. Mas quem o experimentou, (diz Sãto Agostinho) sabe muito bem quanto custa este apartamento: *Qui dulcedinem sapientiæ, & veritatis ut cũque sentire cæperunt, noverunt quod dico; quanta pœna est tantummodo à facie Dei separari.* O certo he, q̃ quando a tal esquivança, e desvio do Senhor aperta, naõ ha para hũa alma creatura algũa, ainda q̃ seja hum Anjo, que a possa consolar, nem supprir o vazio que a ausencia daquelle bem lhe causa; antes todas lhe aggravaõ mais a chaga, e lhe renovaõ a dor. Busca esta creatura a seu Deos, e naõ o acha: chama a todas as portas, e naõ lhe respondem, nem ouve o som da voz suave que jà conhecia: chora como outro Micas em seguimento, naõ dos seus deoses falsos, e mortos, senaõ do seu Deos vivo, e verdadeiro; e naõ lhe deferem. Là desde o fundo da alma lançaõ as cabeças fóra huns monstros de desconfianças, pavores, e tedios, que parecem principios do inferno. Entre tanto as trevas interiores se vaõ embastecendo: e apenas se divisa ao longo hũa escassa luz.

In Psal. 49.

Jud. 18. 24.

luz onde arrimar as extremidades da esperança. Oh que grande trabalho he este! E donde nasce, senaõ de que o Senhor escondeu hum pouco a sua face, e seguio-se o effeito da turbaçaõ, que David experimentou: ***Avertisti faciem tuam à me, & factus sum conturbatus.*** Que serà logo esconderse Deos de hũa alma, naõ em parte, mas de todo; naõ por limitado tempo, mas por hũa eternidade; naõ para lhe accrescentar merecimentos, mas em castigo de seus peccados?

Psal. 29. 8.

O quarto, e ultimo exemplo se pòde tomar de hũ cazo, naõ succedido, mas imaginado, e que declara bem o intento. Imaginemos que Deos N. S. mandava ao Sol que se apagasse, ou mudasse para outra esfera, deixando este Mundo às escuras totalmente. Cuydariaõ os homens ao principio, huns que era algũ eclypse extraordinario, outros q̃ era chegado o dia do Juizo; mas desenganados cõ a tardança, andariaõ attonitos, e suspensos sem saberem determinarse se estavaõ sonhando, se acordados, se viviaõ neste Mũdo, se no inferno. Cresceria a sua confusaõ cõ a ruina de todas as cousas q̃ compõem este Universo: a Lua, e as Estrellas naõ dariaõ luz porque esta depende do Sol: o mar se corromperia, porq̃ os seus movimẽtos depẽdẽ da Lua: os rios, e fontes seccariaõ, porq̃ a sua origẽ procede do mar. Naõ haveria animaes terrestres, e volateis, porque naõ haveria plantas para o seu sustento; nem haveria plantas, porq̃ a sua vida depende do Sol, e da agoa; naõ haveria chuvas, nem ventos, porque aquellas se fazem dos vapores que fez subir o Sol, e estes saõ exhalações, ou espiritos, que fez descer o influxo das Estrellas. Finalmente pereceria o Mundo, que este foy o acertado juiso que formou S. Dionysio Areopagita, quando vio o eclypse succedido na morte de Christo nosso Salvador: ou o Author da natureza padece, (inferio elle) ou a maquina do Mundo se

se desata. E se no meyo desta horrorosa escuridade, e assolaçaõ de todas as creaturas restassem alguns homens, quanta seria a sua pena em quanto puxavaõ pelos ultimos fios da vida? Como se reputariaõ huns aos outros por sombras, ou fantasmas do outro Mũdo, e de furor, e fome se despedaçariaõ? Eisaqui pois hum tosco debuxo da desgraça de hũa alma perdendo a Deos. Porque Deos he o Sol increado, da virtude de cujos rayos depende todo o bem das creaturas: e escondendo-se este Sol para nunca mais apparecer a hũ condenado, todo o bem juntamente acaba para elle. Jà naõ ha de lograr os influxos, e beneficios da Lua, e Estrellas; isto he, de MARIA Santissima, e dos mais Santos: jà naõ ha de produsir as flores dos bons desejos, e fruttos de obras santas: jà naõ ha de haver para elle as cõmunicações do mar das misericordias de Deos pelas fõtes dos Sacramentos, nem os ventos das inspirações do Ceo, nẽ as chuvas da graça: e finalmente para elle acabou a alegria, a paz, a abundancia, a virtude, e todo o bẽ, só com se lhe escõder o Sol da face de Deos: e verificase o que disse o Psalmista: que ficaõ estes miseraveis naõ só castigados com a pena do sentido, que he o estarem sumidos em fogo; senaõ muito mais com a pena de dãno, que he naõ verem o Sol: *Supercecidit ignis, & non viderunt Solem.*

Psal. 57. 9.

Põderada assim agravesa deste danno infinito, seja o frutto hũa unica, mas bem assentada resoluçaõ de naõ fazermos por onde percamos tanto bem. Quando formos a pegar de algũ pomo da arvore vedada, isto he, quando sentirmos tentaçaõ de fazer algũa cousa contra a Ley de Deos, afastemos logo a maõ, dizẽdo: Naõ; que posso perder a Deos: naõ quero trocar por hum interesse vil, por hum gosto torpe, por hũa honra vã a vista eterna de hum Deos. E seja a conclusaõ deste ponto a petiçaõ seguinte. Senhor, que levado

de

de vossa infinita caridade para com os homens, tres vezes escondestes vossa divina face; hũa com o veo da natureza humana, encarnando; outra com os accidentes de paõ, e vinho, sacramentando-vos; e outra com os opprobrios de vossa Payxaõ, e sombras da morte, padecendo, segundo aquillo do vosso Profeta: *Quasi absconditus vultus ejus, e despectus*: rogo-vos pelo entranhavel amor que nestes mysterios nos descobristes, que naõ escondais de mim vossa face eternamẽte: *Ne projicias me à facie tua*; às almas a quem déstes fé para confessarem que verdadeiramente sois Deos escondido nestes mysterios: *Verè tu es Deus absconditus*: day-lhes tambẽ a vossa vista clara, para que digaõ: Assim como ouvimos, e cremos, assim o vemos, e gozamos: *Sicut audivimus, sic vidimus.*

Isai. 53. 3.

50. 13.

Isai. 45. 15.

Psal. 47. 9.

II. PONTO.

EM segundo lugar he esta privaçaõ da vista de Deos hũ dáno muy violento, e sensivel, por ser privaçaõ de hum bem, para cujo logro o homem foy creado, e que, se elle o naõ desmerecesse, de justiça lhe era devido. Isto insinùa o mesmo Texto, quando usa daquella contraposiçaõ de termos: *Dorsum, & non faciem ostendam eis.* As costas, e naõ o rosto lhes mostrarey; como se o Senhor dissera: O rosto lhes havia eu de mostrar: que para esse alto fim puz em suas almas a minha imagem, e a sinaley com o lume de meu rosto: mas jà que os homens me voltàraõ as costas, tambem eu lhes voltarey as minhas, e ficaràõ privados deste bem. De sorte, que aquelle *Non*, denota negaçaõ privativa de bem, que era devido, ou proporcionado à natureza humana elevada por Deos para o gozar eternamẽte. Donde nasce, que sua perda naõ pòde deixar de ser taõ dolorosa, como violenta.

Isto poderàs melhor entender pela semelhança de dous exemplos, hum natural,

ral, outro historico. O natural, he a violencia grande que padecem todos os elementos fóra de seu lugar. Porque o Fogo, e o Ar encerrados nas entranhas da terra causaõ extraordinarios terremotos: para represar hum rio muitas vezes naõ bastaõ muros muy grossos, e para suspender hum monte naõ bastariaõ as forças humanas: e a rasaõ he, porque cada qual destes elementos està fóra do seu lugar, que naturalmente lhe he devido: e negandolhe o centro que appetecem, do modo que pòdem sentem esta privaçaõ. Como sentirà logo o coraçaõ humano a privaçaõ da face de Deos, sendo a face de Deos o centro do coraçaõ humano? Se no homem virtualmente se incluem as outras creaturas, e ainda só quanto ao corpo nelle se contèm todos os elementos; arrancarse o homem do seu lugar, que he Deos, sem duvida he hũa violencia, que equival, e sobrepuja a todas essas violencias.

O exemplo historico he o que a Escrittura sagrada conta del-Rey Sedecias, que sèdo por seus peccados cativo por Nabucodonosor Rey de Babylonia, em hum momento se vio sem Reyno, sem liberdade, e sem filhos, porque lhos matàraõ diante de seus olhos: e os mesmos olhos lhe arrancàraõ logo, como se até alli lhos guardassem sómente para ver tantas miserias. E assim cego, pobre, faminto, e afrontado o ferrolhàraõ em hũa masmorra, da qual naõ sahio atè q̃ a alma lhe sahio do corpo. Que desconsolaçaõ taõ entranhavel sèntiria o coraçaõ deste triste Rey? E sabes tu em que cõsistia o vivo della? Em que o Reyno, a liberdade, os filhos, e a vista eraõ bens seus naturalmente, e tinha direito a elles para os gozar, e assim podia queyxarse, dizendo: Nem o Reyno, que he herança minha, nem a liberdade, que he natural a todo o homem, nem os filhos que gerey de minha substancia, nem os olhos da minha propria cara me deixa a fortuna? Mas esta foy

4. Regum 25.

a justa

a justa premissaõ de Deos, a quem Sedecias tinha gravemente offendido.

Esta mesma desgraça acontece a hum condenado, se bem noutros termos infinitamente mayores. Porque privando-o Deos da sua face, o priva dos Ceos, da liberdade de filho de Deos, e das riquesas da Gloria. Matalhe as esperanças da vida eterna, que eraõ como filhos da sua alma; e tiralhe os olhos, porque o aparta da sua vista; e finalmente o fecha no carcere do inferno, donde nunca jà mais ha de sair, porque nunca lhe ha de chegar a morte. E como todos estes bens eraõ em certo modo seus, porque tinha a elles direito pelas promessas de Deos, e Sangue de Christo, se elle o naõ impedira com seus peccados: esta serà a sua dor mais viva: esta a sua extrema miseria. Bom era para Sedecias naõ ter jà olhos, porque escusaria ver novas miserias: mas o naõ ter hũa alma olhos para ver a Deos, que he o lume de seus olhos, isso he o mesmo q̃ ver mais claramẽte todas as miserias. He possivel qua jà esta alma naõ ha de ver a luz do Ceo, que era o seu lugar devido? Naõ: porque jà perdeu a vista: *Usque in æternũ non videbit lumen.* Psal. 48. 10. Jà naõ ha de ver a claridade dos Anjos, e Santos, a fermosura de MARIA Santissima, e a de Christo Filho seu? Naõ: que jà naõ tem olhos para os ver: *Usque in æternum non videbit lumen.* Jà està excluido para sempre de contẽplar a luz inaccessivel da Santissima Trindade, cuja imagem em si tinha? Sim, porque cegou: o tyranno do seu peccado lhe tirou os olhos: *Usque in æternum non videbit lumen.* Terribel privaçaõ, violentissimo dano! Bem disse logo S. Joaõ Chrysostomo, quando disse: *Terribilis est gehenna, terribilis facies Judicis irati; sed quod omnem vincit timorem, est elongatio sempiterna à contemplatione Beatissimæ Trinitatis.* Homil. 28. in Mat. Terribel he a pena do fogo infernal; terribel o aspecto do supremo Juiz irado: mas o que sobrepuja a toda a terri-

terribilidade, he aquelle apartamento ſempiterno da contemplaçaõ da Santiſſima Trindade.

Oh meu Deos, centro de minha alma, e fim unico do meu ſer! Vòs naõ podeis negar que ſois Deos meu; e por muitos, e grandes titulos todo meu; meu, porque para vòs me creaſtes; meu, porque para vòs me remiſtes; meu, porque por mim encarnaſtes, morreſtes, e reſuſcitaſtes. Pois, Senhor, naõ permittais que eu perca o que por tantos titulos he meu. Que farey eu ſem vòs, ou qual ſerà ſem vòs o meu ſer, e a minha vida, ſe para vòs me dèſtes vòs o ſer, e a vida; e vòs unicamente ſois ſer de todo o ſer, e a vida de todas as vidas? Que tenho eu que deſejar no Ceo, ou na terra fóra de vòs? Tenha cada creatura neſſes bens a ſua parte: que a parte que a mim me toca para eterno, naõ he outra ſenaõ Deos Meu coraçaõ ſuſpira, e deſfalece por vòs; mas q̃ muito, ſe vòs ſois o Deos do meu coraçaõ? Tirai-me o que qnizeres de tudo o que me tendes dado, e promettido, com tanto que me naõ tireis a voſſa viſta. De tudo me apartay: naõ me aparteis de vòs; porque apartarſe de vòs, quem para unirſe comvoſco, vòs creaſtes, certamente he perecer. Unirme com meu Deos, he o meu bem, e pòr agora em vòs minha eſperança; para que depois ponhais em mim voſſa miſericordia, quãdo apregoar voſſos louvores na entrada das portas de Siaõ triunfante.

Pſal. 72. à v. 25. & ſeq.

III. PONTO.

EM terceiro lugar, he a privaçaõ da viſta de Deos hum damno irreparavel, e carece de todo o remedio. Iſto ſignificou o Texto quando exprimio, que eſta privaçaõ da viſta de Deos ſeria naquelle dia da perdiçaõ dos condenados: *In die perditionis illorum.* Porque como aquelle dia, ou he no Juiſo univerſal o ultimo do Mundo; ou no particular o ultimo da vida do homem, jà lhe naõ reſtaõ

restaõ dias do arrependimẽto proprio, e da misericordia de Deos. Naõ se cobra por toda a eternidade o bem que se perde naquelle dia, e por isso absolutamente he dia de perdiçaõ: *In die perditionis*. Agora em quãto duraõ os outros dias, muitas vezes se perde a Deos, e muitas vezes se acha; perde se pelo peccado, acha-se pelo arrẽpendimento. Porèm naquelle dia de total perdiçaõ (Ay dor! Ay desgraça!) Deos nos livre de perdermos a Deos; porque nunca mais o acharemos. Absalaõ desterrado da presença de seu pay el-Rey David, meteu valias, e a cabo de muitos tempos tornou à sua presença. Os Egypcios castigados com a praga das trevas palpaveis, rogàraõ a Moyses: levantouse o castigo, e tornàraõ a ver a luz do dia. A mulher do Evangelho que perdeu a joya, acendeu luz, achou-a; e alegrouse. Porèm estoutro desterro da presença de Deos, nosso Pay, Rey, e Senhor, por muitos seculos que passem, nunca se levanta, naõ ha valias que o alcancem, nem que o peçaõ. Estas trevas, que privaõ de ver a Deos, e estaõ cerradas sobre o Egypto do inferno, nũca se haõ de acabar. Esta joya, ou margarita preciosissima da vista da face Divina, quem a perdeu naõ a busca, porque tambem perdeu as esperanças de achalla, e a mesma joya era a luz para a buscar a seu tempo. O tẽpo de a buscar eraõ os outros dias; aquelle dia só he dia de a perder: *In die perditionis*.

2. Regum 14. 33. Exod 10. Luc. 15.8.

Da qui se segue, que naõ pòde haver por toda a eternidade quem console esta alma da perda deste dia. Quando alguem perde algũa cousa, as rasões que o pòdem consolar, saõ estas. Primeyra: se naõ era cousa de grande importancia. Segunda: se, dado que o fosse, tal vez elle naõ conhecia o seu valor. Terceira: se, ainda que conheça o seu valor, tem esperãças de a tornar a achar. Quarta: se, dado que a naõ ache, pòde ter outra igual, ou melhor, ou de to-

do

do escusalla. E finalmente muitos houve, que para se eximir do sentimento, ou tomàraõ por remedio tirarse a vida, ou o achàraõ em perder o juiso. Mas a alma que hũa vez perdeu a Deos, nenhũa destas rasões, ou remedios pòde valerlhe. Porque Deos he hum bem unico, e infinito, apar de quem nenhum outro pòde presumir ventagem, nem igualdade, nem as mais remotas sombras della: e ainda que agora naõ conheçamos o seu valor, depois havemos de conhecello; e isto a tempo, que jà naõ ha probabilidade, nem esperança de o recuperar, antes ha desengano certissimo do contrario. Nem a alma tem que fazer fóra de Deos, senaõ penar: e por mais que busque, e rogue à morte, naõ lhe poderà dar alcance: e com o juiso saõ, e desperto estarà sempre dando cabal ponderaçaõ ao grave de seus males, e sondando o fundo sem fundo de suas miserias. Logo naõ ha entre todas as cousas creadas quem possa moderar, ou pòr alivio à desconsolaçaõ desta triste alma. Assim he: *Non est qui consoletur eam.* Thren. 1, 2.

Pois que fazes alma minha? Naõ podes tu ser esta? Como te naõ penetra este receyo, que penetrava ahũa Santa Teresa, e a fazia exclamar: Se perderey a Deos? Em que occupas, ou perdes tantos dias, arriscando-te à perda daquelle dia? Como naõ tratas sempre de ganhar a Deos, por naõ perderes a Deos para sempre? Resolve-te: hoje mesmo te resolve de adquirir a Deos por todos os titulos que o puderes fazer teu: toma bẽ posse delle, e naõ o largues; e foge muito longe de toda a occasiaõ onde o pòdes perder. Ora, dà esmola, faze penitencia, perdoa aos inimigos: que as mãos que estendes para fazer oraçaõ, ou dar a esmola para pegar da disciplina, ou abraçar ao inimigo; essas saõ as mãos q̃ pegaõ de Deos. E se queres naõ só pegar de Deos, senaõ pegarte com Deos, ama a Deos de todo o coraçaõ: anda tu sempre em sua pre-

ſença; e ande elle ſempre na tua memoria: porque conhecimento, lembrança, e amor ſaõ as cadeas que nos unem com Deos neſta vida, e na outra. E porque todos eſtes frutos da terra do noſſo coraçaõ dependem dos influxos da graça, os quaes deſcem do Sol Divino Chriſto JESUS, dize a eſte Senhor com ſeu amante ſervo Agoſtinho: ***Domine Deus meus, da cordi meo te deſiderare, deſiderando quærere; quærendo invenire; inveniendo amare; amando mala mea redimere; redẽpta non iterare.*** Deos, e Senhor meu, concedey a meu coraçaõ que vos deſeje, e deſejando vos buſque; e buſcando vos ache; e achando vos ame; amando-vos remedee meus males; e huma vez remediados, naõ torne a cair nelles. Porque deſte modo ſerà para mim aquelle dia de jubilo, e naõ de pena; de felicidade, e naõ de miſeria; de triunfo, e naõ de perdiçaõ eterna.

Medi-tation. Cap. 1.

IV. PONTO.

EM quarto, e ultimo lugar, he a privaçaõ da viſta de Deos dáno merecido, e culpavel da parte do que o padece. Iſto ſignificou tambem o meſmo Texto, quando diſſe: Que eſta privaçaõ da viſta de Deos ſeria no dia do caſtigo dos condenados: *In die perditionis illorum.* Caſtigo ſuppõem o reato, ou obrigaçaõ à pena, que deixou a culpa em quem a cõmette: e deixar hũa alma de ver a Deos por ſua culpa propria, naõ por deſgraça pura, ſenaõ por caſtigo merecido, he circunſtancia que faz mais doloroſa, e formidavel eſta pena. Por iſſo nos meninos que morrèraõ ſem Bautiſmo, e ſem uſo de raſaõ, ſendo a pena de dáno a meſma que nos outros homẽs, he nelles a dor da pena muito mais remiſſa, e toleravel: porque naõ havẽdo eſtado na ſua maõ o lograrem a viſta de Deos, ſupposto que eſte dáno he infinito, violento, e irreparavel;

vel; com tudo naõ he culpavel da sua parte por culpa especial. Porèm nos outros, em cuja liberdade ajudada com a graça de Deos, poz o mesmo Senhor a sua salvaçaõ; naõ se salvarem: poderem ver a Deos, e naõ o verem, porque naõ quizeraõ: quem pòderà pezar dignamente a graveza desta dor?

Veraõ entaõ claramente os condenados, como naõ tanto he Deos o que lhes esconde seu rosto, quanto elles o escondèraõ de si mesmos: porque a mesma indignidade que os algozes de Christo S. N. usáraõ com elle, cobrindolhe seu sagrado rosto com hum veo desprezivel; essa mesma fizeraõ elles com seus peccados, conforme a queixa de Isaias! *Peccata vestra absconderunt faciem ejus à vobis.* Veraõ assim mesmo como naõ tanto he Deos o q̃ lhes voltou as costas, quanto elles os que as voltàraõ a Deos. Porque se Deos rõpera, ou abrira os corações dos homens, que andaõ em peccado mortal, de modo que nos fosse visivel o estado em que suas almas se achaõ, assim como mandou a Ezequiel rõper a parede, para que visse as abominações que dentro se faziaõ, sem duvida viramos nòs tãbem o que elle vio: *Viri dorsa habentes contra templum Domini, & facies ad Orientem, & adorabant ad ortum Solis.* Viramos, digo, homens com as costas viradas contra Deos, e com os rostos virados para as creaturas, desprezando aquelle, e adorando a estas. E assim passa realmente; porque todo o peccado tem juntas estas duas malicias; hũa da aversaõ a Deos, e outra da cõversaõ à creatura: que he o mesmo que por virar o rosto para a creatura, virar as costas ao Creador. E se antes de se mudarem os apanhou a morte neste estado, nesse ficaràõ eternamente; porque depois da morte naõ pòde a alma ter movimento algum util para a salvaçaõ. Que muito logo q̃ esteja Deos averso a quem està averso de Deos? Que muito que o

Isai. 59. 2.

Ezech. 8. 16.

Creador naõ mostre seu rosto bemaventurado à creatura, que naõ vira o rosto para elle: *Dorsum, & non faciem ostendam eis.*

Dirà pois entaõ hum destes insensatos a gritos de sua consciencia accusadora? He possivel que dèste as costas a teu Creador; e isto por dar o rosto à creatura! *Deum, qui te genuit, dereliquisti, & oblitus es Domini Creatoris tui!* Taõ pouco para amar era teu Deos, tão limitada fermosura tinha, para que regeitasses assim a sua vista! Havia acaso muitos como elle, para fazeres taõ infame troca! Tanto mal te havia feito, para te deixares estar em odio seu atè a morte! Ah louco, onde estava a tua consideraçaõ? Quando te naõ governàras pelo amor que devias a Deos, senaõ pelo amor q̃ te devias a ti mesmo, naõ bastava este para te aproveitares de hũa offerta taõ grande, como Deos te fazia de sua graça, e Gloria, firmada cõ a sua promessa? Vista de Deos clara, e sempiterna, era cousa para se perder? Puderas lograll a? Pudera. Pois porque a perdeste? Naõ ha nesta culpa Porque, nem rasaõ algũa. Pois que remedio? Nenhum: penar, e arder eternamente.

Deuter 32. 18.

Senhor, em cuja face de infinita fermosura, e claridade se espelhaõ os Anjos; e ainda que nunca apartaõ os olhos della, sempre a desejaõ ver de novo; perdoay-me as muitas veses, que indignissimamente vos dey as costas, e vos antepuz a creatura: perdoay-me, que estava cego: esse mesmo peccado, e essas creaturas me impediaõ o conhecer-vos. Minha foy a culpa, e a pena serà minha, se vòs misericordiosamẽte me naõ remediais antes que pereça. Vòs não dependeis das creaturas, nem vos vay nada em que sejais visto, e adorado dellas. Essa gloria accidental, que dellas vos podia vir; mil mundos habitados de Serafins podeis crear, onde a recupereis multiplicada. Com tudo day a maõ à obra das vossas máos; e naõ despreseis o co-

coraçaõ contrito, e humilhado: neste vida convertey-me a vòs, e serey convertido; na outra mostraymе vossa face, e serey salvo. A vossa face, Senhor, busco, porque nella està minha bemaventurança: se a perder, he culpa minha; se a lograr, he graça vossa. Nesta culpa me naõ deixeis cair, e esta graça vos rogo me concedais por amor de vosso Unigenito Filho JESU Christo, imagem natural, e figura de vossa substancia, que comvosco vive, e reina por seculos de seculos. Amen.

Resumo desta Meditaçaõ.

De todas as penas de hum condenado, a mayor he a privaçaõ da vista de Deos. E quatro saõ as circunstancias que fazem gravissimo este danno: ser infinito, violento, irreparavel, & merecido.

I. Ponto.

1. Cōsid. *He danno infinito, porque he privaçaõ da vista, & posse do infinito Bem, onde se incluem todos os bens. Por onde, ainda que hũa alma naõ padecèra outra pena mais que esta, seria infelicissima, e melhor lhe estaria naõ haver sido creada.*

2 *Esta verdade entenderey melhor por comparaçaõ com alguns exemplos. I. O de Caim desterrado da face de Deos. Todos os condenados saõ Cains: mas o seu desterro he mayor, porque naõ só andaõ fóra da presença exterior de Deos, senaõ que carecem da sua vista clara.*

3 *II. Exemplo, o da rayva que o Demonio mostra nos corpos obsessos, quando lhe lembraõ que naõ ha de ver a Deos. Grande cegueyra, que naõ receem os homens perder a Deos, & sirvaõ ao mesmo Demonio, que os està desenganando.*

4 *III. O da pena que sentem com a ausencia de Deos algũas almas costumadas à suavidade do seu trato familiar; trabalho taõ custoso, que parece o inferno, e só quem o padece póde entendello. Que serà logo esconderse Deos de hũa alma para sempre, naõ para provalla, mas para atormentalla?*

5 IV. & ultimo, da extraordinaria desordem, e ruina que padeceria todo o Mundo, se Deos escondesse o Sol. E que melhor Sol, que o rosto de Deos; de cujos rayos depēde o bem de todas as creaturas? Que muito logo, que negando-se este Sol a hũa alma condenada, tudo nella sejaõ horrores, perdiçaõ, e miseria?

6 O frutto deste ponto serà huma firme resoluçaõ de naõ fazer por onde careçamos da Vista de Deos; rebatendo as tentações de offendello com os temores de o perder. E pediremos a Christo S. N. pelo amor cõ q̃ encarnou, padeceu, e se sacramentou, que aos que concedeu a fé de sua divina face nestes mysterios escondida, conceda a Vista da mesma face no Empyreo revelada.

II. Ponto.

1. Cōsid. He a privaçaõ da Vista de Deos dāno violentissimo, porque priva ao homem de hum bem, para o qual foy creado, e que lhe estava promettido. E assim como o fogo, e os mais elementos, quando estaõ fóra de seu centro, padecem notavel violencia: assim a alma racional arrancada de Deos, que he o seu centro, he força que sinta grandissima pena.

2 O mesmo se declara pelo exēplo da calamidade do Rey Sedecias, a quem privàraõ do Reyno, e lhe matàraõ à sua vista os filhos, e lhe tiràraõ os olhos; e o encerràraõ por toda a vida em hũa masmorra. Assim o peccado priva a quem o commette, do Reyno do Ceo, ao qual tinha direito, e lhe mata todas as esperanças do remedio, e o encerra para sempre no inferno; e o que peyor he, causa nelle cegueyra eterna, para naõ poder ver a Deos.

3 Serà o frutto deste ponto recorrer humildemente a Deos N. S lembrandolhe os muitos titulos, pelos quaes he nosso; para que se sirva de naõ privarnos da sua posse: e protestandolhe que antes queremos carecer de todas as cousas, do que de sua Vista, e uniaõ por amor eterno.

III. Ponto.

1. Cōsid. He a privaçaõ da vista de Deos dāno irreparavel porque agora se perdemos a Deos pelo peccado, o podemos achar pelo

pelo arrependimento. Mas então de tal sorte se perde a Deos, q̃ juntamente se perde o arrependimento util de perdello, e a esperança de achallo: e por isso aquelle dia se chama de perdição.

2 *Donde se infere que ninguem póde consolar a tal alma: porque o que nos consola em alguma perda, he não ser a cousa perdida de grande importancia, ou não conhecermos o seu valor, ou ter esperança de achalla, ou haver outra que suppra a sua falta. E Deos he hum Bem infinito, unico, e summo, e como tal o conhece a alma, mas a tẽpo que não póde recuperallo, nem eximirse do sentimento com perder a vida, ou o juizo.*

3 *Será o frutto deste ponto tratarmos de adquirir, e conservar a Deos por todos os meyos possiveis com sua graça: pegando fortemente deste Senhor, e com este Senhor, por meyo do exercicio das virtudes, e do amor, que nos une com elle.*

IV. Ponto.

1. Consid. *He a privação da vista de Deos dãno merecido, porque suppõem culpa em quem o padece. E esta consiste em que o mesmo peccador escondeu de si o rosto de Deos com seus peccados, como lá os ministros de sua Payxão lhe taparão os olhos com hum veo desprezivel. E o mesmo peccador lhe deu as costas, como là os idolatras, que vio o Profeta, as tinhaõ viradas contra o altar.*

2 *Esta culpa estará sempre dando em rosto ao condenado, e renovando com perpetua accusação suas feridas. Pena certamente a mais horrivel que se póde considerar. Com o temor della recorrerey a Deos, derramando em sua presença os affectos do meu coração, confessando minha cegueira, e atrevimento, e pedindo o perdão delle, e por amor de seu Filho JESU Christo me não despreze, me converta, e salve.*

MEDITAÇAÕ III.

Segundo tormento dos condenados: Carcere perpetuo.

Congregabuntur in congregatione unius fascis in lacum, & claudentur ibi in carcere: & post multos dies visitabuntur. Isai. 24. 22.

Iz assim a Verdade, e Justiça eterna, fallando por bocca do Profeta Isaias: Seraõ os reprobos atados todos juntos em hum feixe, e encerrados no lago, e carcere do inferno: onde por muitos, e innumeraveis dias, e seculos q̃ passẽ, sempre minha justiça os visitarà de novo, para continuar nelles a execuçaõ de sua pena eterna. Considera pois nesta Meditaçaõ as qualidades, ou condições que fazem este lugar horrivel, e espantoso. Porque:

I. PONTO.

PRimeiramente he lugar profundissimo. Isto significou o Texto, dizendo que os condenados se ajuntariaõ no lago: *Congregabuntur in lacum*: tomãdo a metafora das agoas, q̃ descendo de todas as partes para o lugar mais baixo, fórmaõ hum lago. Por isso absolutamẽte se chama Inferno, que quer dizer o infimo lugar de toda a maquina do Universo; e Poço do abismo, que quer dizer, sem fundo. Representa pois na imaginaçaõ (naõ por fingimentos della, senaõ por actos de fé do que na verdade passa) como ao fundar a maõ do Omnipotente esta grande bola da terra, deixou no centro della hum vaõ capacissimo, e fechado todo à roda com abo-

abobadas grosissimas de rochedos, sobre os quaes carrega todo o corpo da redõdesa da mesma terra, atè onde a sua face, ou se cobre cõ os mares que em si recebe, ou apparece descuberta à luz deste Mundo para habitaçaõ dos mortaes. Neste vaõ, ou caverna ha quatro seyos, ou repartimentos, huns mais profundos, e dilatados que outros. Dos quaes o primeiro, e mais visinho a nòs he o Seyo de Abraõ, onde descançavaõ as almas dos Santos Padres, q̃ deste Mundo partiraõ antes de Christo abrir as portas do Ceo, e onde este Senhor as visitou no ponto em que espirou na Cruz, deixando desde entaõ aquelle lugar vasio, e como saqueado. O segundo he o Limbo, onde estaõ as almas dos meninos, a quẽ a culpa cõmua contrahida em Adaõ privou da vista de Deos. O terceiro he o Purgatorio, onde estaõ as almas que partiraõ em graça de Deos, porèm sem darem satisfaçaõ inteira de seus peccados. O quarto (e de que agora tratamos) he o Inferno, onde estaõ as almas, e estaraõ tambem os corpos depois de resuscitados, de todos os q̃ morrèraõ em peccado mortal.

Applica pois a vista interior de teu espirito, e repara como he medonha essa profundesa, que os mesmos peccadores parece que à porfia cavàraõ com suas maldades, e onde estaõ reservadas as minas, ou thesouros subterraneos da ira de Deos, como lhe chamou Tertulliano: *Ignes arcanos, subterraneum ad pœnam thesaurum.* E logo adverte como este lugar compete aos inimigos de Deos, para que assim como estaõ longe delle no estado, assim o estejaõ na habitaçaõ: por quanto o abysmo de seus peccados chamou pelo abysmo do inferno; e jà que (segundo diz o Profeta) peccàraõ profundamente: *Profundè peccaverunt*, morem eternamente nas profundesas. Deixa-te pois penetrar do temor de cahires neste abismo, e do espanto da temeridade, que tantas vezes cõmet-

Osea 9. 9.

mettefte, expondo-te a efte perigo. Oh quantas vezes, alma minha, puderas jà ter cahido no inferno, fé Deos te fazer niffo injuftiça algũa! Quantas vezes dormifte defcaçada fobre a bocca defte poço fem fundo, naõ te fuftentando mais q̃ pelo delgado fio da vida! E fe cahiras, que remedio tinhas? Vè pois quaõ agradecida deves eftar à mifericordia de Deos: e trata daqui por diãte de fugir muyto longe de qualquer paffo perigofo, q̃ leva a efte precipicio. Dà volta à tua vida defencaminhada, e prepàra a tua habitaçaõ, naõ como os dragões nas cavernas da terra, fenaõ como a pomba nos buracos da pedra; nas Chagas digo de JESUS, onde aprofundeza que ha, he de myfterios; o fogo he o da caridade.

A fegunda condiçaõ defte carcere, he fer efcuriffimo. Ifto infinuou o Texto, quando diffe que os condenados feriaõ alli fechados por toda a parte! *Clandentur ibi.* E a rafaõ affim o moftra: porque o feu fitio he no cẽtro da terra, os muros, e as abobadas, e pavimento, faõ a groffura do mefmo globo da terra, fem ter refpiradouro algum por onde a claridade do Sol, ou das Eftrellas poffa vifitallo; e o fogo que alli vive em incendios altiffimos, fuppofto que a Juftiça Divina lhe deixou a actividade de abrazar, o privou da virtude de allumiar; falvo para que os condenados vejaõ as figuras horrendas hũs dos outros, como diffe Chryfoftomo: ***Neminem videbimus prater condemnatos nobifcum.*** E efta he a caufa porque o Santo Job com repetidos termos lhe chama terra tenebrofa, cuberta com a efcuridade da morte; terra de miferia, e de trevas, onde habita a fõbra da morte, e naõ ha ordem algũa, fenaõ tudo confufaõ, e horror fempiterno. Quaõ terribel feja efte tormẽto de habitar em perpetuas trevas, fe pòde de algum modo conjecturar por dous exemplos. O primeiro da turbaçaõ, e trifteza, em que fe vio o Mundo, quan-

T. 3. Parenæfi priore ad Theodorũ lapfũ. Job 10. 21.

quando na morte de nosso Salvador se eclypsou o Sol; tal, que os Filosofos julgavaõ se desfazia a maquina da natureza. Segundo, da afflicçaõ, e pavor que padecéraõ os Egypcios, quando por espaço de tres dias continuos se sétiraõ rodeados de hũa escuridade taõ basta, que a podiaõ palpar com as mãos; e taõ molesta, que no lugar onde sobreveyo a cada hum, ahi ficou sem poder bulirse: q̃ por isso a Escritura lhe chamou cadea de trevas: *Catena tenebrarum*: e carcere sem fechadura: *In carcere sine ferro*: porque todos estavaõ presos, e impedidos de modo, que naõ podiaõ obrar cousa algũa. Quaõ pesadas, e molestas seraõ logo naquelle Egypto infernal as trevas, cuja imagẽ diz o mesmo Texto q̃ eraõ estas? As trevas, naõ de tres dias, mas de hũa eternidade, naõ causadas do Sol material, e eclypsado por tres horas, mas do Sol de Justiça indignado, e ausente para sempre.

Exod. 10. 23. & Sap. 17 v. 15. & 20.

Corresponde este tormẽto das trevas exteriores às interiores da consciencia, em que o peccador se deixou estar, naõ seguindo a Christo, que he verdadeira luz de todo o homem, que vem a este Mundo, para encaminhallo para o outro. Oh homens, se naõ queremos ser presos naquella cadea das trevas exteriores, naõ façamos agora de nossos peccados seguidos, e continuos outra cadea de trevas interiores: sigamos a luz da razaõ, com q̃ Deos nos ensina a discernir o bem do mal; a luz da Fé, com que nos revelou as cousas invisiveis, a luz da graça, com que nos ajuda a observar sua Ley: e deste modo viremos a parar na luz da Gloria em companhia de Christo, Lume do eterno lume, e naõ na escuridade do inferno em companhia daquelle que trocou o nome de Luzeiro da manhã pelo de Principe das trevas.

Mat. 8.

II. PONTO.

A Terceira condiçaõ, ou qualidade deste car-

carcere he ser apertadissimo. Isto significou o Texto quando disse que estes miseraveis seriaõ atados em hum feixe: *In congregatione unius fascis*: porque pouco importa que aquelles espaços sejaõ mais dilatados que os mayores Reynos da terra, se os encarcerados estaõ amõtoados hũs sobre outros, e saõ innumeraveis. Oh que innumeraveis! Nesta parte as cõtas que nòs podemos fazer assim a vulto, constaõ destas addições. Primeira, que a redondesa da terra he taõ grande, que se a cingissem com hum circulo, teria este de roda mais de seis mil e trezentas legoas. Segunda, que quasi toda ella està povoada de povos, e nações innumeraveis. Terceira, q̃ por espaço de sette milhares de annos, que o Mundo tem durado, e pelo espaço que durarà, (que he para nòs incerto) sempre o genero humano foy continuando sua multiplicaçaõ, naõ sendo as vidas muito largas, excepto na primeira idade do Mundo. Quarta, que a mayor parte dos homens sempre foraõ, ou infieis, ou peccadores, q̃ morrèraõ fóra da graça de Deos. E de tudo isto colheràs, que numero serà o destes encarcerados, atados como palhas em feixe, e postos como lenha em rimas, ou como ladrilhos no forno; conprimindo-se hũs aos outros. E esta tambem he a rasaõ, porque o Inferno se chama lago, ou tanque: porque verdadeiramente naõ he outra cousa, que hũa balsa, ou caverna, onde em perennes, e caudalosas correntes, estaõ de toda a superficie da terra escoando rios de almas, atè a encherem atè a bocca; porque entaõ se cerrarà para nunca mais se abrir, como aquella quarta mysteriosa, que vio o Profeta Zacarias, que em estando completo o numero dos peccados, lhe mandou Deos tapar o boccal com hũa pasta grossa de chumbo.

Cap. 5. v. 7.

Corresponde este tormẽto à liberdade, soltura, e desafogo, com que os impios vivèraõ neste Mundo, edificando palacios, galarias,

rias, e salões; tendo por abafados os tectos, que naõ fogem da vista, os jardins, que naõ cançaõ o passeyo, e os bosques que se naõ perdem nelles; quando o Senhor do Ceo, e da terra quiz nascer em hũa cova, e naõ ter onde reclinar a cabeça, tendo atè as raposas, e feras seus escondrijos, onde recolherse. Que diraõ entaõ os que taõ estrei to lhes pareceu o caminho da virtude, taõ acanhada a pobresa Evangelica, taõ emparedada a clausura religiosa, taõ apertado o cingulo da castidade, e taõ encolhidas as permissões da obediencia? Oh alma minha, desengano: tem por suspeitosa toda a larguesa de vida, porq̃ vem a parar nestes apertos do inferno, Trata da liberdade do espirito, e naõ da carne; gozaràs dos espaços do Reino dos Ceos. Se o inferno està no centro da terra, e a mesma terra he hum só ponto comparada com o firmamento, onde estaõ as estrellas, e o firmamento outro ponto a respeito do Ceo dos Ceos, onde mora o Rey da Gloria cõ seus Santos; anèle todo o que se presa de espiritos grandes, por chegar a possuir estas moradas: e saiba que o caminho he apertado; porque o largo he o da perdiçaõ.

Mat. 8. 20.

A quarta condiçaõ deste carcere he ser asquerosissimo, e fetidissimo. Isto insinuou o Texto nas mesmas palavras jà ponderadas: *In congregatione unius fascis, &c. & claudentur ibi, &c.* Porque sendo tantos os cõdenados, e estando juntos em hum feixe, e fechados naquellas masmorras subterraneas: bem se entende, quaõ pestilencial vapor làçaràõ de si aquelles corpos; que mais saõ cadaveres, do que corpos vivos, como disse Isaias: *De cadaveribus eorum ascendet fætor* Por onde se atreveu a dizer S. Boaventura, que se hum só condenado apparecesse sobre a terra, pegaria peste a toda ella. Alem de que: como aquelle lugar he o mais baixo de todo o Universo, nelle (como no poraõ de hũa nao) se ajuntaraõ todas

Isai 34. v. 3. Apud Drexel. de Dãnatorũ rogo, c. 5. §. 1. fin.

as

as immundicias da terra, e mais elementos, as quaes, ao ferem purificados com o fogo do ultimo dia, descerão juntamente com os corpos condenados: e estes ferão os intestinos daquelle disforme ventre de todo o Mundo, como lhe chamou o Ecclesiastico.

Eccl. 51. 7.

Correspõde o mao cheiro desta enxovia infernal à immundicia dos vicios, com que nesta vida os peccadores mãchàraõ suas almas, e corpos, como diz S.Paulo: à demasia das delicias, perfumes, e affeites, com que nesta vida se tratàraõ: ao mao exemplo, que deraõ a seus proximos vivendo escandalosamente: e ao asco, e despreso, que mostràraõ à pobresa Evangelica, e aos ministerios bayxos da caridade fraternal. Trata pois, alma minha, da tua limpesa interior, asseando cada dia com mayor cuydado a morada do Espirito Santo, e lavando como a Esposa atè os pès, que saõ as extremidades dos affectos, que tocão na terra. Dize a Deos que te lave mais e mais com seu Sangue, atè ficares pura como a neve. A vestidura candida da graça, que recebes nos Sacramentos, anda muito recatada, q̃ lhe naõ caya noda de peccado. Exercita-te nos officios da caridade do proximo, lembrada q̃ he palavra de Christo, que quem visita os carceres, e hospitaes, a elle mesmo visita. Todas tuas obras, e palavras lancem de si o bom cheyro de Christo, que he o exemplo, que attrahe à imitaçaõ das virtudes.

Rom. 1. 24. Eph. 4. 19.

Cãt. 5. 3.

Psal. 50. 4.

Mat. 25. 40.

III. PONTO.

A Quinta condiçaõ daquelle carcere, he ser destemperadissimo, assim em rasaõ do insofrivel calor, como do terribel frio: por isso nas Escritturas sagradas juntamente se chama *Tartarus*, que quer dizer tremor de frio; e forno abrazado, ou tanque de fogo: porque, como disse Job, alli passaràõ os miseraveis do regelo da neve para a cama de brazas: *Ad nimium calorem transeat ab aquis nivium*,

2. Petr. 2. 4. Psal. 20. Apoc. 21. Job. 24. 19.

vium. E assim o confirmaõ algũas historias de visões fidedignas. Por onde o mesmo David, que disse que da face do supremo Juiz irado sahia hum rio de fogo abrazador, disse tambem que quem poderia sofrer o rigor do frio em sua presẽça: *Ante faciem frigoris ejus quis sustinebit?* Porque como a ira de Deos se mostra nos seus effeytos, que saõ as penas do inferno, e estes se alternaõ entre calor, e frio; a face do mesmo Deos, dõde sahio a sentença da condenaçaõ a este carcere, parecerà aos condenados juntamente de fogo, e de neve. E isto significa tambem o tremer, e bater de dentes, com que Christo ameaça no Evangelho: *Ibi erit fletus, & stridor dentium.*

Vide Alapid. in locum. Pet. i supra cit Psal. 17. 9. & Psal. 147. 17.

Mat. 8. 12.

Esta Regiaõ pois sim, q̃ he verdadeiramente a Zona torrida, e o Polo Austral enregelado: e com tudo saõ constrangidos a habitar nella estes degradados por seus delittos do Reyno celestial, em castigo jà da muita friesa, que teve congeladas, e entorpecidas suas almas para o amor de Deos; jà do calor ardente de suas iras, e concupiscencias. Porq̃ cousa certa he, que quanto em hũa alma se acende o amor proprio, tanto se esfria o amor de Deos. O modo com que tu deves com tẽpo fomentar este, e apagar aquelle, he o exercicio continuado da Oraçaõ, e mortificaçaõ: da Oraçaõ, para te unires com Deos; e da mortificaçaõ, para te despegares de ti. Oh se souberas quanto te importa esta uniaõ, e este desapego, como temèras o ser tibio, e procuràras o ser fervoroso. Entra, entra em calor no servir a Deos, antes que te colha aquelle intoleravel frio de sua face: e apaga os incendios de teus appetites, antes que te castigue com o incendio do inferno, q̃ nunca se apaga eternamente.

A sexta, e ultima condiçaõ, ou propriedade deste carcere, he ser perpetuo, e que nunca jà mais se ha de abrir, para serem aquelles presos restituidos à sua liberdade. Isto significou finalmente o nosso Texto,

quando disse: ***Post multos dies visitabuntur***: que a cabo de muitos dias sempre a Justiça Divina continuarà com a mesma execuçaõ da pena. Cà no Mundo, quando a Justiça humana condena a carcere perpetuo, entẽde-se atè a morte; porque àlem desta naõ passa sua jurisdiçaõ. Mas para os encarcerados pela Justiça Divina naquelle ultimo dia, como para elles nunca chega a morte, nunca chega tambem a liberdade. E supposto que Deos N. S. por fins occultos permittira que algum condenado sahisse a este Mundo, como o permitte aos demonios: nem estas licẽças duraràõ depois do Juiso final; nem agora lhes servem de alivio, porque comsigo levaõ o carcere, e o inferno. Do Emperador Zeno se refere, que tornando em si da embriaguez, e achando-se enterrado vivo, bradava là de dentro da sepultura: Misericordia: Abri-me: Misericordia. Porèm naõ lhe valendo seus clamores por malicia, ou por medo dos guardas, espirou: e foy depois achado seu cadaver com os braços mordidos, e despedaçados. Dos condenados mais se pòde dizer que estaõ enterrados vivos, do que presos; e taõ embriagados andavaõ com o deleyte do Mundo, que quasi naõ sentiraõ que se hiaõ ao inferno. Depois quando tornarem em si, jà ninguem lhes abrirà, nem elles pediraõ misericordia. Bom fora para elles que se puderaõ despedaçar a si mesmos; porèm esta he a sua mayor afflicçaõ, e desgraça; que a sua sepultura nunca se abre, e com tudo a sua morte nunca chega. Gravissimo tormento! Porèm justo: porque corresponde ao descuydo, ou presunção temeraria, com que os impios se deixàraõ estar presos em peccado mortal, differindo sua conversaõ, e penitencia para a hora da morte; e à inconstancia com que andàraõ mudando-se repetidamente do estado da graça para o do peccado mortal.

Cedren. apud Fabrũ Cõcion. 3. in Dom. 19. post Pent.

O frutto gèral, q̃ de toda

da esta Meditaçaõ deves tirar, he hũa resoluçaõ grande, immovel, e magnanima de ordenares toda tua vida em tal fórma, que mostre bem que de vèras desejas salvarte. Mas que o contradiga o Mundo todo, e o mesmo inferno, naõ te apartes hum só passo da Ley de Deos, ao menos em materia grave: antes para assegurar sua inteira observancia, entra pelo caminho apertado da perfeiçaõ, e faze cada dia por te alongar a grandes passos do precipicio do inferno, como quem escapou à Justiça Divina, que todavia te vay seguindo, e te colherà, se te não emendas. Desce com a consideraçaõ ao inferno, antes que desças na realidade; desce vivo, para que naõ desças morto, e alli fiques immortal. Aviva a Fé, fundada no q̃ Deos te diz pelas suas Escrituras: e naõ esperes para converterte, que venha do outro Mundo algum desenganado à sua custa; como o Rico Avarento desejava que das suas penas tivessem seus irmãos noticia por via extra-

Luc. 16. a v. 27.

ordinaria, para que naõ viessem a cair nellas. Porèm foylhe respondido: Que la tinhaõ as Escritturas da Ley, e Profetas, que as ouvissem, e cressem; e se naõ as criaõ, tambẽ naõ as creriaõ, ainda que algum morto resuscitasse para lhas prègar. E depois que tiveres sufficientemente considerada a importancia de mudares de vida, resolve-te, e levanta-te no mesmo ponto a comeҫalla, dizendo com David: ***Nunc cœpi: hæc mutatio dexteræ Excelsi***: Agora começo, esta mudança me vẽ da maõ do muy Alto, e todo Poderoso Deos: com a vossa graça, Senhor, eu começo neste instante a servirvos, naõ por temor servil, senaõ por amor filial, porque quero agradarvos, e amarvos de todo meu coraçaõ. E pois vòs, Senhor, naõ quereis a morte do peccador, senaõ que se converta, e viva, e mandais que os Justos se justifiquem ainda mais; ajudayme com o favor de vossa graça a cõtinuar as determinações, q̃ excitastes com ella. E se

Psal. 76. 11.

Ezech. 33. 11. Apoc. 22. 11.

prevedes, meu Deos, que me ha de faltar a perseverãça, sede servido de levar-me no instante, em que estiver em vossa graça, arrebatando-me dos perigos do inferno, antes que a malicia me perverta o entendimento, e a fraqueza me derrube a vontade, que tenho de vos servir, amar, e louvar eternamente.

Resumo desta Meditação.

I. Ponto.

I. Cõsid. *Seis propriedades tem o carcere do Inferno, que todas o fazem horrivel. I. Ser profundissimo; porque està no centro da terra, e por isso se chama Inferno, e poço do abysmo. Oh que medonhas saõ aquellas cavernas, onde Deos guarda os thesouros de sua ira! Oh que temeridade commette quem se arrisca a cair dentro.*

2 *Corresponde este tormento ao desvio, com que os impios se alongàraõ de Deos, e à frofundesa da malicia, com que peccàraõ. Por estes titulos puderas jà ter cahido naquelle abysmo. E huma vez cahido, que remedio tinhas? Muito deves logo à misericordia de Deos, que te teve maõ. Daqui por diante encaminha teus passos de modo, que nem de longe te exponhas a tal perigo.*

3 *A II. propriedade he ser lugar escurissimo, porque està fechado por toda a parte, e o fogo que alli vive, queima, mas naõ luz. Horriveis foraõ as trevas, que no Mundo causou o eclipse na morte de Christo; horriveis as que padeceu o Egypto por praga que lhe lançou Moyses. Mas emfim estas duràraõ só tres dias, e aquellas só tres horas. As do inferno duraraõ eternamẽte.*

4 *Corresponde este tormento às trevas interiores do peccado. Quem quizer naõ ser comprehendido nelle, siga a Christo, q̃ he luz do Mundo, abra os olhos à luz da rasaõ, da Fè, e da graça.*

II. Ponto.

I. Cõsid. *A III. propriedade daquelle carcere he ser apertadissimo em rasaõ dos muitos condenados, que alli estaõ em feixes como lenha. Porque de tod*

todas as nações, que habitaõ o Mundo, a mayor parte se cõdenou; e por todos os seculos que durou, estiveraõ sempre rios de almas a correr dentro daquelle lago atè o encherem.

2 *Corresponde este tormento à larguesa, e soltura, cõ que viveraõ, tendo por insofriveis os apertos da clausura, obediencia, pobresa Evangelica, e Ley de Deos. Efficaz desengano este para tratarmos só da liberdade do espirito, e entrarmos pelo caminho estreito, que vay parar ao Reyno dos Ceos.*

3 *A IV. propriedade he ser lugar asquerosissimo. E como o naõ serà, se nelle estaõ amontoados, e fechados tantos corpos corruptos entre as immundicias de todos os elementos, que alli se ajuntàraõ; e hum só delles, se sahisse a este Mundo, o apestaria?*

4 *Corresponde este tormento à immundicia de seus vicios, à demasia de suas delicias, ao mao cheyro de suas acções escandalosas, e ao asco com que desprezàraõ os pobres. Quem deseja eximirse desta pena, obre pelo contrario, tratando da limpesa interior de sua alma, da mortificaçaõ, bom exemplo, e ministerios humildes da caridade com o proximo.*

III. Ponto.

1. Cõsid. *A V. propriedade daquelle carcere he ser lugar destemperadissimo por excesso do calor, e do frio, que correspondem ao ardor da concupiscencia, e amor proprio, e à tibiesa do amor de Deos, e do proximo, que possuhiraõ os corações dos impios. Veja cada hum quanto lhe importa apagar com tempo o fogo do amor proprio, e acender o do amor de Deos: o primeiro se faz pelo exercicio da mortificaçaõ, que nos despega de nós mesmos; e o segundo pelo da Oraçaõ, que nos une com Deos.*

2 *A VI. propriedade daquelle carcere he ser perpetuo: porque hũa vez fechado no dia do Juiso, nunca mais se ha de abrir. E ainda que agora por dispensaçaõ Divina saya a este Mundo algum condenado, leva as prizões comsigo. E corresponde este tormento ao descuydo, com que os impios differiraõ a penitencia para*

para a hora da morte; e à inconstancia com que se mudàrao do estado da graça para o da culpa.

3 *O frutto géral de toda esta Meditaçaõ ha de ser hũa resoluçaõ de fazer tudo o possivel por naõ vir àquelle lugar, guardando a Ley de Deos; e para poder guardalla, aspirãdo à perfeyçaõ. Nesta resoluçaõ devo observar tres cousas. I. Avivar a fè destas verdades, naõ esperando que venha do outro Mundo alguẽ a prègalla. II. Pedir a Deos com instancia a ajuda de sua graça. III. Começar logo sem armar detenças.*

MEDITAÇAÕ IV.

Terceiro tormento dos condenados; fogo voracissimo.

Discedite à me maledicti in ignem æternum, qui paratus est diabolo, & Angelis ejus. Matth. 25. 41.

QUando o supremo Juiz fulminar a sẽtença de condenaçaõ dos reprobos, lhes dirà: Apartay-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que està aparelhado para o diabo, e seus Anjos. Das quaes palavras se mostra assim a semelhãça, como a differẽça, q̃ ha entre o fogo do inferno, e o fogo que na terra conhecemos. Mostra-se a semelhança; porque o Senhor lhe chama absoluta, e simplesmente fogo: *In ignem*: e do mesmo modo fallaõ outros muitos lugares da Escritura. E he Canon de Sãto Agostinho, e outros Padres, q̃ as palavras de Deos se devem entender em todo o rigor da sua propriedade, em quanto naõ he preciso recorrermos a outro sentido. E portanto devemos assentar, e crer que os condenados no in-

Psal. 10. 7. Mat. 3. 12. & 18. 8. 2. Thes. 18. Judæ v. 7.

inferno ſaõ atormentados com fogo, naõ imaginario, fantaſtico, ou metaforico; ſenaõ real, e verdadeiro, corporeo, e ſenſivel: e da meſma natureſa, que o noſſo fogo: ſe bem em muitas condições differente delle; as quaes differenças, tiradas (pela mayor parte) do meſmo Texto, veremos pelos pontos ſeguintes.

I. PONTO.

A Primeira differēça he que o fogo do inferno arde, mas naõ luz. Deyxoulhe Deos a actividade de queimar, e deſpojou-o da fermoſura do reſplandecer: para que os condenados ſintaõ nelle o tormento do ardor, e naõ o alivio da claridade: e por iſſo o inferno, ainda que eſteja cheyo de fogo, (ou para melhor dizer, ſeja hũa ſó fogueira grande, e continuada) com tudo ſe chama no Evangelho trevas exteriores, e no Livro de Job terra tenebroſa, cuberta de ſombra, e eſcuridade. E ſe algũa luz procede daquelle fogo, he eſcura, triſte, e medonha, como a que ſahe do enxofre abrazado: e ſerve ſó de que os condenados vendo-ſe padecer huns aos outros, o tormento de cada hum ſeja o de todos, fazendo-ſe companhia nas penas, como a fizeraõ nas culpas. Por onde diſſe S. Gregorio: *Sicut ignis electis ardere novit ad ſolatium, & tamen ardere ad ſupplicium neſcit: ita gehennæ flamma reprobis, & nequaquam lucet ad conſolationis gratiam, & tamen lucet ad pœnam, ut dãnatorum oculis ignis ſupplicii, & nulla claritate candeat, e ad doloris cumulum qualiter crucientur eſtendat.* Que aſſim como os Béaventurados do fogo logra õ a claridade, e naõ ſentem o ardor: aſſim pelo contrario os reprobos naõ tem do fogo a claridade que os conſole, e tẽ do fogo o ardor, e luz q̃ os atormenta, moſtrandolhes ſuas penas, para que a viſta dellas ſeja outra nova pena.

Mat. 8. 12. & 22. 13. Job. 10. 21.

Correſponde eſte tormẽto ao abuſo, e deſordem com que os peccadores to-

màraõ das creaturas só o deleitavel para passar sua sensualidade, e deixàraõ a luz, que nellas havia para conhecerem, e buscarem a seu Creador. Todas as creaturas tem o darem luz, e occasionarem ardor: daõ ao homem luz do conhecimento de Deos; occasionaõ ardor da concupiscencia propria: em quanto luzem, levaõ a alma a Deos; em quanto ardem, a levaõ para si. E nisto consiste a desordem da alma peccadora, q̃ só deixou levar a vontade daquelle ardor; e naõ deixou levar o entendimento daquella luz. Descâçou nas creaturas como fins, devendo só usar dellas como meyos. Por tanto, alma minha, adverte que as creaturas naõ foraõ feitas para tu arderes no amor dellas; senaõ para que, dando-te luz de quem he Deos, ardas mais fortemente no amor de Deos. Se buscares nellas só o que arde para o teu appetite, e naõ o que luz para conhecer a Deos; pagaràs esta desordem com fogo, que arde, e naõ luz.

Corresponde tambem este tormento à desordem, cõ que os homens saõ amigos de lusir, e naõ de arder; lusir para o Mundo com opiniaõ de sabios, e naõ arder para Deos com amor, e obras de Santos. Das sciencias, e artes tomaõ só a luz do conhecimento de Deos na especulaçaõ, e naõ o ardor para o amarem na praxe: antes muitas vezes quanto mais o conhecem, mais o offendem. Disputaõ como Deos està presente em toda a parte; e peccaõ, como se em nenhuma parte estivera presente: trataõ de como procede o Espirito Santo: e procedem do modo, que despedem de suas almas o Espirito Sãto: levantaõ questões do merecimento de Christo, e esperdiçaõ em si os merecimentos do mesmo Christo. Oh que perigoso he separar a luz do ardor, conhecer muito de Deos, e amar pouco a Deos. Espirito he este de Lucifer, e seus anjos, inchados pela sciencia, e frios na caridade. Mas là està o fogo vingador destes.

tes abusos, assim nos demonios, como nos homens; que por isso he fogo que arde, e naõ luz.

A segunda differença daquelle fogo he, que abraza, porèm naõ consome. Isto significa o Senhor, quando diz aos condenados que vaõ para o fogo eterno: *In ignẽ aeternum*: porque naõ sómente o fogo ha de ser eterno nelles, senaõ elles tambem eternos no fogo. E a razaõ he: porque aquelle fogo naõ converte em si a substancia da alma, que he espirito immortal, e simples; nem a do corpo, que naquelle estado he ja incorruptivel: sómente a traspassa, apossando-se de todos seus membros, sentidos, e potencias; e assim como a luz penetra o vidro, e naõ o rompe: assim aquelle ardor penetra os corpos, e almas, e naõ os destroe. Antes parece que em certo modo as mesmas chammas infernaes recosem, e nutrem os corpos condenados, para os eternizar no seu tormento: *Alterius avi ignes* (disse Minucio Felix) *membra dum urunt, reficiunt, dum carpunt, nutriunt.* O fogo cà de sima, quanto mais activa he sua violencia, tanto he mais breve o seu tormento: porque destruindo os orgãos do sentido, elle mesmo faz que naõ possa ser sensivel. Tomàraõ aquelles miseraveis que assim fora o seu fogo: porque consumida nelle a sua vida, tambem se consumira a sua dor. Mas naõ he assim: senaõ que cada condenado he hũa çarça composta dos espinhos das culpas, e dos incendios das penas; huma çarça digo, abrazada, mas inteira; ardendo, mas persistindo; na qual ostenta Deos os mysterios de sua Justiça, como na outra ostentou os de sua grandeza, e magestade.

Corresponde este tormẽto à dureza de coraçaõ, cõ que os peccadores se obstinàraõ na sua maldade, resistindo à graça do Espirito Santo, e fazendo do costume de peccar outra naturesa; e a vontade, que he de si movel, tornãdo-a immovel na eleiçaõ do mal, e abor-

aborrecimento do bem. E assim o condenado (como diz S. Gregorio) padece, e naõ se extingue; morre, e juntamente vive; desfallece, e persiste, acaba, e nunca tem fim: ***Cruciatur, & non extinguitur; moritur, & vivit; deficit, & subsistit; finitur, & sine fine est.*** E assim he justo, (accrescenta o mesmo Santo) para que jà que a sua vida foy morta na culpa, seja a sua morte viva na pena: ***Cujus vita mortua fuit in culpa, necesse est ut mors vivat semper in pœna.*** Que sentiraõ pois aquelles desgraçados, quando desejando com todas as ansias a morte, a morte fugir delles? Bem tomàraõ aniquilarse, e destruirse: mas, assim como naõ està na maõ de nehũa creatura vir a ser, naõ sendo de antes: assim naõ està na sua maõ, hũa vez que teve ser, deixar de ser. Considera tu, alma minha, que na terra se abre hũa bocca, ou caverna, à qual applicãdo o ouvido, percebes os pavorosos eccos dos gemidos daquelles miseraveis. Oh quem nunca tivera ser: (diraõ elles cõ vozes sentidissimas) Oh quem nunca sahira do abysmo do seu nada, para cair no abysmo destes tormentos! Oh incendio, porque me naõ consomes? Oh ira do Altissimo, porque me naõ redusses ao nada que de antes era? Porque me obrigas a viver, sò para me obrigares a penar? Ay desgraçado ser, desventurada vida! Maldita seja a hora, em que fuy nascido, e cheguey a ver a luz da vida. Estes saõ os impossiveis desejados de hũa vontade, que aborreceu a Deos atè a morte, desejar a morte, e naõ a conseguir por toda a eternidade. E se tu tens algum brio espiritual, toma a resoluçaõ que hum daquelles miseraveis tomàra, se vivera onde tu vives agora.

II. PONTO.

A Terceira differença daquelle fogo he ter virtude para atormentar espiritos. Por isso diz o Senhor que he fogo aparelhado para os Anjos maos: *Qui pa-*

paratus est diabolo, & Angelis ejus. E se pòde atormentar Anjos, tambem pòde atormentar almas separadas de seus corpos: *Si igitur diabolus, & angeli ejus* (infere S. Gregorio) *cúm sint incorporei, corporeo sunt igne cruciandi: quid mirum, si animæ, & antequam recipiant corpora, possint corporea subire tormenta!* O como isto succede naõ o conhecemos claramente; que por isso disse Santo Agostinho que eraõ atormentadas as almas: *Miris, sed veris modis*: com modo maravilhoso, porèm verdadeiro. Mas aquelle mesmo Senhor, que pòde tomar a agoa do Bautismo por instrumento para causar realmente nas almas a fermosura da graça Divina, quem duvida que pòde tambem tomar por instrumento o fogo para causar effectivamente na mesma alma algũa outra qualidade espiritual, que a faça torpe, e feya sobre maneira, e com que a vontade da tal alma se afflija, entristeça, e sinta dor intoleravel? E esta qualidade espiritual he aquella flamma, q̃ S. Gregorio chama incorporea: *Ut per ignem corporeum mens incorporea etiam incorporeâ flammâ crucietur.* Isto he verdadeiramente queimar o fogo as almas pelo modo q̃ as almas pòdem ser queimadas: assim como a agoa do Bautismo verdadeiramente se diz que as lava. E assim como Deos fez tantos Sacramentos da graça para perdoar peccados; assim tambem (em certo modo) serà aquelle fogo hum Sacramento de pena para vingar peccados: porque elevado tambem por virtude Divina, terà efficacia para causar nas almas pena, dor, e fealdade, bem como os Sacramentos da Graça causaõ nellas, alèm da mesma graça, consolaçaõ, alegria, suavidade, e fermosura.

4 Dialogorum. c. 29.

Oh como he exacta em todos seus apices a Justiça Divina! Naõ se aproveitou o peccador dos remedios que o punhaõ em graça de Deos, e o conservariaõ nella eternamẽte? Pois sugeite-se a padecer eternamente, àlem da fealdade

da

da culpa, outra da pena. Naõ quiz que o fogo do Eſpirito Santo penetrando ſua alma, a endeoſaſſe, e lhe communicaſſe o reſplãdor, e alegria de ſua fermoſura? Pois ſoporte que o fogo infernal a penetre toda, e a torne negra, e tiſnada, triſte, e affligida. Quando os homens peccã, do perdem a graça de Deos, ficaõ ſó com o dáno da tal perda; e eſta como naõ he ſenſivel, naõ fazem muito caſo della. Mas entaõ, àlem daquelle danno de carecer hũa alma da graça de ſeu Deos, e da fermoſura, que lhe communicava, padecerà a pena do ſentido, ardendo verdadeiramente à violencia daquelle fogo, que a tornarà feya, e triſte, e em todo extremo deſconſolada. Oh homens, por amor de Deos, ou ao menos por amor de nòs meſmos, vejamos quanto nos importa alcançar, e conſervar atè a morte a graça de Deos. Porque eſta perda naõ tras cõſigo ſómente o danno, ſenaõ tambem o tormento de fogo por toda a eternidade. Almas, eſtimay agora os Sacramentos da Graça, q̃ perdoaõ peccados, para naõ cairdes algum dia naquelle Sacramento de pena, que vinga peccados. Uſemos bẽ da miſericordia de Deos, para que naõ experimentemos ſua juſtiça, que atormenta por modos maravilhoſos, mas verdadeiros: *Miris, ſed veris modis.*

Daqui ſe infere a quarta differença daquelle fogo, q̃ he ſer dobrado, e abrazar com dous incendios juntamente; hum natural, e outro ſobrenatural. Porque depois que as almas forem unidas a ſeus corpos, naõ ſó as atormentarà immediatamente, como antes de ſe unirem atormentava: ſenaõ tambem mediatamente em raſaõ dos corpos, a que eſtaõ unidas. De ſorte, que a alma de hum condenado, depois do dia do Juiſo arde juntamente em dous incendios cauſados do meſmo fogo; hum a ſeu modo eſpiritual pela qualidade q̃ diſſemos lhe imprimia o fogo; outro ao modo do ſeu corpo, pela ſympathia, que a

ſua

ſua vontade tem com o appetite ſenſitivo, que padece a dor: hum que lhe chega pelos orgãos dos ſentidos; outro que immediatamente acomete, e ſe apoſſa da meſma alma. No primeiro arde como alma, que informa o ſeu corpo, e ſente o que elle ſente: no ſegundo arde como eſpirito ſeparado delle: no primeiro arde como homem; no ſegundo arde como demonio. E por iſſo aquellas almas tremem agora ſó com a lembrança do dia do Juiſo: porque ſabem que unindo-ſe a ſeus corpos, teraõ dobrado inferno, retendo a pena q̃ dãtes padeciaõ, e padecendo outra de novo. Aſſim como pelo cõtrario os bẽaventurados deſejaõ aquelle dia pelo augmento de gloria accidental, que ha de reſultarlhes da uniaõ com ſeus corpos glorioſos.

Donde ſe infere mais, q̃ aſſim como aquella gloria dos corpos he accidental às almas bẽaventuradas; aſſim aquella pena de arderem os corpos he accidental às almas condenadas; porque a eſſencial pena do ſentido naõ conſiſte ſenaõ em arderẽ immediatamente as meſmas almas. E aqui ſe deixa ver com grande admiraçaõ, que ſe a pena accidental he taõ grave, como arder hum corpo vivo; quaõ grave ſerà a pena eſſencial do ſentido, que he arder a meſma alma? O mayor tormento, que os tyrannos ſouberaõ excogitar, he queimar hum corpo vivo a fogo lento. Aquelle fogo, em que os corpos dos condenados ardem vivos, he taõ lento, q̃ he eterno; e he taõ forte, q̃ hum ſó inſtante delle baſtàra para os conſumir, ſe tãbem naõ foraõ eternos. E cõ tudo eſta pena naõ paſſa de accidental, e por ſer accidental, ſem ella ſe dava por ſatisfeita a Juſtiça Divina, antes que chegaſſe o dia do Juiſo. Quaõ terribel, e eſpantoſa ſerà logo a pena eſſencial, que conſiſte em arderem as almas em ſi meſmas? Naõ ha lingua, que o poſſa explicar, nem conceito que o poſſa comprehender. O certo he, que Deos em todas ſuas couſas

he grande; e que esta pena he aparelhada por Deos: *Ignem qui paratus est*: como elle mesmo se gloría pelo Profeta, dizendo: *De manu mea factum est hoc vobis*: Pela minha maõ he feito este tormento. E tormento feito de aposta pela maõ de Deos para ostentar o attributo infinito de sua Justiça cõtra seus inimigos, que tormento serà?

Isai. 50.11

Corresponde este tormẽto do incendio dobrado à companhia, e ajuda, que a alma, e corpo se deraõ para offender a seu Creador, applicando para isso a alma naõ só as potencias da sua porçaõ inferior, fantasia, e appetite; mas tambem as da sua porçaõ superior, entendimento, e vontade. Mas por isso agora paga exactamente. E eisaqui o perigo, a que se arriscaõ os miseraveis filhos de Adaõ, cegos por mais que Deos lhes brada; e temerarios por mais que os avisa desse perigo. Eisaqui onde vieraõ a parar as almas, que naõ quizeraõ amar a seu Creador. Cuidavaõ que a contenda era com alguma creatura fragil, como ellas, e puseraõ-se a ser inimigos do Omnipotente, como se fora negocio de pouco mais, ou menos: e depois achaõ-se submergidas naquelle incendio, a arder, a arder em quanto Deos for Deos. Oh que ditosa vida esta! Que estado tanto para desejar! A casa fogo, a cama fogo, os vestidos fogo, a respiraçaõ fogo, os membros fogo, os sentidos, e potencias fogo, e a mesma alma fogo. Tudo he fogo, tudo ira, e tudo vingança: aqui naõ ha outra cousa q̃ esperar: assim ha de ser eternamente. Com esta vida vos haveis de accõmodar por seculos de seculos. Oh meu Deos! Deixay-me agora clamar: Misericordia. Oh meu JESUS: misericordia. Valha-me o vosso Sangue: valha-me a vossa dolorosissima morte de Cruz. Aqui nesta vida me atormentay, e affligi, quanto fordes servido, com tanto que me perdoeis eternamente.

III.

III. PONTO.

A Quinta differença daquelle fogo he, que naõ sómente abraza, senaõ que prende as almas condenadas. Quando cà relaxaõ à Justiça secular hum herege, ou apostata; diversa pena he ser amarrado ao lugar do supplicio, do que ser depois queimado: antes para que nelle se execute a pena de arder, fazem primeiro a diligencia de o atar. Mas o fogo do inferno tem esta particular propriedade; que juntamente ata, e queima: o mesmo incendio he carcere, e as mesmas chãmas saõ cadeas. E estas saõ as amarras do inferno, com que S. Pedro diz q̃ atou, e sopeou Deos aos Anjos apostatas: *Deus Angelis peccantibus non pepercit; sed rudentibus inferni detractos in Tartarum tradidit cruciandos.* De sorte, que naõ pòdem os condenados apartarse daquelle fogo, nem exercitar suas acções livremente, naõ só porque o imperio de Deos os detem, e comprime naquelle lugar; senaõ porque o mesmo Deos tomou por instrumento aquelle fogo, para produsir o modo da presença dos condenados dentro do corpo do mesmo fogo com tanta efficacia, q̃ a alma naõ pòde prevalecer, nem ainda forcejar contra esta violencia. E he o que disse Santo Anselmo: *Impii in inferno tanto pœnarum pondere premuntur, ut nec pedem, vel manum; vel aliud corporis membrum possint movére: sic imbecilles erunt, ut nec vermem possint à propriis oculis amovère.* Que os impios no inferno saõ taõ opprimidos, e sobjugados com o peso de seus tormẽtos, que naõ pòdem bullir pè, nem maõ, nem outro qualquer membro, nem tem forças para afastar dos olhos algum dos muitos bichos, que lhos estaõ roendo.

2. Petr. 2. 4.

E taõ encasada està a miseravel alma naquelle carcere de chámas, taõ liada cõ aquellas amarras de fogo, que se o fogo se mudasse para outra concavidade da ter-

terra, a levaria comsigo, e se a alma subisse a este Mũdo, trataria comsigo aquelle fogo: ou se por dispensaçáo Divina tivesse algũa breve liberdade, tornaria logo para a sua prisaõ, como para o seu centro. E por isso S. Gregorio compàra esta prisaõ da alma no fogo com a uniaõ da mesma alma ao corpo: *Si viventis hominis* (diz o Santo Doutor) *incorporeus spiritus tenetur in corpore, cur non post mortem, cum incorporeus sit spiritus, corporeo igne teneatur?* Porque assim como a alma, e corpo, quando unidos, vay hum para onde vay o outro; e quando separados, pedem outra vez unirse; assim tambem a alma condenada, e o fogo do inferno, quando unidos, se acompanhaõ, e seguem hũ ao outro; e se Deos os separasse, a alma estaria como de justiça pedindo o seu fogo, e o fogo pedindo a sua alma. De sorte que neste sentido podemos dizer que a miserravel alma de hum condenado [está vestida, ou cingida de dous corpos entre si penetrados: e o miseravel corpo està informado de duas almas entre si atadas. A alma de hum cõdenado està vestida de dous corpos; hum de carne, outro de fogo; hum do peccado, outro do tormento. O corpo està informado com duas almas; huma, q̃ he o espirito q̃ desceu do Ceo; outra, que he a labareda, que sobe do inferno; aquella, que contrahio a divida, estoutra, que executa a paga, E a rasaõ de parecer o mesmo fogo alma, e mais corpo de hum condenado, he; porque de tal sorte lhe penetra, e domina o corpo, como se fora a sua alma; e de tal sorte lhe cinge, e encarcèra a alma, como se fora o seu corpo. Boa prova disto deu o mesmo Demonio, que havendo entrado em hum corpo, e sendo esconjurado que mostrasse algum sinal dos tormentos, que padecia no inferno, de repente fez apparecer o tal corpo daquelle homem encendidos os olhos, rosto, mãos, e pès, como hũa viva braza, todo suando,

L. 4. Dialog. c. 29.

Fab. Concion. 2. in Domin. 19. post Pentec.

do; e fumegando. E donde procedia isto, senaõ de que aquelle espirito maligno estava rodeado de fogo, como se o tivera por corpo; e aquelle miseravel homem estava possuido do demonio, como se o tivera por alma?

Sendo pois taõ inseparavel a companhia, e taõ apertada a uniaõ deste fogo com os condenados, que chega a parecerse com a companhia, e uniaõ, que ha entre corpo, e alma: bem se mostrà que naõ sómente serve de os queimar, senaõ tambem de os prender. E esta era a differença, que diziamos ter do nosso fogo, a qual tambem insinuaõ de algum modo as palavras do Senhor quãdo diz: Apartayvos de mim para o fogo: *Discedite à me in ignem.* Porque este modo de fallar soa, que o fogo naõ só he fogo, senaõ carcere, e que ao apartamento de Deos: *Discedite à me*, se segue a reclusaõ no incendio: *In ignem.*

Para-te aqui, alma minha, e representa na imaginaçaõ hum destes condenados preso em fogo por dentro, e por fóra em corpo, e alma. Oh monstro de penas, que com teres dous corpos, pareces puro demonio, e com teres duas almas, pareces só cadaver! Oh retrato do peccado, como es feyo! Oh espectaculo da indignaçaõ Divina, e da calamidade humana, como estàs medonho! E logo passa a considerar como este tormento he terribilissimo, porèm justissimo. He terribilissimo: porque se vemos que hum caõ, por estar preso a hũa estaca, geme, e huyva lastimosamente: que gemidos, e que impaciencias seraõ as de hũa creatura taõ nobre, qual he a alma racional creada para taõ grandes esferas, quando se vir atada ao mesmo fogo, que a atormenta, e constrangida a habitar para sempre com taõ feroz, e domestico inimigo? Lastimoso he o caso, que conta S. Pedro Damiaõ do rustico, a quem hũa serpente de duas cabeças, enroscandolhe a cauda pela cintura, o levou arrastando

Ep. 10. ad Alex. II. Rom. Pont.

para a sua cova. Más que comparaçaõ tem com o estar hum condenado cingido por todos seus membros, e potencias, das labaredas daquelle fogo tragador, que como serpente de duas cabeças, com hũa lhe come o corpo, e com outra a alma? E he justissimo este tormẽto, porque corresponde à liberdade, e soltura, com que a alma foy principio dos movimentos desordenados de suas potencias, e membros de seu corpo com offensa de Deos: e ao afferro com que se entregou às creaturas, descançando em seu amor illicito, e só para buscar a Deos sendo sempre pesada, e entorpecida. E se là castigou Deos justamente aos Israelitas com mordeduras de serpentes abrazadas, porque se rebellàraõ cõtra Moyses: *Quam obrem misit Deus in populum ignitos serpentes*: justamente castiga aos reprobos com serpentes abrazadoras, ou com fogo, que como serpente os cinge, morde, e despedaça, porque se rebellàraõ contra Christo. Oh maldita rebeldia, e liberdade da carne, que taõ caro se paga com prisoens de fogo! Oh quanto melhor he cingirse agora com as prisoens voluntarias do amor Divino, do que depois estar cingido com as prisoens violentas da dor eterna!

Numor. 21. 8.

A sexta differẽça daquelle fogo he ser proporcionado; isto he mais, ou menos activo, conforme o mayor, ou menor numero, e gravesa dos peccados, que castiga. Isto significou o Senhor quando disse, que aquelle fogo era o mesmo que estava aparelhado para Lucifer, e os mais Anjos seus sequazes: *Qui paratus est Diabolo, & Angelis ejus.* Onde, como saõ diversas a malicia do peccado dos homens, e a do peccado dos Anjos; e assim mesmo diversas a culpa de Lucifer, e a dos outros espiritos, que o seguiraõ; dizer o supremo Juiz, que aquella pena està preparada de antemaõ para huns, e outros, he dizer, que aquelle fogo he instrumento de sua justiça, proporcionado à diversidade dos

dos delittos. O meſmo ſignificou o Senhor na Parabola das zizanias: porq̃ naõ ſó as mandou lançar no fogo, ſenaõ que primeiro as ataſſem em feixes: *Alligate ea in faſciculos ad comburendum*: que (como reparou S. Gregorio) foy ajuntar ſemelhantes com ſemelhantes; para ficarem iguaes na pena os peccadores, que o foraõ na culpa: *Pares paribus ſociare, ut quos ſimilis culpa inquinat, par etiam pœna conſtringat.* Donde ſe entende o ſentido em que Euſebio Emiſſeno chamou àquelle fogo Racional: porque de tal ſorte vinga as offenſas de Deos, como ſe juntamente as julgàra; guardãdo exacta proporçaõ entre a culpa que ſuppõem, e o ardor q̃ imprime: e como ſe tivera uſo de razaõ, ſe modèra, ou embravece; ſe arremeça, ou ſe reprime, cõforme lhe demanda o merecimento da cauza de cada reo. E aſſim como para os Bemaventurados o lume da Gloria he mais, ou menos claro, conforme o fogo da caridade que ardeu em ſeus corações: aſſim para os reprobos o lume do inferno he mais, ou menos afflictivo, e abrazador, conforme o fogo da concupiſcencia, que ardeu em ſuas vontades proprias.

Mat. 13. 30.

In c. 13. Mat.

Daqui ſe infere quaõ cego he o arrojo de alguns peccadores, que hũa vez determinados a perder a graça de Deos, naõ reputaõ por inconveniẽte cõmetter mais ou menos peccados, e lhes parece que o trabalho eſtà ſómente em ſe condenarem, porque huma vez condenados, naõ importa mais, ou menos inferno. Mas ſe ſe naõ arrependerẽ, a experiencia os deſenganarà, de que naõ foy acertada eſta conta. De outro modo, naõ fora miſericordia de Deos encurtar a vida dos grandes peccadores, para que peccando menos, menos padeçaõ no inferno: nem merecèra Deos louvor por caſtigar os condenados menos, do que rigoroſamẽte ſe lhes devia: nem aquelle Rico do Evangelho pedira taõ ancioſamente o refrigerio de huma pinga de

agoa, pois ſabia que o ſeu incendio ſe naõ podia apagar com ella; ſolicitava cõ tudo qualquer alivio, por pequeno que foſſe, porque qualquer grao da intenſaõ, ou remiſſaõ daquelles ardores he muito para temido, ou deſejado.

Por tanto, alma minha, naõ te baſta conſiderar, e temer aquelle fogo aſſim a vulto, ſenaõ tomallo por peſo, como dizia o Anjo a Eſdras: ***Pondera mihi pondus ignis***; e o peſo daquelle fogo naõ he outro, que o dos teus peccados. Vè pois, ſe es racional, como te has de entẽder com aquelle fogo racional, a quem naõ pòdes enganar: e que ſe no mais retirado canto do teu coraçaõ tiveres eſcondido hum penſamento conſentido contra a Ley de Deos, là dentro o ha de ir buſcar para o punir. Como ſe haõ de entender com aquelle fogo as mãos que ſe empregàraõ em màs obras, os olhos que ſe recreàraõ em viſtas illicitas, a lingua que de tantos vicios eſtà manchada. Toma bem o pezo a eſtes peccados, para ſaberes o pezo daquelles tormentos: ***Pondera mihi pondus ignis.*** Se es zizania pelo vicio da inveja, e odio, olha que te haõ de enfeixar com hum Cain; ſe es zizania pelo vicio de torcer a juſtiça, ou de entregar a innocencia, olha que te haõ de enfeixar com hum Pilatos, ou com hum Judas: ***Ut quos ſimilis culpa inquinat, par etiam pœna conſtringat.*** Arrepende-te pois com tempo, e muda de vida; tira de huma balança o pezo dos peccados, tirarà Deos da outra o pezo daquelle fogo. Oh ditoſos aquelles, que meditando ſeriamente neſtas virtudes, tomaõ daquelle fogo a luz do deſengano, antes que venhaõ a tomar a experiencia do tormento; e trataõ de o apagar com lagrimas, jà que depois o naõ apaga nem o Sangue de Chriſto. Pelo cõtrario, ay dos que agora zombaõ (diz Emiſſeno) do que depois haõ de chorar, e primeiro chegaõ a experimentar eſtas verdades, do que a perſuadirſe dellas:

dellas: *Væ qui hæc lugenda in posterum, ridenda nunc deputant! Væ quibus hæc priùs experienda sunt quàm credenda!*

IV. PONTO.

A Settima, e ultima differẽça daquelle fogo he ser inextinguivel, e sem mudança. Por isso disse o Senhor: *In ignem æternum:* Ide para o fogo eterno. Palavra q̃ mais parece trovaõ com rayo, do que palavra. Porque a palavra passa, e este trovaõ sempre anda à roda no circulo da eternidade: *Vox tonitrui tui in rotâ.* Quantos milhares de annos ha, que està Cain ardendo no inferno? E hoje estaõ nelle aquellas chammas cõ o mesmo vigor, com o mesmo brio taõ novo como quando cahio nellas. He q̃ o trovaõ, e o rayo andaõ à roda: *Vox tonitrui tui in rotâ.* Quantas mudanças, e alterações houve entre tanto no Universo? E naõ se alterou, nem mudou aquella pena. He que a roda por mais que anda, sempre he a mesma: *Vox tonitrui tui in rotâ.* Ardem os condenados

Psal. 76. 19.

como arderaõ, e arderàõ como ardem ninguem lhe espere fim, nẽ diminuiçaõ, passem quantos seculos passarem; porque se elles andaõ à roda, tambem à roda anda aquelle castigo: *Vox tonitrui tui in rota.* A rasaõ disto he, porque aquelle fogo nem tem contrario que o vença, nem lhe falta materia em q̃ se sustente. Naõ tem contrario que o vença; porque quem ha de apagar o fogo, que acendeu o furor de Deos? Naõ lhe falta materia, em que se sustẽte; porque como pòdem os peccadores deixar de ser eternos no fogo, se o peccado se fez eterno nos peccadores? Por isso no Deuteronomio medio Deos a duraçaõ deste fogo pela do furor de sua Justiça: *Ignis succensus est in furore meo, & ardebit usque ad inferni novissima*; e no Evangelho medio o furor de sua Justiça pela duraçaõ dos peccados que castiga: *Non exies inde, donec reddas novissimũ quadrantem.* Assim que, hũa vez que pegou Deos fortemente daquelle fogo, como de

Deuter. 32. 22.

Mat. 5. 26.

de instrumento de sua justiça, quem lho ha de tirar das mãos? Arrependerem-se as almas naquelle estado, e rogarem pelo perdaõ, tambem naõ pòde ser, antes a mesma pena as endurece mais. Apostadas estaõ logo a Omnipotēcia de Deos, e a obstinaçaõ dos condenados: Deos a punir, e elles a endurecerse; e como nem o peccado delles, nem a justiça, e poder de Deos haõ de acabar, serà aquelle fogo eterno: *Ardebit usque ad inferni novissima.*

Oh espectaculo horroroso! Quem naõ treme só de imaginarte? O que està encerrado dentro do bojo da terra, que taõ descuydadamente passeàmos, sendo nòs pela mayor parte aquelles mesmos, que havemos de ser madeiros daquelle fogo! Que infeliz sorte a daquelles q̃ merecerem esta sorte! Andàraõ breves dias fazendo a sua vontade sobre a terra: quebrouse o fio da vida; cahiraõ dentro do fogo: perdido està o negocio da sua salvaçaõ: dahi por diante arder, e mais arder. Vinde, ò mortaes, e ponde-vos a ver a miseria taõ fatal, em que vieraõ a parar aquelles corpos, e almas taõ amigos do seu deleite: como estaõ todos seus membros possuidos, e repassados das chāmas! Estes saõ homens, ou saõ puro fogo? Estas saõ imagens de Deos, ou sombras da morte eterna? Estes saõ os antiguamente Reys, e Sacerdotes, e Letrados, e Senhores, ou he zizania em feixes? Valha-me Deos, que mudança taõ repentina, que desgraça taõ extrema! E q̃ pouco trabalhàmos por naõ vir a cair nella! Acaso naõ he proximo o perigo? Naõ pòde qualquer homem peccar hoje, morrer hoje, e por conseguinte começar a arder hoje? Começar digo, para naõ acabar eternamente? Se viramos hum corpo humano todo penetrado de fogo, como hum ferro quando o tiraõ da forja; as mãos, os pès, o peito, o rosto, a cabeça todo de cor de fogo; a quem naõ movèra a horror, e lastima taõ es-

espantosa vista? E que escarmento naõ tomàramos neste castigo para evitar semelhante culpa? Pois porque naõ ha de obrar em nòs a certeza da Fé o que obràra a evidencia dos sentidos? Para que estou eu agora regando cõ delicias este madeiro de meu corpo? Para ser pasto melhor daquelle fogo? Se eu agora naõ posso sustentar hum dedo sobre o lume da candea, nem por espaço de tres respirações, como me arrisco a estar em corpo, e alma dentro das labaredas infernaes por toda hũa eternidade? Acaso poderey responder que esta desgraça da condenaçaõ naõ succede muitas vezes? Ainda mal que todos os dias se condenaõ muitas mil almas. No ponto em que morreu S. Bernardo, morrèraõ trinta mil almas: das quaes só a do Santo, e a de outro Ecclesiastico foraõ direitas ao Ceo: outras tres ao Purgatorio; as mais jà se sabe aonde. Pois para que sou nescio, e cruel comigo mesmo? Eya resoluçaõ: morra a vontade propria, e naõ haverà inferno. Porque vontade propria he o proprio pasto, e oleo com que se abraça, e dà bem aquelle fogo; e hũa vez aceso, naõ se extingue. Oh vontade propria, causa de todos meus males, quem te queimàra a ti primeiro no fogo do amor de Deos! Quem te consumira de modo, que nũca em mim apparecesses. Eu te armarey guerra perpetua: eu te encontrarey em tudo quanto puder com a ajuda do braço poderoso de meu Deos.

Spec. Exẽpl. V. Danatus exẽp. 2.

Senhor, bem sabeis que o aborrecerme a mim mesmo naõ he obra, com que possaõ as forças da natureza, senaõ as da graça. Graça, Senhor, para vencerme; graça para me aborrecer a mim, e vos amar a vòs sómente. Ponde-vos da minha parte contra mim, para que eu me naõ ponha contra vòs. Se quereis salvarme, meu Deos, eu vos protesto q̃ me naõ deixeis fazer minha vontade: tudo o q̃ intentar contra a vossa Ley, me torne para tras: naõ ponha eu maõ em cousa algũa contra

vosso beneplacito, que me naõ succeda mal: cercay todos meus caminhos de espinhos, se naõ saõ caminhos que me levẽ para vòs: ponde-me fel nas creaturas q̃ buscar meu appetite: todas me desamparem, e dem em rosto com a vossa offensa. E quando neste exercicio esmoreça minha pouca paciencia, dizeylhe a meu coraçaõ, que deste modo saõ tratados os filhos, para que depois naõ sejaõ tratados como inimigos, chegãdo a ouvir de vossa bocca a sentença de fogo eterno: *Discedite à me maledicti in ignem æternum, qui paratus est diabolo, & Angelis ejus.*

Resumo desta Meditaçaõ.

He o fogo do inferno da mesma naturesa que o nosso: se bẽ com muitas condições que o fazem differente.

I. Ponto.

1. Cõsid. *A sua primeira differença he, que arde, porèm naõ luz, senaõ quanto basta para que os condenados se vejaõ huns aos outros padecer. Corresponde este tormento a dous abusos, em que os impios cahiraõ, e nós devemos evitar. I. Que das creaturas naõ tomàraõ o que luz para conhecer a Deos, senaõ o que abraza para a concupiscencia propria. II. Que das sciencias não tomàraõ o que abraza no amor Divino, senaõ o que luz para a ostentação mundana.*

2. *A segunda differença daquelle fogo he, que abraza, porèm naõ consome, porque os que o padecem taõ eternos, e incorruptiveis saõ como elle. Bem tomàraõ trocar o seu fogo com o nosso, que quãto mais forte he, tanto mais depressa faz perecer a materia, em que prendeu. Mas naõ he possivel: porque corresponde este tormento à duresa de coraçaõ, com que quizeraõ como eternizar o seu peccado. Aqui representarey que ouço o eco dos seus gemidos, com que de balde chamaõ pela morte; e tomarey para mim o desengano, que qualquer delles quizera ter tomado.*

II. Ponto.

1. Cõsid. *A terceira differença daquelle fogo he, poder queimar espi-*

espiritos, como se forão corpos. O modo he maravilhoso, mas verdadeiro. Posso entender, q̃ assim como Deos eleva o elemento da agoa para causar na alma do que se bautiza, graça, consolação, e fermosura; assim eleva o elemento do fogo para causar na alma do condenado tristeza, dor, e fealdade. E corresponde este tormento à resistencia que fez ao Espirito Santo, que pretendia acender sua alma no amor Divino, e ao desaproveitamento da graça dos Sacramentos, que a fazia fermosa, e resplandecente; abusos, que em mim procurarey evitar.

2 *A quarta differença daquelle fogo he, que atormenta a alma com dous incendios; hum naturalmente mediante o corpo, a que està unida; outro sobrenaturalmente immediato à substancia da mesma alma. E porque estes dous se ajuntão quando o corpo resuscita, por isso os condenados tremem da lembrança do dia do Juiso: assim como pelo contrario os Bemaventurados o desejão pela gloria accidental, que lhes resultarà de seus corpos gloriosos.*

3 *Donde podemos inferir que este tormento de arder a alma em rasão de estar unida ao corpo, he accidental a respeito do outro incendio, com que arde em si mesma. Quão terribel serà logo este, em cuja comperação não passa de pena accidental o arder hum corpo vivo; que he o mayor tormento, que os tyrannos excogitàrão? Bem parece este fogo feito pela mão de Deos, cujas obras todas são grandes.*

4 *Corresponde este incendio duplicado à ajuda, que a alma, e corpo se derão para offender a Deos com todas as potencias, e sentidos. Aqui ponderarey com coração lastimado a cegueira daquelles miseraveis, que se puserão em contendas com o todo Poderoso, para virem a parar onde tudo nelles he fogo, tudo ira de Deos. E penetrado deste sentimento, clamarey a Deos misericordia, e lhe pedirey que nesta vida me castigue, e na outra me perdoe.*

III. Ponto.

1. Cõsid. *A quinta differença daquelle fogo he, que não só abraza, senão que ata, e prem-*

prende os condenados de modo, que naõ pódem moverse de hum lugar, nem usar de nenhum de seus membros: antes, se por dispoçaõ Divina mudassem de lugar, sempre levariaõ o seu fogo comsigo: no qual està a alma taõ encasada, que parece que tem dous corpos, hum de carne, e outro de fogo; ou duas almas, hũa espirito, e outra incendio.

2 Este tormento he justissimo, e terribilissimo: justissimo, porque corresponde à sua liberdade depravada, e ao afferro que tiveraõ às creaturas; terribilissimo, porque he constrangida hũa alma, que foy creada para as esferas do Ceo, e para a immensidade de Deos, a estar amarrada com fogo em hum lugar por toda a eternidade. Aqui abominarey a liberdade da carne, a que taõ crueis prisões se seguem.

3 A sexta differença he, ser aquelle fogo proporcionado à culpa de cada hum dos condenados; porque como instrumẽto da Divina Justiça sabe medirse cõ o numero, e gravesa de suas culpas. Daqui se convence a estulticia de muitos, que tem por differença de pouca importancia hũa vez peccar, ser mais, ou menos veses; e hũa vez inferno, ser por culpas mais, ou menos graves.

4 Aqui entrarey em contas comigo, ponderando o numero, e gravesa de meus peccados, e como a todos meus membros, com que offendi a Deos, corresponderà pena de fogo proporcionada, se com tẽpo naõ faço penitencia. Oh ditosos os que daquelle fogo tomaõ com tempo a luz do desengano! E oh miseraveis os que primeiro experimentaõ estas verdades à custa propria, do que se desenganem com ellas.

IV. Ponto.

1 Consid. A settima, e ultima differença he, ser fogo inextinguivel, e sem mudãça; de sorte, q̃ depois de milhares de annos està no seu primeiro vigor: porque o assopro de Deos, que o acende, naõ cansa, e os peccados que pune, saõ eternos. Espectaculo verdadeiramente horroroso, e q̃ mostra bem a infelicidade daquellas almas.

2 O caminho por onde vieraõ a parar neste estado, foy o de seguir o deleite, e fazer

er a vontade propria. Por onde o frutto, que deste ponto, e de toda a Meditaçaõ devo tirar, he representar primeiro na imaginaçaõ, que vejo hum daquelles corpos todo penetrado de chammas: e logo considerar como a mesma desgraça póde vir por mim: e à vista deste perigo determinarme a fazer guerra a minha propria vontade, causa de todos os males.

3 *Mas porque o aborrecerse hum a si, naõ he possivel às forças da natureza, senaõ às da graça: esta pedirey a Deos, rogandolhe que em nenhuma cousa, que for contra sua vontade, me deixe comprir a minha: e que alente minha fraqueza, com darme a conhecer que este modo de providencia he o com que saõ tratados seus filhos escolhidos, por naõ virem a ser seus inimigos reprovados.*

MEDITAÇAÕ V.

Quarto tormento dos condenados; o Bicho roedor da consciencia.

Vermis eorum non moritur, & ignis non extinguitur. Marc. 9. v. 42. 45. & 47.

Ameaçando Christo Salvador nosso aos peccadores, disse assim: No inferno o seu bicho naõ morre, e o seu fogo naõ se apaga. Nas quaes palavras posso ponderar tres cousas. Primeira; porq̃ razaõ disse o Senhor esta sentẽça por modo de ameaça terribel, e espantosa? Segunda; porque ajuntou ao tormento do bicho o do fogo? Terceira; porque repetio a mesma sentença tres vezes, conforme consta do Texto de S. Marcos? E da resposta destes reparos formaremos a Meditaçaõ pelos pontos seguintes.

I. PON-

I. PONTO.

QUanto ao primeiro: Pronunciou o Senhor estas palavras por modo de ameaça espantosa, e terribel: porque o tormento do bicho roedor da consciencia, que os miseraveis condenados padecem, he sobre todo o encarecimento tambem terribel, e espantoso. E isto por muitas rasões: primeira, porq̃ he tormento continuo, e eterno: *Non moritur*. Desde o ponto em que qualquer daquellas desgraçadas almas ouvio a sentença da sua reprovaçaõ, começa logo este bicho a roerlhe as entranhas; começa, digo, mas naõ cessarà perpetuamente; porque a culpa, donde elle nasce, e de que se sustenta, nem se acaba, nem lhe esquece. E se qualquer molestia da alma, ou corpo, por leve que seja, pela importunaçaõ, e continuaçaõ se faz intoleravel; que serà aquelle remorso, que nunca descança de ferir, e magoar o mais vivo da alma com o aguilhaõ da culpa, que ella teve em cõdenarse?

Corresponde este tormento à dissimulaçaõ falsa, com que nesta vida o peccador se fez surdo aos brados de sua consciencia, e a procurou callar com outros novos peccados, ou divertilla com a multidaõ, e peso de occupações mundanas. E jà que entaõ pode, mas naõ quiz ouvir os avisos de Deos para seu bẽ, e remedio, depois quererà, mas naõ poderà deixar de ouvir as reprehensões da sua consciencia para seu mayor tormento. O frutto q̃ daqui devo tirar, he pacificar minha consciencia, antes que chegue o dia da conta, em que o supremo Juiz se dè por obrigado a condenarme. Referese, que aos homicidas de S. Medardo perseguiraõ de tal sorte huns corvos, gritãdo a tras delles para onde quer que hiaõ, que a Justiça veyo a inquirir dos delinquentes, e os castigou como mereciaõ. Que corvos mais perseguidores, que os estimulos da mà consciencia,

cia, que se cevaõ na corrupçaõ dos seus vicios, e daõ vozes contra ella? Tratemos pois de afugentar estes corvos, antes que nos entreguem à Justiça Divina. E este he o conselho de Christo Salvador nosso, quando disse: *Esto consentiens adversario tuo citò, cum es in viâ cum eo: ne fortè tradat te adversarius judici, &c.* Compõem-te com teu adversario logo em quanto estàs no caminho com elle: porque naõ succeda entregarte ao Juiz. Este adversario quem he, senaõ a consciencia de cada hum? Qual he o caminho, senaõ a presente vida? E quem o Juiz, senaõ o mesmo Christo? Foy logo o mesmo que dizernos: que obremos, em quanto andamos neste Mũdo, conforme o que nos dicta a propria consciencia: porque senaõ ella mesma nos accusarà, e condenarà diante do Tribunal de Christo, e depois no inferno eternamente: *Vermis eorum non moritur.*

Mat. 5. 25.

A segunda razaõ he: porque he tormento muito interior, em que a alma de si mesma he o verdugo. Por isso se chama Bicho: *Vermis*: e bicho proprio, ou seu, das almas condenadas: *Vermis eorum.* Porque assim como o bicho criandose da corrupçaõ da madeira, ou de qualquer outra materia, he proprio dessa madeira, e dentro della mesma a està continuamente destruindo: assim aquelle remorso tendo sua origẽ da corrupçaõ da alma pelo peccado dentro da mesma alma a està atormentando continuamente. Com o que a miseravel alma naõ sómẽte està dentro de hum inferno, senaõ que tem outro inferno dentro em si: o inferno dentro do qual està, he o fogo: e o inferno, que tem dentro em si, he sua mà consciencia. Como disse S. Bernardo: *Infernus quidam animæ rea conscientia est.*

Corresponde esta pena à complacencia, que o peccador teve nas suas maldades, approvando-as dentro em seu coraçaõ, e saboreando-se no deleite illicito

das

das creaturas; e muitas vezes trazendo-as à memoria para recrearse novamẽte com a imaginaçaõ dellas. Porque justissimo he, que quem se contentou de si na culpa, se descontente de si na pena: e quem falsamẽte teve o peccado por seu paraiso, verdadeiramente o tenha por seu inferno. O frutto que daqui devo tirar, he hũa perfeita contriçaõ, e abominação de meus peccados, retractãdo muitas vezes, assim no Tribunal do Sacramento da Penitencia, como no de minha consciencia, toda a escolha, e approvaçaõ, que meu entẽdimento, e vontade fizeraõ da offensa de Deos: e fazendo sempre novos protestos, de que a elle só quero servir, e amar, porque elle só he digno: dizendo com David: *Iniquitatem odio habui, & abominatus sum: legem autem tuam dilexi*: Eu, Senhor, aborreço, e abomino toda a maldade, e quero ter no coraçaõ vossa santissima Ley. E quando minha miseria seja tanta, q̃ torne a cair: ao menos procurarey, que naõ và a cegueira do entendimento atras da fraqueza da vontade, approvando por bom o mao, e tendo as trevas por luz, e accrescentando peccados a peccados por ver que Deos me naõ castiga logo. E esta he a admoestaçaõ do Espirito Santo pelo Ecclesiastico: *Ne dixeris: Peccavi, & quid mihi accidit triste? Altissimus enim est patiens redditor: neque adjicias peccatum super peccatum.* Naõ digas no teu coraçaõ. Eisaqui pequey: e naõ me succedeu nada mal. Por quanto Deos N. S. ainda que tarda, vem; e por ser sofrido, naõ deixa de ser justo: nem accrescentes peccados sobre peccados.

Psal. 118. vers. 163.

Eccl. 5. v. 4. & 5.

A terceira razaõ he: porque este tormento formalmente consiste em estar a alma continuamente lançando-se em rosto a sua culpa: e naõ ha duvida, que he gravissimo modo de penar, reconhecerse hum a si mesmo por culpado, principalmente em materia taõ relevante, qual he a da salva-

vaçaõ, e em coraçaõ taõ soberbo, qual he o de hum condenado. E a razaõ disto he, porque toda a culpa he mayor mal, que a sua pena: antes só ella he absolutamente mal, e em si tem embebido o veneno, e amargura da pena. Por onde, ainda que hum reprobo naõ padecèra outro tormento; esta só accusaçaõ, e vituperio de si mesmo lhe bastava por inferno; porque, como disse Santo Agostinho: *Inter omnes tribulationes humanæ animæ, nulla est maior tribulatio, quàm conscientia delictorum*: Entre todas as tribulações da nossa alma nenhũa he mayor, que a consciencia dos peccados. E esta verdade em seu tanto experimentamos, quando algũa pessoa grave nos reprehende de nossas faltas, que naõ podemos negar: porque antes tomàramos o castigo dellas, sem a reprehensaõ, do que a reprehensaõ sem o castigo. Logo estar o testemunho da consciencia afrontando continuamente hũa alma, e mostrandolhe como em hum espelho a fealdade da sua culpa, he hum genero de tormento, que só quem o sentir, o poderà bem explicar. E tambem esta rasaõ insinuou o Senhor naquella ameaça, chamando a este tormento bicho: *Vermis eorum non moritur*. Porque da culpa reconhecida por tal, he proprio, como do bicho, morder, inquietar, e despedaçar a parte onde se cria.

Aug. in Psal. 45.

Corresponde esta pena à soberba do peccador com que defendia suas faltas, ou jactando-se dellas, ou desculpando-as com falsos pretextos, e levando pesadamente, que alguem notasse seus procedimentos, ou se atrevesse a darlhe correcçaõ fraterna. Porque justo he, que quem a si se desculpava, a si se culpe; e quem naõ queria ouvir, e sofrer as reprehensoens do proximo, ouça, e sofra as suas. E o frutto que daqui devo tirar, he hum humilde reconhecimento de minhas culpas, pelas quaes sou digno de todo o vituperio, e castigo, dizendo cõ David:

Se-

Senhor, contra vòs pequey, e diante de vossos olhos cõmetti a maldade, que naõ posso negar, para que vòs sejais justificado, e eu merecedor do inferno, se por vossa misericordia me naõ perdoardes. Eu agora me accuso voluntariamẽte, para que depois a consciencia me naõ accuse por força, e sem frutto. E vos peço, naõ dissimuleis com indignaçaõ meus peccados, para depois mos lançardes em rosto; senaõ que como a filho me castigueis, para que me emende, tomando para isso por instrumento as creaturas que fordes servido.

Psal. 50. 6.

II. PONTO.

QUanto ao segundo. Ajuntou o Senhor estes dous tormentos; bicho da consciencia, e fogo: *Vermis eorum non moritur, & ignis non extinguitur*, (e o mesmo estylo se guarda em outras Escritturas) para nos dar a entender a semelhança delles, e que se he tanto para temida a pena de fogo, o naõ he menos a do bicho da consciencia. No seguinte ponto veremos como tambem he atormentador do espirito, e tambem eterno, e sem mudança: vejamos agora as outras semelhanças que tem cõ aquelle fogo. Primeiramente assim como daquelle fogo dissemos que ardia, porèm naõ allumiava: assim a alma cõ aquelle remorso arrependese, mas naõ se consola. As lagrimas que agora choraõ os verdadeiramente arrependidos, saõ amargosas, e doces juntamente: amargosas, porque nascem da dor; doces, porque as move o Espirito Santo. Mas aquellas lagrimas dos condenados totalmente saõ amargosas, porque naõ nascem de Deos, senaõ só do peccado, que se naõ purga com esta dor. Oh chore o peccador agora, quando a amargura da sua dor pòde matar este bicho, e naõ quando lhe accrescẽta mais o seu veneno. Em segundo lugar assim como aquelle fogo abraza, porèm naõ consome; assim o bicho da con-

Jud. 16. v. 12 Eccl. 7 v. 19. Isai 66. v. 24.

consciencia roendo sempre no coraçaõ, sempre tem de novo que roer: porque o peccado he immortal, e a sua corrupçaõ jà naõ tẽ cura. He justo que assim como o peccador nunca se fartou de peccar em quanto Deos lhe naõ tirou a vida, assim aquelle bicho nunca se farte de comer em quãto durar a eternidade: *Esitans quidem, nec tamen se satians*, como disse S. Basilio.

Em terceiro lugar assim como aquelle fogo tẽ dous incendios, ambos verdadeiros: hum, cõ que atormenta a alma pela qualidade espiritual, que dissemos; outro, com que naturalmente atormenta o corpo; assim aquelle bicho he de dous generos, como disse o Papa Innocencio: *Erit in gehenna vermis duplex, interior, qui rodit cor, & exterior, qui rodit corpus*: hum interior, que roe a alma; outro exterior, q̃ roe o corpo. Porque assim como a alma morta pelo peccado gèra da corrupçaõ o bicho interior: assim o corpo, jà cadaver pela morte eterna, gerarà de suas immundicias varias savandijas venenosas, e molestissimas, que andem entrando, e saindo por suas carnes: e ambos estes generos de bichos naõ saõ imaginarios, e metaforicos, senaõ reaes, e verdadeiros, como ensinaõ muitos Santos Padres, e sagrados Expositores.

Vide Alapid. in Isai. c. 66. v. 19.

Em quarto lugar assim como aquelle fogo ata, e prẽde os condenados: assim aquelle bicho da consciencia lhe prende a memoria, naõ os deixando divertir a outro objecto, senaõ tendo-lhe sempre fixa a imaginaçaõ na ponderaçaõ de suas culpas. Ultimamente tambem he racional este tormẽto, porque he a mesma alma racional accusando-se a si mais, ou menos, conforme a culpa, que em si conhece, e as opportunidades que teve de salvarse. Ao Christão atormentarà mais que ao Gentio, ao Religioso mais que ao secular; e ao homem que tratou de Oraçaõ, e sãtos exercicios, mas naõ perseverou nelles, mais atormentarà, do q̃ aos que disso naõ tratàraõ.

Sendo pois estes dous tormentos taõ parecidos, era bem que o Senhor fizesse mençaõ delles juntamente, para que ambos temamos, e ambos procuremos evitar, tratando de alimpar todas as immundicias de nossa consciencia, onde aquelle fogo se atea, e aquelle bicho pasta. Porque (como disse Santo Ambrosio) o estamago cheyo de cruezas pela demasia da gula, as ques naõ digerio com o calor natural, causa febre, e gèra bichos: assim tambem a consciencia gravada com a multidaõ de peccados, que naõ digerio com o calor sobrenatural do amor de Deos, e penitencia, naõ só causa o incendio daquelle fogo, senaõ tambem a corrupçaõ, de que se gèra aquelle bicho. Pelo contrario a boa consciencia he comparada ao corpo saõ, e bem temperado: e desta saude espiritual nasce a paz, e alegria, a diligencia, e confiança, a magnanimidade, e a Oraçaõ fervorosa. De todos estes fruttos lograva hũ Cardial Bellarmino: porque (como elle mesmo confessou de si lhanamẽte) em espaço de settenta e nove annos, que viveu, nunca peccou deliberadamente, e com advertencia plena. Por tanto quem deseja a paz, que lograõ os Santos, imite a vida que fazem os Santos. Oh Espirito Divino, cujo officio he consumir com vosso fogo as impuresas da consciencia, sarar com vosso oleo as feridas do peccado, e desterrar com vossa consolaçaõ os remorsos delle, que a inquietão; vinde, e entray em minha alma, communicandolhe taõ abundante graça, que arrependida verdadeiramente das culpas jà passadas, e fortificada para naõ commetter outras de novo, possa ouvir o testemunho alegre, que dais na boa consciencia, e lograr aquella paz, que sobrepuja todo o sentido, annuncio da que esperamos lograr na eterna Bemaventurança.

III. PONTO.

Quanto ao terceiro: repetio o Senhor tres ve-

vezes, que aquelle bicho da consciencia naõ morria; por ventura porque os remorsos della saõ outros tres, hũ no entendimento, outro na memoria, e outro na vontade do condenado.

O primeiro remorso he no entendimento, representandolhe a eleição estultissima, e errada, com que antepoz os gostos temporaes aos eternos, e menos temeu os trabalhos eternos, que os temporaes. A terribilidade deste remorso se entenderà melhor pelo exemplo seguinte. A ElRey Lysimaco, e seu exercito tinha cercado hum Capitaõ dos Getas na Scythia, e redusido a tal aperto, que perecia de sede. Por esta causa resolveu emfim entregarse nas mãos de seu inimigo: e tanto que o fez, pedio lhe dessem de beber, e bebeu com a ansia que se deixa considerar. Mas tanto que matou a sede, levantou os olhos ao Ceo, e disse arrependido do que tinha feito: *O Dii, quàm brevis voluptatis gratiâ me ex Rege feci servum!* Oh Deos, e por quaõ breve deleite de Rey que era, me fiz escravo! Isto disse aquelle Rey huma vez: mas os miseraveis condenados o dirão infinitas; e com tanto mayor rasaõ, e sentimento, quanto vay de Reyno a Reyno, e de escravidão a escravidão. O Reyno que perdeu Lysimaco, era temporal, e terreno; e a escravidão que incorreu, era a outro homem, e pela sua morte se acabava. Mas o Reyno que perdeu hum cõdenado, he celestial, e eterno; e a escravidão a que se sugeitou, he a dos demonios, que durarà perpetuamente. Aquelle Rey cattivou a liberdade, mas foy por salvar a vida: hum condenado, por comprir seu appetite, juntamente perdeu a liberdade, e incorreu na morte eterna. Como poderà pois soportar a pena da eleição errada de seu entendimento? Romperà em sentidissimos gemidos, dizendo: Oh Deos, e por quão breve deleite, de Rey, que pudera ser, me fiz escravo! Que encanta-

mento foy este, que em mim causárao as creaturas, que parece me privàrao do uso da rasao? Que proveito tirey do cumprimento de meus gostos? Que he do lucro que me deixàrao as honras vãs, as riquesas falsas, e os deleites torpes? Passou tudo como sombra; e só o tormento, que me deixàrao, nao passarà eternamente: eu sonhava, e acordey agora: aquelles gostos erao falsos, e estas penas sao verdadeiras. Se eu perdèra o Ceo ao menos por outro Ceo de inferior gloria; se trocàra a Deos por outro Deos, que se me representasse possivel, ainda que de menor bõdade; erro era, porèm nao tao enorme. Mas perder a Bẽaventurança por achar o inferno, trocar a Deos, total, e infinito bem, por servir ao diabo! Aonde estava a eleiçao do meu cego entendimento? Deste modo se lamentaràõ os miseraveis com arrepẽdimento infruttuoso para elles: porèm (se eu quizer) fruttuoso para mim; porq̃ nelles posso aprender o como devo escolher agora acertadamente: que he, desprezarme a mim, e ao Mũdo, e só a Deos amar sobre todas as cousas, cortando com grande desapego do coraçao tudo o que se atravessar para impedirme este amor.

Sap. 5.

O segundo remorso he na memoria, representando ao condenado a opportunidade, que teve de salvarse. Poz Deos (diz o Ecclesiastico) diante do homem a agoa, e o fogo; o bem, e o mal; a vida, e a morte: isto he, deulhe a escolher o Ceo, ou o inferno, que se entendem pela agoa, e fogo; porque de agoa foy feito o Ceo, e no inferno tudo he fogo; a graça, ou o peccado, que sao o bem, e o mal, a salvaçao, ou acondenaçao; que sao a vida, ou a morte: disse-lhe que estendesse a mao a qual quizesse; porque o que mais lhe contentasse, isso teria: e forao os reprobos tao insensatos, que por seu livre arbitrio escolhèrao antes o peccado, do que a graça; antes o inferno, do que o Ceo;

Eccl. 15. 18.

Ceo; antes a condenaçaõ, do que a salvaçaõ eterna. Quanto tormento pois lhes causarà a memoria desta eleiçaõ errada? Sem duvida, assim como os Bemavẽturados tem ineffavel gozo de que naõ foraõ transgressores da Ley, podendo sello, e podendo obrar maldades, naõ as obràraõ: *Erit illi gloria æterna, qui potuit transgredi, & non est transgressus, facere mala, & non fecit*; assim serà grande a desconsolaçaõ, e tristeza dos condenados, porque podendo guardar a Ley de Deos, a naõ guardàraõ, e podendo ajuntar virtudes, naõ ajuntàraõ senaõ peccados innumeraveis. Dirà pois o remorso da sua consciencia: Oh tempo, tẽpo! Oh horas opportunas de minha salvaçaõ, e de q̃ me naõ soube aproveitar! Jà passastes, e nunca mais haveis de tornar. Oh alma minha desgraçada, lembraõte as inspirações, com que Deos te chamava à penitẽcia? Naõ puderas corresponderlhe? Pudera. Lembraõ-te as mortes desgraçadas, q̃ viste nos que seguiaõ caminho semelhante ao teu? Naõ puderas tomar nelles escarmento? Pudera. Lembraõ-te os Sacramentos, que Deos deixou na sua Igreja, para reconciliarte com sua graça? Naõ puderas aproveitarte de taõ efficazes remedios? Pudera. Lembraõte as horas, que esperdiçaste em vã conversaçaõ, e em occupações inuteis? Naõ puderas empregallas em Oraçaõ? Pudera. Acaso o peccares era fado, ou necessidade imposta por Deos? Naõ te deu elle juiso para discernir o bem do mal, e liberdade para fugir deste, e abraçar aquelle? Logo na tua maõ esteve naõ chegar a esta miseria. Da sua parte estava Deos apparelhado para darte a sua gloria, se quizeras; logo bẽ puderas salvarte senaõ foras cruel comtigo mesmo? Pudera. Lembra-te tal, e tal vocaçaõ do Espirito Sãto? Se a aceitàras, cõvertèras-te; se te convertèras, Deos te dera outras, cõ que perseveràras; e se perseveràras, salvàras-te. Logo hum pu-

Eccl. 31. 10.

puderas agora lograr da vista de Deos? Pudera. Oh maldito, e desgraçado infinitamente! He possivel q̃ naõ penas, senaõ porq̃ quizeste penar? Quem arrancarà de minha memoria este taõ terribel, e atormentador Pudera? Naõ pòde ser, porque este he o bicho, que nunca morre: *Vermis eorum non moritur.*

Daqui tirarey por frutto hum grande cuidado de aproveitarme das occasiões de obrar bem, e adiantar sempre mais, e mais o negocio de minha salvaçaõ, despertãdo-me com aquella sentença do Apostolo: *Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis*: Agora he o tempo aceyto a Deos, agora saõ os dias de salvaçaõ, em que posso purgar com a penitencia os peccados cõmettidos, e merecer com as virtudes a gloria eterna, sobpena de chorar depois esta perda com lagrimas irremediaveis, e infruttuosas. Oh alma minha, a tudo o que se offerecer do serviço de Deos dize animosamente com os Discipulos de Christo: *Possumus*: bem posso com a ajuda de Deos, e naõ respondas como aquelloutro descortez Convidado do Evangelho: *Non possum venire*: naõ posso acodir. Porque quem agora diz: *Naõ posso* com negligencia torpe, depois virà a dizer *Pudera* com arrependimento inutil.

2. Corint. 6. 2.

Mat. 20. 22.

Luc. 14. 20.

O terceiro remorso he na vontade, atormentando ao condenado com hum arrependimento inutil de haver peccado. Oh pesa-me de haver peccado (dirà com horriveis gemidos qualquer daquellas almas.) Mas que infruttuoso, e inutil he jà este arrependimento! Quem dissera, que podendo semelhante acto de dor, e arrependimento ser materia do Sacramento, em q̃ se perdoaõ peccados; agora estoutro acto he materia do tormento, com que se vingaõ peccados? Oh quanto vay de hum *Pesame* dito a seu tempo, a outro *Pesame* dito quando jà naõ he tempo! Este *Pesame* dito huma vez nos ouvidos de hum Confessor, ainda

que

que naõ foſſe motivado, ſenaõ das penas do inferno, baſtava para pòr a alma em graça de Deos, e ſerlhe perdoada a pena eterna: e agora dito perpetuamente, e em publico, naõ põem em graça, antes obſtina na culpa; nem perdoa a pena, antes a accreſcenta. A penitencia dos convertidos parece-ſe com a de S. Pedro, e a penitencia dos condenados parece-ſe com a de Judas. E eſta he a differença que vay da penitencia de hum Judas à de hum S. Pedro: que a penitencia de Pedro deſatoulhe os laços da culpa, e a de Judas apertoulhe o laço da deſeſperaçaõ: *Pœnitentiâ ductus: laqueo ſe ſuſpendit.*

Mat. 27. v. 3. & 5.

Quanto eſtimàra hũa daquellas almas ter ainda de ſeu hum inſtante, e nelle hum auxilio da graça de Deos, com que ſe converteſſe a elle? Faze pois, alma minha, conta, que jà por miſericordia, e diſpenſaçaõ Divina ſahiſte do inferno, e que com effeito te concede, naõ ſó hum inſtãte, ſenaõ tudo o q̃ te reſta de vida; nem ſó hum auxilio, ſenaõ innumeraves: e trata de approveitar eſtes inſtantes de vida, e eſſes auxilios da graça, como os aproveitàra hum condenado, ſe pudera alcançar taõ grande miſericordia. Faze agora do pezar de tuas culpas hum Sacramento, para que depois deſte meſmo peſar naõ faça Deos o teu inferno. E peze-te de todo o coraçaõ de haver offendido a Deos; naõ ſó pelo motivo do temor do inferno, que he muito raſteiro, e baixo, ſenaõ pelo amor, e reſpeito, que deves a hum Deos infinitamente digno de todo o reſpeito, e amor. Oh meu Deos, e Senhor, ainda que naõ houvera Ceo, nem inferno; ainda que naõ tivereis guardado premio para os que vos ſervem, e caſtigo para os que vos offendem, digo com todas as veras de meu coraçaõ, q̃ a mim me peſa de haver peccado unicamente ſó por ſerdes vòs quem ſois; hum Deos infinitamente bom, e digno por ſi meſmo de ſer ſervido, amado, e louvado

de todas as creaturas. E pelo mesmo motivo proponho firmemente com a ajuda de vossa graça de nunca mais admittir em minha vontade cousa, q̃ encõtre, ou desagrade vossa santissima vontade.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Cõsid. *Ameaça Christo S. N. no Evangelho com o bicho roedor da consciencia: porque verdadeiramente he terribel o seu tormento; e isso por muitas rasões. I. Por ser continuo, e perpetuo. E nisto corresponde à dissimulaçaõ, com que o impio fez que naõ ouvia os avisos de sua consciencia. Tomarey pois o conselho do Senhor, de que nesta vida trate de andar em paz com minha consciencia, obrando conforme o que me dicta.*

2 *II. Porque he tormento muito interior, em que a alma he o verdugo de si mesma. E nisto corresponde à complacencia, e approvaçaõ, que o peccador teve de seus peccados. Estes tratarey eu de abominar com todas as veras; e quando seja taõ fragil, que caya, ao menos naõ serey taõ cego, que os approve, e repita.*

3 *III. Porque he tormento atrocissimo reconhecerse o coraçaõ soberbo do reprobo por culpado em materia de tanta importancia, qual he o naõ se salvar: por quanto a culpa he mayor mal que a pena, e por isso mais facilmente sofremos o castigo, do que a reprehensaõ. Corresponde esta pena à soberba; com que o impio defendia suas culpas, e se indignava contra os que o admoestavaõ. Reconhece, alma minha, teus peccados humildemente; e pede ao Senhor que te reprehenda como Pay, para que depois te naõ castigue como Juiz.*

II. Ponto.

1. Cõsid. *Nas Escritturas se ajuntaõ estes dous tormentos bicho da consciencia, e fogo eterno; porque saõ muito semelhantes. Esta semelhança se vè em muitas cousas: porque primeiramente assim como aquelle fogo arde, mas naõ luz; e abraza, mas naõ consome: assim este bicho causa na alma arrependimento, mas naõ consola;*

sola; come, mas nunca se farta; nem destroe a materia, em que se ceva, que saõ os peccados.

2 *Alèm disto, assim como aquelle fogo tem dous incendios, hum que immediatamente abraza a alma, e outro o corpo, assim no condenado ha dous generos de bichos, huns espirituaes que lhe remordem a consciencia; outros materiaes, que lhe despedaçaõ o corpo. E finalmente assim como aquelle fogo ata os condenados, e se chama racional, porque atormenta mais, ou menos, conforme a gravesa das culpas: assim tambem este remorso prende o entendimento, e imaginaçaõ de modo, que a naõ deixa divertir em outro pensamento: e isto com tanto mayor força, quanto mayor foy a culpa do condenado.*

3 *Sendo pois taõ parecidos estes dous tormentos, era bem q̃ delles se fizesse juntamente mençaõ, para que pela terribilidade de hum conheça nos a do outro, e ambos temamos, e procuremos evitar, alimpando nos da materia onde este fogo se atea, e este bicho se cria, que saõ os peccados. Para o que pedirey o favor do Espirito Santo, cuja graça purifica das culpas passadas, e conforta para naõ recair nellas.*

III. Ponto.

Repete Christo tres vezes a ameaça de que aquelle bicho naõ morre: por ventura, porque tres saõ os seus remorsos, que duraõ eternamente nas tres potencias da alma. O primeiro no entendimento pela eleiçaõ errada, que fiz, antepondo os gostos temporaes aos eternos: cousa que causarà no condenado tal espanto de si mesmo, que lhe parecerà que estava encantado, ou dormindo. Do erro alheyo tirarey eu o acerto proprio, que consiste em despegar meu coraçaõ de tudo o que o despega de Deos. 1. Cõsid.

2 *O II. remorso he na memoria pela lembrança dos auxilios, e beneficios de Deos, e mais opportunidades, que o condenado teve para poder salvarse: e assim esta palavra (Pudera) serà hum punhal, que continuamente o està atravessando. Daqui tirarey determinaçaõ de aproveitar*

veitar as occasiões, que Deos me offerecer de adiantar o negocio de minha salvaçaõ, naõ me escusando com dizer que naõ posso, para que depois naõ diga que Pudera.

3 *O III. remorso he na vontade pelo arrependimento inutil de haver peccado: e taõ inutil, que bastando agora hũ Pesame dito em hum instante para causar graça no Sacramento da Penitencia; entaõ aquelle Pesame repetido por toda a eternidade, naõ servirà senaõ de causar tormento. Pondèra quanto estimàra hũa daquellas almas hum unico auxilio da graça, e hum instante mais de vida, para fazer fruttuoso o seu pesar: e aproveita tu tantos auxilios, e tantos instantes, como para isso te concede a Misericordia Divina.*

MEDITAÇAÕ VI.

Quinto tormento dos condenados; a companhia dos demonios.

Vir, qui erravit à via doctrinæ, in cætu gigantum commorabitur. Prov. 21. 16.

O Homem q̃ se desviar do caminho da verdadeira, e saudavel doutrina, q̃ he a observancia da Ley de Deos, virà (diz o Espirito Santo nos Proverbios) a morar em companhia dos demonios. Porq̃ todo aquelle q̃ deixa a estrada real, e direita da virtude, com quem ha de fazer numero, (diz S. Gregorio expondo este lugar) senaõ com aquelles espiritos soberbos, que por soberbos a deixàraõ: *Quia quisquis rectitudinis iter deserit, quorum se numero, nisi superborum spirituum, jungit?* Os quaes se chamaõ aqui gigantes, assim pela soberba com que se atrevèraõ

Lib. 17. Moral. c. 12.

raõ a fazer guerra a Deos; como pela deformidade, e fealdade, que contrahiraõ pelo peccado, junta com a grandeſa de forças que lhes ficou por natureſa.

I. PONTO.

COnſidèra pois primeyramente, quaõ grave pena, e quaõ amargoſa deſconſolaçaõ ſentirà hũa alma de ſe ver morar para ſempre em companhia de demonios? Se por algũa deſgraça te acontecèra (como lemos que aconteceu à a alguns) deſpenhareſte em algum boqueiraõ da terra, onde tinhaõ ſeus covîs muitos dragões, e donde naõ pudeſſes por humanas forças ter ſahida; ainda que eſtes te naõ fizeſſem mal algum, que tormento ſeria viver entre feras taõ diſſemelhantes da tua natureſa? Alli podias lamentarte com Job, dizendo: ***Frater fui Draconum, & ſocius ſtruthionum.*** Feito eſtou irmaõ dos dragões, e companheiro das feras. Mas que comparaçaõ teria eſſa deſgraça imaginada cõ eſtoutra verdadeira; onde a cova he o centro da terra, e os dragões os demonios; e o morar com elles ha de ſer eternamente: ***In cœtu gigantum commorabitur?*** Quando Alexandre Magno, por ſe vingar de Calliſthenes, varaõ inſigne, o fechou em hũa gayola de ferro em cõpanhia de hum cão, tanto horror cauſou eſte tormento aos que o viraõ, que hũ amigo do preſo, por compayxaõ que delle teve, o matou ſecretamente cõ peçonha; julgando (ſuppoſto que erradamente) ſer mais toleravel hũa miſeria tal, que o deſpenaſſe de outra mayor, e que melhor era ſair da companhia dos vivos, que viver na dos brutos. Que tormento ſerà logo eſtar hũa alma afferrolhada na enxovia do inferno, no meyo de milhares de demonios, que ſaõ outros tantos cães danados; e ſuſpirando pela morte, naõ haver quem lha conceda? Alli pòde lamentarſe com as palavras, que dizia David: ***Circũdederunt me canes multi.***

Vide Kirker. to. 2. Mundi ſubterranei, l. 8. ſect. 4. c. 2.

Cap. 30. v. 29.

Pſal. 21. v. 17.

ti : concilium malignantium obsedit me : Rodeado estou de muitos, e ferocissimos rafeiros : o conciliabulo desta maligna canalha me cercou por toda a parte. Por alegre, e fermosa que seja hũa casa, ninguem quer morar nella, nem de graça, se tem fama de que a infestaõ algũas visões, ou fantasmas nocturnos, que saõ hũ genero de demonios, que ficàraõ neste ar ao cahirẽ do Ceo. Que pena sentirà logo hum homem, q̃ sendo criado para habitar sobre as estrellas, como Cidadaõ do Empyreo, e domestico da casa de Deos, achar q̃ a sua casa eterna, e a dos demonios he hũa mesma : *Infernus domus mea est* ; e que estes saõ os companheiros, com quẽ ha de habitar forçosamẽte : *Et in cœtu gigantum commorabitur?*

Job. 17. 13.

Mas justo he que cada hum tenha na outra vida os cõpanheiros, que escolheu nesta. Quem tanta entrada, e maõ deu aos demonios em sua alma, consentindo que habitassem nella pelo peccado a preço do aluguer do deleite, e vaidade, que muito, que elles a hospedem em sua casa à custa dos tormentos, que ahi padecerà perpetuamente? Lembra-te, ò alma minha, que o Ceo foy creado para tua habitaçaõ, e tu para habitaçaõ da Santissima Trindade, e seu templo vivo. Portanto, se queres morar no Ceo, e que Deos more em ti por sua gloria, procura que more em ti por sua graça. Faze conta, que este Senhor te diz por bocca de hũ S. Paulo : *Nolo vos socios esse Dæmoniorum* : Naõ he minha intençaõ, ou vontade, que venhais a ser companheiros dos demonios ; e assim quem o naõ quizer ser na pena, naõ o seja na culpa : porque (como diz o Sabio) todo o homem terà por companheiro o seu semelhante : *Omnis homo simili sui sociabitur.* Quem for semelhante a Deos, e aos Anjos pela participaçaõ da graça, exercicio das virtudes a Deos, e seus Anjos terà por companheiros ; e por companheiros terà aos demonios quem a elles

1. Corint. 10. 20.

Eccl. 13. 20.

elles for ſemelhante na malicia, ſoberba, e mais peccados: *Omnis homo ſimili ſui ſociabitur.*

II. PONTO.

Conſidera em ſegundo lugar como eſtes eſpiritos malignos, naõ ſómente ſaõ companheiros das almas condenadas; ſenaõ, o que mais he, ſeus crueis atormentadores. As Republicas tem algozes deſtinados para o officio de executar as penas nos juſtiçados: e os Emperadores Romanos tinhaõ leoneiras de feras, para ſerem lançadas aos criminoſos, como ElRey Dario fez com os inimigos de Daniel no lago dos leões. (Dan.6. 24.) Aſſim o grande Rey dos Ceos, e terra, que com ſumma juſtiça governa eſta Republica do Univerſo, e naõ permitte (como diſſe Santo Agoſtinho) a fealdade do delitto, ſenaõ para ſair melhor a fermoſura da juſtiça; tem fechadas na leoneira do inferno eſtas feras indomaveis, e eſtes algozes deſapiedados, para inſtrumentos de ſua vingança contra os peccadores. Porque ſuppoſto q̃ da pena eſſencial do fogo, o mais certo parece que naõ ſaõ elles os miniſtros: (Vide Soar. de Ang. l. 8. c. 20. n. 1.) com tudo o ſeraõ de muitas penas accidentaes, conforme aquillo do Evangelho: *Iratus Dominus tradidit eum tortoribus*: (Mt. 18. 34.) que o Senhor irado cõtra o mao ſervo, o entregou nas mãos dos algozes. E he o que o meſmo Senhor diſſe pelo Eccleſiaſtico: *Sunt ſpiritus, qui ad vindictam creati ſunt, & in furore ſuo confirmaverunt tormenta ſua.* (Eccl. 39. 33.) Outra verſaõ lè: *Qui furioſé vibrant flagella ſua.* Ha eſpiritos, que (ſuppoſta a previſaõ, e obſtinaçaõ do ſeu peccado) foraõ feitos para algozes, e naõ largaõ o açoute, de que huma vez pegàraõ furioſamente.

Quem poderà pois entender a fereſa, a ſanha, e o rancor deſapiedado, com que eſtes lobos famintos ſe arremeçaràõ à preſa, que tanto deſejavaõ, e que jà ſeu Deos lhes deſamparou à ſua livre vontade! Com que

que estrondo, e pressa descarregaráõ estes gigantes suas pesadas massas sobre aquelles miseraveis corpos! Com que ansia, e alvoroço exercitaraõ o odio refinado, que tem de Deos, naquellas que conhecem ser imagens suas, e irmãos de Christo, segundo a humana naturesa! Com que gritaria se atiçaraõ huns aos outros para reforçar a luta, e voltar o eyxo daquella roda eterna de tormentos! *Clamabunt*; (diz Santo Agostinho) *sed quid clamabunt? Nisi percute, dilacera, interfice, sine morte occide, ferprunas, picem para, aurum, & argentum liquesce.* Gritaraõ: mas que diraõ gritando? Fere, despedaça, degolla, mata sem matar, traze brazas, aparelha o pez, derrete os metaes, para o caldearmos neste banho. E nesta miserabilissima carniceria, nesta fadiga, e debate continuado, estaraõ aquellas tristes almas, e corpos, em quanto Deos for Deos; porque erràraõ, (adverte nesta palavra, alma minha) porque erràraõ o caminho da doutrina, que os guiava à sua salvaçaõ: *Vir, qui erraverit à viâ doctrinæ, in cætu gigantum commorabitur.*

Ser. 26. ad fratres in eremo.

Oh mortaes, que cegueira, e desatino he o nosso! Como vivemos esquecidos da Divina Justiça, e possuidos de nossos appetites; ligeiros para o peccado; pesados para a penitencia! Caminhando para a offensa do Altissimo, como para o convite, e para qualquer obra boa, como para o supplicio! Recorday ao menos hũa vez no dia, quando vos ides acostar na vossa cama; recorday de veras, e vede como della podeis nessa mesma noite cair no inferno, onde à força de tormentos vos naõ deixaràõ adormecer eternamẽte vossos inimigos conjurados. Porque he certo, e de constante verdade aquelle oraculo de Christo S. N. que ninguem pòde juntamente servir a dous senhores, e que se despresar a hum, ha de soportar ao outro: *Unum sustinebit, & alterum contemnet.* E como os peccadores o temos despresado a elle; que

Mat. 6. 24.

que he nosso legitimo Senhor, inevitavel consequēcia serà, (se a naõ atalhar a tempo o nosso arrependimento) havermos de soportar ao diabo, a quem admittimos por senhor. E por tanto o acerto serà trocando estas sortes, despresar ao diabo, e aborrecello cõ todas suas tentações, pompas, e vaidades; e soportar a Deos, se nesta vida for servido commutarnos em temporal castigo o eterno da outra. E esta conclusaõ hey de assētar hoje em meu peito por frutto da Meditaçaõ presente.

III. PONTO.

MAs ainda que estes cruelissimos verdugos naõ chegàraõ a tocar nas almas, só a pena, q̃ lhes causaõ, assim na vista cõ sua fealdade, como nos ouvidos com seus opprobrios, e vituperios, bastava para fazer intoleravel sua companhia. Porque, quanto ao tormento da vista, lhes apparecerão em fórmas tão horriveis, e espantosas, que para as almas naõ perecerem de pavor, só lhes val sua immortalidade. A Sãta Catharina de Sena disse o Senhor hum dia: A figura do Demonio he tão medonha, que não ha coraçaõ de homem tão esforçado, que soporte o vella: e, se bem te lēbras, hũa vez que ta mostrey por breve espaço de tempo, disseste, quando tornaste do desmayo, q̃ escolherias antes estar no fogo por muito tempo, do que tornar a vello; sendo que a fealdade que nelle viste, não he toda a que elle tem. Tambem de certo Duque Leopoldo se refere haver pedido a hum Magico lhe mostrasse em figura visivel o Demonio: e não obstante que o Magico o avisou do perigo, em que se metia, insistio em sua depravada curiosidade. Mas quando lho mostrou de repente em hũa sala, supposto que era animoso Cavalleiro, começou a perder os pulsos, e a falla, e só pode dizer para o Magico: Basta. Desappareceu entaõ aquella sombra: e o Duque dentro em poucos dias acabou

Lib. Dialog. c. 38.

acabou os ſeus.

Eiſaqui, ò alma minha, como he agradavel, e para deſejar a preſença do Senhor, a quem tantos annos ſerviſte, com quem aſſentaſte moradia, e por cujos conſelhos te guiaſte. Como te naõ envergonhas de engeitar a ſermoſura de Deos, Eſpoſo teu, pela fealdade deſte adultero? A fermoſura de Deos he tanta, que ninguẽ pòde chegar a vello na preſente vida, ſem perder a meſma vida, ſalvo o meſmo Senhor, q̃ lha deu, lha conſervar por milagre: *Non enim videbit me homo, & vivet.* E eſte effeito, q̃ cauſaria Deos por exceſſo de ſua fermoſura, cauſa tãbem o Demonio pelo de ſua fealdade. Deos viſto mata de amor, e o Demonio viſto mata de horror, e eſpanto. Na viſta do ſummo Bem desfallece o coraçaõ mortal, porque naõ he capaz de contemplar tanta belleſa. E na viſta do Demonio desfallece tambem, porq̃ naõ pòde ſoportar tanta enormidade. Mas ſuppoſto que a viſta de Deos agora cauſa ria a morte, depois cauſa a vida eterna. Eſcolhe pois qual queres; ſe ver a Deos, cuja face vivifica, faz Bemaventurados todos os Anjos, e Santos; ſe ver ao Demonio, cuja figura mata de paſmo, e atormenta aos condenados. E adverte, que na tua maõ poz Deos a eſcolha, quando nella poz a virtude, ou o peccado: porque a fermoſura da virtude te diſpõem para veres a de Deos; e para veres a fealdade do Demonio, te diſpõem a do peccado.

Exod. 33. 20.

Naõ ſó lhe atormentaràõ os olhos com ſua viſta horrivel, ſenaõ tambem os ouvidos com ſuas mofas, e opprobrios afrontoſos. Quẽ naõ ſabe que por ſofrido, q̃ ſeja hum coraçaõ no meyo de ſuas tribulações, ſe alguẽ de fora o perſegue com vituperios, e eſcarnios, entaõ ou cahe, ou titubea ſua paciencia. Por iſſo a de noſſo Salvador na Cruz, e em toda ſua Payxaõ ſagrada foy taõ heroyca: porque ſe naõ rendeu, nem fraqueou ao combate dos opprobrios com que ſeus inimigos o eſtimu-

timulavaõ. Naõ baſtarà arderem aquelles deſventurados nas chãmas infernaes; ſenaõ que os demonios cõ ſuas linguas ſerpentinas lhe eſtaraõ diſparando ſettas de vituperio, e de eſcarnio cõtinuamente. Huns diraõ: Tu naõ profeſſaſte a Ley de Chriſto, naõ tens na alma o caracter do Bautiſmo? Como vieſte a parar em noſſa companhia? Que penemos nòs, não he muito; pois elle naõ encarnou por nos ſalvar, nem derramou por nòs o Sangue: mas tu, que lhe devias tanto, e que com pouca diligencia da tua parte puderas ſalvarte, como te deixaſtes enganar de nòs; malavẽturado? Outros diraõ: Olhay o neſcio, que preſumia de bem entendido: e pelo caminho do deleite naõ cuydou vieſſe a parar no inferno. Eiſaqui o homem, que antepoz os bens temporaes aos eternos: eiſaqui o que começou a edificar, e naõ pode acabar o dedificio: tinha os fundamentos da Fè, e naõ lhe ajuntou as obras da caridade. Outros accreſcentaràõ: Vem cà, amigo noſſo, que taõ fielmente nos ſerviſtes; aqui moraràs cõnoſco para eterno: a tua cama regalada ſeraõ brazas; os teus manjares ſerpentes; e a tua bebida fel: e te cantaremos à meſa hũa cançaõ compoſta de blasfemias contra teu Deos, e tu diſcantaràs comnoſco: prepara-te, e começa: amaldiçoa a Deos; pois ſe te naõ creàra, naõ vieras a parar neſta miſeria,

Eſtes, e outros opprobrios ſemelhantes imaginamos nòs que diraõ aquelles miniſtros da impiedade, pelo que lemos em varias hiſtorias, e viſões fidelignas. Mas na verdade tudo o que podemos imaginar,não paſſa de hum ſonho, comparado com a realidade. Mas tu, ò alma,que iſto lès, e meditas; ſe o temor ſanto te naõ move a reformar a vida, e evitar, quãto em ti for,o formidavel perigo de tal miſeria: ſabe que iſſo meſmo naõ he bom ſinal de que o evitaràs com effeito: porque neſtas materias os menos temeroſos ſaõ os maìs arriſcados. Oh

meu Deos! Que grande he a infelicidade de quem teve animo para offendervos; e naõ o teve para arrependerse! Eisaqui porque vòs lhe esperais tanto, e por tantos modos lhe rogais cõ o perdaõ, e o convidais à penitencia: porque bem vedes, que a pena que o espera, naõ se arrependendo, he grande; e que hũa vez perdido, jà naõ tem remedio eternamente. Aqui tendes pois postrada a vossos pès esta vilissima creatura, pesarosa de havervos offendido, naõ tanto pelo temor daquellas penas, nem pela fealdade de minhas culpas, como pela indignidade, que tem de offensas vossas. Satisfazervos igualmente por ellas, naõ he possivel; pois o offendido sòis vòs; e o offensor eu; extremo entre si distantes quanto vay do Creador à creatura; e do mesmo ser ao mesmo nada. Mas dou-vos hũa Pessoa de infinita dignidade, que he vosso precioso, e Unigenito Filho, cujas obras vos naõ pòdem agradar menos, do que vos desagradàraõ meus peccados: por estes vos satisfez com aquellas, sobrando ainda valor para remir infinitos Mundos, se os houvera. Aos seus opprobrios, que por vossa gloria, e meu amor, padeceu na Cruz, sede servido de ajuntar os que quizeres darme nesta vida: para que na outra me livreis daquelle opprobrio sempiterno, cõ que vossos inimigos afrontaõ-os que naõ logràraõ a efficacia do Sangue de vosso Filho. O qual comvosco viva, e reyne por seculos de seculos Amen.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Considerarey como o tormento da companhia dos demonios he terribel, & he justo: terribel por comparaçaõ a alguns exemplos, como o de hum homem, que se visse constrangido a habitar com as feras nos seus covis, ou em hũa casa enfestada de maos espiritos. Justo, por he bem que os condenados tenhaõ por companheiros no outro Mundo

do aquelles que escolhèrão neste, e que cada hum se ajunte com seu semelhante. Por tanto, se queres morar com os Anjos, e Santos, faze por ser seu semelhante nas virtudes: e para que Deos more em ti por sua gloria, faze que more primeiro por sua graça.

II. Ponto.

Do condenado são os Demonios não só companheiros, senão tambem verdugos: porque delles, como de algozes, ou leões, usa Deos para justiçar seus inimigos. Pondèra a rayva com que farão este officio, pelo odio, e inveja que tem a Christo. Abra o peccador os olhos, e veja como não podendo servir juntamente a dous senhores, se agora desprezar a Deos, depois por força ha de sopor-por ao Demonio.

III. Ponto.

1. Cósid.

Entre os tormentos que os Demonios darão ao condenado, dous serão mais terriveis. I. Apparecendolhe em fórmas espantosas, e mostrandolhe sua fealdade: a qual he tanta, que os Santos pela não ver, escolhèrão antes entrar no fogo; e se a viramos, morreramos de pasmo. A fermosura de Deos, vista por alguem em corpo mortal, tambem mata, mas de gozo. E na comparação destes dous extremos me envergonharey de que servisse ao demonio, cuja fealdade mata de pasmo, e despresasse a Deos, cuja fermosura mata de gozo, e depois vivifica eternamente.

2

II. Afrontando-o com vituperios, e escarnios, e lançandolhe em rosto a ingratidão aos beneficios de Deos, as occasiões de salvarse, que perdeu, e a necessidade de antepor as creaturas ao Creador, e se deixar enganar de suas sugestões: e sobre tudo, o obrigarão a blasfemar de Deos. Quem isto lè, e não teme, corre grande risco. Prostra-te, alma minha aos pès deste Senhor, arrependida de teus peccados, e em satisfação delles offerece os opprobrios, que Christo padeceu na Cruz, para que sejas livre daquelle opprobrio sempiterno.

MEDITAÇAÕ VII.

Sexto tormento dos condenados : Odio entranhavel.

Odibiles odientes invicem. Ad Tit. 3. 3.

ASsim como he cousa deleitavel, e conforme à natureza racional o amar, e ser amado : assim he muy penoso, e contrario à mesma natureza aborrecer, e ser aborrecido. Aquelles desgraçados, que perdèraõ para sempre a amisade, e vista de Deos, aborrecem a toda a creatura, aborrecem a seu mesmo Creador, e a si proprios se aborrecem : e de todos juntamente saõ aborrecidos. Pelo que podemos applicarlhes esta sentença, que S. Paulo disse dos impios, que naõ conhecem a Deos ; que a todos tem, e a todos causaõ odio : *Odibiles odientes invicem.*

I. PONTO.

PRimeiramente aborrecem a seu Deos, pesandolhe de que seja Deos, e de que seja seu Deos ; e desejãdo antes naõ ser creaturas, do que ser creaturas suas. Se na maõ de hum condenado estivera destruir o ser de Deos, e derrubarlhe da cabeça a coroa de sua gloria, e fazer que aquella natureza immortal, e incommutavel por essencia, perecesse ; sem duvida o fizera ainda a troco de se dobrarem os seus tormentos. Aquelle odio, que os impios tinhaõ a Deos só materialmente, em quanto lhe antepunhaõ o seu deleite illicito, refinouse jà em odio formal, e opposiçaõ direita contra o mesmo Deos,

Deos; por ser quem he, e porque sabem, q̃ em quanto for quem he, os ha deter opprimidos debaixo da lança de sua Justiça, e Omnipotencia, que desde o throno dos Ceos lhes està atravessando. E por isso, como feras raivosas, e danadas, encravando-se mais pela mesma lança, fazem por levantar as cabeças, para vomitarem cõtra este Senhor o veneno de suas blasfemias. E he o que diz o Psalmo: ***Ecce inimici tui sonuerunt, & qui oderunt te, extulerunt caput***: que os inimigos de Deos soaraõ contra o Ceo com vozes blasfemas, e que o orgulho indomavel dos que o aborrecem, sempre trabalha por levantar cabeça, mas he em vaõ.

Psal. 82. 3.

Ponderarey aqui duas cousas notaveis. Primeira, quaõ extrema desventura he aborrecer hũa creatura a seu Creador! He possivel que naquella confusa escuridade de entendimento estejaõ as almas racionaes, julgando erradamente, que a summa Justiça lhes fez aggravo, e que por inveja, ou despreso naõ as salvou, só porque naõ quiz; sem poder por toda a eternidade nascer naquelles corações se quer hum acto pio, ou hũ desejo bom àcerca de seu Deos! E he possivel, alma minha, que corres perigo de chegar a hum estado, em que tenhas odio à summa Bondade! Em que desejes mal ao amavel infinitamẽte! A estado em que suspires por tirar o ser a quem te deu o ser, em que invejes a vida de quẽ por ti na Cruz deu a vida! Oh tremendo castigo! Oh calamidade inexplicavel! Meu Deos, meu Deos, todo amavel, assim pelo que sois em vòs, como pelo que sois para vossas creaturas! Naõ ha em vòs perfeiçaõ alguma, (havendo em vòs infinitas perfeições) cujo merecimento naõ sobreexceda infinitamente o amor de todos os Serafins: a essa mesma justiça, cõ que acodindo por vossa honra castigais os condenados, he devido louvor, e magnificencia eterna. Mas, Senhor, só (o que vossa misericordia

não permitta) minha desgraça fosse tanta, que eu fosse hum daquelle numero infeliz; e se he possivel acaso, que possa huma alma arder, e naõ vos aborrecer; carecer de vossa vista, e naõ dizer, nẽ sentir mal de vòs: peço-vos desde agora, que assim o façais entaõ comigo. Nesta triste supposiçaõ admittida, porèm nunca desejada, arda eu no fogo do meu inferno, porèm naõ arda no fogo do vosso odio; naõ veja para sempre vossa face; porèm naõ deseje cuspir nella a saliva venenosa das blasfemias; execute-se em mim a pena do dáno, e do sentido, pois a merecèraõ meus peccados: mas quando vos naõ tenha amor, ao menos vos naõ tenha odio, pois o naõ merecerà nunca vossa bondade. Se minha indigna bocca houver de blasfemarvos, tapayma antes com mais fogo: q̃ melhor he beber todo o fogo infernal, do que vomitar hũa blasfemia contra vòs. Ah Senhor! Agora estou aqui em presença vossa, e em companhia de vossos servos, cantandovos louvores, e exercitando affectos de vosso amor. Bom sinal he este de que vos amaremos, e louvaremos eternamente. Mas quem sabe certamente se serey eu hũ dos que depois vos aborreçaõ, e blasfemem no inferno? Deixayme pois aproveitar estas preciosas horas, antes que sobrevenha aquella eternidade lamẽtavel. Quero agora fartarme de amarvos, e louvarvos quãto puder com todas as veras de meu coraçaõ, e com todas as forças de meu espirito; porque acaso naõ succeda que nem o espirito, nem o coraçaõ, queiraõ, ou possaõ fazer outra cousa mais, que aborrecervos, e maldizervos. Porque huma vez, que vos não amo, e louvo por adquirir merecimentos, senaõ por darvos gloria: ainda que eu depois perca a gloria essencial de vos ver, nunca vòs ficareis perdendo a gloria accidental de vos louvar. Louvẽ-vos, Senhor, engrandeçaõ, e magnifiquem vossa infinita bondade, todas as potencias, e sen-

ſentidos de minha alma, todas as veas, e arterias, oſſos, e membros de meu corpo, louvado, e bemdito ſejais no Ceo pelos Anjos, e Santos; na terra pelos juſtos, e peccadores; e ſe (poſſivel he) no inferno pelos condenados, e demonios: louvado, e bẽdito ſejais agora; e ſempre; em tempo, e eternidade; e (ſe poſſivel he) àlem da meſma eternidade. Porque ſó vòs ſois bom, ſó vòs ſois Santo, ſó vòs ſois infinitamente digno de toda a honra, e gloria, de toda a eſtimaçaõ, e amor, de todo o louvor, e magnificencia. Em voſſa miſericordia ponho, Senhor, minha confiança: naõ ſerey confundido eternamente.

A ſegunda couſa notavel, he a diſpoſiçaõ admiravel, com que o Altiſſimo ordenou como eſte meſmo odio, e blasfemia dos reprobos redundaſſem em ſeu louvor, e mayor gloria. Porque da raſaõ de qualquer bondade he naõ ſómente ſer amada, e louvada dos bons; ſenaõ tambem aborrecida, e calumniada dos maos: e a oppoſiçaõ de hum contrario teſtifica melhor a que lhe faz o outro. E como Deos N. S. determinou glorificar ſua excellentiſſima Bondade por todos os modos poſſiveis: diſpoz tambem que a luz, e as trevas o bẽdiſſeſſem; os Ceos, e os infernos o confeſſaſſem; os Eſcolhidos, e reprovados o louvaſſem: ſuppoſto que por differente modo; os Eſcolhidos com canticos; os reprovados cõ blasfemias. Por quanto ſer blasfemado de linguas taõ malditas, e ſer aborrecido de corações taõ impios, quaes ſaõ os dos condenados, tambem he louvor de ſua Bondade, credito de ſua Juſtiça, e teſtemunho de ſua Omnipotencia. Aquelle eſcuro, e turbulento murmurinho de blasfemas vozes, que deſde a profundeſa do inferno eſtà ſoando (*Ecce inimici tui ſonuerunt*) ſuppre neſte grande Orgaõ do Univerſo, fabricado pela maõ de Deos para entoar ſeus louvores; ſuppre, digo, os pontos mais graves, e

de ſom mais profundo, e eſcuro: em quanto os Juſtos na terra formaõ as vozes do meyo, e os Bẽaventurados no Ceo as mais finas, e levantados. Cuyda hum condenado, que a ſua bocca he ſó de ſerpente para o ſibilo da blasfemia, e veneno do odio cõtra Deos: e he tambem hum cano deſte orgaõ donde o meſmo Deos ſabe tirar o ſeu louvor. Porque, como por hũa parte naõ era bẽ, que creatura algũa deixaſſe de louvar a ſeu Creador: e por outra, naõ era bẽ, nem poſſivel, que os Demonios, e condenados tomaſſem na ſua bocca o louvor de Deos; de tal modo ſe houve a providencia deſte Senhor, que ſem o louvarem o louvaſſẽ, e que maldizendo o bẽdiſſeſſem: porque a blasfemia, ao ſair do peito, e lingua do condenado, he blasfemia; mas ao terminarſe em Deos, troca-ſe em louvor: por quanto o dizerem os maos mal do bem, he hum certo modo de louvor do meſmo bem.

Oh que glorioſo procedeis, Senhor, em todas as diſpoſições, e permiſſões de voſſa Providencia: pois atè do proprio inferno tirais exaltaçaõ, e louvor para voſſo admiravel Nome: naõ porque eſte vo lo dè voluntariamente: *Non infernus confitebitur tibi*: ſenaõ porque ſem querer coopèra, e ſerve a voſſa gloria! Oh deſgraçadas as almas, que não pòdem de outro modo louvar voſſa Juſtiça, e Bondade, ſenaõ com o caſtigo de ſua malicia, e impiedade! E venturoſas aquellas que vòs eſcolheſtes para vos louvarem entre os coros de Anjos, com verdadeiro, e filial affecto de ſeus corações! Moſtray, piedoſiſſimo Senhor, para comigo as riqueſas de voſſa Miſericordia, e naõ os poderes de voſſa Juſtiça. Seja voſſa Bondade em mim louvada, porque me hajais feito participante della, e naõ, porque me faça eu inimigo della. Aſſim o confio daquella vontade ſincéra, com que deſejais ſalvar a todos; e do amor, com que meu Senhor JESU Chriſto quiz

Iſai. 38. 18.

quiz ſoportar o dio de ſeus perſeguidores, para nos fazer mais amados, e amantes voſſos eternamente.

Deſte ponto podemos tirar por frutto (àlem dos ſobreditos affectos) hũ grande aborrecimento ao vicio da blasfemia, que he mais proprio do Demonio, do que de peccadores; e de Herege, do que de Catholicos: e magòa muito os corações amantes de Deos, quando ouvẽ vituperar ſeu ſanto Nome. E aſſim dizia S. Luis Rey de França, que antes tomàra que lhe lançaſſem hum botaõ de fogo nos labios, do que ouvir hũ juramento blasfemo. He tambem certo, que Deos caſtiga eſte peccado promptiſſimamente: como ſe lè de hum jugador, que ſoltando hũa blasfemia contra Chriſto, e ſua Máy Santiſſima, de repente deu hum grito muy alto, dizendo: Ay de mim! Quem me matou? E caindo logo morto, lhe achàraõ hũa eſtocada nas coſtas, com ſinaes de q̃ naquella hora lhe fora dada. Quando ouvirmos ſemelhantes deſacatos, correnos obrigaçaõ de acodir pela honra de Deos, bem eſpiritual de noſſo proximo admoeſtando-o (ſegundo pedir a occaſiaõ) cõ palavras poucas, e caritativas. E advirtamos ultimamente, que (como diz Santo Agoſtinho) ainda q̃ hoje ha poucos que blasfemem de Deos com a lingua, ha muitos que o blasfemaõ com a vida: *Raró jam inveniuntur qui Chriſtum linguâ blaſphement; ſed multi qui vitâ.* Conſidere pois cada hum os peccados de toda ſua vida, com que blaſfemou de Deos afrontando-o em ſua preſença; e tire delles confuſaõ, arrependimento, e emenda, louvando daqui por diante a Deos S. N. com obras ſantas.

Tr. 27. in c. 6. Joan.

II. PONTO.

SE os condenados aborrecem a Deos, tambem ſaõ delle aborrecidos; aſſim como delle ſaõ amados os que o amaõ: *Ego diligentes me diligo.* Para entenderes quaõ

Prov. 8. 16.

quaõ grande seja esta miseria; pondera como a vontade de Deos, que os aborrece, he santa, he poderosa, he eterna, e a mesma com que noutro tempo por vẽtura os amou.

Primeiramente he vontade santa, justa, e racionavel. Vay infinita differença do odio que os condenados tem a Deos, ao odio q̃ Deos tem aos condenados: porque aquelle he odio depravado, impio, e irracionavel: porèm este he odio justo, perfeito, e bem ordenado. E ser hũa creatura aborrecida por hũa vontade essencialmente santa, e justa; oh que grande tormento! Quando hum filho incorre no odio de seu pay, hũ vassallo no de seu Principe, hum subdito no de seu superior: esta consolaçaõ pòde ficarlhe; que foy sem culpa sua, ou que se a teve, naõ serà manifesta a todos; hũs cuidaràõ assim, outros assim. Mas no presente caso cessa este discurso; porque na vontade do reprobo ninguẽ pòde suppor, que naõ houve culpa; e da vontade Divina ninguem pòde presumir, que naõ he justa, e santissima. E se quanto hũa pessoa he de mayor authoridade, e melhor reputada na virtude, tanto sentimos mais, que tenha opposiçaõ cõnosco, e lhe naõ pareçaõ bem nossas cousas: que sentimento causarà ser no conceito de hum Deos mal avaliado, e de sua vontade santissima reprovado, e aborrecido? Oh alma minha, se tens entendimẽto, trata de agradar a Deos, mas que seja desagradando a todo o Mũdo. Se elle te naõ amar; pouco importa que todos te amem: antes mayor confusaõ serà para ti, amarẽ-te as creaturas, aborrecendote o Creador. Quanto mais, que em chegando a morte, a quem Deos aborrece, todas as creaturas aborreceràõ, e atè o peccador a si mesmo. Mas adverte, que para agradares a hũa vontade justa, e santa, qual he a de Deos: he necessario nunca deixares de ser justo, e sempre trabalhar por ser santo; em nenhum tempo con-

consentir peccado grave; e a todo tempo procurar as virtudes solidas.

Em segundo lugar he a vontade de Deos poderosa, e efficaz para executar o mal que deseja, em quem aborrece. O odio, que os condenados tem a Deos, naõ pòde pòr em Deos mal algum, nem diminuirlhe sua gloria; antes (como vimos) lha accrescenta: mas o odio que Deos tem aos cõdenados, he poderoso para os atormentar, e cõ effeito delle procedem os males que padecem. Porque assim como amar Deos a hũa alma, he fazerlhe bem, e cõmunicarlhe sua graça, e gloria: assim aborrecella, he privalla de todo o bem, e fazella vaso de seu furor, em que ostente sua Justiça: por isso disse David: ***Dextera tua inveniat omnes, qui te oderunt: pone eos ut clibanum ignis***: A vossa mão, Senhor, descarregue sobre os que vos aborrecem: aborrecey-os vòs tambem, e ponde-os como hum forno ardendo. Oh homens: quando cõmettemos hum peccado mortal, como naõ trememos de ter contra nòs hum inimigo taõ poderoso: Quãdo hum de nòs offende a outro, fia-se de que naõ terà maõ contra elle, ou que poderà escaparlhe: mas em Deos o mesmo odio he a maõ, porque a mesma vontade he Omnipotencia: e a todos esta maõ alcança: ***Dextera tua inveniat omnes!*** Guardemo-nos de lhe descair da graça, porque isso he o mesmo que cairlhe debaixo da mão.

Psal. 20. 9.

Em terceiro lugar he vontade eterna, e sem mudança. O odio que Deos tem aos peccadores nesta vida, pòde trocarse em amor, sendo recebidos à sua graça: mas o odio que tem aos reprobos na outra vida, nunca se ha de mudar: nenhũa esperança ha jà de se congraçarem com elle. Bem pode Absalaõ depois que offendeu a David, tornar à graça de David: bem pode o Prodigo, depois que dissipou a substãcia de seu pay, tornar aos braços do mesmo pay. Mas o Rico Avarento hũa vez sepultado no inferno,

no, jà naõ ha de ter graça cõ Abrahaõ, nem para que lhe cõceda hũa pinga de agoa. Senhor: he possivel q̃ estas miseraveis creaturas jà naõ haõ de poder congraçarse cõvosco eternamente? Sempre, sempre haveis de estar enojado contra ellas? Rasaõ tinha logo de assombrarse com esta consideraçaõ aquelle Rey, que sabia por experiencia quaõ grande trabalho he o cair da vossa graça, e quanta consolaçaõ o ser restituido a ella: *Nunquid in æternũ projiciet Deus, aut non apponet ut complacitior sit adhuc?* He possivel (dizia David) que Deos ha de arremessar de si para eterno a huma alma, e nunca mais se ha de apasiguar com ella: *Aut in finem misericordiam suam abscindet?* He possivel que aquelle fio, ou serie de tantas misericordias, q̃ usava com o peccador, ha de cortallo para nunca mais o atar: esta era a admiraçaõ justa de David. Mas se a admiraçaõ de David era justa neste caso, muito mais justo he, Senhor o vosso procedimento

Psal. 76, 8.

neste castigo? Porq̃ quẽ engeitou a amisade de hum Deos, que com ella o convidava tantas veses, he bem que depois a naõ possa alcançar eternamente. Deve pois a alma tirar deste ponto a resoluçaõ, que tirou o mesmo David: *Et dixi: Nunc cœpi:* Se assim he, que morrendo eu em desgraça deste Senhor, naõ he possivel tornar a sua graça, comecemos desde logo a procurar o principio, e o augmento desta graça: porque neste *Nunc* pòde vir a morte: e por conseguinte deste *Nunc* depende aquella eternidade. Oh mortaes, jà que somos mortaes, naõ sejamos agora eternos no nosso peccado, para que o naõ sejamos no odio de Deos: mudem-se as nossas vontades, antes que chegue o estado, em que a de Deos se naõ muda eternamente.

Em quarto, e ultimo lugar: he esta vontade a mesma, com que Deos quiz salvar os reprobos; e da qual procedèraõ para com elles muitos beneficios, e misericordias suas: circunstan-

cunſtancia, que notavelmẽte exaggera,e faz eſpantoſo eſte odio. Quando o amor, que havia entre duas peſſoas, ſe converteu em odio, a chaga que eſta dor cauſa em ſeus corações, he mais profunda, e ſenſivel. Hum ſó deſpreſo feyto por quem me favorecia; huma repulſa dada por quem me recebia amoroſamente, cuſta mais a ſofrer, do que hum odio capital entre outras peſſoas, que nunca ſe tratàraõ. Como ha logo hũa alma de ſoportar ſer aborrecida de ſeu Deos, e Senhor, de ſeu Creador, e Redemptor, e todo ſeu bem? Senhor, eſtas almas naõ ſaõ as meſmas, que vòs creaſtes à voſſa ſemelhança com o alento de voſſa bocca? Naõ ſaõ as meſmas, por quem tomaſtes carne humana, e por quem dèſtes a vida na Cruz, e a quem ſuſtentaſtes cõ voſſo Corpo, e Sangue no Santiſſimo Sacramento? E agora lhes tendes odio, e as abominais de ſorte, que naõ ſó lhes negais o voſſo roſto, ſenaõ que as eſtais vendo arder, e niſſo tomais gloria? Onde eſtà aquella caridade abrazada, com que rogaſtes pelos inimigos q̃ vos crucificàraõ: Onde aquella benevolencia,cõ que dizieis que voſſas delicias eraõ eſtar com os filhos dos homens? Jà ſe acabou eſte amor; e naõ ſómente ſe acabou, mas ſe trocou em odio deſcuberto? Jà voſſos ouvidos naõ haõ de receber os clamores deſtes miſeraveis; nem voſſos olhos ſe dignaraõ de empregarſe nelles? Seccàraõ-ſe as fontes de voſſa miſericordia,fizeraõ-ſe como de bronze voſſas entranhas? Sim: que iſſo meſmo he ſer aborrecido de Deos, iſſo vay a dizer naõ amarem eſtas almas a quem as amava. Primeiro ſe ſeccàraõ ellas, primeiro ſe endurecèraõ cõ ſeu Deos: pois nem huma lagrima de contriçaõ derramàraõ, nem hum ponto de ſua rebeldia cedèraõ? Oh grande miſeria! Oh trabalho mais que todos os trabalhos inſoportavel! Entra alma minha, em hum deſengano reſoluto: vè bem como aproveitas, e correſpondes agora

aos

aos beneficios de Deos, e demonſtrações de ſeu amor: porque de outro modo tanto mais te cuſtarà o ſofrer as de ſeu odio: porque àlem de ſer o odio juſto, efficaz, e immutavel, he odio, em que ſe converteu o amor.

III. PONTO.

NAõ ſómente aborrecem os condenados a Deos N. S. e delles ſaõ aborrecidos: ſenaõ que eſte odio, aſſim activa, como paſſivamente, ſe eſtende a todas as creaturas, e ainda a ſi proprios. Primeiramente aborrecem aos Anjos, e Santos do Ceo. He tal a inveja que tem à ſua felicidade, que tomàraõ diminuilla à cuſta do augmẽto de ſuas penas. Saõ como Cain, que por ver que era aceyto a Deos o coraçaõ de Abel, o ſeu ſe conſumia de pena: ou como Eſaù, que nunca pode ter boa vontade a Jacob, porque lhe levou a bençaõ. Porèm ſe aſſim os aborrecem, tambem delles ſaõ aborrecidos: porque eſta he a gloria de todos os Santos; que execute Deos nos peccadores o juiſo, e caſtigo decretado. E iſto ainda que ſejaõ filhos, pays, ou irmãos: porque o Reyno de Deos naõ he poſſuido de carne, e ſangue: e jà nelle ſe acabàraõ todos eſſes reſpeitos da natureza, em tudo o que encontraõ a ordem da graça, e gloria. Cõſiderarey aqui mais particularmente quaõ grande miſeria ſeja a de hum reprobo, aborrecer, e ſer aborrecido daquella ſoberana creatura, que era refugio de peccadores, MARIA Santiſſima S. N. He poſſivel que ha de haver filhos de Eva, e filhos da Igreja Catholica que tenhaõ entranhavel odio, e inveja à Mãy de Deos! E he poſſivel que eſta pomba ſem fel; eſta Senhora toda clemente, doce, e piedoſa, ha de abominar aquellas almas, que remio o Sangue de ſeu amado Filho! Sò de o imaginar tremo: e ſó por naõ cahirem os homens em tal deſgraça, deviaõ aſſegurar quanto podeſſem o partido da ſua ſalvaçaõ. Oh Mãy por

Pſal. 149. 9.

1. Corint. 1. 50.

por excellencia amavel, e amorosa, alcançay-me de vosso Filho, e meu Senhor JESU Christo, me livre daquelle infeliz estado, onde necessariamente ha de aborrecervos a vòs, quem o aborrece a elle: e me conceda hum lugarsinho entre aquellas gerações que vos acclamàraõ bemaventurada eternamente.

Aborrecem tambem aos homens que vivem na terra: à huma pela inveja que lhes tem ao estado, em que ainda pòdem salvarse: à outra, porque saõ imagens de Deos: e quem abomina o original, tambem deseja rasgar, e afrontar o retrato. Se hum condenado subira das cavernas infernaes sobre a face da terra, com permissaõ de fazer o mal que podesse, mais destruiçaõ causaria, do que hum incendio abrazador, ou hũa pestilencia cruel, que come os povos inteyros. Cada reprobo he hũ tigre ferocissimo, ou hum caõ danado, que se naõ morde, e despedaça, he, porque a maõ de Deos o tem açaymado. Particularmente he mais sanhoso este odio contra aquelles que foraõ causa, ou occasiaõ de elles se condenarem. E jà aconteceu algũas vezes (dãdo licẽça a Justiça Divina) abraçarẽ-se com elles vivos, e levallos a ser companheiros da sua pena, pois o foraõ da sua culpa. Mas se elles aborrecem aos que vivemos sobre a terra; tãbem saõ de nòs aborrecidos; porque qual he o homem, que tem hum movimento de compayxaõ para cõ aquelles malditos, tendo-o muitas vezes atè para com os brutos? Qual he o que lhe dà vontade de offerecer por elles hum gemido; ainda q̃ o reprobo fosse seu amigo, ou filho, ou pay? Em sabendo que se condenou, damos por justa a sentença de Deos, e desabrimos maõ de fallar, nem cuidar nelle: q̃ he o espirito, com que dizia David, que dos inimigos de Deos nem os nomes queria tomar na bocca: *Nec memor ero nominum eorum per labia mea.* E nem ainda seus ossos queremos, que communiquem com os de ou-

Psal. 15. 4.

outros fieis na sepultura.

Daqui pódes colher por frutto a praxe destes dous documentos; hum que respeita o teu amor para com o proximo; outro o do proximo para contigo. Quanto ao primeiro; adverte, q̃ naõ merece nome de amor ao proximo aquelle que, por condescender com sua fraquesa, ou ignorancia, he causa de sua ruina espiritual, e por conseguinte da tua. Oh quantos chama o Mundo amigos, que na verdade saõ inimigos cruelissimos! Amar a alguem, he quererlhe bem: e que bem quero eu a meu proximo, se lhe naõ quero a graça de Deos, e a salvaçaõ? Deos nos livre de que por nossa causa perca alguem o minimo grao de sua graça, e gloria: quanto mais toda a graça, e toda a gloria eterna. Quanto ao segundo, adverte, que he luxuria espiritual, e q̃ a Deos muito desagrada, affectares ser amado dos outros, e andares à caça da sua benevolẽcia. A agulha bem tocada da pedra de cevar só busca o Norte, e de caminho mostra as mais partes do Mundo. E o coraçaõ que està bem tocado do verdadeiro amor, só busca a Deos, e de caminho dà o seu lugar às creaturas. Ama tu a Deos, e a este ponto endireita o coraçaõ, e logo seràs amado de todos os que o amaõ; que dos que o naõ amaõ, bem te està naõ ser amado. E pelo contrario, se naõ amares a Deos, de todos, assim dos que o amaõ, como dos que o aborrecem, e atè de ti proprio, seràs aborrecido.

Aborrecem tambem os condenados huns aos outros. Naõ passa no inferno como cà no Mundo, onde a semelhança da pena, o mesmo carcere, o mesmo desterro, causa muitas veses amisade, communicaçaõ, e alivio. Alli cada reprobo padece os tormentos multiplicados pelo numero dos mais reprobos; assim como a gloria, e alegria de hum Bẽaventurado cresce cõ a de todos os outros. Donde se mostra, e convence a fatuidade de alguns

guns peccadores depravados, que ſe alguem os ameaça com o inferno, reſpondem: Que naõ ſeraõ elles ſómente os que lá padeçaõ, e que muitos companheiros haõ de ter. He reſpoſta diabolica, e gentilica: ſobre neſcia. Porque taõ longe eſtà aquella companhia de cauſar alivio, e diminuir a pena, que antes a accreſcenta; e huns ſervem como de lenha, em que ardaõ os outros: e ſempre ſe eſtaõ enchendo de vituperios, e maldições; porque o inferno he a caſa da diſcordia, aſſim como o Ceo o he da paz, e amor. E ſe qualquer caſa de moderada familia, naõ havendo caridade, e uniaõ dos que nella habitaõ, parece o inferno; que parecerà o meſmo inferno, onde innumeraveis homens, e demonios, todos ſe vituperaõ, todos ſe atormentaõ, e todos ſe aborrecem, ſem poderem jà mais, nem dividirſe no lugar, nem unirſe nas vontades?

As châmas deſte odio arderàõ mais vivas entre dous generos de peſſoas: hum, dos q̃ foraõ eyxos da roda, em que andaõ os impios: *Caput circuitûs eorum*: e meſtres do peccado deſde a cadeira da peſtilencia: como ſaõ os Hereges Dogmatiſtas, os alvorotadores, os ſemeadores de diſcordias, e os inventores de novos modos de peccar. Outro dos q̃ ſe ajudàraõ a offender a Deos: e aqui entraràõ muitos leitos da amiſade torpe, muitas meſas de jogo, muitas rodas de murmuraçaõ. A huns, e outros farà a juſta vingança de Deos, o q̃ Sanſaõ fez àquella multidaõ de rapoſas, atãdo hũas às outras pelas caudas, e no meyo dellas feixes de lenha aceſa. Porque huns a outros ſe atormentaràõ no meyo do fogo infernal, preſos, e enredados pela aſtucia, e neceſſidade do meſmo peccado, cõ que ſe liſongeàraõ. Daqui tirarey por frutto, acautelarme de dar, ou aceitar qualquer conſelho, ajuda, ou occaſiaõ de offender a Deos. E buſcarey a companhia dos bons, ainda que por ſerem

Pſal. 139. 10.

Jud. 15. 4.

Varões de mais alta perfeiçaõ, sinta nisso peso minha fraquesa.

Finalmente aborrece-se hum cõdenado a si mesmo: porque, supposto que cego da colera lance a Deos a causa de sua desgraça, ordena o mesmo Deos que conheça claramente, como elle teve a total culpa de chegar àquelle estado; e que todo o Mundo, se elle naõ quizesse, naõ era bastãte para isso: e porque està continuamente desejando perecer, e aniquilarse por evadir a crueldade daquelles tormentos. A desesperaçaõ do tormento da fome lemos nas historias, q̃ obrigou jà a algũs a cometerẽ-se a si mesmos, e cõ hũ braço destroncar o outro, para cõservar o breve resto daquella vida mais miseravel, que a propria morte. Que muito logo, que com a desesperaçaõ do tormento do fogo, e dos mais que se padecem no inferno, desejem os condenados despedaçarse, e comerse vivos a si mesmos; naõ para conservar, mas para perder de todo hũa vida muito mais lastimosa, que a mesma morte? Oh miseraveis: jà là vay o tempo, em que vos amastes taõ desordenadamente, que ao amor, e honra, que a Deos devieis, antepuzestes vossos appetites. Mas porque assim vos amastes, agora ordena Deos vos aborreçais de modo, que cada hum seja de si mesmo o mais capital inimigo. Naõ entendestes, senaõ jà tarde, aquella sentença do Senhor: Que quem amava a sua alma, esse a aborrecia; e quem se aborrecia, esse verdadeiramente se amava. Eisaqui como se cumprio em vòs huma parte della, e (para mayor tormento vosso) outra parte nos que logrão a vista de Deos: porque a estes a mortificaçaõ com que se perseguiraõ, rendeulhe o amarem-se em Deos por caridade bem ordenada: e a vòs o amor proprio com q̃ condescẽdestes a todos vossos appetites, occasionou serdes aborreciveis a Deos, aos Santos, a todas as creaturas, e a vòs mesmos: *Odibiles odientes invicem*: de

Joan. 12. 25.

sorte

ſorte, que por cada hum de vòſoutros ſe pòde dizer o que o Anjo diſſe de Iſmael: *H c erit ferus homo: manus ejus contra omnes, & manus omnium contra eum*: Eſte he o homem de coraçaõ feroz, e danado em ſeu odio, que contra todos tem mà vontade, e todos lha tem a elle. Mas ſe a todos tendes odio, ſó em vòs meſmos eſtà bem empregado: porque ſó vòs tiveſtes a culpa: e que bem ſe ha de querer no inferno quem para ſi não quiz o Ceo, e o bem da ſalvação eterna? Eſcarmenta, oh alma minha; e o eſcarmento ſeja, amar a Deos, amar ao proximo, e ſó a ti naõ te amar, ſenão for aborrecendo-te: e acharàs por experiencia, que ſó os que ſe aborrecem, eſſes ſe amaõ a ſi, e ao proximo como a ſi, e a Deos ſobre todas as couſas.

Gen. 16. 12.

Reſumo d ſta M ditaçaõ.

I. Ponto.

1. Cõſid.

Hum condenado a todos aborrece, e de todos he aborrecido. Primeiramente aborrece a Deos, peſandolhe de ſer creatura ſua, deſejandolhe com formal odio todo o mal, e moſtrãdo com blasfemias eſta vontade danada.

2 *Aqui ponderarey duas couſas notaveis. I. A deſventura a que chegàraõ aquellas creaturas, de aborrecer o infinitamente amavel, e deſejar deſtruir o ſer de quem lhe deu o ſer. A' viſta da qual deſeje a alma devota, na ſuppoſiçaõ de que ſe condene (o que Deos naõ permitta) arder ſim naquelle fogo, que mereceu, mas naõ blasfemar nũca de ſeu Creador: e aproveite agora o tempo, que lhe concede, em o louvar, e amar de todo o coraçaõ.*

3 *II. A diſpoſiçaõ admiravel com que Deos ordenou que atè o inferno lhe dèſſe gloria pelo modo que póde ſer: porque he certo genero de louvor ſeu, ſentirem delle mal os impios. Oh que deſgraçadas almas, as que de outro modo naõ pódem louvar a Deos! E que venturoſas as que elle eſcolheu para o louvarem no Ceo entre Anjos! Do numero deſtas lhe pedirey me faça:*

 e

e assim o confiarey da sincera vontade, com que deseja salvar a todos.

4 *Deste ponto posso tirar por frutto aborrecer o vicio da blasfemia, que he proprio do inferno, e Deos o castiga ainda nesta vida severamente: e abomina outro qualquer peccado, porque todos em certo modo saõ blasfemias.*

II. Ponto.

1. Cõsid. *Se o condenado aborrece a Deos, tambem delle he aborrecido: desgraça, cuja grandesa se mostra, por ser este odio santo, efficaz, eterno, e no qual se trocou o amor que de antes tinha às suas creaturas. He odio santo, porque procede de sua vontade rectissima, a cuja perfeyçaõ pertence abominar os maos: e quanto mais santa, e justificada he a pessoa que nos aborrece, tanto mayor pena causa ser della aborrecidos. Oh trate cada hum de ser justo, e santo para agradar a Deos; mas que desagrade a todo o Mundo.*

2 *He odio efficaz: porque o mesmo he desejar Deos mal a seus inimigos, do que fazerlho: pois sua vontade se naõ distingue de sua Omnipotencia. Tremamos de cair em desgraça de hum Senhor taõ poderoso, que o mesmo he aborrecernos com o odio final, que condenarnos.*

He odio eterno: porq̃ nunca jà mais ha de reconciliar comsigo os peccadores, nem cessar de atormentallos; horrivel castigo, porèm justo; pois regeytàraõ a amisade, com que tantas vezes as convidou. Admirado com esta consideraçaõ David, tirou resoluçaõ de começar vida nova: e a mesma tirarey eu, trabalhando todas as horas por augmentar, e conservar a graça do Senhor, que perdida na ultima hora, nunca se recupèra.

4 *Finalmente he odio, em q̃ se trocou o amor, que Deos tinha àquellas creaturas, as quaes fez à sua imagem, remio com seu Sangue, e encheo de muitos beneficios: e ser aborrecido de quem antes me amava excessivamente, he circunstancia q̃ exaggera muito esta pena. Mas assim o merecèraõ, porque todos esses beneficios desaproveytàraõ. Oh correspondamos aos favores de Deos, vejamos naõ cõverta*

nossa ingratidaõ seu amor em odio.

III. Ponto.

1. Cõsid. *Aborrece tambem hum condenado a todas as creaturas, e de todas (atè de si proprio) he aborrecido. Primeiramente aos Anjos, e Santos, pela inveja que lhes tem: e delles he aborrecido, porque se deleitaõ com a gloria de Deos, que lhe resulta de castigar impios. Aqui ponderarey mais em particular a desgraça de aborrecer, e ser aborrecido da creatura mais amavel, e piedosa, que ha, MARIA Santissima; e me valerey de sua intercessaõ, para que me livre de taõ infeliz estado.*

2 *O mesmo odio tem aos que vivemos na terra, porque estamos ainda em caminho de salvaçaõ, especialmente aos que foraõ causa de sua condenaçaõ. Mas tambem he de nós aborrecido, porque ninguem ora por elle, nem se compadece de suas miserias. Aprende aqui dous documentos. I. Naõ ser causa da ruina espiritual do proximo com pretexto de amisade mũdana. II. Naõ affectar ser amado de outros, senaõ só procurar agradar a Deos, que deste modo, sem o intentar, agradaràs a todos.*

3 *Tambem se aborrecem os condenados huns aos outros: alli a semelhança, e companhia da pena naõ a diminue, antes a dobra; porque se accusaõ, e amaldiçoaõ continuamente. Bom desengano para os nescios, que se animaõ a commetter a culpa, e a padecer a pena, com dizer que muitos companheiros tem. E serà mayor este odio entre os q̃ foraõ ou mestres da maldade, ou complices nella. Onde aprenderey a naõ dar, ou tomar occasiaõ alguma de offender a Deos, e para isso buscar sempre a companhia dos bons.*

4 *Finalmente aborrece o condenado a si proprio, por ver que foy a causa total de sua miseria: e se possivel lhe fora, elle mesmo se despedaçàra, e comèra. Nisto veyo a parar o amor desordenado, que se teve: comprindo-se aquillo do Evangelho: Que quem ama a sua alma, esse a perde. Para naõ perder a minha; tratarey de amar a Deos, e ao proximo, e a mim sómente aborrecerme.*

MEDITAÇÃO VIII.

Da eternidade das penas do inferno.

Pœnas dabunt in interitu æternas à facie Domini. 2. ad Thessal. 1. 9.

Inda que nas Meditações precedentes, tratádo dos outros tormentos do inferno, sempre tocâmos a circũstancia de serem eternos, q̃ a todos acompanha, e augmenta: com tudo nesta presente ponderaremos de per si esta eternidade; cuja profunda consideração tem sido mãy de tantos desenganos, conversões, e refórmas. Pódes fazer composição de lugar, imaginando que por algũ caso fortuito, como de naufragio, ou desterro, te achas solitario nas prayas de hũa ilha deserta; onde o numero innumeravel das areas, que as cobrẽ, o fluxo, e refluxo successivo das ondas, e o nao achar a vista termo a tanta immẽsidade de agoas, por mais que a todas as partes se estenda, te estaõ como dizendo ao coraçaõ: Eternidade: Eternidade.

I. PONTO.

Começa pois a ponderar as condições, ou propriedades daquella duraçaõ de penas interminavel. Seja a primeira, (e fundamento das mais) que esta eternidade naõ he fingida, senaõ verdadeira: naõ he sonho da imaginaçaõ humana, senão ponto de Fé Divina: naõ he ameça vã da ira de Deos para afugentar os peccadores do caminho da maldade; senaõ decreto immovel de sua Justiça para punir os que o seguiraõ. E supposto que es Catholico, nem por isso te pa-

pareça escusada esta ponderaçaõ: à huma para que o entendimento assombrado com hũa cousa taõ grande, qual he atormentar Deos com fogo eterno almas, que remio com seu Sangue, esteja mais constante, e bem inteirado nesta verdade, da qual porque alguns Hereges duvidàraõ, nisso mesmo merecèraõ experimentalla à sua custa: à outra, porque as verdades de nossa Santa Fé saõ como o graõ de mostarda, que pisadas, e mastigadas, daõ a sentir o ardor, que tomadas por inteiro naõ mostravão: e porque saõ menos os que meditaõ, do que os que crem, por isso saõ mais os que de tal modo vivem, como se naõ crèraõ.

He certo pois alma minha, que ha fogo eterno para os que morrerẽ em peccado mortal: he certo que ha tormentos no outro Mũdo, que durão quanto Deos dura. Este he aquelle Caos immenso, estabelecido para sempre entre bons, e maos como dizia Abrahaõ ao Rico Avarento: *Inter nos, & vos chaos magnum firmatum est.* (Luc. 16. 26.) Este aquelle poço profundissimo, que David temia cerrasse sobre elle a bocca: *Neque urgeat super me puteus os suum.* (Psal. 68. 16.) Esta aquella espada, que Jeremias diz naõ torna Deos a embainhar: *O mucro Domini usquequó non quiesces? Ingredere in vaginam tuam.* (Jer. 47. 6.) Este aquelle Sul, ou Norte, para onde huma vez derrubada a arvore, não torna a levantarse como diz o Ecclesiastès: *Si ceciderit lignum ad Austrum, aut Aquilonem, in quocunque loco ceciderit, ibi erit.* (Eccl. 11. 3.) Este finalmente he aquelle abysmo de tormentos, cujo fumo diz S. Joaõ que sobe por seculos de seculos: *Fumus tormentorum eorum ascendet in sæcula sæculorum.* (Apoc. 14. 11.)

Desta verdade assim assentada tiraràs tres conclusões. A primeira: que a memoria desta eternidade he hum dos principaes fundamentos da vida Christã, e pia, e como tal trabalha quanto pòde nosso inimigo cõmum por destruillo. Segunda: que não pòde haver

mayor loucura q̃ a dos homens, que crendo esta verdade, daquelle mesmo modo vivem, que se a tivessem por mentira: e por isso cõ muita razaõ se chama fé morta a fé que se naõ acõpanha de obras santas. Terceira: que te importa desvelarte quanto puderes por assegurar tua salvaçaõ: porque em negocios grandes, e perigosos, perdoar a diligencias he temeridade, e fiarse de qualquer fundamento he desatino.

Jab. 2. 20.

A segunda condiçaõ desta eternidade he ser Justa, e devida aos miseraveis condenados: e isso por muitas razões. Primeira: porque a pena deve corresponder à culpa; e a culpa dos condenados persevera nelles para sempre, ainda q̃ o deleite que tiveraõ em cõmettella, passasse brevemente. Por isso disse Job que o peccado descia com elles ao inferno, e por tãto a Misericordia Divina se esqueceria delles: *Usque ad inferos peccatum illius: oblivis-catur ejus misericordia.* E que estes desgraçados cahissem em hum estado tal, q̃ nelle naõ pudesse jà mais apagarse a sua culpa; elles o quizeraõ, e essa he a condiçaõ essencial da eternidade, que elles naõ ignoràraõ. Senhor: vossa graça efficaz peço, com a qual convertido a vòs de todo coraçaõ, deixe o meu peccado neste Mundo, antes que o leve comigo, ou elle me leve cõsigo ao inferno. Desde este momento abomino, e reprovo o meu peccado, para que o meu peccado naõ seja em mim eterno, e seja em mim eterno o vosso amor. Lembre-se agora de mim vossa Justiça, castigãdome como a filho, para q̃ entaõ se naõ esqueça de mim vossa Misericordia, naõ me perdoando como a inimigo.

Job. 24. v. 19. & 20.

Segunda: porque a Magestade do Senhor, que offenderaõ os peccadores, he infinita; e infinitos saõ os titulos, pelos quaes deviaõ amallo, e servillo: e se a offensa de hum nobre merece mayor castigo, que a de hum plebeo, e a de hum Rey mais que a de hum nobre; que castigo, se naõ for in-

inferno, ha de merecer a offensa de hum Senhor infinito? Supposto pois que esta pena naõ podia, nem devia ser infinita na intensaõ, devia sello ao menos na extensaõ, durando eternamente. Oh Deos eterno: confesso que minha maldade em certo genero he infinita, porque em todo genero he infinita vossa Bondade, que offendi com ella. Mas em satisfaçaõ sua vos offereço os merecimentos da sagrada Morte, e Payxaõ de vosso Filho, e meu Senhor JESU Christo, que por ser de vosso Filho tambem tem valor infinito. Aplacayvos cõ huma victima, que he mayor que a offensa de todos os peccados do Mundo: e pela justiça rigorosa, que usastes com o Innocente, usay de misericordia com os culpados.

Terceira: porque os braços da Misericordia, e Just ça Divina saõ iguaes, e em Deos saõ a mesma perfeiçaõ real, simples, e indivisivel. Logo se (como disse o Apostolo) pelo momentaneo, e leve da tribulaçaõ, que padecemos nesta vida, dà o braço de sua Misericordia eterno pezo de gloria: tambem pelo deleite breve, e illicito desta vida devia dar o braço de sua Justiça eterno pezo de tormentos. Meu Deos, e Senhor, naõ he necessario mais, que serdes meu Senhor, e meu Deos, para serdes Justo, e Santo em todas vossas disposições, e para que eu assim o confesse. Desde agora escolho, e quero aceitar de vossa paternal maõ os momentos da tribulaçaõ desta vida, que me haõ de grangear a eterna felicidade da outra: e abominõ todos os deleites, que acabaõ, e saõ occasiaõ dos tormentos, que naõ acabaõ.

2. Corint. 4. 17.

A quarta razaõ, que tambem apontàraõ muitos Santos Padres, he: porque os condenados se deixàraõ de peccar, foy porque deixàraõ de viver; se aqui fora perpetua a sua vida, tãbem fora perpetuo o seu peccado: *Ideo hic vivere cupiunt*, (diz S. Gregorio) *ut nunquam desinant peccare dum vivunt*. A hũa vontade, pois, taõ

34. Mor. c. 16.

taõ pervertida, que, quanto he da ſua parte, ſe eternizou na offenſa de Deos, era devida huma eternidade de tormentos. Senhor, q̃ ſendo Author da minha vida, o naõ podeis ſer do meu peccado; diante de voſſa Divina Mageſtade proteſto, que naõ quero mais viver, ſenaõ para mais vos ſervir, e amar. Pequey, e vivo; pequey por maldade minha, vivo por miſericordia voſſa. Mas ſe os peccados, que jà tenho commettido, naõ haõ de ſer os ultimos de minha vida; eſtes de minha vida ſejaõ os ultimos alentos; naõ me conſerveis vòs a minha vida, ſe eu naõ hey de conſervar a voſſa graça: porque de que ſerve ficar o corpo com a vida da ſua alma, ſe a alma ha de perder a vida da voſſa graça?

II. PONTO.

A Terceira condiçaõ daquella Eternidade he ſer Incomparavel com qualquer numero de annos, ou de ſeculos. Alguns Varões peritos nas Mathematicas demonſtraõ como ſincoenta e duas letras de algariſmo comprehendem, e excedem o numero de grãos de area, que pòdem çaber deſde a face de toda a terra em circuito atè o concavo do firmamento, ainda que a area ſeja taõ miuda, q̃ dez mil grãos juntos igualem hũ ſó graõ de moſtarda. Taõ apreſſada caminha a multiplicaçaõ, e valor daquellas letras! E cõ tudo quem duvida que ſincoenta e duas letras pòdem caber em hũa breve regra? Pois imagina tu agora, que todo o firmamento eſtava como hũ pergaminho eſcritto, e cheyo deſtes numeros. Oh q̃ portentoſa ſomma fariaõ! Sabe porèm, que naõ ſómente naõ comprehenderiaõ o numero dos ſeculos da eternidade, ſenaõ que nehũa cõparaçaõ teriaõ com elles. A raſaõ he: porque a eternidade he infinita; e eſſe tal imaginado numero ſempre ſeria limitado: e entre o limitado, e o infinito naõ pòde haver comparaçaõ algũa. Grande he o corpo do Sol:

Sol: e cõ tudo tem comparaçaõ com o Sol hũa faiſca, q̃ ſalta da pederneira. Grande he o ambito do mar: e cõ tudo tem comparação cõ o mar hũa gotta de orvalho que diſtilla o Ceo. Porque multiplicados pelo numero das vezes, que Deos ſabe, emfim eſſa faiſca igularia a roda do Sol; e eſſa gotta de orvalho encheria os ſeyos do mar. Não he aſſim entre a duração da eternidade, e qualquer outra duração: porque eſta nunca paſſa de finita, e aquella ſempre fica illimitada. A eternidade quanto ao nome em quatro, ou ſinco ſyllabas ſe acaba; (diz Santo Agoſtinho) porèm quanto ao ſignificado, he impoſſivel acabarſe: *Æternitas in verbo quatuor ſyllabis cõſtat: in ſe ſine fine eſt.*

Oh que erradas fazem logo as ſuas cõtas aquelles, que na ſua eſtimação, não ſó comparão, mas antepõem o tẽporal ao eterno! Aquelles, que por não apagarem a faiſca de hum appetite, acẽdem hum inferno para ſempre; e por beberem hũ orvalho do deleite, ſe afundão em hum mar immenſo de tormentos! Oh tu alma, que deſejas a luz do deſengano, uſa frequentemente daquella jaculatoria, e modo de oração, que o Senhor enſinou a hum ſervo ſeu: *Oh que muito! oh que pouco!* Decifrados eſtes OO, querem dizer: Oh que muito durão as penalidades da outra vida, e que pouco as deſta! E Oh que pouco durão os deleites deſta vida, e que muito os da outra! Não ſe pòde comparar eſte pouco com eſte muito. Porque eſte O, em quanto ſe refere ou aos goſtos, ou às penalidades deſta vida, he hũa cifra ſó, que nada val: mas em quãto ſe refere aos goſtos, e penalidades da outra, he hum circulo, que repreſenta o valor da eternidade.

A Frãciſco de Yepes irmão do B. Frey João de la Cruz

A quarta condição daquella eternidade he ſer Invariavel, e ſempre nova. Não tẽ aquellas penas preterito, nem futuro, ſenão quanto à noſſa imaginação extrinſeca, que não ſabe medir a duração das couſas,

ſe-

se naõ pelo tempo. Entaõ jurou o Anjo de Deos, e jurou pelo mesmo Deos, que naõ haverà mais tempo: *Quia tẽpus non erit amplius.* Apoc. 10. 6. E como o tempo he o que dà a variaçaõ e mudança às cousas, que por elle se medem: sendo aquellas penas eternas, seraõ invariaveis, e permaneceràõ no mesmo estado, sẽpre iguaes, sempre novas, sempre presentes, sempre as mesmas. Incorruptivel serà o corpo, como he a alma: e incorruptivel o fogo, e mais tormentos, como a alma, e corpo, que os padecem. Por isso disse Deos no Deuteronomio: *Ignis succensus est in furore meo; & ardebit usque ad inferni novissima*: Deuter. 32. 22. que huma vez ateado o fogo de seu furor, arderia atè os novissimos do inferno: naõ porque no inferno haja penas ultimas, pois saõ eternas; senaõ porque sendo eternas, sempre saõ novas, e novissimas. E ainda no Evangelho naõ se explicou o Senhor por aquelle termo: *Ardebit*: Que arderia; Joan. 15. 6. senaõ por estoutro: *Ardet*, que de presente arde. Porque na eternidade naõ se considera propriamente haver ardido, nem haver de arder; senaõ sempre de presente arder: *Et ardet.* Condenouse no principio do Mundo hũ Caim: passáraõ jà mais de seis mil annos; mas para elle naõ passáraõ, porque arde como ardia: *Et ardet.* Chegarà o fim do Mundo, e arderà, como arde: *Et ardet.* E se o Mundo durasse tantos mil seculos, como durarà dias, do mesmo modo diriamos que arde: *Et ardet.* Porque assim como a vista de Deos, que beatifica os Santos na Gloria, naõ se mede pelo tempo, senaõ pela eternidade do mesmo Deos participada: assim em seu modo aquella pena dos que carecem desta vista de Deos, he hũa participaçaõ de sua eternidade, quãto a permanencia indefectivel izenta de toda a mudança, e alteraçaõ do tempo. Ah miseraveis filhos de Adaõ, cegos, e loucos, e como encantados com o feitiço das cousas temporaes, e visiveis!

veis! Que fazemos; que o tempo passa, e a eternidade naõ passa? Que fazemos; q̃ o deleite desta vida naõ pòde sempre estar presente, e o tormento da outra sempre o ha de estar? Oh com quanta verdade exclamou quem disse: Louco devo ser, pois naõ sou Santo. Meu Deos: se vòs com o poder de vossa graça nos naõ abris os olhos da alma, ninguem se salvarà: assim cegos nos precipitaremos naquella eternidade.

A quinta condiçaõ he: que qualquer pena de si leve, se lhe accrescentarem o ser eterna, fica gravissima, e insoportavel: assim como qualquer tormento, por grave que seja, se he temporal, fica muito alleviado. Se a hum criminoso dessem a escolha, ou estar em hum carcere alleviado, porèm perpetuo; ou em hũa masmorra tenebrosa, porèm por tẽpo limitado: quem duvida, que antes escolheria os apertos da masmorra, do que as larguesas do carcere; sendo que este naõ seria eterno, porque duraria sò quanto a vida durasse. E se ainda os cõtentamentos desta vida, pela continuaçaõ, e costume se chegaõ a fazer aborreciveis, e pesados: quaõ pesados seraõ os tormentos da outra, accrescentandolhes o peso de hũa duraçaõ eterna? Se o ouvir suaves musicas, ou o assistir a hum banquete regalado por espaço de tres dias continuos, cançaria, e converteria o deleite em molestia: que cousa taõ cançada, e molesta serà ouvir por hũa eternidade as blasfemias, e opprobrios dos condenados, e beber as fezes do caliz da ira de Deos, em quanto durar o mesmo Deos!

Oh desengano, desengano, mortaes! Desengano, q̃ naõ he nada nem o deleite, nem a tribulaçaõ desta vida presente, por isso mesmo que nòs somos mortaes, e essa vida nem sempre ha de ser presente. Tudo o que tem fim, nem he muito para temer, nem muito para desejar. Eu vos mostrarey as cousas, que verdadeiramente saõ para causar ou temor, ou desejo. Saõ estas as

as eternas: os eternos bens, esses desejemos; os eternos tormentos, esses temamos. Porque ainda que assim aquelles bẽs, como estes tormentos em si mesmos não fossem, como saõ, grandes, e excessivos sobre toda opinião, bastava, para serem grandes, serem eternos. Oh eternidade como es grande, pois sem ti a mayor gloria do Mundo he despresivel; e contigo a menor molestia delle he insoportavel!

III. PONTO.

A Sexta condiçaõ daquella Eternidade, he ser exclusiva de toda a esperança. Aquelle ponto, em que a hũa alma foy intimada a tremenda, e definitiva sentença de sua condenação eterna; nesse perde as ultimas esperanças de seu remedio. O mesmo he dizer mal eterno, conhecido como tal, do que dizer mal desesperado. *Factus est dolor meus perpetuus, & plaga mea desperabilis renuit curari*: disse Jeremias, ajustádo à perpetuidade da dor a desesperaçaõ da cura. Quẽ póde cabalmente ponderar a gravesa deste mal? He taõ grande, que muitos Theologos affirmàrão ser impossivel revelar Deos N. S. nesta vida a hum homem a certesa de sua condenação: porque parece que repugna àquella summa Bondade, privar a hum peccador em quanto vive da esperança de salvarse. Pelo menos he certo que Deos o não revelou atègora a ninguem, havendo revelado a tantos sua predestinação. Mas não he assim, quãdo o peccador fechando os olhos a esta vida mortal, os abre à eternidade: porque logo fica certificado de q̃ a sua dor he perpetua, e por conseguinte a sua chaga desesperada: *Factus est dolor meus perpetuus, & plaga mea desperabilis*. Isto he certo: (dirà o miseravel comsigo) concluido tem Deos comigo: pereci de hũa vez para sempre: arrancouse de raiz minha esperança: daqui por diante penar: a Deos vida, a Deos remedio, a Deos salvaçaõ: *Desperavi*;

Jer. 15. 18.

Apud Pat. Compton. disp. 32. sect. 2. t. 2.

Job. 7. 16. *vi: nequaquam ultra jam vivam.*

Para avivarmos mais o conceito desta pena, sirvanos de exemplo o seguinte caso. No anno de 1598. em Roma quizeraõ algumas pessoas entrar em hũa gruta subterranea a visitar os corpos de hũs Martyres no Cemeterio de Santa Priscilla fóra da porta Salaria. A bocca da cova era taõ estreita, q̃ foy necessario entrarẽ de rastos. Estando jà dentro, a guia perdeu o tino, e a cabo de andarem sinco horas, vieraõ a dar em hum labyrintho, e despois de andarem outro espaço, se achàraõ no mesmo lugar. Naõ se pòde facilmente explicar o horror que neste passo acometeu seus corações: porque vẽdo que jà naõ tinhaõ mais que meyo dedo de vela para alumiarse, e sabendo que naquella gruta naõ costumava entrar gente, olhavaõ huns para os outros com desconfiança, e desalento mortal, dando-se alli por sepultados primeiro do que mortos. E assim fora, se hum delles invocãdo cõ fervorosas lagrimas a intercessaõ do Patriarca S. Filippe Neri, naõ experimentàra logo o seu favor, achando-se todos juntos à porta da cova a tempo que jà era entrada a noite, e o relogio lhes mostrou como tinhaõ estado dentro sette horas. Imagine pois cada hũ que sentiria, se se visse em semelhante aperto: e por ahi conjecture que sentirà hũa alma, quando se vir metida na cova do inferno, e labyrinho da eternidade, q̃ tem porta para entrar, mas naõ tem porta para sair? Alli naõ ha intercessaõ dos Santos, nem compayxaõ dos condenados huns para com os outros: alli todos os que entràraõ, perdèraõ o tino: alli os resplandores da graça jà se apagàraõ: alli as horas naõ se contaõ, porq̃ naõ tem numero. Que afflicçaõ serà logo, que ira, q̃ desesperaçaõ a de huma alma em taõ infeliz estado? Naõ pòde entendello, senaõ o miseravel que o experimenta.

Oh homens: atè quando havemos de ser de coraçaõ pesado, e rebelde? Vejamos

mos como a este miserabilissimo estado nos pòde trazer a nossa presunçaõ, e a nossa negligencia; a presunçaõ mal fundada na Misericordia de Deos, a negligencia em naõ fazermos da nossa parte. Naõ tardemos em cõverternos a Deos com tẽpo, em quanto Deos nos espera: porque atras do tempo vem a eternidade, em que nem Deos ha de esperar por nòs, nem nòs havemos de esperar em Deos. Façamos obras santas: porque destas nasce a esperança, a qual se converte em posse da gloria: e sò por esta posse se pòde perder esta esperança. Os que se salvaõ, e os que se condenaõ; huns, e outros perdem a esperança: mas oh quanta differença vay de perder a perder, e de naõ esperar a naõ esperar! Os que se salvaõ, jà naõ esperaõ, porque lograõ para sempre: os que se condenaõ, jà naõ esperaõ, porque para sẽpre naõ haõ de lograr. Escolhe alma minha, de qual destes dous modos queres perder a tua esperança, perder a esperança, porque se converta em posse, ou perdella, porque se converta em desesperaçaõ? Se queres esperança, que não acabe, senaõ quando começar a posse; começa logo a ter caridade de Deos: porque a caridade nunca acaba: *Charitas nunquam excidit*: e a caridade, que naõ acaba, sò quando começa a posse, deixa acabar a esperança. Pelo cõtrario, se agora naõ tiveres a caridade de Deos, menos a teràs depois; e por conseguinte nem posse, nem esperança; nem posse, porque perderàs a Deos; nem esperança, porque desesperaràs de recobrallo. Senhor, vòs sois o objecto de todo meu amor, e fundamento de toda minha esperança. Esta esperança està depositada em meu peito, que os olhos de minha alma vos haõ de ver a vòs, meu Salvador. Ainda que me atribuleis, e castigueis como mereço, em vòs esperarey, dandome vòs auxilios da vossa graça, com que faça da minha parte.

1. Corint. 13. 8.

Job. 19. 27. & 13. 15.

A settima, e ultima condi-

diçaõ daquella eternidade, he ser Incomprehensivel: naõ pòde o homem nesta vida mortal fazer conceito proprio de q̃ cousa he eternidade. Pintemos quantos geroglyficos seus, e emblemas quizermos: representemos que a eternidade he hum mar sem prayas, hũ poço sem fundo, hũa cadea sem extremos, hũ labyrintho sem sahida, hũa roda q̃ sempre gyra, e nunca descança, hũa serpente mordẽdo a sua cauda; hũa cifra, que val mais que todos os numeros, hũa hydra, que em lhe cortando huma cabeça, lhe nasce outra: finalmente revolvamos os livros, consultemos os Varões illustrados por Deos, e ajuntemos os dias cõ as noites em meditar: nunca havemos de formar conhecimento proprio de que cousa seja em si a eternidade: porque do infinito naõ temos especie, que no lo represente claramente. E assim com razaõ disse S. Gregorio: q̃ o mesmo he fallar o homem da eternidade, do que o cego da luz: ***Cum homo de æternitate differit, cæcus de luce loquitur.*** E outro Author pio diz: que da eternidade ha muitos sonhadores, mas poucos interpretes: ***Æternitatis somnitatores multi, interpretes pauci.*** Por onde tudo o que atèqui meditàmos, naõ he interpretaçaõ, senaõ sonho da eternidade. E se os que vigiaõ na Meditaçaõ, sómente sonhaõ, que serà os que dormem em seu descuido, e em seu peccado? Estes vaõ experimentar no inferno acordados o que nesta vida naõ imaginàraõ nem por sonhos. Se hũ delles tornàra a este Mundo, que dissera da eternidade? Saberia sentilla em si: mas naõ saberia explicarse comnosco. Por isso Abrahaõ respondeu ao Rico Avarento: que ainda que algũ dos mortos prègasse aos vivos, naõ creriaõ mais, do que aos mesmos vivos.

Luc. 19. ult.

Dizem que hum cattivo havẽdo estado largos annos recluso em huma horrenda masmorra, achando occasiaõ opportuna, escreveu a hũa pessoa confidente a relaçaõ de suas miserias, fazẽdo

do para isso de huma unha mordida pẽna, e da saliva com carvaõ tinta, e de hũa pedra papel. A quem naõ arrancaria lagrimas semelhante carta, ainda só pela materia, e instrumentos della, quanto mais pelo que continha? Se algum dos condenados houvesse de escrever a este Mundo, naõ lhe faltaria nem semelhante penna; pois todos seus membros mordem com desesperaçaõ, nem semelhante tinta; pois sempre estaõ vomitando escumas de coragem entre os carvões do seu incendio: nem semelhante papel; pois seus proprios corações saõ mais rijos que as pedras. Mas que escreveria? Por ventura aquellas palavras do mesmo Avarẽto: *Crucior in hac flamma*: Sou atormentado neste fogo. E que fogo he esse? Naõ pòde explicarse mais: he fogo eterno, porque sẽpre he este mesmo: *In hac flamma*: e dizendo que he eterno, e sempre este mesmo, naõ pòde dizer mais. Ou escreveria o que referẽ, disse outro condenado, apparecendo neste Mundo: Ninguem crè, ningũe crè. E diria verdade; porq̃ supposto q̃ em muitos ha verdadeira fé da eternidade, em nenhum ha proprio conhecimento. Acabada pois a carta da eternidade, que naõ acaba; elle ficaria sentindo o mais, como atè entaõ sentia: e nòs conhecendo o menos, como atègora conhecemos. Oh eternidade, eternidade! Deos por sua misericordia me livre de te saber sentir, e naõ te saber explicar: Deos por sua misericordia me ajude a saber temerte, para naõ chegar a sentirte.

O frutto q̃ desta ultima consideraçaõ (e de todas as Meditações deste Exercicio) devo tirar, he huma resoluçaõ generosa de abraçar toda a virtude, e abominar todo o peccado, dizendo comigo: Eu naõ posso comprehender quaõ grande tormento he este de estar para sempre no inferno, onde a ausencia de Deos he eterna, o fogo he eterno, o carcere he eterno, o bicho da consciencia eterno, a cõpa-

panhia dos demonios eterna, e o odio para com todos eterno. Mas he certo que, ſe o comprehendèra, differente deſengano havia de ſer o meu; por outro caminho mais apertado havia de caminhar. Pois eya, ſuppra a Fé o que falta à experiencia: naõ he neceſſario que venha hum condenado a prègarme, onde tenho as Eſcritturas de Deos, ou auxilios de ſua graça, e os exemplos de ſeus ſervos. Reſolvamonos a quebrar com tudo, e ſeguir de hũa vez ſó a Deos: he certo, que o que me faz parecer a Cruz de Chriſto taõ peſada, he porque lhe naõ meto ambos os hõbros com rendimento, e com vontade. Para que ſaõ mais conſiderações, nem diſcurſos? He certo que naõ erro, nem excedo por muito que faça. Senhor, ſó a voſſa ajuda me falta: e eſta, para melhor dizer, a ninguem falta. Agora começo: eſta mudança ſeja de voſſo braço todo poderoſo: *Nunc cœpi: hæc mutatio dexteræ Excelſi.*

Reſumo deſta Meditação.

I. Ponto.

1. *Para fazermos algum conceito da eternidade das penas do Inferno, ſe propõem ſette propriedades ſuas. I. Ser eternidade verdadeira, e ponto de Fé: cujos actos he bem que recorde, para eſtar mais conſtante nella, e ſentir a luz, e calor que de ſi lançaõ todas as verdades reveladas. Deſta em eſpecial tirarey tres deſenganos I. Que o demonio trabalha porque nos naõ lembremos da eternidade, por ſer eſte o fundamento da vida Chriſtã. II. Que merecem o nome de loucos os que vivem, como ſe tal naõ crèraõ. III. Que me importa, por aſſegurar negocio taõ perigoſo, naõ regatear diligencias.*

2. *II. Ser eternidade juſta, e merecida dos reprobos. E iſto por muitas razões. I. Porque a ſua culpa, huma vez que durou atè a morte, perſevera ſempre: aſſim deve tambem perſeverar a pena. Oh acabemos de peccar, pri-*

 meiro

meiro que acabemos de viver; porque senaõ, levaremos comnosco para o inferno nossas culpas, onde nem ellas, nem as penas que lhes correspondem, pódem jà mais acabar.

3 Outra razaõ he: porque a Magestade de Deos offendido he infinita; e por tanto se lhe deve satisfaçaõ infinita ao menos na duraçaõ. Offerece, alma minha, por teus peccados, e pede se te appliquem os merecimentos de Christo: porque, como saõ tambem infinitos, ficaràs tu livre, ficando a Justiça Divina satisfeita.

4 III Razaõ: porque se o Legislador supremo pelas obras boas dà eternidade de gloria; que muito castigue as màs com eternidade de penas? Confessemos que nosso Deos, e Senhor, por isso mesmo que he Deos, e Senhor nosso, he justo em todas suas disposições; e escolhamos agora antes a tribulaçaõ, à qual corresponde gloria eterna, que o deleite, ao qual corresponde tormento eterno.

5 IV. Rasaõ: porque os reprobos desejàraõ viver sempre, para peccar sempre. Oh triste vida, a que se naõ deseja para servir, senaõ para offender a quem a deu! Naõ quero, meu Deos, viver mais, se hey de offendervos mais: perca o corpo a vida, que lhe vem da sua alma, se a alma ha de perder a vida, que lhe vem da vossa graça.

II. Ponto.

1. Consid. A III. propriedade daquella eternidade he ser incomparavel com qualquer numero de seculos; ainda que para os escrever em algarismo fora necessario todo o firmamento: porque o limitado nenhũa comparaçaõ tem com o infinito. Erraõ logo os que temem menos os trabalhos eternos, que os temporaes, ou trabalhaõ mais pelos gostos temporaes, que pelos eternos. Para seu desengano usem daquella jaculatoria: Oh que pouco! oh que muito! Oh que pouco duraõ os gostos, e as penas desta vida! E oh que muito duraõ as penas, e gostos da outra!

2 A IV. he ser eternidade invariavel: porque o tempo, que faz todas as mudanças, jà se acabou: e assim o primeiro condenado, que cahio no inferno, do mesmo modo arde

ar de agora; que ardeu então; e do mesmo modo arderà sempre, que arde agora. Que fazemos logo os loucos, que por correr a tras do deleite, que por instantes se muda, vamos a cair no tormento, que se não muda eternamente?

3 A V. he, que qualquer pena de si leve se lhe accrescẽtão o ser eterna, fica insoportavel; e se ainda os gostos desta vida pela continuação nimia se fazem molestos, que serà nos tormentos da outra por toda a eternidade! Desenganemo nos, que tudo o que tẽ fim, ainda que pareção cousas grandes, não he muito para temer, nem desejar. O que he para desejar, ou temer, são as cousas eternas; que o serem eternas basta para serem grandes.

III. Ponto.

1. Cõsid. A VI. propriedade, que faz horrivel aquella eternidade, he que o reprobo perde toda a esperança de remedio; pena tão grave, que nesta vida a ninguem revela Deos q̃ ha de condenarse, pelo não privar desta esperança. Mas isto merecem os que não cooperão da sua parte com Deos, e se fundão falsamente na sua misericordia. Façamos boas obras, que destas nasce a boa esperança, que depois se troca pela posse da gloria. Nem no Ceo, nem no inferno ha esperança: mas com muita differença; porque no Ceo perde-se pela posse, e no inferno pela desesperação. Escolhe de qual destes dous modos queres perdella.

2 A VII. e ultima propriedade daquella eternidade, he ser incomprehensivel, por mais symbolos que della formemos, e livros, que desta materia revolvamos: porque do inferno não temos especie para estampar o conceito. E assim nesta materia mais se póde dizer que sonhamos, do que meditamos. Miseravéis dos que nem por sonhos cuidão nella, e depois se achão vigiando para sempre no inferno.

3 E tão inintelligivel he esta materia para os mortaes, que nem hum condenado, se lhes prègàra pudera explicar o que sente. Dissera o que o Rico Avarento mandava dizer a seus irmãos: Sou atormentado nesta chãma; ou o que disse

o outro aparecendo: Ninguem crè ninguem crè; e ficaria elle padecendo, e nós ignorando como de antes. Deos nos livre de hum tal tormento, que nem quem o padece póde declarallo.

4 *O frutto que desta consideraçaõ, (e todas as mais deste Exercicio) devo tirar, he a resoluçaõ, que tantas vezes temos inculcado, de servir a Deos de vèras, supprindo para isso a luz da Fé a que me falta na comprehensaõ, por ser esta materia inexplicavel, e o auxilio da graça o que falta às forças da natureza.*

MEDITAÇAÕ IX.

Das penas do Purgatorio.

Si cujus opus arserit, detrimentum patietur: ipse autem salvus erit: sic tamen quasi per ignem. 1. Cor. 3. 15.

A Jornada de hũa alma fiel separada de seu corpo dissemos tinha hum de tres fins, ou termos immediatos, onde pàra. Porq̃, se estava fóra da graça de Deos, logo se afunda no inferno: e se estava em graça, neste caso ou naõ tinha satisfeito nesta vida por seus peccados, e entaõ he depositada no Purgatorio; ou tinha jà satisfeito, e entaõ voa direita ao Ceo. Do primeiro fim tratàmos atègora nas oyto Meditações antecedentes: do segundo trataremos nestas duas Meditações seguintes: ficando o terceiro para materia do seguinte Exercicio. Primeiramẽte suppõem-se como certo de Fé, que ha Purgatorio pois para os Hereges que o negàraõ, naõ he feito senaõ o inferno. E hum dos lugares da Escrittura sagrada q̃ o provaõ, he o que allegàmos de S. Paulo. Se a obra de alguem arder, (diz o Apostolo) esse tal padecerà detrimento: cõ tudo serà salvo; mas passando primeiro pelo fogo,

fogo. Onde pela obra que arde, conforme a explicaçaõ dos Santos Padres, se entendem os peccados, cuja culpa estava perdoada, mas a pena naõ estava satisfeita: e pelo fogo com esperança de salvaçaõ se entende o Purgatorio. Ponderaremos pois em primeiro lugar como as penas que se alli padecem, saõ cõvenientes, ou necessarias: em segundo, como saõ graves: em terceiro, como saõ desiguaes, ou as comparemos entre si, ou com as do inferno, ou com as deste Mundo.

I. PONTO.

SAõ as penas do Purgatorio convenientes, ou necessarias: e isso por muitas razões. Primeira, da parte da Justiça Divina: porque todo o peccado tras comsigo naõ só a rasaõ de culpa, e a de offensa, senaõ tambem o reato, ou divida da pena: e muitos peccados cõmettemos nesta vida, dos quaes, supposto que Deos como misericordioso perdoou a culpa, e como amante parece se esqueceu da offensa; naõ perdoou com tudo, nem se esqueceu como Justo, do reato, ou divida da pena. Donde necessariamente se segue que as dividas, que aqui lhe naõ pagamos por mãos da penitencia, depois ha de cobrallas por mãos daquelle fogo. Pondèra quaõ grande he a rectidaõ deste Senhor, e quaõ grande a negligencia dos peccadores! Que mayor rectidaõ, que naõ deixar Deos passar hũa materia leve, hũa palavra ociosa, hũa froxidaõ no resistir a hum mao pensamento, sem a vingar com fogo, ainda nas almas, que mayores serviços lhe fizeraõ. A S. Pedro Damiaõ appareceu a alma de hũa sua irmã, dizendo que por haverse deleitado em ver desde a janela hũa dança, que se fez na rua, penàra quinze dias no Purgatorio. Em Bolonha hum Religioso Capuchinho vio tres ferocissimos Demonios, dous dos quaes preparavaõ hũas brazas, e outro assava nellas a alma

de outro Religioso da mesma Ordẽ, por haver esperdiçado a lenha da Communidade, quando servia na cosinha. Hugo Victorino, Varaõ celebre em letras, e virtude, apparecendo depois da sua morte, confessou que por havér recusado hũa penitencia, naõ houvera Demonio no inferno, q̃ ao passar elle para o Purgatorio, lhe naõ dèsse seu golpe, ou lhe fizesse algũa molestia. Que mayor exacçaõ pòde logo ser, que a da Justiça Divina?

E por outra parte que negligencia pòde ser mais reprehensível, que deixarmos nòs passar todos estes, e outros muito mayores peccados, sẽ fazermos nesta vida penitencia delles? Oh quantas impaciencias secretas contra o nosso proximo, quantos gostos superfluos, quantas distracções voluntarias no resar, quãtas murmuraçõesinhas provocadas com curiosidade, ou escutadas com gosto, quantas omissões na boa educaçaõ de nossos filhos, servos, ou subditos, e nas mais obrigações de nosso officio vaõ enchendo cada dia o livro das nossas contas, sem tratarmos de as descarregar com a devida satisfaçaõ de boas obras? Diz o Espirito Santo q̃ sette vezes no dia cahe o Justo: e ainda que este numero de sette não se entende precisamente, senaõ que val o mesmo que dizer, que cahe muitas vezes; se nòs multiplicarmos por elle hũa vida de sessenta annos, acharemos que sahem no cabo da vida cento e sincoenta e tres mil e trezentos peccados. E se tantas saõ as quedas do Justo, quantas seraõ as do peccador, quãtas seraõ as minhas, que estas regras vou lendo, ou ouço ler? E cõ tudo assim descanço, assim me descuido, como se as minhas cõtas estiveraõ muito limpas, e ajustadas. Oh necedade crassissima! Sabes, alma minha, que naõ pòde este Senhor deixar de ser recto, e naõ deixas tu de ser negligente? Crès q̃ este sevèro acrèdor até o ultimo real cobra de seus devedores, e que quanto mais tarda,

da, melhor arrecada: e guardas para outra vida a paga de dez mil talentos? Para hũa palavra ocioſa ſabes que ha Purgatorio, e para tantos delitos, como tens cõmettido, vives como ſe naõ ſouberas que ha penitencia? Oh eſperta aos aviſos de ſua clemencia, antes que eſpertes aos caſtigos de ſua ſeveridade: que quẽ como miſericordioſo te offerece o perdaõ da culpa; como juſto te naõ promette a remiſſaõ da pena.

Mat. 18. 24. & 5. 26.

A ſegunda raſaõ he da parte da ſantidade de Deos. Porque he taõ nobre, e glorioſo o eſtado dos Bemaventurados na caſa deſte Senhor, que naõ pòde entrar nella mancha, ou abominaçaõ algũa, por leve q̃ ſeja; e ſaõ taõ poucos, e delicados os rayos do lume da gloria, que naõ os pòde admittir eſpelho ennevoado com qualquer ſombraſinha de peccado. E por tanto era neceſſario outro lugar, e eſtado, onde as almas inficionadas com o contagio da carne mortal, e habitaçaõ terreſtre, plenamente ſe purificaſſem. Tanto aſſim, que as meſmas almas, que penaõ, naõ tomàraõ apparecer diante de Deos antes de purificadas. Seja exemplo aquella Religioſa, pela qual orava inſtantemente Santa Getrudes, repreſentando a Chriſto S. N. o como fora pia, e devota em receber a ſagrada Communhaõ, e benigna para com os proximos. Porèm o Senhor lhe reſpondeu: Naõ hajas medo que perca o premio deſſas obras: mas antes de lhe moſtrar minha Divindade, importa q̃ ſe lave primeiro. E logo correndo a maõ pelo roſto daquella Religioſa, como quem a acariciava, diſſe para ella: E a minha Eſpoſa vẽ niſto de boa vontade. A's quaes palavras a Religioſa moſtrou o roſto alegre, e acenando com a cabeça, moſtrou que conſentia.

Pondèra bem, quão grãde pureſa requere Deos em hũa alma, primeiro que lhe moſtre a fermoſura de ſeu roſto! Quão caſto, e limpo he o thalamo do celeſtial Eſpoſo, que para admittir nelle

nelle a hũa alma,he necessario primeiro estar lavada naõ só com hum banho do Sangue de Christo, senaõ muitas vezes com outro banho de fogo abrazador. Trata pois, ò alma minha, de adquirir esta puresa, quanto na presente vida te for possivel; e a quem te pede essa puresa para te dar aquella gloria, pede tu a sua graça, para alcançares essa puresa. Lava-te agora com lagrimas de penitencia verdadeira: e pelo frequente, e bem prevenido uso dos Sacramentos, e lucro das Indulgencias, pede a este Senhor, te applique copiosamente os fruttos de seu Sangue; q̃ hũa só gotta sua bem aproveitada pòde lavar os peccados de todo o Mundo: para que em fechando aqui os olhos à luz da vida,os possas logo abrir ao lume da gloria.

A terceira rasaõ he da parte da Misericordia de Deos. Porque quando este Senhor clementissimo perdoou a culpa mortal, perdoou tambem a pena eterna, assim do dáno,como do sentido, commutando-a em temporal: e para que as almas conhecessem a grandeza desta misericordia, convinha que por experiencia propria soubessem quanto custa hum só instáte de ausencia de Deos, e hum só instante da presença daquelle fogo. Porque o delinquente,a quem a Justiça absolveu de parte da pena: a outra parte o ensina a reconhecer a clemencia, que cõ elle se usou. E assim aquellas almas fieis com razaõ naõ cessaõ de louvar a Deos: pois sendo tal vez as offensas,que contra elle commettèraõ,mayores que as de alguns, que estaõ no inferno: a pena he taõ inferior, quanto vay do temporal ao eterno, e do estado da salvaçaõ ao da perdiçaõ. E daqui resulta mayor gloria para o Altissimo, cujo soberano Nome se vè ao mesmo tempo louvado, e reconhecido em tres Igrejas differentes; na Triũfante, na Melitante, e na Paciente: ou para melhor dizer; em tres còros da mesma Igreja, mais altos cada hum

hum que o outro; verificãdo-se o que diz S. Paulo: Que no acatamẽto do Nome sacrosanto de JESUS ajoelhaõ Ceo, Terra, e Inferno: e o que diz S. Joaõ no Apocalypse: Que ouvira as creaturas, que estaõ no Ceo, na Terra, e debaixo da Terra, clamando todas: Honra, Gloria, e louvor seja dado ao que està assentado sobre o throno.

Philip. 2. 10.

Apoc. 5. 13.

Oh como sois grande, meu Deos! Que glorioso, e magnifico he vosso Nome em toda a parte! Pois naõ sómente sois louvado dos q̃ vos gozaõ, nẽ sómẽte dos q̃ vos merecẽ, senaõ tãbem dos que penão: e fazeis que formem hũa mesma consonancia com os jubilos do Ceo as vozes da Terra, e os gemidos do Purgatorio: e que naõ só dos incensarios de ouro, senaõ tambem do meyo daquellas labaredas suba a vòs o cheiroso incenso dos divinos louvores. Bem he que em qualquer obra vossa igualmente resplandeçaõ vossa Justiça, vossa Santidade; e vossa Misericordia: pois todas estas perfeições, e outras infinitas, saõ em vòs a mesma perfeiçaõ indivisivel. Fazey, Senhor, com os auxilios opportunos de vossa graça, que de tal sorte procedamos na perigosa carreira desta vida, que nella plenamente satisfaçamos a vossa Justiça, imitemos vossa Santidade, e finalmente alcancemos vossa Misericordia.

II. PONTO.

EM segundo lugar: saõ as penas do Purgatorio graves certamente, mais do que podemos ponderar; cõ tudo cõsideraremos aqui as tres principaes, que saõ, Privaçaõ da vista de Deos, Fogo, e Remorso da consciencia. Porque as outras, que ha no inferno, ou certamente naõ as padecem aquellas almas; ou ha duvida entre os Theologos, se as padecem.

A primeira pena he, a q̃ chamaõ de dãno, que, como jà dissemos consiste na privaçaõ (supposto que temporal) da vista clara de Deos. Esta parece significou S. Paulo no sobredito

Tex-

Texto, quando disse: Que as obras de qualquer destas almas padecerão detrimẽto: *Detrimentum patietur*: Porque como se lhes retarda o premio essencial, que he a gloria da vista de Deos, que mayor detrimento, ou dãno pòde ser para hũa alma, que serlhe negado, ainda que por tempo determinado, hum bem taõ grande, qual he gozar de seu Deos? Nem pòde haver mayor bem para hũa alma, do que ver a face de Deos, nem mayor desejo de o ver, do que o de hũa alma livre jà das prisões do corpo, e presa ainda com as do peccado. Ao sair hũa alma do corpo, e ao entrar naquelle fogo, começou a conhecer mais vivamente, quaõ grande bem he Deos; quão grande mal o peccado: e por conseguinte cresceu a pena de se naõ ver livre deste mal para naõ estar ausente daquelle bem. Os falcões, em quanto tem cubertos os olhos, não se affligem de ter atados os pès: mas quando lhos descobrem, e vem a presa, entaõ he o bater as azas, o acometer os voos, e o indignarse contra os cordeis. Nesta vida mortal naõ sentimos tanto a ausencia de Deos, porque as creaturas, que temos diante dos olhos corporaes, nos escurecem os da alma: porèm quando na alma separada cessa este impedimẽto, cresce a luz, e com a luz o affecto, e com o affecto a pena de o naõ comprir. Quer voar, porque tem as azas soltas; mas naõ pòde, porque tem os pès atados: levantão-na os desejos, carregão-na os peccados: e entre este querer, e naõ poder se gera a violencia, e da violencia o tormento. Mais pesadas para hũa alma saõ as prisões do peccado, que as da carne; e se as prisões da carne faziaõ gemer, e suspirar a Paulo pelo desejo que tinha de estar com Christo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo*: que gemidos, e suspiros seraõ os de hũa alma por desatarse das prisões do peccado? Se alguem lhe perguntasse: Alma santa, qual he o vosso mayor de-

Philip. 1. 31.

deſejo, que agora tendes? Reſponderia: ***Diſſolvi***: deſatarme das priſões dos peccados. E qual he a voſſa mayor pena? ***Deſiderium***; que deſejo, mas naõ poſſo deſatarme. E para que vos quereis deſatada? Para voar, e eſtar com Chriſto: ***Et eſſe cum Christo.***

Oh alma minha, aſſim como imaginaſte que fallavas com eſta alma, imagina tambem que eſta alma falla cõtigo, e te eſtà dizendo: Trabalha por deſatar neſta vida as priſões de teus peccados, primeiro que ſe deſatem as da meſma vida: porque eſtar ſeparado jà do teu corpo, e naõ eſtar ainda unida com teu Deos, ſabe que he hũa ſeparaçaõ mais violenta, que a da meſma morte. A violencia da morte conſiſte em deſunirſe a alma do corpo; e a violencia deſtas penas conſiſte em naõ unirſe a alma cõ Deos; e quanto mayor bem para hũa alma he eſtar unida cõ ſeu Deos, do que com o ſeu corpo: tanto mais cruel he a ſeparaçaõ que eſtas penas cauſaõ, do que a ſeparaçaõ que cauſa a morte; e ſe eſſa morte póde ſó durar hum inſtante: eſta auſencia tantas mortes encerra, quantos inſtantes dura. Oh ditoſa tu, ſe de tal modo empregares todos os inſtantes deſta vida, que o ultimo, em que chega a morte temporal, chegue tambem a vida eterna.

A ſegunda pena he a do fogo. Eſta ſignificou o Apoſtolo quando diſſe: que aquella tal alma ſe ſalvaria; porèm paſſando primeiro pelo fogo: ***Salvus erit, ſic tamen, quaſi per ignem.*** Neſte ponto naõ ha mais que ponderar, do que ſe ponderou tratando do Inferno. Porque hum, e outro ſaõ o meſmo na eſpecie, ſubſtancia, e mais condições; excepto, que o do Purgatorio naõ he eterno, nem atormẽta juntamente o corpo. He pois aquelle fogo, naõ metaforico, ſenaõ verdadeiro: tanto aſſim, que em ſua cõparaçaõ outro qualquer o naõ parece. Eſtaõ aquellas afſligidas almas ſubmergidas em ondas de fogo (como os peyxes no mar) com taõ

vivo,

vivo, e penetrante sentimento de sua actividade; q̃ se a sua substancia naõ fora immortal, em hum momento perecèra. Consiste a dor, naõ na lesaõ, mas no sentimento della: e por isso, quanto a parte he mais sensitiva, tanto a dor he mais aguda, ainda que a lesaõ seja menor. Por onde, sendo a alma o principio de toda a vida, e sentimento, q̃ tem o corpo: e sendo o queimarse hum corpo vivo o mayor tormento, q̃ soube inventar ou a justiça, ou a tyrannia: que tormẽto serà queimarse immediatamẽte a substancia da mesma alma? E se nem o coraçaõ mais duro poderia ver atormẽtar no fogo qualquer animalzinho domestico, só porque a dor alheya se lhe faz propria de algum modo pela compayxaõ; que dor serà naõ o ver arder a outro, mas sentirse arder a si; naõ em fogo deste Mundo, que só pòde prender em corpos, mas no do outro, que se atea em espiritos; naõ em incendios, que logo privaõ da vida, senaõ que a conservaõ para sentillos; e que a conservaõ, naõ por poucos instantes, senaõ às vezes por largos annos; e annos, cujos instantes pòdem parecer dias!

Oh se viramos este espectaculo lastimoso com os nossos olhos, que differente conceito formàramos da grandeza de Deos, da malicia de hum peccado, e da cegueira enganosa deste Mundo! Que grande he Deos, pois assim castiga! Que mal he hum peccado, pois assim se paga! E que cegueira he a nossa, pois assim nos descuidamos! Assim castiga Deos, naõ a seus inimigos, mas a amigos: assim se paga o peccado, naõ quanto à pena eterna, mas só quanto à temporal: e assim nos descuidamos nòs, naõ sabendo se quer, se pagaremos só a pena temporal como amigos, se tambem a eterna como inimigos. Dentro em seu tenebroso ventre encerra este globo da terra hũa fogueira de taõ espantosos tormẽtos: e nòs os que vivemos na superficie della, rimos,

jugamos, deleitamo-nos, e usamos de toda a creatura a nosso prazer, taõ descuidados da alma, que temos dentro em nòs, e do fogo que temos debaixo de nòs, como se o fogo naõ fora feito para a alma, que peccou; nem a alma que peccou, fora feita para o fogo. E entretanto a vida foge, e a morte se avisinha, e os peccados por nossa mão os vamos ajuntando como lenha, para depois ardermos: e praza a Deos que de tal sorte ardamos, q̃ em nòs se verifique: *Salvus erit; sic tamen, quasi per ignem*: ainda que por meyo do fogo, serà salvo. Ah esquecimento das cousas invisiveis, quantos males causas!

A terceira pena he o remorso da propria consciencia. Esta parece que insinuou tambem o Apostolo, quando disse: *Si cujus opus arserit, &c.* Se as obras de cada hum arderem naõ disse só que arderiaõ as almas: *Ipse autem salvus erit; sic tamen, quasi per ignem*: senaõ tambem os seus peccados; isto he, a obrigaçaõ à pena que delles ficou: assim como na fogueira arde naõ só o corpo, mas tambem a lenha, e porque o fogo prendeu na lenha, por isso a lenha queima o corpo. Queimaõ logo os peccados a alma, que os cõmetteu, e arde dentro do fogo de suas obras. E que mayor tormento, que arder hũa alma pelos peccados, e nos peccados, que ella por sua livre vontade commetteu? Este he o remorso, e accusação da consciencia, que faz mais doloroso, e sensivel aquelle fogo. Pudera a alma sobre o fundamento da Fé de Christo lavrar o seu edificio de ouro, e prata, e pedras preciosas de virtudes: e entaõ naõ ardèra; mas foy edificar lenha, e feno, e palha de vicios, e imperfeições; que muito que o edificio arda, e com elle quem o edificou: *Si cujus opus arserit: ipse salvus erit; sic tamen quasi per ignem.* Oh almas, que tendes jà o fundamento da Fé, vede bem de que materia edificais a obra; se de metaes

taes de ſolidas virtudes; ſe de feno, e palha de vaidade. Edifiquemos caſa em que moremos; e naõ caſa, em que ardamos. Edifiquemos ouro, e pedras precioſas, que nos adornem; e naõ feno, e palha que nos tiſnem. Edifiquemos obras, que aos outros edifiquem, e naõ obras, que a nòs meſmos depois nos eſclandalizem com o remorſo da propria conſciencia.

III. PONTO.

EM terceiro lugar: ſaõ as penas do Purgatorio muito deſiguaes, ou as comparemos entre ſi, ou cõ as deſte Mundo, ou com as do inferno. Se as comparamos entre ſi, ſaõ deſiguaes, porque humas almas padecem mais que outras, aſſim na intenſaõ, como na extenſaõ das penas, conforme o numero, e graveſa de ſeus peccados. Tãbem eſta differença inſinuou o Apoſtolo, quando no ſobredito lugar diſſe: *Siquis autem ſuper ædificat lignum, fœnum, ſtipulam*: onde poz tres differentes materias de fogo, hũas mais combuſtiveis, e aparelhadas para o incẽdio, do que outras; a ſaber, lenha, feno, e palha, para moſtrar a differença do fogo pela dos peccados. Por eſta razaõ chamou Santo Agoſtinho àquelle fogo caſtigo racional, e pena ſabia: *Quantum exegerit culpa, tantum ſibi ex homine vindicabit quadam flamma rationabilis diſciplina: quantum ſtulta iniquitas ſuggeſſit, tantum pœna ſapiens deſæviet.* Quanto merecer a noſſa culpa, (diz o Santo) tanto ſe vingarà de nòs aquelle caſtigo racionavel: e quanto nos aconſelhou mal a iniquidade neſcia, tãto nos deſenganarà depois a pena ſabia. He racional aquelle fogo, e he ſabia aquella pena, porq̃ ſabem contar, peſar, e medir peccados; contarlhe o numero, peſarlhe a graveſa, e medirlhe a duraçaõ. Hũa conta he a dos peccados ſingulares, outra a dos de reincidencia: differente peſo tem os peccados de fragilidade, e de ignorancia, dos de negligencia, e de

Lib. 50. Homiliarum hom. 16.

de malicia: hum pezo he o dos peccados dos Sacerdotes, Religiosos, e homẽs de Oraçaõ; e outro pezo he o dos peccados de pessoas seculares, e com menos luz do Ceo. Differente he a medida da payxaõ que passou logo, da do rancor que durou tempos; differẽte a medida da pena, que padece o peccador convertido à hora da morte, da que padece o que tinha perseverado largo tempo em graça de Deos. Alem disto sabe aquelle fogo apagarse, quádo nelle cae o fruto do Sangue de Christo applicado pelos sacrificios, ou o orvalho da caridade dos Fieis applicada pelos suffragios. E pena, que assim sabe discernir, he pena sabia: *Pœna sapiens*; fogo, que assim sabe proporcionarse, he fogo racional: *Flammæ rationabilis disciplina.* Oh se os homẽs procedèraõ como racionaes à vista deste fogo racional! Oh se se determinàraõ a ser sabios, aprendendo desta pena sabia! Ser racional he ter obediente o appetite à razaõ: ser sabio he temer, e amar a Deos; pois o principio da sabedoria he o temor de Deos, e o fim o amor. E se os homens viverem governados pela razaõ, pelo temor, e amor de Deos, seràõ sabios; e naõ terà que examinarlhe a pena sabia; seràõ racionaes, e naõ os arguirà o fogo racional.

Se cõparamos estas mesmas penas cõ as deste Mundo, saõ desiguaes, porque fallando absolutamente, saõ mayores. Parece que de algum modo o deu a entender o Apostolo, quando disse que estas almas se salvariaõ, mas à semelhança, ou quasi se passàraõ pelo nosso fogo: *Sic tamem, quasi per ignem*; porque o nosso fogo, de que o Apostolo fallava para explicar aquelle, não he mais que hũa semelhança, ou *quasi* delle. Toda a terra està chea de males, e miserias, que padecẽ os filhos de Adaõ: mas todas ellas a respeito daquelloutras não saõ mais, que hum *quasi*. Que exquisitos, e atrozes tormentos naõ sofrèrão os Martyres, e co-

cõtudo naõ tem cõparaçaõ cõ aquelles tormentos. Em fim, q̃ o fogo da tribulaçaõ desta vida naõ chega mais que a hum *quasi* daquelloutro fogo. E para que naõ entendessemos que havia igualdade entre hum, e outro; senaõ que se valia o Apostolo da semelhança do fogo para explicar aquellas penas, porque naõ conhecemos outras mayores, que as do fogo: por isso naõ disse simplesmẽte: ***Per ignem***: senaõ: ***Quasi per ignem.*** Mas o que mais encarece este ponto, he, que nem o calix amargosissimo das penas da Payxaõ de Christo se iguàla com o calix das penas, que padecem aquellas almas: porq̃ as fezes desse calix, q̃ o Senhor naõ bebeu, (pois foy livre da pena entre os mortoç; quando o naõ foy entre os vivos: ***Inter mortuos liber***) saõ obrigados a esgottallas estes peccadores: ***Verũtamen fæx ejus non est exinanita: bibent omnes peccatorres terræ.*** E se as penas de Christo em sua sagrada Payxaõ foraõ taõ excessivas, q̃ alguns Varões espirituaes, que por favor pediraõ para si parte dellas, depois com a sua força perdião a paciencia, e quasi tambem o juizo, e tornàrão a pedir lhes fossem tiradas; quão sobre todo o nosso conceito, e explicação seràõ aquellas penas, que se padecem no Purgatorio? Oh clementissimo JESUS, por vossas mesmas dores vos rogo affectuosamente appliqueis o seu fruto ao remedio daquellas: pois a mais leve, que em vosso corpo padecestes, encerra, por estar dignificado com vossa Pessoa, abundante valor para satisfazer por todas. E day espirito principal aos peccadores, com que conheção que o meyo de escusar os trabalhos da outra vida he aceitar os desta por imitação dos vossos.

Psal. 87. 5.

Psal. 74. 9.

Se comparamos finalmente estas penas com as do inferno saõ desiguaes, porque saõ muito menores. De huma alma, que padece no Purgatorio, diz S. Paulo: Que padecerà detrimẽto, mas salvarseha: ***Detrimen***

mentum patietur ; ipse autem salvus erit. Mas de huma alma, que padece no inferno, nem se póde esperar que se salve, nem chamarse só detrimento o que padece; senaõ infinito dáno, perda irremediavel, e total miseria. Carecer da vista de Deos, ainda por hum só momento; grande pena! Mas em fim quem a padece no Purgatorio, o chegarà a ver: *Salvus erit.* Arder em fogo taõ activo, e abrazador; grande tormento! Mas em fim esta alma passarà do incendio ao refrigerio: *Salvus erit.* Remorder continuamente o bicho da consciencia; grande tristesa! Mas em fim ha de perecer, e em seu lugar nascer o alegre testemunho, e consolaçaõ das boas obras: *Salvus erit.* Porèm no inferno eternos saõ os incendios, eternos os remorsos da consciẽcia, eterna a privaçaõ da vista de Deos; alli naõ se ha de ouvir jà mais aquella alegre nova: *Salvus erit.* Penaõ as almas no Purgatorio dias que parecem annos, annos que parecem seculos, e tal vez (como de algũas foy revelado) padecem atè o fim dos tempos; e só o ultimo dia do Mundo o serà de seu tormento. Mas em fim saõ penas que tem fim, saõ dias onde ha ultimo, chegarà este, e de futuro, que foy, se farà presente: *salvus erit.* No inferno naõ ha dias, nem annos, nem seculos, senaõ eternidade: naõ ha futuro, que se faz presente; senaõ presente, que sempre resta como futuro, e nunca acaba como passado: naõ ha *Erit*, senaõ *Est*, porque aquellas penas seràõ sempre o que jà saõ, e nunca deixaràõ de ser o que jà foraõ.

Colhe daqui por fruto dous affectos, hum de odio, outro de amor. Affecto de odio ao peccado mortal; de cuja malicia he tanto o peso, que afunda os espiritos no centro das chãmas infernaes, sem ser possivel surgirem jà mais a sima; e de cuja culpa saõ taõ terribeis as penas, que as do Purgatorio, sendo mayores que as mayores desta vida, comparadas com aquellas parecẽ

leves. Affecto de amor à Misericordia de Christo, q̃ tão facilmẽte por hum Peza-me, perdoa no Sacramento Penitencia a culpa, e pena eterna trocando o fogo do inferno no do Purgatorio, entre os quaes vay tãta differença, como do infinito ao finito. Senhor, quẽ fora tão ditoso, que nunca, houvera cahido de vossa graça, antes sẽpre a augmẽtàra com fervorosos, e cõtinuos actos de vosso amor, e obras de vosso agrado! Mas bẽdito, e glorificado seja vosso poder, e clemencia, que donde abundàraõ meus delictos, fez sobreabundar vossa graça; dandome taõ facil, como efficaz remedio no Sacramento da Penitencia, onde esta se communica; e aquelles se perdoaõ. Tendeme agora da vossa maõ, para que se for tentado, seja com a tentaçaõ humana, e naõ com a diabolica: se cair sette vezes no dia como o justo, nenhũa só caya em toda a vida como peccador; e se penar, seja no fogo que só causa detrimẽto temporal, e não no que tras comsigo danno eterno.

1. Cor. 10. 13. Prov. 24. 1.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Foy necessario haver Purgatorio; primeiramente porque Deos, ainda que perdoou a culpa, e se esqueceu da ofensa, naõ perdoa, nem se esquece da pena, que nesta vida se naõ satisfez. Oh como he exacta sua justiça, e negligente nosso descuido! Se Deos atè peccados leves castiga com fogo: como deixamos nós passar tantos graves sem penitencia? 1. Cõsid.

2 *Alem disto: porque para as almas verem a Deos no estado da Bemavẽturança era necessaria nellas total puresa. Esta procuremos adquirir por meyo do Sangue de Christo, lagrimas da penitẽcia, lucro das Indulgencias, e obras de virtude: para que em passando desta vida, naõ se nos retarde aquella gloria.*

3 *Cedem tambem em grande louvor de Deos as penas do Purgatorio, porque as almas sabendo por experiencia que*

cousa he hum só instante de arder, e naõ ver a Deos, sabem agradecer a misecordia, que usou com ellas, em lhes perdoar o inferno: e deste modo he Deos como a tres coros louvado juntamente no Ceo, na terra, e no inferno. Esta Providencia, cõ que ordena todas as cousas, me excitarà a affectos de admiraçaõ, e gozo de taõ Justo, Santo, e Misericordioso Senhor.

II. Ponto.

1. Cõsid.

Padecem as almas no Purgatorio privaçaõ da Vista de Deos, fogo, remorso da cõsciencia: e qualquer destas tres penas he gravissima. A pena daquella privaçaõ se ha de medir pelo bem que he hum só instante daquella vista, e pelo desejo, que della tem a alma desatada jà do corpo, e presa ainda com os peccados. Oh procuremos nesta vida desatarnos dos peccados, paraque quando nos desatarmos do corpo, o mesmo seja fechar os olhos ao Mundo, que abrillos para ver a Deos.

A pena do fogo tambem he gravissima, porque em fim he arder a mesma substancia da alma em fogo, que só se differença do infernal em naõ ser eterno. Se viramos este espectaculo, que diverso conceito fizeramos da grandesa de Deos, que assim castiga atè seus amigos; da malicia do peccado, assim se paga ainda depois de perdoada a culpa; e da nossa insensibilidade, querimos, e folgamos sobre a terra, dentro da qual nos esperaõ taes tormentos!

3

A pena do remorso tambem he cruel, por conhecer a alma que, se naõ edificàra lenha, feno, e palha, podendo edificar ouro, prata, e pedras preciosas, naõ arderà. Quem tem jà o fundamento da Fè de Christo, veja que obras edifica sobre ella: edifique casa, em que more, e naõ em que se abraze.

III. Ponto.

1. Cõsid.

Para conhecer melhor as penas do Purgatorio, farey dellas tres cõparações. I. De hũas com outras entre si: onde verey, que como aquelle fogo he sabio, e racionavel, sabe contar o numero, pesar a gravesa, e medir a duraçaõ dos peccados de cada hum; e tambem abater da sua con-

ta o que se lhe paga por via das Indulgencias; e suffragios. Efficaz motivo este para que tambem procedamos como racionaes, naõ obedecendo ao appetite, e como sabios, temendo, e amando a Deos.

2 *A II. comparaçaõ he com as penalidades deste Mundo: e sendo que todo elle està cheyo de trabalhos, todavia naõ chegaõ a igualar a terribilidade daquelloutros, aindaque metamos na conta os dos Martyres, e os da Payxaõ de Christo. Mas como estes saõ taõ preciosos, que huma sò gotta de seu Sangue basta para apagar aquelle fogo, pedirey ao Senhor me applique o fruto delles.*

3 *A III. comparaçaõ he com as penas do inferno; e entaõ saõ muito leves as do Purgatorio, porque estas tem fim, e aquellas naõ. Causa grande consolaçaõ naquellas almas estarem certas de que haõ he ver a Deos, ainda que se dilate atè o fim do Mundo. E daqui tirarey dous affectos, hum de odio ao peccado mortal, pois merece pena eterna; e tal, que a seu respeito saõ leves as do Purgatorio: outro de amor a Christo S. N. pela Misericordia, com que tão facilmente pelo Sacramento da Penitencia troca o fogo do inferno no do Purgatorio.*

MEDITAÇAÕ X.

Quaõ justo, e louvavel he soccorrerem os vivos aos defuntos com suffragios.

Sancta, & salubris cogitatio est pro defunctis exorare, ut à peccatis solvantur. 2. Machab. 12. 46.

He santa, e saudavel obra (diz o Espirito Santo) ajudarem os Fieis com suffragios as almas dos defuntos, para que sejaõ desatadas do vinculo de seus peccados. Nestas breves palavras se tocaõ tres pontos, que o seràõ da presen-

ſente Meditaçaõ. Primeiro, a neceſſidade que aquellas almas tem de ſocorro: *Ut à peccatis ſolvantur*. Segundo, a obrigaçaõ, ou razaõ, que nòs temos de as ſoccorrer: *Sancta, & ſalúbris eſt cogitatio*. Terceiro, o modo cõ que as podemos ſoccorrer: *Pro defunctis exorare*.

I. PONTO.

A Neceſſidade he a mayor, porque he extrema: e iſto por muitas razões. Primeira, pela atrocidade das penas, que padecem, (como jà temos conſiderado) as quaes encerraõ em ſi todo o genero de penas, que neſte Mundo conhecemos. As penas, de que neſta calamitoſa vida temos conhecimento, ſaõ pobreſa, infirmidade, fome, deſamparo, degredo, cattiveiro, carcere, eſcuridade e finalmente morte: e todas juntamente padecem aquellas almas por hum modo, que as equival, e ſobrepuja. Padecem degredo, e cattiveiro, porque eſtaõ auſentes da Patria celeſtial, e debaixo da dura eſcravidaõ de ſeus peccados, em quanto naõ pagaõ o reſgate da ſua culpa com padecer a ſua pena; ou o Redemptor, que he Chriſto S. N. o naõ paga liberalmente à cuſta de ſeu Sangue. Padecem carcere, e priſões; porque ou eſtaõ recluſas no ſeyo profundo da terra junto ao inferno; ou qualquer outro lugar, que a Juſtiça, e Providencia Divina lhes deſtina para penarem, lhes ſerve de carcere, e priſões, de q̃ ſe naõ pòdem apartar. Padecem pobreza, e fome eſpiritual; porque nada tem de ſeu, nem a telha de Job, com que limpava a lepra, nem as linguas dos cães, com que ſe conſolava Lazaro: os bens temporaes jà naõ ſaõ os que lhes ſervem; os eternos, jà he tarde para os merecer de novo, e ainda he cedo para alcançar o merecido. Padecem eſcuridade, naõ ſó a exterior, em razaõ do ſobreditto lugar, onde naõ ha mais luz, que a do ſeu fogo; ſenaõ a interior, que conſiſte na privaçaõ da viſta, e claridade do roſto de

de Deos. Padecem desamparo: porque ordinariamẽte taõ longue estaõ as miserias da nossa compayxaõ, e lembrança, quaõ longe dos nossos olhos: e a poucos dias, que o corpo fica entregue à terra, a pobre alma raras vezes lembra ainda a seus obrigados, e parentes. Finalmẽte se naõ padecem morte, porque saõ espiritos immortaes, padecem a pena do dãno, e a do fogo, q̃ cada qual he mais cruel, que muitas mortes. Tu pois, ò Catholico, q̃ isto les, considera se pòde haver mayor necessidade: e vè o que fizeras, se viras algum proximo teu em semelhante miseria, se he que no Mũdo pòde haver miseria semelhante. E tira da qui por fruto conformidade em quaesquer trabalhos desta vida; pois todos elles, ainda que te sobrevieraõ juntos, naõ saõ mais que hũa sombra dos que se padecem na outra; e tem cõsigo esta propriedade, que sendo mais leves no peso, saõ mais preciosos no valor; porque saõ padecidos em tempo, que podemos com elles merecer; e a paciencia, que lhes augmenta o valor, essa lhes diminue o peso.

A seguunda rasaõ he; porque aquellas penas dos defuntos duraõ mais do que por ventura os vivos cuidaõ: naõ só, porque a sua atrocidade faz mayor a sua duraçaõ, senaõ porque realmente saõ muitos os annos, que as almas estaõ retardadas no Purgatorio. Conforme as revelações, q̃ trazẽ Authores fidedignos, muitas vezes penaõ vinte, quarenta, oytenta, e mais annos. E de algumas almas se refere, que foraõ condenadas atè o dia do Juizo, como se pòde ler nas Revelações de S. Brigida: e de hũa irmãa de S. Vicente Ferrer se conta foy condenada à mesma pena, por cõmetter hum aborso voluntario, naõ sendo pequena misericordia de Deos o salvarse. E supposto que a pouca idade, ou grande opiniaõ de virtude, que o defunto tinha, nos persuada que ou naõ entrou, ou se deteve pouco no Purgatorio; todavia o Juiso Di-

O P. Martim. de Roa no tratado que fez do Purgatorio.

Divino naõ està pela sentẽça dos juizos humanos: e só Deos he o ponderador dos espiritos, e o que julga atè a mesma Justiça, e esquadrinha a Jerusalem cõ tochas acezas. Em confirmaçaõ do que se refere de hũa serva de Deos, de espirito provado, que entre outras almas, que lhe apparecèraõ pedindolhe orações, foy a de hũ menino de dez annos, o qual lhe dizia cõ grande ansia: Pede por mi, serva de Deos: que como morri menino, todos cuidàraõ que naõ necessitava de suffragios; e assim naõ tenho mais, que os cõmuns da Igreja. E de outra Religiosa Recoleta afamada em virtude, de quem por essa causa se imaginava que, se entrasse no Purgatorio, estaria nelle quando muito algũas horas, revelou Deos a outra do mesmo Mosteyro, que estivera penando seis mezes. Oh alma minha, se naõ pòdes sustentar o dedo no lume da candea espaço de huma Ave Maria, que seràõ seis mezes de fogo? que serà fogo por vinte annos, por quarenta annos, por oytenta annos, fogo atè o dia do Juizo? Tirarey daqui por fruto ser muito miudo, e exacto nas contas de minha consciencia, efficaz na emenda de minhas faltas: temeroso dos Juizos de Deos, e amigo de naõ ajuntar dividas para pagar ao tarde, como fazem os mercadores negligẽtes: antes cada dia irey enthesourando alguma obra de penitencia, ou caridade; para que partindo desta vida com as minhas contas desembaraçadas, e com as dividas satisfeitas, se me naõ retarde a vista, e logro do summo Bem.

Ps. 74. 3. Sopho. 1. 12. Puente na vida de D Marina de Escobar. tom. 1. lib5. c. 4 §. 1. & 2.

A terceira razaõ he, porque aquellas Almas per si naõ pòdem remediarse, nem accelerar ou negociar o seu livramento. Chegàraõ jà ao termo da presente vida, que era o estado, em que podiaõ merecer: e supposto que aquellas penas em certo modo lhes saõ voluntarias, em quanto as aceytaõ, e soportaõ da maõ de Deos com grande conformidade: e naquelle estado

tem o seu livre alvedrio, cõ que exercitaõ nobilissimos actos de Fé, Esperança, e Caridade: todavia, nem por todas essas penas, nem por algum desses actos merecẽ que se lhes accrescente hum só grao de graça, ou gloria, nem que lhes diminùa hum só grao de pena. E a razaõ não he outra, senão porque o estado da alma separada naõ he determinado por Deos para merecer, nem desmerecer; senaõ para penar, ou gozar, conforme o que nesta vida obrou. Bem se deixa logo entẽder quaõ extrema he a necessidade daquellas almas: porque hũ escravo, que a seus hombros leva algũa carga, senaõ tem forças bastantes para levalla, pòde ao menos largalla, ou tomar algum intervallo de descanço. Hum cego, e aleijado, se naõ pòde ganhar com que sustente a vida, pòde ao menos pedillo. Mayor peso, e mayor necessidade he a daquellas almas, porque a carga nem a pòdem largar, nem alliviar por proprias forças: e o remedio de sua pobresa nem o pòdem ganhar merecendo, nem grangear pedindo: por quanto estão encarceradas; e raras vezes dispensa nesse particular a Justiça Divina, para que neste Mundo appareçaõ pedindo suffragios aos Fieis. Tira daqui por fruto, aproveitar o tempo em boas obras hora por hora, e se possivel for, instante por instante, como quem guarda ouro em pò: seguindo o conselho do Espirito Santo, que diz pelo Ecclesiastès: Trabalha diligentemente, quanto te ajudarem as mãos: porque no lugar para onde tu caminhas, naõ ha obra, nem razaõ, nem sabedoria, nem sciencia; isto he, naõ ha merecimento grangeado por actos exteriores, nem interiores. Dà-te pressa pois a trabalhar, dizendo como tuas aquellas palavras de Christo S. N.! *Me oportet operari: donec dies est. venit nox, quando nemo potest operari.* Importa-me trabalhar, em quanto he dia; porque vem chegando a noite, em que o naõ posso fazer.

C. 9. v. 10.

Joan. 9. 4.

II. PONTO.

A Obrigaçaõ: que os vivos tem de ſoccorrer aos defuntos, funda-ſe em muitos titulos. O primeiro he o da caridade, cujo effeito proprio he de tal ſorte unir entre ſi os proximos, que huns com os outros cõmuniquem o bem que logrão, ou o mal que padecem. Porque (como diz S. Paulo) organizou Deos o corpo myſtico de Chriſto, que ſaõ os Fieis, como o corpo natural do homem de ſorte, que huns membros foſſem ſolicitos do bem dos outros; e doẽdo, ou gozando-ſe hum, tãbem os mais ſe gozaſſem, ou cõdoeſſem: *Si quid patitur unum membrum, compatiuntur omnia membra: ſive gloriatur unum membrum, congaudent omnia membra: Vos autem eſtis corpus Chriſti.* E como qualquer daquellas almas, ainda que ſeparada de ſeu corpo natural, eſtà unida ao corpo myſtico de Chriſto pela uniaõ da Fé junta com a caridade: bem ſe ſegue que, padecendo elle, devem compadecerſe todos os Fieis, e ajudalla cõforme ſua poſſibilidade: *Ut non ſit ſchiſma in corpore, ſed idipſum pro invicem ſolicita ſint membra.* Oh naõ poſſa menos a uniaõ ſobrenatural da caridade entre os Fieis, do que pòde a uniaõ natural dos mẽbros entre ſi. Se huma mão acode a outra mão, quando eſta ſe ferio, ou moleſtou: acuda hum Fiel a outro Fiel, quando eſte ſe eſtà abrazãdo em fogo vivo. Naõ conſideremos aquellas almas, tanto como ſeparadas de ſeu corpo, quãto unidas com o de Chriſto: naõ tanto como defuntos pela natureza, quanto vivos pela caridade. E ſe quando os membros do corpo natural de Chriſto padeciaõ na Cruz, atè as pedras moſtravaõ condoerſe: moſtrem noſſos corações ſentimento, quando padecem os membros myſticos do meſmo Chriſto, ſe naõ querem exceder na dureza, e inſenſibilidade as meſmas pedras. Naõ tem bom ſinal de ſer membro de Chriſto quem

1. Cor. 12. à v. 25.

quem se naõ doe, ou resente, quando tanto padecem os outros membros.

O segundo titulo he o de Misericordia: a qual em hum proximo tanto deve ser mayor, quanto em outro he mayor a miseria. E quãta seja a miseria, que padecem aquellas almas, temos jà ponderado, assim pela intensaõ, e extensaõ das suas penas, como pela impossibilidade propria, para se ajudarem a livrar dellas. Donde, como naquella miseria consideramos encerradas virtualmente as outras miserias desta vida, assim tambem nesta misericordia vão incluidas moralmente muitas misericordias. Rogar a Deos pelos defuntos, he hũa especial obra de misericordia; mas de tal modo especial, que leva em si embebidas outras muitas. He dar de comer aos que tem fome: porque q̃ mais delicioso manjar, que a vista clara de Deos naquella Cea grande, que elle tem preparado para abastar, e regalar a seus convidados! E que mayor fome, que o desejo, que aquellas almas tem de se assentar a esta meza! E para isto sem duvida concorre quem com suffragios as ajuda a sair daquelle estado. He dar de beber aos que tem sede: porque a pinga de agua, q̃ Abrahaõ negou ao Avarento por estar no inferno: essa, e muito mais cõcedem os Fieis, quando com o orvalho de suas orações, e com as fontes do Sangue de Christo applicados pelos sacrificios, refrigèraõ os incendios, em que aquellas almas se estaõ abrazando. He vestir os nùs; porque deste modo acceléraõ o dia, em que haõ de ser vestidos com a estola nova da Gloria, para serem dignas de assistir às bodas do Cordeiro. He visitar os enfermos, e encarcerados, e consolar os tristes: porque estando rodeadas de dor, afflicçaõ, e como tolhidas para se naõ poderem mudar de hum lado sobre o outro, e reclusas naquelle calabouço escurissimo: quem por ellas ora, em espirito as visita, e consola, e coopéra a que seus Anjos real-

realmente as visitem, e cõsolem. He dar pousada aos peregrinos, porque he ajudar a abrirlhes as portas do Ceo, que he a sua casa, onde suspiraõ por recolherse depois da longa peregrinação da ausencia de Deos. Finalmente he remir os cativos: porque se concorre para a sua liberdade, offerecendo algũa parte do resgate, em que a Justiça Divina os cortou; e a moeda, que naquelle Reyno corre, naõ he outra, que caridade por ouro, acunhado com as cruzes da penitencia. Sendo pois taõ excellente esta obra de misericordia, que em si leva incluidas tantas, razaõ he que nos exercitemos nella; e que a certeza da Fé mova em nossos corações aquella compaixaõ, que costuma mover a vista dos olhos, quando achamos nosso proximo opprimido com semelhantes miserias.

O terceiro motivo (ainda que menos nobre, por vẽtura mais efficaz) he o da propria utilidade espiritual: porq̃ esta caridade, e misericordia exercitada para com os defuntos, torna cõ grandes usuras a refundirse em proveito dos vivos; à hũa; porque largãdo o que suas obras tem de satisfação, ficão sempre cõ o que tem de merecimento: à outra; porque as almas chegando à presença de Deos, mais efficaz, e dignamente oraõ por seus devotos, do que por ellas estes oràraõ. Alem de que não ha prisão, que tanto cative o coração de Deos, como a caridade com o proximo; e por isso tem empenhada sua palavra, de ser misericordioso com os misericordiosos. Dõde se segue, que os descuidados na devoção daquellas almas, com a sua propria saõ descuydados, e a si mesmos negaõ o bem, que aos outros naõ fazem: e se àquelle lugar descerem, justamente experimentaràõ o desamparo, e esquecimento, que de seus proximos tiverão. Por tanto o fruto, que de todo este ponto devo tirar, he huma cordial cõmiseraçaõ daquellas pobres almas, mostrada com o effeito de repartir com

ellas da satisfaçaõ de minhas obras; e fazendo por conservarme em graça de Deos com a ajuda da mesma graça, para que possaõ valerlhes, e applicando por ellas os mais suffragios, que a piedade Catholica costuma. E para moverme a isso, serà bom considerar a minha alma naquelle estado, e julgar o que quizera eu que por ella obrassem os vivos. Porque esta he a caridade, q̃ Deos manda em sua Ley; amar o proximo como a mi mesmo.

III. PONTO.

QUanto ao modo, com que devemos soccorrer a necessidade daquellas almas; ensinado nos està pela Igreja Catholica, nossa piedosa Mây: a qual todos os dias por seus filhos jà defuntos offerece a Deos os dous principaes suffragios, que saõ o sacrificio da Missa, e a Oraçaõ.

Quanto ao primeiro: considera quaõ admiravel he a Omnipotencia, Sabedoria, e Bondade de Deos N. S. que para alivio daquelles tormentos ordenou taõ precioso, e saudavel remedio, qual he o Sangue de seu proprio Filho! Desde que este Cordeiro immaculado se offereceu na Cruz com sacrificio cruento, està o fruto do mesmo Sangue no mesmo sacrificio por tantos seculos continuamente subindo dos Altares ao Ceo, e baixando do Ceo ao Purgatorio; sobe como em vapores, que adormecem a ira do Altissimo; e baixa como em chuva, que apaga aquellas labarebas. Que cousa mais para admirar! E ainda antes de Christo padecer; jà o merecimento deste Sangue, previsto, e aceitado no Divino acatamento, estava libertando as almas, que àquelle lugar descèrão desde que houve Mundo. Que cousa mais para louvar a Deos! E quem poderà explicar a excessiva consolação, e refrigerio, que aquellas almas sentem com este Sangue; De hũa se refere, que estando muito afflicta no meyo de seus tormentos, de repẽte

te se alegrou, mudando de semblante: e a causa era; que Deos pelo seu Anjo lhe revelou, como naquelle ponto lhe nascèra hum neto, o qual chegando a ser Sacerdote, offereceria por ella a sua Missa nova. Oh bẽdito seja este clementissimo Senhor, que com tal providencia, e amor ordenou a nossa redempção, que em seu proprio corpo consignou a satisfação de nossas culpas, naõ só em quanto vivos, senaõ ainda depois de defuntos.

Quanto ao segundo suffragio, que he o da Oração: considera a efficacia, que Deos N. S. se dignou communicarlhe, fazendoa poderosa para impetrar o perdão de tantas, e taõ graves penas! Està hum Fiel formando no seu coração, ou proferindo vocalmẽte este affecto: Senhor, dailhe descanço eterno, e amanheça já para seus olhos a luz perpetua de vossa gloria. E no mesmo ponto invisivelmente sobe esta petição ao Tribunal das merces Divinas, e desce ordem, para que debayxo da profundesa de terra seja a tal alma ou livre, ou alliviada. Verdadeiramente encerrou Deos no coração do homẽ hũa secreta mina de riquesas inestimaveis, da qual, cavando com o desejo pio, pòde tirar quãtos bens quizer para si, e seus proximos: por que os affectos, q̃ por influxo do Ceo concebe a caridade, e dà a luz a oração, que saõ, senão veas de ouro finissimo, com que supposto o valor, que tem pela a ceytação de Deos, podemos enriquecernos, e remidiar todas nossas necessidades? Oh vivos, que taõ facilmente podeis remediar os mortos, naõ sejais escassos atè de desejos, e petições. Desejay, e pedi por todos aquelles vossos proximos: que esses desejos, e petições a vòs naõ custaõ muito, e para elles valem muito. Por não fazer hũa petição, não alcançar hum despacho! Por não conceber hum desejo não impetrar huma merce; e merce tão grande! como a da liberdade, ou alivio de hũa al-

alma, que se abraza! Não se he negligencia, se infidelidade, se tyrannia.

Supposto que a Igreja santa cada dia offerece estes suffragios pelos defuntos, cõtudo destinou hum especialmente, em que toda nisso se empregasse, que he o da Commemoração solẽne de todos os defuntos. Os fins, que nisto teve governada pelo Espirito Santo, saõ muitos, e muy altos. O primeiro, e principal foy, inviar àquella Congregação santa de almas hum commum soccorro mais quantioso, para remediar suas necessidades: e em especial as daquellas a quem o esquecimento, ou desconhecimento dos vivos deixou totalmente desamparadas. Del-Rey Joàs refere a Escritura Sagrada, que para refazer as ruinas do Templo, e restituillo a seu antigo lustre, e magnificencia, mandou pendurar hũa arca junto à porta do mesmo Templo da parte de fóra; e pregoar, que todos os q̃ quizessem concorrer para obra taõ pia, lançassem nella suas esmolas. E foy tanta a devoçaõ de todo o Povo, q̃ cada dia por maõ dos Levitas se vasava a arca, e se recolhia innumeravel dinheiro: e deste modo se concertou o Templo. Assim tambem a Igreja Catholica neste dia, mandando dar pelas vozes dos signos hũ publico pregaõ, excita a todos os Fieis a concorrerem com suas esmolas, e as recolhe pelas mãos dos Sacerdotes em seu seyo, para refazer as ruinas do Tẽplo de Deos, q̃ saõ as quebras, que nas almas causou o peccado. Naõ he justo logo escusarse ninguem de concorrer para este monte de piedade; especialmente em caso, onde não póde allegar impossibilidade, ou pobreza.

2. Paralip. 24.

O segundo fim he estabelecer a Fè das cousas invisiveis do outro mundo; especialmente os artigos da immortalidade da alma, da Communicaçaõ dos Santos, e das penas do Purgatorio, contra a heretica perfidia, que instigada do espirito de mentira ousa negallos. E

por-

porque tambem em muitos, ainda que Fieis, esta Fè se acha como adormecida, ou quasi morta, intenta a Igreja neste dia despertalla, se quer com o clamor dos sinaes, e com as vozes de seus Ministros nos officios, e ceremonias Ecclesiasticas. Por cujo meyo parece que os mortos estaõ prègando aos vivos, (como desejava o Rico avarento) e dizendolhes ao coraçaõ: Vivos, lembray-vos que tãbem haveis de ser mortos. Ahi ha outro Mundo debayxo desse, que gozais. Debaixo dos vossos pès estaõ os nossos corpos desfeitos em terra; e mais abaixo as nossas almas ardendo em fogo. Lembray-vos de nòs, e lẽbray-vos de vòs; de nòs, que penamos pelo q̃ fizemos quãdo vivos como vòs; e de vòs, que haveis de penar quando mortos como nòs. Lẽbrayvos dos mortos em quanto sois vivos, para que os vivos se lembrem de vòs, depois que fordes mortos. Lembray-vos de nòs, para q̃ do fogo subamos ao Parayso; e lembray-vos de vòs, para que da terra naõ baixeis ao fogo. Lembray-vos de vòs, aproveitando os vossos dias, que saõ muito breves: e lembray-vos de nòs, alleviando as nossas penas, que saõ muy dilatadas. Oh alma minha, recorda ao clamor destas vozes, a viva a Fé, desperta a caridade, e mostrate cõpassiva cõ aquellas almas, e cõtigo; cõ ellas, para que cheguem ao descanço que suspiraõ; comtigo, para que naõ chegues às penas, que receas.

O terceiro fim, que a Igreja intenta, he accrescentar o numero ditoso dos q̃ vem, e glorificaõ a Deos. Porque havendo no dia antecedente celebrado a Festividade de todos os Sãtos; no seguinte, como pesarosa de naõ serem muitos mais, se esforça a que o sejaõ: e à custa de orações, e suffragios ajuda, e impelle as almas, que em razaõ de seu estado se achaõ mais perto desta ventura, à que entrem pelas portas daquella celestial Jerusalem, e vaõ enchendo as cadeiras daquelle felicissimo Coro, que ha

de entoar os louvores Divinos por toda a eternidade, Donde se infere, que todo o Fiel, que da sua parte ajuda, e promóve a salvaçaõ consummada daquellas almas, pòde honrarse muyto de que por seu meyo està no Ceo quem glorifica a Deos. E (conforme a liberalidade deste Senhor costuma pagar na mesma moeda) póde ter bem fundadas esperanças de que elle serà tambem hum dos que haõ de perfazer o numero dos Bēaventurados. E se os dous mais altos, e honestos fins, que podemos, e devemos pòr a todas nossas obras, saõ a gloria de Deos, e a nossa salvaçaõ; que creatura capaz de razaõ, illustrada da Fé, e dotada de amor de Deos, e do proximo, serà pesada para o exercicio desta obra, onde hum, e outro fim se logra õ taõ felizmente.

Estes saõ os motivos, que a Igreja Universal doutrinada pelo magisterio do Espirito Santo, teve em celebrar Commemoraçaõ de todos os defuntos: cō que juntamente fica remediada a necessidade daquellas almas, excitada a piedade dos Fieis, redarguida a infidelidade dos hereges, e a Corte do Rey da Gloria de cada vez mais povoada. Subi, Almas ditosas, subi, e entray alegres no gozo do Senhor, que vos està aparelhado desde a constituiçaõ do Mundo. Jà os pesados grilhões de vossas culpas, que tanto bem vos retardavaõ, cahiraõ a vossos pés, e se trocàraõ por outros do amor eterno de vosso Deos. Jà a longa, e cansada peregrinaçaõ do deserto deste Mundo ve o desejado termo da terra de Promissaõ. Jà esses baixeis fermosos, que a tantas ondas, e perigos contrastáraõ, dobrado em fim o cabo da boa esperança, avistaõ as espaçosas, e alegres prayas do Reyno de Deos, e aportaõ ao Oriente da vida. Oh Almas Bēaventuradas, quando fitardes os olhos naquelle vivo espelho, onde se vem todas as cousas, vede tambem, como de vossas orações necessitaõ

os

os de cujas orações: neceſſitaſtes. Vede, que todavia navegamos expoſtos ao perigo de vòs temido antiguamente, e agora de nòs ainda mal conhecido. Vede, que ſomos mẽbros do meſmo corpo: Chriſto JESUS: patricios da meſma terra; Jeruſalem celeſte: filhos da meſma Máy; a Igreja ſanta. E pois a propria experiencia vos enſinou quanto perigo he viver, quanta deſgraça peccar, quanto tormento arder, e quanta felicidade ver a face de Deos: interponde com elle voſſos rogos agora já mais dignos, e efficazes; para que livres dos perigos da vida, arrependidos do mal da culpa, e perdoados da divida da pena, ultimamente ſejamos admittidos à gloria de Deos eterna. Amen.

Reſumo deſta Meditação.

I. Ponto.

A neceſſidade, que as Almas do Purgatorio tem de as ſoccorrermos, moſtraſe primeiramente pela atrocidade das ſuas penas, que juntamẽte ſaõ degredo, & cattiveiro; carcere, e priſões; pobreſa, fome, e deſnudez eſpiritual, eſcuridade exterior, e interior mais penoſa, que a meſma morte. Se viramos hum proximo com todas eſtas miſerias, como naõ ſeriamos compaſſivos com elle? E quem ſe naõ conformarà com os trabalhos deſta vida, que a reſpeito daquelles naõ ſaõ mais que huma ſombra?

2 *Alem diſto duraõ aquellas penas mais, do que porventura imaginamos, enganados com a virtude, ou pouca idade dos que paſſáraõ deſta vida. Mas o juizo de Deos naõ ſe governa pelos noſſos. Veja pois quem naõ póde por hum breve eſpaço ſuſtentar o dedo no lume da candea, que ſerà arder naquelle fogo por muitos annos? E aprenda a ſer miudo nas contas de ſua conſciencia; e amigo de naõ guardar dividas para o outro Mundo.*

3 *A iſto ſe accreſcenta, que naõ pódem as taes almas, nem remediarſe a ſi, porque jà naõ pó-*

podem merecer; nem pedir que as remediemos, porque estaõ encarceradas. Prudencia he logo em quanto estamos livres, e em estado de merecer, aproveitar as partes minimas do tempo, como cousa preciosa.

II. Ponto.

1. Cõsid.

Tres saõ os titulos, que devem obrigarnos ao soccorro daquellas almas. I. O da Caridade, vinculo, pelo qual todos os Fieis saõ membros do mesmo corpo mystico de Christo: e como taes devem mutuamente gozarse do seu bem, e compadecerse do seu mal. E se quando os membros do corpo natural de Christo padeciaõ na Cruz, atè as pedras mostràraõ sentimento; mais duro serà que as pedras quem naõ mostra sentimento, quando padecem os membros do corpo mystico do mesmo Christo! e nisso mostra naõ estar unido com elle por caridade.

II. Da Misericordia, a qual deve ser em nós tanto mayor, quanto no proximo he mayor a miseria. E como a miseria daquellas almas encerra (conforme ponderàmos) todas as miserias: o soccorrellas he huma tal misericordia, que encerra todas as obras de misericordia; porque he resgatar cattivos, visitar enfermos, encarcerados, consolar tristes, e todas as mais, como he facil discursar. Quem serà taõ negligente, que deixe de fazer tantas obras boas em huma só obra?

III. O da utilidade propria, ou caridade para comsigo; a qual se mostra em tres effeitos. I. Que das nossas obras, supposto que damos àquellas almas o que tem de satisfaçaõ, fica nos o que tem de merecimento. II. Que ellas diante de Deos rogaõ por seus bemfeitores. III. Que Deos he misericordioso com os misericordiosos. Logo os descuydados em fazer bem àquellas almas, comsigo he que saõ descuydados. Oh sejamos compassivos para com o proximo, ao menos por naõ sermos crueis para com nosco.

III. Ponto.

1. Cõsid.

Com dous suffragios principaes podemos socorrer aquellas almas. I. O sacrificio da Missa: onde ponderarey

a

a efficacia do Sangue de Christo, que continuamente està como chovendo para apagar aquelles incendios: e este effeito obrava ainda antes de derramado na Cruz, pela aceitação de seus merecimentos previstos. Oh quanto louvor, e agradecimento merece a piedade deste Senhor, que em seu corpo innocente livrou o remedio de todos os peccadores vivos, e defuntos!

2 II. A oração, que he como huma mina escondida no coração do homem fiel, da qual com o desejo pio, e petição fervorosa cava as riquezas da Misericordia Divina, com que remedèa aquellas necessidades. Não sejamos escassos destes desejos, e petições que aqui nos custão pouco, e no outro Mundo valem muyto.

3 Supposto que a Igreja offerece estes dous suffragios cada dia; com tudo sinalou hum em especial, em que se applicasse a esta obra: e isto por tres motivos. I. Para inviar àquellas almas (de que muitas estavão sem suffragios particulares) hum soccorro commum; e mais quantioso, ajuntado das contribuições de todos os Fieis. Não he logo justo escusarse nenhum de contribuir para este monte de piedade.

4 Outro motivo foy estabelecer a fé da immortalidade da alma, Communicação dos Santos, e penas do Purgatorio contra os que negão estes pontos: e excitalla nos mais Fieis, que delles se não lembrão. E assim neste dia parece, que por meyo do clamor dos sinos, e voses dos Ministros Ecclesiasticos estão os defuntos prègando aos vivos, e disendolhes que se lembrem delles, e de si mesmos; delles, porque tambem vivèrão neste Mundo; e de si, que tambem vão caminhando para o outro.

5 O III. motivo he, para que o numero dos Santos, que no dia antecedente festejou a mesma Igreja, se augmente com o das almas, que sobem do Purgatorio. Donde se segue, que quem ajuda aquellas almas, concorre para que Deos tenha mais Santos que o louvem: e de caminho

merece a Deos, que o faça hum delles. Oh naõ deixemos de fazer huma obra, que tem dous taõ altos fins; a gloria de Deos, e a salvaçaõ propria.

6 Rematarey este ponto com hum affecto, e huma petiçaõ; o affecto de gozo por ver jà postas em seguro aquellas almas; a petiçaõ, que orem por mi na presença do Altissimo, para que cõsiga o fim, que ellas conseguiraõ.

EX-

EXERCICIO VI.

Do quarto Novissimo do Homem, que he Parayso.

STE he o ultimo termo da jornada da alma, que deste Mundo partio em graça de seu Creador. Sendo fim da jornada, o he tambem de todos seus desejos, e trabalhos, e principio do descanço eterno: porque aqui se remata, e fecha aquelle grande circulo, q̃ formou saindo de Deos para o Mundo, e tornando do Mundo para Deos. Os que entrarmos neste Exercicio, devemos ir no presupposto de q̃ a grandesa dos bens eternos, q̃ Deos tem preparados para os q̃ o amaõ, he tal, q̃ nem os olhos viraõ, nem os ouvidos percebèraõ, nem o coraçaõ humano acertou a desejar cousa semelhante. He materia esta, de que só os comprehensores pòdem ser relatores, e só os que deraõ vista, pòdem dar testemunho, como disse o Author da mesma gloria: *Quod scimus loquimur, & quod vidimus testamur.* E assim por muito que meditem, e desejem, e encareçaõ, e disputem todos os Santos Padres, todos os Varões espirituaes, e todos os Theologos: quando muito chegaràõ (diz hũ S. Agostinho) a referir os males, que no Ceo naõ ha; porèm nunca poderàõ explicar os bens, que alli se encerraõ: *Faciliùs possumus dicere, quid ibi non sit, quàm quod ibi sit.*

1. Cor. 29.

Joan. 3. 11.

Com tudo ajudados da luz da Fé, e doutrina dos Santos, devemos occupar os pensamentos, e desejos nesta gloria: contemplando, (como diz o Apostolo) e saudando cà de longe aquellas altas promessas do nosso grande

Cor. 13.

Deos, e reconhecendo que por agora somos hospedes, e peregrinos sobre a terra: porque os que estas cousas meditaõ, mostraõ caminhar em busca da sua patria: *A longe ea ascipientes, & salutantes, & confitentes, quia peregrini, & hospites sunt super terram: qui enim hac dicunt, significant se patriam inquirere.* E os fins que o exercitante póde levar, saõ os seguintes. Primeiro: fazer a vontade de Deos, o qual he servido de que exercitemos a esperança dos bens, para que nos criou. Segundo: contemplar a este Senhor do modo, que aqui podemos, que he por espelho, e em enigma, em quanto o naõ vemos face a face. Terceiro: levar bem o jugo da sua Ley, pois lhe corresponde taõ grande premio. Os actos, que mais frequentemente póde exercitar, saõ os das tres Virtudes Theologaes, e outros, que a estas se reduzem.

Hebr. 11. 14.

Fè, crendo vivamente que ha bens invisiveis mayores que todo o conceito preparados para os servos de Deos.

Esperança, confiando alcançallos pela misericordia de Deos, e merecimentos de Christo, fazendo nós da nossa parte.

Amor de Deos, por ser em si, e para nós infinito bem.

Admiraçaõ, e louvor desta Bondade, que taõ liberalmente se communica às creaturas.

Desejo de que nenhũa alma perca tanto bem, e uniaõ de caridade com todas as que saõ capazes de o alcançar.

Desprezo de tudo o temporal, que em comparaçaõ do eterno he nada.

Constancia, e alegria nas tribulações, que saõ degraos da escada do Ceo, e finaes de nossa predestinaçaõ.

Fome, e sede de justiça, ou cobiça espiritual de ajuntar merecimentos, e dar gosto a Deos N. S. para o vermos com mayor claridade, e amarmos com mayor fervor.

E os outros affectos semelhantes, q̃ a unçaõ do Espirito Santo ensina aos humildes.

ME-

MEDITAÇAÕ I.

Da grandeza da Bemaventurança em commum, conjectu-rada por varios principios: e em primeiro lugar dos primeiros tres.

Portæ tres à Septentrione, porta Ruben una, porta Juda una, porta Levi una. Ezech. 48. 31.

Apoc. 21. 12.

O Gloriofo Apofto-lo, e Evangelifta S. Joaõ, a quem em efpirito foy mof-trada a Celeftial Jerufalem, diz q̃ a vira fituada em qua-dro, e em feu muro doze portas, tres a cada lado, e em cada hũa por titulo ef-crito o nome de cada huma das doze Tribus dos Filhos de Ifrael: ***Et habebat murum magnum, & altum habentem portas duodecim, & nomina infcripta, quæ funt nomina duodecim Tribuum Filiorum Ifrael.*** Naõ obftante pois o fer inacceffivel aquella Bé-aventurança, primeiro que tratemos della em particu-lar, trataremos em cõmum: e deftas doze portas fare-mos outras tantas entradas para o noffo entendimento raftejar fua grandefa, colli-gindo-a pelos mefmos titu-los das portas. E por quan-to o Evangelifta naõ decla-rou nefte lugar a ordẽ del-les, feguiremos a que apon-tou o Profeta Ezequiel, fal-lando myfticamente da mef-ma Cidade. Ifto he o que podemos fazer; vella de fó-ra, e rodealla por todos os lados, contentando nos com olhar para as portas, em quanto naõ poffuimos as moradas, e cõ ler os titulos, em quanto naõ comprehen-demos o que fe encerra den-tro.

I. PON-

I. PONTO.

Porta Ruben.

A Primeyra porta da Celestial Jerusalem à parte do Norte tem por titulo RUBEN; que se interpreta: *Videns Filium, vel Visio Filij*: Vendo o Filho, ou A vista do Filho. No q̃ se nos dà a entender ser tão soberana, e excellente aquella Bẽaventurança, que para Deos moverse a concedella, foy necessario pôr os olhos, não tanto nos nossos merecimentos, quanto nos de seu Unigenito Filho: *Videns Filium.* Vio desde a eternidade o Pay celestial tudo o que seu dilectissimo Filho, tomando carne humana, havia de obrar e padecer, para que os homẽs conseguissem sua graça, e gloria: vio que cada hũa destas obras encerrava em si valor, e merecimento infinito: e vio que o mesmo Senhor pela mesma caridade inestimavel, cõ que amava os filhos de Adaõ, liberalmente lhes communicava estes merecimentos: e vendo assim a seu Filho: *Videns Filium*: se determinou a conceder aquelles bens a todos os que se aproveitassem destes merecimentos. Logo da grandesa destes se colhe claramente a daquelles: porque se o valor de qualquer cousa se conhece pelo seu custo, e o custo daquella Bẽavẽturança foraõ merecimentos de preço infinito: infinito deve ser tambem o valor daquella Bẽaventurança. E he o que disse S. Agostinho, q̃ Christo S. N. *Tulit mortem de nostro, ut daret nobis vitam de suo*: tomou a nossa morte para nos dar a sua vida. Por onde não deve ser menos preciosa para nòs aquella vida, do que foy custosa para elle esta morte.

Levãta-te agora, espirito meu, e considera attentamente, que bens tão excellentes seraõ aquelles, q̃ para seres admittido à sua posse, foy necessario encarnar o Fillo de Deos, trabalhar trinta e tres annos na terra, e morrer finalmẽte em hũa Cruz! Se aquella margarita do Evangelho se chama preciosa, porque custou ao pru-

prudēte mercador toda sua fazenda: quaõ preciosa serà a margarita do Reyno dos Ceos, que para Christo no la comprar, se desfez de seu porprio Corpo, e Sangue, e chegou a dar a vida? Se a magnificencia do Tēplo de Salamaõ se collige bem pelo dispendio de tres mil milhões, que nelle se empregàraõ; quaõ magnifico, e admiravel serà aquelle Templo eterno da Gloria de Deos, que para edificarse custou, naõ ouro, ou prata, ou cousas corruptiveis, mas o Sangue do mesmo Christo?

Por este mesmo principio pódes cōjecturar algũas particularidades daquella Gloria. Sabes como? *Videns Filium:* pondo os olhos no Filho de Deos morto em hũa Cruz. Porque, se por amor da morte de seu Filho nos preparou Deos a vida eterna, tambem podemos colligir as circunstancias, q̃ faraõ felicissima aquella vida, das circustancias, que fizeraõ atrocissima esta morte. Ves o Filho de Deos crucificado em hum madeiro afrontoso? Pódes entender q̃ os Bēaventurados seraõ collocados em thronos de grande magestade. Ves o Filho de Deos com duros cravos nas mãos, e coroa de espinhos na cabeça? Pòdes entender, que os Bemaventurados sustentaràõ nas mãos palmas victoriosas, e seràõ coroados de honra, e gloria. Ves aquelle divino Corpo todo afeado, e denegrido? Pois levanta o pensamento a crer que os corpos dos Santos estaráõ banhados de resplandor, e vestidos de fermosura. Ves a JESUS padecer sede, e provar fel? He sinal que os seus escolhidos seràõ saciados da fonte de deleites, e da doçura de consolações divinas. De sorte, que este amorosissimo Senhor nos deixou por hum novo, e artificioso modo retratadas em seus tormentos as nossas felicidades, que com elles nos ganhou. E assim quem quizer ver hum reflexo da gloria dos Santos no Ceo, veja as penas deste Senhor na Cruz: porq̃ a vista deste Senhor na Cruz: *Visio Filij:* lhe

lhe ensinarà qual seja a grãdeza daquella gloria.

Deste ponto pòdes tirar tres frutos. Primeiro: admiraçaõ, e sentimento de haver tantas almas, que podendo aproveitarse dos merecimentos de Christo, os perdem, e com elles a gloria. Que haja tantos, que tendo na sua mão o preço, porque se dà a gloria, nem alcancem a gloria, nem estimem o preço! Que depois de haver o Filho de Deos encarnado, trabalhado, e padecido pela salvaçaõ dos homẽs, haja homẽs, que se naõ salvem; e naõ só que se naõ salvem, senaõ q̃ dos mesmos merecimentos, e trabalhos de Christo tomẽ occasiaõ para se perderem! Que mayor miseria pòde ser para elles; e para nòs que mayor causa de admiraçaõ, e sentimento?

Segundo: a tua esperança de salvarte a deves fũdar principalmente nos merecimentos de Christo! pondo primeiro os olhos no Filho: *Videns Filium*, entaõ os pòdes levantar para o Pay: vendo que huma só gotta do Sangue de Christo basta para remir muitos Mundos, e satisfazer por infinitos peccados, bem pòdes confiar da tua salvaçaõ. Mas adverte, que pondo os olhos neste Senhor para a confiança, os ponhas tambem para a amitaçaõ; determinádo-te a obrar como elle obrou, e a padecer como elle padeceu. Porque (como diz o Apostolo) aos que Deos previo, esses predestinou que fossem conformes à imagem de seu Filho: para que este seja o primogenito entre muitos irmãos na casa de Deos, como Ruben o foy entre os seus na de Jacob.

Rom. 8. 29.

O terceiro fruto he, render graças ao Eterno Pay, por haverse dignado darnos a sua gloria: e ao Filho por se sugeitar a adquirilla com seu sangue. Immortaes graças vos sejaõ dadas, ò Eterno Pay, que hũa gloria taõ soberana, qual he a vossa, e que em razaõ de nossa natureza vil nos naõ era devida, antes em razaõ de nossos peccados nos esta-

va

va justamente negada; movido vòs daquelle peso immenso, com que vossa Bondade deseja communicarse, dispusestes taõ altos, e custosos meyos, para q̃ naõ só nos naõ fosse negada, senaõ ainda devida de justiça e para poderes pòr os olhos nos servos ingratos, os pusestes em vosso amado Filho: *Videns Filium*. Bẽdito sejais, meu Senhor JESU Christo Filho Unigenito de Deos, e com elle o mesmo Deos: que sem merecimento algum dos filhos de Adaõ, antes com muitos aggravos vossos, vos determinastes baixar à terra, para que subissemos ao Ceo; aceitar a Cruz, para nos dar o Reyno; beber o calix, para que nòs bebessemos da fonte de eternos deleites. Que graças vos renderemos todos por taõ alto, e singular beneficio? Naõ acho outro melhor modo de corresponder a vosso amor, do que aproveitar em mi suas finesas, para que logreis em mi o gosto que tendes de salvarme: e sendo salvo, naquella visaõ bẽaventurada, onde quem ve ao Filho: *Videns Filium*, ve ao Pay; e a toda a Santissima Trindade, por vòs, em vós, e cõvosco a louve, e glorifique eternamente.

Joan. 14. 9.

II. PONTO.

O Titulo da segunda porta he JUDA, e se intrepreta: *Laudatio, vel confessio*; louvor, acçaõ de graças, ou reconhecimento. Este he o exercicio, em que continuamente estaõ occupados os moradores da Jerusalem triunfante; amar, louvar, engrandecer a infinita bondade de Deos pelo que he em si, e pelo que he para elles. Por isso S. Joaõ vio que aquelles quatro mysteriosos animaes naõ cessavaõ de dia, nem de noite, dizendo: Santo Santo, Sãto, Senhor Deos Omnipotente. E se ainda no tempo desta miseravel vida taõ interrompida com peccados, molestias, e distracções, propunha David andar continuamente louvando a Deos: *Benedicam Dominum in omni tempore*...

Porta Juda

Apoc. 4. 8.

Ps. 33.

sem-

semper laus ejus in ore meo: que outra pode ser no Ceo a occupação do mesmo David, e demais Bẽaventurados, senão louvara a Deos eternamente.

Daqui pois se forma o argumento da grandesa daquella gloria. Porque Bẽaventurança que a tantos e taõ nobres Cortesãos daquella Cidade, assim Anjos, como homẽs, faz romper em hum lausperenne, em hum jubilo continuo, em hũa acção de graças perpetua, que bẽaventurada será? Presa, que faz andar taõ velozmente tantas rodas sem nunca pararem, que grossa, e abundante será? e de que Oceàno trarà o impeto de sua corrente? Orgaõ de tantos registros, que sempre està soando: *Sanctus Sanctus, Sanctus*! Sinalhe, que lhe administra os sopros infinita virtude do Espirito Santo. Cà na terra a mais regosijada solennidade de algum Santo dura oito dias. As festas dos desposorios do maior Monarca por ventura naõ chegaõ a mezes, e antes de chegarem, jà enfadaõ. A musica mais ajustada, e artificiosa, se durar hũa tarde continua, afugentarà os ouvintes. Naõ he assim no Ceo. Aquella solennidade da Igreja triũfante, o seu oitavario he a eternidade. Os desposorios do Cordeyro com as almas por tanto tempo se festejaõ, por quãto se naõ desataõ. A musica dos Cantores da Capella do Rey dos Reis sempre soa, e nunca enfastia? sendo eterna, he sempre nova. Donde pòde nascer taõ grãde maravilha, se naõ de que as linguas fallaõ conforme a abundancia dos corações! *Ex abundantia cordis os loquitur*: ou (como disse David) respiraõ estes pela bocca a suavidade, de que estaõ cheyos: *Memoriam abundantiæ suavitatis tuæ eructabunt*? Ps. 144. 7.

Mas inquirindo mais a razaõ disto, naõ he outra, senaõ, porque vem a Deos, e o vem como elle he: e como Deos he infinitamente bom, tambem he infinitamente louvavel: e como os Bẽaventurados nũca ces-

ſaõ deſta vida, antes tem hum ſò acto della continuado: aſſim nunca ceſſaõ deſte louvor, antes he hũa ſò acção de graças perenne: *Secundùm nomen tuũ, ſic & laus tua*, diz David: Conforme a voſſa virtude, e bondade, aſſim he o voſſo louvor. Como ſe diſſera: O voſſo louvor mede-ſe pelo conhecimento, que temos de voſſa bondade; quem deſejar ſaber quaõ louvavel ſois, veja primeiro como ſois bom. Mas iſto he fallando da ſua bondade ſó pelo que tem de conhecida: que pelo que tem de incomprehenſivel, infinitamente excede todos os louvores, como diz o Eſpirito Santo *Glorificantes Dominũ quantumcũque potueritis, ſupervalebit enim adhuc. Benedicentes Dominum, exaltate illum quãtum poteſtis: maior eſt enim omni laude.* Depois que glorificardes a Deos, quanto puderdes, ainda prevalecerà ſua bondade. Depois de o louvardes, e exaltardes, quanto alcanção voſſas forças, ainda fica mayor que todos os louvores.

Pſ. 47.

Eccl. 43 v. 32. & 33.

Logo ſe aquella Bẽaventurança cõſiſte em ver a Deos como he, e Deos he mayor que o louvor de todos os Santos, o louvor de todos os Santos he continuo, e eterno: oh alma minha, quaõ grãde Bemaventurança ſerá a dos Santos! Com razão tem logo aquella Cidade eſcrito em hũa de ſuas portas: *Confeſſio, laudatio*, louvor, acção de graças: porque o exercicio que fazem os moradores della, he louvar, e glorificar a Deos perpetuamente.

Pòdes daqui tirar por frutto eſtes tres actos. Primeiro, de deſpreſo do Mũdo, e ſuas falſas bẽaventuranças, que por muito que os mundanos as louvem, e ſolennizem, mais tarde, ou mais cedo vem a conhecer o engano, e reprovallas. Só Deos he verdadeiramẽte louvavel, diz o Real Profeta: porque ſó elle he verdadeiramẽte grande: e ſó os ſeus louvores naõ ſe acabaõ, porque nunca perecerà ſua grandeza: *Magnus Dominus, & laudabilis nimis magnitudinis ejus non eſt*

Pſal. 47. 2.

est finis. Oh alma minha, para amares, e louvares algũa cousa, ve primeiro se tem fim sua grandesa: porque se o tem, (como he certo que o tem todas as cousas deste Mundo) naõ ha para que empregar nem o coraçaõ em seu amor, nem a lingua em seus louvores. Os deleites, as riquesas, as dignidades, a fama, &c. por grandes que fossem, em fim acabaõ. Pelo contrario. Deos S. N. a sua gloria, a salvaçaõ; e tudo o que conduz para ella: estes bens si, que saõ perduraveis: *Magnitudinis ejus non est finis*, e assim estes devem ser o objecto de teu amor, e o assumpto de teus louvores.

O segundo acto he gozarte com espirito, e verdade, de que teu Deos seja eternamente louvado, e sua bondade mayor que todos os louvores: porque se o filho se deleyta com ouvir os louvores de seu pay, a esposa os de seu esposo, e o vassallo os de seu Rey; porque se naõ deleytarà a tua alma de saber como Deos he glorificado, sendo elle o seu Esposo amantissimo, o seu Rey natural, e o seu soberano Pay? Principalmente quando experimenta, que impedida com as miserias desta vida, naõ pòde louvallo como deve, razaõ he que ame os Bẽaventurados por esta razaõ especial de que supprem sua falta. Oh Santos Bẽaventurados, Cantores escolhidos do Coro da Igreja triũfante: grande officio tendes, quem vos fizera nelle companhia. Mas em quanto naõ sou admittido a ella como da Misericordia de Deos, e vossa intercessaõ espero, suppri, vos rogo minhas faltas, louvando sem cessar essa infinita bondade, cujo singular louvor he sobre exceder a todos os louvores.

O terceiro fruto he frequentar o exercicio da presença de Deos, tecido de muitos actos de seu Divino amor, e louvor: para que jà nesta vida comecemos a occupaçaõ, que esperamos continuar no Ceo, e cumpramos deste modo com o officio de creatura, que he

dar

dar honra, e gloria a seu Creador: *Cunctas gentes creavit Deus in laudem, e nomen, & gloriam suam.* Oh Deos eterno, e Omnipotẽte! Louvẽ-vos o Ceo, e a terra; louvẽ-vos os Anjos, e os homẽs; louvem-vos todas as creaturas, e este seja o seu descãço, naõ descançarem por toda a eternidade de acclamarvos por Omnipotente, e Sabio, por Justo, e Misericordioso, por Immenso, e Eterno; Principio sem principio de todo o ser, e fonte de toda a bõdade, e perfeiçaõ. Soem nos canos deste mystico orgaõ os canticos de vossa magnificencia: e de Gerarquia em Gerarquia, como de registro em registro, se và dobrãdo, e respondendo aquelle cantico sempre antigo, e sempre novo: Santo, Santo, Santo. Si Senhor: que isto he serdes vòs Creador, e ellas creaturas; darlhes vòs a ellas a gloria de vossa vista, e ellas a vòs a gloria de vossos louvores.

Deut. 26. 19.

III. PONTO.

A Porta, e titulo seguinte he o de LEVI, e quer dizer, *Copulatus, vel Assumptus.* Unido, ou Assumpto para se unir: por ventura porque esta Tribu naõ tinha sorte, ou quinhaõ distincto das mais na distribuiçaõ da terra de Promissaõ; senaõ, que com todas tinha parte, e estava unida, e sò Deos era a parte da sua herança. Assim tãbem no Ceo (melhor terra de Promissaõ, figurada por estoutra) todos os Anjos, e Santos naõ tem entre si sorte distincta, porque a sorte de todos he o mesmo Deos, e a mesma Bẽavẽturança objectiva, que tem Deos, essa tem cada Bẽavẽturado: e assim em virtude desta summa uniaõ, e communicaçaõ està cada Bemaventurado copulado, e unido com todos os mais, e todos com Deos, e Deos com todos, como com cada qual delles.

Porta Levi.

Onde apparecem tres rasões, que mostraõ bem a fe-

felicidade daquelle estado. Primeira: que a Bẽaventurança he huma semelhança, ou participaçaõ admiravel da Encarnaçaõ do Verbo Divino. Porque assim como na Encarnaçaõ a naturesa humana foy assumpta para a unir o Verbo cõsigo em unidade de pessoa; assim, em seu modo, na Bemaventurança cada bemaventurado he assumpto para unir Deos cõsigo por transformaçaõ de amor. E se na Encarnaçaõ o Homem ficou verdadeiramente Deos, e Filho seu por natureza; na Bemaventurança o homem fica verdadeiramente endiosado, e filho de Deos por graça: se na Encarnaçaõ o Homem ficou Santo, e impeccavel, e glorioso por essencia; na Bẽaventurança o homem fica glorioso, impeccavel, e santo por participaçaõ. E supposto, que esta uniaõ naõ he taõ estreita como aquella, ao menos he mais ampla, e tambem indissoluvel. Mais ampla, porque na Encarnaçaõ hũa só natureza singular foy assumpta à uniaõ cõ o Verbo: e na Visaõ bemaventurada todos os que a gozaõ saõ assũptos à uniaõ com Deos; na Encarnaçaõ só a Pessoa do Verbo se unio: na Visaõ bemaventurada toda a Santissima Trindade se une. E he esta uniaõ tambem indissoluvel: porque assim como o Verbo nunca jà mais ha de largar a Humanidade de Christo, assim tambem a Santissima Trindade nunca jà mais ha de apartarse de qualquer Bẽaventurado. Do que tudo se mostra com quanta razaõ chamou Deos a estes Levitas, ou Assumptos à sua sorte, hũa vez Deoses: *Dii estis*; e filhos do Altissimo: *Et filij Excelsi*; outra vez Christos seus: *Christos meos*. Porque sendo a Visaõ bẽaventurada hũa como extẽsaõ do mysterio da Encarnaçaõ, em que o homem ficou Deos, e filho de Deos, chamado Christo; tambem os que gozaõ a Visaõ bẽaventurada, tem hũa semelhança mysteriosa de Christos, e huma participaçaõ altissima de Deoses. Oh altura das riquezas da Sa-

Psal. 81.6. & 104. 15.

Sabedoria, Omnipotencia, e Bondade de Deos! Oh dignação infinita da sua Caridade! Como saõ altos, e nobres os modos, cõ que se communica às creaturas! Oh sorte felicissima dos Levitas do Senhor! quem fora já contado no seu numero, e pudera dizer com elles: O Senhor he a parte, e o todo da minha herança: *Dominus pars hæreditatis meæ.*

Segunda razão. Queres, alma minha, conhecer quaõ grande he a Bẽavẽturança, que Deos te promette? He a que faz bẽaventurado ao mesmo Deos. Deos, e tu ambos saõ bemaventurados pelo mesmo objecto. Deos ve-se a si, e tu veràs a Deos: Deos ama-se a si, e tu amaràs a Deos: Deos possue-se a si, e tu possuirás a Deos. Estaràs unida, e copulada com Deos na mesma sorte, na mesma gloria, no mesmo bem. E que podendo este Senhor crearnos para outros muitos, e inferiores fins, nos creasse para este unico, e mais soberano fim! Grande dignação sua, grande ventura nossa! Se lá David procedeu magnifico, e liberal em admittir à sua menza a Misiboseth, sendo este filho de hũ Principe, e neto de hum Rey: que diremos da liberalidade de Deos em cõvidar para a mẽza da sua Gloria creaturas taõ inferiores? David disse a Misiboseth que sempre comeria paõ sobre a sua menza: *Tu comedes panẽ in mensa mea semper.* Mas oh quaõ inferior foy aquella mẽza a esta mẽza; aquelle paõ a estoutro paõ; e aquelle sempre a estoutro sẽpre. O pão de Deos he a face do mesmo Deos, a mẽza posta he sua vista patente, e o sẽpre he o absoluto sempre da eternidade. Oh alegre-se todo aquelle, a quẽ Deos tem feito esta promessa: *Tu comedes panem in mensa mea semper.* Tu comeràs o pão da minha face para todo sempre. E à vista desta dignaçaõ faça com Deos o que Misiboseth fez com David. Dous actos fez Misiboseth, hum de veneraçaõ ao Rey, outro de reconhecimento da sua vi-

2. Reg. 9. 7.

lesa propria: *Qui adorans eum, dixit: Quis ego sum servus tuus?* Adora tu tambem a Deos, e conhece-te a ti; adora a Deos, reconhecendo-o por Author de todo o bem: e humilha-te a ti, reconhecendo que naõ mereces cousa alguma: *Quis ego sum.* Eu quem sou, para se me prometter, e dar huma gloria, com que he glorioso o mesmo Deos? *Quis ego sum.* Eu quem sou? Naõ he certo que sou terra, cinza, e nada; centro do peccado, ludibrio da morte, e merecedor de arder jà no Inferno? E cõtudo vòs Senhor quereis estar copulado, e unido comigo na vossa gloria! Adorado, e engrandecido sejais de todas as creaturas por todos os seculos.

Terceira razaõ. E naõ sómente estarà qualquer Bēaventurado unido, e copulado com Deos, senaõ tambem unido, e copulado com todos, e com cada hum dos Bēaventurados. E isso, naõ só porq̃ he o mesmo Deos o que ve hum Bēaventurado, que o que vem todos: senaõ porque todos se amaõ tanto entre si, que cada hum se goza da gloria dos outros, como se fora propria: e se por parte do objecto, que he Deos, a Bēaventurança de todos he só hũa: por parte da caridade mutua a Bēaventurança de hum só he muitas. Neste Mundo a felicidade de hum homem naõ he felicidade de outros: antes costuma ser a sua inveja, e o seu temor, por quanto os bens do Mundo saõ limitados, e o amor dos mũdanos he falso. Porèm no Ceo, onde os bens saõ infinitos, e a caridade verdadeira, a felicidade de cada Santo he a de todos, e a de todos he a de cada hũ: e assim cada hũ pòde dizer a todos o q̃ Paulo dizia a seus discipulos: *Meũ gaudium omnium vestrum:* A minha gloria he de vòs todos, e a de vòs todos he minha. Sendo pois tantos em numero os Bēaventurados assim da natureza Angelica, como da humana: que multiplicada gloria de glorias; que cumulo de Bēaventuranças se ajuntaraõ

2. Cor. 2. 3.

tarão no coração de cada Bēaventurado? Oh soberano Rey de todos os Bēaventurados: vòs dissestes que não darieis a vossa gloria a outro: *Gloriam meam alteri non dabo*; e eu agora vejo que vòs a cada Bēaventurado, naõ sò dais a gloria, que vòs mesmo gozais, senaõ ainda a que todos os mais gozaõ. Porèm jà entendo: de tal sorte a dais a cada hum, e a todos, que sempre fica vossa: porque se a gloria de hum Bēaventurado he tambem a de outro; sendo que hum a naõ deu a outro: como deixarà do ser a gloria de todos gloria vossa, quando só vòs sois quem a deu a todos? Daynos Senhor a todos vossa gloria: que do vosso dais, e nunca ficais com menos antes por isso mesmo que a dais, torna refundirse em vòs, como para o mar tornaõ os rios, que do mar sahiraõ. Daynos Senhor a todos vossa gloria: e daynos entre tãto graça, com que todos taõ unidamente vos amemos a vòs, e nos amemos huns aos outros; que o bem de vossa honra estime cada qual mais, que o proprio bem; e como bem proprio estime o bem de todos. Isto serà começarmos jà nesta vida a provar da felicidade da outra, unidos, e copulados cõvôsco, e entre nós por graça, em quanto o naõ somos tambem por gloria.

Isai. 42. 8.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. *A gloria que esperamōs he taõ grande, que pondo o Eterno Pay os olhos naõ tanto nos nossos merecimentos, quanto nos de seu Unigenito Filho, se determinou acõcedella aos que destes se aproveitassem. E se o valor das cousas se manifesta pelo que custaõ, custando a gloria naõ menos que o Sangue de JESUS; bem se manifesta se he grande o seu valor.*

2. *Daqui se segue, que dos trabalhos que o Senhor padeceu na Cruz, podemos conjecturar os deleites que as almas gozaraõ no Ceo. Porque à sua ignominia ha de corres-*

ponder à nossa honra, à sua pobresa a nossa abundancia, à sua amargura a nossa consolaçaõ. Com que este Senhor crucificado a quem o souber contemplar, serve de espelho, onde póde ver os reflexos da gloria dos Santos.

3 De ambas estas consideraçoẽs posso tirar tres fruttos. I. Ter sentimento de que tantas almas percaõ o Ceo, depois de estar pago o preço, pelo qual puderaõ comprallo. II. Ter esperança de salvarme, fundada nos merecimentos de Christo, fazendo eu da minha parte: pois para isso se poz em huma Cruz, mostrando se a seu Eterno Pay, e a nós: a seu Eterno Pay para aplacallo; a nós para que o imitemos. III. Dar graças ao Eterno Pay, por ordenar meyo taõ custoso de minha salvaçaõ: e ao Filho, porque se determinou a morrer, para que eu vivesse eternamente.

II. Ponto.

1. Cõsid. A gloria que os Bemaventurados logràõ, he taõ grãde, q̃ os faz romper em louvor, e acçaõ de graças perpetua: e sendo, que as mayores festas, e regozijos da terra, se duràõ muito, enfadaõ, e se convertem em pena: aquella festa do Ceo nunca enfastia, e sempre continùa.

2 A causa desta maravilha he, porque o louvor de Deos corresponde à sua bondade, e como sua bondade he infinita, seu louvor he eterno. E mais he certo que dessa bondade, supposto que os Santos conhecem muito, comprehendem o menos, e todos seus louvores ficaõ infinitamente excedidos da fermosura de Deos. Quanta serà logo a gloria da vista de hum Deos, cuja excellencia sobrepuja com excesso infinito os louvores eternos de todos os Bemaventurados!

3 Colhe daqui tres fruttos I. Desprezo do Mundo, cujas bẽaventuranças falsas logo acabaõ, e os mesmos que as louvavaõ, as aborrecem. Só Deos he grande, & por isso só elle he digno de que empreguemos os coraçoẽs em seu amor, e as linguas em seus louvores. II. Gozarme de que a bondade de Deos seja mayor que todos os louvores; e já que as miserias desta vida me impedem o estar sempre nelles

nelles occupado, convidarey aos Santos a que supprão minhas faltas. III. Frequentar quanto puder o exercicio da presença de Deos cõ actos de amor, e louvor Divino, anticipando nesta vida o exercicio, que espero ter na outra.

III. Ponto.

1. Consid. *A summa uniaõ que os Bẽaventurados tem com Deos, e entre si huns com outros, declara bem a grandeza da gloria que possuem. Porque primeyramente a uniaõ de amor que tem com Deos, he tãta, que de algum modo se parece com a do Verbo à Humanidade de Christo: pois por participaçaõ da graça ficaõ Deoses, e Irmãos de Christo, Santos, impeccaveis, e gloriosos para sempre. Aqui exercitarey actos de admiraçaõ, e louvor da Bondade Divina, que por taõ altos modos se communica às creaturas: e desejos de ser admittido a este numero, e sorte dos filhos de Deos.*

2 *E naõ só estaõ os Bẽaventurados unidos com Deos por amor, se naõ tambem unidos no objecto que amaõ, e conhecem: porque o mesmo Deos, que de si he conhecido, e amado, amado, e conhecido he tambem delles; e assim Deos, e mais os Santos lograõ a mesma Bẽaventurãça. E quem era o homem para ser admittido à mesma Bẽaventurança, que logra Deos? Oh reconheçamos perpetuamente sua dignaçaõ, e nossa indignidade.*

3 *Se os Bẽaventurados estaõ unidos com Deos, bem se segue que estaõ unidos entre si, e daqui nasce que a gloria de todos he de cada hum: e assim cada Santo he Bẽaventurado com a sua gloria, e mais com a dos outros. Oh que gloria de glorias tanto para desejar! Aqui pedirey a Deos graça para o amar a elle sobre todas as cousas, e aos proximos como a mi mesmo.*

MEDITAÇAÕ II.

Outros tres principios, por onde se collige a mesma grandeza da Bemaventurança.

Ad plagam Orientalem portæ tres, porta Joseph una, porta Benjamin una, porta Dan una. Ezech. 48.

I. PONTO.

Porta Joseph.

Egue-se lermos os tres titulos das tres portas, que caem à parte do Oriente: dos quaes o primeiro he JOSEPH, e se interpreta: *Augmentũ, sive Crescens*; Augmento, ou o que cresce, e póde ter ao nosso intento dous sentidos. Primeiro: que a Bẽaventurança q̃ esperamos, he tal, que por muito que della se diga, ou imagine, sempre he mayor, e quanto mais a queremos definir, tanto mais cresce. E assim o mais acertado conceito que della podemos formar, he darlhe sempre augmento sobre todo o conceito que formarmos. Imaginemos o Parayso terreal povoado de todas as differenças de arvores cubertas de flor, e frutto, e regado com hũa fonte taõ copiosa, que era mãy de quatro grandes rios: em fim obra das mãos de Deos, sahida della com o primeiro lustre da natureza. Serà deste modo o deleite do Parayso que esperamos? Mais crescido he: porque os Bẽaventurados comem do frutto da Arvore da Vida eterna, e bebem da fonte de delicias, que mana do rosto de Deos. Imaginemos as delicias, e riquezas de Salamaõ em toda sua gloria. Serà tal a que esperamos? Mais crescida he. De hũa só açucena do campo disse Christo S. N. que era mais vistosa, que Sa-

Apoc. 2. 7. Psal. 35. 9.

Mat. 6. 29.

Salamão em ſeu throno; quanto mais viſtoſo ſerà aquelle Campo, onde os Anjos, e Santos ſaõ as açucenas; e aquelle Palacio onde JESUS he o verdadeiro Salamão, e Rey pacifico; Imaginemos o banquete de Aſſuero, onde tudo era grãdeſa, abundancia, e regoſijo, e durou cento e oytenta dias. Serà iſto algũa ſemelhança daquella gloria? Mais creſcida he. Sò àquella Cea chamou o Senhor abſolutamente grande: ***Cœnam magnam***; onde os convidados todos ſaõ Reis, e as iguarias a viſta do meſmo Deos, concedida naõ por poucos dias, ſenaõ por hũa eternidade inteira.

Math. 12. 42. Eſther. 8.

Luc. 14. 16.

Em fim, por muito que o entendimento remonte os voos, e a vontade alargue os ſeyos, o homem todo ſe desfaça em linguas, ſempre aquella gloria excede, ſempre creſce. Alguns viſlumbres della moſtrou Deos hũa vez a hum menino: e começou eſte a fallar em todas as linguas com grande fervor, e eloquencia. Que ſignificava iſto, ſenão, que para explicar o menos daquella gloria todas as linguas ſaõ poucas? Determinado tinha S. Agoſtinho perguntar a S. Jeronymo, que ſentia deſta gloria; (porque em fim os q̃ haõ de logralla, ſaõ os que folgaõ de fallar nella) ſuccedeu morrer S. Jeronymo: porèm então lhe ſatisfez melhor à ſua queſtaõ: porque lhe appareceu, e diſſe: (Se pódes contar as eſtrellas do Ceo, e as areas, e gottas do mar, iſſo ſerà mais facil, do que ſaber a grandeſa dos bẽs do Ceo, a qual ſe eu naõ vira, naõ crèra, porque diſta infinitamente do que antes imaginava.) Aſſentemos logo, que da Cidade de Deos eſtaõ ditas couſas grãdes: *Glorioſa dicta ſunt de te, Civitas Dei*; mas naõ eſtaõ ditas, nẽ ſe dirão couſas iguaes. Antes tudo o que ſe diſſer, por iſſo meſmo, que pode dizerſe, he taõ inferior aquelle bem, q̃ o naõ declara, mas eſcurece; e quanto mais o pinta, mais o affea. Por iſſo a Bẽaventurada S. Angela de Fulgino, ſendo obrigada a eſ-

Spec. Exempl. diſt. 1. exẽp. 17.

Aug. Ep ad Cyrillum.

Pſ. 86. 3.

escrever algũas merces de Deos, que havia recebido, (sendo que estas não saõ mais que hũa gotta daquelle mar) disse que lhe parecia maldizer, e blasfemar das grandesas de Deos. E outra vez accrecentou: Queira Deos que naõ tenha eu peccado, porque o relato taõ mal, e com tanta falta.

Oh almas, se aquelles bens a respeito do nosso entendimento sempre crescẽ, e saõ maiores, razão he que em nossa vontade semper cresção, e sejaõ mayores os desejos de alcançallos. Hũa felicidade, q̃ nunca póde ser de nòs bastantemente entendida, nunca pòde de nòs ser bastantemẽte amada. Amemos sempre mais, e mais saudosos daquelle melhor Paraiso, famintos daquelle melhor banquete, ambiciosos daquellas melhores riquesas. Amemos muito aquelle bẽ: e atraz do amor vaõ todas nossas pretenções, e diligencias: porque se pòde haver peccado em explicallo mal, que peccado naõ haverà em pretendello pouco! Oh Paraiso Celestal, onde a Arvore da vida he a participação da eternidade de Deos! Oh throno gloriosissimo, de q̃ JESU Christo he o verdadeiro Salamão! Oh banquete esplẽdidissimo, de que a face de Deos he a iguaria! Se te alcançarémos; e quando te alcançarémos?

Em outro sentido podemos entender este augmento da Bẽaventurança: convem a saber, que he hum estado, cujos possuidores em tudo saõ melhorados, e accrescentados, que por isso alguns dizem que *Beatus* val o mesmo que *Bene auctus*. No ponto em que entra de posse daquelle estado hũa creatura racional, em todas as cousas se melhora, aperfeiçòa, e accrescenta. Melhora de habitação, porque os tabernaculos terrenos se trocão pelo Empyreo. Melhora de amigos, porque de antes, os que tinha, eraõ poucos, e pouco desinteressados, e agora saõ tantos, e taõ verdadeiros, como os moradores da-

quella

quella Corte. Melhora de ſciencia: porque de antes naõ conhecia ſenaõ algũas creaturas pelo exterior dos accidentes, ſugeito a muitos erros, e ignorancias, e agora as ve em ſi meſmas claramente, e muito mais claramẽte em ſeu Creador. Melhora de virtudes, porque todas ſe convertem, e unem em caridade cõſummada. Melhora de vida, porque de temporal ſe muda em eterna. Quando pela reſurreiçaõ ſe lhe reſtituir o corpo, tambem eſte ſerà melhorado: como o ſaõ as plantas quando florecem, a reſpeito de ſi meſmas quãdo as ſemeaõ: ſemea-ſe agora hum corpo material, corruptivel, peſado, e tenebroſo: e renaſcerà hum corpo eſpiritual, impaſſivel, ligeiro, e reſplandecente. E por naõ nos dilatarmos mais: em tudo ſerà melhorado, e accreſcentado hum homem que alcançou a Bẽaventurança, como o foy Joſeph no Egipto, paſſando de eſcravo a Viſo-Rey, e de ſer vendido a ſer adorado, e por iſſo cada Bẽaventurado he hum Joſeph aproveitado, e creſcido: *Joſeph filius creſcens.*

Daqui tiraremos por frutto procurar creſcer na virtude, aproveitar nos ſantos exercicios, e melhorar ſempre de vida: porque eſte he o ſinal de havermos de chegar, e a diſpoſiçaõ para chegarmos a alcançar hũa gloria, que em tudo nos fas melhorados, aproveitados, e creſcidos. Os peccadores melhorẽ-ſe convertendo-ſe, os cõvertidos melhorẽ-ſe aproveitando, os aproveitados melhorẽ-ſe aperfeiçoando-ſe. A gloria he augmento de cada hum com proporçaõ aos gràos de graça em que o acha; aſſim como as ſeàras recolhidas ſaõ augmento dos celleiros, conforme a ſemente que ſe entregou à terra. E aſſim, alma minha, ſe ſemèas pouco trigo, augmẽto ſempre o teràs, querendo Deos, mas pouco augmento: *Qui parcè ſeminat, parcè & metet.* Mas ſe ſemeares muito, encheràs os teus celleiros de ſorte, que poſſas dizer cõ verdadeira ſeguran-

2. Cor. 9.6.

ça

ça o que o Rico do Evangelho disse com temeridade nescia: ***Anima mea habes multa bona posita in annos plurimos; requiesce***: Alma minha, guardados te estaõ muitos bens para muitos annos: tantos bens, que saõ infinitos; e para tantos annos, que seraõ eternos: por tanto descâça em teu Deos, jà que por amor de teu Deos naõ descançaste. Oh Senhor liberalissimo, q̃ dais hũa graça por outra graça, e naõ só dais os fruttos, mas tambem a semente: bẽ sabeis que sem vòs naõ podemos fazer nada; e que nada he, quem planta, e quem rega, e semea sem vòs, que dais a virtude para crescer tudo. Concedei-me como Jacob ao seu Joseph, hũa copiosa bençaõ do Ceo, e da fecundidade de vossa graça: para que estimulado de vosso santo amor, crescendo sempre de virtude em virtude, mereça ter ultimamente os augmẽtos, e melhoras do estado feliz da Bẽaventurança.

Luc. 12. 19.

Joan. 1. 16.

Joan. 14. 1.

1. Cor. 3. 7.

Gen. 49. 25.

II. PONTO.

O Seguinte titulo he BENJAMIN: significa: *Filius dexteræ*, filho da maõ direita. A maõ direita entre outras allegorias q̃ tem na Escrittura, significa duas cousas. Primeira, a escolha que Deos faz dos que se salvaõ. Segunda, o poder, e auxilio com que os ajuda a que se salvem. E por ambas estas razões se mostra a grandeza da Bemaventurança.

Porta Benjamin.

No primeiro sentido, o mesmo he dizer Filho da maõ direita, do que homem escolhido entre muitos, e contado entre poucos; que saõ os filhos de Deos, a quem no dia da ultima sentença ha de pôr à sua mão direita. E Bẽaventurança, que entre innumeraveis filhos de Adaõ só a conseguem muy poucos, e esses escolhidos pela maõ de Deos, naõ pòde deixar de ser hũa Bemaventurança muito singular, muito rara, muito selecta, e soberana. Os montes quãto mais al-

altos, tanto menos gente os ſobe. Os ſundamentos daquella Cidade Celeſtial eſtaõ ſobre os montes ſantos: ſe taõ poucos chegaõ aſima, ſinal he que ſaõ altiſſimos. As pedras precioſas, quanto de mayor valor, tãto tem dono mais nobre. Se aquella Margarita do Reyno dos Ceos ſó a poſſuem Reis, ſinal he que he precioſiſſima. As ſortes, ou premios, quanto de mayor preço, tanto ſaõ mais raras, e caem a mais poucos. Se aquellas ſortes da noſſa ſalvaçaõ, que eſtaõ na maõ direita de Deos: *In manibus tuis ſortes mea*, a taõ poucos caem, e ſaõ taõ raras; oh de quaõ grande preço devem ſer! Ainda dentro da meſma Bëavẽturança, quãto o lugar he mais alto, tanto he menos occupado. Por iſſo vio S. Joaõ que as almas que eſtavaõ no Ceo, era hũa multidaõ grande: *Turbam magnam*; mas os Anciãos, q̃ eſtavaõ junto do Cordeiro, eraõ ſó vinte e quatro, e os Eſpiritos q̃ immediatamente lhe aſſiſtiaõ, jà naõ eraõ mais q̃ ſete: logo ſe aquella Bëaventurança he para taõ poucos; para eſcolhidos pela maõ de Deos, e para os ſeus queridos Benjamins: declarado eſtà, que he Bëaventurança muito alta, e ſingular, muito precioſa, e eſtimavel.

Pſal. 86. 1.

Pſal. 30. 16.

Apoc. 7. 9. & 4. 4. & 5.

Oh alma minha: aqui he o abrires os olhos, aqui o esforçares as tuas diligencias, fundadas na graça do Senhor, trabalhando (como te admoeſta o Apoſtolo S. Pedro) por fazer com boas obras certa a tua eſcolha. Adverte, que a todos chama Deos, para que ſubaõ àquelle monte, a todos poem no moſtrador eſta margarita, para que a comprem, e a todos propoem eſta ſorte, ou premio, para que o levẽ: porque a todos dezeja ſalvar com vontade ſincera, e verdadeira. Mas ſe taõ poucos ſobem ao monte, he porque ſe naõ deſcarregaõ do peſo dos peccados; ſe taõ poucos compraõ a margarita, he porque ſe naõ deſapoſſaõ dos bens terrenos; e finalmente ſe taõ poucos levaõ a ſorte, ou pre-

2. Petr. 1. 10.

premio, he porque não correm de modo, que a levem, conforme dizia S. Paulo: *Sic currite, ut comprehendatis.* (1. Cor. 9. 24) Oh! allevia-te da carga de teus graves peccados, desestima os caducos deleites deste miseravel Mundo, e dà-te pressa a correr o caminho da virtude: e com o favor da graça Divina subiràs ao monte de Siaõ, cõpraràs a margarita do Reyno dos Ceos, e teràs a tua sorte entre os Santos, que he a sorte dos filhos da mão direita de Deos. Quanto mais, que ainda que tiveras certo ser hum do numero dos escolhidos, sempre devias trabalhar por subir a mais alto grao de gloria; seguindo a voz de Deos, q̃ te chama: *Amice ascende superius;* (Luc. 14. 10.) e assenta de hũa vez comtigo, que com vida commua não se alcança gloria singular: obras raras, e escolhidas, saõ as q̃ merecem premio escolhido, e raro.

No segundo sentido, o mesmo he dizer Filho da mão direita, do que dizer homem, a quem Deos previnio, e ajudou com sua graça efficaz, amparou, e livrou com seu poder absoluto. E daqui se descobre tambem a grandesa daquella Bẽaventurança, pois que para esses poucos a alcançarem, necessaria foy tanta graça, e poder do Altissimo; necessario o empenho de sua mão direita. Crear Deos o Universo de nada, grande valentia foy do seu braço: conservallo, e governallo, mayor força denota de seu poder: convertello à luz da Fè, e sometello ao jugo da sua Ley, ainda he mayor poder, e mayor obra. Porém salvar para si as almas, dandolhe constancia na Fè, e no bem obrar até a ultima hora, esta força he mayor que todas as outras. Aqui podemos dizer que meteu todo o braço, e fez maravilhas: *Mirabilia fecit: salvavit sibi dextera ejus, & brachium sanctum ejus.* (Psal. 97. 1.) A razão he clara, porq̃ resuscitar mortos, he mais que crear vivos; converter peccadores, he mais que resuscitar mortos, e salvar homẽs pecca-

do-

dores he mais que convertellos, porque he conservarlhes atè o fim a sua conversaõ. Logo (argumentando do primeiro para o ultimo) se Deos se mostrou taõ poderoso em crear, quanto mais poderoso se mostra em salvar? Verdadeiramẽte cada homem que se salva, he hũ milagre de milagres, he hũa obra singularissima da Graça, e Omnipotencia Divina, he hum filho da maõ direita do Altissimo: *Filius dexteræ.* Taõ grande cousa he salvarse? Sim. Bẽ mostra logo o titulo desta porta a grandeza da felicidade, que se encerra dentro.

Mas advirtaõ aqui os que pretendem, e confiaõ ser filhos da mão direita, que naõ devẽ fundar a sua pretenção, e esperanças sómẽte na graça, e poder Divino, senaõ tambem nas suas obras. Se pela maõ direita se entendem tãbem as boas obras, filho da sua maõ direita ha de ser cada hum, se quizer ser filho da maõ direita de Deos: porque em chegando ao uso da razaõ, ninguem he filho de Deos, que naõ seja filho das suas obras. Salvarse he obra principalmente da graça Divina: mas he obra tãbem da liberdade humana. Se com a minha liberdade resisto à graça de Deos, ainda que Deos queira salvarme, naõ me salvarey. Milagre parece o salvarse hum homem: porèm os muitos que se naõ querem salvar, saõ os que fazem mais raro este milagre. Oh amantissimo JESUS, que tendes o soberano nome, e officio de salvar, nem quereis a perdiçaõ do peccador, senaõ que se converta, e viva eternamente: pois cõnosco mostrastes vosso poder, creando aos que eramos nada, conservando aos que creastes, e remindo aos que conservastes: mostray-o tãbem salvando aos que remistes. Salvay Senhor o vosso Povo, que com vosso precioso Sãgue remistes, e abençoay a vossa herança: porque os que vòs abençoardes, esses saõ os filhos da vossa maõ direita, esses saõ os q̃ louvaràõ por seculos de seculos

Psal. 27. 9.

los vosso nome, que he nome de Deos de salvaçaõ, e assim cantaràõ ao som da Arpa de David: *Deus noster, Deus salvos faciendi.*

Ps. 67. 21.

III. PONTO.

DAN, que he o sexto titulo, quer dizer: *Judicans, vel Judicium,* o que julga, ou o juizo. Toma-se frequentemente para a mà parte: e pòde significar o juizo de Deos condenando os maos. Em confirmaçaõ do que S. Jeronymo por *Dan* entende os Hereges: S. Ambrosio a Judas, que se cre haver sido desta Tribu: S. Gregorio ao Antichristo, que serà tambem della: e conforme aquillo do Genesis: *Fiat Dan coluber in via,* podemos entender tambem debaixo deste nome ao Diabo, Serpente antigua, que nos arma traições no caminho da salvaçaõ, e cabeça de todos os condenados, e primeiro ferido do rayo do Juizo de Deos, porq elle he a Regiaõ do Norte; donde teve principio todo o mal, que alcançou a todos os moradores da terra: *Ab Aquilone pandetur malum super omnes habitatores terræ:* na qual regiaõ tambem tinha sua habitaçaõ a Tribu de Dan. Em fim, que por este titulo se entende a condenaçaõ dos maos, assim homens como Demonios.

Porta Dan

Gen. 49. 17.

Jer. 1. 14.

Se pois a grandeza da Bẽaventurança se nos mostrou pela bondade dos Escolhidos, naõ menos se nos mostra pela maldade dos condenados, e isto em outros dous sentidos. Primeiro, que he taõ soberano aquelle estado, que naõ pòde o Juizo de Deos admittir a elle nenhum impio. Hũa das cousas que nos daõ a conhecer como os bens da terra saõ falsos, he vermos como indifferentemente os lograõ bons, e maos. Assim tambem huma das luzes que nos pòdẽ dar a conhecer a verdade dos bens do Ceo, he sabermos que todos os bons, e sómẽte os bons os alcançaõ. Deste argumento usou S. Agostinho, para provar que só na casa de Deos havia verdadeira honra, porque a ne-

nenhum digno se negava, e a nenhum indigno se concedia: *Verus ibi honor, qui nulli negabitur digno, nulli deferetur indigno.* Oh que excellente, e verdadeiro bem deve logo ser a vista de Deos, pois nenhum impio o pòde ver nem por hum instante, e nenhũ virtuoso deixarà de o ver por toda a eternidade! Oh que honrada deve ser a casa de Deos, que das suas portas para dentro naõ se admitte a minima corrupçaõ, mancha, ou fealdade! Por isso o Real Profeta, havendo perguntado: Quem seria taõ vẽturoso, que subisse ao monte do Senhor, e puzesse o pè naquelle lugar santo: *Quis ascendet in montem Domini, aut quis stabit in loco sancto ejus?* Respondeu logo: Que o homẽ de mãos innocentes, e de coraçaõ limpo: isto he, de pẽsamẽtos, e obras santas: *Innocens manibus, & mundo corde.* E por isso tãbem S. Joaõ, acabãdo de descrever as portas do Ceo, accrecentou logo: *Foris canes.* Os cães fóra: e explicando quaes sejaõ estes, nomea varios generos de peccadores; os embusteiros, os deshonestos, os homicidas, os que servem aos idolos, e todos os que amaõ a mentira, e fazẽ màs obras. A estes chamou cães, para significar com mayor energia, como seràõ excluidos. Nem importa que os excluidos fossẽ antiguamẽte creaturas nobilissimas, segundo os dotes da natureza, ou da graça: hũa vez que degeneràraõ, jà se naõ nomeaõ com o nome de filhos, senaõ com o de cães. Naõ importa que Lucifer fosse Querubim: se peccar, serà Serpente: *Fiat Dan coluber*; naõ importa q̃ Judas fosse Apostolo: se naõ perseverar, serà condenado. Os lugares do Ceo naõ saõ como os da terra, de que os humildes apenas ousaõ ser oppositores, e aos poderosos, e respeitados lhes parece que nascéraõ para elles. Dà Deos a sua gloria como sua, e como nossa; como sua, suppoem a dignaçaõ da graça; como nossa, suppoem a dignidade dos merecimentos. E assim a-

Lib. 22. de Civ. c. 30.

Psal. 23. v. 3. & 4.

Apoc. 22. 15.

quelle, a quẽ faltarem graça, e merecimentos, não entrarà na casa de Deos como filho seu, ficarà fóra como bruto *Foris canes*.

Oh Cidade de Deos em tudo santa, e bẽaventurada os teus lugares sim, que saõ honrosos, pois ninguẽ sobe a elles, senaõ pelos degraos do merecimento: a tua paz sim, que he fermosa, e perduravel; pois naõ entra pelas tuas portas desordem, ou maldade algũa que a perturbe. Ditosos os que dentro dellas forem admittidos como moradores! Miseraveis os que forem excluidos como cães: aquelles dentro louvarãõ a Deos com vozes de jubilo, e canções de alegria: estes de fóra ladrarãõ como invejosos, e se morderãõ a si mesmos furiosamente. Louva Jerusalẽ ao Senhor; louva a teu Deos, Siaõ suprema: porque de tal modo fortaleceu as fechaduras de tuas portas, que nem os bõs pòdem sair, nem os maos entrar eternamente.

Daqui se colhe o segundo sentido, em que a exclusaõ dos maos nos mostra a grandesa daquelle bem: e he a inveja q̃ todos os condenados, especialmente os Demonios, tem aos que o conseguem, e o cuidado que põem, porque não cheguem a conseguillo. Nas Revelações de S. Brigida se le, que vendo o Demonio entrar hũa alma no Ceo, lhe pergũtou Deos N. S. Que deras por te cahir nas unhas esta alma? E elle respondeu: Todas as almas, que estaõ no inferno, dera de boa vontade por esta, e àlem disso me offereço a padecer todos os tormentos que ha mais atrozes; e se eu fora corporeo, e o espaço que ha do Empireo ao inferno estivera todo bastecido de espadas, e lanças, pelas põtas de todas me fora atravessando para poder chegarlhe, e arrebatalla. Isto disse o Demonio, naõ porque aquella alma lhe importasse mais que as de todos os condenados: senaõ porque de presente a via tomar posse da Gloria; e o invejoso naõ olha para o q̃ tem, senão para o que lhe fal-

Lib. 6. c. 3 [illegible]

falta. E ordenou Deos que elle mesmo confeçasse o rancor da sua inveja, para que por ella conheçamos quanto bem he a salvaçaõ de hũa alma.

Ver as astucias que nossos inimigos tramão, as consultas que formaõ, os arbitrios de que se valem para cortarnos o caminho da luz, e immortalidade! Como se conjuraõ todos em nossa perdiçaõ! Como se apostaõ contra o mesmo Deos, a que naõ ha de salvarnos! Como aturaõ a sua luta cõ a esperança da nossa queda! Como se cravaõ pelas lanças a troco de chegarem a ferirnos! Que contenda he esta taõ renhida? Grande deve ser a causa: na verdade he grande. Sentem naõ se poderem elles salvar, e sentem que possamos nòs salvarnos: e salvarse, ou naõ se salvar, he a cousa de mayor importancia que pòde cair dentro dos limites de qualquer ventura, ou de qualquer miseria. Os Reis da terra pelejaõ por hum pedaço da mesma terra: os litigantes contẽdem pela adjudicaçaõ de hũa herança! os oppositores estudaõ, e se desvelaõ pela honra de hũa Cadeira. Mas todos estes, e cada hum tem esperança de alcançar o que pretende. Ve agora, alma minha: os Demonios jà desesperàraõ do Ceo: e cõtudo, só porque o naõ leves tu, tanto guerreaõ, e contendem; tanto estudaõ, e se desvelaõ! Oh que grande Reyno deve ser o do Ceo! oh q̃ rica herãça! oh q̃ alta, e honrosa Cadeira.

Almas, a quem a graça de Deos chama para encherdes as ruinas dos anjos apostatas: alerta, alerta, pegar das armas, e naõ largallas, acodir ao rebate, e naõ fazer pè atràz. A causa da batalha naõ he por ganhar terra, ouro, ou prata, (que tudo he o mesmo) naõ he por defender a vida temporal, que sempre ha de fenecer: naõ he por adquirir honra, ou breve, ou falsa entre os mortaes. He sim por conquistar o Reyno dos Ceos, por naõ perder a vida eterna, por ganhar a honra de filhos de Deos, e irmãos de Christo. Da força com que os inimigos insistem no

encontrarnos, entẽderemos a importancia do bem que nos encontraõ, e pela grandeza da sua inveja mediremos a da felicidade invejada. Oh Senhor Deos dos Exercitos! Donde me virà o soccorro, se naõ de vòs, q̃ fizestes o Ceo, e a terra, e o Ceo para mo dardes como triunfo, depois que o merecesse na terra como em campanha? Ensinay, e adestray minhas mãos para a batalha, e ponde meus braços fortes como hum arco de bronze: para que sendo a fortaleza dos espiritos infernaes rendida pela fraqueza de hũa creatura de barro, sua confusaõ, vossa gloria, e minha dita sejaõ mayores: e conheçaõ que elegeis as cousas fracas, para confundir as fortes. Pondevos junto a mi; e pelejem os que quizerem contra mi. Levãtay-vos Senhor, e julgay a vossa causa: que causa vossa he, que se naõ perca em mi o Sangue, que por mi, e naõ por elles derramastes. Derrotay-os Senhor com duas desgraças: hũa de que se naõ salvàraõ; outra de que me salvey, e o louvor todo cujo ha de ser, senaõ de quem me salva? que sois vòs meu Deos, minha esperança, meu amor, e minha gloria?

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Cõsid. *A Bẽaventurança que esperamos he tal, que sobre qualquer conceito que della formemos, sempre cresce, e se faz mayor. Razaõ he logo que os nossos desejos de alcançalla sempre cresçaõ, e se façaõ mayores porque gloria que nunca póde ser bastantemente conhecida, nunca póde ser bastantemente amada.*

2 *E assim como a gloria sempre cresce sobre todo o nosso conceito assim os que a logràõ, em tudo ficaõ crescidos, e melhorados, a respeito do que antes eraõ. Melhoraõ de habitaçaõ, de amigos, de sciencia, de virtudes, de vida, e atè de corpo melhoraõ, resuscitando gloriosos. Razaõ he logo que os que pretendem esta gloria, cresçaõ tambem nas virtudes, e melhorem sempre*

prẽ de vida, pedindo para esse effeyto a graça do Senhor, sem a qual nenhũa diligencia humana aproveyta para crescermos.

II. Ponto.

1. Cõsid. *Os que se salvaõ saõ poucos, e esses escolhidos de entre muitos pela mão de Deos: final he logo, que aquella gloria he hum bem muyto singular, e precioso. Trabalhe cada hum por ser deste numero, fazendo certa a sua eleiçaõ com boas obras: porque Deos a todos quer salvar, mas fazendo nós da nossa parte.*

2 *E com serem taõ poucos os que se salvaõ, para cada hum foy necessario o poder da maõ direyta do Altissimo, ajudando o com continuos beneficios: de sorte, que salvarse hum homem he taõ grande cousa, que parece hum milagre de milagres. Mas adverte, ó Catholico, que a tua salvaçaõ naõ he só obra da maõ de Deos, senaõ tambem das tuas: Deos concorre com a graça, e tu has de concorrer com as obras; e porque tantos naõ querem concorrer cõ as obras, por isso o salvarse he milagre taõ raro.*

III. Ponto.

1. Consid. *He taõ alto, e nobre o bem da Gloria, que nenhum impio póde ser admittido a ella: e ainda que fosse creatura nobilissima, se lhe faltaõ merecimentos, fica excluida. Naõ saõ os lugares do Ceo como os da terra, que dignos, e indignos indifferentemente os occupaõ. Suspira, alma minha, por hum destes lugares; e teme o ficar excluida só por tua culpa.*

2 *A inveja que os Demonios tem aos que se salvaõ, e o muito que trabalhaõ porque se não salvem, dà tambem a conhecer a grandeza daquelle bem. Peleijemos pois com todo o esforço, jà que a mesma opposiçaõ do inimigo nos ensina quanto importa vencello: e para o vencermos recorramos a valernos das armas da Divina graça.*

MEDITAÇÃO III.

Continua-se a mesma materia, dedusida dos tres titulos seguintes.

Ad plagam Meridianam porta tres, porta Simeonis una, porta Issachar una, porta Zabulon una. Ezech. 48. 33.

I. PONTO.

Porta Simeonis.

AS tres portas que respeitaõ ao Meyo dia, a primeira que nomea ò Profeta, he a de SIMEON, que quer dizer *Audiens*, a pessoa que ouve. E porq̃ ao sentido do ouvir se attribue a Fé, e Obediencia; a Fé, conforme aquillo de S. Paulo: *Fides ex auditu*; e a Obediencia, conforme aquillo de Moyses: *Si tamen audieris præcepta ejus*; o mesmo he dizermos a pessoa que ouve, *Audiens*, do que dizermos: O Fiel, e obediẽte, que cre o que Deos disse, e faz o q̃ Deos manda. E eis aqui outras duas rasões, por onde se nos descobre a grandeza da Bẽaventurança. Primeira: serẽ taõ altos os mysterios, que nos propõem a Fè. Segunda: serem taõ difficultosos os preceitos, que nos impõem a Ley.

Rom. 10. 17.

Deut. 28. 2.

Em quanto a palavra *Audiens* significa a Fé, forma-se o argumento deste modo. Se os bẽs invisiveis que esperamos, saõ taõ grandes, conhecidos sómente por Fé escura, quaõ grandes seràõ conhecidos por vista clara? Se o trovaõ da Fé he taõ espantoso, que atroa os ouvidos, como deslumbrarà os olhos o rayo da claridade? Se as cousas que cremos, saõ taõ altas, que nem ao pensamento pòdem vir, se naõ a quem Deos por especial beneficio as quer descobrir, e lhe dà graça para q̃ as possa crer: que altas, e sobre toda

da a grandeza serão as maravilhas que se encerraõ no abismo da Divindade, e se descobrem a hũa alma na Visaõ beatifica? Quando Deos antiguamente deu a Ley Escrita, o Povo, q̃ estava ao pè do monte Sinay, só de ouvir a trõbeta tremia da grãdeza q̃ imaginava em Deos. Como tremèra, se estivera no cume do mesmo monte dẽtro da nuvem, em que estava Moyses rodeado de relampagos de immensa claridade! Oh Fieis, que por misericordia de Deos chegamos jà a ouvir a trombeta da Fè, e esperamos chegar a ver a claridade da face do mesmo Deos; se o clamor da trombeta nos annuncia cousas taõ grandes, quáto mayores nos revelarà a claridade da Visaõ; Deos Trino, e Uno! Deos sem principio, e fim! Deos criando de nada tudo só cõ a palavra! Deos Homem, Deos sacramentado, Deos crucificado, e morto! Este he o som da trombeta que temos ouvido, esta he a nuvem escura por fóra: mas q̃ serà a nuvem resplandecẽte por dẽtro: *Quanta audivimus, & cognovimus ea: & patres nostri narraverũt nobis.* Que grandes, e admiraveis cousas temos ouvido, e conhecido pela revelação da Fé, q̃ nos ensinárão nossos paes, os Apostolos sagrados, Ministros do som desta trõbeta! Mas quanto mais veremos, e conheceremos pela revelação da face do mesmo Deos! Que de misterios, que de profundesas, que de espectaculos divinos veremos naquelle Celestial Sancta Sanctorum, quando se rasgar o veo de alto abaixo!

Psal. 77. 3.

Oh Deos, que desde os montes de vossa eternidade a lumiais maravilhosamente aos moradores deste escuro valle do seculo: trasladay-nos jà de hũa claridade em outra mayor claridade; e pois nos déstes a luz da Fé, day-nos a da gloria. E então diremos o que antiguamẽte disse a Rainha Sabà, depois que achou q̃ a fama de Salamão não igualava sua grandeza: *Verus est sermo, quem audivi in terra mea:* Verdadeiras saõ as

3. Reg. 10.

novas, que vòs de vòs mesmo me dèstes lá no Mundo, la na minha terra, de q̃ fuy formado: ***Veni, & vidi oculis meis, & probavi, quòd media pars mihi nuntiata nõ fuerit***; mas agora que concedestes a minha alma vir, e ver; vir do Mũdo, e vervos a vòs: acho que as novas eraõ, verdadeiras sim, mas naõ iguaes, nem ametade do que vejo: antes naõ podiaõ ser iguaes, por isso mesmo, que eraõ verdadeiras; eraõ verdadeiras, porque procediaõ de vòs, que sois a summa Verdade: e naõ podiaõ ser iguaes, porque se terminavaõ, e encaminhavaõ a vòs, que sois hum ser infinito, e ineffavel: ***Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.*** Oh quanto saõ mayores as obras de vossa Sabedoria, e Omnipotencia vistas ao perto, do que ouvidas ao longe! Isto, Senhor, diràõ os vossos servos, quando a sua Fé se lhes trocar na vossa vista. Oh quẽ pudera jà dizer com elles: ***Veni, & vidi***, Vim, e vi! depois de taõ longa, e perigosa ausencia jà vim, eis aqui tenho a meu Deos presente: ***Veni***; e depois de tantas sombras, e escuridades da Fé, jà vi, eis aqui tenho a Deos manifesto: ***Et vidi.***

Em quãto a palavra ***Audiens*** significa a obediencia, forma-se o argumento deste modo. Se tanta he a obediencia, que nosso Deos nos pede à sua Ley, quanto serà o premio, que Deos guarda à nossa obediencia? Manda Deos que o amemos sobre todas as cousas; sendo que estas vemos nòs, e a elle o naõ vemos: manda que amemos ao proximo, como a nòs mesmos; e isto, ainda que seja nosso capital inimigo: manda que neguemos, e renunciemos os deleites da carne, que temos unida com a alma; e que a nossa propria alma aborreçamos: que nos abstrahamos do Mundo, no qual estamos habitando; que lutemos a braço partido com os inimigos invisiveis: que cortemos o pé, e a maõ, e arranquemos os olhos, se nos escandalizarem: e que negue-

guemos os proprios paes, e filhos, se nos estorvarem o caminho do Ceo: e que cativemos o entendimento em obsequio da Fé, de que Deos he trino, e juntamente hum, e de que hum Homem crucificado he nosso Deos, e que em hũa apparencia de paõ està a Carne verdadeira, e viva de Christo: e manda que nesta Fé junta com aquellas obras perseveremos atè o ultimo alento. Oh que obediente ha de ser ao que Deos manda, quem deseja alcançar o que Deos promette: *Quid ergo erit nobis?* pudera alguem aqui perguntar com S. Pedro: Pois que premio nos tem Deos guardado? Por ahi veremos sua grandesa: naõ nos pede Deos cousas taõ grandes, senaõ para nos dar cousas muito mayores. Leve he como hũa folha secca a carga que nos impõem a Ley, a respeito do peso immẽso da gloria com que nos galardoa o Senhor. Assim como a obediencia de absterse Adaõ de hũa maçã naõ tinha proporçaõ com o dom da justiça original: assim a obediencia à Ley de Deos, ainda que constàra de muitos mais, e mayores preceitos, naõ tem proporçaõ com a grandeza do premio, que està promettido aos que a observarem.

Mat. 19. 27.

Ouve, ò alma minha, a voz de Deos, assim como com sua graça creste o que disse, assim cõ a mesma faze o que mandou: e deste modo chegaràs a ver o q̃ creste, e alcançar o que promette. Todas as felicidades juntas viràõ sobre ti, com que só sejas fiel, e obediente: *Venient super te omnes benedictiones istæ, & apprehẽdent te: si tamen præcepta ejus audieris.* Oh altissimo Senhor, igualmẽte justo, e liberal, que se com hũa mão nos dais a Ley, cõ a outra nos dais a graça para a cumprirmos: dayme o que me mandais, e mandayme o que quizerdes. Escrevey com o vosso dedo, que he o Espirito Santo, nas taboas do meu coraçaõ as da vossa Ley: e infundi, e renovay em minhas entranhas hum espirito recto, san-

Deut. 28. 2.

santo, e principal, para que com tal pontualidade, inteyresa, e desinteresse as observe, que me naõ mova nem a pena da transgressaõ, nem o galardaõ da obediencia, senaõ puramente o amor de vosso beneplacito. Amen.

II. PONTO.

Porta Issachar.

SEgue-se o titulo *ISSACHAR*, que significa *Merces, vel Præmium:* Paga, ou Premio. A Bẽaventurança, supposto que he dadiva graciosa da Misericordia Divina, tambem he divida de rigorosa justiça? e supposto que he herãça adquirida com o suor, e trabalhos de Christo: tambem he jornal merecido com o suor, e trabalho dos que o serviraõ. Daqui pois se torna com nova luz a descobrir sua grandesa, colligida de duas maneiras. Primeira da parte dos servos, q̃ merecem. Segunda, da parte do Senhor, que premia.

Quãto ao primeiro: forma-se o discurso assim. Deos he justissimo remunerador das nossas obras: as obras que seus servos exercitàrão nesta vida, saõ muitas, e muy heroycas: logo tãbem o premio ha de ser grande. Applica, alma minha, os olhos interiores a contemplar a vida de qualquer Santo, e acharàs que naõ he outra cousa, senaõ hũa contextura perpetua de trabalhos, e virtudes, cõ a qual os vestio o Pay celestial, q̃ os amava, como com a tunica polymita Jacob ao seu Joseph. São os Santos pedras vivas do templo de Deos: ouro preciosissimo do seu peculio, e possessão. E q̃ golpes não leva qualquer destas pedras para se polir, primeiro que se assente no edificio? que fornalha de tribulações não prova, e apura este ouro, primeiro q̃ Deos lavre delle hũ vaso escolhido da sua gloria? Os Santos na Fé das cousas invisiveis que esperavão, desprezárão Reynos trabalhàrão sempre na sua justificação, tapárão as boccas dos leões infernaes, extinguiraõ o impetuoso fo-

fogo de ſuas cõcupiſcencias, furtàraõ-ſe aos golpes da eſpada da tentaçaõ, da ſua meſma fraqueza tiràraõ forças para reſiſtir, fizeraõ-ſe fortes no combate contra os inimigos da alma, e afugentàraõ os exercitos dos Demonios. Outros foraõ deſpedaçados, naõ querendo liberdade, nem conſolaçaõ, para depois acharem hũa boa reſurreiçáõ: outros ſoportàraõ eſcarnios, e açoutes, e maſmorras, e grilhões: foraõ apedrejados, foraõ retalhados, foraõ tentados, foraõ mortos aos fios crùs da eſpada: andàraõ fugitivos, veſtindo-ſe de pelles como animaes, neceſſitados, anguſtiados, affligidos, Varões de cujo trato naõ era digno o Mundo, vagabundos pelos montes ermos, e metidos pelas cavernas da terra. Por cujo amor obráraõ, e ſofrèraõ tanto? Pelo amor de Deos, pela Fé, que tinhaõ no Evãgelho, e pela eſperança da remuneraçaõ eterna, q̃ nelle ſe promette. Bem o declarou hum S. Serapiaõ, que andava nù pelos campos, ſó com hũa Biblia na maõ: e perguntandolhe quẽ o roubàra, apontou para a Biblia, e reſpondeu: Eſte livro me roubou. Querẽdo dizer, que o amor de Deos, que o Evangelho nos manda, e a gloria que nos promette, o obrigàra a deſpreſar tudo o mais. Pois acaſo Deos he pobre para naõ poder, ou injuſto para naõ querer pagar o jornal deſtes obreiros? A caſo he infiel para naõ cũprir ſuas promeſſas, ou duro de coraçaõ para naõ amar aos que o amaõ? Naõ por certo. Temos hũ Deos, que he verdadeiro Deos, e com iſto eſtà dito que he poderoſiſſimo, juſtiſſimo, fideliſſimo, e amoroſiſſimo. Quaõ grande ſerà logo, quaõ copioſo o premio, com que ha de galardoar a ſeus ſervos?

Inſiſtindo mais neſta cõſideração, pondera bem que ha Deos de dar por premio aos Apoſtolos, que deixàrão tudo por ſeguir a Chriſto, não vendo em Chriſto mais que as apparencias de hum pobre homem? Que ha de dar aos Martyres, q̃ deſ-

despedaçados entre os dentes dos leões, e torrados ao fogo lento não negàraõ seu nome; Que ha de dar àquellas varonis Matronas, que ungiaõ seus rostos com o sangue dos filhos, e maridos martyrizados, e os levavaõ às costas para os arremeçar nas fogueiras? Que ha de dar às Virgens, e aos Castos, q̃ viveraõ em carne como se foraõ só espiritos; aos Sacerdotes verdadeiros, que andarão toda a vida com o Corpo de Christo nas mãos, e com o seu exemplar dentro do coraçaõ? aos Prègadores Apostolicos, e aos Pastores de almas, que naõ faziaõ senaõ ajuntar o peculio de seu Senhor, acodir por sua honra, e ser seus Coadjutores? Nomeemos algũas pessoas particulares. Que premio terà huma S. Maria Magdalena de Pazzi, cuja pureza de vida foy tanta, que dizia: Se eu soubera de certo q̃ por dizer hũa só palavra cõ outro fim, que naõ fosse amor de Deos, (ainda que fosse sem offensa sua) me havia de converter em Serafim, por nenhum caso a dissera. Que premio terà hũa S. Liduvina virgem, que por espaço de trinta e oyto annos esteve por amor de Deos crucificada em huma cama, sem haver membro em seu corpo, que naõ padecesse terribeis dores, e exquisitas infirmidades? Que premio terà hũ Carlos Spinola da Companhia de JESUS, que pela confissaõ da Fé esteve ardendo a fogo lento por espaço de tres horas, desatado, porèm immovel, e sem despegar os olhos do Ceo? Que premio terà hum S. Simeaõ Estylita, que permaneceu quarenta e oyto annos em pè sobre altissimas colũnas, e hum anno inteyro estribando sobre hum só pé: e por outra parte tinha a vontade taõ desapegada deste mesmo exercicio, e o juiso taõ rẽdido, que no mesmo ponto em que os outros Monges lhe mandàraõ que descesse da colũna, começou logo a descer? Pois faze as contas, se pòdes, alma minha. Se Deos N. S. lhe naõ fica por galardoar hum pucaro

de

de agua dado por seu amor: que darà por tantos, e taõ sinalados serviços? Oh Bēaventurança, como seràs grande! Oh premio, como seràs copioso! Oh remuneraçaõ eterna, como seràs excessiva! Trabalhay jornaleiros, soportay o peso do dia, que naõ haveis de perder a paga: empenhay-vos acrèdores de Deos em servillo, e darlhe toda a vossa substancia, que tendes devedor muito abonado; naõ hajais medo que quebre: as usuras, ainda nesta vida saõ a cento por hum, e depois a vida eterna.

Quanto ao segundo ponto, pòde-se formar o argumento assim. Deos S. N. sobre ser justo, he liberal, e grandioso: naõ só paga como quem saõ os que merecem, senaõ como quem he o que premia. Logo se por parte do nosso merecimento se mostra ser taõ grande aquelle premio, quanto mayor serà por parte do Senhor q̃ o dà? Hũ nobre dà como nobre, e hũ Rey como Rey: q̃ serà logo o q̃ dà Deos, dãdo como Deos? Esta illaçaõ nos ensinou a fazer o mesmo Senhor, quãdo disse no Evangelho: *Si ergo vos cum sitis mali, nostis bona data dare filijs vestris; quanto magis Pater vester, qui in Cælis est?* Se os homẽs, sendo maos, e pobres, e mesquinhos, sabem dar boas dadivas a seus filhos: o Pay celestial, que só elle he bom, e rico, e liberal, que darà a seus filhos amados? Que darà? queres sabello, alma minha? Darse-ha a si mesmo: *Ego protector tuus, & merces tua*; disse o mesmo Senhor: Eu mesmo, e naõ outra cousa creada, depois de haver sido nesta vida tua protecçaõ pela graça, na outra serey o teu premio pela gloria. Oh que boa dadiva esta, pois he darsenos hum Senhor, que he a mesma bondade. Homens cobiçosos dos bens do Mundo, consideray bem este ponto. Deos em tudo he grande, e tudo faz como quem he, e atè com os que o offendem he magnifico: Deos huma das cousas mayores que fez, he a Bēaventurança, que prevenio pa-

Mat. 7. 11.

Gen. 15. 1.

para os seus mimosos. Que Bẽaventurãça serà logo esta, e que cousa taõ grande! Aqui, alma minha, fecha os olhos, suspende os discursos, e te deixa submergir neste abismo da grãdesa da gloria, que està aparelhada para os que amão a Deos. E depois faze as contas seriamente do que te importa tratar da salvação: reprehende tua negligencia, e accusa tua froxidaõ: ve, que te naõ manda Deos atravessar mares para buscar hum pouco de ouro; nem expor o peito às balas para alcançar hum posto: manda-te q̃ o ames para te poder dar a sua Gloria. Quanto mais, que para amares, e servires a Deos, naõ era necessesario ser Deos o bem que he para ti, senaõ ser o bem, que he em si. Serves a Deos? Isso basta: porque o mesmo serviço he a merce, e o premio. Oh meu Deos do meu coração; entrem nelle estas verdades, e rendão-no a vôs com perpetuo obsequio, veneração, fidelidade, e amor.

III. PONTO.

Porta Zabulon. Vide Lauretũ. in Allegorij.

ZABULON (q̃ he o seguinte titulo) quer dizer *Habitaculum, vel Habitans*, Habitaçaõ, ou o que habita; interpreta-se tãbem *Habitaculum pulchritudinis*; Habitaçaõ fermosa; e aqui se representa a Igreja Catholica, habitaçaõ dos filhos de Deos, adornada cõ a fermosura da Fé, e graça, e mais dons de seu Esposo o Espirito Santo. Por onde, quando na Escrittura se diz os Principes, ou filhos de Zabulon, val o mesmo que dizer, os Principes, ou os filhos da Igreja, que saõ os Fieis, e os justos.

Por esta parte temos outra porta para descobrir a fermosura da gloria; que he a fermosura da Igreja militante. A Igreja militante, e a triũfante saõ duas irmãs, como Martha, e Maria: hũa que trabalha, outra que descança; aquella que ministra, esta que contempla. Se saõ irmãs, pelas feições de hũa podemos conjecturar as da outra. E se a Igre-

Igreja militante trabalhãdo no campo, onde o Sol da tribulação a queima: *Decoloravit me Sol*, e onde naõ tem tãtas galas, ejoyas com que ſe adorne: ainda aſſim he taõ fermoſa: *Pulchra es amica mea*; quaõ fermoſa ſerà a Igreja triunfante no Ceo, onde o Sol, q̃ he o Cordeiro: *Lucerna ejus eſt agnus*; naõ a abraza, (ſalvo em ſeu amor) antes a adorna, e fas mais fermoſa com ſeus rayos; Nòs outros, os que por miſericordia de Deos naſcemos no gremio da Igreja, e deſde pequeninos lhe tomamos o peito: *Filij Zabulon*, jà pelo coſtume naõ reparamos na ſua fermoſura. Mas os que recebèrão a luz da Fè a tempo que jà logravaõ a da razão: quando ajudados de hũa, e outra, vẽ, e ponderão a verdade de ſuas Leis, e doutrina, a porfundeſa de ſeus miſterios, a virtude, e neceſſidade dos Sacramentos, a harmonia, e mageſtade dos graos Eccleſiaſticos, o decoro, e magnificencia dos Templos: naõ ceſſaõ de admirarſe, e render a Deos as graças de que os conduſio a eſta arca para ſe ſalvarem, e de que os guia por eſta colũna de nuvem, e fogo, para atinarem com o caminho da Terra de promiſſaõ. E Principes houve, que ſó por verẽ de mais perto eſta fermoſura da Igreja Catholica, ſe determinàrão a andar, e deſandar por mares, e terras peregrinas o caminho de ſeis mil leguas, gaſtando niſſo oyto annos deſde o Japaõ a Roma.

Cant. 1. 5. & 14.

Apoc. 21. 23.

Oh filhos da Igreja Catholica Romana: *Filij Zabulon*; voltay os olhos para todas as mais partes do Mundo, e vereis que ha tanta differença entre ellas, e eſte habitaculo da fermoſura, quanta hia das trevas que cobriaõ o Egypto, à terra de Geſſen chea de luz, onde habitavão os Iſraelitas. E levantando logo os olhos ao Ceo conſideray cõvoſco, que ſe a gloria de Deos ſe manifeſta tanto na Igreja militante; quanto mais perfeita, e nobremente ſe manifeſtarà na Tri-

Exod. 10. 23

Triũfante! Como nella tudo ſerà luz, tudo harmonia, tudo verdade, tudo fermoſura! Alli ceſſaràõ as Leis, porque o amor naõ conhece Ley, e alli ſó ſe conhece o amor. Alli ceſſaraõ os ſacrificios, e Sacramentos: porque jà naõ ha peccados que ſe perdoem, e ſe logra preſente, e manifeſto o Cordeiro, que pelo perdaõ de todos ſe ſacrificou. Alli (como reparou S. Joaõ) naõ ha templo: porque toda a Cidade he templo, e altar, e Sacrario, e os Santos, cujas imagens cà veneramos ſobre os altares, eſſes ſaõ os que vivos ſe trataõ, e amaõ huns aos outros. Oh habitaculo verdadeiro da fermoſura! quem fora jà teu habitador! Deos meu, e Senhor meu, que amaveis ſaõ os voſſos tabernaculos, e as voſſas moradas eternas! A minha alma deſeja, e ſuſpira por ſe ver em voſſa companhia, e de voſſos Santos: eu me determino a caminhar, ſejaõ quantos forem os perigos, e as detenças. Oh ſe me faltaràõ jà poucos annos de jornada! Oh ſe me trocàreis cedo eſte deſejo em logro, eſta ſaudade em poſſeſſaõ eterna!

Apoc. 21. 22.

Pſal. 83. 2. & 3.

Significa tambem o nome *Zabulon* a eſperança, cõforme diz Beda: *Eſt typus ſpei.* E ſe inquirirmos qual he o principal ſymbolo da firmeſa da noſſa eſperança, acharemos que he o Santiſſimo Sacramento do Altar, a quem S. Agoſtinho chama Sacramento da Eſperança, e a Igreja penhor da gloria que eſperamos. E eſta he a ſoberana, e ineſtimavel prenda, que entre todas as que nomeàmos, faz mais fermoſa a Igreja militante; ter na ſua habitaçaõ morando comſigo aquelle Senhor donde lhe vem toda a graça, e fermoſura; aquella Humanidade ſacroſanta, que he habitaculo da fermoſura increada. Aqui temos pois outro principio, por onde colligir a grandeſa da Bẽaventurança, cujo conceito vamos ſempre procurando ratificar, e engrandecer. O argumento ſe pòde formar de dous modos.

Apud. Laureñ. v. Zabulon.

L. 12. contra Fauſtum. c. 20.

Coloſſ. 2. 9.

Pri-

Primeiro: que se taõ grandioso, e cheyo de consolações divinas he o convite deste Sacramento preparado para os homẽs quãdo peregrinos na terra: qual será o q̃ Deos reserva para elles quando moradores no Ceo? Refere-se de hũ Rey por nome Antioco, que celebrando hum solennissimo convite em seus palacios, para dar a entender sua abundancia, mandou a oyto centos ministros seus ricamente ataviados com grinaldas de flores nas cabeças, e com vasos, e açafates preciosos nas mãos, que repartissem pelos moradores da Cidade paõ, e vinho, e outros regalos, ao som de musicos instrumentos, que outros tocavaõ. E o seu intento era, para que o povo conjecturasse desta magnificẽcia, e apparato, qual seria o do convite, que dentro do palacio dava a seus Cortesãos, e amigos. Quem naõ sabe que a gloria, que o Rey de Reys tem preparada dentro do Empyreo para seus escolhidos, tambem he convite, pois no Evangelho se chama: *Cea grande*? Por meyo pois de seus ministros, que saõ os Sacerdotes, reparte este Senhor entre todos os Fieis de sua Igreja as especies de paõ, e vinho sacramentadas, e os regalos, e favores de sua graça, que alli se nos communicaõ: para que façamos cõnosco esta conta: Se isto he cà fóra, que será lá dentro do palacio? Se o que alcança a todos os Fieis he tãto, que será o que se guarda só para os escolhidos? Se tanto he o aceyo, a decencia, e a magestade de huma Communhaõ geral, quando o Sacerdote vay passando, e encadeando hum por hum os Fieis com os laços de hũa Fé, de hũa Esperança, e de hũa Caridade: que será no Ceo, onde o Summo Sacerdote Christo se ministrarà a si mesmo aos seus convidados: *Transiens ministrabit illis*; unindo-os na sua vista clara, na sua posse segura, e no seu amor perfeito! Oh quem chegàra já a participar desta Cõmunhaõ da Igreja triunfante! Pois para que algum dia che-

P. Lohneito 3. Bibliot. v. Beatitudo, §. 12.

chegues, alma minha, ve agora como chegas à da Igreja militante. Aviva a Fè, esperta a Esperança, aperfeyçoa a Caridade; que estas disposições deve levar quem vay a ser habitaculo da summa fermosura.

Segundo: que a grandeza de qualquer promessa conhece-se pela do seu penhor: logo se o penhor da gloria, que Deos promette, naõ he menos que o Corpo, Alma, e Divindade de Christo encerradas em o Santissimo Sacramento, bem se segue que a grandeza da gloria ha de ser preciosissima, e inestimavel. E eis aqui porque o Senhor disse: Comvosco estou todos os dias atè o fim do Mundo: porque como atè o fim do Mundo ha quem possa pretender, e esperar a gloria: atè o fim do Mũdo lhe quiz deixar entregue o penhor; e naõ era bem que lhe tirasse o penhor antes de lhe dar a gloria. Verdade he, Senhor, que só de tal gloria podia ser tal o penhor. Empenhem os que promettem cousas da terra, outras tambem da terra; empenhẽ joyas, ou herdades, ou alfayas: que vòs, como prometteis hum Ceo, naõ era bem que empenhasseis senaõ tambem cousas do Ceo: e como vos prometteis a vòs, justo era que vos empenhasseis a vòs. Esta he a nossa joya, e a nossa herdade; vosso Corpo, e vossa Alma sacramentados. Grande felicidade he a dos filhos da Igreja, que em cada Sacrario tem debaixo da sua chave guardado o penhor do Reyno dos Ceos! Grande felicidade que todas as vezes que querem, o guardaõ dentro em suas entranhas! Guarda, alma minha, guarda muito bem este penhor, que he muito precioso: e se o penhor he a mesma fermosura, guardando em ti o penhor, ficas habitaculo da fermosura. Guarda este penhor, e quando te sentires saudosa da Gloria, demanda por ella ao mesmo penhor della, porque he penhor vivo de si mesmo: demanda a Deos escondido, que te cõceda a si manifesto. Oh Deos verdadeiramente es-

con-

condido, penhor de Deos manifesto! Oh Deos abreviado penhor de Deos immenso! Que bem fundasſtes em vòs minhas esperanças, e que seguras estaõ, se as eu naõ perder por minha culpa! Vinde pois à minha maõ, e vinde a meu peito, jà que sois hum Deos (supposto que em vòs immenso) accõmodado neste mysterio para a maõ, e para o peito; para a maõ como anel, ou memoria do Esposo, e para o peito como brinco do amor. Eu guardarey esta memoria, que o he de vossas maravilhas, para que a naõ perca do muito que padecestes por me salvar: eu guardarey este brinco em penhor do muito que me tẽdes guardado, para darme quando me salvardes.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Cõsid. *Se tantos, e taõ soberanos saõ os mysterios de nossa Santa Fé: qual serà a revelaçaõ manifesta delles, e de outros innumeraveis na face de Deos! O certo he, que quando huma alma chegar a ver o que antiguamente cria, confeçarà q̃ o que antiguamẽte cria naõ he a minima parte do que ve. Peçamos a Deos que, jà que nos concedeu a luz escura da sua Fé, nos conceda a luz clara da sua vista.*

2. *E se a grandeza da gloria se mostra pelos mysterios, que nos propoem a Fé, tambem se mostra pelos preceitos que nos impoem a Ley: porque sẽdo estes tantos, e taõ arduos, que he impossivel guardallos sem a juda de Deos: e constando por outra parte que he muito leve o que este Senhor manda a respeito do que promette: bem se infere quaõ grande serà aquelle premio. Pede-lhe, alma minha a sua graça, para lhe guardar a sua Ley; e anima-te a guardar a Ley para alcançar o premio: e muito mais pelo agradar puramente.*

II. Ponto.

1. Cõsid. *As vidas dos Santos taõ cheas de obras heroycas em todo genero de virtudes mostraõ que o galardaõ, com que Deos os remunera, ha de ser grandioso. Aqui tem o Catholico hum motivo para se empenhar*

penhar a servir a Deos quanto com sua graça puder; pois he certo, que ainda q̃ houvesse merecimentos infinitos, naõ faltaria a este Senhor com que os pagar.

2 Quanto mais; que a remuneração não se mede só pelos merecimentos dos servos, senão pela grandesa do Senhor: que sendo Deos, ha de dar como quem he, e para dar como quem he, se ha de dar a si mesmo. Porque naõ anelaõ a esta dadiva infinita os ambiciosos dos limitados bens da terra! Trabalha, alma minha, em servir a Deos: que o que vas a ganhar naõ he menos, que o mesmo Deos.

III. Ponto.

1. Conf. Ed. Saõ as Igrejas militante, e triũfante irmãs muito parecidas. Por onde se na militante resplandece tanta fermosura com andar entre perigos, e trabalhos: quanto mayor resplandecerá na triũfante! Oh suspira, alma minha, por esta habitação superior, e mas que tardes, chega; mas que cances sobe.

2 A principal excellencia, que ennobrece a Igreja Catholica, he ter comsigo a Christo Sacramentado. Pela grãdesa deste Convite, que o Senhor nos dà na terra, se colige a do que nos prepàra no Ceo. Cheguemos ao Convite da terra com disposiçaõ, para podermos chegar ao do Ceo cõ effeyto.

3 E sendo este sacramento penhor da gloria, e em si taõ precioso: bem se segue que a gloria ha de ser equivalente ao penhor. Oh estimem os filhos da Igreja ter debayxo da sua chave tal penhor, e poder consolarse com elle, e guardallo em seu peito todas as vezes que quizerem.

SS

ME-

MEDITAÇAÕ IV.

Dos ultimos tres titulos, por onde se conjectura a grandeza da Bemaventurança.

Ad plagam Occidentalem porta eorum tres, porta Gad una, porta Aser una, porta Nephthali una. Ezech. 48. 34.

I. PONTO.

Porta Gad.

DE Mardoqueu dis a Escrittura Sagrada q̃ morava às portas do palacio do grãde Rey Assuero: *Ad Regis januam morabatur*, e de Esther, que entrou dentro à sua presença: *Ducta est in cubiculum Regis.* Em quanto a nossa alma naõ tem a fermosura de Esther para entrar no Ceo, tenha ao menos o nosso pensamento a fidelidade de Mardoqueu, para lhe assistir às portas. Temos chegado à decima, cujo titulo he o de GAD, e significa Aparelhado, ou Prevenido. Quem considera os grandes aparelhos, e prevenções, que Deos tem feito para nos dar a Gloria, naõ póde deixar de fazer alto conceito da sua grandeza. Quando Salamaõ se determinou a edificar o Tẽplo, que prevenções, ou diligencias deixou por fazer? Todo Israel em peso, e ainda os Reynos circũvisinhos parece que andavaõ occupados nesta fabrica: porque só os que cortavaõ cedros, e outras madeiras no mõte Libano, eraõ trinta mil hõmẽs, e os que cortavaõ pedra, eraõ oytẽta mil, e os q̃ trasiaõ cargas, settẽta mil, e só os sobre estantes da obra, q̃ naõ faziaõ mais que repartilla, e apressalla, eraõ tres mil e trezentos: e ainda assim cõsumio a obra sette annos trabalhados cõ todo o calor. Tudo isto era para fazer a Deos hũa casa-

Esther, 2. 21. & 16.

3. Reg. 6. 38.

na terra, hum templo morto, de paos, pedras, e metaes.

Mas aquelle templo vivo, que Deos fabrica para si no Empyreo, quaõ differente serà, se as pervençóes saõ differentes? Aqui se pòde dizer com mayor razão o que David dizia do templo: *Opus nanque grande est, neque enim homini præparatur habitatio, sed Deo:* He obra a todas luses grande, porque em fim he casa feita para Deos. Mais ha de seis mil annos, que se anda trabalhando neste templo sem cessar hum instante, e naõ està acabado. Cada pedra, que he o mesmo que cada Bẽaventurado, gasta a lavrarse toda a sua vida: o mesmo Deos he o artifice que as lavra: a officina he toda a redondesa da terra, e ainda debaixo da terra, porque se naõ saem aqui de todo polidas, e lustradas (q̃ em fim saõ cortadas da pedreira de Adaõ) dentro do fogo se acabaõ de lustrar, e dahi sobem a assentarse em seu lugar. E q̃ despesas naõ tem feito o Rey da Gloria para levãtar este templo; Custoulhe seu proprio Sangue: e para ficar a obra mais firme, e fermosa, custoulhe descer em pessoa à terra, e fazerse tambem pedra; pedra digo angular, que rematasse o canto das duas paredes, que saõ as Naturesas Angelica, e humana. E porque das obras grandes costuma primeiro fazerse hum desenho pequeno: o Senhor o fez assim tambem, e este foy a Igreja Catholica Romana: o qual per si só sahio taõ admiravel, e custoso, que deste fez Deos primeiro outro desenho mais tosco, mas tambem excellẽte, que foy a Ley Escritta.

1. Paral. 29. 1.

Dize-me agora, alma minha, que serà o que Deos intenta fazer, ou celebrar dentro deste templo depois de acabado? Naõ póde deixar de ser cousa estupẽda, inopinavel, e a todos titulos grandissima. Para q̃ saõ tantos mysterios figuras, Sacramẽtos sacrificios, profecias, leis, Escritturas, ceremonias? Tudo saõ prevençóes para a Gloria. Que glo-

gloria ſerà logo eſta? He ver a Deos face a face: e iſto baſta: iſto he o q̃ Deos pretende obrar dentro daquelle templo; ſer viſto, e glorificado, e glorificar aos que o virem: e ſer Deos viſto, e glorificado, glorificando aos que o virem, he couſa taõ ſublime, e grande, que todas eſſas prevençoes ſaõ neceſſarias, e muitas mais naõ ſeriaõ eſcuſadas. Muito rude he quem por eſta porta naõ alcança a deſcobrir aſſim em confuſo a grandeſa deſte bem: mas muito mais rude, e neſcio, quem naõ trabalha pelo alcançar. Oh homẽs de coraçaõ raſteiro, e que naõ levantamos o penſamento de donde temos os pès: vamos agora, e ponhamos o noſſo amor nos goſtos do Mũdo, afferremo-nos ao noſſo ouro, e prata, eſtimemos a noſſa honraſinha, e pundonor, e os mais bens da terra, e pelos naõ largar, ou por adquirir mais, juremos, mintamos, furtemos, murmuremos, e naõ façamos caſo de Deos, que o Ceo he couſa de pouco mais, ou menos, e a Gloria naõ he couſa, q̃ ſe apalpe cõ as mãos como com as mãos apalpamos eſtoutras couſas da terra. Ah Senhor! que inſenſatos ſomos os filhos dos homẽs em amar a vaidade, e buſcar a mentira, deixando-vos a vós, que ſois o verdadeiro, e unico Bem! Perdoay-nos Senhor, q̃ naõ ſabemos o que fazemos. Nòſoutros os terrenos naõ eramos para tanto, como Voſſa Mageſtade nos quer fazer merce: temos parte de brutos, e vòs nos quereis fazer Deoſes: e aſſim até naõ poſſuirmos eſta ventura, naõ havemos de ſaber avalialla. Concedey-nos pelos merecimentos da vida, e morte de voſſo dilectiſſimo Filho, que ſubamos a ſer unidos com elle no Tẽplo ſanto de voſſa Gloria; onde ſò viſto claramente ſereis glorificado dignamente.

Eſte que taõ brevemente deſcrevemos, he o templo eſpiritual de Deos. Mas o material, que he o ſeu aſſento; eſſes Ceos digo, formados, e aparelhados para

este fim desde a constituiçaõ do Mundo: oh como nos descobrem tambem a gloria de Deos: ***Cæli enarrant gloriam Dei!*** De hum Emperador poderosissimo dos Mogolitas se refere, q̃ ajuntou de todos os Reynos do Oriente pedras preciosissimas, com que mandou embrechar sobre pranchas de ouro as paredes de hũa sala, onde tinha o seu throno. Olha, alma minha, a pobreza, e miseria dos homẽs: quando os mais poderosos estendem o braço, e poem toda a sua força, eis aqui atè onde lançaõ a barra; pedras preciosas, q̃ se outro dia lhes parecer mudar de opiniaõ, diràõ que naõ saõ preciosas. E que faz preciosas as pedras, senaõ hũa partesinha de luz, que do Ceo recebem? Que he o Ceo, senaõ hum diamante, ou safira inteira, e lavrada como ao torno em perfeito globo? Que saõ as Estrellas, senaõ huns florões de ouro, e luz, que remataõ, e distinguem as pausagens do madeiramento, e forro da casa de Deos pela parte debaixo? Que serà dentro? Muito mais serà: mas ainda tudo isso naõ he a gloria, que Deos promette; saõ hũas prevençoes do lugar donde se goza: estes naõ saõ os desposorios, saõ o adorno do thalamo; este naõ he o banquete, he só a menza posta: esta naõ he a representaçaõ dos espectaculos Divinos, he só o theatro armado.

Oh Graõ Senhor! oh Emperador, e Monarca soberano, como estais apparelhado, e prevenido para darnos a vossa Gloria, e nòs que pouco prevenidos estamos para a recebermos! Da vossa parte tudo saõ prevẽçoes: da minha tudo descuidos. Se para o Esposo receber a Esposa està taõ prevenido, q̃ prevenida era bem estivesse a Esposa para vos receber a vòs? Para bẽ, Senhor, a alma que vos recebe, havia de ser outro melhor Ceo, toda pureza, toda luz, toda santidade. Se vòs, como de vossa misericordia espero, determinais fazer vossa habitaçaõ em mi, por vossa conta haõ de correr os gastos;

gastos; que eu sou taõ pobre, que de meu naõ tenho mais que o ser nada, e quando me esqueço desta verdade, entaõ sou menos que nada. Bom he este nada para vòs como Omnipotente fazerdes em mi algũa cousa: ajudaime a cavar nelle, para que acheis onde pôr os alicerses: e ide apparelhando em mi a vossa casa de sorte, que seja digna de taõ nobre habitador.

II. PONTO.

Portà Aser.

A SER significa *Beatitudo, vel Felicitas*: Bẽaventurança, ou Felicidade. Este titulo he taõ claro, e proprio para o nosso intento, que escusa applicaçaõ. Mas porque tomado em toda sua generalidade comprehende todos os mais: para delle fazermos especial porta, pòde a alma perguntarse a si mesma, que cousa he Bẽaventurança, e ouvir algũas definiçóes, q̃ lhe daõ os Santos Padres.

S. Agostinho diz que a Bẽaventurança he hum estado, onde, o que o logra, tudo o que quer tem, e nada quer, que não seja bem: *Omnia quæ vult, habet, nec aliquid vult, quod non decet.* Qual he, ou foy, ou serà no Mundo o homem, a quem por razaõ de seu estado cõpita esta definiçaõ? Nenhum por certo: porque he definiçaõ da Bẽaventurança, e naõ ha bemaventurãça neste Mundo. Todos carecem de algũa cousa que querem: e todos desejaõ ter algũa cousa, que melhor he naõ terem. Este, se tem riquezas, naõ tem engenho; aquelle se tem engenho, naõ tem virtudes; o outro se tẽ virtudes, naõ tem saude; aquelloutro se tem saude, falta-lhe a paz, e sossego em sua vida, e anda cheyo de tentaçóes. Ninguem tem tudo o que quer, e todos tem alguma cousa, que naõ querem, e querem alguma cousa, que naõ he bem terem, nem quererem. Ande o homem por onde quizer, buscando aqui, e alli o cõprimento do seu querer, que naõ ha de achallo se naõ em Deos: *In omnibus requiem quæsivi, & in hæreditate*

Do-

Domini morabor. Na terra naõ ha felicidade pura, senaõ misturada com innumeraveis miserias. Por onde, como a Bemaventurãça he felicidade pura, quẽ busca a Bẽaventurança na terra, impossivel he achalla; porque a busca onde naõ mora. Homẽs, que andais buscando a felicidade, para a achardes, buscay aonde mora, que he no Ceo: se a buscais fóra do Ceo, naõ só naõ achareis felicidade, senaõ encontrareis muitas miserias, e vos arriscareis a incorrer na mayor de todas, que he a condenação eterna. Homẽs, que desejais ser bẽaventurados; para o serdes, querey a Deos, e só a Deos: porque o caminho de ter a Deos he desejar a Deos: e se a Deos tiverdes, tendes tudo o que quereis, e naõ querereis nada, que naõ seja bem, porque nada querereis, que naõ seja o mesmo Deos. E entaõ vos quadrarà a definição de Bẽaventurados: *Omnia quæ vult, habet, nec aliquid vult, quod non decet.*

S. Thomás diz que a Bẽaventurãça he o summo bem, e ultimo fim da natureza racional: *Summum bonum, & ultimus finis naturæ rationalis.* Se he o summo bem, naõ tem a alma outra cousa que desejar; se he ultimo fim, naõ tem mais para onde caminhe: e que mayor cousa póde ser, que hum tal bem, hum tal fim, que a naturesa racional naõ tenha mais que buscar, nem desejar? Tal he a capacidade da alma racional; taõ grandes, e dilatados seus desejos, que o bẽ que os enche, e faz callar de todo, provado està que he infinito, e summo bem. Oh alma minha, porque andas mendigando bemaventurança de creatura em creatura? Desẽgana-te, que se nenhũa he summo bem, nenhũa he o teu bem; se nenhũa he o ultimo fim, nenhũa he o teu fim. O teu bem, e o teu fim he o da natureza racional, em que es semelhante aos Anjos, e naõ essoutros da natureza animal, em que es semelhante aos brutos. E se para ti, em quanto es de na-

naturesa semelhãte aos brutos, creou Deos tantos bẽs, como vemos na terra: para ti, em quanto es de naturesa semelhante aos Anjos, q̃ bens terà aparelhados no Ceo? Se queres pois conseguir aquelle bẽ, e aquelle fim, para q̃ Deos te creou, e fez de naturesa racional, olha naõ te enganes como irracional cõ estoutros bens terrenos, e estoutros fins inferiores: que estoutros fins, como naõ saõ ultimos, naõ has de poder parar nelles; estoutros bens, como naõ saõ summos, nunca te haõ de satisfazer. Oh meu ultimo fim, e summo bem Deos, e Senhor meu! sò a vos quero levantar os meus desejos, sò a vós encaminhar os meus passos: fazey vòs com vossa graça que eu em todos os instantes da minha vida vos deseje, e desejando vos busque, buscando vos ache, achandovos vos logre eternamente.

Boecio diz que a Bemaventurança he hum estado perfeito pelo ajuntamento de todos os bens: ***Est status omnium bonorum aggregatione perfectus.*** Esta definição na substancia diz o mesmo, que as passadas: só nas palavras differe, e concorda com o que prometteu Deos a Moyses: ***Ego ostendam omne bonum tibi:*** Eu te mostrarey todo o bem. De sorte, que o mesmo he ser bemaventurado; que lograr de assento todos os bẽs juntos: e taõ juntos, e unidos, q̃ se redusem a hum só bem simplicissimo, para que seu possuidor o logre mais por inteiro com menos embaraço, e mayor gozo. E assim pòde o discurso, e o desejo humano estenderse por quantos generos de bens souber imaginar, ou appetecer: e logo assente comsigo, que todos elles se achaõ naquelle feliz estado com tres excessos muito notaveis. Primeiro, que no Ceo estaõ juntos, e unidos, e na terra divididos: por isso se chama uniaõ de todos os bens: ***Omnium bonorum aggregatione.*** Segundo, que no Ceo estaõ puros, e defecados, e na terra misturados com muitas pensões,

Exod. 33. 19.

e vicios, e miserias: por isso se chamaõ simplesmente bens, e tudo bens: *Omnium bonorum.* Terceiro, que no Ceo estaõ seguros, e perduraveis, e na terra sugeitos a mudança, e ruina: por isso se chama estado perfeito: *Est status perfectus.*

Tudo isto he, fallando só daquelles bẽs, que o nosso entendimento alcança, sendo que esta he a menor parte dos que constituem aquelle estado felicissimo. E que tal felicidade determinasse Deos dar a hũa creatura terrena gerada em peccado, e que muitas vezes o offendeu gravemente! Oh bẽdita seja tal misericordia! E que tendo nòs hũa esperança, e vocação taõ alta de lograr este estado, possamos fazer caso das cousas da terra, e empregar nellas o coraçaõ! Oh grande baixesa, e ingratidaõ! Eya, alma minha, deixa jà de estar taõ pegada à terra: levanta os olhos, e com elles o coraçaõ ao Ceo, e reconhece, que só alli tens guardados, e juntos os verdadeiros bens: *Disce, ubi sit prudentia,* (te admoesta o espirito Santo) *ubi sit virtus; ubi sit intellectus: ut scias simul ubi sit longiturnitas vitæ, & victus, ubi sit lumen oculorum, e pax:* aprende nesta vida onde està a prudencia, a virtude, e o entendimento; para que depois saybas, e experimẽtes onde està a eternidade da vida, a fortuna da alma, o lume verdadeiro dos olhos, e a paz serena do coraçaõ. Tudo isto, e infinito mais he Deos, que he todos os bens redusidos a hum só bem. Pede-lhe com o fervor, humildade, e frequencia, que puderes, o que lhe pedio Moyses: *Ostende mihi faciem tuam.* Mostray-me Senhor a vossa face. E confia, que te responderà algum dia o que a elle lhe respondeu: *Ego ostendam omne bonum tibi.* Eu te mostrarey todo o bem.

Baruch. 3. 14.

Exod. 33. 13. & 19.

III. PONTO.

VLtimamente o titulo da porta duodecima, que he NEPHTHALI, val

Porta Nephthali

val o mesmo que: *Comparatio vel Dilatatio*, Comparação, ou Dilatação. Faze pois tres comparações, de que resultaõ outras tres dilatações do conceito, que queremos formar daquella gandeza.

Primeira comparação entre os bens do Ceo, e os da terra, ponderando a differença que tem no lugar, na duração, na dignidade, e em tudo o mais. Compára o lugar, e dize: A terra toda he hum ponto a respeito do Ceo estrellado, e por ventura que este seja outro ponto a respeito do Empyreo: que comparaçaõ póde logo haver dos bens da terra cõ os do Empyreo? Compàra a duração; e dize: A mayor vida q̃ houve, naõ chegou a mil annos: mil annos no bojo da eternidade nada avultaõ: que semelhança tem logo esta vida com a eterna? Cõpàra as dignidades, e dize: A mayor dignidade que ha na terra, he ser Monarca, ou filho herdeiro seu: os servos de Deos no Ceo saõ filhos, e herdeiros do mesmo Deos, e Reys coroados, de que os da terra tomáraõ ser escravos: que paridade ha logo entre as dignidades da terra, e as do Ceo? Do mesmo modo pòdes discorrer na sciencia, nas riquezas, nos deleites, e em tudo o mais: e romperás, exclamando com o Patriarca S. Ignacio de Loyola: *Oh quàm sordet mihi terra, cum Cælum aspicio!* Oh como me parece vil, e immunda a terra, quando levãtando os olhos ao Ceo, pela comparação alcanço a differença! Ou tirarás do coração hum ardẽte suspiro, dizendo com meu Padre S. Filippe Neri: Parayso, Parayso.

Segunda comparação entre os gostos do Ceo, e os gostos espirituaes, que de passagem concede o Senhor a seus servos nesta vida. E porque a tua experiencia nesta parte por ventura será muito curta, te ajudarás do que tens ouvido, ou lido das suas vidas. Que paz, e serenidade communicava o Espirito Santo a suas almas quando as fazia igualmente

te desprezar as honras, e as injurias! Que fartura os sustentava, quando tinhaõ por tormẽto o comer! Que luz banhava todas suas potencias quando reverberava no rosto exteriormente! Que impeto de amor os arrebatava, quando estavaõ suspensos no ar em mais altura que as altas arvores! Como se tinha transformado em outro homem, ou para melhor dizer, em Serafim; hum S. Paulo, quando disse: Vivo eu, porèm jà naõ sou eu, porque Christo he o que vive em mi. Como estava endiosado o espirito de hũa S. Angela de Fulgino, quando dizia cõfiadamente a Deos: Vòs sois eu, e eu sou vòs! Que Etna de amor sahia em labaredas do peito de hum S. Ignacio Martyr, quando escerveu a seus discipulos: Receyo que as bestas feras, que me estaõ aparelhadas, naõ me toquem, como succedeu a outros Martyres: mas se naõ quizerem, eu me chegarey para ellas, eu as constrangerey a que me traguem: perdoayme filhinhos: eu sey quanto me importa: agora começo a ser discipulo de Christo, naõ desejando nada destas cousas que se vem, o troco de achar a JESU Christo: o fogo, a Cruz, as feras, o quebrantar dos ossos, o espedaçar os membros, o desfazerse todo o corpo, e todos os tormẽtos do Diabo venhaõ sober mi, com tanto que eu goze de Christo. Peito, onde estas rasões se forjavaõ, já naõ era humano, nẽ mortal, mais que accidentalmente. Faze pois agora a tua comparaçaõ. Se os gostos do Ceo ainda nesta vida saõ taõ excessivos, que adoçaõ a mesma Cruz, e morte, que doçura serà a das cõsolações do Ceo? Se o beber aqui dos regatos, e de passagem, he taõ suave, que suavidade serà o beber da mesma fonte a bocca chea? Quando as migalhas, que caem da mẽza de Deos, causaõ tal fartura, que muitas vezes diziaõ os Santos: *Sat est*: Basta, basta: que satisfaçáo serà a dos que estaõ assentados à sua mẽza naquella Cea grande? Esta grande-

za

za póde desejarse, póde esperarse, mas naõ póde explicarse: *Adquiri potest, æstimari non potest*, disse S. Agostinho.

A terceira comparaçaõ seja entre os mesmos Bemaventurados, huns com outros: que supposto gozaõ todos o mesmo premio essencial, ha cõtudo entre elles muita desigualdade nos graos de gloria. Grande gloria teràõ atè aquelles q̃ morrèraõ com hũ só grao de graça: mayor os q̃ foraõ virtuosos, mayor os Santos: e entre estes ainda mayor os Martyres, e mayor os Apostolos Sagrados. Do mesmo modo vaõ subindo sempre os nove Coros dos Anjos: e sobre todos elles sobe a gloria de MARIA Santissima S. N. excedida sómente da Humanidade de Christo. Agora ao intento. Escada de tantos, e taõ altos degraos, que altura demanda? He certo que, se o Bemaventurado, que tem o infimo lugar no Ceo, apparecesse neste Mũdo, ficàramos suspẽsos, crendo q̃ naõ havia mayor gloria. Que gloria serà logo a dos que estaõ immediatos ao throno de Deos? E ajuntando as sobreditas tres comparações em hũa só, discorre assim. Se o minimo Bẽaventurado logra mayor bem, q̃ o mayor Santo da terra: e o menor Santo da terra logra mayor bẽ, que o mayor Monarca della: quanto excesso, e differença irà da gloria que logràõ os grandes Santos do Ceo, ao bem que os miseraveis peccadores possuimos na terra? Faça-lhe quem souber as contas que a mi me parece naõ haver algarismo para ellas. Mas o que dellas sempre podemos tirar em limpo, he hũa grande dor, e admiraçaõ de que os homẽs, por naõ desprezarmos os bens da terra, deixemos de ser grandes Santos, (como outros o foraõ, porque os desprezàraõ) e o peyor he, arrisquemos de todo a salvaçaõ. He possivel, que por eu naõ mortificar minha carne, que ha de participar desta gloria; por naõ renunciar o Mundo, que ha de ser trocado por hũ Empy-

py-

pyreo; por naõ negar a võtade propria, que ha de ser satisfeita com hum Deos, deixe de anelar a ser Santo? Grande miseria! Grande desatino!

Altissimo Senhor, e Deos eterno, que habitais nas alturas no meyo de vossa gloria inaccessivel: eu indignissima creatura vossa, pegando o meu rosto com o pô da terra, e com o nada do meu ser, de que vossa poderosa mão foy servida levantarme: vos adoro, venero, e reconheço por Author soberano de tudo o que tem ser, assim da natureza, como da graça, e gloria: e vos rendo infinitas graças por me haverdes creado para hum taõ alto, e excellente fim, qual he o de vossa vista, amor, e gozo eterno. Das culpas, e transgressões que cõmetti, desviandome deste fim, e offendendo a vossa Bondade, me pesa com intima dor por vòs serdes quem sois: e em satisfaçaõ dellas vos offereço os merecimentos da Santissima Vida, Paixaõ, e Morte de vosso Filho, e meu Senhor JESU Christo: e por elle mesmo vos peço vos digneis concederme copiosa graça, com que perdoados meus peccados, possa merecer que me admittais dentro das portas dessa Jerusalem triũfante, onde em companhia dos mais Santos louve, e magnifique vosso admiravel nome eternamente.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Outro principio por onde se mostra a grandeza da Gloria, saõ as muitas, e anticipadas pervenções, que Deos tem feito, e vay fazendo para este fim: pois para elle se ordenou a vinda de seu Filho ao Mundo, a fundaçaõ da Igreja Catholica, e todos os mais dispendios da graça cõ qualquer dos Predestinados. Oh quanta he logo a nossa ingratidaõ, e baixeza, em antepor a esta gloria as cousas da terra, e por amor dellas offender a Deos! 1. Cãsid.

A esta prevençaõ pertence tambem a fabrica admiravel dos

dos Ceos: porque se tal he a magnificencia desse pouco que alcançamos a ver, qual será o interior? Quanto mais q̃ o Ceo naõ he a gloria promettida, mas sómente o lugar della. Justo he que, pois Deos se previne tanto para receber no Ceo as almas, estas tratem de prevenirse para receber a Deos em si.

II. Ponto.

1. Cõsid. Pelas definiçõs, que os Santos dão à Bẽaventurança, podemos tambem entender sua grandesa. Primeira definição he ser hum estado, onde o que o logra tem tudo o q̃ quer, e nada quer que naõ seja bẽ. Muito pelo contrario he o que passa na terra: onde muitas cousas desejamos, que naõ temos, e outras temos, q̃ naõ he bem desejallas, quanto mais tellas. Erra logo quem na terra busca a sua bemavẽturança.

2 Segunda definiçaõ he ser o summo bem, e ultimo fim da natureza racional: e daqui se segue, que em nenhũa creatura póde o coraçaõ humano descançar, porque nenhũa he o summo bem, nem o ultimo fim, para que somos creados.

3 Terceira definiçaõ he ser hũ estado perfeito pelo ajuntamento de todos os bens. Imagine cada hum quantos puder, e assente comsigo que todos se achaõ no Ceo por hum modo mais excellente, e com tres ventagẽs aos da terra. I. Que naõ estaõ divididos, senaõ unidos. II. Que naõ estaõ misturados com miserias, senaõ puros. III. Que naõ saõ mudaveis, senaõ firmes. Louva, alma minha, a Deos, que tal felicidade aparelha para hũas pobres creaturas.

III. Ponto.

1. Consid. O ultimo principio por onde se deduz a grandeza da Gloria, he por via de comparação; e posso fazer tres. I. Entre os bens do Ceo, e os da terra, assim no lugar, e duração, como na dignidade, e mais circunstancias. Oh como apparecem logo aquelles dignos de estimação, e estes de despreso!

II. Entre os gostos do Ceo cõmunicadas na Patria, e os gostos espirituaes communicados na terra aos servos de Deos: porque se estes são às vezes tão excessivos, que fazem resplandecer o rosto,

suspender os sentidos, e outros effeitos admiraveis: que faraõ aquelles, que saõ o mar donde saem estes rios!

3 *III. Entre os differentes graos de gloria, que huns Sãtos lograõ mais que outros: porque se o Bemaventurado, q̃ tem o infimo lugar, possue mayor gloria, que todas as do Mundo juntas; qual serà a dos Martyres, dos Apostolos, dos Serafins; e a de Maria Santissima, e de Christo S. N. E que podendo nós pelo caminho da virtude, e Cruz de Christo ganhar mais graos de gloria, naõ sejamos diligentes mais que para amar o Mundo! grande miseria!*

MEDITAÇAÕ V.

5

Da Bemaventurança considerada em particular: e primeiramente do lugar, e habitaçaõ dos Bemaventurados.

Quàm magna est domus Dei, & ingens locus possessionis ejus! Magnus est, & non habet finem; excelsus, & immensus. Baruch. 3. 24.

TEmos rodeado com os passos da consideraçaõ os muros, e portas da Celestial Jerusalem. Entremos agora: porèm advertidos de que levemos sempre o coraçaõ humilde; e actuados na certeza de que tudo o que nesta materia dizem atè os mesmos Santos, menos he, comparado com a realidade, do que a sombra cõparada com o Sol. A primeira cousa que se offerece a nossos olhos, he o lugar, e habitaçaõ felicissima dos Bemaventurados: de cujas excellencias admirado o Profeta Baruch, rompeu exclamando: Oh quaõ grande he a casa de Deos, quaõ espaçoso o lugar de sua possessaõ! Verdadeiramente he

he grande, immenso, e levantado, e nenhuns limites se lhe conhecem. Considerarey pois que assim como a Bẽaventurança he hum tal bem, que encerra em si todos os bens: assim o lugar em que se gosa, he hum tal lugar, que em si contém as excellencias, commodidades, e fermosuras de todos os lugares. As qualidades que fazem excellente hum lugar, saõ o ser alto, espaçoso, claro, quieto, ameno, retirado, seguro, santo, permanente; e outras semelhantes. E todas estas em summo grao tem o Ceo: porque em fim a casa se parece com o Arquitecto, e com os moradores. E por quanto a alma do Justo (conforme lhe chamaõ os SS. PP.) he tambem Ceo, onde mais propriamente mora Deos: das propriedades com que Deos criou o Ceo, aprenderey as com que devo ornar a minha alma.

I. PONTO.

A Primeira excellencia do Empyreo, he ser lugar altissimo. Por isso na Escrittura Sagrada hũas vezes se chama Mõte de Siaõ; outras Regiaõ Remota, Alturas Sempiternas, e Ceo do Ceo, á differença deste que vemos, que he o Ceo da terra. Para ajudarnos a formar algum cõceito desta altura, pòde servirnos o que affirmaõ Professores doutos da Mathematica; q̃ o concavo do Firmamento, que he o oitavo Ceo, em que estaõ engastadas as estrellas, dista da superficie da terra perto de sincoenta e quatro milhões de leguas: e sendo, que de sua propria grossura, ou corpulencia tem outro tanto como dista da terra: dizem cõtudo, que assim como a bola da terra he hũ só ponto comparada com o Firmamento, assim tambem o Firmamento he outro ponto, comparado com o Empyreo. Donde inferem, que ainda que hũa pessoa caminhasse subindo, ou voando cada dia duzentas e sessenta e seis leguas, naõ chegaria ao Empyreo em oito mil annos. E supposto que

Vide Clavius in Sphæram. Joan. de Sacrobosco.

estes numeros mais facil he dizellos, do que averiguallos: tambem a Deos he muito mais facil fazer estas, e mayores grandezas, do que a nòs o dizellas. E por outra parte, hũa testemunha de vista, que foy arrebatada ao terceiro Ceo, affirma que excedem a tudo o que pòde virnos ao pensamento.

1. Cor. 2. 9.

Oh Regiaõ dos vivos, como estàs apartada de todas as deste Mundo! Oh Monte de Siaõ, que alto sobe teu cume, e que abatidas, e rasteiras ficaõ a teus pès as estrellas, que por altas nòs a penas desde a terra divisamos! Quem serà o vẽturoso, que suba a este monte do Senhor, e ponha os pès em seu lugar sãto? o homem de mãos innocentes, (isto he de obras santas) e de coraçaõ limpo, e q̃ naõ recebeu de Deos a alma baldadamente. O exercicio das virtudes, e a puresa da consciencia, saõ os pès com q̃ se sobe, ou as azas com que se voa a esta altura. Bemaventurado aquelle, que no seu coraçaõ dispoem estas subidas desde este valle de lagrimas atè aquelle monte de alegrias. Mas adverte, alma minha, que se queres dispor estas subidas pelo exercicio das virtudes, he necessario dispor primeiro a descida pelo exercicio da humildade, fundamento dellas. O caminho do Ceo sobe-se descendo, como no lo ensinou nosso Salvador: *Qui descendit, ipse est, & qui ascendit super omnes Cælos.* Conta-se, que caminhando hũa vez S. Gerturdes, disse fallando com Deos: Ah Senhor! entre todos os milagres que fazeis, este me parece muy notavel, consentires que a terra sustẽte esta vilissima peccadora. Respondeulhe o Senhor: Com razão a terra se te põem debaixo dos pès para a pisares, pois que a eminencia do Ceo com ineffavel desejo està esperando aquella hora alegre, em que te ha de recolher em si para ser tua morada. Eis aqui como os humildes descendo sobem, e quando se reputaõ por indignos da terra, os assegura Deos, que saõ dignos do Ceo. Por tanto humi-

Psal. 23. 3. & 4.

Ephes. 4. 10. 1. Petr. 5. 6.

Petr. 5. 6. milhe-se agora debaixo da poderosa maõ de Deos quẽ deseja que a seu tempo a mesma mão de Deos o exalte. Ao verdadeiro humilde de coraçaõ naõ lhe saõ necessarios milhares de annos para subir ao Ceo: porque no instante em que o Senhor quer premiar sua humildade, se acharà collocado sobre as alturas. Imitarey pois esta primeira propriedade do Ceo em aspirar sempre a vida mais alta, e perfeita, sobre o fundamento da humildade.

A segunda excellencia, he ser lugar Amplissimo, dilatado por espaços quasi interminaveis. Por isso Christo S. N. naõ obstante que lhe chamou casa: *In domo Patris mei*, lhe chamou tambem Reyno dos Ceos: *Regnum Cælorum*: porq̃ se o Reyno dos Ceos he taõ accõmodado, e recolhido como se fora huma só casa, essa casa he taõ grãde como hum Reyno, e Reyno naõ da terra, mas do Ceo, e de muitos Ceos: *Regnum Cælorum*. E se os espaços da terra, cuja redondesa he hum só ponto, saõ taõ dilatados, que todo o genero humano os naõ tem acabado de descobrir, nem de habitar, e nos he necessario governar no seu descobrimento por hũa estrella para nos naõ perdermos: q̃ estendidos, que desafogados, e que espaçosos seràõ os ambitos do Reyno dos Ceos? Levanta, homem, os olhos ao Ceo, quãdo a noite està serena, e conta as estrellas, se pòdes: e sabe, que qualquer das que os Astronomos chamaõ de grandesa infima, excede em grandeza a este globo da terra dezoyto vezes: accrescenta logo, que todas ellas juntamente com a sua esfera onde estaõ fixas, saõ (como dissemos) hum só ponto, comparando-se com o Empyreo. E à vista disto naõ acharàs ser encarecimento, senaõ cousa muito diminuta, o que alguns disseraõ: Que se Deos de cada graõ de area que està nas prayas, e seyo do mar, formàra hũ Mundo, todos esses Mũdos naõ encheriaõ a capacidade do Ceo. E eis aqui a razaõ

Joan. 14. 2. Matth. 5. 3.

zão, porque o Profeta se atreveu a dizer que era immenso, e sem limites: *Magnus est, & non habet finem, excelsus, & immensus.*

Admira-te neste passo de duas cousas. Primeira, da grandeza, poder, e liberalidade de Deos N. S. Segunda, da pequenhez, e vilesa do homem. He Deos hũ Senhor taõ grande, que naõ cabe nesses Ceos, ainda que foráo milhões de vezes mayores: he taõ poderoso, que os fez sò com hũa palavra; disse, e foraõ feitos com a mesma facilidade, que se creàra a folha de hũa arvore: he taõ liberal, que isto he o menos que dà a qualquer homem, que faz por ser seu amigo. Pelo contrario, he o homem taõ acanhado, e vil, que se naõ determina a trocar a terra pelo Ceo. E que digo eu a terra? Qual he o homem, que atègora a chegou a possuir toda? não se atreve o homẽ a largar pelo Ceo qualquer minimo interesse da terra, senaõ he à força da graça, e poder de Deos, q̃ o attrahe para si, e o despega do Mundo. A quem naõ pasma ver o desvelo, q̃ pomos para adquirir qualquer lucro, ou honra, ou lugar da terra; e o descuido que nos entorpece para ganhar as honras, e lugares do Ceo! Verdadeiramente miseria he esta muito digna de lagrimas. Chorou Alexandre, quãdo ouvio dizer que havia muitos Mundos, naõ tendo elle ainda conquistado hum inteiro. Os Mũdos que Alexãdre imaginava: eraõ na terra; os que nòs esperamos saõ no Empyreo; aquelles eraõ mera fabula; estoutros saõ Fè Catholica: e cõtudo o Gentio chorava de naõ poder conquistar aquelle; e nòs de nos arriscarmos a perder estes naõ choramos. Esta mesma falta de lagrimas he digna de outras lagrimas. O' homẽs, para que empregais o coração na terra? na terra tudo saõ apertos, e miserias: em sima ha dilatados espaços, Reynos grãdes, e novos Mundos. A sima corações a occupar estes espaços, a sima corações a possuir estes Reynos, a sima

ma corações a conquiftar efte Mundo. Defte modo fe retrata em noffas alma a fegunda porpriedade do Ceo, q̃ he dilatando o coração pelo defprefo do Mundo, e pelo defejo de poffuir as grandezas de Deos.

A terceira excellencia he fer lugar Clariffimo, todo banhado de refplandor admiravel: iffo fignifica o mefmo nome *Empyreũ*, que val o mefmo que *Igneum*: Ceo de fogo, ou todo de luz. Naõ ha alli trevas, noite, ou fombras: naõ ha trevas, porque tudo eftà cheyo de luz; naõ ha noite, porque he perpetuo dia; não ha fombra, porque os mefmos corpos dos Bẽaventurados trazem comfigo a luz, e o dia. Alem da luz candidiffima, e delicada, que o mefmo Empyreo tẽ de fi, o efclarecem outras melhores Eftrellas, que faõ os Santos; outra melhor Lua, que he MARIA Santiffima? e outro melhor Sol, que he a Humanidade facorfanta de Chrifto S. N. E fe cada corpo gloriofo dos Sãtos ha de exceder em claridade ao Sol, e MARIA Santiffima, e a Humanidade de feu preciofo Filho excedem à de todos os Santos juntos: o lugar onde fe ajuntão tantos, e tão grandes luzeiros, que admiravel vifta reprefentarà aos olhos cõfortados por virtude divina para fuftentar a força de feus rayos? Oh Mundo, onde habitamos os mortaes, como es efcuro, lobrego, e trifte! Com razão te chamou S. Pedro lugar caliginofo; e S. Lucas fombra da morte: e fe naõ eftranhamos tua efcuridade, he porque nella fomos nacidos, e creados, e naõ provàmos ainda que coufa he luz. Oh cafa de meu Deos, como es alegre, como es clara! naõ recebes parte dos rayos do noffo Sol communicados por janelas: fenaõ que dentro em ti mefma tens o Sol, e innumeraveis Soes, movidos naõ por algũa intelligencia, fenão do mefmo efpirito, que os anima. He poffivel (olhos meus) q̃ para vòs he creada efta luz; Oh quando a lograreis! Mas fe quereis lo-

2. Petr. 1. 19. Luc. 1. 79.

logralla, fechay-vos agora para as cousas visiveis deste Mundo: e abraõ-se entretãto só os da alma, para receber a luz interior de Deos, com que fuja das trevas do peccado, e trate da puresa, e claridade da consciencia, fazendo sempre obras de luz, com que imite esta terceira propriedade do Ceo.

II. PONTO.

A Quarta excellẽcia do Empyreo, he ser lugar Quietissimo, assim porque he immovel, como porque he izento de toda a perturbaçaõ, e desassossego. He immovel; porque fica superior a todas as mais esferas celestes, que com seu arrebatado movimento medem os tempos: e aquelle lugar naõ he do tẽpo, mas da eternidade. Por isso S. Paulo lhe chama Tabernaculo fixo, e estabelecido naõ por máos humanas, senaõ pelas de Deos: e David lhe chama Assento onde Deos descança. E dentro deste assento firme, e quieto se está revolvendo cõ cõtinuo gyro o primeiro movel, q̃ a pos si leva as outras esferas inferiores. He tãbem aquelle lugar quieto, porq̃ he izento de toda a perturbaçaõ, e desassossego. No Mundo naõ ha lugar algum taõ defendido, que nelle naõ estejaõ sempre batendo as inquietas ondas deste seculo: tudo saõ mudanças, tudo estrondos tudo cuidados; sempre estaõ passando a toda a pressa as carroças del-Rey Faraò, que he a vaidade, e inconstancia do Mundo: naõ tem descanço a nossa carne, nem o nosso espirito, porque dentro temores, e fóra pelejas o naõ deixaõ recolher em si, nem em Deos. Muito pelo contrario he naquelle felicissimo lugar. Naõ ha ruina, nẽ passagem, nem ruido, ou estrondo algum nas ruas daquella Cidade: as lagrimas, a morte, o pranto, as dores, e gemidos jà passáraõ. A perfeita justiça, ou cõplexaõ de todas as virtudes, q̃ alli tem os Bẽaventurados, melhor do q̃ a tiveraõ nossos primeiros Paes no estado da innocencia, obra esta paz

Hebr. 8. 2.

Psal. 46. 9.

2. Cor. 7. 5.

Psal. 143.

Apoc. 21. 4.

paz, e causa este silencio, e segurança sempiterna. Estarà assentado o povo de Deos na fermosura da paz, nos tabernaculos da confiãça, e na abundancia de hũ altissimo sossego. Oh alma minha, se chegaràs algum dia a este descanço? e quando será este venturoso dia? Se faltarà jà pouco para q̃ chegue? Deixay-me, oh creaturas, com vossas mudanças, e callay-vos jà com os vossos estrondos; que naõ posso ouvir cõvosco a voz suave de meu Senhor, que me està chamando para aquelle lugar de paz, e quietaçaõ eterna.

Isai. 32. 17. & 18.

Esta quarta propriedade do Ceo imitarey, apartandome das cousas que costumaõ perturbar a paz interior: que saõ as payxões, e appetites immortificados, embaraço com negocios escusados, communicaçaõ demasiada com as creaturas, curiosidade dos sentidos, que abre a porta a muitas imagens, ou fantasias inuteis; e sobre tudo qualquer genero de offensa de Deos, porque esta necessariamente tras comsigo remorso da consciencia, que a naõ deixa sossegar, e como disse o Santo Job: Quem já mais resistio a Deos, q̃ lograsse paz: *Quis restitit ei, pacem habuit?* A alma, que destas cousas se resguarda, he hum Ceo quieto: está disposta para Deos fazer nella o seu assento.

Job. 9. 4.

A quinta excellencia, he ser lugar Secretissimo, e totalmente retirado: *Cœlum dicitur à celando*, Ceo (dizem S. Bernadino, e outros) chamouse assim pelo que encobre, e esconde dẽtro. Por isso se representava no Veo do Templo, que encobria o Santuario: e nas pelles azuis, com que Deos mandava cobrir todos os altares, e vasos do Tabernaculo: donde podemos dizer com David: *Extendens Cœlum sicut pellem.* Por isso tambem se chama Velamento, dentro do qual os Santos clamaõ Alleluia, Alleluia. Oh que escondido he a nossos olhos este retiro, esta recamera do Rey da Gloria, este thalamo dos des-

Num. 4.

Psal. 103. 3.

desposorios immaculados! Que segredos communicarà lá dentro com os seus amigos. Nósoutros estamos olhando cà debaixo: mas naõ alcançamos a ver mais que o veo azul entretecido de estrellas; mas do veo para dentro que cousas admiraveis haverà? Senhor JESUS, em cuja amargosa morte se rasgou o Veo do Templo, porque com ella nos abrieis o Ceo: oh rasgue-se jà com a força de vossos merecimentos, rasgue-se este veo de alto a baixo, e veja eu o vosso Santuario; e para chegar a vello, edificay entretanto na parte superior de minha alma hum cubiculo secreto, onde retirada com as suas potencias a vòs só viva, e attenda, dizendo com o Profeta: O meu segredo para mi: *Secretum meum mihi.* Este he o modo, com que posso assemelharme ao Ceo nesta porpriedade, cuidando muito do recolhimento de meus sentidos, e potencias no exercicio da presença de Deos.

Judith. 8. 5.

Isai. 24. 16.

A sexta excellencia he ser lugar Amenissimo, Paraiso de deleites, que Deos plantou desde o principio do Mundo, terra de promissaõ, que mana leite, e mel, prado onde abundaõ os pastos da vida eterna, jardim do Esposo, onde sempre respiraõ brandas virações, monte fertil, monte coalhado de flores, e fruttos, monte, em que Deos levou gosto de fazer sua habitação. Naõ faltaõ Theologos, que tenhaõ para si haver no Ceo palacios magnificẽtissimos, fontes caudalosas, e bosques fresquissimos, naõ fabricados de materia, ou forma semelhante aos que na terra vemos, senaõ de hũa materia, e fórma incorruptivel, e resplandecente mais que as pedras preciosas, e da fórma que o Summo Artifice sabe, e póde fazer para recreação de sua Esposa a Igreja. E concorda com o que disse Christo N. S. Que na casa de seu Eterno Pay havia muitas estancias, e moradas: certamente não para defender das injurias do tempo, pois tem aquelles Cidadãos o Sol,

Gen. 28. Exod. 3. 8. Isai. 49. 9. Cant. 4. 16. Psal. 67. 16.

Joan. 14. 2.

o Sol, e Estrellas, e Elementos debaixo dos pès? mas para mayor ornato, e decoro da casa de Deos, e distinção, e regosijo dos moradores della. Tambem S. Joaõ diz que vio naquella Cidade hum rio cristallino, que sahia do throno do Cordeiro, cujas margẽs de hũa, e outra parte guarneciaõ arvores fermosissimas que no anno levavão doze fruttos. Porque, supposto que estas cousas se não devaõ entender materialmente, e como soão, pois alli naõ ha annos, nem mezes, nem aguas, nem plantas verdadeiras; todavia se mostra que ha outras creatutas de nòs ignoradas, cujo fim seja dar aos corpos gloriosos semelhãte recreação em grao mais excellente.

Apoc. 22.

Verdadeyramente naõ sey como os amigos das delicias da terra, naõ somos antes amigos das do Ceo: ou como por nos naõ negarmos àquellas, que em fim havemos de perder, perdemos estas, que puderamos gosar eternamente. He que tudo medimos pelos sentidos, e nada pela Fè. As cousas remotas de nossos olhos parecem-nos sonhadas, sendo verdadeiras: e as que temos presentes, parecem-nos verdadeiras, sendo sonhadas. Coroemonos de rosas, dizem os mundanos, antes que murchem; naõ haja floresta, que nossa luxuria naõ passee. E das flores do Paraiso, que naõ murchaõ, dessas naõ procurão, nem desejaõ coroarse; os campos onde habitaõ os deleites castos, estes naõ lhes metem saudades. Oh naõ encorras tu, alma minha, tão formidavel erro: coroa-te aqui de espinhos de mortificação, para que depois te coroes das rosas de alegria eterna. Pelos horrores da penitencia vay direito o caminho para as frescuras do Paraiso. As tuas flores sejaõ as virtudes, as tuas fontes as lagrimas, os teus passeios as meditações pias, os teus palacios o fundo interior da alma, onde acharàs tanta largueza, que nella cabe o mesmo Deos. Imita esta propriedade do Ceo, plantando em ti para re-

Sap. 2. 8.

recreaçaõ de teu Celeſtial Eſpoſo hum jardim de flores de bons deſejos, e fruttos de obras ſantas; tratando de ocultivar, e regar todos os dias com o exercicio da Oraçaõ.

III. PONTO.

A Settima excellencia do Empyreo, he ſer lugar Seguriſſimo. Por iſſo David lhe chama Cidade do grande Rey, Cidade murada, e guarnecida, e Torres onde ha o baſtimento, e abundancia de Deos; e Chriſto S. N. lhe dà o nome de Celleiro, onde os grãos de trigo limpo, q̃ ſaõ os eſcolhidos, eſtaõ jà recolhidos, e ſeguros de qualquer contingencia dos tempos, e de que o inimigo cõmum poſſa crivar, ou furtar nem hum ſó grão, como deſejava. Que lugar ha no Mundo taõ ſeguro, e defendido, que poſſa dizer ſeu habitador: Aqui eſtou bẽ: nenhum inimigo meu pòde aqui entrar? Sabemos, que nem nos deſertos eſcapàraõ os Monges, nem nos clauſtros os Religioſos, nem nos altares os fugitivos, nem no Parayſo noſſos primeiros Paes, nem ainda dentro das ſepulturas os oſſos dos Martyres, que os tyrannos ſegũda vez martyrizàraõ. Naõ he aſſim na Cidade murada daquelle grande Rey: eſte Senhor fortaleceu as fechaduras das ſuas portas, e abençoou a todos os ſeus filhos que dentro ficàraõ, de modo que alli naõ pòde entrar maldiçaõ algũa, nem da morte, nem da doença, nem da tentaçaõ, nem do peccado. Entrou qualquer alma daquellas portas para dentro? eſtà ſegura: e deſta meſma ſegurança para ſer perfeita tem certiſſimo conhecimento.

Pſal. 107. 11. & 59. 11. & 111. 7. Mat. 13. 30. Luc. 3. 17.

Oh que bem remunerais, Senhor, os cuidados, e temores, que os voſſos ſervos neſta vida padecèraõ para conſervar voſſa graça, e perſeverar em voſſo ſerviço. De ſi meſmos andavaõ fugindo, porque de ſi mais que de tudo ſe temiaõ: todas as creaturas lhe eraõ ſuſpeitoſas, porque em todas podiaõ achar eſcandalo,

e tropeço. Naõ lhe valiaõ as covas, ermos, e clausuras porque cõsigo levavão seu inimigo o corpo, e lá os hia buscar o Mundo, e o Diabo. Ora jà se acabàraõ batarias dos inimigos, dùvidas da salvação, incertesas da graça de Deos: bem podemos dizer a qualquer destes justos que descance, que està bem: *Dicite justo quoniam bene.* E tu alma minha, em quanto naõ alcanças esta perfeita segurança, adverte que o modo de ter a q̃ nesta vida se pòde ter, he resignarte na võtade de Deos; e do Mundo nem pretender os favores, nem temer as adversidades: porque ninguem vive mais seguro, e defendido, que o que se entrega nas mãos de Deos, e só a elle trata de agradar.

Isai. 3. 10.

A oytava he ser lugar Sãtissimo. Por isso se chama Templo Santo, e Cidade Santificada. Os Templos saõ santos, e sagrados, por serem dedicados para casa de Deos, e nelles se celebrarem os Officios Divinos, e porque alli se guardaõ as imagens, e reliquias dos Santos, e muito mais, porque nelles assiste com real presença Christo Sacramẽtado. Quanto mais sagrado, e santo serà logo aquelle veneravel lugar, que mais propriamente he casa de Deos; onde os officios de louvor Divino, que se celebraõ, saõ tanto mais soberanos e admiraveis; onde estão, naõ as reliquias dos Sãtos, mas os seus corpos vivos; naõ as imagens, mas as pessoas de todos quãtos Varões illustres em virtude houve, e haverá no Mundo; onde assiste, naõ o Corpo de Christo detrás das cortinas dos accidentes Sacramentaes, senaõ manifesto claramente; onde finalmente se mostra face a face a Divindade. Oh lugar verdadeiramente santo, digno de toda a veneração, e respeito! Se lá Moyses o mandàrão descalçar para pisar a terra onde lhe appareceu huma só representação de Deos humanado, que era o espinheiro ardendo, e naõ se consumindo: que horror sagrado não causarà a qual-

Psal. 117. 2. Eccl. 24. 18.

Exod. 3. 5.

quer

quer mortal o verse dentro daquelle Templo à vista do fogo increado da Divindade, que arde em si mesmo, e abraza sem consumir os corações de todos os Bêaventurados! Sem duvida a natureza fragil se desfizera como cera junto do fogo, e a alma se sumira dentro do seu nada envergonhada de sua indignidade, por estar em lugar tão santo. Quando entramos em algũa Igreja, ou Oratorio recolhido, onde o silencio, e o asseyo concilião a devoção, logo o espirito se entra de hum pavor santo, e lhe parece que divisa hũs longes do Ceo. E que será no mesmo Ceo? que será dentro do Sacrario do Empyreo? Tudo alli recende a puresa, tudo a devoção, decencia, e santidade.

Aprende aqui, ò Catholico, estas duas lições. Primeira, que nos Templos estejas com todo o respeito, e compostura, naõ profanando com acções, ou palavras indignas o lugar santo; lembra-te, que nem tu mesmo em tua casa levas bem, que te percão o respeito devido. Segunda: (e este póde ser o modo, com que imites esta propriedade do Ceo) que imagines o ter corpo, e alma como templo vivo de Deos vivo: cuidando muito da puresa de todos teus sentidos, e potencias, e possuindo (como nos admoesta o Apostolo) todos teus membros com santificação: que este he bom sinal de q̃ o Senhor te tem escolhido por vaso de honra, e naõ de abominação, e contumelia.

1. Thess. 4. 4.

A nona, e ultima, he ser lugar permanente, eterno, e sempre novo. Por isso Christo S. N. lhe chamou Tabernaculos eternos: e mãsões, ou moradas onde os Santos haõ de permanecer para sempre. He em fim Região dos vivos, como tal naõ dominão alli a corrupção, e a mudança, q̃ saõ os aposentadores da morte. Cà neste valle de miserias, que he terra de mortos, que muito q̃ tudo esteja caindo para a morte, e corrupção? Mas no Ceo os edificios du-

Luc. 16. 9. Joan. 14. 2. Psal. 114. 9.

raõ

rão tanto como os ſeus moradores, e os moradores tanto como Deos, porque o meſmo Deos he a ſua vida. Quantos milhares de annos ha que o Sũmo Architecto fundou os Orbes Celeſtes? e aſſim permanecem no meſmo eſtado, ſem deſmẽtir de ſeus eixos hum ſó ponto. E ſe os Profetas dizem que no fim do Mundo haõ de envelhecerſe como veſtidos, a quem come a traça; he para Deos os renovar, e melhorar em tudo: àlem de que não ſe entende iſſo do Empyreo, porque eſte naõ padecerà mudança, nem alteração algũa por toda a eternidade. Eſta ultima propriedade do Ceo devo retratar em minha alma, cuidando muito da igualdade dos meus procedimentos, e dos meyos de minha perſeverãça, aborrecendo todo o genero de mudanças, que não forem para renovação, e melhora de meu eſpirito, e não fazendo caſo algum das couſas tranſitorias, ſenaõ ſómente das eternas.

Pſal. 101. 27. Job 14. 12.

Oh alma minha: pois es immortal, aſpira às couſas immortaes. Dize com S. Paulo: *Non habemus hic manentem Civitatem, ſed futuram inquirimus*: Naõ temos aqui neſte Mũdo habitação permanente, caminhamos em buſca da outra que eſperamos. Eſta ſim, q̃ permanece, pois tem os ſeus fundamentos nos montes ſantos. Oh Mundo, que ſó em ter mudãças a naõ tens: ſempre a tua figura apparẽte eſtà paſſando: jà hũa vez te viſte arruinado com hum diluvio, e virá tempo, em que te vejas perecer em hũ incendio. Mas para que eu naõ pereça comtigo, trabalharey por desfazer em mi eſte Mundo interior do homem velho com outro diluvio, e outro incendio: o diluvio ſerà de lagrimas: o incendio de amor divino: que todas eſſas lagrimas merece a fealdade de meus peccados; e todo eſte amor a fermoſura de meu Deos. Oh Eſpirito Divino, q̃ juntamente ſois diluvio, e mais incendio: *Fons vivus, ignis, charitas*: deſcey a minha alma, para a lavares de

Hebr. 13. 14.

de suas manchas, como diluvio; e para a inflammares com vossos ardores, como incendio: *Lava quod est sordidum, fove quod est frigidũ*: para que assim purificada, e abrazada, possa ser o Ceo habitaçaõ sua, e ella habitaçaõ vossa. E supposto q̃ eu ainda não more cõvosco no Ceo, moray vòs desde logo comigo na terra: se sois pomba, aqui tẽdes nos seyos, e potencias de minha alma os buracos da pedra onde moreis, e onde me ensineis a gemer cõvosco, dizendo: Oh Ceo como es fermoso! Oh lugar da habitaçaõ da gloria de Deos, como es alto, espaçoso, e claro; quieto, retirado, e ameno, seguro, santo, e perduravel! Senhor, eu amey o decoro, e fermosura da vossa casa: quando serey seu habitador? Oh quando! quando!

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Cõsid. *O Empyreo, habitaçaõ dos Beaventurados, encerra em si todas as prerogativas q̃ constituem hum lugar excellente: as quaes devo retratar em minha alma, para que seja habitaçaõ he Deos. I. Ser lugar altissimo: pois à sua vista desapparece o Firmamẽto, em cuja comparaçaõ tambem desapparece a terra. A estas alturas se sobe pelo exercicio das virtudes, especialmente da humildade: imitemos esta propriedade do Ceo, aspirando sempre à vida mais alta sobre o fundamento da humildade.*

2 *II. Ser lugar dilatadissimo: pois o globo da terra, que contèm tantos Reynos, he hum sò ponto a seu respeito: e se cada grão das areas do mar fora hum Mundo, todos couberaõ naquelles espaços. Que grande he Deos, que naõ cabe no Ceo! Que poderoso, pois o criou sò com huma palavra! Que liberal, pois isto he o menos que dà a qualquer de seus amigos! Pelo contrario, quanta he a nossa baixesa, que nos naõ atrevemos a largar a terra pelo Ceo! Oh despresemos o Mundo, e dilatemos o coraçaõ para as grandezas de Deos: e deste modo imitare-*

taremos esta propriedade do Ceo.

3 *III. Ser lugar clarissimo; porque alem da luz propria, tem a de tantos Soes, quantos são os Bẽaventurados. Oh que claridade esta tanto para desejar, e mais em comparação das trevas deste Mundo! Esta propriedade do Ceo imitarey, fazendo obras de luz, e fugindo das trevas do peccado.*

II. Ponto.

1. Cõsid. *IV. excellencia do Empyreo he ser lugar quietissimo: assim porque fica superior a todas as esferas celestes, que se movem, como porque não entra nelle perturbação algũa. Esta lembrança me despertarà ao aborrecimento das inquietações do seculo: e procurarey imitar esta propriedade com tratar da paz interior de meu espirito.*

2 *V. Ser lugar secretissimo, como thalamo dos divinos desposorios: o que nella passa entre Deos, e seus escolhidos, só quem o goza o sabe. Esta propriedade imitarey, cuidando muito do recolhimento de minhas potencias, e sentidos, e fabricando no centro da alma casa, onde só viva para Deos.*

3 *VI. Ser lugar amenissimo, porque he verisimil, que não falta alli (se bem por modo mais excellente) a recreação, que cà na terra causão as fontes, palacios, jardins, e arvores. Que razão póde logo haver, para que os que appetecem estas cousas na terra, não trabalhem por outras melhores no Ceo? Esta propriedade imitarey, plantando em minha alma as flores dos bons desejos, e fruttos das boas obras, regadas com o exercicio quotidiano da Oração.*

III. Ponto.

1. Consid. *A VII. excellencia do Empyreo he ser lugar seguríssimo: no Mundo nem os desertos, nem os Sacrarios, nẽ as sepulturas nos asseguraõ de nossos inimigos; mas tanto q̃ hũa alma entrou no Ceo, cessárão todos os temores que tinha atè de si propria. Esta segurança (quanto he possivel nesta vida) posso participar, resignandome nas mãos de Deos, e não fazendo caso do Mundo.*

2 *VIII. Ser lugar santissimo: e como o não seria, se nelle*

nelle perpetuamente os divinos louvores se celebraõ; e alli habitaõ todos os Santos, e o Rey da Gloria JESU Christo, e se mostra Deos claramente? Aqui aprenderey duas lições. I. O respeito com que devo assistir nos lugares santos, especialmente diante de Christo Sacramentado. II. Tratar o meu corpo, e alma como Templo de Deos, sem o profanar com as immundicias do peccado.

3 *IX. E ultima, ser lugar permanente, e eterno, onde não entra nem a mudança, nem a corrupção, nem a morte. No fim do Mundo se haõ de destruir os Ceos inferiores ao Empyreo, mas será para sua renovação, e melhora. Esta propriedade imitarey, procedendo em minhas obras com igualdade, e perseverança, e fugindo de mudanças, salvo forẽ para melhorarme.*

4 *Rematarey esta Meditaçaõ com suspirar pelas moradas eternas do Ceo, e despresar as cousas caducas do Mundo, que jà hũa vez pereceu com hum diluvio, e ha de perecer outra com hum incendio: e pedirey ao Espirito Santo que com as aguas de sua graça, e incendios de seu amor me purifique de modo, que possa o Ceo ser habitação minha, e eu de Deos.*

MEDITAÇAÕ VI.

§ 5

Dos Habitadores feliciſſimos deste lugar, que saõ os Bemaventurados.

Vidi turbam magnam, quam dinumerare nemo poterat ex omnibus gentibus, & tribubus, & populis, & linguis: stantes ante thronum, & in conspectu Agni, amicti stolis albis, & palmæ in manibus eorum. Apoc. 7. 9.

DA consideração do lugar passemos à de seus habitadores. O Profeta Evangelista, a quem huma, e outra cousa foy mostrada em espirito, testemunha que vio huma multidaõ grande, cujo numero ninguem podia contar,

tar, de todas as gentes, e tribus, e povos, e linguas, que eſtavaõ diante do throno à viſta do Cordeiro, adornados com veſtiduras brancas, e palmas em ſuas mãos. Neſtas palavras fundaremos a ponderaçaõ de outras nove couſas, que correſpondem às ſobreditas propriedades do Ceo. Convem a ſaber. Primeira, a multidaõ dos Bẽaventurados: eſta correſponde ao ſer aquelle lugar eſpaçoſo. Segunda, a ſua differença, e ordem: e correſponde ao ſer ameno. Terceira, a ſua paz, e concordia: e correſponde ao ſer quieto. Quarta, a ſua fermoſura, e alegria: e correſponde ao ſer claro. Quinta, a ſua liberdade: e correſponde ao ſer ſeguro. Sexta, a ſua honra, e dignidade: e correſponde ao ſer alto. Settima, a ſua ſabedoria: e correſponde ao ſer ſecreto. Oytava, a ſua virtude: e correſponde ao ſer ſanto. Nona, a ſua immortalidade: e correſponde ao ſer permanente.

I. PONTO.

Quanto à multidaõ, ſuppoſto que comparada com a dos preſcitos, he pequena, em ſi he muito grande; taõ grande, que a S. Joaõ parece lhe faltavaõ termos para explicalla. Diſſe que era turba grande; e ſobre grande, innumeravel; e ſobre innumeravel, que conſtava de todas as gentes, e nações do Mundo. Aſſim o Eccleſiaſtico multiplicou tambẽ os termos, chamandolhe juntamente: Igrejas do Altiſſimo, povos de Deos, plenitud dos Santos, multidaõ dos eſcolhidos. Eſta meſma verdade nos ſignificou o Senhor na parabola, onde ſe introdùz hum Rey dizendo a hum de ſeus ſervos: Corre depreſſa às ruas da Cidade, e ajunta quantos pobres, e cegos, e aleijados encontrares. E logo, dizendo o ſervo: Senhor, eſtà feito o que mandaſtes: mas ainda naõ eſtaõ cheyos os lugares: replicou o Rey: Sae aos confins das eſtradas,

Eccl. 24. v. 2. & ſeqq.

Luc. 14. Mat. 22.

e caminhos: trase mais, e obriga-os a vir de modo, q̃ se encha a minha casa. Oh consolay-vos pusillanimes; consolay-vos homẽs de coraçaõ timorato: que se a casa de Deos he taõ grande, e quer Deos que se encha a sua casa: quaõ innumeravel serà o numero dos habitadores della? Muy possivel he que aqui tenhamos o nosso lugar, ainda que nos pareça que estamos desviados nas estradas, e caminhos deste Mundo.

Pelo numero dos Anjos, que cahiraõ, se pòde tambem conjecturar o dos homẽs que se salvaràõ. Porquanto das Escritturas, e Santos Padres nos consta de tres cousas. Primeira, que Deos criou Anjos innumeraveis: segunda, que Lucifer arruinou comsigo a terceira parte delles: terceira, que os homẽs haõ de encher os lugares, que elles perdèraõ. O mesmo se cõvẽce da seguinte inducçaõ; considerando que o Mundo dura mais ha de seis mil oytocentos e oytenta annos, e durarà o que Deos sabe, e sempre se salvàraõ almas, e sempre houve muitas, e muy propagadas Religiões, (especialmente na Ley nova) que naõ saõ outra cousa, senaõ officinas de fazer Santos, e caminhos direitos da vida eterna. Pelo menos naõ pòde haver duvida da salvaçaõ dos Martyres, e meninos bautizados: e huns, e outros saõ em tanto numero, que quãto ao dos meninos, poucos saõ os paes Catholicos, que lhes naõ morresse algum naquella innocente idade: e quanto aos dos Martyres, diz Eusebio que só na perseguiçaõ de Diocleciano, a qual durou dez annos, se orçava serẽ dezasette mil os que cahiaõ a cada mez. E S. Brigida refere constar de memorias, e escritturas antiguas, que só dos martyrizados em Roma ha sette mil para cada dia do circulo do anno: com o que, muito melhor, que a Jericò, lhe podemos dar o titulo de Cidade das Palmas. E por tanto naõ fallou encarecido S. Gregorio, quando disse que o Mundo todo

Dan. 7. 10. Apoc. 21. 4. Psal. 109. 6.

Apud Cornel. Alap. Apoc. 7. 9. Lib. 3. Revel. c. 27.

Deut. 34. 3.

do

do estava cheyo de Martyres: *Mundus totus Martyribus plenus est.* E de tudo o sobreditto se mostra a ventagem, que o Templo vivo de Deos faz ao de Salamaõ. Porque se neste havia só de vasos de ouro maciço quatrocentos e quarenta mil, e de vasos de prata tres cõtos e quarenta mil; muitos mais saõ os vasos escolhidos da Gloria de Deos, lavrados todos de ouro puro da caridade, e prata fina da innocencia.

Vil-lalp. to. 2. in Ezech. p. 2. lib. 5. disp. 4. c. 61.

Considera, pois quaõ admiravel, e vistosa serà aquella Republica de tantos, e taõ illustres Cidadáos! Que alegres aquelles campos coalhados de flores racionaes! Que differentes aquelles Ceos cubertos de exercitos de estrellas animadas! E que gozo serà o do Rey da Gloria JESU Christo, vendo que todos estes saõ filhos seus pela regeneraçaõ da graça, e fruttos de seu Sangue, que por elles derramou na Cruz cõ tanto amor, e trabalho! Gózome, Deos meu, de que vòs sejais o figurado Abrahaõ, constituido Pay do futuro seculo, Pay de muitas gentes, multiplicadas mais que as estrellas do Ceo, e as areas do mar. Gózome de que em vòs se verifique o oraculo do vosso Profeta, quando disse q̃, porque dèstes pelos homẽs a vida, justificarieis, e salvarieis a muitos, e vosso Eterno Pay vos daria por despojos de vossa vittoria innumeraveis almas. Oh Pastor soberano, como he rica a vossa possessaõ, e grandes os vossos rebanhos! Se fizestes rico a Job com a posse de quatorze mil ovelhas, quanto mais vos enriqueceu vosso Eterno Pay com a de tantos milhares de milhões? Graças sejaõ dadas a vosso Eterno Pay, que todas estas ovelhas trouxe para vòs: graças vos sejaõ dadas a vòs, que nenhuma dellas perdestes. Contay, Senhor, a minha pobre alma neste vosso rebanho: e jà que lhe pusestes a vossa marca da Fé, e lhe déstes o pasto de vosso Corpo, e as fontes de vossa doutrina: recolhey-a tãbem ao aprisco

Isai. 9. 6. Gen. 21. 15. Isai. 53. 11. & 12. Job. 42. 12. Joan. 18. 9.

co de vossa Gloria.

Sendo taõ innumeravel o numero dos Bẽaventurados, nem por isso entre elles ha confusaõ, senaõ summa ordem; e sendo summa a ordem, nem por isso haverà igualdade, senaõ grande differença. He o Empyreo com os Santos o que o Firmamento com as estrellas. As estrellas no Firmamento saõ muitas: *Numera stellas, si potes*; saõ differentes: *Stella enim à stella differt in claritate*; e estaõ em sua ordem conforme o fim, para q̃ foraõ creadas: *Stella manentes in ordine, & cursu suo.* Assim tambem os Santos no Empyreo com a multidaõ conservaõ a differença, e com a differença a ordem dos lugares, que Deos lhes sinalou. Com razaõ compàra Christo a sua Esposa; que he a Igreja Triũfante, aos esquadrões de hũ exercito formado, *Ut castrorum acies ordinata*: porque na verdade as almas, de que consta, quanto à multidaõ, representaõ exercito; quanto à differença, saõ varios esquadrões; quanto à ordem, saõ formados em campo. Podemos considerar verisimilmente q̃ estes esquadrões saõ nove, como os dos Anjos, visto que com os homẽs reparou Deos as suas ruinas, e que de todos os nove Coros dizem que cahiraõ muitos. Haverà pois Jerarquia de Patriarcas, Porfetas, e Apostolos; Jerarquia de Martyres, Pontifices, e Doutores; Jerarquia de Cõfessores, Virgens, e Innocentes: supposto que as medidas, e repartição daquelle mystico edificio só Deos que fez a planta, as sabe certamente. E esta he aquella amena, e agradavel variedade, de que o Esposo bordou, e entreteceu as imperiaes roupas de sua Esposa: *Astitit Regina à dextris tuis in Vestitu deaurato, circumdata varietate.* A qual tambem parece que significou o Evangelista no sobreditto lugar, quando disse, vira hũa multidaõ composta de todas as gentes, estados, povos, e linguas. Porque supposto que quanto à essencial Bẽaventurança todos saõ hũa só gen-

Gen. 15. 5.

1. Cor 15 41.

Judic. 5. 20.

Cant. 6. 3.

Psal. 44. 10.

gente ſanta, hum ſó povo amado, hum ſó eſtado feliz, e hũa ſó lingua nova: cõtudo, quanto à differença, e proporção de merecimentos, e premios, ſaõ muitas gentes, muitos povos, muitas linguas, e muytos eſtados.

Pondera neſte lugar duas couſas. Primeira: que ſe a fermoſura naõ he outra couſa, ſenaõ a ordem jũta com a differença, e huma certa igual deſigualdade das partes de qualquer todo: havendo entre aquellas almas tanta ordem, e tanta differença; que fermoſa, e agradavel ſerà a ſua viſta. E ſe o noſſo eſpirito ſe alegra tãto com ver deſde algum alto monte junto diante de ſeus olhos a variedade, que formaõ prados, rios, hortas, campinas, arvoredos, e povoações: como ſe alegrarà quando vir deſde o monte de Siaõ taõ grande multidaõ de Santos, differentes em dons de natureza, graça, e gloria? Segunda: pondera como neſtes meſmos dons taõ differentes deſcobre Deos maravilhoſamẽte os theſouros inexhauſtos de ſua Omnipotencia, Sabedoria, e Bondade. Porque, ſe a diverſidade que vemos de roſtos em tantos individuos da eſpecie humana, nos dà bem a conhecer à grandeza, e poder de Deos como Author da Natureza: quanto melhor nos darà a conhecer a Deos como Author da graça e gloria, a diverſidade da fermoſura eſpiritual de tantas almas? Oh que grãde Senhor ſois, meu Deos, que ſendo taõ numeroſa voſſa familia, a todos tendes que dar, ſem ficar algum nem invejoſo, nem ſemelhante aos outros! Bẽdita ſeja tal bondade, louvada, e glorificada por todas as gentes, e povos, e eſtados, e linguas, aſſim na terra, como nas alturas. Por eſta meſma bõdade vos peço Senhor, me concedais algum lugar na voſſa caſa, ainda que ſeja o infimo na ordem, e ultimo na differença.

Pòdes tirar daqui por frutto, guardar ordem, e differença em teus ſantos exercicios, e nas mais

 obras,

obras, com que occupas o discurso do dia: entretecendo as da vida activa com as da contemplativa, as do amor de Deos com as da caridade do proximo, conformando-te ao lugar, tempo, e estado persente: porque a variedade alivia, o trabalho, e a ordem facilita a perseverança.

II. PONTO.

QUanto à paz, e concordia, que os moradores do Ceo entre si tem perpetuamente, considera o que da multidaõ dos Fieis na Igreja primitiva disse S. Lucas: que tinhaõ hum só coraçaõ, e hũa só alma: *Multitudinis autem credentium erat cor unum, & anima una.* Se tanta uniāo houve na terra entre os q̃ criaõ por Fè: quanta haverà no Ceo entre os que vem o q̃ crèrāo? Esta vista de Deos une a todos entre si, porque une a todos comsigo: todos alli tem hum só coração, hũa só alma, porque o mesmo Deos he alma, e coraçaõ de todos: e assim como quem ve a Deos, naõ pòde deixar de amar a Deos, assim quem ama a Deos, naõ pòde deixar de amar a todos os que o amaõ. Todos os Bemaventurados amaõ a Deos como filhos, todos se amaõ entre si como irmãos: que muito que estejaõ unidos, se saõ irmãos? q̃ muito que sejão irmãos, se estaõ pegados ao peito da mesma mãe, que he a Natureza Divina, bebendo do mesmo leite, que he a sua vista clara?

Act. 4. 31.

Pondera neste passo tres cousas. Primeira: de quanto gozo, e alegria serà para cada Bemaventurado tratar familiarmente com os mais, assim homẽs; como Anjos, sem receyo de dobrez algũa, e com certeza de que todos o amão como à si. Alli verdadeiramẽte as Naturezas Angelica, e Humana saõ como aquella parelha de colũnas no Templo de Salamão Rey pacifico, em cujos capiteis havia dous açafates de romãs postas em circulos por sua ordem. Porq̃ assim como na romã os bagos estão repartidos, e

e unidos debaixo da mesma coroa: assim na casa de Deos os Bēaventurados tem entre si distinção, e concordia debaixo do mesmo imperio de hum só Deos. Segunda: como se differença aquelle estado dos da terra: onde ainda sómente duas pessoas, supposto que sejaõ irmãos, apenas podē conservar inteira paz por muito tempo; e quanto mais se differença do inferno, onde naõ ha ordem algũa, senaõ horror, e confusaõ, e ninguem tem paz nem comsigo mesmo. Terceira: como he proprio sinal da habitação, e Reyno de Deos haver paz, e reduzir a união simples toda a multiplicidade, e differença: e pelo contrario he proprio sinal do espirito maligno dividir o coração, derramar os sentidos, introduzir differenças, e semear discordias entre os proximos.

3. Reg. 7. 15.

Donde deves tirar por frutto, se te parecem melhor os estylos do Ceo, q̃ os do Mundo, e inferno, e queres que Deos em ti reine, e habite, guardar perfeita paz com Deos, comtigo, e com os proximos. Paz com Deos pela observancia de seus Mandamentos, conselhos, e inspirações; paz cõtigo pelo rendimento de teus appetites, e resignação da vontade propria; paz cō os proximos pela caridade sincera, e trato affavel com todos, communicandolhes teus bens, e soportādo seus males. Oh Rey pacifico, q̃ ao apartarvos deste Mũdo para o Ceo, deixastes por legado à vossa Igreja a vossa paz, que naõ he como a do Mundo: unì a todos os membros della com taõ apertado nò de vossa caridade, que nunca mais se desate, nem afrouxe; para que possamos dizer sempre como antiguamente, que a muitidaõ dos que crem vive por hum só coração, e hũa só alma: ***Multitudinis credentium erat cor unum, & anima una.***

Quanto à fermosura, e alegria dos Bēaventurados, que eloquencia a poderà retratar? He certo que se apparecera neste Mundo o que

que menos graos de gloria goza, levaria apoz si os olhos, e corações de todos. Saõ os Nazarenos daquella Celestial Jerusalem (como diz Jeremias) mais alvos que a neve, e o leite, mais fermosos que as Saffiras: *Cãdidiores Nazaræi ejus nive, nitidiores lacte, sapphiro pulchriores.* Que muito, se em corpo, e alma estaõ vestidos de estolas brãcas: *Amicti stolis albis*: o corpo vestido de estola de luz sette vezes mais clara q̃ a do Sol, e a alma vestida da estola cãdidissima da graça jà cõfirmada, e do lume eterno da gloria? De cada hũ delles se pòde dizer aquillo do Ecclesiastico: *Quasi arcus refulgens inter nebulas gloriæ, & quasi flos rosarum in diebus vernis, & quasi lilia, quæ sunt in transitu aquæ*: que he como o arco celeste entre nevoas de gloria, e como a rosa nos dias da Primavera, e como as açucenas à margem do regato. A sua fermosura corporal procede da perfeita proporçaõ de todos seus membros, porque na resurreiçaõ emendarà o Artifice supremo todos os defeitos que causou o peccado, e corrupçaõ da natureza. A sua fermosura espiritual procede da perfeita harmonia de todos os sentidos, e potencias ornadas com os dons do Espirito Santo, e virtudes divinas. De sorte, que pòde Deos dizer a qualquer destas almas: *Tota pulchra es amica mea, & macula non est in te*: Toda es fermosa, esposa minha; naõ ha em ti macula algũa. E se ainda cà na terra, quando algũas creaturas de santa vida saõ arrebatadas em ecstasi, ficaõ taõ fermosas, que parecem huns Serafins, e metem amor de Deos, e devoçaõ a quem as ve; que fermosura serà a de qualquer Bẽaventurado, q̃ tem em si presente ao mesmo Deos, e està perpetuamente ardendo em fogo vivo de seu amor!

Thrẽ. 4. 7.

Eccl. 50. 80.

Cant. 4. 7.

Se dezejas pois, alma minha, entrar no numero das esposas deste Rey soberano, e destes celestiaes Nazarenos, procura desde logo adquirir a fermosura espiritual, reduzindo teus sentidos,

e

e potēcias à proporção do fim, para que foraõ creadas, adornando-as com os habitos das virtudes, e cōpondo todos teus movimentos interiores, e exteriores ao espelho da preseça de Deos. Cada peccado entende q̃ he huma monstruosidade: e abomina todo o peccado. Cada imperfeição entende que he hũa noda: e purifica-te destas nodas Despe-te dos costumes, e inclinações velhas do primeiro Adaõ, e veste-te do segundo, que he Christo, para q̃ lhe contentes pela semelhança. Desta fermosura trata, que naõ murchaõ os annos, antes a acrescentaõ; nem he despojo da morte, antes triũfo.

Quanto à liberdade que gosaõ: esta prerogativa parece que insinuou o Evangelista, dizendo que os Bẽaventurados estavaõ em pé diante do throno: *Stantes ante thronum.* No Mundo em quanto foraõ cattivos dos trabalhos, e miserias, que ha nelle, andàrão encolhidos, sem ouzar a levantar cabeça; andàrão por baixo dos pès de todos, servindo, e humilhando-se; andàrão inclinados com o peso de innumeraveis sugeições. Mas agora, que adquiriraõ a liberdade de filhos de Deos, o mesmo Senhor lhes manda jà levantar as cabeças: *Levate capita vestra*; e estar em pè com senhorio de tudo o creado: *Exurge, & sta supra pedes tuos* A qualquer destas almas felicissimas nenhuma cousa creada lhe cativa o coração, e o inferno todo lhe naõ faz perder a segurança. Estaõ em pè (*stantes erant pedes nostri in atrijs tuis Jerusalem*) sobre o Mundo, e sobre as estrellas, dominando todas suas mudanças.

Luc. 21. 28.

Act. 26. 16.

Psal. 121. 2.

Oh quem alcançára para servir a Deos, e naõ ao Mũdo, alguma parte desta preciosa liberdade! Pois se a dezejas, alma minha, sabe que o meyo de alcançalla he a abnegaçaõ da vontade propria, resignandoa na de Deos. Todo o cattiveiro, que opprime aos peccadores, nasce de querermos o que Deos naõ quer, e de naõ querermos o que elle quer.

quer. Tem o Mundo duas cadeas grandes, com que nos prende, e cativa, que saõ o temor, e o desejo; o temor dos seus males, e o desejo dos seus bens. Donde vem, que o coraçaõ que mais teme, ou mais deseja os males, ou os bens deste Mũdo, esse he mais cattivo do Mũdo; e por conseguinte do Demonio: e pelo contrario, o que mais despresa hũa, e outra cousa, esse goza de mayor liberdade. Se mortificares pois a vontade propria, com que cobiças estes bens, e foges destes males, fica o Mundo desarmado para poderte cativar, e tu livre para poderes servir, amar, e temer sómente a Deos. Mas porquanto naõ he esta empresa obra de hum só dia, nem das forças humanas; recorre às da graça do Senhor, e com ellas trabalha, e persevera, ganhando cada dia, ainda q̃ não seja mais que hum palmo de terra: porque nisso mesmo ganhas muitos espaços de Ceo, onde só deves esperar absoluta, e perfeita liberdade.

III. PONTO.

Quanto à honra, e dignidade dos Bemaventurados, que mayor póde esta ser, do que estar junto a Deos, *Stantes ante thronũ*, à vista do mesmo Deos, *In conspectu Agni*, com vestiduras de gloria, *Amicti stolis albis*, e palmas de vencedores, *Et palmæ in manibus eorum*! Que mayor hõra, que ser hõrado de Deos? e que mayor dignidade, que ter Deos a hũa alma por digna desta honra? Tanta honra, e tanta dignidade he esta que a juizo de David he demasiada: *Mihi autem nimis honorificati sunt amici tui Deus, nimis confortatus est principatus eorum*: demasiadamente honrados saõ, Senhor, os vossos amigos, (diz David fallando cõ Deos) demasiadamente se estabeleceu, e engrãdeceu o seu principado, e dignidade. E se a David parecia nimia esta honra, e dignidade só na consideração de que eraõ amigos de Deos, *Amici tui*, e Principes, *&* *prin-*

Psal. 138. 17.

principatus eorum: que dicera na consideração de q̃ saõ filhos de Deos, e Reys coroados: Ah Senhor! que honrada casa he a vossa, onde todos os servos saõ Reys todos amigos, e todos filhos! Vinde, ò ambiciosos de honra, e dignidade, vinde a solicitar hũa moradia nesta casa? pretendey hum foro de Fidalgo no palacio do Rey de Reys, e Senhor de Senhores: e sabey, que as mesmas creaturas suas, q̃ formou da terra, e forão nada, esquecido de suas offensas admitte jà debaixo do docel da sua gloria, e coroa com o circulo, ou diadema da sua eternidade. E tambem adverti, que esta honra, e dignidade começão a participar jà na terra os que o servem, e estão em sua graça. Donde vereis quaõ errados vaõ os mundanos, que muitas vezes tẽ por vilesa as obras do serviço de Deos, e por deshõra o absterse de suas offensas.

Quanto à sabedoria: esta se colhe bem das mesmas palavras do Evangelista: *In conspectu Agni*: Que os Bẽaventurados estão à vista de Deos, e Deos à vista dos Bemaventurados. E almas que vem a Deos, e taõ de perto, que cousa pòde haver, (diz S. Gregorio) que naõ vejaõ, e conheçaõ claramente: *Quid non videbunt, qui videntem omnia vident?* Lib. 2. Moral. c. 2. Veráõ naquelle clarissimo espelho os mysterios escondidos desde a constituiçaõ do seculo. E se o Espirito Santo disse que a alma do homem santo alcãça as verdades melhor que sette vigias assentadas sobre hum posto eminente para descobrir ao longe tudo o q̃ passa: *Anima viri sancti enuntiat aliquando vera, quàm septem circunspectores sedentes in excelso ad speculandum*: Eccl. 37. 18. sendo santas todas aquellas almas, e estando collocadas de assento na eminencia do lume da gloria: quaõ altas, e secretas verdades descobriràõ cõ os olhos do entendimento? Entaõ com mayor razaõ lhe dirà o Senhor o que a seus discipulos disse no Cenaculo: Jà vos naõ chamarey servos, Joan. 15. 15.

senaõ

senaõ a migos, porque ao servo naõ dá parte seu Senhor do que faz, e a vós manifestey todas as cousas, que me communicou meu Eterno Pay.

Pondera como estarà hũ destes espiritos illustrado com os rayos da primeira verdade, e cheyo das fontes da Sabedoria eterna! Que juizo formará de todas as cousas taõ differente do que antes formava! Como acharà ser verdade, que para cõ Deos a sabedoria deste Mundo he ignorancia! Se hũa Republica merecesse ter por Governador a hũ destes Sabios, que differentes dictames que encontradas politicas se veriaõ nella praticadas! He certo que todas haviaõ de fundarse no temor, e amor de Deos: porq̃ este temor he o principio, e este amor o fim da sabedoria. Seja pois o frutto da presente cõsideraçaõ; que todo aquelle que pretende ser sabio, e governar a sua interior republica cõ acerto, siga, e pratique estes dous dictames geraes, hum do temor, outro do amor de Deos. De outro modo, quanto se desviar delles, tanto errarà mais gravemẽte. E ainda q̃ tenha a prudencia da carne, e as sciencias do seculo, finalmente ha de ser convencido de insensato, e por sua mesma bocca o ha de confessar: *Nos insensati.* Que sabe quem naõ sabe temer a Omnipotencia summa, e amar a summa Bondade? Os peccados saõ trevas, e Deos luz; e a luz naõ he cõprehendida das trevas.

1.Cor. 3.19.

Sap 5. 4.

Quanto à virtude, e santidade: bem a significaõ as palavras jà ponderadas: *Amicti stolis albis*: Que estaõ os Santos vestidos de roupas brancas: isto he: q̃ naõ tẽ mancha, ou nodoa algũa de vicio, ou imperfeiçaõ: porq̃ as lavàraõ no sangue do Cordeiro: o qual como fonte de toda a justiça, e santificaçaõ, no meio de seu povo escolhido santificarà a todos, e os confirmarà em sua graça para eterno, como predisse por Ezequiel: *Ego Dominus sanctificator Israel, cùm fuerit sanctificatio mea in medio eorum.*

Ezech. 37.28.

eorum in perpetuum. Pondera como o menor Santo da Igreja triunfante excede em pureza, e caridade de Deos ao mayor da militante: conforme o oraculo de Christo, que despois de louvar ao grande Bautista, affirmou que o menor Santo no Reyno dos Ceos era mayor que elle: *Qui autem minor est in Regno Calorum, maior est illo.* Oh que excessivo gozo será para hũa alma, tratar, e conversar com taõ santa gente, em quem todos os resaibos da natureza estaõ desfeitos cõ a suavidade da graça, e todas as sombras do peccado desterradas com os resplandores da Gloria! Ditosas almas, que jà naõ pòdem deixar de ser santas, e a quem o conhecimento de que o saõ, naõ causa presunção de si, senaõ amor de Deos, para mais o louvarem por Author de toda a santidade.

Mat. 11. 11.

O frutto desta consideração serà formar hum alto conceito da excellencia da virtude, e tomar hũa generosa resolução de a procurar por todos os meios possiveis. Ser virtuoso, ser servo, e amigo de Deos! Oh grande cousa! Naõ ha Reynos, nem dignidades, nem nobresa, nem sciencias, nem deleites, que se lhe cõparem. Muito baixo coração tem logo todo o que naõ aspira a este fim, e naõ tira a este alvo: especialmẽte quando Deos nos offerece a sua graça, e exhorta a que sejamos Santos, porque elle tambem he Santo: *Sãcti estote, quia ego Sanctus sum.* Porèm nunca nos esqueça de temperar todos estes propositos, e resoluções com o sal da humildade: porque esta virtude he o fundamento das mais, e a que obriga ao Senhor das virtudes a concedellas.

Levit. 11. 44.

Finalmente quãto à Immortalidade; tambem esta insinuaõ as ultimas palavras do nosso Texto: *Et palmæ in manibus eorum.* Tem os Bẽaventurados palmas nas mãos, porque a palma em seu verdor cõtinuo symboliza a immortalidade, e he insignia da Vitoria, que alcançàrão da morte eterna. Sem esta excellencia pouco im-

importàraõ todas as outras, que temos ponderado: antes quanto mayores, tanto mais penoso seria o receyo de as perder. Deve aquelle estado, para ser feliz, ser eterno: e sómente sendo eterno, he verdadeiramente estado. Onde estàs agora ò morte, (poderàõ dizer aquellas almas felicissimas) e onde está a tua vitoria? *Ubi est mors victoria tua?* Tu nos venceste hũa vez por breve tempo: mas foy para te vẽcermos mais gloriosamente para sempre: na maõ temos bem segura a palma da vitoria, e della naõ ha de cair jà mais, nem murcharse perpetuamente. Oh alma minha, pondera bem, quaõ grande felicidade seja esta: viver para sempre, e ter certeza disso: viver com Deos, quanto vive Deos! Andem os seculos de seculos quanto andarem: nunca mediráõ os espaços daquella vida. Oh vida, q̃ só es verdadeira vida: quãdo para mi começaràs? que saber quando acabas, he impossivel. Eterno Deos, fonte manancial de todas as vidas, que tomando carne mortal, nos comprastes cõ vossa morte a nossa immortalidade, e subindo à palma da Cruz, nos ganhastes as deste soberano triũfo: dayme por vossa misericordia hũa destas palmas, paraque naquelle ultimo dia em companhia dos mais Santos solennize a vossa entrada em Jerusalem triũfante, cantando com elles: Gloria a Deos nas alturas.

1. Cor. 15. 55.

Resumo desta Meditaçaõ.

Nos moradores do Ceo se consideraõ nove excellencias, a saber, sua multidaõ, differença, concordia; sua fermosura, liberdade, e honra; sua sabedoria, virtude, e immortalidade.

I. Ponto.

Quanto à multidaõ, consta das Escrituras, e Historias, q̃ ainda que comparados cõ o numero dos reprobos, saõ poucos, em si saõ innumeraveis; com o que me posso excitar a estes tres affectos. I De esperança, de que terey entre estes o meu lugar. II.

1. Cor. 1. sid.

II. De admiraçaõ do fermoso espectaculo, que formàraõ no Ceo tantos exercitos de Santos. III. De gozo de que todos estes sejaõ frutos do sangue de Christo.

2 *Quanto à differença, e ordem; estaràõ repartidos em Coros, e entretecidos com os Anjos, e cada hum com os graos de gloria, que correspõdem a seus merecimentos. Oh que admiravel vista formaraõ com esta variedade bem ordenada, e como nella se descobrem os thesouros da Omnipotencia, e Bondade Divina! Aqui posso aprender a guardar boa ordem em meus exercicios, para me ficar mais facil o trabalho, e perseverança.*

II. Ponto.

1.Consid. *Quanto à paz, e concordia, que os moradores do Ceo tem entre, si he a mayor que póde ser porque todos estaõ unidos com Deos, e entre si com vinculo de perfeita caridade. Onde ponderarey tres cousas. I. A consolaçaõ que serà para huma destas almas tratar com as outras. II Como a casa de Deos se differença do Mundo, onde raramente ha paz; & do inferno, onde a naõ póde haver eternamente. III. Como a paz, e uniaõ he final da habitaçaõ de Deos, e de seu espirito bõ. E tirarey por frutto, guardar paz com Deos, comigo, e com os proximos.*

2 *Quanto à fermosura, assim do corpo, como da alma: naõ ha na terra com que se compare. O Santo, que menos graos de gloria logra, se apparecesse entre nós, levaria os olhos, e coraçoes de todos. Bom motivo este para excitarme a tratar da fermosura da minha alma, adornandoa com virtudes, para que possa agradar a Christo.*

3 *Quanto à liberdade que gosaõ, basta dizer que jà estaõ livres de todas as sugeiçoes do Mundo, Carne, e Diabo. Quem deseja desde agora algũa parte desta liberdade para servir a Deos, mortifique a vontade propria, e resignese na de Deos; que daquella nasce o cattiveiro, que nos opprime, e desta a liberdade, q̃ nos coroa.*

III. Ponto.

1 Consid. *Quanto à honra, e dignidade dos Bemaventurados; que mayor póde considerarse, que serem amigos, e filhos de Deos; e Reys coroados, e julgallos o mesmo Deos por dignos desta hōra? Esta he só a que devião solicitar os ambiciosos, e altivos, começando logo a procuralla com servir a Deos.*

2 *Quanto à sabedoria; em fim vem a face de Deos, espelho onde se descobrem todas as verdades. Que juizo tão differente do que antes formava, formarà hum destes sabios àcerca das cousas deste, e do outro Mundo! O modo com que agora posso participar desta sabedoria, he amando, e temendo a Deos.*

3 *Quanto à virtude; he certo que o menor Santo do Ceo excede ao mayor da terra. Oh que gozo serà communicar cō gente, que jà não póde deixar de ser santissima. Isto me obrigue a aspirar às virtudes; pedindo humildemente ao Senhor dellas graça para conseguillas.*

4 *Finalmente todas estas excellencias se coroão com a immortalidade: porque jà de todo vencèrão a morte: e em sinal disso tem palmas triunfantes nas mãos. Viver com Deos eternamente, e ter certeza disso, oh que felicidade! Suspiremos por esta vida, que só merece o nome de verdadeira vida.*

ME-

MEDITAÇAÕ VII.

Trata-se em especial dos Anjos, e dos soberanos Reys da Gloria, e Senhores nossos Christo JESUS, e MARIA Santissima.

Alia claritas Solis, alia claritas Lunæ, & alia claritas Stellarum. 1. Cor. 15. 41.

VImos as qualidades dos moradores do Ceo, quanto às Jerarquias da especie humana. Subindo agora mais a sima, vejamos as da Naturesa Angelica: e ultimamente aquellas duas excellentissimas pessoas (cada hũa das quaes por si só constitue especial Jerarquia) Christo Salvador nosso, e sua Mãy Sãtissima. Porque, como diz o Apostolo, fazendo mẽção da gloria dos Bẽaventurados, e differença de seus graos, hũa he a claridade das Estrellas, outra da Lua, e outra a do Sol. E naõ desdis do estylo da Escrittura Sagrada, pelas Estrellas entendermos os Anjos, pela Lua a MARIA Santissima, e pelo Sol a Humanidade Sacrosanta de Christo Salvador nosso.

I. PONTO.

PRimeiramente levanta, ò alma minha, os olhos a contemplar a claridade destas espirituaes Estrellas: *Alia claritas stellarum.* E discorrendo pelos mesmos principios da Meditação antecedente: os Anjos, se lhe consideramos o numero, parece que o não tem. Daniel affirma que os que vio ministrar, e assistir a Deos, eraõ milhões, e mi-

Dan. 7. 10.

milhares de milhões: *Millia millium ministrabant ei, & decies millies centena millia assistebant ei.* Onde o Profeta apanhãdo todos os termos da multiplicação do algarismo, que saõ dez, e cem, e mil, parece que tacitamente disse que naõ havia algarismo para contar os Anjos. Mas S. Dionysio o disse expressamente *Multi sunt beati exercitus supernarum mentium infimam, & adstrictam nostrorum materialium numerorum commēsurationem excedentes.* Muitos saõ os exercitos dos espiritos celestes bēaventurados, e que excedem a baixa, e curta medida de nossos numeros materiaes. Só dos Thronos (que he hum dos nove Coros) diz S. Angela de Fulgino, que vira assistir a Christo N. S. ao ponto que hum Sacerdote consagrou, hũa multidaõ taõ grande, que se naõ entendera que Deos faz todas as cousas cõ proporção, e medida, crèra q̃ eraõ infinitos.

De cælest. Hierarch, c. 9.

Se lhes consideramos a differença; todos saõ de diversa especie, porq̃ (cõforme a sentença do Angelico Doutor S. Thomas) todos participaõ do summo ser, diverso grao da natureza racional: e saõ no Empyreo, como se em hum prado cuberto de boninas nenhuma dellas se paresse com a outra no cheiro, cor, feição, e mais qualidades. Se lhes consideramos a ordem; estaõ repartidos em tres Jerarquias, cada huma dellas distincta em tres Coros, que saõ (começando do infimo) Anjos, Arcanjos, e Virtudes, Principados, Potestades, e Dominações; Thronos, Querubins, e Serafins: das quaes Jerarquias a primeira he alumiada de Deos immediatemẽte, quando quer executar os conselhos de sua alta Providencia, e a segunda he alumiada da primeira, e a terceira da segunda: e por estes bem ordenados cõductos chega ultimamente à luz a nòs os homẽs, que habitamos na terra. Oh que admiravel escada esta de tantos, e taõ altos degraos! Oh que fermosa, e copada arvo-

D. Tho p. 1. q. 50 a 4. & lib. 2. contra Gent. c. 93. & Tract. de ente, & essentia, c. 5.

arvore de tantos, e taõ frõdosos ramos?

A fermosura, e magestade de cada qual destes Espiritos he taõ grande, que naõ bastaõ as forças humanas sem especial conforto para sustentar a sua vista, ainda só representada em visaõ imaginaria. Como succedeu a Daniel, que apparecendolhe hum Anjo, cahio peito por terra, com todos seus membros, sentidos como tolhidos, ou paraliticos: atè que o Anjo o levantou sobre os joelhos, e dedos das mãos. Que Monarca houve no Mundo de taõ magestoso acatamento, que cauzasse nos que o viaõ effeito semelhante! A sua sabedoria he tal, qual convem que tenhaõ espiritos, que taõ de perto assistẽ diante daquelle Espelho de infinita claridade, onde se vem todas as cousas; e que saõ Embaixadores do Rey dos Reys, e ministros executores dos conselhos do Altissimo. E he certo que cada Anjo, assim como vay excedẽdo aos outros na nobreza da sua especie, vay

Dan. 10. 8.

tambem participando mayor esfera do Racional Divino.

Da virtude, e santidade que podemos dizer, se todos saõ brazas vivas do fogo do Amor Divino; todos luzes sem eclipse desde o primeiro dia do seculo, em que seu Creador as acendeu com o sopro, para ornarem, e alumiarem o templo, e altar de sua Gloria? Quanto à honra, e dignidade; em fim saõ filhos de Deos, sellos de ouro, onde muito ao vivo se estampou a sua semelhança; Grandes da casa de Deos, e Legados do Altissimo. A paz, e concordia, q̃ entre si, e com os homẽs tem, he summa. Bem se deixa ver esta, quando todos naõ tem mais q̃ huma vontade, que he a de Deos, a qual executaõ mais velozes, q̃ o vento, e o rayo; e quando cõnosco ainda na terra se abatem a fazer os officios mais humildes, e nos naõ soltaõ da maõ, em quanto ha esperança de nos salvarmos. E finalmente em todas as qualidades, prerogativas, e dons que se pòdem

Ezech. 28. 12.

Exod. 23. 21.

dem deſejar, ſaõ eminentiſſimos.

De todo eſte diſcurſo fórma eſtas tres ponderações. Primeira: quanto he o abiſmo da bondade, poder, e ſabedoria de Deos N. S. de cujo infinito ſer emanàraõ tantas eſſencias, ſem lhe diminuir, quanto mais eſgottar ſeus theſouros! E quantas ha que ver em Deos: pois ſendo innumeraveis as eſpecies de Anjos, e tendo cada hũa ſua esfera mais alta, e viſinha ao Racional Divino: ainda eſte podia ſer mais, e mais participado de infinitos Ceos cheyos de Anjos. Aqui paſma, e te ſuſpende: e á viſta de tal bondade, e perfeição envergonha-te de regateares tanto o ſervilla, e amalla. Segunda: quaõ deliciosa, e admiravel viſta ſerà para os olhos da alma eſtẽdellos por aquelles Coros, e ordens de Anjos, e naõ encontar a qualquer parte, ſenaõ luz, e fermoſura, e alegria, com ſumma ordem, e variedade ſumma? Que gozo cauſarà conhecer, e fallar a todos eſtes Bẽaventurados eſpiritos, ſem mais trabalho, que querer communicarlhes o meu conceito! E à viſta diſto deſpreſa todas as recreações falſas do Mundo: nem queiras fomẽtar amiſades, que naõ conduſem para mais ſervires, e louvares a Deos. Terceira: como he pobre, e deſpreſivel couſa o Mundo, que aos homẽs ſe lhes repreſenta como couſa muy grande, e eſtimavel: e como à viſta das grandeſas do Ceo os mayores Reys da terra ſaõ huns mendigos, e toda ſua pompa, fauſtos, e acõpanhamento he verdadeiramente miſeria, pobreſa, e ſoledade. E geralmente tira por frutto de todo eſte ponto, o renovar, e cõfirmar em ti eſtes dous conhecimentos, de que tanto pẽde o aproveitamento eſpiritual: primeiro, da grandeſa de Deos: ſegundo, da pequenhez, e vaidade do Mundo.

Oh eſpiritos Bẽaventurados, Principes da Gloria, e Corteſãos de ſeu palacio! Grandemente me alegro,

gro, e gòzo da felicidade, de voſſo eſtado, e das prerogativas ſingulares, cõ que o Author de todo o bẽ foy ſervido honrarvos, e enriquecervos. Peço-vos affectuoſa, e humildemente, que jà que todos ſois miniſtros ſeus, inviados em beneficio das almas, que haõ de alcançar herança da ſalvaçaõ eterna; e jà que eſte officio o fazeis taõ de boa vontade, por conhecerdes ſer a de Deos: me aſſiſtais neſta perigoſa jornada da vida humana, allumiando minhas trevas, conſolandome em meus trabalhos, ajudandome em minhas tentações, e deſviando meus paſſos de todos os tropeços, e occaſiões de offender a noſſo Deos; para que ultimamente me conduzais a eſſa Corte celeſtial, onde poſſa fazervos companhia nos louvores Divinos por toda a eternidade.

Hebr. 1. 14.

II. PONTO.

A*Lia claritas LUNÆ.* Recolhe agora, ò alma minha, todas as attenções, deſperta todos os ſentidos, para poderes contemplar outra mayor claridade, que a das eſtrellas; outra Jerarquia ſuperior a todas as dos Anjos, que naõ conſtando mais q̃ de hũa ſó peſſoa nella muito mais claramente ſe manifeſtaõ todas as participações creadas do ſer increado. Eſta he MARIA Santiſſima S. N. cuja fermoſura, prerogativas, e excellencias ſaõ taõ ſoberanas que quando na caſa de Deos naõ houvera mais que ver, do que ver a Mãy de Deos; eſta ſó felicidade era abundante recõpenſa de todos os trabalhos dos filhos de Heva. Para conhecermos pois quanta hõra, quanta conſolaçaõ, e alegria teràõ os Corteſãos do Ceo com eſta ſoberana Rainha, he neceſſario conſiderar a excellencia de ſua peſſoa, e eſta ſe deve medir por duas regras. Primeira, a dignidade de Mãy de Deos: ſegunda, a primaſia de filha de Deos.

A dignidade deſta Senhora em quanto Mãy, he infinita: porque he Mãy de

hum Deos infinito: e assim como he impossivel haver mayor, ou melhor filho, q̃ o Filho de Deos: assim he impossivel haver mayor, ou melhor Mãy, que a Mãy de Deos. E se toda a excellencia da Humanidade sacrosanta de Christo S. N. lhe provèm de ser filho natural de Deos: tambem toda a excellencia da pessoa de MARIA Sãtissima lhe nasce de ser Mãy natural de Deos. No livro da Sabidoria se introduzem os adversarios de Christo invejosos de que se gloriasse de ter a Deos por Pay: *Gloriatur Patrem se habere Deum.* O q̃ aos adversarios de Christo era motivo de inveja, pòde aos devotos de MARIA ser motivo de consolação: isto he, que esta Senhora se glorìa de ter a Deos por Filho: *Gloriatur Filium se habere Deum.* Em fim MARIA Santissima he Mãy de Deos: aqui pare o discurso, que este abismo não se pòde vadear. E se o Espirito Santo diz que a altura do Ceo, a largura da terra, e a profundesa do abysmo ninguem jà mais a medio: *Altitudinẽ Cæli, & latitudinem terræ, & profundum abyssi quis dimensus est?* muito menos poderà medir alguem a largura, porfundesa, e sublimidade desta terra de Promissaõ, deste abysmo de graça, e deste Ceo animado, como a intitulaõ os Santos Padres. Porque em fim essoutro Ceo, terra, e abysmo tem seus limites: mas a dignidade de Mãy de Deos naõ conhece limite algum, pois he infinita.

Sap. 2. 16.

Eccl. 1. 2.

Se a excellencia desta Senhora se mede bem pela dignidade de Mãy de Deos; tambem se deixa conhecer pela dignidade de Filha de Deos. Porque supposto q̃ todos os que recebem a graça habitual de Deos, saõ filhos seus, MARIA Santissima como recebeu a graça mais copiosa que todos, he Filha primogenita mais amada que todos: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita ante omnem creaturam.* Para fazermos algum conceito desta quasi infinita graça da Senhora, podemos proceder pelas

Damascenus orat. 1. de Nativit. B. M. & orat. 2. de dormit. & Vi Petr. Dam ser. 3. de Nativit. B. M.

Eccl. 24. 5.

Vide P. Verricelli to. quæst. Moral. & legal fine.

pelas ſuppoſições ſeguintes, que ſaõ admittidas dos Santos Doutores, e Theologos.

Primeira: que a Senhora deſde o primeiro inſtante da formaçaõ de ſeu corpo virginal, foy animada: e deſde o primeiro inſtante de ſua animaçaõ teve graça ſantificante, e uzo livre da razaõ, e começou logo a merecer. Segunda: que a graça primeira que ſe lhe infundio, excedeu a de todas as creaturas juntas, ou ao menos a do ſupremo Anjo: porq̃ eſta Cidade myſtica de Deos teve os ſeus fundamentos ſobre os montes ſantos: iſto he, foraõ ſeus principios mais altos, que o fim aonde chegàraõ os mayores Santos. Terceira: que a Senhora por todo o eſpaço de ſua vida perſeverou em continuos actos de merecimento, ſem os interromper qualquer exterior occupaçaõ, nem ainda o ſono, por quanto ſua ſãtiſſima Alma obrava ſem dependencia dos ſentidos, e fantaſia. Quarta: que por cada acto de amor de

Pſal. 86. 1.

Deos dobrava ao galarim os graos de graça que antes tinha, porque obrava ſegũdo todas as forças, e fervor de caridade, que de preſente poſſuhia, e como o ſervo fiel, que com dous talentos ganhou quatro, e cõ cinco ganhou dez; e aos graos da caridade, com que ſe obra, correſpondem os da graça que ſe lucra. E ſe S. Paulo affirmou de ſi q̃ naõ eſtivera nelle encioſa a graça de Deos: *Gratia ejus in me vacua non fuit*: muito menos o eſtaria na Rainha, e Meſtra de todos os Apoſtolos. Quinta: que a vida da Senhora (conforme o computo de huma ſua Serva, e Croniſta) foraõ ſettenta annos, menos vinte e ſinco, ou vinte e ſeis dias: e dando a cada anno trezẽtos ſeſſenta e cinco dias, e ſeis horas, e a cada hora ſeſſenta minutos: conſta toda a vida da Senhora de trinta e ſeis contos, e cento e cincoenta mil e novecentos e ſeſſenta minutos: em cada hum dos quaes naõ he crivel que naõ exercitaſſe ao menos hum acto de amor

1. Cor. 15. 10.

Myſtica Ciudad de Dios to. 3. n. 741.

amor de Deos.

Encerrando agora todas as contas: segue-se do dito; que ainda que a Senhora começasse a merecer com hum só grao de graça: para explicar toda a que teve, saõ necessarios dez contos, e oytocentas quarenta e sinco mil, e duzentas oytenta e oyto letras de algarismo, escrittas, e continuadas todas em huma só regra. O qual numero he taõ vasto, que ainda só considerado materialmente, he necessario o comprimento de mais de onze leguas para o escrever, ainda que ponhamos quatro letras na largura de cada dedo: e considerado formalmente, e quanto ao que importa, he totalmente ineffavel, porque naõ ha termos com que nomeemos o valor das ditas letras: e caminhaõ com multiplicação taõ apressada, que quando chegaõ a sincoenta e duas letras, jà estas bastaõ para somar os grãos de area, que cabem em todo o concavo da terra até o Firmamento.

Mas para que ainda assim ninguem imagine ter comperhendido a graça da Senhora: advirta-se que nesta conta se começa a fazer a multiplicação por hũ só grao de graça, e pelo primeiro instante do nacimento da mesma Senhora: sendo que (conforme fica advertido) o merecimento começou no primeiro instante de sua Conceyção immaculada, e em graos, avẽtejados aos mayores Sãtos. Assim mais naõ se computaõ a que as occasiões, em q̃ a Senhora obrava com fervor extraordinario, excitada do Espirito Santo, e merecendo em proporção, naõ dobrada, mas cem dobrada, e muito mayor. Alem disto naõ contamos a graça, que recebeu *ex opere operato* em virtude dos Sacramentos. E finalmente damos a cada minuto hum só acto de amor de Deos: frequencia que ainda para outro qualquer Santo pudera ser mais amiudada: pois do Padre Diogo Martins da Companhia de JESUS se escreve, que fazia cada dia a quatro, e a sinco mil actos:

e

e eraõ taõ fervoroſos, que muitas vezes o eſpirito levantava o corpo atè o tecto do cubiculo. Do que tudo ſe colhe, com quanta razão diſſe S. Anſelmo, que a quẽ começa a ponderar, e dizer a immenſidade da graça de MARIA Santiſſima, os ſẽtidos desfallecem, e a lingua cança: *Immenſitatem gratiæ tuæ conſiderare incipienti ſenſus deficit, & lingua fatiſcit.* E S. Boaventura não ſe contentando cõ chamar a eſta garça immenſa, lhe chamou immenſiſſima. Logo ſe hum ſó grao de graça baſta para conſtituir a qualquer Juſto filho de Deos: ſendo a graça de MARIA Santiſſima immẽſa, como deixarà de ſer por excellencia a Filha primogenita de Deos? *Ego ex ore Altiſſimi prodivi primogenita ante omnem creaturam.*

C. 3. de excell. Virginis

In Spec. c. 5.

Applicando pois ao noſſo intento eſtas duas regras, por onde ſe mede a excellẽcia da gloria da Senhora, em quanto Mãy natural de Deos, e em quanto Filha primogenita do meſmo Deos: pondere agora quẽ ſouber, ¡quanta ventagem farà no Ceo a claridade deſta fermoſa Lua à claridade das mais eſtrellas: *Alia claritas Lunæ, alia claritas ſtellarum!* Quanta gloria reſultarà a Deos de haver creado creatura taõ excellente! quanta admiração, e amor cauſarà aos Bẽaventurados contemplar a fermoſura de tal Alma, cuja vida inſtante por inſtante foy entretecida do ouro finiſſimo da Caridade, e bordada dos lavores de todas as mais virtudes! Quanta alegria teràõ aquelles Corteſãos celeſtiaes de tratarẽ familiarmente com tal Rainha, e ſerem admittidos a ſua dulciſſima preſença! E à viſta deſtas ponderações colherey por frutto dellas dous fervoroſos deſejos: hũ de imitar eſta Senhora na terra, outro de a ver no Ceo: deſejos de a imitar na terra, conſiderãdo quanto me importa naõ carecer de graça hum ſó inſtante, e hum ſó inſtante naõ a deixar eſtar ocioſa; mas obrar com ella com quanta frequencia, e fervor puder actos de amor di-

Pſal. 44. 10.

divino, e das mais virtudes; pedindo para isso graça por meyo da mesma Senhora, que taõ rica he de graça. Desejos de a ver no Ceo, considerando os beneficios que devo à sua intercessaõ, a consolaçaõ que terey em sua companhia, e a honra que darey a Deos em louvallo nesta excellentissima Creatura.

O MARIA Santissima, Mãy de Deos, Filha de Deos, Esposa de Deos, Templo vivo de toda a Santissima Trindade: gozo-me de que a vossa graça, e gloria seja tanta, que pareça immẽsa, e chegue a ineffavel: goso-me de que vossa fermosura fosse poderosa, para enamorarse della o mesmo Deos, escolhendo-vos por Mãy sua verdadeira, e Filha dilectissima: goso-me de que os Anjos, e Santos tenhaõ taõ soberana Emperatriz, e sirvaõ a taõ divina Senhora. Se a Luz da Fé, que vosso Filho trouxe à terra, me naõ ensinàra que naõ sois vòs o summo bem, e ultimo fim, para que fuy creado; sem dùvida eu creria haver sido creado para vervos, e dissera entaõ por vòs, o que David disse por Deos: *Quid enim mihi est in Cœlo? & à te quid volui super terram?* Fóra de vòs, Senhora, que tenho eu que desejar no Ceo, ou que buscar na terra, se (como em vosso nome diz o Espirito Santo) em vòs se acha toda a graça do caminho da salvaçaõ, e da verdade; em vós toda a esperança da vida, e da virtude; Porèm Senhora, jà que vòs naõ sois o meu summo bem, e ultimo fim, senaõ a vista clara de vosso Filho, e meu Deos: e jà que em seus olhos sois taõ graciosa: alcançayme delle, que o alcãce. Ponde desde o Ceo os vossos olhos em mim, para q̃ eu no Ceo chegue a pôr os meus em Deos: vede minhas miserias com piedade, para que eu veja suas perfeições com clareza: se desde o Ceo nos vires, no Ceo veremos a Deos, e em Deos a vòs tambem: onde louvaremos a Deos em vòs, e a vòs em Deos por haver feito hũa creatura, q̃ tanto se

Psal. 72. 24.

Eccl. 24. 25.

ſe parece a Deos. Oh MARIA Santiſſima, MARIA Dulciſſima, MARIA Amabiliſſima: deſejo ardentemente eſtar em voſſa companhia! Oh ſe me cumprireis eſtes deſejos! Eſpero que ſim: porque em vòs ſaõ mayores os que tendes de ſalvar almas. Neſta eſperança vivo, neſta quero morrer, para que viva eternamente.

III. PONTO.

A*Lia claritas Solis.* Se a claridade da Lua he taõ grande, e toda ella he participada do Sol, quanto mayor ſerà a do meſmo Sol! Para fitar os olhos nelle, q̃ farà quem naõ he aguia? Abayxallos com humildade, e reverencia, e attender quando muito a alguns reflexos ſeus, que ſe diviſaõ nas Eſcritturas Santas. Para conhecermos pois alguma parteſinha da Gloria de Chriſto em quanto Rey de todos os Bëaventurados; e da conſolaçaõ, que eſtes receberàõ com ſua companhia: reparemos naquelle titulo, que S. Joaõ lhe vio eſcritto nos veſtidos ſobre a coxa, e dizia: Rey de Reys, e Senhor de Senhores: *Habet in veſtimento, & in fæmore ſuo ſcriptum: Rex Regum, & Dominus Dominantium.* Palavras certamente myſterioſas pelo lugar onde eſtavaõ eſcrittas: porque o lugar conveniente deſte ſoberano titulo mais parecia ſer o peito, ou a coroa, ou o ſceptro. Mas he de ſaber, que pela coxa ſe entende a geraçaõ: e por iſſo os antigos Patriarcas neſte tal lugar mandavaõ pòr a maõ aos que juravaõ pela ſua deſcendencia: e quiz o Senhor moſtrar como por geraçaõ lhe competia o titulo de Rey. Tres ſaõ as geraçóes, que podemos conſiderar em Chriſto: duas naturaes, e por modo paſſivo, em quanto eſte Senhor he Filho de Deos, e Filho de MARIA Santiſſima: e huma myſtica, e por modo activo, em quanto he Pay de todos aquelles, a quem regenerou pelo ſeu Eſpirito, e lhes mereceu a graça, e gloria. Vejamos agora como

Apoc. 19. 16.

Gen. 24. 2 & 47. 29.

Ex Gnil. Pariſien. c. de retribut. Sanct. to. 1.

mo por todas estas gerações lhe compete o titulo de Rey.

Primeiramente he Christo Rey de Reys, e Senhor de Senhores, porque he Filho natural, e unigenito de Deos Padre, de quem pela geração eterna recebe a mesma individua Naturesa Divina, que he raiz de toda a dominação, poder, e imperio. Que mais legitimo direito para Christo ser Monarca supremo, que ser Filho de Deos, e o mesmo Deos? Toda a creatura, q̃ no Ceo, terra, e inferno tẽ qualquer genero de superioridade, desta fonte lhe emanou: ***Non est enim potestas, nisi à Deo,*** diz S. Paulo. Pondera pois quanta honra serà para os Beaventurados ter por seu Rey a hum Deos. Cà na terra eraõ os homẽs vassallos de outros homẽs gerados do mesmo barro de Adaõ: no Ceo saõ os homẽs vassallos só de hum Homem Deos, gerado do mesmo Deos. Oh que amavel companhia, oh que illustre vassallagem esta de Deos! Nesta ponderação parace se estava saboreando David quando cantava: ***Rex meus, & Deus meus***: meu Rey, e meu Deos! Goza-te, alma minha, tu tambem, de que a mesma pessoa de Christo, que he teu Deos, seja teu Rey; e começa desde logo a cũprir com as obrigações de fiel servo, e de leal vassallo; executando pontualmente o que em sua Ley te manda, cuidando muito de sua honra, e trabalhando por augmentar a sua familia.

Rom. 13. 1.

Psal. 5. 3

Em segundo lugar he Christo Rey de Reys, e Senhor de Senhores, porque he Filho natural de MARIA Santissima, concebido pelo Espirito Santo. Porque a hũa geração taõ alta, e divina, se devia todo o genero de dons, graças, e prerogativas: as quaes recebeu de Deos, naõ por medida, senaõ com plenitud de graça, e verdade, da qual participamos todos a que foy servido darnos. Por onde desde o primeiro instante de sua Conceição Sacratissima foy Varão perfey-

Joan. 3. 34.

Joan. 1. 15. & 16.

feito, e Santo dos Santos: e porque nelle habita corporalmente a Divindade, he Cabeça de todo o Principado, e Poteſtade: he ſua de direito a Coroa, e digno de que todas as mais ſe ponhaõ a ſeus pès. Pondera como eſte Senhor he o meſmo, a quem o ſeu Povo engeitou por Rey, trocando-o por Ceſar: *Non habemus Regem, niſi Cæſarem*: e pedindo que lho tiraſſem diante dos olhos: *Tolle, tolle*, e o meſmo, a quem o Juiz iniquo ameaçou com arrogancia: Sabes que tenho poder de te ſoltar, ou crucificar? Que confuſos ſe acharáõ todos ſeus adverſarios, quando conhecerem que era ſeu Rey, e Senhor, e ſe virem poſtos por eſcabello de ſeus pés? Pelo contrario: que admirados, e agradecidos eſtaraõ a ſeu amor todos os Santos, quãdo reconhecerem o extremo de vileza, a que ſe abateu pelos levantar à ſua gloria; Que gozozos de terem por ſeu Rey, naõ ſó a hum Deos, ſenaõ a hum Deos homem da meſma natureſa, que elles ſaõ! Oh que cõſolaçaõ! oh que jubilo! oh que alegria termos a hum Deos, que noſſos olhos haõ de ver as feições de ſeu roſto, noſſos ouvidos haõ de perceber o metal de ſua voz, e noſſas mãos haõ de tocar as Chagas de ſuas mãos!

Coloſſ. 2. 9.

Apoc. 3. 10.

Joan. 19. 15. & 10.

Pſal. 109. 1.

Tira daqui por frutto grandes ſaudades de ver a teu Rey, ao teu JESUS, homem Deos; alentando entretanto as eſperanças, como jà muito de antes as alentava Job: *In carne mea videbo Deum meum, quem viſurus ſum ego ipſe, & oculi mei conſpecturi ſunt, & non alius, repoſita eſt hæc ſpes mea in ſinu meo.* E à viſta de eſperança taõ alta, e precioſa, deſpreza as couſas da terra, conſervando puros de cõtacto de ſua caduca fermoſura olhos taõ venturoſos, que haõ de ver a Deos Homem: e he o q̃ diſſe Iſaias: *Regem in decore ſuo cernent oculi ejus, cernent terram de longe*: Olhos que taõ de perto haõ de ver a Chriſto, he razaõ que todas as couſas da terra vejaõ mui-

Job 19. 26. & 27.

Iſai. 33. 17.

muito de longe.

Em terceiro lugar he Christo Rey de Reys, e Senhor de Senhores, pela geração espiritual, mystica, segundo a qual he Pay de todos aquelles, a quem mereceu, e communicou o ser sobrenatural da graça, e gloria: razão porque Isaias lhe chama Pay do seculo futuro: porque assim como na propagação do seculo prezente Adaõ he pay de todos, e se vivera se lhe devia o reynar: assim na propagação do seculo futuro o Pay de todos he Christo, que sempre vive, e reina por seculos de seculos. Desde que o primeiro Adaõ peccou, reinou a morte: *Regnavit mors ab Adam*: e desde que o segundo morreu reynou a vida: *Regnavit à ligno Deus.* Mas no seculo, presente, nem o Reyno da morte, nem o da vida; nem o de Adaõ, nem o de Christo estaõ ainda consummados: porque todavia hum peleja contra o outro. Porèm no fim do seculo presente, e principio do futuro, morrerà de todo o Reyno da morte, e de Adaõ; e se aperfeiçoará o Reyno da vida, e de Christo. Razão he logo q̃ Christo, que fundou este Reyno da vida com a sua morte, seja Rey delle na Regiaõ dos vivos antes o mesmo Christo he a vida, e quem se une, ou naõ une a Christo, logra, ou naõ logra a vida, como disse S. Joaõ: *Vitam æternam dedit nobis Deus, & hæc vita in Filio ejus est: qui habet Filium, habet vitam: qui non habet Filium, vitam non habet.* Pôdera de quanta importancia seja pertenceres a este Reyno da vida, e quanta differença vay dos filhos deste seculo presẽte aos daquelle futuro. O seculo presente em fim ha de ser passado, e o futuro em fim ha de ser presente, e presente ha de ficar por eternidades: e se tanto trabalhaõ os filhos deste seculo pelas cousas que haõ de passar; quanta obrigaçaõ corre aos filhos do outro seculo de anelar pelas cousas, que haõ de permanecer?

Isai. 9. 6.

Rom. 14.

Joan. 5. 11. & 12.

Oh Rey dos Reys, e Senhor

nhor de Senhores: com razaõ vos he devido o imperio sobre todas as creaturas, porque sois Filho de Deos verdadeiro Deos, Filho do homẽ, verdadeiro Homẽ, Redemptor do seculo presente, e Pay do futuro: com razaõ só ao pronunciarse o vosso nome dobra os joelhos todo o Ceo, toda a terra, e todo o inferno. Eu indigna creatura vossa dobrarey tãbem os meus, porque a todas estas tres classes me considero pertencer: pertenço ao Ceo, pelo que tenho de imagem vossa, formada por vossas mãos, e remida com vosso Sangue: pertenço à terra, pelo que tenho de filho de Adaõ: e pertenço ao inferno, pelo que tenho de servo de meus peccados. Em nome pois de todas as creaturas vos adoro, e confeço por Rey, e Senhor de todas. E porq̃ na presença dos Reys he justo offerecer, e pedir alguma cousa: eu tambem em vossa presença offereço, e peço. O que offereço, he todo o meu ser, que de vossa maõ recebi, e para aquillo mesmo, que o recebi, vo lo offereço, que he servirvos, e amarvos sobre todas as cousas. O que peço he, no presente seculo vossa graça efficaz, para o cũprir assim, e no seculo futuro o lume de vossa gloria para ver vosso rosto. Dignayvos, ò clementissimo Rey, de aceitar o que este pobresinho vòs dà, e de concederlhe o que vos pede, pois vòs mesmo lhe mandais que vos dè, e que vos peça: *Prabe fili mi cor tuum mihi: Petite, e accipietis.* E se das mãos indignas de quem vos dà, e pede, procede acaso o naõ aceitardes, e concederdes: naõ sejaõ minhas as mãos q̃ vos daõ, e pedem, senaõ daquella Senhora, q̃ vos trouxe na terra em as suas, e vòs ao Ceo a levastes nas vossas. Para dar, e receber das mãos de hum Rey, e de hũ filho, naõ sey eu que mãos sejaõ mais dignas, que as de hũa Rainha, e de hũa Mãy. MARIA Sãtissima he vossa Mãy, e porque he Mãy vossa, he Rainha de todas as creaturas: naõ sou eu o q̃ rece-

Prov. 23. 26.

Joan. 16. 24.

recebo, nem o que offereço, senaõ MARIA: aceitay das mãos desta Rainha, e desta Máy, o que ella aceitar das minhas; que eu receberey das suas o que ella receber das vossas. Outro instrumẽto naõ quero, nem devo querer, para dar, e receber, senaõ as mãos de MARIA: *Omnia per manus Mariæ.*

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Consid. *Nos Santos Anjos consideraray o numero, em que excedem aos ãtomos do Sol; a differença, porque cada hum he de sua especie; a ordem cõ que estaõ repartidos em Jerarquias, e Coros; a fermosura, e resplandor, que he necessario especial conforto, para o ver sem perder a vida; a sabedoria, pois taõ de perto vem a Essencia Divina; a virtude; pois saõ brazas vivas do amor de Deos; a honra, e dignidade, pois todos saõ grandes de sua casa; a paz entre si, e com os homẽs, pois todos estaõ unidos em Deos, e servem agora de ministros de nossa salvaçaõ.*

2. *E de tudo isto formarey tres ponderações. I. Quanto he o abysmo da Essencia Divina, do qual sahiraõ todos estes rios de bondade, e perfeiçaõ, e puderaõ sahir infinitos mais. II. Quanto gozo será o de huma alma em communicar com todos estes Espiritos, sem mais trabalho, que dirigir a elles o seu conceito. III. Como à vista destas grandezas da caza de Deos he pobre, e despresivel o Mundo! Pede pois aos Santos Anjos te ajudem a conseguir sua companhia; para lha fazeres nos divinos louvores.*

III. Ponto.

1. Consid. *Da consideraçaõ dos Anjos subirey à de MARIA Santissima Rainha sua, e nossa: e para formar algum conceito da consolaçaõ que os Bẽaventurados teraõ em sua companhia, medirey a excellencia desta Senhora por duas regras. I. Pela dignidade infinita de Mãy de Deos. Oh que abysmo! neste sumirey todos meus discursos, deixando só nadar por sima a admiraçaõ, e gozo de que esta Senho-*

nhora possua tanta gloria.

2 II. Por ser Filha primogenita de Deos, taõ chea de sua graça santificante, que naõ ha algarismo para somar os seus graos: porque desde o primeiro instante de seu ser mereceu, e por toda sua vida continuou actos fervorosissimos de amor Divino, dobrando em cada hum o merecimento ao galarim.

3 Applicando estas duas regras ao intento, dellas se ve quanta alegria teràõ os Santos em contemplar esta excellentissima creatura, e de viver em sua companhia. E daqui tirarey desejos de imitar esta Senhora na terra, e de aver no Ceo; valendome de sua intercessaõ, para conseguir hũa, e outra ventura.

III. Ponto.

1. Consid. Ultimamente chegarey a considerar a Christo S. N. como Rey de todos os Bẽaventurados, nome que lhe compete por tres titulos. I. Por ser Filho unigenito de Deos, que he a fonte donde procede toda a dominaçaõ, e senhorio. Oh quanta honra para aquelle povo, ter por seu Rey a seu Deos! Serve alma minha desde agora a este Rey com toda a fidelidade, e amor.

2 II. Por ser Filho da Virgem Maria concebido do Espirito Santo por hum modo taõ singular, e admiravel: e por tanto se lhe devia a Coroa, como ao mais perfeito de todos os Varões. Pondera, que envergonhados se acharaõ no inferno os que engeitàraõ a este Senhor por seu Rey; e que alegres no Ceo, os que o recebèraõ, e serviraõ! Tira daqui grandes desejos do o ver: despresem teus olhos todas as cousas da terra, hũa vez que tem esperanças de lograr a vista de hum Homem Deos.

3 III. Por ser Pay espiritual de todos os Justos, a quem regenerou pela communicaçaõ da sua graça: assim como, se Adaõ vivera, lhe era devido o Reyno deste Mũdo, por ser Pay natural de todos, quanto à communicaçaõ da Natureza. Este Reyno da vida eterna fundou Christo cõ a sua morte: assim como Adaõ fundou o Reyno da morte com o seu peccado. Faça cada hum por pertencer ao Reyno de Christo, e por ser

 filho

filho mais do seculo futuro, q̃ do presente.

4 *Remata rey este Ponto com prostrarme em espirito na presença deste soberano Rey, fazendolhe hũa offerta, e huma petição: a offerta de todo o meu ser, para o servir, e amar; a petição de sua graça nesta vida, e sua Gloria na outra. E para que seja aceita a offerta, e despachada a petição: hũa, e outra remetterey por mão de MARIA Santissima, Mãy sua, e Senhora nossa.*

MEDITAÇAÕ VIII.

Da Bemaventurança essencial da Alma, que he a vista clara de Deos.

Cum apparuerit, similes ei erimus: quoniam videbimus eum sicuti est. 1. Joan. 3. 2.

O Premio essencial, q̃ faz as almas bẽavẽturadas: as magnificas promessas, que o Filho de Deos humanado veyo a evangelizar ao Mundo: a herança do novo testamento, q̃ Christo nos adquirio com seu sangue: o summo bem, e ultimo fim, para q̃ Deos criou a natureza racional: a remuneração copiosa de todos nossos trabalhos, e merecimentos: o complemẽto cabal de todos nossos desejos, e acifra de todos os bens; sabes, alma minha, em que consiste? em ver a Deos: *Videbimus eum.* S. Joaõ o disse nesta só palavra: porèm quantas saõ necessarias para explicalla? Ver a Deos, assim como Deos he em si, *Sicuti est!* Quem poderà dizer os bens q̃ encerra, quando hum desses bens, e excellencias he ser ineffavel? Bom he para Deos, e para nòs, que a grandeza de sua Gloria vença nossos conceitos, e naõ cayba em nossas lin-

linguas: se coubera, naõ era a que elle prometteu, e nòs esperamos. Porèm digamos o que pudermos, descrevẽdoa pelas suas propriedades.

I. PONTO.

A Primeira propriedade da vista clara de Deos he ser hum tal bem, q̃ atè a esperança de o alcançar se pòde chamar Bẽaventurança. Oyto graos ha de Bẽaventurança, huns mais altos que os outros, conforme nos constituem mais perto de ver a Deos. O primeiro he dos justos, que vivem entre temor, e esperança de salvarse. O segũdo he o que tiveraõ nossos primeiros Paes antes de peccarem, e teriamos nòs, se elles naõ peccassem. O terceiro he o que tiveraõ alguns Santos, a quẽ Deos revelou sua predestinação. O quarto he o que tem Henoch, e Elias no lugar onde Deos os tem guardado, conservando-os naõ sòmente em sua graça, e com certeza de sua salvação, senaõ livres das miserias do Mundo. O quinto he o q̃ tem as almas no Purgatorio, que àlem de estarem em garça, e certas da sua salvação, pagárão jà a divida da morte, a que Henoch, e Elias ainda estaõ sugeitos. Sexto, o que tiverão as almas dos Padres, que estiveraõ no Limbo, que sobre o estado do Purgatorio acrescẽta a immunidade das penas. Settimo, o que tem as almas no Ceo vendo a Deos, e só lhes falta a gloria accidental de seus corpos, quando resurgirem, e entaõ conseguem o oitavo, e ultimo grao da Bemaventurança. De sorte, que nos primeiros seis graos ainda se naõ dá vista de Deos: mas porque nelles se dà esperança de o ver, saõ graos de Bemaventurãça. Os justos, e timoratos ainda naõ vẽ a Deos: nossos primeiros Pais no estado da innocencia naõ viaõ a Deos: os Sãtos, que tẽ revelação da sua salvaçaõ; Henoch, e Elias no Parayso; as almas do Purgatorio, e do Limbo ainda naõ vem a Deos: mas cõtu-

do isso, porque todos estes tem, ou tiveraõ esperança de o ver, já de algum modo saõ, ou foraõ Bẽaventurados. E por isso S. Paulo naõ só à vista de Deos, senaõ tambem à esperança de o ver chamou Bẽaventurada: *Expectantes beatam spem.*

Tit. 2. 13.

Pois hum bem taõ excellente, que até a esperança delle beatifica, oh que grande bem deve ser! Vista, que até o estar mais perto, ou longe de alcançalla, constitue graos, e Jerarquias de Bẽaventurança, q̃ bemaventurada vista serà! No meyo de suas tribulações disse Job, fallando da luz do rosto de Deos: *Annuntiat de ea amico suo, quod possessio ejus sit, & ad eam possit ascendere. Super hoc expavit cor meum, & emotum est de loco suo.* Dà Deos a seus amigos novas, e esperanças, que esta luz de seu rosto he a sua possessaõ, e que possivel he subirem algum dia a vella: e só com ouvir taõ alegres novas, o coração se estremece, e quer sahir de seu lugar. Oh almas! Se tanto alegra, e consola o coração este bem só como possivel, que serà como possuido? Atribulados, e afflictos com as miserias deste Mundo, alviçaras, que podeis ver a Deos. Por muitos que sejaõ os trabalhos, as tentações, e ainda os peccados, nunca desanimeis: possivel he chegardes a ver a Deos: possivel he, e muito provavel; que mais quereis abaixo de ver a Deos, do que ter esperanças de o ver? Oh esperança bẽaventurada! Oh possibilidade preciosissima! Eu te guardarey no intimo de meu peito, e te naõ trocarey por todos os thesouros do Mundo: pois todos os thesouros do Mundo jà em posse, naõ valẽ tanto como a vista de Deos ainda em a esperança.

Job. 36. 33.

A segunda propriedade he, que ver a Deos he o mesmo, que possuir a Deos. Ver Moyses a terra de promissaõ, naõ foy possuir a terra de promissaõ antes ficou della privado. Ver Jacob a Raquel, naõ foy possuir a Raquel: antes lhe foy nega-

Deut. 31. 49.

Gen. 29. 20.

2. Machab. 3. 23.

gada ſette annos. Ver Heliodoro os theſouros do tẽplo, naõ foy poſſuir os taes theſouros: antes ſahio mais miſeravel, do que entrára. Naõ he aſſim na viſta de Deos, porque Deos he hum tal Reyno, hũa tal fermoſura, hum tal theſouro, que o meſmo he chegallo a ver, do que chegallo a ter; o meſmo he alcançallo com os olhos, do que alcançallo com as mãos: *Hæc eſt eum noſſe, quod habere*: diſſe S. Agoſtinho. A razão diſto he: porque eſſoutras couſas tem eſpecies proprias, que as repreſentaõ aos olhos, entrando nelles, e ficando as meſmas couſas de fóra. Porèm Deos naõ tem eſpecie propria, pela qual ſe dè a ver, e conhecer ao noſſo entendimento: mas ſua meſma eſſencia faz officio de eſpecie, e ſe penetra cõ o entẽdimento, fazendo-ſelhe intimamente preſente, e dandolhe a poſſe de ſi meſmo.

Lib. 83. quæſtionũ q. 35.

Alem diſto: quem ve o theſouro, o jardim, ou qualquer outra fermoſura, naõ ſe lhe cõmunicaõ pela viſta todos os bens, e utilidades que tem eſſe theſouro, eſſe jardim, e eſſa fermoſura. Mas os bens, que Deos encerra, como ſaõ puramente eſpirituaes, communicão-ſe pelo conhecimẽto claro do meſmo Deos: porque quẽ ve a Deos, não pòde deixar de amallo, e de gozarſe de que o ama, e viver eternamente, e ter todas as felicidades. E como tudo o que ſe conhece, eſtà no entendimento que o conhece, ſegundo aquillo em que delle he conhecido; e todo o amãte eſtà no objecto amado, ſegundo aquillo q̃ nelle ama: daqui ſe ſegue, que conhecendo a alma a Deos, como Deos he, eſtà Deos na alma, q̃ o conhece: e amando a alma a Deos puramente pela bondade do meſmo Deos, eſtà a alma em Deos por amor do meſmo Deos. Donde reſulta hum maravilhoſo, e eſpiritual contacto, ou abraço da alma com Deos, ſervindolhe para iſſo de braços o entendimento, com que o conhece, e a vontade com que o ama. Porq̃ o entẽdimento attrahe

a Deos para si, e a vontade de leva-se a si para Deos. E neste felicissimo abraço, a alma toda allumiada com os resplandores da primeira verdade, e toda inflammada com os ardores da bondade summa, diz como a Esposa: *Tenui eum, nec dimittam*, hũa vez que o prendi, naõ o largarey.

Cant. 3. 4.

Oh quem me dera, meu Deos, prendervos jà com os braços de minha alma, para nunca vos largar eternamẽte! Quem me dera conhecervos como vòs sois, e amarvos pelo que vòs sois! Ah Senhor! agora neste desterro, nem vos conheço, nem vos amo; ou se vos conheço, e amo, he muito escuro este conhecimento, e muito frio este amor: e como estaõ entorpecidos, ou tolhidos os braços de minha alma, que saõ entendimento, e vontade, naõ vos posso abraçar, nem possuir como quizera. E naõ he esta ainda a mayor desgraça minha, senaõ que tendo para vos abraçar a vòs tolhidos os braços; os tenho muito soltos, e livres para abraçar o Mundo, e suas vaidades. Compadecey-vos, Senhor, de minha miseria: e ajuday com as luzes, e moções de vossa graça meu entendimento, para que só a vòs conheça; minha vontade, para que só a vòs ame: guarde eu intactos, e puros os braços de minha alma, só para os empregar em vòs dulcissimo Esposo meu, meu unico, e verdadeiro bem. Que tenho eu mais que ver, se vos vir a vòs; se vos amar a vòs, que tenho mais que amar? a vòs, que sois a cifra de todas as verdades para o entendimento, e do todos os bens para a vontade.

II. PONTO.

A Terceira propriedade daquella visaõ he, que faz semelhante a quem ve, com quem he visto; ao homem com Deos. Por isso disse S. Joaõ: *Cum apparuerit, similes ei erimus quoniã videbimus eum*: Quando Deos se nos descobrir, seremos semelhantes a elle, por isso mesmo, que veremos a

luz

luz de ſeu roſto. De ſorte, q̃ a meſma viſaõ he cauza da ſemelhança cõ Deos. Para explicarmos pois, como eſta ſemelhãça procede deſta viſaõ, valhamo-nos de hũ exemplo. Imaginemos dous eſpelhos, ambos perfeytamẽte terſos, e cryſtallinos, dos quaes hum he de tal natureza, ou fabricado por tal arte, que dentro em ſi meſmo tem luz, e muitas figuras, ou imagens de varios objectos, q̃ deleitaõ a viſta: porèm todo elle eſtà cuberto com huma cortina. O outro naõ tem de ſi luz, nẽ repreſenta couſa algũa: porèm eſtà limpo, e diafano, diſpoſto para recebella. Se oppuzermos eſtes dous eſpelhos hum fronteiro ao outro em proporçaõ devida: no meſmo ponto em q̃ ſe correr aquella cortina, o primeiro cõmunicarà ſeus reſplandores ao ſegundo, e o tornarà taõ banhado de luz, e fermoſura, que quaſi ſe naõ diſtingua hum do outro, porque tudo o que ſe repreſentar naquelle, ſe repreſentarà tambem neſte. De ſorte, que ſe o primeiro tiver dentro em ſi hum Sol: outro Sol parecerà que tem dentro em ſi o ſegundo; e ſe naquelle eſtiverem delineadas arvores, rios, boſques, e cidades: o meſmo ſe verà delineado neſte.

A eſte modo: pois a Eſſencia Divina, e o entendimento humano (que he a meſma alma racional) ſaõ dous eſpelhos, ſuppoſto q̃ com infinita ventagem, aquelle mais terſo, e cryſtallino que eſte. O eſpelho da Eſſencia Divina tem em ſi meſmo luz infinita, e todas as eſſencias das creaturas por hum modo admiravel mais vivamente delineadas, do que ellas em ſi meſmo ſaõ: ſuppoſto que tudo iſto nos encobre a cortina de ſua inviſibilidade: porèm quando ao eſpelho da noſſa alma purificado jà de todas as nevoas do peccado, e poſto na preſença de Deos, ſe lhe corre eſta cortina: no meſmo ponto recebe em ſi os rayos da luz da Divindade, e fica taõ claro, e fermoſo, que repreſentando em ſi o que no primeiro eſpelho ſe repreſenta, parece

hum

hum Deos participado. Se pois o avistarse hum espelho com outro espelho os faz entre si semelhãtes, que muito que a alma à vista de Deos fique semelhante a Deos: *Similes ei erimus, quoniam videbimus eum!* Donde se infere, que o Empyreo naõ parece outra cousa, senaõ hũa grande sala, toda ornada de espelhos, e em cada espelho hum Deos por reflexaõ. De sorte, q̃ Deos no meyo dos Bemaventurados he hum Deos no meyo de muitos Deoses: *Deus stetit in synagoga deorum: in medio autem Deos dijudicat.* E por isso S. Gregorio Nazianzeno disse que os Bẽaventurados vendo a Deos, eraõ huns lumes mais pequenos ao redor de hum lume grande: *Parva lumina futuri sumus circum lumen illud magnum.*

Psal. 81. 1.

Que sentirà pois em si qualquer destas almas venturosas, quando se vir semelhante ao mesmo Deos, quãdo se achar naõ sómente unida à Essencia Divina, porém toda penetrada de suas luzes, e transformada nellas! Como estarà gozosa, alegre, e satisfeita, toda vertendo jubilos, toda ardendo em amores de Deos! Quem poderà jà fazer, que se entristeça, ou que largue este bem, ou que o offenda? Que puro, e fino serà o amor que tem a seu Deos! Que admiraçaõ a occuparà daquelle abysmo innavegavel de grandesas! Que louvores cantarà, que acçaõ de graças rẽderà a seu Author, e que impetuosamente desejarà que toda a creatura ame, honre, sirva, busque, e alcance o infinito bem! Ah Senhor! He possivel q̃ para este bem taõ grande criastes as almas? he possivel que naõ se contentou vossa liberalidade, e magnificencia com menos, que fazer as creaturas Deoses? He possivel que aquillo q̃ Lucifer perdeu por sua soberba, ser semelhante ao Altissimo, *Similis ergo Altissimo:* isso mesmo nos concedeis vòs por vossa misericordia, e bondade, *Similes ei erimus?* Quem ha de agradecer dignamente a grandesa deste beneficio: *Succumbat*

ergo

S. Leaõ Papa *ergo* (digamos com hũ servo voſſo) *humana infirmitas gloriæ Dei, in explicandis operibus miſericordiæ ejus imparem ſe ſemper inveniat*: Dé-ſe pois por vencida a fraqueza, e pequenhez humana, da grandeza de voſſa gloria; e para declarar as ineffaveis obras de voſſa miſericordia, ſempre ſe confeſſe incapaz, ſempre ſe reconheça diminuta.

Mas naõ pàra aqui a ſemelhança, que entre Deos, e o Bemaventurado naſce daquella vizaõ: ſenaõ que àlem diſſo o transforma em hũa imagem viva da Santiſſima Trindade. Porque aſſim como o Eterno Pay conhecendo ſua Eſſencia, e perfeições infinitas, produz pelo entendimento dẽtro em ſi meſmo o Verbo Divino, que he viva, e expreſſa imagem ſua: aſſim (em ſeu modo) o entendimento do Bemaventurado, fecundo com a Eſſencia Divina, que dentro em ſi tem preſente, produz por huma acçaõ vital, e immanente, hum verbo, ou conceito, onde viva, e expreſſamente ſe repreſenta a meſma Eſſencia, e perfeições Divinas. E aſſim como quem ve o Verbo Divino, ve tambem a Eſſencia, e perfeições Divinas, porque nelle eſtaõ, e ſe repreſentaõ: aſſim quem vir o Verbo creado, ou conceito que de Deos fórma hum Bemaventurado, ve tambem (ſupposto que com menos clareza) a meſma Eſſencia Divina, e ſuas perfeições, cuja imagem elle he. Alem diſto: aſſim como, porque o Eterno Pay, e o Verbo Divino conhecem ſua perfeiçaõ, e fermoſura, eſpiraõ o Eſpirito Santo, que he hum impeto do amor eterno, e indefectivel, com que o meſmo Pay, e Filho ſe abraçaõ: aſſim (em ſeu modo) a alma do Bẽaventurado, porque conhece pelo entendimento a perfeiçaõ, e fermoſura de Deos, rompe em hum acto de amor acendidiſſimo, e ſempre continuado, por meyo do qual ſe abraça, e une com o meſmo Deos. Bem diſſe logo S. Joaõ, que da vizaõ de Deos procedia em nòs a ſe-

semelhança com elle: *Similes erimus, quoniam videbimus eum.*

E esta mesma verdade se declara tambem com o exemplo dos espelhos. Porque se dentro do cristal de hum delles estivesse o Sol, o cristal do segundo ao receber os rayos deste, havia de produzir dentro em si outro Sol: e com a intensão, e uniaõ de tantos rayos tambem havia de produzir calor: e quem de fóra visse a imagem do Sol produzida no segundo espelho, ou sentisse o calor que dahi nasce, lhe pareceria que quasi via o mesmo Sol, e quasi sentia o mesmo calor do Sol que estava no primeiro. Deste modo pois se ha o entendimento do Bemaventurado, bebendo os rayos do Sol increado, e luz inaccessivel da Essencia Divina: q̃ dentro em si produz outro Sol creado imagem daquelle, e he o conceito que de Deos fórma: e logo da uniaõ, e reflexaõ destes rayos se acende a vontade, produzindo o acto de amor eterno do mesmo Deos. De maneira, que o entendimẽto he o cristal: o conceito a luz: e o amor, o fogo. E he taõ puro este cristal; taõ clara esta luz; e taõ ardente este fogo, que quem de fóra os visse, veria tambem essencialmente (ainda que naõ com tanta clareza) o Pay Eterno, o Verbo Divino, e o Espirito Santo: e a cada Bemaventurado, como hũa Trindade nova, e admiravel: *Similes ei erimus, quoniã videbimus eum.*

Oh Trindade Beatissima, increada, e incomprehensivel, do pego de cuja Essencia procedem todas estas Trindades creadas; q̃ vos contemplaõ, e amaõ eternamente! Oh luz, onde se acendem todas as luzes, vida onde respiraõ todas as vidas, e essencia onde existem todas as essencias! Sò vós, Senhor, sois glorioso, e admiravel em todas vossas obras; para o seu cabal louvor, e admiraçaõ naõ bastaõ todos os Mũdos, q̃ pòde produzir vossa Omnipotencia. Ditosos os servos que estaõ em vossa presença vendo vossa face:

Beati

3. Reg. 10, 8. *Beati servi tui, qui stant coram te semper.* Ditosos verdadeiramente, porque vendo vossa face, os servos saõ filhos, e como filhos saõ semelhantes a vòs. Pelo cõtrario, miseraveis aquelles, que por naõ quererem ser vossos servos, perdem o ser vossos filhos; e por se fazerem semelhãtes aos brutos, e aos demonios, deixaõ de se fazer semelhantes à Santissima Trindade. Oh Senhor: acendey em mi, e em todos os que creastes à vossa imagem, e semelhança, a luz de vosso conhecimento, e o fogo de vosso amor: para que sendo nesta vida semelhantes a vòs pela communicaçaõ da graça, mereçamos na outra ser semelhãtes a vòs pela participaçaõ da Gloria. Amen.

III. PONTO.

A Quarta propriedade desta visaõ he ser perpetua, e indefectivel. Na Patria, quem hũa vez ve a Deos, sempre ve a Deos, e de certo sabe que o verà sẽpre. Porque se o objecto, q̃ ve, e possue, he o summo Bem: como pòde a vontade do Bẽaventurado querer apartarse delle, ou como pòde Deos arrependerse do que hũa vez lhe deu? Alem disto: que principio extrinseco pòde haver, que corrompa, ou destrua esta visaõ? ou que trevas, que se ponhaõ de permeyo entre a potencia, e objecto, entre os olhos, e a luz, que estaõ summamẽte unidos, e presentes? Dura pois esta uniaõ, quanto dura quem ve, e quem he visto; a alma, que he immortal, e Deos, que he a mesma immortalidade, terà principio: porèm fim naõ o ha de ter. E naõ só naõ terà fim, senaõ que tambem naõ terà interrupçaõ; naõ só naõ terà interrupçaõ, senaõ que naõ terà successaõ, ou variaçaõ algũa. Naõ terà fim, porque serà interminavel: naõ terà interrupçaõ, porque serà continua: naõ terà successaõ, porque serà inteira, e de porjunto. E tudo isto serà, porque se naõ mede pelo tempo, que essencialmente he mudavel: nem

pe-

pelo que os Filosofos chamaõ Evo, porque ao menos accidentalmente tẽ sua variação: senaõ pela eternidade participada do mesmo Deos. Desde o ponto felicissimo, em que a cortina daquelle espelho se correu, e a alma de hum Bēaventurado o vio: nesta vista permanece fixo, sem pestanejar; sem debilidade, sem fastio, sem mudança. Com o mesmo acto simples, com que agora ve, com esse mesmo ve daqui a seculos: naõ se alterou, nem renovou: passem embora as rodas dos tempos, revolvaõ-se os ambitos do primeiro movel quantos milhares de vezes puderem: là està o primeiro Bēaventurado que vio a Deos, com o mesmo acto de visaõ agora, do que entaõ: porque para elle naõ ha entaõ, nem agora, nem depois: senaõ hũa posse toda junta, e perfeita do summo bem, medida pela eternidade, que participa do mesmo bem. E o mesmo que dizemos do acto do entendimento, que he a visaõ, dizemos do acto da vontade, que he o amor: porque taõ impossivel he naõ amar, hũa vez que ve, como naõ ver para sempre, hũa vez q̃ vio.

Que diràõ agora os mũdanos; os bemaventurados da terra, cuja felicidade, sobre finita, he interrompida, e sobre interrompida, sempre successiva? Quaes saõ os gostos, honras, ou riquezas destes bemaventurados, que sempre durem no mesmo ser? Qual he o deleite, que de hũa hora para a outra ou naõ se mude, ou naõ feneça, ou naõ enfade? Imaginem a mayor fermosura de hum objecto, que elles mesmos acertarem a desejar: he certo que ou lhes fugirà dos olhos brevemente, ou os naõ poderàõ ter fixos nella, sem cançarem. Engano he este, que nem por ser jà manifesto, deixa de ser ainda seguido. Oh lastima! Olhay as almas creadas para possuir a Deos, em que foraõ pôr a sua Bēaventurança! Em outras creaturas, que o buscallas causa trabalho, o possuillas cuidado, e o perdellas dor;

no

no Mundo, cuja figura sempre passa, na carne, cuja flor murcha como a do feno! Oh se tiverão luz para conhecer quaõ formidavel erro seja constituir a sua Bẽaventurança na sua propria miseria! Alma minha: desẽgano, se queres conhecer qual he a felicidade verdadeira, ve qual he a perpetua: porque se naõ he perpetua, naõ póde ser felicidade. Assima corações: no Ceo, e naõ na terra; no Creador, e naõ nas creaturas; na Patria, e naõ no desterro temos o nosso descanço: onde os tempos naõ dominaõ, nem a morte chega, nẽ a corrupção alcança; em sima temos o complemento de todos os nossos desejos saciados por hũa eternidade.

A quinta propriedade daquella visaõ he, que obriga a amar a Deos necessariamente. O ser das almas Bẽaventuradas parece que jà não he outra cousa mais, que puro amor: e assim como na sua liberdade naõ està deixar de ver o summo Bem, assim tãbem naõ està na sua liberdade o deixar de o amar. Saõ outro genero nobilissimo de Salamandras, que respiraõ incendios, que vivem de abrazarse: a razão disto naõ he outra, senaõ, da parte do objecto a força infinita de sua amabilidade; e da parte da potencia, a clareza cõ que esta bõdade lhe he proposta. Agora nesta vida, ou Deos naõ he de nós amado, porque naõ he conhecido; ou porque he conhecido escuramente, pòde naõ ser amado. Porèm na Patria, onde a vista he clara, o amor he necessario: da luz, que illustra o entendimento, se gera o fogo, que abraza a vontade; e assim jà a vontade naõ obra como potencia indifferente, senaõ como natureza determinada a abraçarse com o seu fim. E como todo o fim da vontade he o bem, e em Deos ha todo o bem: tanto que a vontade se achou dentro desta esfera, naõ quer, nẽ póde querer sahir fóra della. Alli se està pegada, dizendo como Pedro no Thabór: *Bonum est nos hic esse*: Bom he

he morar aqui de assento.

E ainda que a vista, que a alma logra de Deos, seja em grao muy inferior, e remisso: isto basta para o amar necessariamente, porque isso basta para o ver como em si he; e se Deos mostrasse esse pequeno rayo de sua belleza a qualquer dos condenados, que actualmente o estaõ aborrecendo, e blasfemando, no mesmo ponto começaria a amallo de todo coraçaõ. E caso, que o mesmo Deos naõ se servisse de concorrer com elle, para q̃ o amasse com amor sobrenatural, nem natural: ao menos não estaria na maõ desta creatura aborrecello, nem regeitaria as penas, q̃ por disposiçaõ da Divina Justiça padecia: e ficaria (qual outro Jacob na luta com Deos) fazendo força só em hum pè, que he o do entendimento, e naõ no outro, que he o da vontade, por quanto estava como tolhido por falta do dito concurso. Oh alma minha: isto sim, que he fermosura, pois hum só rayo della pòde converter o inferno em parayso, e fazer que os alaridos daquellas blasfemias, ou totalmente adormeção, ou se troquem em louvores, e jubilos de amor verdadeiro. Mas que muito, que a fermosura de Deos arrebate a vontade de hũa pobresinha creatura: se a vontade do mesmo Deos, com ser infinitamente mais perfeita, necessariamente se ama, e necessariamente produzem o Padre, e o Filho o impeto de amor, com que se abração, que he o Espirito Santo? Se este Divino Alambre da amabilidade increada tem força para attrahir montes, que muito a tenha para attrahir palhinhas? Especialmente naõ sendo a caridade, com que a creatura ama a Deos, senaõ hũa participação da caridade, com que o mesmo Deos se ama a si?

Vide Ægid. lib. 11. de Beat q. 16. a 6. §. 2.

Oh creaturas, como he limitada a vossa fermosura! Lisongear os olhos bẽ podeis: mas arrebatar os corações naõ podeis. Entretendes a vista: porèm naõ cativais a liberdade. O vosso

ſo Autor diſſe que ereis boas, e muito boas: mas naõ diſſe que ereis infinitamente boas: iſſo guardou-o para ſi, e por conſeguinte para ſi guardou todo o noſſo amor. Oh Bondade infinita! Oh fermoſura ſumma, que arrebatas as vontades, e fazes doce violencia aos corações! Quem padecéra as tuas violencias! quem fora jà de ti arrebatado! Quem, como borboleta, queimàra jà no teu lume as azas da liberdade, e alli ficàra morto para viver outra melhor vida transformado na natureza do meſmo lume! Meu Deos! ſede de mi amado, quanto para mi ſois amavel: moſtrayme a luz de voſſo roſto, para me abrazardes no fogo do voſſo amor. Mas em quãto deſſa fermoſura naõ ſou arrebatado, ſeja ao menos attrahido: *Trahe me poſt te.* Eſta minha liberdade em quanto em vòs ſe naõ perde, ſempre ao menos vos buſque: bata a borboleta as azas, atè que as queime: e como as queimar, deſcançarà por hũa vez, porque o deſcanço das almas he arder em voſſo amor eternamente.

IV. PONTO.

DAqui ſe infere a ſexta propriedade daquella viſaõ, que he communicar impeccabilidade aos que a logràõ. Aſſim como todo o q̃ naõ ve a Deos, ou pecca, ou pòde peccar; aſſim todo o que o ve, nem pecca, nem he poſſivel peccar. Todo o que naõ ve a Deos, ou pecca, ou pòde peccar quanto he de ſi, e em razaõ do ſeu eſtado: porque ainda que ſeja creatura nobiliſſima, aſſim pelos dotes da natureza, como pelos da graça, eſtes naõ lhe tiraõ a liberdade, que intrinſecamente he mudavel, e defectivel. Bem ſe vio em noſſos primeiros paes, e nos Anjos apoſtatas, a quẽ nem a excellencia da natureza, nem o preſidio da graça baſtou para naõ cahirẽ da meſma graça. Pelo contrario todo o que ve a Deos, nem pecca, nem he poſſivel peccar: *Omnis qui in eo manet, non* Joan. 3.6.

non peccat (diz S. Joaõ); e se peccar, he certo que ainda o naõ vio! *Et omnis, qui peccat, non vidit eum.* A razão he: porque (como a sima dissemos) da vista clara de Deos necessariamente procede o seu amor, naõ só affectivo, senaõ obediencial, e perfeitissimo; e quem deste modo ama a Deos, naõ pòde querer cousa cõtra sua santissima vontade: antes permanece como colũna direita, e immovel, e bem assentada no templo de Deos, segundo aquillo do Apocalypse: *Qui vicerit, faciam eum columnam in templo Dei mei, & foras nõ egredietur ampliùs.* Alem de que, se a vista de Deos nos faz essencialmẽte semelhãtes a Deos, e o peccado nos faz essencialmente dessemelhantes a elle: como pòde, quem lograr a semelhança da vista, incorrer na dessemelhança do peccado?

Apoc. 3. 12.

E naõ só peccado grave, senaõ que nem a venialidade minima, nem a mais remota sombra de imperfeição pòde haver em quem ve a Deos: porque a sua vontade està cõfirmada no bem, e sempre actuada em hum fervente exercicio do amor de Deos; e como o Sol da caridade (*Solis instar charitas*) chegou ao meyo dia da visaõ clara, e daqui naõ ha de declinar: nenhũa sombra faz, nem póde fazer por qualquer lado. Por isso disse Isaias que no Ceo a maldade naõ só naõ seria vista, mas nem ainda ouvida: *Non audietur ultra iniquitas in terra tua*: e S. Pedro chamou á visaõ beatifica herança, naõ só incorruptivel, porque o peccado mortal a naõ pòde destruir; senaõ tambem incontaminada, e immarcessivel, porque o venial a naõ pòde manchar.

Isai. 60. 18.

1. Petr. 1. 4.

Oh estado verdadeiramente venturoso! Ainda que em ti naõ houvera outra prerogativa, senaõ esta, só por ella excedias incõparavelmente a todas as felicidades do Mundo, e só por ella devias ser objecto de todos nossos desejos. Que ha no Mundo, senaõ peccados? E onde tantos peccados ha, como pòde ha-

haver feiicidade algũa? Oh que duro cattiveiro este; peccar, ou poder taõ facilmente peccar! Nem os Justos estaõ livres delle: porque atè os Justos caem sette vezes no dia: e cahindo sette vezes, infinitas pòdem cair. Oh que perigosa arma a da liberdade; dada para cõquistarmos o Ceo, e occasionada a perdermos o Ceo; dada para que o homem se defenda, e arriscada a ferirse com ella! Quem se vira jà livre de peccados, seguro de naõ offender a Deos! Ver a Deos he o meu ultimo fim: mas se do meu ultimo fim eu pudera fazer meyo eu tomàra ainda só por meyo de naõ offender a Deos, o fim de ver o mesmo Deos; tomàra ver aquella summa fermosura, só por naõ commetter esta summa fealdade.

Porèm, alma minha, se de veras desejas evitar peccados, quanto nesta vida he possivel: jà que para esse fim naõ pòdes escolher por meyo a presença de Deos visto claramente, escolhe ao menos a presença de Deos conhecido por fé viva. Anda diante de Deos, e seràs perfeita: e quanto mais em sua presença andares, mayor perfeiçaõ teràs. Porque he tal a virtude, e efficacia de sua esperança, que se lograda com a vista faz o homem impeccavel, lograda por fé o faz justo, ou menos peccador. Anda diante de Deos, com Deos, e em Deos: porque Deos he Santo, e elle mesmo disse que em companhia do Santo serias Santa. Anda diante de Deos: que ainda que sempre possas peccar, rara vez peccaràs: e deste modo lograràs anticipadamente nesta vida huns principios de Bẽaventurada. Bemaventurados saõ os de coraçaõ limpo de peccados, porque elles vem a Deos, e veraõ a Deos: aqui o vem pela luz da Fé, e depois o veraõ pela da Gloria.

A settima propriedade daquella visaõ, he ser para todos os que a lograõ de tal modo igual, e hũa só, que tambem he desigual, e differente. Todos os Bẽaventurados vem a Deos todo;

mas nenhum ve a Deos totalmente. Entraõ os servos fieis no gozo de seu Senhor, porèm huns mais dentro q̃ outros. Aquelle espelho grande, que dissemos illustrava, e acendia os outros espelhos menores, sobre hũs derrama seus rayos mais q̃ sobre outros, porque huns estaõ mais perto delle, outros mais longe; huns saõ mais tersos, e crystallinos, e outros menos. A razaõ da differença he a differença dos graos da caridade de Deos, que as almas tiveraõ nesta vida: porque à caridade corresponde a graça, e à graça o lume da Gloria, e ao lume da Gloria a claridade da visaõ. Por isso disse David que no lume de Deos veriamos o seu lume: *In lumine tuo videbimus lumen*: isto he, no da sua graça o da sua gloria; e no da sua gloria o de seu rosto: por onde, conforme for mayor aquelle, assim tãbem serà este. Nasce logo esta desigualdade dos merecimentos de cada hum juntos com a graça de Deos: e por isso este Senhor tem

Psal. 3. 10.

promettido mayor premio aos castos: *Hæc dicit Dominus Eunuchis ... Dabo eis in domo mea, & in muris meis locum, & nomen melius*: mayor premio aos que tratando de salvar as suas almas, trataõ tambem de salvar as dos outros: *Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in Regno Cælorum.*

Isai. 56. 4.

Mat. 5. 19.

Oh almas, se sois espelhos da luz do rosto de Deos, e esta luz tanto mais copiosamẽte se recebe, quãto o espelho està mais limpo, e chegado a Deos: porque naõ tratamos agora de nos polir, e aperfeiçoar sempre mais, e mais? Porque naõ procuramos chegarnos a Deos sempre de mais perto? Taõ pouco he estar huma creatura mais perto de seu Deos? Taõ pouco entrar mais dentro de suas profundezas, e beber mais rayos de sua claridade? Pretende-se a grande custo o lado de hum Rey da terra: naõ se pretenderà o do Rey dos Ceos? A qualquer obra feita por amor de Deos certamẽte corres-

responde ao menos hũ grao de graça, e por cõseguinte outro de gloria: hum grao de gloria pesa mais que todos os bens do Mundo: oh quantos bens perdemos logo por nossa negligencia! Naõ sey que miseria he esta nossa, que atè das merces de Deos para cõnosco somos miseraveis! Oh naõ façamos a maõ de Deos curta com a nossa incapacidade. Deos quer fazer em nòs o milagre de Eliseu cõ o oleo: tragamos muytos vasos, porque só por falta delles deixa de correr o oleo. Quem he justo, justifique-se mais; e quem he santo, mais se santifique: premio ha para tudo, e para todos: e quem o ha de dar nos convida a que subamos: *Amice ascende superiùs.*

Mas supposto que aquella gloria he nos graos desigual, e differente: nem por isso ha discordia, ou inveja entre os Bẽaventurados. E isto por tres principios: primeiro, da parte da caridade de Deos: segundo, da parte da caridade do proximo: terceiro, da parte da caridade propria. Da parte da caridade de Deos; porque nenhum dos Bemaventurados deseja vello, ou lograllo só pelo bem proprio, senaõ pela gloria que resulta ao mesmo Senhor de ser visto, e gosado: e sabem que esta he a gloria, e beneplacito de Deos; ser visto, e gosado, conforme os merecimentos de cada hum. Da parte da caridade do proximo; porque como esta no Ceo he perfeita, cada hum folga com a Bẽaventurança alhea tanto, como com a propria: e assim o bem de cada hum he bem de todos. Da parte da caridade propria; porque o bem que o menor Bẽaventurado logra, he infinito, e como tal, satisfaz todos seus desejos: que se lhe dà a hum vaso de ser menor que outros, hũa vez q̃ esteja cheyo como os outros, e cheyo do mesmo oleo preciosissimo? Oh que admiravel visaõ he logo aquella, que sendo para todos hũa, he cõtudo taõ differente; e nem por distin-

guir merecimentos, desune corações!

Bem parece esta casa ser de Deos, e medida por aquella cãna de ouro, q̃ iguala atè Anjos com homẽs: *Mensurâ hominis, quæ est Angeli.* Cà no mundo ainda mal que tudo he pelo contrario: pois nem amamos a Deos, nem ao proximo, nem a nos mesmos com a mor verdadeiro. Todos buscaõ a sua commodidade, a sua gloria, a sua honra, e naõ a de JESU Christo, como se queixava S. Paulo: *Omnes, quæ sua sunt, quærunt, non quæ sunt JESU Christi.* E como naõ reyna a caridade de Deos, nem a do proximo, que faz todas as cousas commuas, senaõ o amor falso de si mesmo, que as faz proprias: imaginaõ o bem alheyo como diminuiçaõ do proprio. E finalmente, por muito q̃ logrem deste Mundo, ficaõ seus corações sempre vasios, e de cada vez mais devassos: porque os gostos q̃ nelles entràraõ, logo sahiraõ, deixandolhes em lugar de satisfaçaõ outra mayor fome. Grande desengano este para os amantes do seculo! e grande consolaçaõ para os que o renunciàraõ. Oh se os primeiros seguiraõ o exemplo dos segundos! Oh se todos buscàraõ só a gloria de Deos, e a salvaçaõ de suas almas!

Apoc. 21. 17.

Philip. 2. 21.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

A Bemaventurança essencial da alma consiste em ver a Deos. A grandeza deste bem entenderey de algum modo, discorrendo pelas suas propriedades. A I. he ser hum bem taõ grande, que ainda só a esperança de o alcançar he certo genero de Bẽaventurança: e tanto esta he mayor, quanto a alma està mais proxima de o alcançar. Consolẽ-se os afflictos, os tentados, e ainda os peccadores, pois tem huma esperança taõ preciosa, que val mais, do que a posse de todos os bens do Mundo.

1. Consid.

A II. he, que ver a Deos he o mesmo, q̃ possuir a Deos, sendo que ver as outras cousas naõ he o mesmo que possuillas

2

suillas. A razaõ he, porque Deos, quando he visto, se faz por si mesmo presente à alma, e lhe communica todos seus bens: e a alma abrindo, quanto póde os seus dous braços do entendimento, e vontade, lhe dà hũ felicissimo abraço, para nunca mais o largar. Oh como temos agora entorpecidos estes braços, e occupados só com as creaturas! Quem os empregàra só no Creador, conhecendo-o, e amando o perfeitamente.

II. Ponto.

1. Consid.

A III Propriedade da visaõ beatifica, he fazer os q̃ a lograõ semelhantes a Deos: o que se declara com o exemplo de dous espelhos postos hum defronte do outro, que a mesma luz, e fermosura que tiver hum, se representa tambem no outro. Que alegria pois, que gozo, que admiraçaõ serà a de hum Bẽaventurado, quando se vir semelhante a Deos, e feito Deos por participaçaõ? Que abrazado amor lhe terà, e como se desfarà em seus louvores.

2 E mais adiante passa esta semelhança: porque a alma vendo a Santissima Trindade, fica huma como Trindade creada: por quanto pelo entẽdimento produz hum conceito nobilissimo, que em seu tanto he imagem de Deos, e de suas perfeições, assim como o Verbo Divino he imagem viva de Deos Padre: e pela vontade produz hum amor ardentissimo, pelo qual se abraça com Deos, assim como pela vontade Divina procede o Espirito Santo, que he hum impeto de amor, com que as Pessoas Divinas se abraçaõ. Bẽdita seja a Omnipotencia, e Bondade deste Senhor, que a taõ alta semelhança reduz as creaturas, que formou de nada. Ditosos os que alcançarem este bem, e miseraveis os que o perderem.

III. Ponto.

1. Consid.

A IV. Propriedada da visaõ beatifica, he ser perpetua: de sorte, que huma vez, que a alma chegou a ver a Deos, na contemplaçaõ daquella fermosura permanece com olhos fitos, sem interrupçaõ, nem mudança por toda a eternidade. Vejaõ là os mundanos se saõ deste modo as suas bẽaventuranças, que logo enfastiaõ, e se mudaõ, ou de todo

perecē? E já que foraõ creados para Deos, envergonhē se de pór o seu coraçaõ em cousas taõ inferiores.

2 A V. Propriedade da visaõ beatifica, he obrigar a amar a Deos necessariamente: onde se ve a ventagem, que a fermosura do Creador faz às das creaturas; pois todas ellas; ainda que afeiçoem o coraçaõ, nunca o cativaõ. Aqui avivarey os desejos de voar como borboleta a este sagrado fogo do amor de Deos, para queimar nelle as azas da liberdade.

IV. Ponto.

1. Consid. A VI. Propriedade, he fazer a alma impeccavel. Porque assim como todo o que naõ ve a Deos, ou pecca, ou póde peccar, e todo o que pecca, naõ ve a Deos, sem primeiro se arrepender assim tambem todo o que ve a Deos, nem pecca, nem póde peccar. E a razaõ he, porque ve claramēte o infinito bem, que de tal modo lhe arrebata a vontade, que nem quer, nem póde commetter cousa que desagrade a este Senhor. Quem experimentou o cativeiro do peccado, pondere quaõ venturoso estado seja este: e quem nesta vida quizer participar delle, ande em presença de Deos conhecido por fé; que se naõ for impeccavel, pelo menos naõ será taõ peccador.

2 A VII. e ultima propriedade he, que vendo todos os Bemaventurados à Deos todo, com tudo huns vem mais, e outros menos conforme os graos do amor de Deos, que nesta vida tiveraõ, aos quaes corresponde a graça, e a esta a claridade do lume da Gloria. Aqui reprehenderey minha negligencia no servir a Deos: de tal modo procedo, como se importàra pouco ver a Deos com mais, ou menos graos de sua claridade.

3 Mas nem por isso ha discordia, ou inveja entre os Santos, e isto por tres razões. I. Porque nenhum deseja ver a Deos por interesse proprio, senaõ pela gloria que dahi resulta ao mesmo Deos: e como sabem que he gloria de Deos ser visto cem esta desigualdade, todos estaõ contentes. II. Porque cada hum tem por bem proprio o bem de todos os mais. III. Porque o bem que logra cada hum, he infi-

infinito, e satisfaz todos seus desejos. Tirarey daqui odio do Mundo, onde tudo he pelo contrario, e raros saõ os que buscaõ a gloria de Deos, e folgaõ com o bem do proximo.

MEDITAÇAÕ IX.

Das quatro perfeições sobrenaturaes do corpo glorioso, que chamaõ dotes.

A Bēaventurāça da alma segue-se a do corpo: porque justo era coubesse parte do jornal a quem coube parte do trabalho. Pois assim como os Sagrados Doutores, tratando da Bēaventurança da alma, apontaõ tres dotes correspondentes às tres virtudes Theologaes; a saber, Visaõ que corresponde à Fé. Comprehensaõ, q̃ corresponde à Esperança: e Fruiçaõ, que corresponde à Caridade: assim tratando da Bemaventurança do corpo, apontaõ outros quatro dotes, q̃ correspondẽ às quatro virtudes Cardiaes; a saber, Impassibilidade, q̃ corresponde à Justiça: Claridade, que corresponde à Prudencia: Agilidade, que corresponde à Fortaleza: e Subtileza, que corresponde à Temperança. E a estas perfeições lhe convem o nome de dotes: porque assim como o dote serve de fazer à Esposa mais digna da casa, e companhia de seu Esposo, e mais apta para acodir às obrigações de seu estado: assim estes quatro dons servem de ennobrecer a hum Bemaventurado, para assistir mais dignamente no Empyreo em presença de Christo S. N. e sugeitaõ o corpo perfeitamente à alma, para que esta exercite as funções da vida bemaventurada em serviço, e louvor do mesmo Christo. Todos quatro insinuou o Apostolo nas palavras abaixo referidas, e nos

Vide Abulens. in c. 17. Matth. q. 110. §. Dicunt enim

nos dividem os pontos desta Meditação.

I. PONTO.

Dote da Impassibilidade.

Seminatur in corruptione, Surget in incorruptione.
I. Cor. 15. 42.

COnsiste este dote, ou no modo perfeitissimo, com q̃ a alma do Bẽavẽturado informa o seu corpo, e o tem possuido, dominado, e como revestido da sua immortalidade; ou em hũa qualidade sobrenatural, que Deos cria, e põem no tal corpo, pela qual fica intrinsecamente fortalecido contra toda a alteração, ou paixão corruptiva. E isto he o que S. Paulo diz, que nossos corpos mortaes se haõ de vestir de immortalidade, e entaõ alcançaremos perfeita vittoria da morte: *Cùm autem mortale hoc induerit immortalitatem, tunc fiet sermo, qui scriptus est: Absorpta est mors in victoria.* (1. Cor. 15. 54.)

Quaõ grande felicidade seja, se mostra bem a par da experiencia do muito, que neste Mundo padecemos. Qual he o dia, hora, ou momento, em que naõ padeçamos alguma cousa, pois dentro em nòs mesmos nos estamos gastando, e corrompendo como cadaveres na sepultura? Qual he o elemento, que se naõ arma contra a nossa commodidade, saude, e vida? E qual a creatura, por vil que seja, q̃ se naõ atreva a ffligir a nossa alma em quãto mora nesta casa terreira do corpo corruptivel? Muito pelo contrario serà naquelle estado felicissimo: porque assim como agora o corpo faz padecer a alma, assim depois a alma farà impassivel o corpo. De sorte, que para elle jà naõ haverà injurias dos tempos, ainda que o movimento dos Orbes Celestes naõ cessasse, como ha de cessar: *Nec cadet super illos sol, neque ullus æstus:* (Apoc. 7. 16.) jà naõ haverà naufragios, nẽ incendios, nem ruinas, nem doenças, nem payxões, e todos os mais apparatos da morte, a qual jà o reconhece por vencedor. Pòde hum cor-

corpo gloriofo (fe for neceffario) paffar pelo meyo dos exercitos, e lanças, por entre as feras, e ferpentes, taõ fem receyo, como fem perigo. Póde eftar (fe fingirmos efte cafo) dentro daquella mayor fornalha que a de Babilonia, o inferno digo: e alli ao fom do ruido das fuas labaredas cantar, como là os tres mancebos, os louvores de Deos, e fair fem hum cabello offendido. Bẽdito feja o poder, e fabedoria daquelle foberano Artifice, que tal tempera darà ao noffo barro fragil, que poffa na duração exceder a dos Ceos, competir cõ a dos Anjos.

Aprenderey daqui o modo, com que poffo, e devo procurar, ainda nefta vida, participar defte dote; que he o exercicio da refignação, e paciencia. A refignação, fe for total, farà que Deos (ifto he, a fua graça) me informe, poffua, e domine perfeitamente: e por confeguinte me tornarà como impaffivel. Impaffivel parece que fe tinha tornado aquelle Pobre, que teve o dialogo com o Veneravel Padre Joaõ Thaulero (conforme efte refere em terceira peffoa), pois dandolhe o Padre os bons dias, e rogandolhe que foffe bẽaventurado; refpondeu que todos os dias para elle eraõ bons, e que jà lograva a Bẽaventurança, que fe pòde lograr nefta vida. E o fentido da repofta era dizer, Que eftava refignado em Deos, com que nada lhe dava pena. Oh fe eu quizera fómente o q̃ Deos quer! Oh fe a fua vontade fora unica fòrma da minha! como jà nefta vida fora em certo modo impaffivel, e Bemaventurado.

Tambem a Paciencia obra efte mefmo effeyto, em quanto he hũa virtude, com que refiftimos, e vencemos todas as payxões que nos pòdem alterar: porque a Paciencia gera paz, e a paz impaffibilidade. Por onde cuydo que chegàraõ os Varões fantos a fe fazer quafi impaffiveis, fenaõ por muyto pacientes? a mão, q̃ fofre o trabalho, cria callos, e effes callos lhe fazẽ menos

nos sensivel o trabalho. Està certa, ò alma minha, que das tuas repugnancias nascem as tuas molestias, e do teu sofrimento nascerà o teu descanço; que naõ fazem as balas destruiçaõ, e ruido na lã branda, senaõ no muro forte. Padece de boamente, e padeceràs menos; dà rendimento a todos, e teràs dominio sobre todos, porque o teràs sobre ti mesmo.

Considera em segundo lugar, como supposto que o corpo glorioso fica por beneficio deste dote impassivel: nem por isso fica incapaz do uso perfeito de todos seus sentidos. Porque naõ obstante que o exercicio delles naõ se faz sem padecermos, e alterarnos: cõtudo este alterar, e padecer naõ destroe a natureza, e suas potencias, antes as aperfeiçoa. Exercitaràõ pois os corpos bemaventurados todas as acções dos sinco sentidos exteriores: porèm com modo mais decente, em objectos mais nobres, em esfera mais ampla, e com mais certo conhecimento. O principal objecto de sua vista serà Christo JESUS, no qual, como he Deos, e Homem verdadeiro, acharàõ pasto deliciosissimo, à entrada, os olhos da alma; à sahida, os olhos do corpo. Veraõ tambem aquelle grande milagre da fermosura creada, que ainda quando mortal se equivocava na opiniaõ de S. Dionysio com a increada, MARIA Santissima S. N. e Rainha dos Anjos. Alegray-vos Ceos; que esta moradora basta para serdes fermosos. Oh olhos meus mortaes! fechay-vos para o Mũdo: dou vos esta esperança de veres a Mãy de Deos: nenhũa razaõ tendes, se vos não contentais. Veraõ todos os mais Santos Cortesãos daquella nova Jerusalem populosissima, sendo huns para outros espectaculo quanto mais conhecido, mais admiravel, e sempre novo, ainda que eterno. Veraõ a fabrica dos Ceos, e as Estrellas debaixo de seus pès: e ainda que se meta de pormeyo outro qualquer corpo espesso, e sombrio,

Joan. 10. 9.

Ægid. to. 3. de Beatitud lib. 4 q 6. a. 5.

naõ

naõ lhe impedirà a vista. Veràõ finalmente dentro do Empyreo as cousas alli escondidas desde a constituiçaõ do seculo, onde naõ pode penetrar o humano pensamento.

Os ouvidos perceberàõ a musica celestial, em cuja cõparaçaõ a da terra mais parece ruido, e dissonancia, do que musica. Huma mão do Ceo tocando hum alaùde ouvio o servo de Deos Frey Bernardo de Quintaval, primeiro companheiro do Serafico Padre S. Francisco: e logo ficou consoladissimo, e totalmente livre de hũa grande afflicçaõ que padecia: e diz que os golpes que dava para sima nas cordas daquelle instrumento, eraõ taõ excessivamẽte suaves, e attractivos, que a naõ serem raros, o fariaõ morrer de saudades do Ceo, e desejos de ver a Deos. Que serà logo ouvir naquellas abobadas immensas da Igreja do Empyreo resonar hum ***Sanctus, Sanctus***, ou hum ***Glorìa Patri***, entoado por milhares de Coros, ora juntos, ora alternados! especialmente sendo alli cada Cãtor hũa Capella inteira, pois sabe, e pòde formar juntamente muitas, e diversas vozes, todas de metal excellente! Oh que alegres, que varios, que graves, e devotos seraõ alli os Psalmos, e as Cãções! e com que espirito celebraràõ nelles as perfeições do ser Divino, as vittorias de Christo, as virtudes da Rainha do Ceo, os beneficios, que de ambos recebèrão, e os admiraveis caminhos por onde foy dirigida sua salvaçaõ eterna! Ouviràõ tambem as palavras de amor, e sabedoria, que huns Bemaventurados conversaõ com outros naquella lingua casta, branda, copiosa, e muy significativa, que o Profeta Sofonias chama lingua escolhida: ***Tunc reddam populis labium electum.*** Oh que consolaçaõ receberàõ com as que ouvirẽ da bocca de JESUS, e de MARIA; da bocca de JESUS aonde a graça està derramada: ***Diffusa est gratia in labiis tuis***; da bocca de MARIA, que he hum favo distil-

P. Ros. Estado dos Bemaventurados, c. 9.

Soph. 3. 9.

Psal. 44. 3.

distillando: *Favus distillans labia tua, Sponsa!* Cant. 4. 11.

O olfato perceberà a fragrancia excellentissima, que os mesmos corpos gloriosos respiraõ, como flores do horto fechado, as quaes a terra de promissaõ brota, a torrente de deleites rega, a viração do Espirito Santo refresca, e o Sol de Justiça cria. E se là Israel (q̃ quer dizer, O que ve a Deos) recendia tanto com os vestidos furtados a seu irmaõ Esaù: estoutros verdadeiros Israelitas, que sempre estaõ vendo a Deos, como recenderàõ, estando revestidos de Christo! Em fim o Empyreo he casa de Deos, he aquelle oratorio sacratissimo, onde o Santissimo totalmente està exposto por toda a eternidade, e as reliquias de todos os Santos vivos. Como naõ estarà logo cheyo de excessiva, e delicadissima fragrancia? Diga-o hum S. Salvio Bispo, que sendo levado alli em espirito, quando depois tornou à terra, tres dias naõ pode comer, nem beber por causa da refeição, com que o cheyro do Ceo o confortàra. O gosto terà tambem o seu deleite conveniente, naõ porque os Santos comaõ, ou bebaõ (*Non est enim Regnum Dei esca, & potus*), senaõ porque Deos criarà no seu padar hũa humidade saborosissima, que torne verdadeira a fabula da Ambrosia dos falsos Deoses. E finalmente todos os sentidos lograràõ de seus objectos por modo superior, e honestissimo: porèm, como dissemos, nenhũa destas alterações he contra o dote da impassibilidade, porque servem de aperfeiçoar os mesmos sentidos.

Mas agora, ò alma minha, deves tu inquirir, quaes sejaõ os merecimentos, a q̃ especialmente correspondẽ estes premios? He a mortificaçaõ dos mesmos sentidos: e quanto esta for mayor, tanto serà mayor o seu deleite. Muito he logo o que por momentos estàs perdendo, quando concedes liberdade a teus sentidos para se apascentarem nos bens terrenos, ainda que seja sem pec-

Instit. Spir. c. 2.

peccado. Por isso disse Blosio que, se dous homẽs caminhassem pelo campo, e hum delles colhesse hũa flor naõ mais que para a ver, e outro se abstivesse de a colher por mortificarse, tanto excederia o merecimento deste, quanto vay do Ceo à terra. E se Deos naõ deixa por pagar hũa mortificaçaõ taõ pequena: q̃ paga serà a dos que se negaõ totalmente, mortos para o Mundo, e vivos para Deos? Oh trata muy de veras de imitallos, e cada dia renova este proposito: adverte bem (diz S. Gregorio) que aos grandes premios naõ se chega se naõ por meyo de grandes trabalhos: e por tanto a grandeza do premio te deleite, mas o combate dos trabalhos te naõ acobarde: *Ad magna præmia perveniri non potest, nisi per magnos labores. Delectet igitur mentem magnitudo præmiorum, sed non deterreat certamen laborum.*

Homil. 37. in Evãgel.

II. PONTO.

Dote da Claridade.

Seminatur in ignobilitate: Surget in gloria.

EM que consista este dote, se entenderà pelos seus effeitos. O primeiro delles he, que o corpo que de antes era escuro, feyo, e desprezivel, como a terra, de que foy formado, serà depois fermoso, claro, e resplandecente como o Sol. Ao Sol o comparou Christo S. N. *Fulgebunt justi sicut Sol in Regno Patris eorum*: e todavia diz S. Joaõ Chrysostomo que usou o Senhor deste simil, porque naõ conhecem nossos olhos outro corpo mais luminoso: e S. Thomàs, e S. Lourenço Justiniano dizem que a claridade dos corpos Bẽavẽturados excederà sette vezes à do Sol. Naõ he verisimil que os corpos assumptos, e formados de ar, em que apparecem os Anjos, e as almas separadas, representem à fraqueza dos olhos mortaes luz mayor, que a destes corpos verdadeiros. E cõtudo, do Anjo, que appareceu a Daniel, e do Anjo, que

Mat. 13. 43.

D. Th. in 4. Dist. 48 q. 2. a 2. ad 4. Laur. Just. lib. de Perfect. monasticæ conversationis, c. 23.

Dan. 10. 6.

Match. 28. 3.

que annunciou a Resurreiçaõ de Christo, diz a Escritura que seus rostos pareciaõ relampagos. E de hũa alma, que appareceu à Veneravel Virgem Dona Marinha de Escobar, diz ella que a vio taõ chea de resplandor, e magestade, que imaginou ser algum dos Sãtos mais eminentes na Gloria: mas depois entendeu que naõ tinha senaõ o lugar infimo na casa de Deos, porque fora ladraõ, e viciosissimo, e por isso padecèra largos annos no Purgatorio. Quanta serà logo a claridade de tantos corpos gloriosos? que alegre, que admiravel vista serà a de innumeraveis Soes viventes, discorrendo pelos espaços quasi immensos do Empyreo, ora formados em esquadras, ora seguidos em procissões, ora em circulos ao redor do Throno de JESUS, e de sua Mãy Santissima? Naõ ha fermosura de quantas cria a natureza, finge a arte, ou sonha a imaginaçaõ, que sustente o ser exemplo desta fermosura.

Louva, alma minha, a teu Deos: bẽdize, e magnifica aquelle Sol increado, de cuja claridade inaccessivel bebem luz todas as luzes. Aceita as inspirações de Deos, que saõ os relampagos da sua graça, com que façapas obras de luz, e sejas digno de entrar nesta companhia felicissima. Adverte tambem, que este dote da claridade corresponde ao muito que merecèraõ os servos de Deos, querendo ser desconhecidos, e desprezados do Mundo, buscando sempre as trevas do silencio, e soledade, e retirando-se dos applausos, e luzimentos mundanos: e tambem ao bom exemplo, e doutrina que deraõ a seus proximos, quando a obediencia, ou a caridade os obrigava a apparecer. E deste modo deves tu procurar na presẽte vida participar deste dote, buscando só as luzes de Deos na oração, e recolhimento, e naõ as do Mundo no applauso, e publicidade: que excepto o caso da obediencia, ou caridade, este he o modo de dar bom exemplo a todos, com

mais

mais proveito seu, e segurança tua.

Outro effeito deste dote he, que o corpo que antes era opaco, ou sombrio, se torna diafano, e transparente: de sorte, que todos seus interiores pòdem ser vistos manifestamente, ainda que se ponha diãte outro corpo glorioso, se os Santos por sua vontade se naõ occultarem. Donde veyo a dizer S. Gregorio Magno sobre aquelle lugar de Job: *Non adaquabitur ei aurum, vel vitrum*, Naõ lhe serà igualado o ouro, e o vidro crystallino: Que isto se entendia bem de hum corpo glorioso, o qual naõ podendo antiguamente verse a si mesmo, poderà depois ser visto de todos: *Patebit corporalibus oculis* (diz o Santo Doutor) *ipsa etiam corporis harmonia: sicque unusquisque tunc erit conspicabilis alteri, sicut nunc esse non potest conspicabilis sibi.* E S. Anselmo disse que as Igrejas vivas de Deos todas eraõ transparentes: e que os Bẽaventurados tanto (se quizessem) veriaõ com os olhos fechados, como com elles abertos: porque os párpados seraõ mais diafanos, que o crystal.

Job. 28. 17.

18. Moralium 31.

In Elucidario.

Pondera como entaõ serà conhecida, e admirada a arquitectura, cõ que Deos N. S. fabricou o corpo humano: e que novo genero de recreaçaõ serà para os olhos verem os numeros, proporções, fórmas, e usos de tãtas veas, arterias, tùnicas, nervos, musculos, ossos, e mais partes do corpo: e assim mesmo os movimentos do coraçaõ, e os affectos, e imaginações sensiveis, que se naõ obraõ sem movimento corporal, e tudo isto banhado de luz, e fermosura, sem a luz impedir a differença das cores, nem as cores a viveza da luz! Se admiramos hũ brinco artificioso de alambre, ou hum vaso de crystal, que serà ver tantas joyas do peito de Deos, tantos vasos da sua mẽza? Repara, alma minha, em que se converteu o nosso barro! Quem dissera a Adaõ que este era o limo do Campo Damasceno, de que foy formado? Quem disse-

Ex D. Aug. l. 2. contra Manichæos

dicera a Job que esta era aquella terra immunda, & miseravel, que tanto lhe deu que sofrer? Por semelhantes razões difficultava crer esta verdade aquelloutro Theologo Parisiense, que refere Cesario: mas o Senhor o ensinou cõ hum milagre: porque ao descobrir acaso os pès, de repente os vio brilhantes, e crystallinos; e entaõ creu, e por ventura reparou naõ carecia de mysterio que o milagre succedesse nos pès; parte, que mais visinha com a terra, motivo de sua difficuldade. Terra somos, ò mortaes, e terra naõ só vil por natureza, senaõ maldita pelo peccado: porèm como passar a maldiçaõ, a reformarà seu Creador configurada pela claridade daquelle corpo, que tomou para reformalla. Entretanto possuamos todos nossos membros em santificaçaõ, empregando-os no serviço daquelle mesmo Senhor, que os fez para sua mayor gloria.

Lib. 12. Miraculorũ, c. 54.

1. Thes. 4. 4.

A terceira excellencia deste dote da claridade he communicarse em mais, ou menos graos em proporçaõ aos merecimentos de cada hum; por quanto Deos a causa nos corpos por meyo da humanidade de Christo S. N. conforme os graos do lume da gloria, que cada alma logra, ou immediatamente redunda da gloria da mesma alma. E esta differença declara o Apostolo pela das estrellas: *Stella enim à stella differt in claritate.* Atè naquella luz, que serve de Aureola nas cabeças dos Martyres, Virgens, e Doutores, haverà sua differença de resplandor, conforme a perfeiçaõ com que se exercitàraõ, e offerecèraõ a Deos. Antes alguns Doutores consideraõ haver tambem diversidade nas cores, dizendo que a Aureola dos Martyres serà huma luz temperada como de purpura, à maneira da luz da Aurora: a das Virgẽs candida, como a luz da prata brunhida: a dos Doutores verde, como a luz que resulta dos reflexos da esmeralda.

Suar. de Vita Christ. disp. 48. sect. 3. §. ult. D. Th. 1. 2. q. 4. a. 6. & 3. p. q. 45. a. 2. in corp.

1. Cor. 15. 41.

Sotus Angles penes Alap. in cap. 12. Dan. v. 3. §. Nota 3.

E conforme ao sobredito

to pondera, quanta ferà a claridade dos Apoſtolos, e Patriarcas; quanta a de hum S. Joaõ Bauptiſta, a de hum S. Joſeph Eſpoſo da Virgẽ, e quanta a da meſma Virgem Santiſſima S. N. e a de Chriſto noſſo Salvador? Sò da luz que reverbèra dos olhos benigniſſimos deſte Senhor, affirma Santa Lutgardis ſer tal a claridade, que faz deſaparecer o Sol, muito mais que a do Sol faz deſapparecer as Eſtrellas. Tambem ſe refere, que deſejando hum Sacerdote entender aquellas palavras do Geneſis: ***Pulchriores ſunt oculi ejus vino***, que, conforme o cõmum ſentir dos Santos Padres, ſe entendem de Chriſto S. N. em peſſoa de Judà, vio dentro do calix conſagrado a figura do Senhor, e ſeus olhos taõ cheyos de luz, e graça, que allumiavaõ, e alegravaõ todo o Univerſo. Onde ſe moſtra com quanta razaõ diſſe S. Joaõ, que a celeſtial Jeruſalem naõ neceſſitava de Sol, porque a ſua lucerna era o Cordeiro de Deos. E finalmẽte, ſe S. Agoſtinho diſſe, que eſte Senhor era fermoſo atè na Colũna, na Cruz, e no Sepulcro: ***Pulcher in flagellis, pulcher in cruce, pulcher in ſepulchro***: quaõ fermoſo ſerà no Empyreo, e à maõ direita de ſeu Eterno Padre?

Thomas Cantipr.

Gen. 49. 12. Vide Pereriũ ibi.

Apoc. 21, 23.

In Pſal. 44. paulo poſt initiũ.

E daquelle corpo virginal, que foy habitaculo do Verbo Divino encarnado, que poderemos imaginar q̃ raſteje nem com as ſombras da verdade? S. Brigida lhe chama fermoſura nova, fermoſura deſejada, fermoſura honeſtiſſima, precioſiſſima, poderoſiſſima. E tudo confirma o ſeguinte caſo, que ſuccedeu a outro Sacerdote devotiſſimo da Senhora. Deſejava eſte ſummamente ver ſua fermoſura. Prometteu-lho a Senhora por hum Anjo, com aviſo, de que olhos que a viſſem, naõ era bem que viſſem mais couſa da terra. Eis aqui jà como eſta fermoſura he honeſtiſſima, e muito deſejada. Offereceu o Sacerdote a troco de tal dita perder ambos os olhos: porèm depois, conſiderando como ficava in-

Lib. 4. Revel. c. 19.

Herol. in Promptuario mirac. 79.

capaz para ſuſtentar a vida, determinou abrir hum ſó, e ficar com o outro cerrado, para naõ cegar de todo. Aſſim o fez quando a Virgem lhe appareceu: porèm vendo ſua incomparavel belleza, e dando jà por bem perdidos ambos os olhos, abrio o outro a tempo que jà a Senhora ſe auſentàra. Inſtou com lagrimas, offerecendo atè a vida: condeſcendeu a Mãy da piedade: e deſta ſegunda vez lhe reſtituhio a viſta de todo, quãdo de todo eſperava perdella. Eis aqui como eſta fermoſura he precioſiſſima, e poderoſiſſima, e ſempre nova.

Oh alma minha, como naõ ſuſpiras, como naõ voas por chegar a ver a JESUS, e a MARIA! Oh amoroſiſſimo JESUS, a quem tantos Reis, e Profetas deſejavaõ ver; e a quem voſſo Profeta chama o Deſejado de todas as gẽtes: moſtrayme voſſa face, e ſerey ſalvo. Oh Mãy da divina graça, e da dilecçaõ honeſta: inclinay para nòs eſſes voſſos olhos miſericordioſos, e ſeremos allumiados nas trevas deſte ſeculo: aplacay a voſſo Filho, paraque nos conceda perdaõ de noſſos peccados, com que offendemos ſua preſença; e abundancia de boas obras, cõ que mereçamos ſua viſta.

Luc. 10. 24.

Aggæi 2. 8.

Eccl. 24. 24.

III. PONTO.

Dote da Agilidade.

Seminatur in infirmitate; Surget in virtute.

ESte dote he hũa, ou muitas qualidades ſobrenaturaes, pelas quaes ſaõ elevadas as potencias motivas da alma, e corpo, e todos ſeus membros, para que poſſaõ com grande expediçaõ, e facilidade exercitar ſeus movimentos. Conſidera pois em primeiro lugar, como por eſte dote he concedida ao Bemaventurado a facilidade naõ ſó de hum movimento, ſenaõ de tres differentes. O primeiro ſe chama movimento organico: e he moverſe cada membro do corpo pelos ſeus orgãos, e muſculos,

culos; para o uſo que lhe compete. Deſte modo ſe movia Chriſto S. N. jà reſuſcitado, quando pegou do favo de mel, e comeu, e falou com ſeus Diſcipulos, e lhes ſoprou nos roſtos. O ſegundo ſe chama movimento progreſſivo, e he moverſe o corpo todo, andando de hum lugar para outro. Tambem deſte naõ carecem os corpos glorioſos, como ſe vio no meſmo Senhor, caminhando em companhia dos dous Diſcipulos para Emaùs: *Ipſe JESUS appropinquans ibat cũ illis.* O terceiro ſe chama movimento ſimples: e he moverſe o corpo inteiramente, ſem moverſe algũa parte delle de perſi; como hũ ſetta quando voa. Deſte modo parece ſe moviaõ aquelles quatro myſterioſos animaes do carro de Ezequiel: os quaes todos jũtos hiaõ para hũa, ou para outra parte ſem voltar os roſtos; e como cada hum tinha quatro roſtos para quatro differentes partes: ſempre que ſe moviaõ levavaõ o roſto para diante:

Luc. 24. 42. Joan. 20. 22.

Luc. ult. 15.

Unũquodque coràm facie ſua ambulabat: ubi erat impetus ſpiritus, illuc gradiebantur, nec revertebantur cùm ambularent. E deſte modo ſe movem tambem os Anjos, e às almas ſeparadas, e ſe moveràõ quando reunidas a ſeus corpos glorioſos: os quaes por beneficio deſte dote da Agilidade poderaõ exercitar todos eſtes movimentos ſem trabalho, ou repugnancia algũa, conforme o modo que a alma quizer, ſegundo aquillo de Iſaias: *Aſſument pennas ſicut aquilæ, current, & non laborabunt, ambulabunt, & non deficient.*

Ezech. 1. 12.

Iſai. 40. ult.

Pondera bem a differença do noſſo corpo naquelle feliz eſtado, a reſpeito do que agora he neſte caminho da noſſa peregrinaçaõ. Agora he o noſſo corpo peſado, fraco, enfermo, e o que peyor he deſobediente ao eſpirito. Ha de deſmandarſe eſte bruto pela vereda q̃ quizer, mas que deixe a ſeu dono Abſaláo pendurado de hũa arvore, e expoſto às lanças de ſeus inimigos. Sendo a terra, compa-

2 Reg. 18 9.

rada com as esferas celestes, hum só ponto; e sendo seus habitadores innumeraveis: os mayores espaços della nos saõ ignorados, porque estamos presos com o peso do nosso corpo, como escravos com a braga, e somos constrangidos a habitar em diversas regiões, e reconhecer por patria, e morada hum torraõ deste, ou daquelle clima. Os brutos, e as aves nos fazem nesta parte tanta ventagem, que atè seguillos com os olhos nos cança. Parece-se o nosso miseravel corpo com o carrete daquelle paralytico da Piscina: que ou jazemos sobre elle em quanto enfermos, ou o levamos às costas, quando sãos. Isto he o que agora padecemos: porèm depois, quando a braga se soltar, serà muito pelo contrario. Poderà hum corpo glorioso ministrar no serviço de Deos, e perseverar em seus louvores sem faltar com hũa só acçaõ em seu devido tempo, e modo. Poderà andar sobre as ondas, sem se afundar, como Christo S. N. andou. Poderà subir, e descer pelo ar sem ministerio de azas; como o Senhor subio: pois atè em carne mortal podia hum S. Francisco levantarse sobre as altas arvores, e hum S. Pedro de Alcantara recolherse na sua cella, naõ entrando pela portaria, senaõ pela janela. Poderá visitar, e communicarse com todos os Cortesãos do Ceo, sem nisso gastar muito tempo: e este parece que he aquelle correr, e discorrer das faiscas, a que o Espirito Santo compàra os Santos: *Tanquam scintillæ in arundineto discurrent.*

Joañ. 5.

Matth. 14. 25.

Marci ult. 19.

Sap. 3. 7.

Daqui pòdes tirar dous fruttos. Primeiro: consolarte nos discommodos que agora padeces, com a esperança de chegar àquelle estado. Segundo: observar no caminho da virtude aquelles tres movimentos, q̃ diziamos, pedindo para isso a agilidade espiritual, que communica o Espirito Santo. Deves caminhar com movimento organico: isto he, com boa ordem, em todos teus exercicios, usando dos meyos proporcionados,

e naõ confusa, e atropelladamente. Deves caminhar com movimento progressivo: isto he, ganhando sempre terra, e aproveitando no serviço de Deos. E finalmente deves caminhar com movimento simples: isto he, indo todo, e totalmente a parar em Deos, sem mistura de outro fim. He verdade, que isto mais parece de Anjos, ou de Almas jà separadas, que de homẽs: mas o exercicio da oraçaõ, e mortificaçaõ bem continuado faz de homens Anjos, e de almas em corpo mortal almas separadas.

Considera em segundo lugar, como esta agilidade do corpo glorioso he taõ grande (se a alma quizer usar della), que excede a toda a natural. Isaias (como dissemos) a compàra à das Aguias: *Assumẽt pennas, ut aquilæ.* Porèm nos exemplos naõ se requere total semelhança. Mais ligeiro he o pelouro da arma de fogo, pois alcança, e derruba essa aguia: mais ligeiro he o Sol, pois se andàra pela terra com a velocidade que anda pelo quarto Ceo, pudera em espaço de hũa hora rodealla sincoenta vezes: ainda mais ligeiro he o Ceo estrellado, pois hũa estrella posta na linha Equinoccial em igual distancia dos polos, vence cada hora mais de quatorze milhões de leguas: ainda mais arrebatado he o movimento do nono Ceo, e muito mais o do decimo, que he o primeiro movel, pois saõ esferas mayores, e que levaõ apoz si todas as outras. E cõtudo mayor (dizem os Theologos) serà a agilidade de hum corpo glorioso, do q̃ a desse primeiro movel: porque toda essa he natural, e estoutra excede as forças da natureza. Logo verdade he, que os corpos gloriosos saõ como aguias, porèm aguias incomparavelmente mais velozes, porq̃ as provoca a voar aquella grande Aguia, que penetrou os Ceos, e de cuja virtude participaõ sua virtude.

Alap. in 1. Gen. v. 8. & Eccl. 43 v. 5.

Guiliel. Paris. p. 1. de Universo Ægid. to. 3 de Beatitud lib. 5. q. 5. a. 6. n. 6.

Deu. 23. 11.

Mais he ainda o que tem para si alguns Doutores: q̃ poderà hum corpo glorioso em qualquer distancia den-

Suar. to. 2. in 3. p. disp. 48. sect. 4. ad fin. § Alij ergo. Ægid. sup. a. § n. 28. & 36. Alap. in 1. ad Cor. 15. v. 44. August. Enchir. c. 90. Bern. ser 4. in festo omniũ Sãctorum. D. Th. 1. p. q. 53 a. 2. & in 1. dist. 37. q. 4. a. 2. quẽ sequuntur Thomistæ. Marci cap. 12. 27.

tro do universo acharse presente em hũ só momento sem passar pelo meyo: e parece se conforma ao sentir dos Santos Padres, porquanto S. Agostinho, e S. Bernardo dizem que taõ depressa pòdem os Bëaventurados estar mudados para hum lugar distante, como pòdem pôr lá o pensamento: e claro està que o pensamento naõ necessita de passar primeiro por outros objectos. E se no novimento dos Anjos he esta sentença recebida, tambem serà provavel no dos corpos bẽaventurados, que Christo S. N. diz seràõ como Anjos: ***Sunt sicut Angeli in Cælis***; e S. Paulo, que teràõ as condições de espirito; ***Surget corpus spiritale.***

Pondera aqui primeiramente, quaõ grande he o poder, e magestade daquelle Senhor, que estando immovel, move tudo, e tem innumeraveis ministros, q̃ assistidos de sua virtude, pòdem em hum só momento acharse presentes a executar sua santissima vontade. Verdadeiramente estas saõ as azas dos ventos, sobre as quaes parece que anda este graõ Senhor, sendo em si immutavel: ***Qui ambulas super pennas ventorum.*** Adora pois, e serve a sua Divina Magestade, e jà que està presẽte em toda a parte, nenhũa desculpa tens de o naõ buscar com os voos do espirito, sem andar vagueando pelas creaturas. Pondera tambem, como este dote da Agilidade corresponde à virtude da obediencia, com que os Santos foraõ promptos nas cousas do serviço de Deos, e execuçaõ de seus preceitos, e inspirações! Os servos de Deos voaõ como aguias a cumprir o que entendem ser de seu santo beneplacito, e por isso depois gosaõ de agilidade semelhante à das aguias. Se tu, alma minha, queres participar deste dote, naõ te faças tardia, e pesada em obedecer a Deos, e a quem seu lugar tem.

Psal. 103. 3.

IV. PONTO.

Dote da Subtilesa.

Se:

Seminatur corpus animale: Surget corpus spiritale.

EM virtude deste dote poderà o corpo glorioso penetrarse com qualquer outro que naõ for glorioso, e collocarse no mesmo lugar que este tem, sem resistencia algũa de parte a parte, como se fora puro espirito. O maravilhoso deste effeito se mostra em que os corpos resuscitados, e gloriosos naõ se converteràõ em substancia espiritual, divina, ou angelica, nem menos em corpos de ar subtilissimo, como alguns erradamente cuidàraõ: senaõ que saõ verdadeiros corpos de carne, e ossos, como antes eraõ, que por isso Christo Salvador nosso apparecendo a seus Discipulos resuscitado, para os tirar da suspeita de que era espirito, lhes disse que apalpassem, porque o espirito naõ tinha carne, e ossos. Assim mais, estes corpos resuscitados naõ deixaõ de ter a sua quãtidade, e extensaõ de hũas partes fóra das outras, collocadas em diversas partes do lugar que enchem. E com tudo pòdem penetrar a grossura dos Ceos, e terra mais facilmente, do que a luz penetra o crystal. Para elles jà naõ ha portas de ferro, que seja necessario abrirlhas hum Anjo, como abrio a S. Pedro, porque jà neste poder saõ iguaes aos Anjos, e se conformaõ com o Corpo de Christo, que penetrou a campa da sepultura, e as portas do Cenaculo.

Luc. 24. 39.

Act. 12. 10.

Este premio parece corresponde aos continuos exercicios de oraçaõ, e mortificaçaõ, com que os servos de Deos procuràraõ penetrar as cousas celestiaes, e despegarse das terrenas tanto à custa do corpo, q̃ quasi o consumiaõ com a força do espirito, porque totalmente se deixavaõ penetrar do Espirito, e Cruz de Christo de sorte, que eraõ hũas cruzes vivas, e cada qual hum Christo por imitaçaõ: e porque tanto desfaziaõ em si, por isso cabiaõ com todos sem resistencia. Assim podemos nòs tãbem adquirir parte deste dote,

desfazendo no corpo pela mortificaçaõ, e apurando a alma pela oraçaõ. Por quanto a causa de sermos taõ grosseiros, e ineptos para penetrar as cousas do espirito, e nos accommodarmos cõ todos os proximos, he estarmos taõ pegados ao corpo, e à vontade propria por falta de mortificaçaõ, e taõ pouco pegados a Deos por falta de oraçaõ. O certo he, que homẽs sem oraçaõ, e mortificaçaõ, atè a sua alma parece material, e corporea: homens com mortificaçaõ, e oraçaõ, atè o seu corpo parece se quer tornar espiritual: *Surget corpus spiritale.*

Da consideraçaõ dos sobreditos quatro dotes da gloria accidental do corpo, se colhe manifestamente, quaõ grande serà a gloria essencial da alma, e como esta he aquella medida, que Christo S. N. prometteu de entregarnos; medida grande, e calcada, e abalada, e trasbordando: *Mensuram bonam, & confertam, & coagitatam, & super effluentem dabunt in sinum vestrum.* He medida, porque se tem respeito à proporçaõ dos merecimentos de cada hum: he medida grande, porque Deos paga como quem elle he, em tudo grande, e infinito: he medida calcada, e abalada, porque este Senhor cuidadoso de nosso bem fez todas as diligẽcias, porque nos coubesse muita gloria, e quando nòs cuidavamos que nos opprimia com trabalhos, e que nos abalava com as tentações q̃ permittia, tudo isto naõ era senaõ calcar, e abalar a medida da gloria que nos preparava: he medida trasbordando, porque a gloria da alma redunda em certo modo no corpo, e o faz bemaventurado. E finalmente esta medida se nos entrega no seyo: *Dabunt in sinum vestrum*: porque esta gloria se faz intrinseca à pessoa que a logra: *Omnis gloria ejus filiæ Regis ab intus*: e isto com segurança de que naõ ha de perdella.

Luc. 6. 38.

Psal. 44. 14.

Pondera pois attentamente, e admira-te de que seja tal a gloria, que esperamos, que torne a hum corpo

po

po terreno de mortal em impassivel; de escuro em resplandecente; de pesado em ligeiro; e de grosseiro em espiritual, e subtilissimo. Se souberamos que havia na terra hũa fermosura tal, que a todos, os que a viaõ, enchia de luz, e os suspendia no ar, e os tornava sãos e livres, naõ só de todo o achaque, senaõ tambem da morte: que admirados ficariamos, e que diligencias naõ fariamos pela chegar a ver? ou para melhor dizer, como o naõ creriamos atè o experimentar? Mas justo era que ninguem o cresse, porque impossivel era que alguem o experimentasse. Estes effeitos só os guardou para si a infinita fermosura de Deos. E se nòs temos obrigaçaõ de o crer, e esperança de o experimentar, porque naõ fazemos todas as diligencias, para que a nossa esperança saya certa, assim como he certa a nossa Fé?

Oh fermosura infinita, dignay-vos de ser algũ dia vista, e possuida, pois vos dignastes de ser agora crida, e esperada. Communicay vossos soberanos effeitos à minha alma, para que minha alma os communique ao corpo, e em corpo, e alma todo meu ser vos louve, pois todo para vòs me criastes. E para que com mayor abundancia possa recolher em meu seyo esta medida, e o trasbordo dos dotes desta gloria: dayme agora os dõs, que lhe correspondem da vossa graça, começando desde logo a fazerme impassivel pela resignaçaõ, e paciencia, resplandecente pela humildade, e bom exemplo, agil pela obediencia de vossos preceitos, e subtil pelos exercicios santos da oraçaõ, e mortificaçaõ: e seja tudo para vossa mayor gloria. Amen.

Resumo desta Meditaçaõ.

Considerarey os quatro dotes da gloria do corpo, e o modo com que nesta vida posso paticipallos espiritualmente.

I. Pon-

I. Ponto.

1. Consid. O primeiro dote he o da Impassibilidade, pela qual fica o corpo izento de toda a corrupçaõ, e penalidade. Deste participaõ aqui os resignados, e soffridos: porque como naõ pretendem se faça a sua vontade, senaõ a de Deos, nada lhes dà pena.

2 E naõ só carece o corpo de toda a penalidade, senaõ que em todos seus sentidos gosarà de recreaçaõ honesta, e suavissima. Os olhos vendo a Christo S. N. e a sua Mãy Santissima, & a todos os mais Santos, e a fabrica dos Ceos, e terra. Os ouvidos percebendo a musica dos louvores Divinos, e a conversaçaõ dos Cortesãos do Ceo. O olfato sentindo a fragrancia, q̃ seus corpos respiraõ. O gosto estando banhado em huma doçura que excede a todas as da terra. Estes premios alcança quem se mortifica. Vejaõ quanto perdem os que daõ liberdade a seus sentidos.

II. Ponto.

1. Consid. O segundo dote he o da Claridade, pelo qual fica o corpo mais fermoso, e resplandecente que o Sol: e sendo tantos estes Soes, que alegre vista formaràõ? Louvemos a Deos fonte de toda a luz, e fermosura: e reparemos, que he disposiçaõ para merecer este dote, fugir dos luzimentos mundanos, e allumiar os proximos com a doutrina, e bom exemplo.

2 Naõ só fica o corpo luzido, senaõ tambem transparente de sorte, que se pódem ver todos seus interiores. Entaõ admiraremos a sciencia, com que Deos o fabricou, e o poder com que o trocou de taõ vil em taõ nobre. Razaõ he que naõ usemos de nossos membros para cousa indigna de seu Autor, e da gloria que lhes reserva.

3 Esta claridade serà mayor, conforme foraõ mayores os merecimentos. Quanta serà logo a de Christo S. N. e de MARIA Santissima? Suspira por chegar a vella, e para isso te aproveita dos merecimentos do Filho, e da intercessaõ da Mãy.

III. Ponto.

1. Consid. O terceiro dote he o da Agilidade. Em virtude sua exercitaràõ os Bemaventurados tres generos de movimento.

10. Primeiro, que chamão organico, movendo-se para seu uso conveniente: segundo progressivo, andando todo o corpo para onde quizerem, ainda que seja pelo ar, ou sobre as ondas: terceiro simplex, voando o corpo pelo impeto do espirito como hũa setta: e tudo sem trabalho, ou repugnãcia. Bem pelo contrario experimentamos agora, pois não somos senhores, senão escravos do nosso corpo. Consolemo-nos com aquella esperança: e exercitemos no caminho da virtude tres semelhãtes movimentos: o organico, procedendo com boa ordem, e por devidos meyos: o progressivo, adiantando nos sempre no serviço de Deos: o simplex, buscando só a gloria de Deos.

2 Esta agilidade dos corpos gloriosos excede a qualquer outra natural, ainda a do primeiro movel: e por ventura que por ella póde hum corpo collocarse de hum extremo em outro, sẽ passar pelo meyo. Pondera aqui duas cousas. Primeira a grandeza, e poder de Deos, que tantos servos tem, para executarem sua santissima vontade em hum momento, e em toda a parte: e por isso merece que o adoremos, e sirvamos. Segunda, como esta agilidade corresponde à obediencia prompta, que os servos de Deos tiverão: e nisto nos provocão à sua imitação.

IV. Ponto.

O quarto dote he o da Subtileza: e faz que hum corpo glorioso possa penetrarse com outro não glorioso, ficando ambos no mesmo lugar sem resistencia alguma. Deste dote parece participão os exercitados em oração, e mortificação, porque de tal modo desfazem em si, que todos parecem espirito, e com todos cabem. 1 Consid.

2 Ponderados estes quatro dotes da gloria do corpo, por elles subirey a contemplar, quãta será a da alma, da qual este não he mais que huns sobejos: e quão fermosa será a medida, pois he tanto o que trasborda: e assim farey novas determinações de procurar com toda a diligencia merecer tão feliz estado, pedindo para isso os soccorros da graça do Senhor.

ME-

MEDITAÇAÕ X.

Dos innumeraveis bens, que se encerraõ na vista clara de Deos, colligidos pelos varios nomes, que tem na Escritura Sagrada.

Ego ostendam omne bonum tibi. Exod. 33. 13.

TOdos os bens do Mundo juntos naõ chegaõ a fazer hum só verdadeiro bem: e hum só bem da vista clara de Deos encerra juntos todos os verdadeiros bens. Por isso pedindo Moyses a Deos que lhe mostrasse a sua face: *Ostende mihi faciem tuam*: o Senhor lhe respondeu que lhe mostraria todo o bem: *Ego ostendam omne bonum tibi*: porque o mesmo he lograr huma alma a face de Deos, do que lograr todo o bem. Que muito logo, que este bem tenha nas Letras Sagradas tantos, e taõ diversos nomes, e ainda assim fique por nomear? Para occupar pois, e deter os pensamentos, e affectos da alma creada para este bem, vaõ ordenados os seguintes pontos; cuja materia por hũa parte he sempre a mesma; e por outra he sempre diversa: para que possa lograrse o que tem de util, e suave sem o fastio da repetiçaõ.

Exod. 33. 13.

I. PONTO.

Gloria. Ps. 83. 13.

PRimeiramente se chama Gloria em muitos lugares da Escrittura, seja exemplo o do Psalmo, onde se diz que a graça, e gloria he dadiva de Deos: e o de S. Paulo, quando para dizer

Rom. 13. 23. o Apoſtolo que todos pelo peccado perdemos o direito de ver a Deos; diſſe que todos peccàraõ, e neceſſitaõ da gloria de Deos. Gloria na largueza de ſeu ſignificado define S. Agoſtinho ſer hũa eſclarecida noticia da excellencia de algũa peſſoa com louvor, e honra ſua. Onde ſe denotaõ tres couſas. Primeira, a excellencia da peſſoa glorificada. Segunda, a noticia, ou conhecimento da tal excellencia nos que a glorificaõ. Terceira, o louvor, e honra que por iſſo lhe daõ. E applicãdo tudo àquella Viſaõ bẽaventurada, ou podemos conſiderar a gloria que della reſulta a Deos, ou a que reſulta aos Bẽaventurados.

Aug. lib. 83. quæſtionũ, q. 31.

Quanto ao primeiro ſentido: oh que admiravel gloria he a de Deos em ſeus Santos! Nem as excellencias pòdẽ ſer mayores, porque em fim ſaõ excellencias de hum Deos: nem a noticia que dellas tem os Santos, pòde ſer mais certa, e clara, porque he adquirida por vista intuitiva, penetrãdo a eſſencia do meſmo Deos: nem a honra, e louvor, que por iſſo lhe tributaõ, dentro da capacidade de ſuas forças pòde creſcer mais, porque honraõ, e louvaõ a Deos quanto pòdem por toda a eternidade. Vem aquellas almas face a face, e com toda a diſtinçaõ, como Deos he hum ſer infinito, e ſimpliciſſimo, ſem principio, ſem fim, ſem dependencia, ſem mudança: vem como a todo o Univerſo creou, e conſerva cõ os tres dedos de ſua Omnipotencia, Sabedoria, e Bõdade: e como todas as creaturas cobre com a ſua protecçaõ, ſuſtenta cõ ſeu poder, rodea com a ſua immenſidade, e penetra com o ſeu conhecimento: vem como todas ſuas obras ſaõ miſericordia, e verdade; como he ſecreto em ſeus pẽſamentos, fiel em ſuas palavras, magnifico em ſuas obras: e vem que muito mais lhes reſta ſempre por ver; pois elle ſó a ſi ſe comprehende. E neſta viſta admiravel todos ſuſpenſos, e embebidos lançaõ por terra

as

as coroas de suas cabeças, e levantaõ as vozes acclamãdo: Honra, louvor, e gloria só a Deos, que vive, e reina por seculos de seculos.

Oh que honrado, e glorificado he Deos dos que o conhecem, e tanto mais glorificado, quanto mais conhecido: *In multitudine electorum habebit laudem*, (diz o Ecclesiastico) *& inter benedictos benedicetur.* Que gloria daràõ a Deos milhares de milhares de Querubins, e Serafins, que participaõ as primeiras luzes de seu throno! Que gloria darà a Deos a soberana Rainha de todos elles MARIA Santissima, cuja visaõ beatifica he mais clara, que a de todos os Anjos, e Santos juntos! Que gloria darà a Deos a alma sacrosanta de JESU Christo, que està unida sustancialmente à mesma Divindade? Aqui mais acertado he valerse a alma do silencio, do que do discurso. Oh que conceito taõ alto, que estimaçaõ taõ reverẽte tem de Deos, os que vẽ a Deos! Se perguntassemos a qualquer delles em que conta tem a Deos, que respondèra? Mas como naõ ha de ser assim, meu Deos, se vem o que vòs sois? Como podeis deixar de ser honrado, tãto que fostes conhecido? Cà na terra, onde mais honra tendes, he muito limitada: porque onde mais noticia de vòs temos, he muito escura. Ouzaõ os homẽs a offendervos, e desacatarvos; reputaõ por cousa de pouco momento quebrar hum preceito vosso, e antepor a sua honra à vossa honra, o seu louvor ao vosso louvor, à conta que vos consideraõ longe de si, ou escondido, ou nem assim vos consideraõ. Oh almas: adonde ao menos: està o lume da Fé, e o da razaõ? Se naõ honramos a Deos quãto merece: porque ao menos naõ o honramos, quanto nos he possivel? Perdoay, clementissimo Senhor, aos peccadores; perdoaynos, porque naõ sabemos o que fazemos. Se vos conhecèramos, como Author de toda a gloria, nunca vos torná-

Eccl. 24. 4.

nàramos a crucificar com nossos pecados.

Quanto ao segundo sentido: grande he tambem a gloria, que aos Bẽaventurados resulta de verem a Deos. Porque primeiramente a tal visaõ denote grande excellencia da pessoa que a logra, assim pelo que nella suppõem, como pelo que lhe cõmunica. O que suppõem, he ser a tal pessoa digna de ver a Deos, vencedora do Mundo, Carne, e Inferno, consummada em todo o genero de virtudes. O que lhe communica em fim, he ser Bemaventurado, hum bem em certo genero infinito: porque nem o mesmo Deos pòde dar outra visaõ melhor que a sua. Por onde todo aquelle que chegou a taõ feliz estado, assim em razão do merecimento, como do premio, infallivel he ser pessoa excellentissima, e digna de grande louvor, e honra. Alem disto: esta tal excellencia de qualquer dos Bemaventurados he manifesta, e conhecida de todos os mais: porque todos elles (como espelhos, que reflectem as luzes huns nos outros) conhecem as boas obras, por onde cada hum se fez merecedor daquelle estado? e conhecem assim mesmo os graos do premio, com que foraõ remunerados. E tudo sem engano, ou dùvida algũa, porque a luz, que lho descobre, he clara, e verdadeira: e por conseguinte a gloria, q̃ da qui resulta, naõ he como a do Mundo, que ordinariamente se funda em mentira, lisonja, e vaidade.

Finalmente, havendo da parte de qualquer dos Bemaventurados, e da parte de todos os mais conhecimento do seu premio, e merecimentos: claro està q̃ haõ de louvallo, e honrallo em o Senhor. Oh que termos de urbanidade, e affabilidade usaràõ huns com os outros! Com que alegria, e applauso festejaràõ a entrada de hũa alma naquella Corte divina! Pòde haver nome mais cèlebre, e fama mais decorosa, que a que tem hum Bemaventurado no Ceo? no Ceo, onde os Cortesãos saõ innumera-

veis, e todos Reis coroados, e todos se conhecem, amaõ, e respeitaõ, e por isso com razão lhe chamou David, Povo grave. Porque naõ appetecem logo os homẽs esta gloria, se taõ amigos saõ de gloria? Se tem por dita andarem no conhecimẽto de hum Rey da terra, porque naõ procuraõ ser conhecidos de todos os Reis, e Principes da Gloria? Quem avalia por honra laderase com hũa pessoa authorizada, que faz, que naõ porcura ter lugar no meyo daquelle povo grave? Anelamos por ganhar fama na terra, onde depois de todo nosso trabalho, a parte dos homẽs que nos sabe o nome, naõ he a millesima dos que o ignoraõ; e naõ fazemos por ganhar honra no Ceo, onde quantos saõ os moradores, tantos saõ naõ sómente os conhecidos, senaõ intimos amigos? Oh que falsos pesos saõ os da nossa estimação, pois taõ errada troca faz entre o caduco, e o permanente; entre o vaõ, e o verdadeiro; entre o terreno, e o celestial! Destes diz a Sabedoria que erràrão, porque naõ souberaõ avaliar bem a honra das almas bẽaventuradas: *Erraverunt .... nec judicaverunt honorem animarum sanctarum.*

Psal. 34. 18.

Sap. 2. 22.

Mas porque meditas tu, alma minha, na honra, e gloria, que os Bẽaventurados tem huns para com outros, quando he tanto mayor a que todos tem para com Deos? Se os Bẽaventurados honraõ, e louvaõ a seu Deos, porque conhecem sua excellencia infinita: quem duvida que tambem Deos louva, e honra a seus Bẽaventurados, porque conhece seus merecimẽtos? Que gloria serà logo para hũa creaturasinha verse hõrada de Deos, louvada de Deos, e amada cordialmẽte de Deos! Daquelle Deos, cujo juizo naõ póde enganarse, cujo voto prepondera aos de todos os Anjos, e Santos! Aquellá bocca, cuja palavra he o Verbo Divino, louva a hũa pobre creatura, e approva suas obras, e as dá por dignas de si mesmo, e lhe diz em presença de toda

toda ſua Corte: Victor, ſervo bom, e fiel: entra na minha Gloria! Iſto he crivel? Sim: que o affirma, e promette elle meſmo: *Euge ſerve bone, & fidelis, intra in gaudium Domini tui.* E he capaz de tanta honra hũa alma, que naõ ha muyto, q̃ foy nada, e menos ha que ſe arrepẽdeu dos peccados, com que a eſte meſmo Senhor tinha aggravado? Eis ahi o que he Deos, e o que he ſer ſeu amigo: os amigos de Deos ſaõ exceſſivamente hõrados. Oh meu Deos: fazeime voſſo amigo; que o deſejo de coraçaõ, naõ tanto porque me honreis a mi, ſenaõ porque vos honreis de honrarme. A honra dizem que eſtà em quem a dà: honrar os ſervos, maior honra dos ſenhores. Senhor, fazey-nos todos ſervos voſſos: porque ſe forem ſervos voſſos, ſeràõ honrados: e quanto mais forem de vós honrados, tanto mais honrado ſereis vòs nelles: e ſe vòs chamardes a hum ſervo, bom, e fiel, elle com muita mais razão vos chamarà a vós, mais que fiel, mais que bom, antes a meſma bondade, e fidelidade infinita, em quem devem reſundirſe, como rios no mar, todas as honras, e louvores das creaturas.

Matth. 25.21.

II. PONTO.

Vita æterna. Joan. 17.3.

ESta he a Vida eterna (diſſe Chriſto S. N. no Sermaõ da Cea), conhecer ſó a Deos verdadeiro, e a ſeu Filho, que mandou ao Mundo. Na viſaõ clara da Patria ſe alcança eſte conhecimẽto perfeito, e por conſeguinte eſta vida eterna. Duas couſas grandes comprehendem eſtas duas palavras breves. Primeira, o ſer vida: ſegunda, o ſer eterna, porque ver a Deos he viver, e viver eternamente.

Primeiramente: ver a Deos he viver, porque he exercitar continuamente os actos vitaes, e nobiliſſimos das potencias da alma, que ſaõ conhecer, e amar a Deos. Por iſſo David chamou aos Ceos Regiaõ dos

Pſ. 114. 9.

vivos, por que no Ceo todos conhecem, e amaõ a Deos, e só conhecer, e amar a Deos, he viver verdadeiramente. E eis aqui porque na terra a nossa vida he quasi morta: porque o conhecimẽto que temos de Deos, he muito escuro: e o amor, que a Deos temos, muito tibio. Oh procurem os homẽs conhecer, e amar muito a Deos, e teraõ vida: porque a vida verdadeira consiste neste conhecimento, e neste amor. He tambem o ver a Deos, viver: porque pela sua vista Deos, que he a mesma vida, se une com o Bẽaventurado. E assim como pela uniaõ da alma com o corpo vive o homem vida natural, assim pela uniaõ de Deos com a alma, vive a mesma alma vida sobrenatural, e divina. O sopro de Deos em quanto Creador, na face do homem, lhe communicou a alma vivente: e agora o sopro de Deos em quanto Glorificador, que he o Espirito Santo, lhe communica espirito vivificante. Deste modo fica Deos sendo o coração dos Bẽavẽturados, fica sendo a sua respiração, o seu movimento, o seu ser, o seu querer, e entender: como naõ serà logo Deos a sua vida? Bem se lhes pode dizer com Paulo: *Vita vestra abscondita est cum Christo in Deo:* A vossa vida està escondida, e segura dentro em Deos juntamente com a de Christo: e assim como Christo vive por razão de seu Eterno Pay, assim vòs viveis por razão de Christo: e Christo, e vòs todos vivem de Deos, e para Deos; que isso he ser Bẽaventurado (como diz S. Ambrosio): *Vivere Deo vivere de Deo.* Oh vida de todas as vidas, Deos meu, vida pura, vida santa, vida preciosa, e nobilissima! Quem vivéra só de vós, só para vòs, e só comvosco! E quẽ para viver de vós, morréra jà para si, e para o Mundo! Morra eu, ò vida minha, para que vos veja: e veja-vos para que viva. Já te naõ hey mister coração meu, para viver: para morrer he que te quero: q̃ para viver, outro melhor

Gen. 2. 7.

Coloss. 3. 3.

coração tenho, que he meu Deos. Este coração sim, q̃ està mais dentro, e gera espiritos mais puros: este coração sim, que os seus tres angulos saõ tres divinas Pessoas. Oh Deos uno, e trino: se vòs quizesseis ser o meu coração novo, de boamente me despedira eu do meu coração antigo

Mas naõ he só viver o ver a Deos: he viver eternamente. E bem se infere hũa cousa da outra? porque a vida que procede da sua vista, naõ pòde ser finita, senaõ eterna. Da face de Deos nasce a vida, como da fonte a agua: *Apud te est fons vitæ*: e como a fonte sempre corre, a face de Deos sempre vivifica. A vida, que os mortaes bebemos, he como agua de cisternas rotas, e dissipadas, ou de charcos impuros, e salobres: por isso he vida breve, e que naõ satisfaz; nem refrigera. A vida, que os Bẽaventurados bebẽ, he agua da fonte, clara, salutifera, e perenne. Clara como naõ serà, se cõsiste na visaõ clara de Deos? Salutifera como naõ serà, se he a mesma salvação; Perenne como naõ, se mana do immenso lago da eternidade; Estas saõ verdadeiramente as aguas, que a Escrittura diz nascem da fonte do Sol: *Aquæ, quæ vocatur fons Solis*: por que do Sol da face de Deos manaõ as aguas da vida eterna. E e estas saõ as que promette Christo aos que recebem, e conservaõ sua graça: *Aqua, quam ego dabo ei, fiet in eo fons aquæ salientis in vitam æternam*. Oh alma minha, considera bem, que grande cousa he viver eternamente? Ve quaõ abundantes, claras, e perennes saõ as aguas desta fonte! e corre a ellas com ansia como cervo sequioso, dizendo ao Senhor com aquella peccadora Samaritana: *Domine, da mihi hanc aquam, ut non sitiam neque veniam huc haurire*: Senhor, daime esta agua da vida eterna, para q̃ naõ tenha jà mais sede, nem me canse em buscar a agua dos gostos deste Mundo. Buscar refrigerio na agua do Mundo, he ficar sempre com sede: sede que as almas

Ps. 35. 10.

Josuè 15. 7.

Joan. 4. 14.

mas tem, he infinita: só hũa fonte infinita, e perenne pòde matarlhe esta sede, e só a vossa vista he fonte de vida eterna: *Apud te est fons vitæ.* Senhor, outra vez vos rogo, dayme esta agua, esta, e naõ outra he a que vos peço: *Domine, da mihi hanc aquam.*

III. PONTO.

Manna absconditum. Apoc. 2. 17.

A Todo o que vencer (disse Christo S. N. por S. Joaõ) darey o Mannà escondido. Por este se entende (no sentir de algũs Padres) a eterna suavidade, e os secretos altissimos da Divindade revelados pela visaõ beatifica. Mas porque se chama esta visaõ Mannà? Se a cõparaçaõ he de Deos, muitas proporções ha de ter com o seu significado.

Rich. de S. Vict. Andr. Cæsar. D Laurent. Novariensis. Psal. 73. 25.

Seja a primeira: porque o Mannà chamava-se paõ dos Anjos, supposto que o comiaõ os homẽs: *Panem Angelorum manducavit homo*: e a vista de Deos, por espiritual, e eterna, parece que era só para os Anjos, q̃ saõ espiritos puros, e immortaes; e naõ para os homẽs creaturas terrenas, e corruptiveis. Mas esta foy a graça, e misericordia de Deos; dar aos homẽs a mesma Bẽaventurança, para q̃ creou aos Anjos; levantar do pò da terra os pobres, para os assentar na mesma mẽza cõ os Principes da sua Gloria, e sustẽtar cõ o mesmo Paõ a Anjos, e homẽs: *Angelorũ esca nutrivisti populum tuum.* Oh bom Pay de familias! A vossa casa sim, que he farta; onde se naõ faz differença de paõ para todos os vossos servos; antes o menor delles come o mesmo que vòs comeis. Bemdito sejais por esta taõ magnifica liberalidade, cõ que vos dignais chover o vosso Mannà indistinctamente para todos. Agora, Senhor, em quanto naõ tenho a porçaõ certa de vossa mẽza, pois naõ estou ainda dentro de vossa casa: deyxayme ao menos cair algũas migalhinhas, pois estou à vossa porta: daime os fa-

Psal. 112. v. 7. & 8.

Sap. 16. 20.

vo;

vores da vossa graça, em quanto me naõ dais as abundancias da vossa Gloria.

Segunda. O Mannà (se damos credito a Josefo) a primeira parte onde cahio do Ceo, foraõ as mãos de Moyses, estando orando a Deos pelo sustento do Povo, que perecia: de sorte, q̃ elle foy o primeiro que o vio, e logrou, e por seu meyo se communicou esta merce aos Israelitas. Assim tambem o Mannà celestial da visaõ beatifica, Christo S. N. figurado em Moyses, foy o primeiro q̃ o logrou como comprehensor, e por seu meyo, e merecimentos se communica a todos os verdadeiros Israelitas, que saõ os que vem a Deos. Se Christo naõ estendera as mãos para orar pelo genero humano; se as naõ pregàra na Cruz, para padecer pelo seu povo: todos neste deserto perecéramos à falta de sustento. Mas como este Senhor orou, e foy ouvido por sua infinita dignidade: logo os Ceos se abriraõ, e chovèraõ este suavissimo Mannà sobre todos os que querem recolhello. Oh amantissimo JESUS, causa de todo nosso bem, e salvaçaõ de todos os que estaõ escrittos no Livro da Vida: em quaõ grandes dividas vos estaõ os homẽs obrigados, e com que poderàõ desempenharse? Faràõ ao menos o que pòdem, senaõ o que devem; que he amarvos mais que a si, e rendervos immortal acçaõ de graças. Se eu, assim como sou do numero dos vossos remidos, sou tambem (como confio) do numero dos vossos predestinados: digo qne ainda q̃ naõ houvera outro motivo de alegrarme com a minha salvaçaõ, só pela dever a vòs, grandemente me alegràra. Este, e todos os mais beneficios que me fizestes, e fareis, tomàra juntamente pagallos, e devellos; pagallos, para vos ser agradecido; devellos, para vos ficar sempre mais obrigado. Porq̃ he taõ amavel o vosso cattiveiro, e taõ soberana vossa regalia; que devervos merces, he outra nova merce, e outra nova divida.

Lib. 2. Antiquitatũ c. 1.

Terceira. O Mannà tinha todos os sabores, e sabia a cada hum como queria: *Omne delectamentum in se habentem, & omnis saporis suavitatem, & deserviens unius cujusque voluntati; ad quod quisque volebat convertebatur.* Tal he a vista de Deos, porque Deos no pádar de hum Bẽaventurado a tudo sabe, e sabe ao que elle mais deseja. Porque de tal modo em Deos se tẽperaõ a justiça com a misericordia, a magestade com o amor, a omnipotencia cõ a brandura, a immensidade com a indivisibilidade, e a singularidade com a cõmunicaçaõ que todas estas perfeições saõ nelle huma só perfeyçaõ simplicissima. Por onde, quem se deleyta com a fermosura, ve em Deos tudo proporções: quẽ cõ a sabedoria, ve em Deos tudo mysterios: quem com as riquesas, ve em Deos tudo thesouros: quem com a magnificencia, ve em Deos tudo grandesas: e a quem deleytaõ mais as obras de amor, ve em Deos tudo finesas. Em assim pòdem os Santos admirados pergũtar o que os Israelitas do Mannà: *Qui est hoc?* Que manjar he este taõ simples, e taõ differente? Porèm esta mesma he a sua felicidade; que já sabem o que he, porque sabem que cousa he Deos: e como a substancia deste Mannà he a mesma substãcia de Deos, naõ pòde deyxar de ter em si, e mostrar para com seus amados a doçura de todos os sabores: *Substantia enim tua dulcedinem tuam, quam in filios habes, ostendebat.*

Sap. 16. v. 20 & 21.

Sap. 16. 21.

Oh ditosos os filhos de Deos, a quem elle sustenta, e regala com sua propria substancia! Dayme, ó Santos Bẽaventurados, licença para vos ter inveja, e dizer com o Prodigo: Quantos na casa de meu Pay celestial abundaõ deste Paõ dos Anjos, e eu neste valle de miserias pereço à fome: *Ego autem hic fame pereo!* Mas já sey o que hey de fazer: supprirey a falta de hũ Mannà com outro Mannà; hum Mannà escondido na gloria, com outro Mannà escondido no Sacramento: ou para me-

Luc. 15. 17.

melhor dizer, naõ he este outro Mannà, se naõ o mesmo, supposto que escondido por outro modo. Comerey pois com a mayor frequencia, e disposiçaõ que puder o Mannà escondido no Sacramento, em quanto naõ como o Mannà escondido na Gloria. Tambem este he Paõ dos Anjos, tambem encerra em si todo o deleyte, e naõ só a substancia da Divindade, senaõ tãbem outra substãcia da Humanidade de Christo, que bem mostra a doçura de sua caridade para com os filhos da Igreja: *Substantia enim tua dulcedinem tuam, quam in filios habes: ostendebat.* E deste modo fortalecido com este sustento poderey caminhar atè o monte de Deos, onde receba o mesmo claramente.

3 Reg. 19 8.

Resumo destes tres primeyros Pontos

I. Ponto.

Discorrerey por alguns titulos, que na Escriptura Sagrada se daõ à Bẽaventurança. seja o primeyro o nome de Gloria: *pelo qual se denota como Deos he honrado, e glorificado de seus Santos; e os Santos saõ glorificados huns dos outros, e todos de Deos. He Deos glorificado de seus Santos, porque todos conhecem (supposto que naõ comprehendem) suas infinitas excellencias; por ellas o louvaõ eternamente. Oh q̃ louvor, e honra daràõ a este Senhor milhares de milhares de Anjos, e Santos, e a Rainha de todos MARIA Santissima, e muyto mais a Alma sacratissima de Christo S. N. Oh se Deos assim fora conhecido na terra, como naõ atropellàraõ os peccadores taõ facilmente a sua hõra e a sua Ley.*

2 *Saõ os Santos glorificados huns dos outros, porque todos conhecem os merecimentos, q̃ cada hum teve para chegar àquelle estado, e a dignidade quasi infinita que lhes communica a vista de Deos: e por isso se honraõ, e estimaõ sem lisonja, nem engano. Porque naõ appetecem esta honra os amigos de honra? porque naõ fazem por andar no conhecimento*

mento de innumeraveis Santos, que todos saõ Reis coroados, os que suspiraõ por andar no conhecimento de hum Rey da terra.

E todos saõ glorificados de Deos, porque os julga por dignos de si mesmo, e diante de toda sua Corte os approva por servos fieis, e amigos seus; honra taõ excessiva, se Deos a não promettéra, parecèra incrivel. Oh quanto val ser amigo de Deos! Oh quanto honra Deos aos que o honráraõ.

II. Ponto.

1. Consid. O segundo titulo he Vida eterna: porque ver a Deos he viver, e viver eternamente. He viver, porque a alma exercita continuamente actos de conhecimento, e amor divino, que saõ a vida nobilissima da mesma alma: e tambem porque Deos, que he vida essencial, se une com a alma mais intrinsecamente, do que a alma com o corpo. Oh suspiremos por esta vida, em que Deos he a alma dos Santos, e os Santos vivem de Deos, com Deos, e para Deos.

2 E ver a Deos he viver eternamente, porque de seu rosto nasce a fonte da vida, cujas aguas saõ abundantes, e perennes, e não como as da vida mortal, que naõ mataõ a sede. Aqui pedirey a Deos cõ a Samaritana que me dé a beber desta agua, para que naõ appeteça mais o viver no Mũdo, nem solicite seus falsos gostos.

III. Ponto.

1 Consid. O terceiro titulo he Mannà escondido: e em tres particularidades se lhe parece a visaõ beatifica. Primeira: o Mannà sendo paõ de Anjos, o comiaõ os homẽs, e aos homẽs concede Deos a sua vista, sendo que por espiritual, e eterna parecia q̃ havia de ser só para Anjos. Oh bom Senhor, que a todos os servos de sua casa sustenta com o mesmo paõ! Em quanto naõ comemos a nossa porçaõ na mẽza de sua Gloria, pediremos nos deixe cahir algũas migalhinhas dos favores de sua graça.

2 Segunda: que o Mannà cahio primeiro nas mãos de Moyses, e por sua oração se communicou a todo o povo: assim o primeiro que logrou a

Vi-

visaõ beatifica, foy Christo S. N. e por seus merecimẽtos se communicou a todos os predestinados. Oh quanto lhe devemos! Mas he cousa taõ gostosa de ver obrigações a este Senhor, que só por lhe dever a Salvaçaõ (quando mais razaõ naõ houvera) se póde a salvaçaõ desejar.

3 *Terceira: qué o Mannà tinha todos os sabores, e sabia a cada hum como queria. Tal he a vista de Deos, que a tudo sabe aos que a logrão, porque encerra em si todos os bens. Aqui me excitarey (como o Prodigo) a hũa santa inveja dos filhos de Deos, que em sua casa abundaõ deste paõ, perecendo eu de fome neste desterro. Mas esta falta supprirey com o Mannà escondido no Sacramento, que he o mesmo, que espero lograr manifesto na Gloria.*

IV. PONTO.

Denarius diurnus.
Matth. 20. 2.

IOrnal do dia chamou o Senhor à retribuiçaõ dos Santos, quando propoz a parabola dos trabalhadores empreitados para bẽfeitorizar a vinha. Ponderemos as razões, porque este premio se compara ao dinheiro vencido pelo trabalho de cada dia.

Seja a primeira a que aponta S. Dionysio Carthusiano, e communmente os Santos Padres: *Beatitudo, seu æterna vita appellatur denarius, quoniam est præmium bene agentis: diurnus vero, quoniam propter eum quotidie laboratur, & quotidie ingredientibus Regnum cælesté confertur.* Chama-se a Bẽaventurança jornal, porque he paga dos que bem obraõ: e jornal do dia, porque pelo merecer trabalhaõ os homẽs cada dia, e pelo haverem merecido estaõ cada dia entrando no Ceo. Entendamos logo, e demo-nos por admoestados, que a Bẽaventurança de tal modo he merce de Deos, q̃ tambem he jornal nosso; merce de sua misericordia, jornal do nosso trabalho; merce, porque pudera o Senhor chamar a outros para trabalharem; jornal, porque o

Apud P. Sylveyr. to. 4. l. 6. c. 33. q. 6. n. 31.

o naõ poderà negar aos que hũa vez chamados, acudiraõ, e trabalhàraõ. He logo necessario trabalharmos, e trabalharmos cada dia, porque he jornal de cada dia: *Quoniam propter eum quotidie laboratur.* Naõ basta trabalhar huns dias, e outros naõ: porque o dia, em que estivermos ociosos, pòde ser o ultimo da vida, e o primeiro da eternidade: e pelo ocio de hum só dia perderemos o trabalho de todos os dias, e o jornal de toda a eternidade. Ninguẽ abra maõ do trabalho, atè lha naõ mandarem abrir para recolher a paga; cousa, que pòde ser cada dia: *Quotidie ingredientibus Regnum cæleste confertur.*

Oh amantissimo JESUS, Senhor da vinha, do jornal, e mais dos jornaleiros: jà que he tal vossa bondade, q̃ naõ só lhes fazeis a merce de os chamar para a vinha, e de lhes dar o jornal, senaõ que juntamente trabalhais com elles: trabalhay comigo cada dia, para que me luza o trabalho, e vos dè o gosto de merecervos o jornal: ponde-vos apar da mi, e ajuntay as vossas mãos cõ as minhas: que naõ estaõ as vossas mãos rotas só pelo premio que despedem, senaõ tambem pelo trabalho que tomàraõ: e mãos que se rompèraõ de tanto trabalhar comigo, naõ só por ellas me ha de cahir o jornal, senaõ tambem por ellas me ha de luzir o trabalho. E se o vosso Apostolo diz que vòs sois Hontem, Hoje, e todos os dias dos seculos: *Jesus Christus Heri, & Hodie, ipse & in sæcula*: com vossa ajuda poderey facilmente aturar sobre o trabalho de hontem o trabalho de hoje, e o de todos os dias, atè que cõvosco descance por todos os seculos.

Hebr. 13. 8.

Outra razaõ apõta Santo Ireneo de compararse a Bẽaventurança ao dinheiro: e he; porque neste se costumá estampar a imagem do Rey: e a Bẽaventurança faz os que a conseguem conformes á imagem do Filho de Deos, assim na alma, como no corpo, segundo aquillo de S. Paulo: *Quos præscivit, & prædestinavit con-*

Rom. 8. 29.

conformes fieri imaginis Filij sui : e noutra parte : *Reformabit corpus humilitatis nostræ, configuratum corpori claritatis suæ* : e aquillo de S. Joaõ, que asima ponderàmos : *Scimus quoniam, cùm apparuerit, similes ei erimus.* Darse pois o jornaleiro por entregue daquella moeda, he o mesmo, que dalo Deos por semelhante a si, e à imagem de seu Filho, & admittillo por coherdeiro de seus bens. Oh grande premio, ser semelhante a Deos! Oh grande felicidade, ter já na maõ arrecadada, e segura esta moeda da sua imagem! Abomina, alma minha, todo o peccado : porque perdendo tu por elle a perfeita semelhança de Deos, perdes tambem o jornal, que consiste nesta semelhança : e despresa todos os haveres do Mundo ; pois por muitos que sejaõ, naõ se acha entre elles esta moeda de tanto valor. Antes os q̃ trabalhaõ, e se desvellaõ muito por adquirir os thesouros do Mundo, ordinariamente perdem esta moeda de Deos : pois he sentença Evangelica (que muitos sabem, e poucos temem) ser mais facil entrar hum calabre pelo fundo de huma agulha, do que hum rico ambicioso no Reino do Ceo. E se chamamos barbaras as nações, que trocaõ ouro por ferro, sendo este por ventura mais util, e necessario que aquelle ; quaõ barbara he a estimaçaõ dos mundanos, que trocaõ Ceo por terra, e o jornal de Deos, que he a Bẽaventurãça eterna, pelo jornal do diabo, que saõ as riquesas caducas, com que elle nos aluga para trabalharmos em seu serviço ? Oh Deos meu, luz de todo o mortal, que vem a este Mundo, para saber por onde deve caminhar para o outro : abri os olhos aos peccadores, paraque conheção a differença de trabalho a trabalho, e de jornal a jornal ; do trabalho suave, que nos impõem a vossa Ley, ao trabalho pesadissimo, que nos impõem o nosso appetite ; e do jornal infinito, que nos promette a vossa graça, ao jornal limitado, que nos offerece

Philip. 3. ult.

I. Joan. 3. 2.

Matth. 19. 24.

Joan. 1. 9.

rece o Mundo, e com que nos engana o diabo. Oh envergonhê-se os homẽs de que tendo o Mundo, e o diabo tantos jornaleiros, q̃ o sirvaõ por riquesas caducas, e depois tormentos eternos, tenhais, vòs, Senhor, taõ poucos, que vos sirvaõ pela gloria eterna.

V. PONTO.

Cœnam magnam. Luc. 14. 16.

EM outra Parabola cõparou o Senhor a Bẽaventurança a hũa cea grande, que hum Rey mandou prevenir para os seus convidados. Vejamos tambem porque se chama Cea, e porque se chama grande.

Matth. 22. 2.

Chama-se Cea primeiramente porque he a ultima refeição de todas as q̃ no discurso do dia humano desta vida mortal tinha este soberano Rey, e Pay de familias dado a seus filhos e servos. Jà no principio nos tinha regalado, e sustentado com as consolações que trasem comsigo os bens da naturesa; depois nos sustentou com as consolações, que nascem dos bens de sua graça, e com a iguaria preciosa de seu Corpo sacramentado; ultimamente, depois de posto o Sol no occaso da morte, nos tẽ guardada a ultima refeição dos bens da Gloria. Aprende aqui, alma minha, como de tal sorte deves haverte no lograr os bens da naturesa, e graça, que nelles naõ descances, como se foraõ os ultimos. Nem cuydes que haõ de matar a fome, pois naõ servem mais que de conduto para poderes passar o dia trabalhãdo: guarda-te para a refeyção ultima, que entaõ ficaràõ satisfeytos todos teus desejos.

Segunda: chama-se Cea, porque a esta costuma preceder o trabalho, e seguirse o descanço: e antes de alcãçar a vista de Deos, ninguem descança; depois de alcançada, ninguem trabalha. Aqui se convence hum erro muyto ordinario nos que trataõ do espirito, e outro dos que trataõ do Mundo; que os primeiros des-

desmayaõ com o trabalho, naõ considerando o descanço, pue se lhes segue no outro Mundo: e os segundos desvelaõ-se demasiado, considerando que depois de alcançar esses bens do Mundo viviràõ aqui descançados. Oh desenganẽ-se huns, e outros, que neste Mundo nem ha descanço, nem trabalho verdadeiro: e se naõ ha descanço, porque se desvelaõ os mundanos? Se naõ ha trabalho, porq̃ desmayaõ os servos de Deos? Animẽ-se a fazer o que puderem em quanto a luz do dia dura: que prevenida lhes tem o Senhor a Cea, onde o descanço verdadeiro começa para nunca mais acabar.

Terceira: chama-se a Bẽaventurãça Cea, porque se celebra às portas do Ceo fechadas, e recolhidos sómente dentro os que foraõ convidados, quando tudo o necessario està jà prevenido dentro de casa: *Quia jam parata sunt omnia*, e quando os ruidos do Mundo tem jà cessado. Oh alma minha, tu es hum dos venturosos, que o Senhor chamou para a Cea: mas adverte bem, que muitos saõ os chamados, e poucos os escolhidos, porque naõ acodem a tempo, ou se escusaõ de vir com varios pretextos. Acode tu com diligencia, atropellando tudo o que te estorva, e trabalha por entrar antes que as portas se fechem; porque depois ainda que batas, te responderàõ como às Virgens nescias: *Nescio vos*: Naõ te conhecemos. E que mayor desconsolação, e opprobrio para hũa alma, que ser desconhecida para a entrada, daquelle mesmo Senhor, de que foy conhecida para a vocação?

Matth. 20. 16.

E naõ só se chama Cea a Bẽaventurança, senaõ tambem Cea grande: e isto por muitas rasões. Primeira, pelo numero, e qualidade dos convidados. Porque (como asima ponderàmos) saõ muitos, e todos Povo grave, Principes nobilissimos, Reis coroados, pessoas em fim dignas de q̃ Deos as assente cõsigo à sua mẽza. Segũda, pelo tempo que

que dura, que em fim naõ he tempo, mas hũa eternidade: posta hũa vez a mẽza; nunca mais ha de levantarse: e sendo a vista de Deos o manjar, como pòde causar fastio; *Quis satiabitur videns gloriam ejus?* Terceira, pela variedade, multidaõ, e custo das iguarias: porque se Deos para viver o homem de passagem neste Mundo, lhe poz hũa mẽza taõ abundãte de todo o genero de regalos, qual he o mesmo Mundo; quanto mais abundante, e deliciosa mẽza lhe terà prevenida no Ceo, onde ha de viver para sempre! Naquella toalha ou mẽza, que S. Pedro vio baixar do Ceo à terra, estava todo o genero de animaes immũdos: porque nella significava Deos a conversaõ dos peccadores, dos quaes a nenhum exclue. Nestoutra mẽza, que naõ desce do Ceo, mas os convidados saõ os que sobem a ella, està todo o genero de iguarias preciosas: porque nellas se representa a remuneração dos justos. E todas saõ taõ preciosas, que o Filho de Deos as cõprou para nòs com seu Sangue: naõ cuide já a vaidade humana que fez muito em desfazer perolas, para as beberem nos convites: pois este Senhor aos seus convidados lhe dá liquida a beber sua mesma Divindade, que he a margarita preciosa do Reino dos Ceos. Sendo logo os convidados innumeraveis, o convite eterno, e as iguarias tantas, e taõ custosas, com razão se chama grande a quella Cea: *Cænam magnam.*

Eccl. 42. 26.

Act. 10. 11.

A vista pois da grandesa deste premio tira por frutto este desengano: que nem as promessas, com que o Mundo nos convida, nem as diligencias com que nòs procuramos o Ceo, se pòdem chamar grandes. Naõ saõ grandes as promessas do Mũdo: porque os seus bens os concede a poucos, duraõ pouco, e em si mesmo saõ poucos: que limitado he tudo o que o Mũdo nos promette, e dá! e dado q̃ fora muito, que poucos o conseguem! e dado que o conseguíraõ muitos, que bre-

brevemente passa! Naõ saõ grandes as tuas diligencias pelo Ceo: porque ainda que fizeras todas as que pòdes; por hum premio infinito que diligencia ha, q̃ não seja pequena? por hũa felicidade eterna que trabalho ha, que dure muito? Oh meu Deos, unicamente grande em todas vossas obras: esta misericordia vos peço, para que se logrem todas as mais, que comigo tẽdes usado; e he, que se eu for negligente em acodir a vosso chamado para esta Cea grande, façais comigo, como lá com algũs dos convidados, a quem compellistes a que entrassem: *Compelle eos intrare.* Compellime, Senhor, com a força de vossa graça: naõ ache meu gosto satisfação nas creaturas, para que obrigado da fome busque esta Cea: que como só ella he grande, ella só pòde satisfazer todos meus desejos.

VI. PONTO.

Agnitio veritatis. 1. Tim.2.4.

C Omo Deos he a primeira, e summa Verdade, e a visaõ que os Santos logra õ, he hum conhecimento claro do mesmo Deos; com razaõ se chama aquella visaõ conhecimento da Verdade! *Agnitio Veritatis.* Mas como aquella Verdade comprehende infinitas, posso aqui discorrer pelas principaes, que nos ensina a Fé, ainda que conhecidas de nós com aquella escuridade, que he essencial à mesma Fé.

Primeiramente conhecerão os Bemaventurados a verdade cõ que Deos S. N. he hum só na Essencia, e Trino nas Pessoas, sem que a distincçaõ das Pessoas induza separaçaõ na Natureza, nem a unidade da Natureza confunda a distincçaõ das Pessoas: e como procedendo o Filho do Pay, e o Espirito Santo do Pay e Filho jũtamẽte, todas tres saõ na duraçaõ coeternas, na Magestade iguaes, e na Substancia o mesmo. Verão como este he aquelle infinito ser, que durando sempre,

núca he medido pelos tempos, e estando em toda a parte, naõ he comprehendido dos lugares; que sendo immenso, cabe em hum só ponto, e sendo indivisivel, naõ cabe em todo o Universo: e como todos os futuros, e passados, em sua indivisivel, simultanea, e infinita duração estaõ redusidos ao presente, por q̃ com ella alcança, e preoccupa de extremo a extremo a successaõ dos seculos, como se foraõ estaveis.

Conheceráõ tambem como he verdade, que propẽdendo esta summa Bondade, segundo seu peso natural, para cõmunicarse, sahio a luz com todo este Universo, bastando para o tirar do abismo do nada, e pòr na ordem, fermosura, e grandesa, que tem, hum só *Fiat*, *Faça se*: e como naõ pòde ser mayor a dependencia, e necessidade, q̃ toda a creatura tem deste summo ser; porque todas estaõ fechadas na sua maõ, recebendo della instante por instante a conservação do ser, da vida, e movimento. Por onde tudo o que naõ he de Deos, naõ he perfeito ser, senaõ hum arremedo delle, hum ser fallido, umbratil, e vasio, que diante de seu Creador nada avulta, e està caindo sempre no seu antigo nada, se o braço do todo poderoso o naõ sustenta.

Conheceráõ mais quanto foy o deslumbramento, ousadia, e desgraça dos Anjos apostatas, que comprasendo-se perversamente em suas excellẽcias, como se não foraõ dadas por Deos, e appetecendo outras mayores, como se lhes foraõ devidas, quiserão ser competidores de Christo. E quaõ justamente foraõ precipitados das alturas, e cõ quãta severidade concluhio Deos por hũa vez com este genero de creaturas, cerrando-lhes de golpe as portas de sua graça, para nunca mais serem restituidos a ella. E quanta he a insania, e obstinação destes espiritos danados em perseguir a Deos, quando naõ pòdem de outro modo, ao menos na sua imagem, que he o homem: e como tratárão de

de fundar no Mũdo o Reino do peccado, corrompẽdo com ſeu veneno toda a maſſa do enganado Adaõ, e avaſſallando a ſeu infame jugo innumeraveis almas; permittindo tudo por ſeus juiſos inveſtigaveis o meſmo Senhor, que lhes deu o ſer, e deſeja a ſalvação de todas, e ſem cuja licença naõ cahe na terra a folha ſeca de hũa arvore.

Conhecerãõ aſſim meſmo aquella alegre, e ſuaviſſima verdade, de que o Verbo Divino unio a ſi a natureza humana, tomando carne nas entranhas Virginaes de MARIA Santiſſima: e quaõ admiravel he aquella união ſubſtancial de duas taõ differentes naturezas em hum ſó ſuppoſto, pois faz que hũa communique à outra todas ſuas cõdições; e como foraõ innumeraveis, e altiſſimas as conveniencias deſte miſterio: e como Deos oſtentou nelle a gloria de todos ſeus Attributos, e encheu os myſterios de todas as Eſcritturas, cujo objecto perpetuo he a Peſſoa de Christo, em quem fundou ſeu Eterno Pay a Igreja, e Imperio das eternidades, e o cõſtituhio herdeiro univerſal de todos ſeus bens. Verão aſſim meſmo quãto importava que padeceſſe morte de Cruz, para que elle, e todos ſeus eſcolhidos entraſſem na Gloria: e quaõ eſtupendas foraõ as façanhas deſte esforçado Capitaõ, vencendo a morte com a ſua morte, pendurando a ſalvação do Mundo de hum madeiro, e quebrantando os ferrolhos do inferno com as ondas de ſeu Sangue: e quaõ formidavel ingratidaõ foy a dos mortaes, que deſpreſárão todos eſtes beneficios, e offendérão a ſeu benigniſſimo Redemptor.

Conhecerãõ do meſmo modo a verdade, e rectidaõ dos juiſos Divinos em eſcolher hũas almas, e reprovar outras, ſem prejudicar ſua eleição à noſſa liberdade, nem derrogar o noſſo merecimento na ſua graça: e como he verdadeira, e ſincera a vontade que Deos tinha de ſalvar a todos, ſem ſe encontar com o conheci-

cimento certo de que se haviaõ de salvar poucos. Veráõ a serie de auxilios, e beneficios, com que conduzio effectivamente aos escolhidos para a vida eterna; naõ podendo os perigos, as tentações, e as quedas baldar seu proposito eterno, antes fazendo destas effeitos de sua predestinação, e cooperar em seu bem o mesmo Mundo, e inferno, que o encontravaõ: e com quaõ admiravel conselho traçou que a salvação lhes viesse por maõs de seus inimigos, e que os ventos da contradição lhe apressassem, e fizessem mais prospera a navegação para o porto da eternidade.

Estas, e outras muitas verdades conheceráõ os Bēaventurados na visaõ clara da summa e incommutavel Verdade, com mayor ventagē aos mayores Theologos do Mundo, do que esses a respeito de hum me nino. E comprehendendo assim por junto em hũa só vista tanta connexão, tanta harmonia, tanta luz, e certeza; será inexplicavel o seu deleite, profundissima sua admiração, e cabal a satisfação dos desejos que tinhaõ de conhecer as verdades. E daqui romperáõ em hum amor serafico, e intensissimo de seu Creador, acompanhado de acção de graças, e louvores continuos. Cá desde a terra me unirey com elles em espirito, exercitando com o vigor q̃ puder os seguintes actos, que seráõ o frutto deste Ponto. Primeiro, de adoração profundissima à Santissima Trindade, e a Christo S. N. causa de todo nosso bē. Segundo, de Fé viva de todas as verdades, que o Senhor foy servido revelarnos por meyo de sua Igreja. Terceiro, de agradecimento pelo beneficio de me haver trasido ao gremio della, podendo, como a tantos, deixarme nas trevas da infidelidade onde certissimamente perecéra. Quarto, de resignação nas mãos de Deos, entregandome sem reserva algũa a tudo o que seu beneplacito for servido ordenar de mi, e minhas cousas, em tempo, e eternidade.

de. Quinto, de arrependimento de meus peccados, propondo novamente observar a Ley, cujos Mandamentos todos saõ verdade; e servir a Deos com espirito, verdade, e perseverança. Ultimamente concluirey com pedir ao Senhor me dé os soccorros de sua graça necessarios para proceder nesta vida de modo, que chegue a alcançar o conhecimento claro da summa verdade.

Resumo do Quarto, Quinto, e Sexto Ponto.

IV. Ponto.

1. Cons. *O quarto nome he* Moeda do jornal *onde se nos ensina, que se queremos levar o jornal, havemos sujeitarnos ao trabalho: e neste havemos de perseverar todos os dias, porque por hum só que estejamos ociosos, podemos perder toda a eternidade. Pedirey ao Senhor da Vinha que, pois me chamou para o trabalho, me ajude a perseverar nelle.*

Compara se tambem à moeda, porque nesta se costuma estampar a imagem do Rey, e a Bèaventurança faz os que a conseguem conformes à imagem de Deos: de sorte, que darse o jornaleiro por entregue daqulla moeda, he testificar Deos que o dá por semelhante a si. Oh grande felicidade! Bem se pódem por esta só moeda trocar todos os thesouros do Mundo.

V. Ponto.

1. Consi. *O quinto nome he o de* Cea grande. *E primeiramente chama se Cea por tres razões. I. Porque he a ultima refeição de todas as que Deos tem dado a seus servos: onde aprenderey a não me dar por satisfeito com os bens da naturesa, ou da graça; e a guardar a fome toda para a Cea da Gloria.*

2. *II. Porque lhe precede o trabalho, e se lhe segue o descanço. Os que trabalhão em serviço de Deos, considerem neste descanço, que os espera, e não desmayaráõ: e os que trabalhão em serviço do Mundo, desenganem se que nunca hão de achar descanço, e naõ se desvelaràõ tanto.*

3. *III. Porque se celebra às portas do Ceo fechadas, estando*

do jà dentro, os que forão convidados, e tudo prevenido. Quem foy chamado para esta Cea, não se escuse, e acuda logo, porque se não arrisque a ficar de fóra.

4 *Alem disto chama-se* Cea rgande, *porque os convidados* são *todos os Anjos, e Santos,* o *tempo que dura he a eternidade, e as iguarias que se servem, são tantas, quantos são os gostos que causa a vista* de D*eos, e tão preciosas, que custárão* o *Sangue de Christo. A vista desta Cea grande bem se mostra, como nem as promessas, com que o Mundo nos convida, nem as deligencias, que nós fasemos pelo Ceo, se pódem chamar grandes.*

VI. Ponto.

1.Conf. *O sexto nome he* Conhecimento da verdade. *Muitas, e muy altas são as verdades, que os Bẽaventurados conhecem em Deos: mas discorrendo aqui pelas principaes, que nos ensina a Fè, as posso redusir às seguintes Classes.*

I Conhecerão o infinito ser de Deos com todas suas perfeições, e Attributos, e o misterio altissimo da Santissima Trindade.

II Conhecerão a creação 2 *do Mundo, a fabrica, e harmonia de todas as obras da naturesa, e a summa dependencia, que todas tem de seu Author.*

III Conhecerão a ruina, 3 *castigo, e obstinação dos Anjos maos, e como na terra fundàrão o Reyno do peccado, e corrompèrão o genero humano, e fazem guerra a Deos, permittindo-o elle por seus altissimos juisos.*

IV. Conhecerão o mysterio 4 *da Encarnação, seus motivos, e convenientias, as obras excellentissimas de Christo em carne passivel, e o modo admiravel, com que venceu o mundo, a morte, e inferno.*

V Conhecerào a rectidão 5 *dos juisos divinos na salvação, e condenação das almas, e os segredos de sua vocação, justificação, e perseverança.*

Em todo este ponto posso 6 *exercitar varios actos de Fè viva, crendo estas verdades: de adoração da Santissima Trindade, e Humanidade de Christo S. N. de agradecimento por me haver posto no gremio da Igreja; de resigna-*

ção

çaõ nas suas maõs, para que faça de mi o que for servido: e de arrependimento de meus peccados, e petiçaõ da divina graça para chegar a ver estas verdades em seu principio.

VII. PONTO.

Lignum vitæ. Apoc. 2. 7.

Dan. 4. SOnhou Nabucodonosor que via hũa arvore grande, e forte, cuja altura tocava no Ceo; seus braços chegavaõ aos fins da terra: suas folhas eraõ fermosissimas, seus fruttos em grande abundancia, e em sua espessura habitavaõ todas as aves do Ceo. Atè para sonhada era admiravel esta arvore. Mas outra mayor, e mais admiravel disse Christo S. N. a S. Joaõ que estava no Paraiso celestial guardada para os vencedores deste Mundo: *Vincenti dabo edere de ligno vitæ, quod est in Paradiso Dei mei*; (Apoc. c. 7.) porque esta naõ só toca no Ceo, senaõ que passando mais asima, chega a tocar no mesmo Deos: seus ramos chegaõ aos fins da terra, porque de todo o Mundo escolheu Deos almas, que a lograssem: suas folhas dão sombra taõ salutifera, que curaõ, e preservaõ de todo o mal: *Folia ligni ad sanitatem gentium*: (Apoc. ult. 2.) seus fruttos saõ em tal abundancia, que fazem doze novidades no anno: *Afferens fructus duodecim, per menses singulos reddens fructum suum*: (Ibid.) e em fim nella descançaõ todos os espiritos bemaventurados, voando a seus ramos com as azas na contemplaçaõ. Seguindo pois esta metàfora da arvore, cõsideremos qual he a sua raiz, tronco, ramos, folhas, flores, e fruttos.

A raiz he a graça de Deos final: quando esta chegou a conservarse até o fim da vida temporal, entaõ prendeu em nós a raiz, e produsio esta arvore da vida eterna. Por isso disse o Sabio: *Scire justitiam, & virtutem tuam radix est immortalitatis*: (Sap. 15. 3.) conservarse na graça de Deos, que he a que justifica as almas em virtude do Espirito Santo, esta

he a raiz da vida mortal. Aqui veràs, alma minha, quanto te importa adquirir, e conservar a graça de Deos: porque se a naõ adquires, ou depois de adquirida, a naõ conservares atè o fim da vida, taõ impossivel he alcançares a vida eterna, como haver arvore sem raizes! Oh negligencia dos mortaes em plantar em suas almas huma raiz de donde nasce a arvore que os ha de fazer immortaes Se tiveras em teu poder hũa semente, da qual plantada soubesses que havia de nascer huma arvore, cujo frutto era certissimo remedio contra a morte; com que desvelo a guardarias, e com que diligencia tratarias de sua cultura? Pois eya; a Fé te diz que esta semente, ou raiz he a graça divina: porque te descuydas em adquirilla? Porque te arriscas a perdella? porque a naõ cultivas, e defendes de que as aves a levem, ou as feras a pizem? Oh tenhamos muito sentido na graça de Deos, porque sem esta raiz naõ ha frutto de gloria. Imaginemos que cada dia nos admoesta o Espirito Santo: *In electis meis mitte radices:* Eccl. 24.13. Que nos fundemos bem nas raizes de sua graça, para sermos do numero dos seus escolhidos.

O Tronco he a mesma visaõ beatifica, da qual jà asima tratámos, os ramos saõ varios generos de bens uteis, deleitaveis, e honestos, huns, que pertencem aos sentidos exteriores, e interiores do homem, outros às potencias de sua alma, os quaes veremos depois pelos seus fruttos.

As Folhas represendaõ a protecçaõ de Deos; com q̃ ampára a todos seus filhos debaixo de sua sombra, conforme significou o mesmo Senhor, dizendo que sobre elles naõ haviaõ jà de cair os rayos abrazados do Sol: *Non cadet super illos Sol, neque ullus æstus.* Apoc. 7.17. Oh que seguros, e defendidos estaõ os Santos à sombra de Deos! Oh como se gosaõ da segurança, e refrigerio desta sombra, havendo jà passado os perigos, e cançasso da jornada da vida mortal; dizen-

Cant. 2.3. zendo com a Esposa: *Sub umbra illius, quem desideraveram, sedi*: ja cheguey a assentarme debaixo da arvore, cuja sombra tanto desejava. Chega-te, alma minha, a esta arvore, e colheràs boa sombra: naõ busques a sombra, que fazem as riquesas, dignidades, e valimentos do Mundo; que como saõ arvores que com o tempo perdem a folha ficaràs como outro Jonas enganado com a sua hera. Busca só a sombra de Deos, onde acharàs protecçaõ, descanço, e segurança para sempre. Jon.47.

As Flores representaõ a frescura, e novidade dos gostos do Ceo, os quaes sempre saõ novos, como se entaõ começáraõ a florecer. Os que imaginaõ as cousas do Ceo pela medida das da terra, parece-lhes por ventura que nos primeiros dias que lograrem o Ceo, serà mayor a sua admiraçaõ; e he engano, por q̃ alli todos os dias saõ o primeiro: ou para melhor dizermos, naõ ha alli dias, senão hũa duraçaõ eterna, que abraça sem successaõ alguma infinitos dias. E assim o gosto dos que vivem no Ceo sempre he novo, e sempre conserva a sua primeira flor, como se estivera ainda por gosar. Por isso lhe deu S. Pedro quatro nomes juntos, que todos significaõ isto mesmo: *In hæreditatem incorruptibilem, incontaminatam immarcessibilem conservatam in Cœlis*: chamandolhe herança, que se naõ corrompe, nem contamina, nem murcha, antes perpetuamente se conserva. Oh flores de eterna frescura, e suavidade! se tanta he vossa fragrancia, que atè hũa viraçaõ do Ceo, que às vezes tras o Espirito Santo, nos alenta, e vivifica; que sereis logradas de perto! Oh quanta differẽça vay de vòs às flores dos gostos da terra, que mal apparecem, e logo murchaõ! Bem disse o Sabio: que debaixo do Sol naõ havia cousa nova: porque as cousas sempre novas as poz Deos mais assima do Sol, e de todas as Estrellas. Destas flores sempre novas quisera eu ja tecer 1. Petr. 1.4. I

cer

cer a minha grinalda, e semear o meu leito, para receber aquelle castissimo Esposo, que todo he florido, e se apascẽta entre açucenas.

Finalmente os Fruttos representaõ a utilidade, e fecundidade destes mesmos gostos do Ceo, que naõ saõ como os da terra estereis, e sem proveito. Diz S. Joaõ que saõ doze, conforme os mezes do anno, naõ porque alli (como jà dissemos) haja sucessaõ de tempos; senaõ para mostrar a sua continuaçaõ, e perpetuidade. E se quizermos fazer reparo sobre o numero de doze, sua conveniencia lhe acharemos, discorrendo pelo gosto particular, de que hum Bemaventurado gosa em cada hũa das tres potencias da alma, e em cada hum dos sincos sentidos exteriores, àlem dos quatro dotes, que logra o corpo glorioso. Porque como aquella gloria he premeo cheio, e cabal, (*Merces plena*, como lhe chamou S. Joaõ, e medida boa, e fermosa, como disse Nosso Salvador, *Mensuram bonam*) a todo o Bemaventurado enche, e naõ lhe fica em sua alma, e corpo potencia, nem sentido, nem membro, que naõ trasborde em consolações divinas. Por onde disse S. Anselmo q̃ os olhos, boca ouvidos, mãos, olfato, garganta, ossos, e todas as entranhas de qualquer Bemavẽturado estaràõ como embalsamadas dentro de hum preciosissimo banho de admiravel consolaçaõ, e suavidade: *Oculi, aures, nares, os, manus, guttur, jecur, pulmo, ossa, medullæ beatorum mirabili delectationis: & dulcedinis sensu replebuntur.*

[2. Joan. 8.] [Luc. 6. 38.] [Lib. de Simi itud c. 59.]

Considerada pois assim esta fermosa arvore, me determinarey a subir a ella, para lhe colher os frutos, dizendo com a Alma santa: *Ascendam ad palmam, & apprehendam fructus ejus.* Para o que plantarey na terra de meu coraçaõ outra arvore de perfeyçaõ Evangelica: da qual a semente, que he a graça, pedirey a Deos: a raiz ha de ser hũa vontade firme, e profunda de fugir o mal: e seguir o bem: o tronco a virtude da humildade

[Cant. 7. 8.]

dade solida: e os ramos todas as mais virtudes, que nella se sustentão. e as folhas, flores, e fruttos, as boas palavras, pensamentos, e obras. E para que toda a arvore cresça, a regarey com a oraçaõ frequente, alimparey com a mortificaçaõ as hervas nocivas, que a afogão. O' Senhor, que sois o Author de todo o bem principio, e perfeyção de toda a virtude, e santidade, bem sabeis que nada faz quem planta, nem quem rega, se vós naõ a judais a que cresça com os influxos de vossa graça: esta espero de vòs, esta vos peço: paraque jà que a vossa misericordia abundou mais, que o nosso delicto, se pelo nosso delicto perdemos a arvore da vida no Paraiso terreal; no Paraiso celestial alcancemos por vossa graça outra melhor arvore da vida eterna, e vejamos cumprida a palavra, com que nos prometteis que ao vencedor dareis da arvore da vida, que està plantada no Paraiso de Deos: *Vincenti dabo edere de ligno vitæ, quod est in Paradiso Dei mei.*

VIII. PONTO.

Osculum oris Domini.
Cant. 1. 1.

O Osculo serve de dar a paz, significar o amor, e unir o espirito: e por todos estes titulos admitte Deos N. S. a alma bemaventurada ao seu osculo santo.

Primeiramente dá-lhe paz, naõ como a que dà o Mundo, que consiste em o mesmo Mundo nos fazer a vontade, para que nòs a façamos à nossa carne, e a carne ao diabo. Esta paz do Mundo he exterior, breve, e fingida; exterior, porque naõ chega a penetrar, e sossegar o espirito; breve porque se muda com as mudanças das outras creaturas, que nunca persistem em hũ estado; fingida, porque cõ este osculo de Judas nos entrega o Mundo à perdiçaõ eterna. A paz, que Deos dá a seus amigos, he paz interior, porque reduz o espito a hũa admiravel uniaõ com

com Deos: he paz verdadeira, porque nasce de hũ sincero, e candidissimo amor, que Deos tem às suas creaturas, que o servìraõ, e amàraõ: he paz permanente, porque nunca mais se ha de interromper por toda a eternidade, e por isso Isaias lhe chamou Rio de paz: *Fluvius pacis.* Ponderà com que alegria se saudaràõ entre si com este osculo de paz Deos, e hũa alma santa acabada de chegar da longa peregrinação da vida mortal! Conhecia esta alma a seu Creador só por fé: delle havia sahido para este Mundo, e para elle caminhava: quantas vezes se vio quasi perdida no caminho; quantas se achou solitaria, e desamparada no meyo de seus inimigos, destituida de todo o alivio, e ainda sem as novas, que o Espirito Santo lhe costumava trazer de seu Esposo, para consolar sua ausencia? quantas levantou de longe os olhos ao Ceo, e envolvendo o coraçaõ entre suspiros, o arremeçou quam alto pode, clamando com David, *Quando veniam, & apparebo ante faciem Dei:* Ah Senhor, quando chegarey a apparecer em vossa presença! Quando, quando! eys que chegou em fim: salvou-se: jà ve a Deos. Oh que saudação taõ enternecida, e gozosa haverà de parte a parte! Oh que santo, e amigavel osculo do Creador à sua creatura, e da creatura ao seu Creador! Alma ditosa, para bẽ vos seja vossa chegada à Patria desejada: ahi tendes o vosso Amado, recebey delle o osculo de paz eterna, que vence a todo o sentido, e encerra toda a suavidade; e descançay por hũa vez, que jà naõ tendes que temer, nem desejar; naõ tendes que temer, porque todo o mal està muy longe de vòs; naõ tendes que desejar, porque junto de vós està todo o bem. Daqui tirarey por frutto buscar a verdadeira paz, que consiste em fazer a vontade de Deos. e negar a minha.

Isai.66.12. Ps.41.3.

Em segundo lugar serve tambem aquelle osculo de significaçaõ do amor. Porq̃

assim

assim como o amor, que o Eterno Pay tem a seu unigenito Filho, e o Filho tẽ a seu Eterno Pay, he significado entre ambos pelo Espirito Santo, ao qual por isso S. Bernardo chamou Osculo, e S. Lourenço Justiniano Abraço: assim tambem o amor, que Deos tem à alma santa, e esta a Deos, he significado por hũa admiravel participação do Espirito Santo, que o mesmo Deos lhe communica. Pondera pois quanto gozo, e quanta honra vem a esta alma, de chegar a receber, e dar este precioso osculo no rosto do mesmo Deos! O gozo he ineffavel: porque se lá Isaac quando deu o osculo ao seu Jacob, se deleytou grandemente, sentindo a fragrancia dos vestidos q̃ este levava: que fragrancia, e suavidade sentirà hũa alma com o osculo do mesmo Deos, cujos vestidos naõ saõ outros, que sua essencial bondade, e puresa infinita? A honra he summa: porque se cá na terra na eleição do Summo Pontifice nem todos saõ admittidos a beijarlhe o pé, e poucos saõ admittidos ao osculo dos joelhos, e menos ao da mão: que favor, e honra serà para hũa alma ser admittida ao osculo da face do Summo Pontifice Christo JESUS, e do mesmo Deos? Muito amante, e amada era de Christo a Magdalena; e cõtudo depois de resuscitado lhe mandou que o naõ tocasse: *Noli me tangere.* Hũa alma bẽaventurada, que naõ só toca, senaõ que dá, e recebe osculos deste divino, e castissimo Esposo, oh quanto deve de amar, e ser delle amada! oh que honra, e favor taõ singular! Mas à vista disto que faràs tu, alma minha, que naõ sabes se amas, nem se es amada de Deos? Beija a terra, de que suas mãos te formárão, e reconhece tua vilesa: beija a Cruz, em que suas mãos te remirão, e lembra-te de teus peccados: e quando muito beija espiritualmẽte os pés deste Senhor, que tantos passos deraõ por te buscar, e alli mistura as lagrimas de teus olhos com o San-

Gen. 27. 27.

Joan. 20. 17.

Sãgue de suas Chagas; para que este Sangue, e lagrimas clamem juntamente a Deos pelo perdaõ de teus peccados, e sejas algum dia admittida ao favor, e honra do osculo de sua face.

Serve ultimamente este espiritual, e castissimo osculo de unir os espiritos: porque ao espirito de Deos e ao espirito do Bēaventurado unidos por amor misticamente, esta união lhes serve, como de porta interior, por onde passaõ a morar hum na casa do outro; e nesta secretissima, e purissima communicação se transfórma a alma em Deos, e se transfunde Deos na alma, de sorte que parecem o mesmo Deos; que neste sẽtido se promettia S. Gregorio Naziãzeno de ser Deos: *Post Deus existam æterno cùm mens mea nexu juncta Deo fuerit*. O que nesta hora felicissima (hora que naõ he menos que hũa eternidade) passa entre Deos, e a alma, entre o Creador, e a creatura; entre o Pay celestial, e os filhos adoptados pela graça do Espirito Santo, quem o pòde nem começar a entender, quanto mais acabar de explicar? Afastem-se daqui os pensamentos profanos, e as linguas terrenas. Contaminados com imagens impuras; afastem-se, que quanto mais discorrem, menos acertaõ. E tu, espirito meu, depois de venerar taõ altos Sacramentos com a mesma ignorancia delles, adverte bem, quaõ indigna, e vergonhosa cousa serà, se hũa alma creada para o osculo eterno de seu Creador, esquecida da fidelidade, e honestidade de esposa, andar com lascivos passos em pos das creaturas, manchãdo-se com o deleite impuro, breve, e falso, que dellas nasce.

IX. PONTO.

Margarita pretiosa.
Matt. 13. 46.

A Perola preciosa, de q̃ Christo Salvador Nosso tratou na Parabola, explicaõ alguns Padres ser a Felicidade eterna. Vejamos por-

D. Greg. Hom. 11 in Evang.

D. Basil. in reg. fusior. c. 8. Orig. supr. Matth. c 13.

porque se compára à perola, e porque se chama preciosa.

Primeiramente he a Bêaventurança comparada à perola, porque esta todas suas partes tem unidas, semelhantes, e iguaes entre si, e por isso os Latinos lhe puserão o nome de união, *Unio.* Assim no Reino dos Ceos tudo he união causada pelo amor, e tudo semelhança causada pela união. Tudo he união, porque o corpo està unido à sua alma pela resurreição; as potencias inferiores, e superiores da alma estaõ unidas entre si pela sugeição conveniente; cada homem està unido a todos os mais pela caridade fraternal; todos os homẽs estaõ unidos aos Anjos, e estes entre si pela mesma caridade, e participação do mesmo estado; homẽs, e Anjos estaõ unidos a Deos pela visaõ beatifica, e amor perfeito, que della nasce. E tudo he semelhança, porque os Anjos saõ semelhantes a Deos, e as almas semelhantes a Deos, e aos Anjos, e os corpos semelhantes às almas pela cõmunicação dos dotes da gloria: e tudo vẽ a parar em Deos, que he o centro desta perola, onde todas suas partes ficão unidas, e semelhantes. E a razão disto he, porque como o amor procura assemelhar a si o amado; amãdo Deos tanto aos seus escolhidos, e tendo em si quãto à substancia, perfeitissima unidade, e quanto ás pessoas perfeitissima igualdade, e semelhança; esta procurou cõmunicarlhe, quanto era possivel, pela claridade de sua visaõ bêaventurada, conforme disse Christo N. S. falando com seu Eterno Pay: *Ego claritatem, quam dedisti mihi, dedi eis, ut sint unum, sicut nos unum sumus: ego in eis, & tu in me, ut sint cõsummati in unum:* A claridade que vòs me déstes, lhe dey a elles, para que todos sejaõ hũa só cousa, assim como nòs somos: e estou nelles, e vòs em mi, para q̃ esta união seja perfeita, e consummada. De sorte, q̃ o que ve o Reino dos Ceos, ve hũa grande perola, formada

Joan. 17. 22. & 23.

mada naõ pela natureza, mas pela graça, e gloria: porque ve hũa uniaõ admiravel de innumeraveis uniões, mediante as quaes todas as cousas estaõ em Deos, e Deos em todas as cousas.

Bem parece esta perola cousa do Ceo: naõ se achaõ destas entre as mercadorias do Mundo, onde tudo saõ desuniões, dessemelhanças, e desigualdades. Negociadores da terra, se quereis comprar esta perola do Ceo, sabey que como he uniaõ, compra-se tãbem com uniões; com a uniaõ da carne ao espirito por meyo da mortificaçaõ; com a uniaõ das potẽcias a Deos por meyo da oraçaõ; com a uniaõ dos subditos aos superiores por meyo da obediencia; com a uniaõ aos proximos por meyo da caridade; com a uniaõ de todos os cuidados em hum só cuidado, que he servir, e amar a Deos. Façamos cabedal destas uniões, e teremos com que comprar aquella uniaõ. Oh Senhor, fazey no seyo de meu coraçaõ, como Autor da graça, o que fazeis no seyo de huma concha, como Autor da natureza; se là com o orvalho do Ceo, e luz dos relampagos creais as perolas, aqui com o orvalho, e luz de vossa graça: *Ros lucis ros tuus*, creay as virtudes: que perolas geradas cõ a luz, e orvalho de vossa graça, bem pòdem ter o preço da perola de vossa gloria.

Isai. 26. 19.

E he a Bemaventurança perola, naõ de qualquer modo, senaõ preciosa, porque tem os dotes, ou condições de hũa boa perola, que saõ o ser candida, grande, redõda, liza, pesada: ***Margaritarum omnis dos*** (diz hum Douto) ***consistit in candore, magnitudine, orbe, lavore, pondere.*** O candor desta perola da gloria he tal, que o naõ pòdem soportar olhos mortaes, e só a reverberaçaõ que faz da alma no corpo, o torna mais candido que o Sol. A grandeza he tal, que se chama comprehensaõ do mesmo Deos, o qual he aquella altura, porfundeza, largura, e compri-

Plin. l. 9. c. 35.

primento, que o Apostolo diz, que comprehendem todos os Santos. Na figura esferica, e liza se representa a sua eternidade, e igualdade, sem admittir já mais nem termo, nem mudança algũa. Pois o peso que mayor pòde ser, do que hum peso de gloria eterna, como lhe chamou o mesmo Apostolo: *Æternum gloriæ pondus!* Oh se os homẽs fizeramos conceito do que pesa a gloria, se pesáramos em balanças fieis a importancia de nossa salvação, como nos pareceraõ leves todos os montes de difficuldades, que no la impedem! Sendo pois a perola dos Reinos dos Ceos taõ candida, taõ grande, taõ esferica, taõ liza, e taõ pesada, bem se ve se he preciosa. Mas outra qualidade tem ainda, q̃ a faz mais preciosa, a qual apontou o Senhor na parabola; que he ser unica: *Una pretiosa margarita*: se houvera muitas Bemaventurãças, muitos Reinos do Ceo, muitas felicidades eternas: nem cada hũa dellas fora taõ estimavel, nem o nosso descuido em procuralla taõ reprehensivel. Mas sendo Deos hum só, e este todo o bem: tambem a perola, que consiste em ver a Deos, naõ pòde ser mais que hũa: e por conseguinte, nem o seu valor, nem o nosso descuido pòdem encarecerse mais.

Ephes. 3. 18.

1. Cor. 4. 17.

Daqui se inferem as qualidades, e dotes, que deve ter o nosso espirito para se fazer digno de levar esta perola: que saõ, ser candido pela pureza, grande pela perseverança, lizo pela singeleza, e igualdade de animo, e pesado pela madureza, e prudencia. Mas alem de tudo isto deve ser espirito redusido à unidade pela caridade de Deos, e mortificação de todos seus vicios; porque os vicios, quantos saõ, em tantas partes dividem o espirito. O que se naõ consegue sem tirar o amor de todas as creaturas, para empregallo só no Creador; que he o preço, que o negociador prudente do Evãgelho deu pela perola: *Vendidit omnia quæ habuit, & emit eam.* Veja

ja pois a alma se lhe importa comprar esta perola, cõsidere se ha muitas como ella, compare com o seu peso o de todas as mais felicidades do Mundo, e resolva-se agora como negociador prudente, para que depois naõ se arrependa como mercador nescio.

Senhor: resoluto estou a comprarvos a perola, aindaque para isso me venda: mas todavia, nem com venderme acho em mi cabedal para compra de taõ alto valor. Porém tenho hum Irmão, por cuja morte, e testamẽto fiquey herdeiro de todas suas riquezas, que saõ infinitas: entre as quaes estaõ as perolas de suas lagrimas, e os rubìs finissimos de seu sangue; estas perolas, e estes rubìs de vosso amado Filho, e meu amãtissimo Irmaõ, e Senhor JESU Christo vos offereço por commutação de essoutra perola: aceitai-as, que bem pago ficais, e nós devendo mais, pois vòs mesmo nos déstes este preço. Mas quem nos deu a seu proprio Filho por Irmaõ, e não lhe perdoou, para que derramasse lagrimas, e sangue; como naõ confiaremos nòs, que com elle nos darà todas as cousas: *Qui etiam proprio Filio non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum, quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit?* Rom. 8. 32.

Resumo do Settimo, Oitavo, e Nono Ponto.

VII. PONTO.

1. Consid. *O settimo nome he* Arvore da vida. *Sua raiz he a graça, que pegando na terra de nossos corações pela perseverança, produz a visaõ de Deos. Oh quanto he logo para estimar esta raiz! Tenhamos sentido em a cultivar, e defender.*

2 *As Folhas saõ a protecção, com que Deos ampara os Santos. Oh que seguros, e descançados estaõ debaixo desta sombra! naõ he como a q̃ fazẽ as prosperidades do Mũdo, que perdem a folha, e deixão enganados os que as logravaõ.*

3 *As Flores saõ a frescura sem*

sempre nova dos gostos do Ceo, de modo que toda a eternidade parece o primeiro instante, em que se lograrão. Não são assim os da terra, que logo murchão.

4 *Os Fruttos são os bens, e proveitos que daqui resultaõ: e se podem chamar doze generos delles, porque entraõ a participallos por differente modo, a alma com as suas tres potencias, e sinco sentidos, e o corpo com os seus quatro dotes gloriosos.*

5 *Para subir a esta arvore da vida, plantarey primeiro outras da perfeição Evangelica, cuja semente he a graça de Deos, e a raiz hũa vontade grande de o servir; o tronco a humildade; os ramos as mais virtudes; as folhas, flores, e fruttos as boas palavras, pensamentos, e obras. E para que tudo cresça, a cultivarey com oração, e mortificação, e pedirey a Deos o sol de sua graça.*

VIII. PONTO.

1. Consid. *O oytavo nome he* Osculo da bocca de Deos: *e este osculo santo, que Deos imprime na alma, serve de tres cousas. I. De lhe dar paz interior, verdadeira, e permanente, e não como a que o Mundo lhe dava exterior, fingida, e mudavel. Oh quanto será o seu contentamento, quando acabada a peregrinação do seculo, e ausencia de seu Amado, chega a receber delle esta paz!*

2 *II. Serve de lhe significar o amor, porque assim como o amor, que as Divinas Pessoas tem entre si, se declara pelo Espirito Santo, que he osculo entre as mesmas Pessoas: assim o amor entre Deos, e a alma santa se declara por aquelle osculo, que he hũa participação do Espirito Santo; com ineffavel gozo, e summa honra da mesma alma. Aqui deve o peccador contentarse com beijar a terra em reconhecimento de sua vileza, e a Cruz de Christo em agradecimento de sua redempção.*

3 *III. Serve aquelle osculo de unir os espiritos, porque por meyo delle se transforma a alma em Deos. Oh quão indigna, e vergonhosa cousa he logo, que huma alma creada para o osculo de tão casto Esposo, ande atrás das creaturas amando-as desordena-*

 na:

nadamente!

IX. Ponto.

1. Confid. *O titulo nono he* Perola preciosa: *chama-se perola, porque esta todas suas partes tem unidas, iguaes, e semelhantes: e no Ceo tudo he união causada pelo amor, e tudo semelhança, e igualdade causadas pela união. Mas advirtamos, que como esta perola he união, compra-se por outras uniões, que são as virtudes, que nos unem cõ Deos, com o espirito, e com os proximos.*

2 *E chama-se preciosa, porque a vista de Deos tem eminentemente as excellencias de hũa boa perola, sendo candida pela luz da gloria, grande pela comprehensaõ de* Deos: *esferica, e liza pela eternidade semper igual, e pesada pela importancia deste bẽ. E sobre tudo he preciosissima, porque he unica, pois naõ ha mais, que hum* Deos, *e hũa Bẽaventurança.*

3 *Quem deseja levar esta perola, tenha hum espirito semelhante a ella pelas virtudes, que suas excellencias representaõ. Mas porque ainda assim naõ he preço sufficiẽte, offereça as lagrimas, e Sangue de JESUS, que saõ perolas, e rubís de infinito preço.*

X. PONTO.

Sabbathum delicatum;

Isai. 58. 13.

SAbbado quer dizer descanço, ou cessassaõ do trabalho, por quanto neste dia settimo descançou Deos da obra dos precedẽtes seis, em que creou o Mundo. Figurava (conforme a interpretação de S. Paulo) o descanço eterno, depois dos trabalhos deste Mundo. E se mil annos para cõ Deos saõ como hum só dia: podemos considerar, que as seis idades do Mundo saõ como seis dias desta grande semana de toda sua duração. O primeiro dia durou desde à creação até o Diluvio: o segundo desde o Diluvio até o nacimento de Abrahaõ: o terceiro desde Abrahaõ até David: o quarto desde David até o cattiveiro do Povo de Israel

Hebr. 4. 3.

2 Petr. 3. 8.

rael em Babylonia: o quinto desde o ditto cativeiro atè a vinda de Christo verdadeiro Messias: o sexto actualmente vay durãdo atè a segunda vinda do mesmo Christo a julgar o Mundo. Em todos estes seis dias trabalhou Deos, e trabalhàraõ os homẽs: trabalhou Deos na conservaçaõ do Universo, vocaçaõ, justificaçáo, e redempçaõ dos homẽs: *Pater meus usque modó operatur, & ego operor:* (Joan. 5. 17.) e trabalhàraõ os homẽs, mas com esta differença; q̃ huns em serviço do Mundo, Carne, e Diabo; outros em serviço de Deos. Aquelles, porque despresáraõ a sabedoria, que he o temor, e amor de Deos, saõ infelices; a sua esperança he vã, os seus trabalhos sẽ frutto, e todas suas obras inuteis. (Sap. 3. 11.) E por tanto lhes jurou Deos em sua ira de que naõ haõ de entrar no seu descanço, antes em lugar de descançarem os espera depois outro mayor trabalho, que he padecer eternamente: *Laborabit in æternum, & vivet adhuc in finem.* (Psal. 48. 10.) Pelo contrario a estes se lhes segue o descanço eterno, que he o fruto de seus trabalhos: *Amodó jam dicit spiritus, ut requiescant à laboribus suis.* (Apoc. 14. 13.)

Este pois he o Sabbado verdadeiramente delicado, porque toda a sua occupaçaõ consiste nas delicias de ver, amar, e louvar a Deos: *Tunc erit Sabbathum nostrum* (diz S. Agostinho), *cujus finis non erit vespera, sed Dominicus dies velut octavus æternus: ibi vocabimus, & videbimus, videbimus, & amabimus, amabimus & laudabimus: ecce quod erit in fine sine fine:* entaõ (diz o Santo Doutor) serà o nosso Sabbado, o qual se naõ termina com a tarde, senaõ cõ o Domingo, ou dia do Senhor, que he a oytava da eternidade: alli ao descanço se seguirà a contemplaçaõ, à contemplaçaõ o amor, ao amor os louvores eternos: eis aqui o que haverà naquelle fim sem fim. E naõ só descançaõ os Bẽaventurados em Deos, e nelle tem as suas delicias: senaõ que descança tambem Deos, e tem as suas delicias nos Bẽaven-

aventurados. Por isso S. Joaõ ouvio aquella voz, q̃ sahia do throno, depois de renovar Deos os Ceos, e a terra, a qual dizia: *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus, & habitabit cum eis & ipsi populus ejus erunt, & ipse Deus cum eis erit eorum Deus*: Eis aqui a habitação de Deos com os homẽs, onde morarà em sua companhia: elles seráõ o seu povo, e o mesmo Deos com elles serà o seu Deos. Onde parece que o Evangelista saboreando-se nesta reciproca communicação do Creador com a creatura, e da creatura com o Creador, nos mostra como hum no outro tem o seu descanço, aindaque por modo taõ differente.

Apoc. 21. 3.

Os fruttos que deste pōto devo tirar, saõ dous, que apontou S. Agostinho. Primeiro, que se quizer chegar àquelle Sabbado das delicias, primeiro devo passar de boa vontade pelos seis dias de trabalho: porque por isso o Texto sagrado diz que as obras de Deos nos seis dias da creação eraõ boas, e que ao settimo descançou, para que ninguem espere de alcãçar descanço, senaõ depois de ter feito boas obras: *Ideo dicitur* (saõ as palavras do Sãto Doutor) *quód fecit Deus omnia opera bona valde, & requievit die septimo, ut non speres tibi requiem, nisi cum bona fueris operatus*. Querermos descançar como Deos, e naõ querermos trabalhar como Deos, he implicação manifesta. E por tanto, quem se escusa do trabalho, despida-se do descanço. Donde se infere bem, que quem mais trabalha, menos trabalha, e quẽ mais descança, menos descança: porque quem trabalha nesta vida, salvando-se descança por toda a eternidade (como diz S. Joaõ): *Jam dicit spiritus, ut requiescant à laboribus suis*; e quẽ nesta vida descança, condenando-se, vem a trabalhar eternamente (como diz David): *Laborabit in eternũ*. Logo se a hum trabalho breve se segue hum descanço eterno, e a hum breve descanço se segue hum eterno tra-

Apoc. 14. 13.

Psal. 48. 9.

trabalho, he certo que quẽ mais trabalha, menos trabalha, e quem mais descança, menos descança. Devo pois exhortarme a este trabalho com a esperança daquelle descanço, dizendo-me o que Moyses ao povo: *Requies Sabbathi sanctificata est Domino cras: quodcunque operandum est, facite:* A manhã, que he o dia da eternidade, descançaràs cõ Deos: hoje, que he o dia da vida mortal, faze o q̃ tens para fazer.

Exod. 16. 23.

O segundo frutto he, começarmos desde logo a celebrar espiritualmẽte as delicias deste Sabbado espiritual, que he absterse de peccados: *Sabbathum spirituale custodire, est non peccare*, diz o mesmo Santo Agostinho. Todo o peccado he obra servil, e laboriosa: por isso os impios diziaõ que estavão cansados dos caminhos da maldade. E pelo contrario toda a obra do serviço de Deos he exercicio nobre, e comsigo mesmo tras o descanço: porque em fim nasce do amor, e o amor, como naõ cansa trabalhando, parece que naõ trabalha. Se quizermos pois que todos os dias sejaõ para nòs Sabbados delicados, ou para melhor dizer, Domingos; isto he, dias do Senhor, empreguemos todos em serviço do mesmo Senhor: todos os dias seráõ santos, se forem santos os exercicios, em que os gastarmos: todos os dias seráõ de guarda, se em todos guardarmos a Ley de Deos. E quando vier a tentação, respondamos: Hoje he dia do Senhor, he dia santo: essa obra he servil, naõ me he licito fazella: se me aconselhas obra, que seja do serviço de Deos, essa farey, porque servir a Deos não he trabalho, senaõ descanço, naõ he fadiga, senaõ delicia.

Sap. 5. 7.

Eterno Deos omnipotente, que a obra da redempção do Mundo, com admiravel correspondencia à da sua creação, a déstes por consummada à sesta feira, e ao Sabbado descançastes no Sepulcro, para resuscitar glorioso ao Domingo: concedey-nos que de tal

sorte empreguemos os dias desta vida mortal em obras de vosso santo serviço, que mereçamos descançar primeiro, e logo resuscitar gloriosos para celebrarmos comvosco as festas de vossa gloria eterna. Amen.

XI. PONTO.

Hæreditas salutis.
Hebr. 1. 14.

NEste Ponto considerarey tres cousas. Primeira, qual he a herança. Segunda, quem foy o testador, e qual o testamento. Terceira, quem saõ os herdeiros.

A herança he o Reino dos Ceos. Para cuja explicaçaõ he de saber, que o Reino dos Ceos, assim como he gloria de muitos modos, segundo aquillo de Isaias: *Omnimoda gloria ejus*; assim tambem ha varios modos de alcançallo. Huns o arrebataõ por força: e saõ os que se fazem violencia pela abnegaçaõ perfeita, e attropellaõ qualquer impedimento, que lhes estorva o bem desejado. Estes imitaõ aquelles tres animosos Soldados, que atravessáraõ pelo exercito do inimigo a buscar a agua da cisterna de Belem, e a David, quando naõ quiz beber, e a entornou na terra. Outros o furtaõ: e saõ os que pouco, e pouco fazem boas obras escondidamente; estes imitaõ aquella mulher do Evangelho, que padecia fluxo de sangue, e por entre as turbas se foy chegando para Christo, e lhe tocou por detràs a vestidura, com que cobrou saude. Outros o compraõ: e saõ os esmoleres, e os q̃ renunciaõ os bens da terra por alcançar os do Ceo; qual o Mercador prudente, que todas suas fazendas deu pela margarita preciosa. Outros o pedem: e saõ os que se salvaõ pela efficacia da sua oraçaõ, ou dos Santos, que por elles intercedem: tal foy a ventura do Bom Ladraõ, e tal era a pretençaõ dos dous Discipulos, q̃ queriaõ as cadeiras. Outros o achaõ, como aquelle venturoso, que descobrio o thesouro

Isai. 66. 11

2. Reg. 23. 16.

Mat. 11. 12.

Mat. 9. 20.

Mat. 13. 46.

Luc. 23. 43.

Mat. 20. 21.

Mat. 13. 44.

ſouro eſcondido no campo: e eſtes ſaõ os meninos bautizados, que morrérão antes do uſo da razão. Porém finalmente todos o herdaõ: porque todos o levaõ em virtude do teſtamento, e mediãte a morte de Chriſto Salvador Noſſo. Porque a faltarnos eſte titulo, nenhum outro fora baſtante para alcançarmos o Reino dos Ceos; nem as mortificações, e penitencias, nem as eſmolas, e orações, nem qualquer genero de boas obras. Com razão logo ſe chama a ſalvação herança: *Hæreditas ſalutis.*

Pondera, alma minha, como eſta herança he rica: *Quæ divitiæ gloriæ hæreditatis ejus in Sanctis!* Como he nobre, e eſclarecida: *Hæreditas mea præclara eſt mihi;* Como he delicioſa, e ſuave: *Hæreditas mea ſuper mel, & favum!* E como he perduravel, e eterna: *In hæreditatem incorruptibilẽ, incontaminatam, & immarceſcibilem.* E de todos eſtes titulos veràs com quanta razaõ o Eſpirito Santo lhe chamou poſſeſſaõ boa: *Bona poſſeſſio.* Oh poſſeſſaõ verdadeiramente boa! pois es poſſeſſaõ de todo o bem! Oh ſe aſſim como tu es poſſeſſaõ, fora eu jà poſſuidor!

Ephef. 1. 18.

Pſal. 15.

Eccl. 24. 27.

1. Petr. 24.

Eccl. 52. 29.

O Teſtador (como jà tocámos) foy Chriſto Salvador Noſſo, o qual, como lhe chama o Apoſtolo, he o mediador do novo, e eterno teſtamento, que eſcreveu com ſeu ſangue, e firmou com os myſterioſos ſellos de ſuas Chagas, e dos Sacramentos, eſtando proximo à morte, ſendo teſtemunhas os Ceos, e a terra, e ainda o meſmo inferno. Pondera em quanta obrigação ficárão os homẽs a eſte Senhor por eſta cauſa: porque ſe elle naõ diſpuſera do ſeu Reino em ordem ao noſſo bem, da maneira que ſeu Eterno Pay o diſpoz em ordem ao meſmo Senhor: *Ego diſponò vobis, ſicut diſpoſuit mihi Pater meus Regnũ;* nunca puderamos conſeguir tal herança. Porq̃ a q̃ nos deixàrão noſſos primeiros pays, foy a morte, e corrupção: *Cũ enim morietur homo, hæreditabit ſerpentes,*

Hebr. 9. 15.

Luc. 22. 29.

Eccl. 10. 13.

tes, & bestias, & vermes: e por isso Job chamou à podridaõ, e bichos seus paes: *Putredini dixi: Pater meus es: mater mea, & soror mea, vermibus*: como se dicera: Pela condição dos bens, que me deixárão, reconheço a de meus paes: estes bichos, e podridaõ me tocão por sua parte. Quanta foy logo a liberalidade divina em chamar por testamento seu, escritto com seu sangue, a hũas creaturas taõ pobres, q̃ só tinhaõ de seu a morte! Oh que differente estylo de testar tem Deos, e os homẽs! Se fora puramente homem o que dispusera este testamento, lá fora parar o Reyno dos Ceos nos Principes, nos illustres, nos que mais tivessem de seu. Mas como foy homem Deos o q̃ testou, veyo a herança do Ceo às creaturas da terra, e os primeiros chamados foraõ os pobres: *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est Regnum Cælorum.* Porèm quanto mais pobres os herdeiros, tanto mais obrigados ficão ao testador. Paguemos esta obrigaçaõ ao

Job 17. 14.

Mat. 5. 3.

menos em confessalla.

Os herdeiros saõ os homẽs: mas ainda que todos foraõ chamados pelo testamento, nem todos seráõ admittidos à herança, porque nem todos se querem habilitar por filhos de Deos, e naõ quer Deos por herdeiros aos que o naõ querem por pay. Christo cõ a sua morte nos deu poder para sermos filhos de Deos, e só aos que justificar como filhos, glorificarà como a herdeiros: *Quos autem justificavit, illos & glorificabit.* Naõ sey logo em que confiaõ tantos que naõ se justificádo por filhos de Deos, querem ser admittidos por seus herdeiros? Naõ temẽ perder a graça, e presumem adquirir a gloria: querem ser filhos deste seculo, e herdeiros do outro. Naõ pòde ser: he implicação manifesta. Vinde homẽs a escrevervos no livro dos filhos de Deos por adopção, e entaõ vos escreverà no livro da vida por seus herdeiros. Deixay de estar debayxo do poder do diabo pelos peccados, com que o ser-

Joan. 1. 12.

Rom. 8. 30.

vis,

vis, e vinde a metervos debaixo do patrio poder de Deos pela obſervancia de ſua Ley, e entaõ ſereis herdeiros forçados do meſmo Deos: porque pela poſſe que em vòs tem, ſereis herdeiros propriamente ſeus, herdeiros domeſticos: *Domeſtici Dei.*

Ephes. 2. 19.

Senhor independente, e univerſal de todas as couſas, que por voſſa infinita dignaçaõ quizeſtes chamar ao Reyno dos Ceos os filhos de Adaõ, havendo excluido delle a tantos Anjos por ingratos: fazey que adquiramos nòs, e conſervemos o ſer filhos voſſos pela graça, para que alcancemos ſer herdeiros voſſos pela gloria. Oh naõ percamos nòs hũa herança, para a qual fomos chamados em lugar dos que a perdéraõ; naõ percamos eſta herança, jà que o ſangue, com que ſe eſcreveu o teſtamento, por nòs, e naõ por elles foy derramado: naõ percamos eſta herança, ao menos por naõ perderes vòs tambem a voſſa herança. Vòs, Senhor, ſois a herança das almas: *Dominus pars hæreditatis meæ*: mas tambem as almas ſaõ a voſſa herança: *Hæreditas mea Iſrael*: e herança voſſa pelo meſmo titulo q̃ ſaõ voſſos herdeiros, que he pelo titulo de filhos: *Ecce hæreditas Domini, filij.* Salvay pois aos voſſos herdeiros, ao menos para ſalvares a voſſa herança: ſalvay o voſſo povo; que como o voſſo povo he a voſſa herança, bençaõ he da voſſa herãça a ſalvaçaõ do voſſo povo: *Salvum fac populum tuum Domine, & benedic hæreditati tuæ*: eſte verdadeiramente ſerà o voſſo teſtamento novo, e mais eterno: teſtamento novo; porque, que couſa mais nova, que ſerem os filhos a meſma herança do Pay, e o Pay a meſma herança dos filhos, e que aſſim como dizemos: *Ecce hæreditas Domini, filij*, poſſamos tãbem dizer, *Ecce hæreditas filiorum, Dominus.* E teſtamento eterno; porque neſta fórma durarà confirmado por toda a eternidade para mayor gloria voſſa.

Pſal. 15. 5. Iſai. 19. 25.

XII.

XII. PONTO.

Deus omnia in omnibus. 1. Cor. 15. 28.

PRomette Deos N. S. neste lugar pelo seu Apostolo que no Reino da eterna Bemaventurança, consummado jà o seculo, e vencidos todos os inimigos de Christo, ha de ser o mesmo Deos todas as cousas em todos. E segundo a exposição de S. Jeronimo, S. Anselmo, S. Bernardo, e outros Padres, esta promessa se cumpre pela visaõ beatifica, em que Deos possue perfeitamente os Bëaventurados, e os Bëaventurados a Deos. Isto supposto.

Hieron ep. ad Amandum. Ansel n. in 1. ad Cor. 15. v. 28. Bern. ser. 11. in Cãt.

Considera em primeiro lugar, como Deos N. S. em quanto os homẽs peregrinamos neste seculo, naõ he todas as cousas em todos, senaõ huns em hũa cousa, em outros outra, nestes mais, e naquelles menos. Expliquemo-nos com os exemplos, de que usa o mesmo S. Jeronimo: Em Salamão foy Deos sabedoria; em David bondade; em Job paciencia; em Daniel conhecimento dos futuros; em Pedro fé; em Finiees, e S. Paulo zelo; em S. Joaõ Evangelista sinceridade, e puresa; e em outros Santos outras cousas. Por onde disse S. Leaõ Papa: *Non istius esset vitæ, sed æternæ, ut sit Deus omnia in omnibus*: que naõ era desta vida, mas da eterna, o ser Deos tudo em todos. E a razão disto he, porque naõ saõ os homẽs capazes de todos seus dons, e communicações maravilhosas, assim pela cõdição do presente estado, e debilidade da nossa naturesa, como pela resistencia q̃ fazemos à sua graça, e boa vontade, naõ a deixando obrar como quizera; no que nos parecemos com hũ menino, q̃ se naõ recebe muito de seu pay, he porque tem a mão pequena, e porque a recusa abrir, ou a fecha logo. Mas na vida immortal, e seculo futuro serà Deos todas as cousas em todos os que o gozaõ, por quanto jà cessou a incapacidade, e repugnancia dos sugeitos, e aber-

S. Leõ ser. 14. de Pas. sone Domini

abertos jà os diques, que repreſavaõ aquelle occáno immenſo, alagará com ſua bondade todas as creaturas: e por tanto ſerà Deos em qualquer dos Bẽaventurados ſabedoria, bondade, poder, conhecimento, pureſa, ſantidade, nobreſa, permanencia, e amor: ſerà (diz S. Anſelmo) tudo o que o coração pòde deſejar honeſtamente, vida, e ſaude, e ſuſtento, e abundancia; honra, gloria, e paz: ſerà (diz o Profeta Iſaias) a ſua gloria de todos os modos gloria: ***Omnimoda gloria ejus***: ſerà (diz o noſſo texto de S. Paulo) todas as couſas em todos: ***Deus omnia in omnibus.***

Iſai 66. 11.

Oh creatura humana, para quanta felicidade foſte creada! Quando tu eſtavas no abiſmo do teu nada, quẽ dicera que eſte nada havia de vir a parar em participares taõ alta, e copioſamente do ſer de Deos, que foſſe Deos em ti todas as couſas? Magnificada ſeja a bondade deſte Senhor, que ſempre eſtà propendendo para cõmunicarſe: em fim obra, como quem he: e nòs as creaturas de que ſervimos, ſenaõ de emprego de ſeus beneficios, e de theatro de ſuas maravilhas? O que importa (ô alma minha) he, que deixes em ti obrar eſta poderoſa mão, e eſta vontade amiga de fazer bem. Trata de reduſirte a ſer nada pela humildade para cõ Deos, e a ſer tudo pela caridade para com os proximos; porque na verdade diante de Deos es nada: ***Subſtantia mea tanquam nihilum ante te***; e para com os proximos deves ſer tudo: ***Omnibus omnia factus ſum***; e Deos entaõ obrarà deſte nada de tua humildade, e deſte tudo de tua caridade, o tudo da ſua gloria, e beneplacito.

Conſidera em ſegundo lugar como eſta maravilha de ſer Deos tudo em todos procede da concurrẽcia de duas couſas. Primeira, de ſer Deos em ſi todas as couſas pela eminencia de ſua natureza: ſegunda, de ſe unir Deos intimamente cõ todos, e com cada hũ dos Bẽaventurados pela viſaõ beati-

beatifica; assim como o fazer a alma racional no corpo os officios taõ differentes, de entender, imaginar, appetecer, ver, ouvir, nutrir, crescer, &c. procede de ter a alma em si todas essas virtudes, ou faculdades, e de estar unida ao corpo; e assim como o produzir o Sol na terra ouro, prata, mineraes, flores, e fruttos de taõ diversas especies, procede de ter o Sol em si virtude universal para estes effeitos, e de estar influindo na terra por meyo de sua luz, e calor; e outrosim, o ter o mercador rico abundancia de todos os bens da terra, procede de ter ouro, e de valer, e servir o ouro para todos os bens da terra. Logo se nós déramos hũa cousa de taõ superior, e eminente ser, que fosse todas as cousas, e déramos tambem, q̃ se unia, e communicava cõ a perfeição possivel a qualquer sugeito: neste tal fora todas as cousas. Pois este he Deos S. N. o qual como em si mesmo he todos os bens, e pela visaõ beatifica se une, e communica intimamente com todos os Bemaventurados, verdadeiramente fica sendo tudo em todos: ***Erit Deus omnia in omnibus.***

Pondera pois, e admira, que effeitos taõ divinos se mostraráõ em hum Bemaventurado, tendo em si por alma a hum Deos; Que flores, fruttos, e metaes preciosos nasceráõ da terra bẽdita de hum Bemaventurado, tendo em si por Sol, a Deos Padre, por luz ao Verbo Divino, por calor ao Espirito Santo? Que rico, e prospero se acharà qualquer destes negociadores do Ceo, tendo por seu a Christo, cuja cabeça he o ouro optimo da Divindade: ***Caput ejus aurum optimũ: Caput Christi Deus.*** Isto nem o sabemos admirar em confuso, quanto mais declarar propriamente. E muitas graças a Deos, que o naõ podemos declarar, nem admirar, pois de outro modo, muy limitada fora a bõdade deste Senhor, muy curta a felicidade de seus servos. Só digo que muito inferior he a união, que as almas perfei-

Cant. 5. 11. 1. Cor. 11. 3.

feitas tem com Deos nesta vida àquella que teráõ com elle na outra: e cõtudo essas poucas, e ditosas almas, que a experimentão, naõ sabem declarar a multidaõ de effeitos admiraveis, que Deos entaõ obra nellas, e só dizem em geral, como dizia o Serafico Padre S. Francisco: *Deus meus, & omnia*, Deos meu, e todas as cousas. Quando Deos nasce, ou recorda no profũdo de hũa alma perfeita, (diz hum Autor mistico) sente esta hum movimento de tanta grandeza, senhorio, e gloria, e de taõ intima suavidade, que lhe parece que todos os balsamos, e especies odoriferas, e flores do Mundo se trabucaõ, e movem, revolvendo-se para despedir fragrancia; e que todos os Reinos, e Senhorios do Mundo, e todas as Potestades, e virtudes do Ceo se abalaõ; e que todos os dotes, virtudes, substãcias, perfeições, e graças das cousas creadas reluzem, e fazem todas juntas hum só movimento; e que vem a envestir com a alma todos os mares encorporados em hũ grande rio.

O Cõmentador das obras do B. Fr. Joaõ de la Cruz

Pois se isto he cà no desterro, que serà na Patria! Se este he o paõ de munição para os que militão na campanha, qual serà o paõ mimoso para os que estaõ sentados à mẽza. Se isto naõ he mais que darnos Deos a maõ de amigo, que serà apertarnos o abraço de pay! Quando Deos for todas as cousas em hũa alma, que serà esta alma, ou que naõ serà? (pergunta S. Agostinho) *Qui hoc bono fruetur, quid erit, aut quid illi non erit?* Serà tudo o que quizer (responde o mesmo Sãto), naõ serà sómente o que naõ quizer: *Certé quidquid volet, erit; & quidquid nolet, non erit:* porque estarà unida por amor com hum bem, que he todos os bens; com hum bem, que exclue todos os males: e amando a este bem universal, amarà juntamẽte hũa luz, hũa voz, hũa fragrancia, hũa iguaria, hum interior abraço: porq̃ alli resplandece o que naõ cabe em lugar, alli soa o que naõ

Lib. de anim. & spirit. t. 3.

naõ arrebata o tempo, alli recende o que naõ espalha o vento, alli se gosta o que se naõ diminue com a fome, e alli se abraça o que se naõ arranca com a mudança, e finalmente alli se ve a Deos sem interrupção, se conhece sem erro, se ama sem tibiesa, se louva sem cãsaço: *Cum enim Deũ suum amabit*, (tornemos a dizello com as palavras do Santo) *quandam lucem, quandam vocem, quendam odorem, quẽdam cibum, & quendam amplexum interiorem amabit. Ibi enim fulget, quod non capit locus; ibi sonat, quod non rapit tempus; ibi olet, quod non spargit ventus; ibi sapit, quod non minuit edacitas; ibi hæret, quod non divellit satietas: ibi siquidem videtur Deus sine intermissione, cognoscitur sine errore, amatur sine offensione, laudatur sine fatigatione.* E tudo cõprehendeu S. Paulo em hũa só sentença, dizendo que entaõ serà Deos todas as cousas em todos: *Erit Deus omnia in omnibus.*

Mas tu, ó alma minha, que por misericordia deste grande Senhor chegaste a ouvir, e crer estas verdades, e a esperar estas venturas, dize-me, q̃ fazes neste Mundo? em que te occupas, e divertes? em que consomes o tempo de as merecer, e os auxilios para as alcançar? como te naõ envergonhas de regatear com Deos mais esta, ou mais aquella obra de seu agrado, e da tua salvação? Para que attendes às razões terrenas, e da prudencia da carne, mais do que às doutrinas de Christo, e insinuações do Espirito Santo, em materias da honra do Altissimo, e pontos da eternidade? Pouco he o que de Deos conheces nesta vida: mas esse pouco basta para o amares, e louvares de todo o coração; basta, e sobeja para o naõ offenderes na minima cousa. Eya, alma, acorda, levanta-te, caminha depressa, que o tempo passa, e o premio naõ passa eternamente: e naõ he menos o premio, que darse Deos a si mesmo, e comsigo todas as cousas: *Deus omnia in omnibus.*

Re-

Resumo destes tres ultimos Pontos.

X. Ponto.

1. Consid. *O decimo nome do estado da gloria he* Sabbado delicioso. *Significa o descanço da eternidade, a que precedeu o trabalho da vida mortal. Em quanto durou este seculo, sempre Deos, e os homẽs trabalhàrão: Deos na vocação, redempção, e justificação dos homẽs, e os homẽs, hũs em serviço de Deos, outros em serviço do Mundo. A estes se lhes seguem depois os trabalhos eternos; e àquelles o eterno descanço, que pelas delicias, de que abunda, se chama Sabbado delicioso.*

2 *Aqui aprenderey dous documentos. I. Que se quero chegar ao Sabbado do descanço, primeiro hey de fazer boas obras nos seis dias de trabalho: advertindo que o descançar nesta vida he o mesmo, que padecer eternamente: e trabalhar agora he o mesmo que descançar para sempre.*

3 *II. Que devo começar desde logo a celebrar este Sabbado espiritual, com absterme de todo o peccado, como de obra servil, e empregarme nas do serviço de Deos: e deste modo todos os dias serão para mi santos, se em nenhum fizer obra, que não seja santa.*

XI. Ponto.

1. Consid. *O undecimo nome he* Herança da salvação: *onde verey, qual he a herança, quem o testador, e quaes os herdeiros. A herança he o Reyno do Ceo: e se chama assim: porque supposto que huns o arrebatão, outros o furtão, outros o comprão, outros o pedem, outros o achão, todos porèm o herdaõ em virtude do testamento, e morte de Christo. Aqui admirarey como he rica, nobre, e perduravel esta herança.*

2 *O Testador he Christo S. N. que escreveu este testamento com seu sangue, e o sellou cõ suas Chagas. Oh quanto lhe devemos! Se este Senhor não fora, ficàramos só com a herãça de nossos primeiros paes, que he morte, e condenação eterna.*

3 *Os herdeiros são os homẽs: mas supposto q̃ todos são chamados pelo testamento, nem to-*

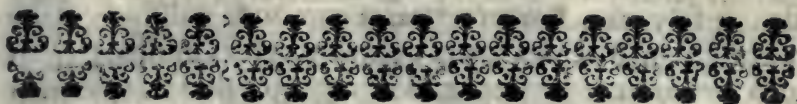
todos saõ admittidos à posse, porque se não habilitaõ primeiro por filhos de Deos: e em vaõ presume adquirir a gloria, quem naõ trabalha por conservar a graça.

4 Rematarey com pedir a Deos N. S. que naõ permitta nos estorve a inveja dos demonios entrar de posse nesta herança, já que o Sangue, cõ que se comprou, por nós, e naõ por elles foy derramado; e já que a herança de Christo saõ as almas, naõ se percaõ as almas ao menos por se naõ perder a herança de Christo.

XII. Ponto.

1. Consid. Na persente vida he Deos hũa cousa em hũas almas, outra em outras, porque a nossa incapacidade, e repugnancia naõ deixa communicarse plenamente; mas no Ceo será todas as cousas em todos, porque cessaráõ estes impedimentos. Aqui louvarey a este Senhor, porque se dignou de levantar a creatura, que era nada, à posse de hum bem taõ grande, que he tudo: e por agradallo, e servillo desejarey redusirme ao meu nada, humilhandome em sua presença, e redusirme a ser tudo pela caridade com os proximos.

2 Este ser Deos tudo em todos procede de duas cousas. I. Da emmenencia do seu ser, que equival a todas as cousas. II. De se unir com as almas pela visaõ batifica. Quaes, e quantos seráõ logo os bens, que nesta uniáo lhes communica.

3 E se a uniáo mystica, com que Deos se communica nesta vida a algũas almas perfeytas, obra nellas cousas taõ admiraveis, quanto mayores obrarà aquelloutra uniáo, que consiste em visaõ clara, e amor, eterno! Isto me excitarà a buscar, e servir este Senhor com todas as veras.

CLAU-

CLAUSULA,

& resumo de toda a Obra.

CAtholico. Teus peccados saõ muitos: e qualquer delles he offensa de Deos taõ grave, que nesta vida se naõ pòde bem conhecer: e naõ sabes se estàs perdoado. Esta vida, que tanto amas, he hum mar de miserias: e o Mundo com que te enganas, he huma pura vaidade. Tu (como todos os mais) vàs caminhando para a eternidade; em fim has de chegar ao ponto da morte, e naõ sabes quando: has de dar conta a JESU Christo, e naõ sabes que sentença teràs: se te salvas, lograràs hũa Bẽaventurança ineffavel, vendo claramente o rosto de Deos por toda a eternidade em companhia do mesmo Christo, e de sua Mãy Santissima, e de seus Anjos, e Santos. Se te condenas, perdido ficas para sempre, e nāo póde imaginarse mayor desgraça. Tudo isto he tāo certo, que o naõ pòde ser mais, pois he de fé. Ve agora quãto te importa aborrecer o peccado, despresar o Mundo, prevenir para a morte, e para o Juiso, temer o inferno, suspirar pelo Ceo, e em hũa palavra viver bem. Para viver bem he necessario arrepender, e fazer verdadeira penitencia do passado, e daqui por diante governarte pela Ley de Deos, e naõ te afastar della atè o fim da vida. Para guardar a Ley de Deos, e perseverar na sua observancia, he necessaria muita graça do mesmo Senhor: esta graça dà elle a quem lha pede, e solicita: pede-se, e solicita-se na oraçaõ fiel, e frequente, e nella se conhecem estas, e outras muitas verdades importantes para ser bom Christão. Em te esquecendo da oraçaõ, logo a luz serà menos, e as trevas do

 Mun-

Mundo, Carne, e Diabo, te haõ de encobrir os caminhos de tua ſalvação. Em procurares com toda a diligencia ſer virtuoſo, naõ perdes nada, antes mereces muito: e em o não procurares arriſcas tudo: e pontos de ſalvação naõ ſaõ para ſe arriſcarem, nem as inſpirações de Deos para diſſimular com ellas, e ir paſſando. Dá-te pois por aviſado, e faze as tuas contas com tempo: depois naõ te chames a engano; que Deos a todos quer ſalvar, mas naõ ha de ſalvar a todos.

FINIS.

INDEX

DAS COUSAS NOTAVEIS, que se contem nesta II. Parte.

O primeiro num. he o da pagina, o segundo da columna.

A

C

Mun-

D

Dia

G

H

I

He

L

M

Mar-

N

Q

R

S

Saõ

Santos

U

DOMINI TVRRIS
IHS
NOMEN FORTISSIMA